

INCONSTANTE

PRAZER



K.L.CHRISTYN

ELA VISUALIZOU O
INCRÍVEL...E SE
APAIXONOU.



INCONSTANTE PRAZER

K.L.Christyn
INCONSTANTE PRAZER (Livro I)

INCONSTANTE

...PRAZER

POR

K.L.Christyn

Especialmente para você, L.E.C.V (In Memoriam).

ELA VISUALIZOU O INCRÍVEL...E SE APAIXONOU.
K.L.CHIRSTYN

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a minha família, que com dedicação e paciência, souberam lidar com meus momentos e minhas neuras, com minhas ausências e com longas madrugadas de trabalho árduo bem cansativo. A todas as pessoas que um dia passaram pela minha vida e que me serviram de escola, me permitindo tirar um pouquinho de cada uma delas para que conseguisse realizar meu sonho. Aos amigos que antes de qualquer coisa, sempre estiveram junto a mim nessa longa e absorvente caminhada, sabendo fazer elogios pontuais e críticas construtivas quando necessário, me permitindo aperfeiçoar meu trabalho e lidar com minha falta de experiência, me ajudando a não encarar isso como um problema, mas sim como mais um desafio a ser vencido.

Não poderia deixar de citar o incentivo das obras de E.L.James e Sylvia Day, que após suas publicações memoráveis criaram um canal aberto para o gênero, quebrando tabus e servindo de inspiração contínua para a criação de novos sonhos.

Sobre a Autora

K.L.Christyn é casada, tem dois filhos e vive no Rio de Janeiro. Desde criança sempre teve o dom da palavra e chegou a escrever alguns contos na época do colegial. Como toda boa romântica, seu desejo sempre foi conseguir atingir os leitores, transformando aquilo que escreve em histórias de simples compreensão, apaixonantes e inesquecíveis. Seus sonhos precisaram ser adiados para que se dedicasse exclusivamente aos cuidados intensivos e especiais de seu filho mais novo. Em 2017, depois de 11 meses de dedicação, conseguiu realizar o sonho de terminar o seu primeiro Romance, " Inconstante...Prazer ", que originou a trilogia " Inconstante" .



Depois de cinco já enfadonhos minutos na sala de embarque do aeroporto internacional de Fort Lauderdale, começo a me perguntar qual o feitiço que a incansável e insistente Marjie poderia ter lançado em mim para que me submetesse a tortura de passar o ano novo junto a ela e suas mais recentes aquisições no ramo de amizades super Up, como ela mesmo as denomina, em Nova Iorque. Tudo bem que, ceder as vontades da minha linda, loira, escultural, graciosa e superconvincente amiga, Marjorie Patterson, não é nenhuma novidade. Ignoro minha simpatia momentânea e volto a amaldiçoar o seu dom persuasivo, a última coisa que eu de fato queria nesse final de ano era estar em Nova Iorque junto a um bando de endinheirados opulentos e esnobes. Mas como dizer não a minha sagaz e estimada melhor amiga?

Nos conhecemos a cinco anos, quando ainda cursava Direito na Universidade da Flórida e é com ela que divido um apartamento na ensolarada e bela cidade de Fort Lauderdale, não que ela precise do dinheiro que pago mensalmente pelo aluguel, Marjie vem de uma família próspera do Texas, teve uma criação abastada e cheia de regalias, talvez por isso seja tão mimada, mimada até demais para o meu gosto, mas é simplesmente impossível resistir ao seu charme extraordinário. O fato é, amo demais minha amiga, mesmo precisando conviver com sua capacidade de me exasperar a cada dez minutos do dia.

Marjie se formou um ano antes de mim em moda e jornalismo, seu irmão Adam, que fazia parte de uma das minhas turmas de direito penal foi o propulsor da nossa aproximação. Nesse momento acabo de me dar conta de que estou rezando desesperadamente para que ele também esteja em Nova Iorque, seria ao menos um rosto conhecido em meio ao turbilhão de amigos extravagantemente ricos de Marjie. Tiro meu velho telefone caindo aos pedaços da bolsa, coloco meus fones de ouvido e tento acalmar todas as borboletas gigantes que surgem clandestinamente em meu estômago cada vez que vou voar.

Maldito medo de aviões!

– Preciso fazer urgentemente uma terapia para resolver isso.

Murmuro, tentando sem sucesso algum, conter o pânico que começa a crescer tão rápido quanto um brotinho de feijão plantado em algodão, bagunçando todas as minhas entranhas. A questão é, não sou muito chegada a aviões não porque não os considere seguros, mas simplesmente pelo fato de achar que todas as criaturas que deus queria que voassem, ele criou com asas, o que não foi o caso dos seres humanos, portanto, me sinto meio que quebrando a regra essencial da criação suprema... Não, eu não fui feita para voar.

Respirando fundo e tentando encontrar meu YIN YANG interior, abro minha

biblioteca de músicas e a coloco no modo aleatório, meu rebelde cérebro não esta respondendo bem a qualquer tipo de escolha nesse momento. Estrondosamente começa a tocar **“Welcome to the jungle”**, quanta ironia quando assimilado ao meu destino, dou uma risadinha com meu pensamento e me dou conta do jovem, loiro, de enormes olhos azuis, bochechas rosadas e um largo, largo até demais para o meu gosto, sorriso, falando alguma coisa para mim.

– O que?

Muito provavelmente falei alto demais, percebo algumas pessoas virando o olhar em nossa direção.

– Ah, desculpe, Fones de ouvido!

Retiro os fones e faço um gesto prolixo ao mostrá-los.

– Sem problema.

A animação do menino sorriso exorbitantemente avantajado me deixa frustrada e deprimida, será que só eu fico tensa antes de voar?

– Você Também está a caminho de Nova Iorque?

Dou aquela bufada interna, para não parecer mal-educada com a conversa casual e desnecessária de aeroporto nada bem-vinda no meu pré sofrido embarque. Coloco meu sorriso “tanto faz” no rosto, respondendo de forma desinteressada.

– Hum Hum.

Contudo, o menino sorriso não desiste tão facilmente e desenrola um enorme enredo, o qual reconheço, não ter assimilado absolutamente nada, estou nervosa e inquieta demais com a proximidade iminente do embarque. Resolvo então responder qualquer coisa, torcendo para que se encaixe no contexto de suas perguntas e, é claro, de maneira civilizada, cortês e educada.

– Estou indo encontrar uma amiga.

Inocente que sou, imaginei que a conversa estava encerrada e quando já coloco meus fones novamente, o menino sorriso exorbitantemente avantajado insiste, com um cortejo engraçado que me faz sorrir de verdade, o problema é que não estou exatamente rindo para ele, mas sim dele, e isso é extraordinariamente pouco educado.

– Então, estamos no mesmo barco, Senhorita?

O pobre coitado se esforça ao máximo para ser gentil, e eu exercendo com devoção o meu lado antipática e socialmente retraído de sempre. Um involuntário arrependimento me invade e com a dignidade de uma atriz dramática de segunda linha, deixo fluir um momentâneo sentimento de remorso, estendo minha mão e me apresento.

– Rebecca Hayes, cansada, e com vontade de ir ao banheiro, se me dá licença, Senhor?

Já me levanto e pego minhas coisas apressadamente para fugir do menino sorriso exorbitantemente avantajado, que com toda certeza deve sofrer de câibras nos músculos da face.

– Laurence, Laurence Backer. Nos vemos durante o voo então, Srta. Hayes.

Responde ele, com um sorriso ainda mais largo do que antes, meu deus! **“Como ele consegue isso?”**, meu maldoso bom senso dá as caras, mesmo encarangado em um canto, morrendo de medo de entrar em um avião. Pensando bem, cacete... Com certeza isso deve doer! Sorrio com meu próprio pensamento nada elegante e me despeço de forma gentil.

– Claro, Sr. Backer. Com licença.

Giro nos calcanhares apressadamente e vou em direção à toalete mais próxima, olhando de soslaio, com receio do pavoroso sorriso gigantesco estar me seguindo. Ufa, consegui me desvencilhar da coleção dentária mais assustadora que conheci nos meus 23 anos de existência!

Me olho no colossal espelho que ocupa uma das paredes do banheiro, tento prender meu desgrenhado cabelo em um rabo de cavalo, com pouquíssimo sucesso, percebo que é verdadeira a narrativa de Marjie, estou sempre pálida demais para quem mora a apenas alguns metros da praia. Não me acho atraente, na verdade, me acho inclusive bem comum, comum até demais, mas, como fala a guru em moda e perfeição estética Marjorie Patterson, o que me falta é colocar para fora meu lado negro da força, adormecido por anos a base de barbitúricos pesados e leituras desinteressantes de livros de direito. Queria conseguir me espelhar nela, sempre esperta, adequada, persuasiva, incrivelmente articulada, elegante, luminosa. Certamente me faltam adjetivos para descrevê-la de forma adequada. Ainda me questiono como, sendo tão diferentes, conseguimos nos entender tão bem. Dou um estalido de língua, que ecoa no banheiro, agora vazio do saguão de embarque, quando me dou conta...Estou atrasada!

– Merda, meu voo!

Ao entrar no avião, sou recepcionada por uma comissária parecendo ter saído de um dos museus Madame Tussauds de tão geometricamente perfeita, que me indica meu assento com ensaiado profissionalismo. Com certo alívio, percebo o Menino sorriso exorbitantemente avantajado, sentado bem distante do meu lugar, acenando um tchauzinho, parecendo bem acabrunhado com nossa distância. Repentinamente, me sinto cansada, como se uma manada de búfalos tivesse passado por cima de mim, talvez a tensão da última semana de trabalho junto a expectativa do voo, somado a isso, o desespero dessa festa que concordei em participar para agradar minha melhor amiga, estejam esmagando meu esgotado cérebro.

Pensando bem, não sou mesmo muito social, prefiro muito mais as plantas,

animais e filmes do que as pessoas. Fazer o que, eu sou assim. Enfim, serão duas horas e trinta minutos de sono bem-vindas durante o voo, as quais pretendo aproveitar. Dou uma última olhada em meu triturado celular, verificando se existe alguma mensagem, e-mail ou ligação, mesmo sabendo que é uma total perda de tempo, afinal, quem me ligaria ou mandaria mensagem? Sem namorado, minha melhor amiga me esperando em Nova Iorque, meus pais passando as festas de fim de ano na casa de meus tios no Alaska, a empresa onde trabalho em recesso natalino... Isso me faz lembrar da minha última conversa com o diretor da Forex consultoria jurídica, onde trabalho. O Sr. Hewett parecia bem preocupado, deixando claro que os resultados não haviam atingido as expectativas, e que talvez, ou melhor, bem provavelmente, iria fechar as portas da pequena firma de advocacia definitivamente, logo no início do próximo ano.

O avião começa a taxiar, e aquela simples frase, faz com que todas as borboletas rebeladas em meu estomago, saiam do seu esconderijo secreto em uma revoada assustadora.

– Tripulação, portas no automático.

Vai começar o meu martírio!! Não, eu realmente, não gosto nada de aviões!

*

Ao atravessar os portões do movimentado desembarque do JFK, dou de cara com Marjie, segurando um enorme cartaz escrito em letras excessivamente grandes e vermelhas, “ Becca”. Claro que rodeado de corações, nada que Marjorie Patterson faz é simples. Faço minha já conhecida cara de falsa desaprovação, me aproximo e murmuro próximo ao seu ouvido.

– Mais discreta e menos ridícula seria impossível, não é mesmo?

Óbvio que ela não sai do salto, ela nunca sai!

– Descrição não faz parte do meu vocabulário, minha amiga.

Ganho então um caloroso, energético e estrangulador abraço. Marjorie fala entusiasmadamente sobre seu Natal em Aspem e sobre seu provável novo trabalho em uma importante revista de Nova Iorque. Meu queixo cai!

– Então você vai se mudar para cá?

Meu coração já está mortificado, minha voz quase não sai. Ela me olha, com seus lindos e bem maquiados olhos verde esmeralda e alisa minha franja, como de costume.

– Becca, vamos falar sobre isso mais tarde, onde está seu casaco? Tem ideia que está oito graus negativos lá fora?

Ótimo, Marjorie Patterson com seu já conhecido desconversando modo on, ativado. Tem como simplesmente não amar essa minha adorável ensaboada amiga?

– E então? Sheraton Manhattan na Times Square?

Debochada! Ela sabe perfeitamente que minha conta bancária não tem saldo para pagar nem por duas horas de hospedagem nesse hotel. Estalo a língua, reviro os olhos fingindo estar ofendida e começamos a rir. Abro o GPS do meu celular para localizar meu hotel, percebendo de canto de olho a desaprovação de Marjie por eu ainda ter um celular tão velho e tão arruinado.

– Um dia essa geringonça ainda vai te deixar na mão quando você mais precisar! Sempre tão protetora e preocupada, as vezes acho que o instinto maternal de Marjorie comigo excede o limite do tolerável, mas ela é assim, e é assim que a amo.

– Quarenta e Cinco com oitava Marjie.

Ignoro propositalmente o comentário a respeito do celular e trivialidades regadas as imensas baboseiras de Marjie, nos ocupam até a chegada em meu hotel. É extraordinário como ela sempre tem assunto, seja qual for a situação.

– Hum, Milford Plaza? Meio antigo, não?

Marjie e sua costumeira acidez tão pouco convencional. Dou o mais puro dos meus sorrisos para a mais amada das minhas amigas, batendo exageradamente meus cílios.

– Você me conhece, sabe que sou apaixonada por clássicos.

Dou uma piscadela para minha amiga. Ela desiste e devolve com o seu sorriso arrasa corações.

– Nos vemos amanhã, e Becca...Não se esqueça, a festa é Black Tie, se você aparecer de calça jeans e tênis eu juro por deus que te jogo do ponto mais alto da ponte do Brooklyn. Te amo.

– Também te amo, Senhorita Black Tie. Nos vemos amanhã.

Saio do carro com minha pequena mala de rodinhas em direção a antiga porta giratória que dá acesso ao lobby, dando um tchauzinho para ela.

O hotel tem seu charme próprio, lembrando a antiga e glamorosa Nova Iorque. O carpete gasto vermelho, me faz pensar em quem um dia já passou por ali. A música suavemente melancólica e instrumental ao fundo transforma o ambiente em acolhedor e aconchegante. Pois é, literalmente a minha cara, simples o suficiente para que pareça requintado. No balcão de granito, obviamente Italiano da recepção, faço meu Check in e recebo a chave do meu quarto, chave mesmo, nada de cartões magnetizados. Nono andar, a vista deve ser agradável, pelo menos assim espero. Fico parada por alguns segundos em frente ao elevador, maravilhada e subitamente muito entusiasmada. Como pode um hotel em Nova Iorque, a capital do consumo, da economia e da modernidade ostensiva, ainda manter um lugar espantosamente memorável como esse? O hotel é absurdamente lindo, em toda extensão da palavra!

A porta se abre e me deparo com belíssimas grades douradas trabalhadas em micro desenhos encantadores. Minha nossa! Esse elevador deve ter mais de cem anos, estou no paraíso, nada de botões digitais, nada de luzes led, nada de nada moderno, apenas botões antigos de madeira na cor mogno e uma caixa de som da mesma época, também forrada em mogno, de onde se ouve a mesma música instrumental e acolhedora da recepção.

O corredor de acesso aos quartos possui o mesmo carpete gasto, só que dessa vez com filigranas douradas com as iniciais do hotel. Tudo é no mínimo venerável, eu diria inclusive que beira a extravagância tamanha beleza. Ao abrir a porta do quarto, me dou conta que de que a vista é muito mais que agradável, é simplesmente esplêndida! Uma panorâmica de cento e oitenta graus da cidade que nunca dorme, vista de janelas que vão do piso ao teto envoltas em cortinas verde musgo e forro cor de ferrugem. Toda a decoração segue o mesmo padrão de cores, inclusive as belíssimas roupas de cama na imensa, e pensando bem, solitária cama king size. É tudo classicamente antiquado e bastante requintado também.

Não sei ao certo quanto tempo fiquei parada com os olhos perdidos em direção a enorme cama. Enfim, consigo sacudir a cabeça e voltar a realidade. Ligo a televisão, e dou uma olhada em meu celular, uma mensagem de minha mãe, perguntando se cheguei bem e segura. Respondo mais tarde, nesse momento quero aproveitar Nova York, sem o compromisso de pensar em mais nada! Ainda não é meio dia quando deixo o quarto em direção a Big Apple.

– Vamos explorar!

Estou agradavelmente entusiasmada. Me informo na recepção onde fica a Macy's, uma das maiores e mais conhecidas lojas de departamentos da cidade. Preciso comprar uma roupa urgentemente para a festa de amanhã. Depois de horas fazendo uma busca e apreensão em meu closet na Flórida, me dei conta que nunca tive uma roupa apropriada para esse tipo de evento. Um arrepio percorre todo o meu corpo, tenho certeza que essa festa será muito estressante. Torço o nariz e desvio o pensamento, não vou estragar meu tour por Nova Iorque antecipando sofrimento, em hipótese alguma! Não pego taxi, prefiro caminhar nas movimentas e agitadas ruas congelantes da cidade. Está tudo simplesmente lotado, turistas de todas as partes do mundo desfilam abarrotados de bolsas cheias de compras em um vai e vem frenético e eu diria até bem animador. Tudo está coberto de neve e a decoração multicolorida de natal realça no branco refulgente de maneira esplêndida!

A Macy's é tão majestosa como deveria ser estando situada em Nova Iorque. São inúmeros andares, divididos em diversos departamentos que vendem simplesmente de tudo, acho que dá até para comprar um helicóptero aqui se a

pessoa quiser, quem sabe depois pergunte o preço de um, bem grande! Rindo comigo mesma, fujo das grifes famosas, indo até a parte dos trajes de festa. Socorro! É opção demais, deveria ter pedido para Marjie vir comigo. Deslizo os dedos pelos vestidos, me deliciando com o contato harmonioso que causa em meus dedos e seguro uma etiqueta. Puta merda! Vou ter um colapso! Pisco várias e continuas vezes os olhos, achando que estou enxergando zeros a mais. Não é possível.

– Dez mil E quinhentos Dólares? Cacete!

Esbravejo sem perceber, em voz alta. Levo uns seis meses no mínimo de trabalho duro com várias horas extra para nem chegar perto de ganhar essa quantia. Meu desespero parece tão evidente, que uma vendedora se aproxima, simpática e com um olhar cúmplice, me indicando outro andar e outro setor, onde acharia roupas de festa tão bonitas quanto, porém em um preço muito mais acolhedor e menos traumatizante, com certeza! Decido por um vestido simples, porém requintado em seda prata, de alças finas, com um amplo decote nas costas, longo, com uma fenda que tem início no meio da minha coxa, mas surpreendentemente, quase nada revela. Optei por sandálias de saltos altíssimos prateadas, que vão combinar com a bolsa, brincos e pulseira que trouxe de casa. Pronto, compras feitas e com isso, estou dois mil e oitocentos dólares mais pobre no banco, depois me perguntam porque eu não troco meu esculhambado e destróçado celular, sem condições!

Paro na Quinta avenida com todo aquele alvoroço dos turistas. É incrível o efeito Big Apple nas pessoas, a alegria é contagiante, parece uma rede de energia amplamente conectada, estou adorando estar em Nova Iorque nesse instante! Entro no TGI Fridays da quarenta e sete com a Broadway e peço uma Ceaser Salad com frango, só agora percebi o quanto estou faminta. Deixo o restaurante as duas e meia da tarde, e honestamente, não estou mesmo nada a fim de voltar e ficar trancada no hotel olhando aquela cama gigantesca. A última vez que estive aqui, era muito pequena, lembro de pouca coisa, já que o objetivo da viagem é penoso, que pelo menos eu aproveite o tempo livre para fazer algo que me agrade. De supetão, sem pensar muito, decido por pedir ajuda a outros turistas sobre o que fazer em Nova Iorque, sozinha. Fazer o que? Não posso simplesmente cancelar minha vida por não conseguir encontrar um par, eu diria, harmônico. Cedo ou tarde vai acontecer, mais tarde do que cedo no meu caso.

Comecei minha solitária aventura na Liberty Landing Marina, em Nova Jersey, uma instalação bonita e moderna, localizada no Rio Hudson, bem em frente ao distrito financeiro de Manhattan. Uma firma de aluguel de jet ski oferece um passeio inusitado, pelo menos para a época gélida do ano. Meu instinto aventureiro, que nem eu sabia que tinha, fala mais alto.

– Jet ski, aí vou eu!

Vamos Rebecca, não seja ridícula, digo para mim mesma tentando conter meu entusiasmo infantil. Nunca andei de jet ski antes, pelo menos não sozinha, talvez isso seja a causa de tamanha agitação com a atividade que para mim, é uma novidade. Em uma tenda, visto, com enorme dificuldade o traje térmico fornecido pela firma. Me sinto como uma foca na roupa preta, justa e brilhosa de borracha. “ **Com um belo salto alto, serviria para a festa de amanhã a noite** “, comenta meu debochado bom senso, apertando de maneira açodada seu colete salva vidas. Deveria ter lembrado de deixá-lo na Flórida.

Depois de breves instruções de como pilotar, está na hora de ir para água, não sem antes, colocar o tal colete salva vidas, obrigatório no passeio. Agora sim, ficou perfeito, uma foca de colete laranja neon. Passo meus olhos pela imensa tenta e ao fundo, vejo algumas pessoas no mesmo traje, que bom que não sou a única a estar ridícula por aqui. Incrivelmente, a roupa térmica funciona, não sinto o contato algente da água. Apesar de ser inverno, o sol está opíparo, e a temperatura, que quando cheguei beirava os oito graus negativos, subiu para uns sete graus positivos, o que não é nada encorajador caso eu caia na água, é óbvio.

Solta no Rio Hudson, começo a fazer o meu trajeto. Início nos arredores da Estatua da Liberdade, nos filmes ela parece ser bem mais majestosa, passo por baixo da ponte de Manhattan, ponte do Brooklyn, Elis Island...Minha nossa! O por do sol mais extraordinário que já vi em toda a minha vida! Paro meu jet Ski de frente ao centro financeiro de Manhattan, onde o astro rei começa a baixar entre os enormes prédios, cintilando os vidros espelhados, tornando a paisagem absolutamente toda cor de cobre. Me perco no tempo e no espaço observando embevecida tamanha maravilha. Ficaria ali para sempre, mas, como tudo que é bom dura pouco, preciso devolver o Jet Ski em quinze minutos, preciso acelerar. E é exatamente o que faço, só que faço em demasia e o Jet Ski empina, como um cavalo bravo açoitado com força exagerada. Merda! Merda várias infinitas e inacabáveis vezes! A porra da água está glacial. A sensação de dormência é imediata, tenho a impressão de que milhões de alfinetes estão sendo fincados na minha carne, todos ao mesmo tempo. Olhando para minha esquerda, consigo visualizar meu temperamental Jet Ski flutuando sossegadamente nas mansas ondulações do Rio. Observando melhor, sua tranquilidade parece irônica perto da minha apreensão crescente.

Preciso chegar até o jet ski, sim preciso, inclusive estou tentando, mas não consigo me mover, estou absolutamente hipotérmica. Começo involuntariamente a bater o queixo de frio, todo meu corpo inicia um frenesi de espasmos dolorosos. Um profundo e ilimitado desespero toma conta de mim. Porque preciso sempre ser tão desastrada em tudo que faço? A gelidez me consome,

acho que nem se eu tentasse muito, conseguiria sair do lugar. Um solavanco súbito me tira do meu torpor impérvio e da água cortante do Hudson. Me vejo agarrada com a cabeça no peito do meu benfeitor. Não tenho forças para erguer os olhos e ver quem ele é, mas me sinto aconchegada e protegida nesse abraço musculoso e encorpado, confesso, delicioso também. Uma de suas mãos pilota o jet ski com uma perícia sem igual e a outra me segura, na altura dos meus rins de maneira firme e polida por todo caminho de volta a marina, dessa vez do lado de Manhattan, que, para minha imensa decepção, é feito velozmente.

Ao chegar no píer, meu salvador, cavaleiro branco, meu super-herói, me pega nos braços e me leva para terra firme. Ele cheira bem, mesmo molhado com a água do Rio, o cheiro dele é simplesmente divino e balsâmico. Perfume caro, roupa limpa, almíscar! Mantenho os olhos fechados, não sei ao certo se ainda não tenho força para abri-los ou se é apenas para aproveitar esse contato surpreendentemente sublime, tentador e inesperado com esse estranho de braços poderosos, cheio de músculos e de cheiro tão excepcionalmente singular.

– Você está bem?

Putá merda! Que voz é essa... Melodiosa, harmônica, suave, aveludada e excitante para cacete. Tomo coragem e pigarreio, buscando minha voz lá em tão, tão distante.

– Sim, estou...

Patética, insegura e hesitante, é assim que soam minhas míseras palavras. Como apenas uma voz pode ser capaz de causar tamanho estrago emocional? Acho que estou intimidada. Outro solavanco, dessa vez meu traseiro foi colocado em uma superfície dura, de maneira nada gentil.

– Aiii!

Deixo escapar involuntariamente com o forte e inesperado impacto. E lá está ela mais uma vez, melodiosa, aveludada, firme e linda, sim, a voz é para lá de linda e reverbera por cima da minha cabeça em direção ao funcionário da firma de Jet Ski.

– Vocês deveriam ser mais prudentes e exigir maiores credenciais para pilotar um Jet Ski.

Uau, ele está com raiva e devo admitir que, até com raiva sua voz é como uma valsa para os meus ouvidos ainda um pouco congelados. Mas, que merda é essa? Eu quase morro afogada e congelada e ele tem a audácia de sentir raiva de mim?

– Me desculpe, mas você é um grosso! Se era para ficar tão aborrecido e irritado, não deveria ter me tirado da merda da água.

Mentira, óbvio que deveria. Na verdade, me jogaria novamente no espelho congelante do Hudson apenas para poder desfrutar um pouco mais do contato viril e revigorante do corpo dele. “ **Deixe de ser oferecida Rebecca Hayes** “,

meu bom senso bate em meu ombro displicente, me trazendo de volta a realidade.

Arremetida de uma coragem vinda sei lá ao certo de onde, saio da minha inércia congelante para um estado de alerta total. Levanto meus olhos e encaro olhos azulados escuros, profundos, vivos e superficialmente divertidos. Fico hipnotizada! Caramba, ele é lindo, e quando digo lindo, é mais do que no literal sentido da palavra propriamente dita! Atraente, jovem, sedutor, elegante, sensual, esguio e gostoso para cacete... E ele consegue ser isso tudo usando o mesmo traje de foca como o meu, imagina sem ele. Minha respiração se altera, não pelo frio que estou sentindo, mas sim pelo olhar intenso e enigmático que ele me dirige agora. Estou arquejando, minhas veias parecem explodir por sob a minha pele, esse homem consegue transpor o limite de intensidade suportável para qualquer ser humano normal.

Percebo um arquear leve e sensual em sua sobrancelha direita, que ostenta uma cicatriz máscula e quase erótica e um suave ondulado desenha seus lábios. Cacete, que boca é essa! Tudo nesse homem é bonito? Acho que minha cara apalermada me entrega e seu sorriso se alarga um pouco mais. É certo que ele bem lá no fundo está se divertindo com toda a situação, que confesso também estar achando para lá de ridícula! Um arrepio excitante me invade e envergonhada por talvez estar demonstrando meu encantamento e minhas reações, as quais não consigo mesmo controlar, desvio meu olhar. Esse homem realmente existe ou seria apenas minha imaginação fértil materializando o deus grego dos meus sonhos?

– Existem pessoas que usariam a palavra grosso em lugar do meu meu sobrenome, Anjo!

Um sorriso mordaz se forma em seus lábios, lindos, perfeitos, esculturais, apetitosos, gostosos... “ **Detenha-se aos fatos Rebecca!** “, grita meu bom senso, trazendo de volta meu discernimento. Me sinto corar por alguma razão totalmente desconhecida, ele me intimida, sua beleza, seu porte, sua voz, seus olhos, seu cheiro. Será que alguém pode me beliscar para ver se estou apenas sonhando com essa figura quase mística a minha frente?

Outro homem, também forte e musculoso, um pouco mais baixo, e óbvio que não tão bonito quanto o gostoso semideus grosso, até porque acho bem difícil existir criatura mais linda e perfeita que essa, se junta ao grupo formado ao meu redor e como, não faço a menor ideia, ele traz minhas sacolas de compras e minhas roupas que foram deixadas do lado de Nova Jersey.

– Senhorita, suas coisas.

Ele diz respeitoso e bastante solene, porém consigo captar a sombra de um regozijo em sua expressão carrancuda e austera.

– Muito obrigada.

Só consigo balbuciar uma leve resposta, o frio agora está me consumindo. Meu corpo inteiro dói e é como se o ar que penetra em meus pulmões fosse cubinhos de gelo.

– Fique bem, Senhorita. Foi um prazer ajudar.

Consigo ter de imediato uma enorme simpatia por ele. Acho que se recompondo de tamanha delicadeza, ele se encorpa novamente e segue em direção ao Sr. Arrogância em pessoa, que nesse momento está tendo uma conversa parecendo nada amistosa com o proprietário da firma de locação de Jet Ski e em seguida virando seu devastador olhar em minha direção. O contato visual é violento! É como se uma onda de energia devastasse todo o meu corpo em doses imensas de pequenos e constantes choques. Positivo no negativo... Ele é fascinante. Gostoso e fascinante!

Com passos largos, elegantes e seguros, ele encurta a distancia entre nós, me entregando quase que com certa benevolência a toalha com a qual estava secando seus bagunçados cabelos. Ah, como eu queria ser essa toalha! “ **Por favor meu bem, não me envergonhe!** “, meu bom senso ainda encharcado me repreende, enrugando sua testa e torcendo os lábios em uma categórica reprovação.

– Tome, se seque.

Sua voz é severa e seu tom é incontestável, principalmente para quem está praticamente virando um boneco de neve, como eu estou!

– Obrigada...

Gaguejo em meio a um sussurro, como pode um homem desconhecido exercer tamanho fascínio! Ele escorrega seus dedos elegantes e esguios, sim, sua mão faz jus ao resto do corpo, pelo belíssimo cabelo loiro escuro e atraentemente revoltado.

– Mantenha-se segura e de preferencia seca, Senhorita.

Ele se afasta. Meu olhar está preso a figura esguia, delgada, poderosa e energética. Acho que estou meio decepcionada, o cheiroso, gostoso e grosso, sequer voltou a olhar em minha direção, mas também, qual atrativo eu teria para que um tipo de homem como esse se desse ao trabalho de me olhar duas vezes no mesmo dia? Nenhum! É mais do que claro que não faço o tipo dele... O que realmente é uma pena.

*

Nossa, que dia! Tensão do voo, compras, passeio no rio, por do sol maravilhoso, um quase congelamento, um petulante desnecessariamente bonito e gostoso de olhos azuis vivos e profundos. Deliciosamente grosso... Sacudo a

cabeça afastando meus pensamentos entrando na banheira cheia de sais de banho e bem quentinha na segurança do meu quarto no Milford Plaza. Já passa das onze quando me jogo na exagerada cama king cheia de travesseiros. Sinto meus músculos doloridos, talvez por ter ficado tanto tempo na água congelante, mas acho bem provável que seja efeito do meu total sedentarismo preguiçoso. Preciso voltar a fazer exercícios com urgência! Quem sabe correr, ioga, pilates, musculação. Ano que vem eu começo.

Fecho os olhos, apesar da solidão massacrante do quarto, me sinto aconchegada em meio aos travesseiros e a última imagem que me vem na cabeça antes de adormecer, são os olhos azuis mais profundos e lindos que já vi em toda a minha vida.

“... A água não está mais gelada, que estranho, a temperatura é bem agradável e convidativa, estou tentando desesperadamente nadar de volta ao meu Jet Ski, mas não consigo, é como se alguma coisa estivesse me prendendo, me puxando, me detendo.

Sinto um solavanco em meu colete salva vidas, estou sentada de frente para os olhos azuis, aqueles, profundos, intrigantes, que carregam uma emoção tão desconhecida e atrativa para mim. Como esse homem é lindo, lindo e perfeito e cheiroso, muito cheiroso.

Prendo meus braços ao redor de seu pescoço, meu deus, como ele cheira bem, ficaria aqui pela eternidade sentindo essa inebriante mistura de água, perfume caro, bem caro, almíscar e testosterona. Sem uma palavra, vejo aquela boca, linda, deliciosamente convidativa se aproximando da minha, mordo os lábios a espera do contato...”

– Ah...

Gemo baixinho e abro os olhos. Onde está a porra do contato? Estou sonhando com o grosso gostoso e cheiroso? Devo ter perdido meu bom senso afogado na última tarde. Levanto irritada e vou até as enormes janelas. Incrível, Nova York realmente nunca dorme. Lojas, restaurantes, barraquinhas, uma quantidade absurda de pessoas caminhando pelas calçadas, taxis amarelos bloqueando as ruas, buzinas, bombeiros, patrulhas.

– Que horas são?

Falo em voz alta, indo em direção a mesa de cabeceira que orna a lateral da cama onde existe um relógio digital. Três e quarenta e cinco da madrugada!

– Merda!

Me jogo novamente entre as cobertas, quase sufocada na quantidade exagerada de travesseiros para tentar voltar a dormir. Cinco minutos, dez minutos, vinte minutos e nada! Enfio um dos travesseiros no rosto, tentando apagar aqueles malditos olhos azuis da minha cabeça. Afinal, o que deu em você, Rebecca

Hayes?

*

São sete e meia e estou finalmente terminando de ajeitar meu cabelo. Depois de várias tentativas frustradas de mantê-lo solto, resolvi por um coque fofo e desarrumado, que parece até bem chique, e combina com a ocasião. Usei pouca maquiagem, esse negócio de pintura facial não é mesmo a minha praia, um pouco de blush, delineador de cílios e um batom cor nude. Coloco meus brincos discretamente pendurados, dou uma última olhada no espelho e fico bem satisfeita com o resultado.

– Nossa, e não é que estou mesmo bonita!

Murmuro empertigada, pegando minha bolsa de mão e saindo às pressas do quarto. Marjie já deve estar tendo síncope a minha espera na recepção do hotel, estou quase vinte minutos atrasada. A porta do elevador se abre e noto o olhar furtivo de aprovação do funcionário.

– Senhorita, boa noite e feliz ano novo!

– Muito obrigada...

Faço uma pausa olhando em seu crachá de identificação.

– ... Edward, um feliz ano novo para você também!

A porta do elevador volta a se abrir e enfim estou no lobby, hoje repleto de hóspedes, todos bem vestidos, alguns com óculos engraçados que piscam, outros de cartolas e todos, sem exceção alguma, contagiados pela alegria da data. Caminho vagarosamente em direção a Marjie, que está de costas, entretida em uma conversa com alguém que não consigo ver. O vestido alisa minhas pernas em um delicioso toque, quase um carinho, realmente fiz uma ótima escolha, ele se adapta as minhas curvas e tem o poder de conseguir me deixar sensual e me passar a segurança que tanto preciso para encarar essa noite, que tem todos os elementos possíveis para ser bem desastrosa!

– Marjie?

A chamo, sem muita certeza se ela realmente está a fim de interromper sua conversa animada com o bonito hóspede. Se virando em minha direção, percebo um bem definido O formado em seus lábios, hoje vermelho sangue brilhoso.

– Cacete, Becca...Você está incrível!

Ela continua me olhando, como se eu fosse uma espécie rara em extinção. Coro instantaneamente e abaixo meus olhos, não sou muito chegada em ser os centros das atenções, deixo essa tarefa para Marjorie, que sempre a assume com imensa satisfação.

– Você também minha amiga, como sempre, não está nada mal.

Um vestido vermelho muito justo, mostra as curvas perfeitas de Marjorie. A cor,

deixa seu cabelo ainda mais claro e seus olhos verdes ainda mais brilhosos, e é claro, ela nunca está mal, mesmo vestindo jeans e camiseta, é sempre elegante e linda.

– E aí, pronta?

Marjie pergunta fazendo um exagerado bico com seu brilhoso batom vermelho.

– Então, não muito, mas....

Tento disfarçar meu desconforto com um sorriso amarelo.

– Para de coisa, Rebecca. Hoje você irá se divertir muito, apenas se permita. Onde está o seu casaco?

Droga, acabo de me dar conta que na pressa de descer, esqueci meu casaco em cima da cama.

– Não tem problema.

Emenda Marjie, quase me puxando para fora do lobby, nos entalando na porta rotatória.

– O clube é climatizado, você não vai precisar de casaco, e quem sabe você não arruma alguém que te esquente, hein?

Sou brindada com um dos seus mais de mil sorrisos maliciosos.

– Não comece com isso, Marjorie.

Meu tom é de censura amistosa, porém firme, demonstrando meu desagrado ao comentário desnecessário dela. A algum tempo minha querida e sem noção amiga, assumiu a função de cupido em minha vida, sempre dando diversas mancadas. Só o fato de ela mencionar que vai me apresentar a alguém já me causa arrepios intensos no couro cabeludo. Não, nem pensar!

Exatamente as oito e quarenta da noite, paramos o luxuoso esportivo alugado de Marjie na porta da Lavo Nigthclub, que por sua vez, fica na parte mais cara da cidade de Nova Iorque, não que aqui algum lugar seja barato, mas esse pedaço entre a Park Avenue e a Madson na altura da avenida cinquenta e oito, é a parte dos grã-finos mais grã-finos da Big Apple. Marjie entrega a chave do carro ao manobrista jogando um charme excessivo em sua direção, e é recompensada com um olhar devorador por parte do rapaz moreno vestindo jaleco curto vermelho. Com um sorriso nos lábios penso comigo mesma que minha amiga nunca cansa, mas é essa sua falta total de limites que a faz tão encantadoramente especial.

Seguimos juntas para uma enorme porta, onde se formava uma longa fila cercada por cordas de camurça vermelha. Marjie que está agarrada em minha mão, provavelmente temendo que eu corra dali a qualquer momento, ultrapassa toda a fila sob os olhares especulativos de todos que nela se encontram, se dirige ao enorme segurança, e quando digo enorme, não estou cometendo nenhum tipo de eufemismo, todo vestido de preto, que sorri amavelmente para nós duas e

permite nossa entrada na mesma hora, colocando pulseiras brancas com pequenos cristais formando as iniciais V.I.P em nossos pulsos.

Meu queixo simplesmente não obedece mais a minha vontade! O lugar é simplesmente surreal de tão magnífico! Dividido em três ambientes, um reservado que serve de restaurante Italiano requintado, que inclusive, parece estar fechado nesse momento, uma pista de dança com um globo de cristal maior que o meu apartamento todo e um mezanino superior em toda a lateral do clube, onde pelo que pude observar daqui de baixo, estão dispostas mesas com toalhas brancas em detalhes prata. Todo o local está enfeitado com balões, também nas cores branca e prata, e em cada extremidade da pista, existe um pequeno palco, onde bailarinas, com quase roupa nenhuma, dançam sensualmente, instigando os presentes a entrar no frenético compasso junto a elas. Luzes, luzes e mais luzes impressionantemente coloridas disparam sem parar, tornando o ambiente quase um desenho animado de tão colorido.

– É, os ricos de Nova York sabem mesmo como se divertir.

Falo embasbacada em direção a Marjie no tom mais alto que posso, tentando sobrepor o som da batida dançante da música altíssima, quase ensurdecadora. Como entidades do além, aparecem dois rapazes, altos, fortes, vestindo shorts brancos e gravata borboleta vermelha, sim, apenas isso, o que me fez imaginar, qual não seria a roupa das garçonetes. Eles nos guiam ao mezanino superior, onde a pulseira branca de cristais nos dá livre acesso.

Os amigos novos de Marjie não são exatamente o que eu havia imaginado. Ricos, finos, porém surpreendentemente simpáticos, animados e receptivos. Todos estão muito bem vestidos e, sem exceção alguma, com cara de capa de revista de moda de tão bonitos. Nesse momento não lamento nem um pouco o dinheiro gasto na roupa que estou usando.

– Investimento seguro e bem eficaz!

Resmungo para mim mesma.

– Champanhe, Senhorita?

Um dos rapazes semivestidos pergunta com delicadeza exagerada, parece que tudo nesse lugar é exagerado, menos a quantidade de roupa, é óbvio.

– Sim, Obrigada.

Escondo meu sorriso diante do meu pensamento e pego mais uma taça gelada e deliciosa de Cristal. Preciso segurar minha onda na bebida, eu e o álcool não temos lá uma relação muito amigável. Faltando uns quinze minutos para meia noite, os funcionários, semivestidos, ou seminus, sei lá, começam a distribuir apitos, chapéus, frufus de penas, óculos, anéis que acendem e piscam, enfim, fodo o tipo de acessório para a comemoração da entrada do novo ano. Garrafas e mais garrafas de champanhe Cristal se espalham sobre nossas mesas, e olhando

para elas, sentindo a ponta do meu nariz já um pouco dormente, me pergunto se já não bebi demais por hoje. Parecendo ler meus pensamentos, Marjie aparece saltitante ao meu lado.

– Vamos Becca, é ano novo...Per Mi Ta Se.

Ela soletra de maneira prolongada a palavra, enchendo mais uma vez meu copo com o líquido borbulhante. Respondo apenas com um doce sorriso, amo demais minha amiga, ela na verdade é como uma irmã, e sei que ela se preocupa comigo, do jeito dela, mas se preocupa.

A contagem regressiva é aberta por um dos funcionários do clube no microfone, apitos, palmas, gritos e uma infinidade de vozes em um enorme coro afinado, acompanham de maneira entusiasmada.... Dez, nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três, dois, um...

– FELIZ ANO NOVO!

Marjie se agarra em meu pescoço, desidratando de tanto chorar, prometendo me amar até o último dia de nossas vidas, e que mesmo depois de velhinhas, juntaríamos nossos netos e passaríamos essa data ainda juntas. Ah, minha tão prepotente e autossuficiente grande amiga consegue ser tão doce quando quer! Adam com seus descomunais e excessivos tentáculos, já um tanto quanto alterado devido a quantidade demasiada de champanhe, me ergue em seus braços e rodopia comigo, quase derrubando a nós dois, dou-lhe um estalado beijo na bochecha. Amo demais esse meu insistente amigo, e nem todas as suas investidas em tentar ter alguma coisa comigo, farão eu deixar de querê-lo perto de mim. Por fim, nos viramos para receber o resto dos cumprimentos animados de todo o grupo.

Um dos amigos de Marjorie, Ryan, Bryan, não me recordo direito, estoura uma garrafa de champanhe esguichando o líquido para todo lado com uma alegria pueril contagiante, quando soa no microfone que a festa " Relembrando os anos 80 " iria começar. Marjie segura meu braço com uma felicidade contagiante.

– Vamos amiga, vamos botar para quebrar na pista de dança!

Não, é impossível não rir com a veemência enérgica de Marjie.

– Bebi um pouquinho a mais do que de costume amiga, vou ficar um pouco aqui observando vocês, ok?

Já estou preparada para a insistência dela, pensando em argumentos inteligentes para desestimulá-la mas, surpreendentemente, ela consente e o mais impressionante, calada.

Com um aceno afetado, ela se vira e desce junto aos outros para a pista de dança, desaparecendo em meio a multidão.

Estou aqui, meio que alheia a toda agitação ao redor junto aos meus

pensamentos, que agora estão bem embaralhados devido a quantidade excessiva de álcool. Me apoio na linda cornija do mezanino, de onde tenho uma visão integral e panorâmica de toda a pista de dança.

Depois de algum tempo de busca, consigo observar Marjie se sacudindo graciosamente ao som de “ **Billie Jean**”, ela realmente para qualquer pista! Sem perceber, me pego rebolando timidamente no ritmo da música e abro um modesto e despretenso sorriso. É, não foi tão ruim quanto eu imaginava, tirando o gasto excessivo com a roupa, o congelamento no rio Hudson, o insuportável gostoso, cheiroso e provocante desconhecido, dono dos olhos azuis mais profundos, lindos e vivos do universo...“ **Não, pode parar Dona Rebecca, nada de olhos azuis extremamente cheirosos para estragar sua noite** “, grita mais alto que a música meu entorpecido e acredito que meio embriagado bom senso. Não percebo quando um dos jovens semivestidos se aproxima, me estendendo uma bandeja.

– Senhorita?

Diz ele educadamente

– O que?

Praticamente grito, uma vez que agora toda pista canta o clássico dos anos 80 “ **Like a Virgin**”.

– Um jovem cavalheiro ofereceu um Goût de Diamants, safra 2003 para a Senhorita.

Que merda é essa? Estou aparvalhada.... Não sou boa entendedora de bebidas, mas a pouco tempo atrás, estava pesquisando por champanhes para o casamento de minha prima, e esse, especificamente nos chamou a atenção.

– Como assim, que cavalheiro?

Estou ofegante e não consigo disfarçar minha surpresa. Minha voz sai em um sussurro agarrado em minha garganta.

– Ele pediu para não ser identificado, Senhorita. Sinto muito.

E um olhar de culpa emerge em seus olhos cor de mel, desviando imediatamente do meu rosto. Eficientemente o jovem garçom abre a lindíssima garrafa com um ostensivo cristal Swarovski em um formato bem parecido com o escudo do super-homem logo abaixo do gargalo. Uma garrafa dessa, custa vários milhares de dólares, e na verdade, eu nem sabia que ainda existiam a venda essas edições limitadas e especiais. Ele serve o líquido quase cor de ouro em uma linda taça de cristal oferecendo-a cordialmente a mim. Descansando a bandeja junto a garrafa sobre a mesa, fazendo menção de ir embora, quando parece lembrar de alguma coisa e retorna.

– Perdão, Senhorita. Esse bilhete acompanha o champanhe.

O pobre rapaz, provavelmente tão intimidado quanto eu com a demonstração

exagerada de poder que o champanhe deflagra, diz de forma acanhada e eu diria até bem receosa, me entregando um pedaço de papel dobrado ao meio.

– Ah...Ok!

É a única coisa que consigo, com enorme dificuldade, pronunciar. O jovem semivestido se afasta sorrateiramente, como que indo para o lado contrário do misterioso cavalheiro propositalmente, para que eu não consiga identificá-lo.

Me viro em direção a pista de dança, quando começa a tocar “ **You Take My Breath Away**”. Realmente, fundo musical bem sugestivo, estou mesmo completamente sem ar! Abro o bilhete cuidadosamente dobrado em quatro partes.

"Feliz ano novo, espero que goste do champanhe. Mantenha-se seca."

Meu queixo despenca de vez, indo parar nos meus pés, minha pulsação que já estava rápida, agora dispara em um galope frenético. Sem perceber, percorro os olhos por todo o ambiente a procura do Sr. deliciosamente cheiroso, grosso, petulante, dono dos olhos azuis mais profundos e vivos do mundo, ridiculamente bonito e agora, para complementar, extravagantemente rico.

De maneira quase pudica, ergo de leve minha taça em um silencioso agradecimento em direção alguma, pois não faço a menor ideia de onde ele esteja, sorvendo o líquido efervescente e majestosamente nobre. Fecho meus olhos e me permito apreciar o sabor inexplicavelmente doce e ao mesmo tempo seco do champanhe, é praticamente sobrenatural de tão bom. Estou extasiada.... É simplesmente subliminar!

Um toque deliciosamente quente no avantajado decote do vestido em minhas costas me desperta do meu devaneio particular e um imenso tremor me invade. Não me viro, melhor esperar o choque inicial que o toque me causou aliviar. Positivo no negativo.... Estremeço inconscientemente, sabendo que devo estar da cor de uma lagosta de tão vermelha.

– Seria muito pedir para me juntar a você para uma taça de champanhe?

Sua voz é rouca e surpreendentemente baixa em contraste com “**Crazy Little Thing Called Love**” que toca nesse momento e embala a pista de dança.

– Imagina, afinal foi você quem pagou por ele.

Para meu total desespero, percebo que além de estar involuntariamente corando como uma colegial prestes a receber o seu primeiro beijo as escondidas no pátio do colégio na hora do intervalo, evolui de uma leve estremecida para uma tremedeira sem precedentes com seu toque em minhas costas. Definitivamente esse deus grego mexe mais do que deveria comigo.

– Foi um presente, Senhorita. Seja educada e não se desfaça de um agrado tão modesto. A propósito, é um enorme prazer revê-la, dessa vez seca e segura.

Sinto deboche no tom do Sr. deliciosamente cheiroso, grosso, petulante,

ridiculamente bonito, extravagantemente rico e agora também irônico.

– Um agrado modesto?

Com toda certeza ele deve estar de sacanagem com a minha cara, se um champanhe absurdamente caro é um modesto agrado para uma total desconhecida, fico imaginando o que viria para alguém mais íntimo. “ **Um apartamento de frente ao central parque, quem sabe** “, diz meu impertinente bom senso, já deliberadamente alcoolizado.

– Muito obrigada então por tamanha extravagância, na minha humilde opinião, nada modesta e bastante desnecessária. Quanto ao prazer em revê-lo, não sei se seria essa a palavra mais adequada a ser usada, pelo menos não no meu caso.

Fecho a cara, lembrando o modo brusco que ele me soltou no banco do cais, meu traseiro está dolorido até agora.

– Sou um homem extravagante e gosto de coisas extravagantes. Seu traseiro ainda está doendo... senhorita? Francamente, não acredito que ouvi isso.... É arrogância demais em um único homem!

– Com certeza isso é uma informação que não lhe diz respeito algum... Rebecca, Rebecca Hayes.

Ah, ele está sorrindo. Seus lábios são perfeitos, carnudos, sensuais, apetitosos.... Convidativos! Acabei de entrar no modo automático, sem conseguir desviar meus olhos da sua boca.... Puta merda, que boca é essa! Uma descomunal onda de calor percorrer minhas veias.

– É um prazer conhecê-la, agora seca, Srta. Hayes. Alexander Bennett, imensamente honrado e muito feliz em reencontrá-la.

Ele estende os longos dedos, meu deus, até seus dedos são bonitos, como pode isso? Seu olhar azul profundo é atordoante e parece ler minha alma, óbvio que estou corando mais uma vez, principalmente porque ele propositalmente não soltou minha mão, acariciando os nós de meus dedos, prolongando por todo indicador o toque amotinador. Positivo no negativo mais uma vez! Sou arrebatada por arrepios incontrolláveis, que reverberam em minha virilha, a reação do meu corpo ao seu toque é totalmente desconhecida e inexplicável para mim.

Por fim, depois de algum tempo, ele solta minha mão, pegando a garrafa de champanhe do fino e decorado balde de prata sobre a mesa, elegante como um... sei lá como um que, não tenho parâmetros para comparar a elegância desse homem ridiculamente atraente e perturbador.

– Mais champanhe, Srta. Hayes?

Ele saboreia meu nome, erguendo de maneira sexy apenas uma de suas sobrancelhas. Ah, essa voz, por que tudo nesse homem precisa ser tão abusadamente perfeito?

– Claro, custando milhares de dólares, não só o líquido deve ser tomado, como a garrafa deve ser mastigada também!

Não contendo uma risadinha com minhas próprias palavras. Um disfarçado sorriso desenha sua apetitosa e hipnotizante boca. Sim, enxergo um vestígio de diversão em seus olhos e ele fica ainda mais lindo quando parece estar bem-humorado.

– Você deveria fazer isso mais vezes.

Enrugo a testa com seu comentário, sem entender exatamente o que eu deveria fazer mais vezes.

– O que, debochar de você?

Merda! Que hora incrivelmente péssima para o meu filtro entre a boca e o cérebro falhar!

– Se debochar de mim faz com que você sorria. Sim, pode debochar mais vezes, na verdade quantas vezes quiser!

Ele me apanha desprevenida com sua resposta, acompanhada de um ameno e intrincado sorriso. Abaixo levemente a cabeça, envergonhada por ter sido tão grosseira. O fato é, ele me deixa alterada, nervosa, intimidada e desconcertada. Dou uma longa golada no champanhe, colocando para dentro mais da metade da taça de uma só vez. “ **Coragem Rebecca** “, diz meu bom senso, hoje com seu humor apurado demais para o meu gosto, provavelmente efeito do consumo excessivo de álcool. Achamboada, viro o restante do líquido borbulhante da taça, piscando mansamente meus olhos em sua direção.

– Parece que você realmente gostou do champanhe, Srta. Hayes. Devo considerar ponto a meu favor.

Sua voz é branda, inebriante e sua expressão capitosa me leva a loucura. Meu olhar se prende na mansidão de seu deslumbrante e perfeito rosto. Merda, preciso parar de olhar para esse homem, ele mexe demais com minha estrutura interna, e externa também. “ **Pelo amor de deus Rebecca, se jogue, o homem é simplesmente fabuloso!** “, meu cínico bom senso me repreende, ofegante com a visão entorpecente do delicioso, Sr. Bennett. Faço um esforço sobre humano tentando parecer calma.

– Nesse caso o ponto não foi ganho de forma justa, afinal, quem não iria gostar de um Goût de Diamants? Carta marcada, Sr. Bennett. Isso não é jogar limpo.

Sim, agora eu posso desmaiar ou ter uma parada cardíaca. Seus olhos estão fixados em mim, controladores, astutos, pretenciosos e atrevidos. Estou tremula e ligeiramente zozna

– Só para esclarecer, eu nunca jogo limpo, Srta. Hayes. Talvez por isso, sempre ganhe.

Ele faz uma pausa parecendo pensar e completa, sua voz é picante, macia e inopinadamente Aveludada.

– Com certeza, uma excelente safra! Então, permaneço na frente do placar. Alias, devo confessar que admiro muito mulheres que entendem de bebidas.

O sorriso de canto de boca regressa, ainda mais centrípeto que antes, me deixando completamente tonta. Sem perceber, me seguro em um dos seus braços, sem conseguir desviar meus olhos de seus convidativos lábios. Estou arrebatada! Acho que algum tipo de câimbra prende meu queixo quase na altura dos pés.

– Algum problema, Srta. Hayes?

Ele pergunta tentando disfarçar um leve divertimento na voz, reparando que não tirei os olhos dos lábios dele por algum tempo.

– O que? Ah...Não. Problema algum, Sr. Bennett.

Faço uma pausa e mais uma vez meu filtro entre o cérebro e a boca falha.

– Bennett? Como a família Bennett da série **“Vampire Diaries”**?

Meu senhor, o champanhe com certeza adormeceu meus sentidos!

– Apesar de não jogar limpo, Srta. Hayes, ainda não bebo o sangue dos meus adversários, acredite.

– Posso dizer que fico bem feliz em ouvir isso, Sr. Bennett.

Ele tenta conter o divertimento em sua voz.

– Dança comigo, Rebecca?

A pergunta me surpreende. Sua voz sedosa e relaxada, saboreia cada sílaba de meu nome. Como um simples nome pode parecer tão sexy quando pronunciado pela boca desse homem?

Está tocando **“Piano in the Dark”**, um clássico dos anos oitenta, sempre amei essa música. Ele me estende os longos dedos e meio relutante, encaixo minha pequena mão na sua, e mais uma vez está lá, positivo no negativo, quando ele me puxa delicadamente de encontro ao seu corpo. Sua mão livre segue suave e lentamente pelo caminho da minha pele nua das costas, causando mais uma vez aquela onda de choque que paralisa meu cérebro por completo.

Sem falar absolutamente nada, ele encosta seu nariz em minha testa, me dando acesso ao encaixe perfeito e bem delineado de seu pescoço e tórax. E lá

vem aquele entorpecente e deleitante cheiro, invadindo, desordenando e desconcertando minha razão. Como pode alguém cheirar tão bem? Uma mistura de perfume caro almiscarado, roupa lavada, testosterona.

Ele parece perceber o efeito que provoca em mim e esfrega seu nariz em meu cabelo, chegando bem próximo ao meu ouvido. Consigo sentir seu hálito quente e convidativo, uma leve mistura de menta, champanhe e hortelã. Ele murmura com uma voz irreconhecível, não sei se de desejo ou simplesmente por puro charme, não sei ao certo o por que, mas acho a segunda opção bem mais provável quando o assunto é o Sr. Sedução extrema!

– Não estaria sendo justo se não falasse, Srta. Hayes. Você está muito bonita essa noite.

Pronto, ele acabou de me desmontar! Meu coração parece falhar e prendo minha respiração tentando mostrar tranquilidade, como se recebesse esse tipo de elogio diariamente o que óbvio, não é o caso.

– Você também, Sr. Bennett, devo admitir que não está nada mal. Bem melhor do que na roupa de foca.

Consigo mais sentir do que ver o sorriso em seus lábios com a minha resposta. Ficamos ali, colados, dançando no mezanino, alheios a tudo e a todos, não faço ideia de por quanto tempo, ele acariciando brandamente minhas costas, o nariz roçando em meu cabelo, meu pescoço, minhas bochechas.

– Hmm...

Deixo escapar sem querer, querendo que isso nunca mais acabe!

– Cansada, Srta. Hayes? Quer se sentar um pouco?

Enrubesco, tenho certeza que ele está tentando me provocar, pisco para ele sem saber ao certo o que dizer.

– Não...Não quero. Estou bem.

Minha voz soa estridente. Como assim parar, é a última coisa que quero nesse instante, parar! Sorrindo brevemente, ele junta ainda mais seu corpo ao meu. Tomando coragem, tiro minhas mãos de seus largos ombros e entrelaço meus dedos em seus cabelos na altura da sua nuca, confesso que estava louca para tocar o mar loiro e revoltado a algum tempo. Ele deixa escapar um leve suspiro. Que bom, ele não é imune ao meu toque!

– Só para você saber, Srta. Hayes, nesse instante, estou louco para beijar sua deliciosa boca.

Meu bom senso nesse momento se sente a própria Marilyn Monroe em " **O pecado mora ao lado** ", com sua esvoaçante saia e isso consegue me deixar ainda mais nervosa e sem jeito perto do enigmático Sr. Bennett, que parece estar achando tudo muito divertido, mas é bem difícil saber, sua expressão é impassível e irritantemente atraente.

Perco a noção do tempo e do espaço quando nossas bocas se aproximam, lenta e sensualmente, consigo visualizar a sombra de um sorriso sexy em seu rosto quando começa a tocar estrondosamente **“Livin' On A Prayer”**, fazendo todo o clube estremecer com sua batida. Ele arqueia sua sobrancelha daquele jeito que o deixa tão maravilhosamente irresistível e me lança um poderoso sorriso, acho que meio travesso e um tanto quanto frustrado pela quebra repentina do nosso clima. Merda, a música tinha que acelerar bem na hora do meu beijo? O mundo deve mesmo conspirar contra mim!

Educado e bastante cortes, ele se afasta lascivamente, me deixando a deriva sem o seu toque ebriático. Ele completa minha taça com o restante do champanhe da garrafa, pega a sua, colocando a mão, eu diria que quase possessivamente em minhas costas, me guiando para a grande varanda externa, totalmente vazia, longe do som estridente da música de dentro. Estremeço ao passar pela porta, estou de vestido de alça, em um frio de três graus negativos. Acabo de me arrepender amargamente de não ter perdido cinco minutos e voltado ao quarto para buscar meu casaco que esqueci sobre a cama.

Tentando conter um sorriso, porém bastante galanteador, ele retira o paletó do seu belíssimo terno riscado cor de chumbo e me ajuda a enfiá-lo em meus braços. Seu toque me causa aquele arrepio que não consigo explicar, e parece causar o mesmo efeito nele, literalmente, nossas peles dão choque quando juntas. Com o braço em meus ombros, ele me guia em direção a confortáveis sofás redondos, quase camas, com uma pequena cobertura em vime trançado, almofadas vermelhas e brancas completam o visual, deixando além de muito confortável o espaço, bem mais quentinho e aconchegante também. Cobertores estampados de veludo completam o encantador e bem íntimo espaço reservado. Ele afunda confortavelmente e me estende a mão, oferecendo o lugar a seu lado, onde sento mantendo minha coluna mais ereta possível, tentando parecer tão intimidadora quanto ele que me dá um delicioso sorriso enternecedor, parecendo perceber o tamanho do meu nervosismo, cobrindo minhas pernas com um dos cobertores.

Mas por que ele me deixa tão desesperadamente desconfortável? Talvez o olhar que dirige a mim? A voz aveludada que parece desenhar seus lábios? Ou por ser exageradamente lindo?

– Então, Srta. Hayes? Alguma pretensão de tentar se congelar novamente no rio Hudson por esses dias?

Seus olhos se iluminam quando uma sombra de sorriso toca seus lindos e perfeitos lábios.

– Rebecca, por favor... E não, Sr. Bennett. Pretensão alguma. A não ser que você esteja disponível para me resgatar caso o meu Jet Ski se rebele contra a minha

pessoa novamente.

Digo retribuindo timidamente seu sorriso. **“Como se fosse possível alguém conseguir sorrir de maneira tão incrivelmente sexy como ele”**, diz meu bom senso deitado na cadeira ao lado se abanando, apesar do frio glacial do inverno Nova-iorquino.

– Isso é uma coisa que podemos providenciar, Rebecca.

Meu deus!! Como pode um homem fazer meu nome soar tão, tão, tão excitante? Minha virilha não pinica mais, ela simplesmente se contrai em espasmos incontroláveis!

– Por que? Você por acaso trabalha como salva vidas no rio Hudson? Ou é apenas um bico na temporada turística?

Faço uma cara de inocente batendo meus cílios de forma excessivamente exagerada e fica óbvia sua vontade de rir e a falsa expressão de ofendido que ele tenta manter.

– Rebecca, assim você me ofende, salvo sua vida e você ainda debocha insensivelmente das minhas boas intenções?

Por que ele me olha desse jeito? Devo estar cianótica de tanto que prendo minha respiração. Pensando bem acho que o deliciosamente atraente Sr. Bennett, deveria ser enquadrado pelo crime de beleza extrema desnecessária! **“Relaxe Rebecca, apenas relaxe...”**, meu bom senso extasiado, agora com um copo de espumante na mão, murmura debochado.

Como um imã nossos lábios vão se aproximando, sua mão se move em meu pescoço, segurando levemente meu cabelo, puxando minha cabeça para trás para ter acesso mais fácil a minha boca, corro meus dedos por sua barba por fazer, alcanço com meu polegar seu lábio inferior descendo e acariciando uma linda covinha que enfeita seu queixo. Sua boca abre levemente. Ele respira entre os dentes, tentando controlar suas vontades e desejos. Sua mão em minhas costas, segue o caminho da minha coluna, me causando arrepios quase convulsivos. O que esse homem está fazendo comigo, e onde está meu bom senso quando eu mais preciso dele? Tento em vão conter meu pânico crescente, mas é impossível ter qualquer tipo de controle perto do lindo, atraente, cheiroso e enigmático, Sr. Bennett.

Percebendo sua clara intenção de tomar minha boca na sua, eu o bloqueio com meu dedo indicador pousado em seus lábios. Preciso colocar meu cérebro para funcionar, é mais do que óbvio que não sou o tipo de mulher com quem ele está acostumado a se relacionar, talvez ele esteja querendo apenas uma distração para sua noite entediante de ano novo. É evidente que nada do que acontecer aqui vai ter qualquer tipo de continuidade, e a última coisa que preciso agora é sofrer por um delicioso, quente e cheiroso desconhecido. Seus olhos azuis

profundos, agora mais escuros do que nunca, se apertam em uma linha fina, enquanto um v se forma na junção de sua testa. Ele parece não entender minha reação, e fica bem aparente que nenhuma mulher nunca o impeliu de suas vontades.

– Sr. Bennett...

Digo com suavidade, ofegante por causa da sua proximidade.

– Acredito que seja muita expectativa para pouquíssima probabilidade, ou talvez nenhuma, acho melhor não estragarmos uma noite, que para mim, está sendo simplesmente perfeita!

Que merda! Por que fui usar do meu livre arbítrio justamente agora, quando tudo que mais quero é me perder nessa boca deliciosamente entreaberta a apenas alguns centímetros da minha.

– Aí está você, minha gata.

Um completamente sem noção e já um tanto quanto embriagado Adam nos interrompe. Meus nervos voltam a ficar a flor da pele e uma agitação fora do normal toma conta de mim. Irracionalmente, acho que devo satisfações ao delicioso Sr. Bennett, que nesse momento franze a testa e observa Adam como um falcão o faria antes de lançar-se em um veloz mergulho ao ataque da sua presa. Seus olhos estão levemente fechados, a boca contraída em uma linha fina e devo dizer, dura. De atencioso, gentil, cortês e quase apaixonado ele se transforma em uma pessoa distante e fria. OK, entramos na nova era do gelo nesse instante!

– Adam, esse é Alexander Bennett.

Digo tentando dispersar a expressão antagônica de Bennett. Sim, ele me intimida de verdade!

– Adam Patterson é meu amigo a muitos anos, na verdade quase como um irmão.

E agora estou deliberadamente me explicando a esse homem que mal acabei de conhecer! Devo estar ficando louca, só pode ser!

– Sr. Bennett.

Adam estende a mão em um cumprimento formal.

– Sr. Patterson, prazer conhecê-lo.

Com o rosto impassível ele desfere as palavras, demonstrando que diz uma coisa, mas pensa outra totalmente diferente. Ele é simplesmente desconcertante!

– Estou indo dançar um pouco docinho, se quiser, estaremos na pista. Sr. Bennett, foi um prazer.

Diz um também intimidado Adam. Será que ele causa esse tipo de reação em todo mundo? Fico olhando meu cambaleante amigo desaparecer em meio a multidão aglomerada na parte interna do clube. Refeita, nem sei ao certo do que

exatamente, viro meu rosto em direção a Bennett. Ele me observa com uma enorme atenção, sorri como se me examinasse, nos mínimos detalhes. Minha respiração acelera e meus olhos piscam quase que na mesma velocidade das batidas de meu coração.

– Um pretendente, Srta. Hayes?

Seu tom é levemente crítico e bastante severo.

– Quem, Adam? Não. Ele é apenas um bom amigo.

E aqui estou eu, mais uma vez me explicando.

– Deveria tentar convencê-lo disso, Rebecca.

Ele está ácido e aparentemente, um tanto desconfortável.

– Convencê-lo? De ser meu amigo?

Estou surtando ou Alexander Bennett, que me conhece a apenas algumas horas, está enciumado? Ele parece querer falar alguma coisa, porém desiste e se afasta um pouco, passando as mãos pelos cabelos de um tom loiro escuro, completamente bagunçado, tentando se recompor, e nesse momento, aparece um olhar distante, entrecortado e frio que já me atemoriza de imediato. Meu corpo estremece ligeiramente enquanto observo esse homem tão lindo. Suas feições são simplesmente perfeitas, queixo quadrado, bem marcado com uma encantadora covinha, cabelo levemente bagunçado, como se sempre estivesse despenteado, nariz reto, simetricamente encaixado em seu rosto. Cacete.... Como esse homem é deliosamente perfeito. Estou começando a entrar em desespero com minha louca psique que insiste em se jogar nos braços de Bennett, imediatamente. Pisco meus olhos tentando me controlar. Sim, eu vou conseguir!

– O que?

Ele pergunta, parecendo meio impaciente.

– Nada... Ah, bem... É que você realmente é muito, muito bonito, e não consigo entender. Acho que noventa e nove por cento das mulheres aqui presentes, dariam qualquer coisa para estarem com você, e eu? Olha para mim? Sou tão normal.

– Rebecca, eu estou olhando, desde o minuto que retirei você das águas geladas do Hudson e acredite, normal seria a última palavra que usaria para descrevê-la.

Ele dá um sorriso afetado e minha vontade é de colocar um enorme esparadrapo em sua deliciosa boca para que ele pare de falar. Todas as palavras dele me bagunçam de maneira descomunal!

– Posso fazer uma pergunta?

Por que fico me sentindo tão pequena e constrangida sempre que falo com ele?

– Quantas quiser, doce Rebecca.

Seu polegar alisa meu rosto, uma agitação me invade e todos os meus pensamentos estão confusos. O toque me tira a concentração. Fecho meus olhos

e aproveito o contato, sinto o cheiro de hortelã, menta e champanhe bem próximo a mim. Merda, se não fizer nada, bem rápido ele vai me beijar e tenho certeza que vou me apaixonar e mais certeza ainda que vou sofrer.

– Ah, ai esta você!

Salva pelo gongo! Felizmente, a voz estridente de Marjie o faz de afastar.

– Oi Marjie.

Pigarreio, mas não consigo emitir mais que um sussurro.

– Te procurei por toda parte, Becca. Do jeito que você é, juro que achei que havia ido embora.

Ela desenrola a falar sem parar, sem se dar conta do homem lindo que está a meu lado, quando percebe, seus olhos se arregalam e ela abre levemente seus lábios em clara admiração, e antes que ela comece com seu interrogatório habitual, tomo a frente. Marjie não é muito confiável em seus comentários, e a mistura dela com Bennett me assusta intensamente.

– Marjie, esse é Alexander Bennett, Alexander, essa é minha amiga Marjorie Patterson, irmã de Adam, que você já conheceu.

O olhar interrogativo de Marjie é aterrorizante, ela é totalmente imprevisível, nunca sei ao certo o que vai sair da sua boca infame.

– Amiga não, a melhor amiga.

A ênfase que ela dá a palavra melhor, me faz sorrir com enorme carinho para ela.

– Srta. Patterson, é um enorme prazer conhecer a melhor amiga de Rebecca.

Não consigo mais segurar, e abro um enorme sorriso ouvido Bennett imitar o melhor de Marjie. Em um lampejo vejo ele piscar os olhos e entreabrir os lábios, como se precisasse sugar com força o ar para dentro de seus pulmões. Por alguns milésimos de segundos desconfio que ele está tão perdido quanto eu e é como se um terremoto de magnitude mil sacodisse minhas pernas, já tremulas a algum tempo. Será minha imaginação, ou eu realmente também mexo com ele? Meu bom senso reabastece sua taça de espumante e bate seus cílios em minha direção, como uma borboleta pronta para acasalar. Meu rosto fica mais vermelho que molho de tomate refogado quando noto ambos me olhando como se eu fosse louca, mas consigo enxergar no fundo dos olhos azuis escuros uma pontinha de humor deliciosa.

– O prazer é meu, Alexander.

Marjie tem um tom inexplicavelmente seco e quando se dirige a mim, ela dispara.

– Becca, estamos indo embora. Já são cinco da manhã e nosso voo sai as dez e meia. Te espero no carro, ok?

Ok, é claro, Marjie no modo comando on, quem sou eu para desafiar! Mas fico feliz que ela tenha tido a sensibilidade de dar espaço a mim e a Alexander para

nos despedirmos.

Acabo de me dar conta, é a primeira vez que uso, mesmo que em pensamento, seu primeiro nome. Combina com ele, é forte, com personalidade, bonito, incrivelmente atraente e desliza como manteiga de amendoim pela minha língua. Acho que estou começando a surtar, não que seja uma ideia ruim comparar o delicioso Alexander Bennett a pasta de amendoim, acho que gosto muito de ambos!

– E então, Srta. Hayes. O que você ia me perguntar?

Ah, ele não esqueceu! O problema é que eu já esqueci, Alexander parece afetar absurdamente meu lobo temporal esquerdo, fico totalmente perdida em todas as minhas memórias recentes. Mas preciso saber alguma coisa a respeito dele.

– Você é daqui mesmo, de Nova Iorque?

Não consigo mais disfarçar meu nervosismo, estou prestes a ir embora e não sei nada sobre ele e pior, sei que ele está pouquíssimo interessado em saber alguma coisa sobre mim, do contrário, já teria me perguntado alguma coisa.

– Sim, nascido e criado. E você? Vai pegar um voo para onde as dez da manhã?

Não sei ao certo se ele realmente está interessado em saber alguma coisa a meu respeito ou se perguntou por mera educação.

– Fort Lauderdale.

Minha voz soa aflautada, a perspectiva de que nosso tempo está chegando ao fim é insuportavelmente cruel.

– A cidade do sol. Devo confessar que jamais imaginaria que morasse lá.

Sensual e aconchegante, palavras que definem bem sua amena e atraente voz.

– E por que, posso saber?

Indago com real curiosidade.

– Sua pele.

A pausa que ele faz é quase dramática, seu indicador percorre uma trilha aflitiva, meu rosto, meu queixo, pescoço, osso externo, alcançando o decote do meu vestido, onde se prolonga, desenhando o contorno da seda. O toque reflete lá embaixo e inconsciente, aperto uma coxa na outra. Alexander me olha com admiração e intenso desígnio enquanto prossegue.

– Clara, sedosa, macia. Sua pele é linda, Srta. Hayes.

Abaixo a cabeça incapaz de sustentar o vigor e o domínio do seu olhar. A força e o poder desse homem são devastadores.

– Vamos então?

Seu tom gélido e incontinuo me traz abruptamente de volta a realidade. Merda! Será que fiz alguma coisa errada ou falei demais? Tentando esconder o meu enorme rubor e em uma tentativa de distração, brinco com o tecido do cobertor que descansa em meu colo com meus dedos. Inesperadamente, seus

dedos longos alcançam meu queixo e levantam delicadamente meu rosto, até que nossos olhos estão mais uma vez presos, um ao outro.

– Rebecca, você tem os olhos castanhos mais lindos e intrigantes que já tive o prazer de conhecer. Você é linda, deliciosamente insolente e irresistivelmente atrevida. Acredite, cem por cento dos homens aqui presentes essa noite, dariam tudo para estar em meu lugar.

Ele se refere ao meu comentário minutos antes de Marjie nos interromper usando de um sorriso afetado e terno, que me desmonta. Meu bom senso joga a taça de espumante do chão e se prepara para se jogar em seu pescoço, me lançando um enorme olhar de reprovação.

– Alexander, você é um cavalheiro, gentil, educado, cortês...E encantador!

Múrmuro rouca, tímida e acho que vulnerável.

– Nem sempre, Rebecca...Nem sempre. Acompanho você até o carro.

“ Realmente, quando ele não é gentil, educado e encantador ele deve ser delicioso como chocolate derretido com morangos! ”, diz meu bom senso dissolvido em um mar de luxúria. Sem notar, passo minha língua em meus lábios e sou capturada pelo seu olhar agudo, intenso, poderoso e um tanto quanto enigmático, como se estivesse pensando em algo que é totalmente desconhecido para mim.

Quando passamos pelo mezanino, olho com um descomunal aperto no coração a garrafa de Goût de Diamants dentro do balde prata sobre nossa, agora vazia, mesa. Sem pensar duas vezes, em um ímpeto agitado, me afasto de Alexander a passos largos. Pego a garrafa, busco a rolha em cima da bandeja e volto para o lado desse homem lindo, com quem tive o prazer de passar talvez os melhores momentos dos meus vinte e três anos de idade.

Ele está sorrindo. Parece um menino quando sorri abertamente assim, lindo, mais lindo ainda do que já é. Ele parece Marshmallow, eu adoro Marshmallow. Convidativo, doce, gostoso e deve derreter na boca. O caminho até a saída foi dolorosamente sofrido, será que vamos voltar a nos encontrar? É bem provável que não, vivemos nosso insólito presente essa noite, não nos sobrou tempo para saber absolutamente nada um do outro. Sacudo minha cabeça tentando em vão colocar minhas ideias em ordem, meu coração está desembestado com a proximidade da separação. Ao chegarmos perto do esportivo, que já tem a impaciente e inquieta Marjorie ao volante, sinto sua mão segurar meu braço na altura do cotovelo, e o tal choque reaparece, é lá vem a tal corrente que liga o negativo ao positivo. Estremeço.

– Existe alguma coisa que eu possa falar ou quem sabe fazer para que você passe esse resto de noite comigo? Prometo levá-la a tempo de pegar seu voo.

Sua voz é encorpada, quente, rouca e sensual. Teimosas lágrimas aparecem em

meus olhos e escorrem involuntariamente por minhas bochechas, agora rosadas pelo frio intenso que está do lado de fora. Levo uma das minhas mãos ao seu rosto, acariciando com meu polegar a covinha de seu queixo. Eu a acho extremamente sexy! Ele suspira e encosta sua testa de encontro a minha.

– Não vamos estragar o que foi perfeito, Sr. Bennet.

Tenho pouquíssima certeza se é realmente isso que desejo. Estou agarrada a garrafa de Goût de Diamants, como se minha vida dependesse disso. Marjie, já irritada, buzina freneticamente o carro. As vezes ela consegue ser bem desagradável!

– E o que a faz pensar que estragaríamos, Rebecca?

Ele parece genuinamente aflito e desanimado.

– Se eu fizesse isso Alexander, seria apenas mais uma.

– Não, não seria.

– Sim, seria, e você sabe disso tão bem quanto eu.

Estendo minha mão e coloco na dele a rolha da garrafa que ele me deu.

– Só para que você não se esqueça de mim.

Dou um beijo em sua bochecha, e saio em disparada, quase tropeçando em direção ao carro.

– Srta. Hayes?

Seu chamado me faz parar e olhar para trás.

– Por favor, de notícias, avise quando chegar na Flórida.

Ele me entrega um cartão e prossegue.

– Você me proporcionou uma noite incrível, diferente de tudo que já tive antes, única, como você! Muito obrigado.

Já não aguento mais, as lágrimas que antes eram discretas e imperceptíveis, agora transbordam como cascata em meu rosto, se misturando aos soluços que antes havia conseguido conter. De longe, sabendo que ele não pode nem ver, e muito menos fazer ideia do estado que estou, dou um aceno e entro no carro, sem olhar para trás, me entregando de vez ao meu pranto incontido, agarrada a minha garrafa de Goût de Diamants.

– O que aquele bastardo filho da mãe fez com você?

Marjie pergunta aos gritos.

– Nada. Absolutamente nada!

Respondo sem vontade de enfrentar um interrogatório da minha perspicaz amiga nesse exato momento.

– Como assim nada, Rebecca? Você está aos prantos, quer que eu volte lá e chute o traseiro daquele filho da puta para você?

E eu bem sei que ela voltaria e chutaria sim o traseiro dele, não consigo conter um sorrisinho entre as lágrimas.

– Ele realmente não me fez nada, tivemos uma noite absolutamente incrível e única, dançamos, rimos, conversamos.... Foi simplesmente...simplesmente...

Engasgo, pois me faltam palavras para descrever essa noite mas, Marjorie Patterson, sendo ela mesma, define minha noite com a sutileza de um elefante dançando balé clássico.

– Sua noite foi foda então!

E tem como não rir do comentário nada fino, mas tão a cara dessa minha amada amiga?

– E você? O que aprontou no tempo em que estive longe?

Desviar a atenção e tirar o foco de si mesma, tática que geralmente funciona bem com Marjie. E funcionou!

Chegamos no Milford já passa das cinco e meia da manhã, estou exausta, física e emocionalmente, só quero me jogar na cama e tentar entender esse turbilhão de emoções que me dominou essa noite. Entro na minha suíte desanimada e a primeira coisa que vejo, é aquela enorme cama, e não sei bem ao certo porque, mas hoje ela me parece bem maior que ontem.

Tiro os grampos que prendem meu coque, sacudo um pouco a cabeça e deixo o cabelo despencar em uma fina cascata sobre os meus ombros ainda cobertos com o paletó de Alexander Bennett. Esqueci de devolver, mas ele também não lembrou de me pedir, paciência, seguro a lapela e trago até meu nariz. Esse cheiro me entorpece. Cheiro de sabonete, perfume caro, almíscar, pele, testosterona. Cheiro de Alexander Bennett!

As lágrimas voltam a cair com intensidade, meu bom senso grita irritadíssimo comigo “ **não chora não meu bem, quem dispensou o gostosão foi você**”. Agarro minha garrafa de Goût de Diamants e me jogo na cama sem me dar ao trabalho de trocar de roupa. Porque tanta prostração e angustia? Que sentimento é esse que está esmagando meu coração? O que está acontecendo comigo? A incerteza de voltar a vê-lo é mortificante, estou agitada e começando a entrar em pânico, sem saber ao certo se fiz bem em não permitir que algo tão improvável seguisse adiante e de fato acontecesse.

Era óbvio que ele só estava interessado em alguém para ocupar sua noite, e também sua cama. Tenho espelhos em casa, vários inclusive, apesar de evitá-los constantemente, e fica bem claro que não sou o tipo de mulher por quem o deus grego escultural, quente, cheiroso e super atraente se interessaria. Cansada de tanto chorar e de não entender o motivo da imensa melancolia que invade meu coração, me entrego ao cansaço e adormeço, agarrada a minha garrafa e enrolada no paletó do homem que sedou profundamente meus sentidos e paralisou completamente meus pensamentos. Olhos azuis, perigosos, profundos, enigmáticos e quentes povoam meus agitados sonhos.

*

A luz do sol me desperta, me sinto esgotada e sem vontade alguma de sair da cama. Esfrego os olhos e me espreguiço, tentando entender o que aconteceu na noite anterior. Minha garrafa, onde está minha garrafa? Corro as mãos pela cama e a encontro embaixo das cobertas. Olho no relógio digital piscando em vermelho na cabeceira da cama.

– Que merda!

Esbravejo me levantando em um pulo, são oito horas, meu voo sai daqui a duas horas e nem a mala arrumei. Corro para o banheiro para tomar uma chuveirada rápida e me vejo ainda no vestido de festa prateado, hoje todo amassado e coberto pelo paletó de Alexander Bennett. Repito o gesto da noite anterior, puxando a lapela e inalando o seu cheiro divino de olhos fechados.

– Acorda, Rebecca!

O Sr. extremamente quente e cheiroso nem deve lembrar mais de você! Me dou conta que vou acabar perdendo o voo e não vou ter grana para pegar outro e, muito a contragosto, tiro o paletó, o vestido e me jogo no chuveiro.

Chego em tempo recorde no JFK, graças a deus hoje é feriado, e o trânsito ajudou consideravelmente. Corro para a fila, preciso fazer meu Check in, deveria ter feito online, sim deveria, mas nunca o faço. Ligo para Marjorie e descubro que ela já está na sala de embarque, cansou de me esperar do lado de fora. Entrego meu tikect nas mãos do funcionário da empresa aérea, que me tranquiliza quanto ao horário, dizendo que nosso voo estará no mínimo com uma hora de atraso por motivos climáticos. Fico mais tranquila, e tenho tempo de tomar um café da manhã rápido.

A lanchonete do aeroporto é convidativa e está razoavelmente vazia. Sento e peço um refrigerante diet e um Muffin de chocolate. Aproveito para dar uma olhada do meu destruído celular e responder a mensagem de minha mãe de dois dias atrás. Vejo meus e-mails, nada de novo e entro na minha biblioteca de músicas, para mais uma vez tentar acalmar o enxame de borboletas mutantes fazendo uma festa dentro do meu estomago. Involuntariamente, meus dedos buscam dentro da minha bolsa o cartão que recebi ontem de Alexander. Curiosamente, não é um cartão de visitas como o achei que fosse, mas sim um em branco, carregando sua própria caligrafia, forte, máscula, poderosa o que combina perfeitamente com a sua figura.

"Não deixe de me ligar. A.E.B."

Coloco seu número na memória do meu celular, meus hormônios gritam para que eu deixe de ser covarde e entre em contato agora mesmo com ele, mas simplesmente não saberia o que falar. Acariciando sua letra, cliço no modo

aleatório de minha biblioteca de músicas, coloco meus fones de ouvido e dou o play. “ **Where are You now**” começa a tocar, castigando meus pensamentos. Onde será que está Alexander Bennett agora? Provavelmente terminou a festa acompanhado de uma fina, bem cuidada e quente como ele, linda loira. O pensamento me faz contorcer os lábios e me causa um desconforto profundo. Pego minha jaqueta, minha bolsa, guardo o cartão no bolso do meu jeans e vou para o portão seis, de onde vai sair nosso voo.

Marjie está sentada, entretida na leitura de uma revista francesa de moda e nem nota minha chegada. Sento ao seu lado, e aí sim, ela percebe minha presença e dá um largo sorriso.

– Sabe Becca, você deveria chorar com mais frequência, suas bochechas ficam rosadas e seus olhos mais brilhantes.

Impossível conseguir conter um sorriso.

– Pelo visto acordou divertida hoje não é mesmo, garota da moda?

Digo recostando minha cabeça em seu ombro e esperando que ela volte a se concentrar em sua leitura.

– Agora é sério Becca, como você está? Fiquei muito preocupada ontem a noite. Não sei o que aquele babaca quente e gostoso fez com você para te deixar naquele estado. Vocês vão voltar a se ver?

Ela fala, realmente demonstrando sua enorme preocupação de sempre comigo.

– Foi a noite mais incrível da minha vida, Marjie. E não, não sei se vamos voltar a nos ver.

– Você não deu seu número para ele?

Inquisitiva como sempre. Não adianta, ela realmente jamais irá desistir.

– Não. Mas ele me deu o dele.

– E por que você está com essa cara de merda? Ligue logo, ou mande uma mensagem!

Sim, não tenho como não rir da sensibilidade nada sutil da minha estimada amiga.

– Ele me intimida, Marjie. É estranho, não sei como explicar, mas ele tem um efeito embriagador sobre mim, talvez seja a intensidade dele, sei lá!

– Você é muito inocente e delicada, Becca. Esse tipo de homem é perigoso para você minha amiga, não impossível, mas perigoso. Mande uma mensagem de texto, mas tenha cuidado. Não crie muita expectativa. Não quero que você se machuque.

Marjie as vezes me assusta com sua superproteção, mas hoje, estou deixando passar qualquer coisa, meu estado de espírito não está me permitindo questionar nada. Saudade, acho que é exatamente isso, estou com saudades de Alexander Bennett. A ficha caiu e a certeza de que a probabilidade de voltarmos a nos

encontrar é quase nula me deixa tremula e desanimada. Fecho meus olhos, e as lágrimas teimosas voltam a inundar meus olhos. Daqui a algumas horas, estarei de volta a minha vida, a minha rotina, e a intensidade de todos os sentimentos da noite passada serão certamente, esquecidos!

“Faltando algum tempo para o embarque, resolvo ir ao banheiro tentar me recompor. Levanto desanimada, “Vamos lá, Becca...Ânimo, a vida continua”, sussurra gentilmente meu, hoje simpático e de ressaca, bom senso.

– Srta. Hayes?

Agora estou no nível escutando vozes? Continuo a caminhar em direção à toalete, quando sinto todos os pelos do meu corpo arrepiarem

– Rebecca.

Putá merda! Reconheceria essa voz aveludada em qualquer lugar do planeta. É ele! Fico estática, parada, boquiaberta, totalmente incapacitada de me mover. Em passos seguros, firmes e elegantes, ele rompe a distância que nos separa, estamos tão próximos um do outro, que acho que não caberia uma folha de papel entre nós, porém, não nos tocamos.

– Oi.

Diz ele baixinho

– Oi.

Respondo em um sussurro arrancado do fundo da minha garganta com enorme dificuldade.

– Acho que você me deve uma coisa, Srta. Hayes.

– O que?

Minha pulsação está acelerada demais e ecoa em meus ouvidos, impedindo qualquer tipo de raciocínio.

– Ah, O seu paletó? Ele está na minha bagagem de mão, posso pegá-lo se me der licença.

Meu bom senso se irrita profundamente comigo e debocha “ É Rebecca Hayes, o homem compraria uma passagem, estaria na área de embarque do aeroporto por causa de um paletó”. Me envergonho comigo mesma do meu comentário sem sentido e abaixo os olhos, corando absurdamente e mexendo nervosa nos bolsos de meu jeans surrado.

– Olhe para mim, Rebecca.

Ele sussurra gentilmente segurando meu queixo e levantando meu rosto. Imediatamente me pego presa aqueles olhos azuis profundos, escuros, lascivos, e agora com um desejo carnal explícito. Um tremor percorre todo o meu corpo, tento prender a respiração para evitá-lo, mas é impossível, mal estou conseguindo me manter em pé diante de tamanha proximidade entre

nossos corpos. Em um movimento rápido, ele segura meu cabelo na altura da nuca, inclina minha cabeça para trás e com uma necessidade quase violenta, reivindica minha boca de maneira que nunca havia provado antes, sua língua percorre todos os meus cantos, dando pequenas mordidas em meu lábio inferior e o puxando entre seus dentes. Passada a surpresa, me entrego a esse beijo tão desejado desde a última noite. Levanto meus braços, enrosco meus dedos em seus cabelos, puxando-os levemente, ouvindo seu gemido entre nossos lábios agarrados um no outro, agora em uma carícia doce e íntima. Sem fôlego, ele encosta seu nariz em meu cabelo e respira profundamente, como se sua vida dependesse disso.

– Seu cheiro é delicioso, Rebecca.

Ele diz, sugando o ar do meu cabelo profundamente.

– O seu também não é nada mal, Sr. Bennett.

Pisco depressa, me dando conta de que estamos na área de embarque de um dos aeroportos mais movimentados do país, mas sem coragem de me afastar um centímetro dele.

– Belíssimo show!

Marjie aparece ao nosso lado, quebrando nosso momento íntimo, bem público inclusive. Ela bate leves palmas e mantém um sorriso sarcástico no rosto.

– Bem crianças, espero que a brincadeira tenha terminado, porque um voo nos espera, e com certeza romantismo extremo não entra na lista de atrasos autorizados pela agência nacional de aviação.

Marjie sendo Marjie.

– Até mais, Sr. Bennett. Aproveite Nova York.

Ela se despede e se afasta de nós, não sem antes me lançar aquele olhar de “vamos logo”.

– Eu preciso ir, meu voo já está embarcado.

Estou relutante, na verdade o que queria mesmo era que ele me pegasse pelos cabelos, me jogasse sobre os ombros e me levasse dali.

– Fique então.

Meu deus, como resistir a esse homem?

– Alexander, eu não posso. Minha passagem não é reembolsável, e não tenho mais a minha reserva no hotel.

Abaixo meus olhos e volto a brincar nervosamente com as mãos no jeans surrado.

– Rebecca, por favor, fique comigo!

Dessa vez enxergo certa urgência em seus olhos e voz.

– Olha só, não é simples assim. Comprei essa passagem em uma promoção,

o que não me dá direito a reembolso como já disse antes, e também não tenho dinheiro para comprar outra, muito menos para hospedagem.

Não consigo levantar meus olhos, estou nervosa, envergonhada, em pânico e intimidada.

– Desculpe, preciso mesmo ir.

Murmuro em um fio de voz, e as teimosas lágrimas começam a dar o ar da graça e a apertar meu peito dolorosamente.

A funcionária da empresa aérea, sem saber mais o que fazer, informa sem tirar os olhos de Alexander é claro, que o embarque será encerrado. Marjie imediatamente pega suas coisas, me dá um aceno breve e some em direção ao túnel que leva ao avião, estou perdida, onde está meu bom senso quando eu mais preciso dele?

– Fique.

Ele pede mais uma vez, retirando do bolso de sua jaqueta de couro a rolha que entreguei a ele na noite passada, deixando-a descansar na palma de sua mão enquanto seus profundos e devastadores olhos azuis me avaliam de maneira necessitada.

É simplesmente impossível resistir a ele.

– Tudo bem, eu fico.

Digo acariciando seu rosto. Com um gesto elegante, a funcionária da companhia aérea é dispensada, deixando óbvia a intenção de que não irei mais embarcar. Alexander coloca a rolha novamente em seu bolso da jaqueta, me encara com um tímido sorriso no canto dos lábios e me beija, dessa vez sem urgência, um beijo lento, provocante, quase uma súplica, cheio de promessas e carinho, sua língua percorre a minha docemente, aceito e reclino minha cabeça para trás, pedindo mais e mais dele. Seus lábios soltam um tímido e contido gemido quando prendo sua boca em meus dentes, nossas respirações começam a ficar aceleradas e o beijo se intensifica enquanto suas mãos se enrolam em meus cabelos em uma mistura clara de desejo, vontade, ânsia reprimida e principalmente paixão”.

*

– Becca, acorde, já chegamos.

A voz distante de Marjie me traz de volta a realidade, só nos meus sonhos mesmo um homem daquele viria atrás de mim. No mínimo infantil e adolescente. Se eu contasse esse sonho para alguém, com certeza me sentiria a pessoa mais ridícula do mundo! De qualquer maneira, um certo desapontamento toma conta de mim, queria ser mais segura comigo mesma e principalmente com minha aparência, que nesse precioso momento, deve estar péssima!

O desembarque do FLL está particularmente lotado, levamos mais de quarenta minutos para conseguir pegar nossas malas e enfim, sair do aeroporto. Mesmo sendo inverno, a temperatura é deliciosamente aprazível, o sol esquentava minha pele, e rapidamente retiro o casaco pesado que usei para sair de Nova Iorque. Chegamos ao nosso apartamento por volta das duas da tarde, Marjie foi para seu quarto arrumar suas coisas e responder alguns e-mails. Olhando a sala vazia e agora parecendo tão sem graça para mim, me dou conta de que meu suposto conto de fadas de uma única noite havia mesmo chegado ao fim.

Desarrumo minha mala no modo automático, ficando um longo tempo segurando minha garrafa nas mãos. Acho que deveria jogar isso fora, mas de que adiantaria, vai muito além de uma garrafa de champanhe caro, e além do mais, é a minha garrafa! A coloquei na mesa de cabeceira ao lado da minha cama, sei lá porque, mas coloquei. Fico ali, parada, tremula tentando controlar as loucas emoções que fazem meu coração pulsar de maneira descontrolada. Preciso esquecer aqueles olhos azuis, preciso, mas não sei ao certo se realmente consigo.

De notícias, avise quando chegar na Flórida, lembro de suas palavras, será que ele falou sério, ou o fez apenas por educação? Considerando minha imaginação que anda bastante fértil desde o dia que o conheci, não posso avaliar com exatidão suas pretensões. Fico sentada por um longo tempo na cama, segurando o celular, sem saber ao certo se devo ou não mandar uma mensagem. A campainha toca insistentemente me tirando dos meus devaneios. É óbvio que Marjie não vai atender, desanimada, largo o telefone e arrasto meus pés até a entrada, abro a porta e dou de cara com Seth Hill e seu tão familiar sorriso amistoso e acessível.

– E aí, boneca. Como foi a tortura Nova Iorquina? Comida japonesa?

Diz ele levantando as embalagens com seu característico entusiasmo, me abraçando com a mão desocupada e me dando um estalado beijo na bochecha.

– Seth! Comida é sempre muito bem-vinda, e você também, é claro!

Abro caminho para que ele entre com um hospitaleiro sorriso nos lábios. Seth é um grande amigo, foi criado comigo, nos conhecemos desde o colegial, e sua presença me traz certo conforto. O conhecido acalenta, enquanto o desconhecido ainda me intimida e assusta demasiadamente.

– Vou chamar Marjie, fique à vontade.

Nem sei ao certo porque falei para que ele fique à vontade, ele sempre fica, até demais. Dou um largo e sincero sorriso para ele e deixo a sala atrás de Marjie. Passamos o resto do dia tomando vinho barato e falando besteiras sobre a viagem. Marjie teve a sensibilidade de não comentar nada sobre Alexander, o que me deixou muito feliz e me poupou das lembranças. Seth deixou o apartamento já passavam das nove e meia da noite, me dando aquele abraço

apertado de sempre, e parecendo perceber que alguma coisa não estava bem.

– Becca, está tudo bem?

Seu olhar realmente é preocupado, o que faz meu coração amolecer e amar ainda mais esse meu amigo, tão antigo e tão querido.

– Sim, Seth. Está tudo ótimo, só estava com saudades de casa, e de você!

Atinjo meu objetivo de retirar o foco de mim, estou realmente ficando muito boa nisso!

– Boa noite, meu amigo... Ah, e obrigada pela comida, estava deliciosa.

Me despeço e volto para o meu casulo. A vida continua! Uma vida sem o homem misterioso, dono dos mais perfeitos olhos azuis que já vi. Onde será que ele está? O que será que ele faz? Com quem será que ele está? Olhando pela janela da sala, percebo que, apesar de ter tido a noite mais maravilhosa da minha vida, não colhi informação alguma sobre Alexander. Hoje, ele é como um fantasma ou uma sombra enigmática que nunca existiu ou passou em minha vida! Que saco! Só quero conseguir pensar em outra coisa que não seja ele. Tiro minha blusa e a jogo na cama, quando visualizo meu celular. Deveria ao menos mandar uma mensagem para ele. Se não houver resposta, ótimo, pelo menos eu mandei, e se parar para pensar, só estarei fazendo aquilo que ele pediu, não vou estar correndo atrás dele. Me avolumando de coragem pego o telefone, que tem três ligações perdidas e uma nova mensagem. Puta merda! Ele me mandou uma mensagem! Mas como? Não passei meu número para ele. Um entusiasmo impetuoso me invade, meus dedos estão tão trêmulos que mal consigo abrir a mensagem.

"Espero que tenha tido um bom voo e que tenha chegado bem. Por favor, mande notícias.

A.E.B."

Meu coração dispara, não sou mais capaz de organizar meus pensamentos. Caramba, ele me mandou uma mensagem! Sem pensar muito, digito sobressaltada uma resposta.

"Voo tranquilo, Sr. Bennett. Agradeço a preocupação. Rebecca Hayes."

Fico olhando para a tela por um breve momento, esperando ansiosa uma resposta, que não veio. Frustrada, termino de tirar minha roupa e me enfio na banheira. Talvez ele realmente apenas tenha sido educado ao mandar a mensagem, mas porque se daria ao trabalho de achar meu contato? Apenas para ser educado? Alexander Bennett é uma incógnita para mim, não sei ao certo como agir com ele, se fosse qualquer outro homem, não teria problema algum em discar seu número e introduzir uma conversa casual e espontânea, mas com ele, não funciona bem assim.

O toque insistente e estridente do telefone me desperta a atenção. Deve ser minha mãe, não liguei quando cheguei e ela deve estar realmente bastante zangada pela falta de notícias. Me enfio apressadamente em meu roupão e corro para o quarto, buscando o celular por entre as roupas que joguei por cima antes de entrar no banho.

– Oi.

– Olá, Srta. Hayes.

A voz incorpórea de Alexander Bennett chega aos meus ouvidos através do telefone. Minhas pernas falham e caio sentada, igual uma fruta madura por sobre a cama. Minha pulsação parece que vai estourar meus tímpanos, estou arrebatada, agitada e mortificada!

– Alexander...

Consigo arfante sussurrar.

– Agitada, Rebecca?

Sua voz é baixa, macia, intensa. Hipnótica!

– Por que estaria?

Pigarreio, tentando aumentar o som da minha voz, sem sucesso algum, as paredes da minha garganta parecem estar coladas.

– Apenas tive essa impressão.

Inferno, Alexander parece estar se divertindo com minha surpresa. Ele é enervante!

– Como conseguiu meu número?

– Sempre consigo o que quero, Rebecca.

Sua voz é atordoante, quente, quase oleosa contrastando com a arrogância assustadora de suas palavras.

– Devo considerar então que sua vida deve ser bastante maçante, uma vez que é desprovida de desafios, Sr. Bennett.

Consigo ouvir uma leve risadinha do outro lado da linha, o que mais uma vez, me desconcerta.

– Confesso que não havia pensado por esse ângulo, vou reavaliar meus conceitos.

– Até parece.

Deixo escapar em tom debochado, arrebitando o nariz como se ele pudesse ver minha afronta.

– Ah, Rebecca. Essa sua língua afiada é empolgante.

– Agora eu sou empolgante, Sr. Bennett?

– Você não imagina o quanto, Srta. Hayes!

Merda, Alexander Bennett é um afrodisíaco excitante demais.

– Falando sério, Alexander. Como você conseguiu meu número?

Minha curiosidade está me torturando.

– Tenho uma equipe eficaz e muito competente a qual pago muito bem, Rebecca. Uma equipe eficaz e competente? Ele colocou uma equipe para buscar meu contato?

– Você trabalha na CIA?

Uma reluzente gargalhada invade a linha que nos separa. Ah, que delícia ouvir a risada de Alexander. É sensual, máscula, poderosa, assim como ele.

– Não, Srta. Hayes. Não trabalho.

Ele tenta se recompor, mas seu tom é carregado de diversão.

– É verdade, se trabalhasse teria rastreado também o meu voo e saberia que cheguei em segurança.

– Por falar em voo, me recordo de ter pedido que me informasse assim que chegasse.

Minha nossa, como pode um homem ser tão inconstante? Uma hora brincalhão e bem-humorado, na outra, controlador e intimidador.

– Acabei me distraindo, um amigo veio a nossa casa e perdi a noção do tempo. E aqui estou eu, me explicando mais uma vez.

– Um amigo?

Sua voz é austera e soa mortalmente calma. Sim, ele está zangado, como é possível conhecer tão bem as reações de uma pessoa que só vi uma única vez?

– Então devo concluir que seu dia foi agradável.

Devo estar tendo alucinações! Alexander Bennett está tendo uma crise de ciúmes, de mim! Estou completamente chocada.

– Não tanto quanto seria se estivesse com você.

Falo sem pensar, mas é a mais pura verdade. Estar com ele era tudo que eu queria agora. Consigo ouvir sua respiração acelerar pela linha e um breve silêncio invade nossa conversa.

– Rebecca Hayes, você é surpreendente. Vou deixar você descansar, seu dia foi longo e provavelmente cansativo.

– Foi bom falar com você, Alexander.

Tento suprimir a angustia que já invade meu corpo. Por mim, ficaria a noite inteira falando com esse homem.

– Foi bom falar com você também, Rebecca. Agora trate de ir descansar.

– Você também, trate de ir descansar.

Imito seu tom repetindo suas palavras e sou recompensada com o som de um delicioso sorriso.

– Estou em um jantar de negócios, mas prometo que assim que chegar em casa, descansarei.

Jantar de negócios? No primeiro dia do ano? Conta outra Alexander Bennett. Ele provavelmente deve estar na companhia de uma belíssima e escultural loira, que certamente será sua sobremesa mais tarde.

– Rebecca?

Sua voz melodiosa interrompe meu imenso e bem esquisito ataque de ciúmes.

– Oi, estou aqui...

– Você está bem?

Sua voz carrega uma real preocupação.

– Sim, estou. Não vou mais interromper seu jantar de negócios.

Não consigo esconder a acidez e meu tom seco. Estou realmente com ciúmes.

– Interromperia quantos fossem necessários por você, Rebecca Hayes.

Meu nome desliza por sua língua, me arrepio por inteira, apertando uma coxa na outra.

– Boa noite, Alexander. Espero que seu jantar seja produtivo.

– Ciúmes, Srta. Hayes?

Sim, fica mais do que claro que ele está se divertindo muito com minha reação infantil e patética. Como esse homem pode me conhecer tão bem?

– Boa noite, Alexander.

– Boa noite, doce Rebecca. Sonhe comigo.

Ah, não precisa pedir isso, é só o que tenho feito desde o dia que o conheci.

– A propósito, Sr. Bennett. Dê notícias, avise quando chegar em casa.

Digo, fazendo referencia ao cartão que ele me deu na noite passada.

– Você deveria ser tão obediente quanto é perspicaz, Srta. Hayes.

– Obediente?

Controlador e obsessivo.

– Sim, Srta. Hayes.... Obediente. Tenha uma noite agradável.

– Ah, você também. Beijos.

A respiração dele acelera, e consigo claramente ouvi-lo engolir em seco.

– Tudo que eu quero. Seus beijos, Rebecca. Boa noite.

Ele desliga me deixando confusa, surpresa, ansiosa, inquieta e o pior, apaixonada. Tudo que quero e preciso nesse instante é uma noite de descanso.

Me aninho ao paletó de Alexander e adormeço quase que instantaneamente.

Meus sonhos são agitados e nebulosos com olhos azuis escuro perturbadores os povoando.

*

O toque do celular me desperta. Já está claro, a luz do sol que entra pela janela de meu quarto me cega por um instante. Tateando a cabeceira da cama, encontro meu telefone.

– Oi, mamãe.

– Rebecca, querida, está mais difícil falar com você do que com o presidente dos EUA.

Tudo que eu preciso, mamãe e seu senso de humor apurado.

– Desculpa, mamãe. Cheguei muito cansada e acabei dormindo cedo. Mas ia ligar assim que acordasse.

Me justifico, sei que ela se preocupa demais comigo, e isso transborda meu coração de amor.

– Entendo, querida. E como foi a festa, se divertiu muito? Conheceu algum rapaz interessante?

– Normal mamãe e sim, me diverti bastante.

– E quando aos rapazes.

Ah, a insistência de Elizabeth Hayes.

– Tinham vários por lá, mãe. Não era uma festa restrita a mulheres.

– Vamos querida, melhore esse humor, ano novo, vida nova! Voltamos no próximo final de semana, tente arrumar um tempinho para nos visitar, estamos com saudades.

– Também estou com saudades, prometo tentar arrumar um tempo.

– Preciso ir, seu pai e seu tio vão pescar.

– E que o mar traga bons ventos e fartos peixes!

– Talvez traga uma barra de chocolate, bem amargo. Isso combinaria perfeitamente com seu senso de humor, Becca.

Não consigo conter uma risada. Minha mãe realmente é uma figura. Sem vontade alguma, me levanto. Preciso resolver algumas coisas antes de voltar ao trabalho, se é que ainda terei um. Apesar da firma ser modesta e só pegar casos leves, o clima é descontraído, somos quase uma família e seria bastante doloroso vê-la fechando as portas. Marjie está sentada na bancada de café da manhã, entretida com alguma coisa em seu laptop e levanta os olhos assim que me vê.

– Bom dia, amiga.

Ah, o entusiasmo matinal dela é enervante.

– Bom dia. Você por acaso viu o carregador do meu celular?

– Na tomada, ao lado da mesinha do sofá. Café?

– Sim, obrigada.

Não sou nada sem cafeína pela manhã, mas confesso que dou preferencia a refrigerante diet do que a café, mas Marjie fica uma fera quando me vê tomando refrigerante logo cedo.

Plugo meu celular na tomada e seu visor acende, mostrando uma mensagem não lida.

Putá merda, é de Alexander, ele mandou mensagem as duas da manhã! Um

violento entusiasmo toma conta de mim. Com dedos trêmulos, abro e começo a ler.

"Em casa, seguro e com saudades. A.E.B."

Possivelmente, meu rosto se ilumina e a astuta Marjorie percebe de imediato.

– Boas notícias?

Minha adorável e atilada amiga certamente escolheu a profissão errada, ela daria uma ótima jornalista.

– É Alexander. Ele descobriu meu número, não me pergunte como, e me ligou ontem a noite.

Estou meio envergonhada, não sou muito de falar da minha vida privada, mesmo que com a minha melhor amiga.

– Você está de sacanagem? O gostoso do Bennett te ligou?

– Por que tanta surpresa?

Acho que estou um pouco ofendida. Até Marjorie percebeu que não sou o tipo de mulher que chamaria a atenção de um homem como Alexander Bennett.

– Avalia comigo amiga, o cara passou a noite de ano novo colado em você sem beijo, sem sexo, sem nenhum contato mais íntimo e mesmo assim caçou seu número sabe-se lá onde e te ligou, vamos considerar, no mesmo dia. Não é para ficar surpresa? Ele está apaixonado!

– Francamente, Marjorie! O que você está colocando no seu café? Alexander Bennett não me parece ser o tipo de homem que se apaixona.

– Então me dá uma boa explicação para ele ter te ligado.

Não tenho explicação alguma, mas tenho a certeza de que a última coisa que ele está é apaixonado por mim. Homens como ele não se apaixonam por mulheres como eu.

– Viu só, você não consegue explicar! Rebecca Hayes, você sequestrou o coração do quente, gostoso e extravagantemente rico, Alexander Bennett.

– Não fale besteira Marjorie! Volte para suas revistas online e pare de maquinar ideias malucas nessa sua cabecinha fértil, ok?

– Não consigo amiga, é mais forte que eu!

Ela é irrefreavelmente impossível, como não rir? Bem lá no fundo estou lambendo as unhas de felicidade. Nem no meu momento mais otimista, passou pela minha cabeça que Alexander iria me procurar, resumidamente, estou me achando!

– Becca, você sabia que ele também é advogado?

Marjie interrompe meu momento de glória prosápia.

– Como assim?

Ela vira seu laptop em minha direção, várias fotos do homem mais lindo e perfeito do mundo estampam a tela, um breve resumo em uma delas o descreve

como o mais bem-sucedido advogado de Nova Iorque, dono de um temperamento forte, ambicioso, controlador, astuto, arrogante, presunçoso, bem severo e excessivamente carismático. Sim, esse é Alexander Bennett descrito nos mínimos detalhes. Meus olhos se perdem na imensidão azul, que até por fotos, consegue ser fascinante e ler minha alma.

– Isso é um sinal, Becca.

Marjie esfrega o indicador em seu queixo, pensando na próxima bobagem que vai falar.

– Sinal de que, Marjorie?

– Coincidências que aproximam, caríssima colega.

Ela faz uma reverência, como se estivesse em um tribunal. Realmente, Marjorie Patterson não tem jeito!

– Estou encerrando essa conversa. Vou resolver umas coisas antes de voltar a trabalhar e você, pare de investigar a vida dos outros na internet, controle seus instintos intrometidos, por favor!

Viro as costas, não sem antes perceber a imensa careta que Marjorie me faz. Estou no quarto a apenas alguns minutos, revendo alguns processos em aberto quando Marjorie entra afoita e espantada.

– Rebecca, você precisa ver isso!

Na tela de seu laptop, uma imagem gigantesca minha e de Alexander dançando, de nariz colado na noite de ano novo. A imagem é embriagadora e me traz de volta todas as sensações de duas noites atrás. Um estremecimento invade minhas entranhas e quase consigo sentir o toque de seus longos e esguios dedos em minha pele. Pronto, aqui estou eu apertando minhas coxas desesperadamente com a quentura que invade minha virilha.

– O advogado, Alexander Bennett e sua adorável acompanhante prestigiando a festa de réveillon em clube privado de Nova Iorque. Será que o mais cobiçado recente solteiro da grande maçã teve seu coração arrebatado?

Marjie lê em voz alta e de maneira bem afetada o texto que acompanha a foto, publicada no mais famoso jornal de Manhattan.

– Recente solteiro?

– É o que está escrito, isso significa que até bem pouco tempo talvez, ele estivesse em uma relação. Por outro lado, também significa que ele está solteiro.

– Ou talvez que estivesse traindo a namorada, já pensou nessa hipótese?

– Você é sempre muito pessimista, Rebecca.

– Realista minha amiga, não pessimista.

Ela me lança um dos seus mais lindos e sinceros sorrisos.

– Você realmente estava muito linda, Becca. Não me admira nada que Bennett tenha ficado caidinho por você, estando ele traindo ou não a namorada, ele

literalmente parou na sua. Olha a cara de apaixonado dele.

Olho mais uma vez a foto. Realmente, Marjie tem razão. Eu estava excepcionalmente bonita e observando atentamente, parecemos o casal mais apaixonado do mundo.

– Marjie, preciso trabalhar. E já falei, pare de investigar a vida dos outros, ok?

– Não estou investigando a vida dos outros, mas sim a sua. Não enche o saco!

Ah, esse arrogante e despretensioso jeito da minha amiga é apaixonante!

– Some daqui, Marjie.

Meu sorriso é largo e meu tom é brincalhão.

– Chata!

Sacodindo sua cascata loira e bem cuidada, ela sai batendo pé do quarto, me fazendo rir de sua atitude nem um pouco adulta.

Já passa das três da tarde quando termino de revisar meus processos. Resolvo preparar um sanduiche. A casa está silenciosa e vazia, o que deixa óbvio a ausência de Marjie. Em certo ponto isso é bom, preciso mesmo de um tempo para colocar minhas coisas em dia sem a intromissão da sempre tão enxerida, Srta. Patterson. Avisto meu celular sobre a mesinha ao lado do sofá. Bom, a essa altura já deve estar mais que carregado. Um friozinho no estomago me invade. Será que ele me mandou outra mensagem? Para minha completa decepção, ele não enviou nada, com uma dose extra de coragem, resolvo responder seu último contato. O máximo que pode acontecer é ele ignorar e não me responder, o que de fato seria até bom, acabaria de vez com toda essa expectativa que venho deixando crescer dentro de mim.

"Admirável exemplo de obediência. Vou precisar me espelhar um pouco mais em você e trabalhar meu potencial, talvez adormecido. Fico feliz que tenha chegado bem em casa. Curiosamente, também sinto saudade. Rebecca Hayes."

Clico em enviar. Seria pouco pretencioso da minha parte estar me sentindo a última bolacha do pacote, mas é como despoticamente estou me sentindo. Com um sorriso bobo nos lábios, vou preparar meu sanduiche. Pasta de amendoim, geleia e uma taça de vinho branco barato. Me jogo no sofá e zapeio os canais da televisão, aleatoriamente, mas minha atenção não consegue se desviar do meu fragmentado celular, que repousa irritantemente calado ao meu lado. Dez, vinte, trinta minutos e enfim, uma resposta.

"Talvez tenhamos que trabalhar e explorar vários dos seus potenciais, mas acredite, isso será um imenso prazer, Srta. Hayes. Sua saudade só aumenta a minha. A.E.B."

Como assim explorar vários dos meus potenciais? Apenas essas simples palavras já me acendem de maneira ilógica.

"Trabalhar e explorar meus potenciais? Isso seria uma promessa, Sr. Bennett? Rebecca Hayes."

Sua resposta é imediata.

"Não, minha doce Rebecca. Isso é um aviso! A.E.B."

Minha virilha lateja só de imaginar as infinitas possibilidades que um homem como Alexander teria de explorar meus supostos potenciais. Não posso negar que esse jeito dominante, intimidador, mandão e controlador me atrai de maneira despropositada. Jamais conheci um homem como ele, tudo bem que minha pouca experiência em relação ao sexo masculino não me permite uma comparação muito eficiente, mas ainda aposto que ele é uma espécie bem rara e provavelmente, já extinta. Ele é fascinante e consegue produzir reações nunca antes experimentadas em meu corpo, mesmo a centenas de quilômetros de distancia.

"Devo me preocupar com seu aviso, Sr. Bennett? Rebecca Hayes."

Mais uma vez a resposta dele consegue ser mais rápida que meus pensamentos.

"Acredito que não, Srta. Hayes... Pelo menos por enquanto. ;) A.E.B."

Meu coração está disparado, pisco repetidas e continuas vezes olhando sua resposta na tela quebrada do meu celular, literalmente perdi a capacidade de pensar. Não sei se estou assim pela ameaça contida em suas palavras ou se pela piscadinha que ganhei do delicioso e quente Alexander Bennett.

"Ansiosa para que chegue o dia em que eu precise me preocupar, Sr. Bennett. Rebecca Hayes."

Alguns minutos passam até que chegue sua resposta. Essa troca de mensagens além de excitante pode ser muito viciante. Nunca passei por nada parecido antes, a novidade me deixa inquieta e por mim, não faria mais nada além de passar o dia trocando mensagens com o delicioso deus grego de Nova Iorque.

"Ah, minha doce Rebecca, nos conhecemos a tão pouco tempo e você já demonstra o incrível dom de sempre me surpreender! Estarei viajando a negócios pelo resto da semana, entro em contato quando voltar. Comporte-se. A.E.B"

Uau, levei um belo corte, a intenção clara de encerrar nossa conversa me deixa desapontada, frustrada e acho que um pouco triste.

"Ok, faça uma boa viagem. Rebecca Hayes."

*

Dez dias se passaram, sem contato algum de Alexander. Resolvi, depois da insistência de Marjorie, mandar uma mensagem. Não recebi resposta alguma. É como se simplesmente ele tivesse desaparecido do nada.

– Diferente das mulheres que tendem a ser mais delicadas ao encerrar uma

relação, os homens simplesmente desaparecem, mostrando seu completo desinteresse.

Marjie e seus momentos poéticos que não ajudam em nada o meu estado de espírito.

– Não tínhamos uma relação, Marjie.

E essa é a mais pura verdade, não tínhamos nada. Trocamos mensagens por dois dias e passamos uma noite juntos dançando, mais nada. Talvez eu tenha esperado demais de onde só viria de menos. Não sou a mulher certa para o tipo, Alexander Bennett.

– Minha amiga, não sou boa de conselhos, mas acho que esse que vou dar é o mais óbvio nesse momento. Esquece esse babaca e parte para outra.

E foi exatamente o que eu fiz!

*

Seis meses e tanta coisa aconteceu nesse tempo. Emprego novo, casa nova, um namoro breve que não deu em nada... Nesse meio tempo, em alguns momentos, ainda me vem na mente o lindo, misterioso, atraente, dono de olhos azuis vivos e profundos e, é claro, cheiroso Alexander Bennett. Nunca mais o vi, nem sequer tive qualquer notícia sua. Olho para meu novo quarto, da minha nova casa e vislumbro minha garrafa de Goût de Diamants. Agito a cabeça desviando os pensamentos conflitantes que a garrafa traz de volta e que ainda mexem demais comigo.

O paletó riscado cinza chumbo está pendurado na cabeceira da minha cama, não sei ao certo porque o coloquei ali, mas admito, as vezes durmo agarrada ou vestida com ele. Balanço novamente a cabeça, exasperada comigo mesma.

– Pois é, não era para mim.

Falo tentando me conformar e meus olhos se enchem de lágrimas. Que saco, será que toda vez que eu pensar nesse homem vai ser assim?

– Deixe essa merda para lá Rebecca!

Digo em voz alta, afastando a lembrança e me concentrando em minhas tarefas. Hoje o dia será corrido.

Após a Forex fechar de vez suas portas, consegui um ótimo trabalho, muito bem remunerado, graças as referências dadas pelo gentil e querido Sr. Hewett, a quem serei eternamente agradecida, em uma renomada firma de advocacia em Nova Iorque, que atua principalmente no ramo dos divórcios milionários. Marjorie, por sua vez, aceitou o emprego na badaladíssima revista como consultora de moda, e apesar de morarmos a apenas algumas quadras uma da outra, nossos horários confusos e corridos, não permitem que nos encontremos com a frequência que gostaríamos. Sinto uma imensa falta da minha amiga.

Abro meu closet, pego meu moletom surrado, minha camiseta branca e me visto. Coloco meu tênis, prendo meu ainda rebelde cabelo em um rabo de cavalo, meu celular, agora um modelo de smarthphone bem moderno, coloco a biblioteca de músicas em modo aleatório e saio para minha corrida matinal no Central parque acenando para Jack, meu porteiro muito prestativo porém, bastante enxerido em certas ocasiões. Morar na quinta avenida tem suas vantagens, uma delas, é poder estar em menos de cinco minutos dentro do Central parque. A verdade é que tenho corrido pelo simples fato de não aguentar mais ficar sentada remoendo pensamentos perturbadores, preciso de verdade gastar toda essa energia enervante acumulada desde o fora que levei de Alexander Bennett. Isso ainda me incomoda muito, principalmente após a mudança para Nova Iorque. Sei que estamos possivelmente tão próximos, porém ao mesmo tempo tão distantes um do outro.

Chego em meu apartamento ainda com tempo para tomar uma ducha, um café rápido e depois sair para minha reunião com o proprietário da AE&B advocacia, simplesmente a maior, mais badala, requisita e evidentemente, mais cara firma de advocacia norte americana.

Seu proprietário tem uma fama nada animadora. Quando meu chefe o descreveu usou as palavras, nada amistoso, ambicioso, controlador, sagaz, intransigente, exigente, arrogante e assustador. Bem animador..., suspiro lembrando a cara de horror do meu chefe falando isso. A reunião diz respeito ao divórcio de um magnata do petróleo, que após fazer sua esposa assinar um detalhado contrato pré-nupcial, a traiu com sua secretaria. Minha firma defende a esposa traída, e a AE&B o marido traidor.

Sento na bancada da cozinha, que não canso de achar magnifica, com sua vista amplamente aberta para o lado leste do Central parque, abro o jornal em uma página aleatória, mais para me distrair enquanto tomo meu suco de laranja, do que para me informar de alguma coisa verdadeiramente importante, quando sinto o sangue escoar do meu rosto, engasgando com o gole de suco que acabei de colocar na boca. Minhas pernas falham, meu coração dispara e aquele terremoto interno ameaça me dilacerar. A matéria, que é provida de uma enorme foto do luxuosíssimo casal, ocupa uma página inteira. Passo os olhos pelo que está escrito, sem prestar muita atenção, pois não consigo desviar os olhos da foto, quando uma parte me chama atenção.

– ...O casal Alexander Edwards Bennett, um dos advogados mais ricos e bem-sucedidos de Nova Iorque e a belíssima modelo italiana, Penelope D. Romero, após dois anos de namoro, anunciam seu noivado hoje a noite em festa restrita a amigos íntimos e familiares no requintado e tradicional salão de gala do Hotel Plaza...

Não consigo mais ler, fecho o jornal e corro para o banheiro, onde escorada na pia, me olho no espelho, chorando fartamente. É como se eu estivesse sofrendo uma parada cardíaca. Meu peito dói, minha cabeça lateja e já não consigo mais pensar com clareza.

Eu estava certa, o filho da puta já tinha uma namorada quando tivemos nosso momento especial na noite de ano novo! Como ele pode? Não, como eu pude ser tão idiota em achar que um homem desse gabarito iria se interessar por mim que não fosse apenas para se divertir por uma noite? O que ele queria era me levar para cama e depois me descartar, voltando para a Srta. perfeitinha, e para isso, jogou todas as suas cartas. O champanhe caro, as palavras, as mensagens, o desvelo, tudo teatro do multimilionário petulante acostumado a comer a mulher que quiser a hora que bem entender.

– Idiota!

Grito sozinha contemplando minha imagem refletida no espelho.

– Mas você não me levou para cama, seu bundão!

Completo, como se isso fosse mesmo aliviar a raiva, frustração e desapontamento que tomam conta de mim nesse momento. Entro no chuveiro aos prantos, tentando dispersar a notícia e a foto estampadas no jornal do meu pensamento. Tanto tempo se passou e Alexander Bennett ainda consegue me deixar completamente transtornada!

Quando estou finalizando minha maquiagem leve, passando um pouco de blush para tirar a palidez mórbida do meu rosto, meu celular toca. O identificador de chamadas pisca o nome de Marjie. Tudo que eu realmente preciso agora é da inquisição da especulativa e tenaz Marjorie Patterson.

– Oi...

Atendo tentando demonstrar desafetação.

– Seja breve, Marjie. Estou me arrumando para uma importante reunião, não poso me atrasar!

– Você leu os jornais de hoje? Viu o bastardo filho da mãe? Você estava certa, ele realmente era comprometido, a dois anos!

Ela alastra agressividade em sua fala, mas resolvo fazer a desentendida, não tenho condições de entrar nesse assunto agora. Para ser bem honesta, acho que nunca vou ter condições de entrar nesse assunto! Me sinto uma perfeita imbecil sofrendo por um homem que só vi uma única vez na vida e troquei algumas mensagens. Merda, quantos anos eu tenho mesmo? Quinze, provavelmente!

– Bastardo filho da mãe? Não sei do que, ou melhor, de quem você está falando, Marjie. E a resposta a primeira pergunta é não, não tive tempo de ver os jornais hoje.

Só quero desligar, não consigo manter muito tempo meu lado tanto faz com

Marjie. Ela me conhece bem demais.

– Te ligo mais tarde e você me dá detalhes, ok? Realmente não posso me atrasar. Beijos. Amo você!

Corto o assunto de maneira cortês e discreta, o que é claro, não passa despercebido pela inteligente Marjorie Patterson.

– Ok, mas não pense que me convenceu com seu discurso de pouco me importa, mais tarde nos falamos. Também te amo amiga.

E enfim, ela desliga.

O taxi me deixa na porta da sede da AE&B faltando dez minutos para o horário marcado da reunião. O prédio é intimidador, assim como a asséptica recepção toda em mármore branco. Por trás de um luxuoso balcão de granito, uma recepcionista com um sorriso ensaiado me cumprimenta polidamente.

– Boa tarde, em que posso ajudá-la?

Articula a bonita recepcionista em tom mecânico. Também, fico imaginando quantas vezes por dia a pobre moça deve repetir essa frase.

– Rebecca Hayes em nome da Lecompte Advogados e associados. Estou sendo aguardada para uma reunião.

Me esforço para parecer tão profissional e indiferente quanto ela. Com um sorriso ensaiado, ela me estende um livro onde assino e recebo um crachá escrito em vermelho a palavra visitante.

– O primeiro elevador a sua direita, Srta. Hayes. Vigésimo sexto andar.

Me avalio no espelho do elevador. Afinal, para que tantos espelhos? Estou protocolar, formal, profissional, confiável e aparentemente equilibrada com minha saia justa na altura dos joelhos, meias finas pretas, blusa de seda verde escuro e saltos altos.

A imagem me agrada, e trago um leve sorriso delineando o contorno de meus lábios quando o elevador abre as portas no vigésimo sexto andar. Meus lábios formam um perfeito O quando me deparo com a imponente recepção, também toda em mármore branco e finamente decorada com objetos pretos, brancos e vermelhos. Com o salto tremulando no piso asseado e brilhante, me dirijo ao balcão para me apresentar, o que não foi necessário, a competente recepcionista já sabia até meu nome!

– Srta. Hayes. Você está sendo aguardada, por aqui por favor.

A impecável e linda recepcionista, fico imaginando se para trabalhar na AE&B você necessariamente precisa preencher o requisito de beleza extrema no currículo, segue a minha frente, rebolando um pouco além da conta, dentro do seu uniforme preto e vermelho justo e me indica uma enorme porta de madeira maciça, a qual ela abre e permite meu acesso. Todos os olhos da enorme sala de reuniões finamente decorada com uma mesa para no mínimo vinte pessoas em

vidro e cadeiras de couro intercaladas em branco e preto dispostas impecavelmente uma ao lado da outra com uma vista panorâmica do rio Hudson, se viram imediatamente para mim, assim que meus saltos tilintam o chão de mármore do interior da sala.

– Boa tarde, senhores.

Digo em tom profissional e polido, me dirigindo aos presentes, tentando assimilar as fisionomias de todos, quando sou capturada pelo atrevido, firme e intenso olhar azulado de Alexander Bennett. Minhas pernas ganham a consistência de gelatina, minha pulsação acelera e fecho meus lábios involuntariamente, achando que meu coração pode pular a qualquer momento por eles.

– Alexander...

Deixo escapar sem querer, rezando para que ninguém mais tenha ouvido. Seus olhos parecem me queimar a pele, devo estar exatamente da cor de um tomate orgânico nesse instante. Visualizo uma sombra de sorriso em seus lábios, lindos lábios, e seus olhos estão cheios de humor, como quem está curtindo uma piada interna, só dele. Ele realmente aparenta estar se divertindo com meu desconforto tão óbvio. Meu deus, como não associei antes AE&B advocacia. Alexander Edwards Bennett! Estou desesperadamente tentando controlar meus nervos. Pisco depressa, no ritmo da minha pulsação, tentando desviar dos persistentes olhos azuis que ainda me encaram fixamente.

– Srta. Hayes, seja bem-vinda. Por favor, sente-se.

Sua voz é mortalmente calma, tépida e aveludada e sua expressão é impassível quando se levanta e puxa a cadeira ao seu lado para mim.

– Muito obrigada, Sr. Bennett.

Articulo em um sussurro, tentando encontrar minha voz em algum lugar de algum planeta distante enquanto me sento. Preciso me manter tranquila, o que minha cliente e seu representante irão pensar? Vejo um sorriso de canto de lábios se formando nesse homem perfeito. Alexander está elegantemente sentado a minha direita, seus olhos estão fixos em mim, me deixando agitada e muito desconfortável. Ele descansa seu queixo em sua mão esguia e bem cuidada, enquanto seu indicador desliza leve e vagorosamente por seus lábios. Não, lábios e dedos juntos são uma tortura silenciosa, isso vai muito além do que posso tolerar, e ele parece saber disso.

A figura soberba de Alexander me deixa discordante e adversa. Durante o tempo que ficamos sem nos ver, não fiz jus ao quanto esse homem é ridiculamente bonito, quente, atraente e desnecessariamente sexy. Com muito esforço, desvio o olhar, me acerto de modo ereto na cadeira, abro meu laptop, acesso as informações necessárias para o acordo e assumo uma falsa posição de

impassibilidade ao colocar meus óculos de grau, não que eu precise muito, mas me faz parecer mais profissional e menos vulnerável nesse momento.

De canto de olho, consigo visualizar aquela merda de sorriso, agora quase brincalhão em seus deliciosos lábios. Ele é enervante, irritante e lindo. Meu bom senso se arrepia e abre um sorriso melado demais para o meu gosto, todo satisfeito com esse improvável reencontro.

A reunião transcorre em tom prosaico e bastante profissional, todos concordam com as condições oferecidas pelo ex marido, considerando o benefício para ambas as partes em compartilhar a casa de verão em uma ilha europeia, nas condições de que os períodos sejam antecipadamente informados aos seus representantes legais. Alexander é assustadoramente profissional, adequado e competente, agora entendo o por que de sua fama, admito que se a situação não fosse tão bizarra, seria um prazer trabalhar e aprender com ele. Por distintas vezes percebi seus olhos azuis perturbadores empunhados em mim. Não tive coragem de encará-lo uma única vez, nunca ninguém me fez sentir assim, tão compelida como ele faz. Ele permanece sendo a criatura mais intimidadora que já conheci em toda a minha vida.

Ao final, todos nos despedimos com respeitosos apertos de mão. Me viro para Alexander, demonstrando desinteresse e estendo minha mão direita.

– Sr. Bennett, foi um prazer revê-lo. Tenha uma ótima tarde.

Estou no modo automático e quando ele encaixa sua mão na minha, reaparece aquele efeito do positivo no negativo. A onda de energia me faz tremer, o que não passa despercebido pelo ardiloso Bennett, que passa delicadamente seu polegar por sobre os nós dos meus dedos, com um enigmático sorriso no canto de seus deleitáveis lábios. A boca desse homem é viciante!

– O prazer foi meu, Srta. Hayes. Um enorme prazer.

Seu sorriso é educado e seu tom, exageradamente solícito.

– Com licença, Senhores.

Me despeço, girando rapidamente nos calcanhares, saindo em passos largos da sala de reuniões em direção aos elevadores. Tinha que ser no vigésimo sexto andar não é mesmo? O elevador simplesmente não chega. Escuto vozes atrás de mim, porém não me viro para ver quem é. Estou tremula, ofegante, prestes a entrar em colapso. Um arrepio percorre toda a minha pele antes mesmo que ele me toque, e então, sinto sua mão segurando meu cotovelo e sua aveludada e intimidante voz soar por sobre meu ombro

– Srta. Hayes, será que poderíamos conversar?

Engulo em seco, irrequieta e quase que totalmente fora de controle. Minhas pernas falham e por um milésimo de segundo acho que vou despencar de joelhos no chão. Respire Rebecca, respire! Falo repetidas vezes para mim mesma,

tentando manter algum controle sobre meus adversos sentimentos.

– Me desculpe, Sr. Bennett. Tenho um compromisso inadiável, mas se você quiser qualquer tipo de esclarecimento a respeito dos detalhes do processo, estarei a disposição por e-mail.

Me viro para entrar no elevador e percebo que ele não tem intenção alguma de soltar meu braço, o que me deixa aturdida com sua insistência e irritada com sua quase imposição.

– Rebecca, seu compromisso pode esperar, eu não. Preciso falar com você, venha.

Diz ele no meu ouvido, autoritário, baixo e intimidador, o que me faz permitir ser conduzida pelo corredor do lado oposto a sala de reuniões, até a última porta, também em madeira maciça e lindamente entalhada. Ele finalmente larga meu braço e abre a porta, fazendo um gesto para que eu entre antes dele. Mais uma vez estou dentro de uma sala perfeitamente decorada em branco, preto e algumas peças decorativas em vermelho.

– Palaciano eu diria...

Penso em voz alta sem perceber, olhando ao redor do quase estéril ambiente.

– Não gosto de simplicidade, Srta. Hayes.

E ao dizer isso, seus lábios se contraem em um conciso sorriso.

– É mesmo? Olhando para você é difícil perceber isso!

Nesse momento meu desconforto é tão latente e palpável que poderia assumir a forma humana e esbofeteá-lo e só se agrava ainda mais quando vejo seu sorriso se alargar devido a meu comentário.

– Alexander, o que exatamente você quer?

Vou direto ao assunto, aborrecida, apreensiva e magoada. Sem notar, cruzo os braços ao redor do meu próprio corpo para, de alguma maneira, tentar me proteger desse predador inexorável a alguns passos apenas de mim. Ao invés de me responder, ele estreita os lindos olhos. Puta merda! Perdi a dimensão nesses últimos seis meses de como eram lindos os seus olhos, agora em uma linha diminuta, como quem está surpreso com minha reação.

– Sr. Bennett, eu realmente estou sem tempo para conversa fiada, e acredito que você também, afinal, não é hoje seu noivado? Não me perdoaria se o atrasasse para um acontecimento de tamanha importância.

Respiro fundo e continuo antes que minha coragem se jogue pela janela mais próxima

– Portanto, acho que não temos mesmo assunto algum para tratar que não seja profissional e que não possa ser resolvido por telefone ou e-mail.

Mesmo achando que estou imaginando coisas, tive a ligeira impressão de ver surpresa misturada a uma certa diversão em seus olhos concentrados em mim ao

ouvir minhas palavras. Irritante, ele permanece calado.

– Quer saber? Boa tarde e bom noivado, Sr. Bennett. Que sua união seja afortunada, inabalável e satisfatória.... Ah, e que nunca seja necessário buscar os meus serviços. Parabéns!

Me viro em direção a porta, estou consumida e fatigada emocionalmente. Alcanço a linda maçaneta dourada, quando sinto sua respiração em meu cabelo e suas mãos me agarrando pela cintura. Como ele consegue chegar tão perto de maneira tão silenciosa e súbita?

Meu cérebro simplesmente esvaece e com muito esforço, consigo suprimir um grito ao sentir o seu contato inesperado.

– Por favor, Alexander...Me deixa sair.

Murmuro sem ter muita certeza se é verdadeiramente isso que quero. Habilmente, ele me vira com facilidade de frente para ele, dou um passo para trás, tentando me desvencilhar dessa proximidade perturbadora mas, em um movimento ligeiro, ele tira toda e qualquer distância existente entre nós, me encurralando entre seu corpo e a porta. Minha primeira reação é depositar as duas mãos em seu tórax tentadoramente atlético, tentando afastá-lo, mas minha tentativa falha quando sinto uma de suas mãos viajar pelas minhas costas e a outra prender suavemente meu cabelo na altura da minha nuca.

– Alexander, por favor...

Eu imploro, já não sei mais se para que me solte ou se pelo seu toque abrasador que tanto imaginei desde que nos conhecemos.

– Rebecca...

Sua voz é morna, precisada, voluptuosa e brutalmente atrativa. Seu perturbador olhar está grudado no meu, não consigo desviar dessa força poderosa que Alexander Bennett exerce sobre mim. Sem afastar seus olhos dos meus, ele aproxima delicadamente seu rosto, fazendo com que eu me encolha ainda mais, me colando na porta de seu escritório. Sua boca inicia uma trilha instigante. Minha testa, meus olhos, a ponta do meu nariz... De propósito, ele pula meus lábios, mordendo de leve meu queixo, um gemido brota da minha garganta, fecho meus olhos maravilhada com a sensação que isso me provoca, sinto sua respiração acelerar e sem resguarda alguma, ele me beija. Como sonhei com esse beijo, um beijo sem pedir autorização, conquistando e desfrutando toda a minha boca. Confiscando minha língua como sua, ele encosta seu corpo no meu, me fazendo sentir sua rigidez contra o meu tremulo corpo. Me rendo a sensação delirante de ter minha boca reivindicada de modo tão apaixonado.

Engato meus dedos em seus cabelos desorganizados, puxando-o contra mim, querendo mais, me apossando dele também de forma definitiva. Ele geme entre nossos lábios, e corresponde meu apetite com uma volúpia ainda maior,

mordendo meu lábio inferior e o sugando com força. Me entrego completamente a essa percepção confusa que esse homem cheio de mistérios me causa sem esforço algum. Quero mais, muito mais, quis desde o primeiro instante quando ele me resgatou das glaciais águas do Hudson. Em um lampejo de autocontrole, lembro que esse homem que me segura em seus braços nesse instante ficará noivo em algumas horas, não posso criar ideias malucas e muito menos expectativas elevadas demais a respeito dele.

– Não, Alexander!

Consigo dizer em um sopro de compostura que me resta. As lágrimas começam a querer imergir de meus olhos, pisco na tentativa de mantê-las sob controle, em vão. Uma cascata jorra pelas minhas bochechas enquanto coloco minhas duas mãos abrigando meu rosto.

– Rebecca, não chore.

Ele diz de maneira mansa, e com gentileza retira minhas mãos de meu rosto, limpando minhas lágrimas com os polegares, dando pequenos beijos trilhando um caminho desde meus olhos até meu queixo. Isso me enlouquece, o toque de Alexander me desestrutura

– Alexander....por favor, preciso sair.

Digo sem forças.

– É o que você quer, Rebecca?

Ele parece atormentado. Seus olhos se arregalam ligeiramente e sua voz é rouca.

– Não...Mas é o que eu preciso. Parabéns pelo noivado, Sr. Bennett.

Saio as pressas, com lágrimas transbordando meus olhos e escorregando vigorosamente por todo o meu rosto, dessa vez, sem ser impedida por ele.

Chego em meu apartamento, ele está completamente escuro, impessoal e vazio. Estranho, mas mesmo estando aqui a quase quatro meses, ainda não consigo me sentir em casa. Meu celular toca dentro da minha bolsa, o pego desanimada e atendo sem vontade alguma.

– Hayes...

Falo por uns vinte minutos a respeito dos detalhes da reunião dessa tarde com meu chefe e desligo. Me sinto estafada, quase narcotizada. Começo a arrancar minha roupa na sala e termino no banheiro, ligo a torneira da banheira, e deixo a água escaldante quase transbordar para poder entrar. Perdi a noção de quanto tempo fiquei ali, chorando baixinho, de fúria, anseio, desejo, tudo junto em uma emoção que não consigo ou não sei expressar com palavras.

Estou perdida, quando finalmente achava que tinha me recuperado da alucinante e meteórica presença de Alexander em minha vida, ele ressurge do nada. Todos os meus sentimentos estão a flor da pele, não consigo ponderar direito, ele tem o dom de me embargar emocionalmente. Fecho os olhos e

lembro do seu beijo. Como almejei e quis esse beijo, e quando o recebo, sei que não existe a menor possibilidade de tê-lo para mim. É como se eu me encontrasse no meio de alguma coisa inacabada. Ele é a minha coisa inacabada. Para que e porque fui conhecer esse homem? Desde então foi só nele que pensei, foi só ele que quis. E ele reaparece depois de tanto tempo para que? Para fazer eu me submergir em mim mesma novamente? A desordem me invade, me sufoca e me carrega para algum lugar escuro, onde a única claridade visível são os acesos, profundos e intensos olhos azuis de Alexander!

Saio da banheira, visto meu roupão, minhas pantufas da Minnie e vou recolhendo as roupas que deixei espalhadas pela casa. Levo tudo para o quarto e coloco na cadeira estofada que ganhei de presente de Marjie para adornar meu novo apartamento. Passo os olhos pelo despertador no criado mudo ao lado da cama, oito e meia. Essa hora, o homem que me tomou sem cerimônia alguma essa tarde, recolhendo parte de mim para ele, já está noivo da Srta. perfeitinha, e provavelmente, irrompendo seu charme por todos os convidados da alta sociedade Nova-iorquina.

Preciso trabalhar, espantar esse fantasma de lindos, profundos e indecifráveis olhos azuis da minha cabeça, da minha vida! Sento no sofá, com a televisão ligada em algum programa aleatório, que evidentemente, não consegue prender minha atenção. Nada na verdade consegue prender minha atenção nesse momento, minha cabeça esta rondando o Plaza e a cerimônia que está acontecendo por lá. Abro meu laptop e vou afinal, enviar o relatório da reunião de hoje a tarde para meus superiores. Minha caixa de entrada emite um sinal de alerta para a chegada de novas mensagens. Antes de compor o e-mail com o relatório, que devido a meu nível de concentração atual, já sei que vai levar um além-mundo para eu escrever, resolvo visualizar os novos e-mails, coisa que não demanda muita concentração.

"De: Alexander E. Bennett

Para: Rebecca Hayes

Assunto: Ações Interrompidas

Em 12/06/2005 as 21:23

Cara Srta. Hayes,

Sua saída intempestiva não nos possibilitou qualquer tipo de diálogo. Gostaria que, se possível, providenciasse um tempo para que pudéssemos conversar. Aguado ansioso por sua resposta.

Alexander E. Bennett

CEO Executivo AE&B Advocacia"

Fico pasma e boquiaberta ao ler o e-mail, o que ele esperava? Que arrancasse minha roupa e trepasse com ele em cima da sua mesa? Como alguém pode ser

tão arrogante?

Não que ter arrancado minha roupa e feito amor ali mesmo fosse uma péssima ideia, na verdade, seria assustadoramente atraente.

Me lembro de uma de suas últimas mensagens para mim, a respeito de explorar meu potencial. Sim, se ele tivesse insistido apenas mais um pouquinho, exploraria todos os meus potenciais de uma só vez ali mesmo, dentro do seu escritório. O pior disso tudo é que não consigo deixar de achar a ideia muito mais do que interessante, é excitante, convidativa, estimulante, sexy, afrodisíaca... Preciso de maneira cogente tentar controlar a ansiedade que se manifesta sem pedir licença alguma em meu estomago.

"De: Rebecca Hayes

Para: Alexander E. Bennett

Assunto: Homem sem limite algum

Em 12/06/2005 as 21:32

Caro Sr. Bennett,

Antes ou depois de seu noivado? Talvez durante?

Rebecca Hayes

Lecompte Advogados e associados"

Clico sem pensar em enviar, minha raiva é tão desmedida, que poderia me sufocar. O Bad boy de Nova Iorque nunca vai se aposentar? Ele que vá molestar com seu charme irresistível, com seu cheiro de Alexander, com seus profundos e enigmáticos olhos azuis e com sua intolerável beleza...outra mulher.

– Ah, que merda!

Suspiro em voz alta, sei perfeitamente que o que eu mais queria era estar agarrada ainda com ele em seu escritório. De fato, quero isso desde a noite de ano novo, quando nos conhecemos, ou melhor, a noite que passei as melhores quatro horas da minha vida, porque saí dali, sem conhecer absolutamente nada sobre esse homem. Ele continua sendo um enorme mistério para mim. Que dor é essa que não quer passar? Que sentimentos todos são esses?

Enfio minha cabeça entre minhas mãos em total desespero. Por que fui reencontrar esse homem? Lágrimas começam a escorrer cálidas e úmidas por minhas bochechas mais uma vez. Estou perdida. Tento me recompor, limpando o nariz de maneira nada elegante, com a manga de meu roupão. Me levanto do sofá e vou buscar uma taça de vinho.

– É isso, preciso beber!

Quando estou retornando para sala, ouço o tilintar do laptop, avisando que um novo e-mail chegou. Congelo momentaneamente, mas não, não é provável que seja ele, não no meio da sua badalada festa de noivado. Relaxo meu corpo e volto a cozinha para pegar a garrafa que deixei sobre a bancada, caminhando

vagarosamente para meu lugar no sofá, agora assegurando a mim mesma concentração o suficiente para escrever o relatório a meus superiores.

Creio que todo o sangue do corpo vai parar em meus pés. Fico parada, pasmada, boquiaberta, porém admito...Tudo isso misturado a uma excitação quase adolescente.

– Ele respondeu!

Grito sozinha comigo mesma, totalmente histérica.

Meu coração parece querer atravessar meu peito, agora que consigo perceber o quanto estou respirando com gigantesca dificuldade.

Esse jogo revira meu estomago e me estimula demais. Alexander está me enviando e-mails da sua festa de noivado. Tomo coragem e clico para abrir a mensagem.

"De: Alexander E. Bennett

Para: Rebecca Hayes

Assunto: Homem sem limite (algum)

Em 12/06/2005 as 21:36

Cara Srta. Hayes,

Antes, durante ou depois, estou a sua total e inteira disposição.

Alexander E. Bennett

CEO Executivo AE&B Advocacia"

Ah, tá! Petulante gostoso absurdamente arrogante! Não contendo meus dedos e respondo na mesma hora.

"De: Rebecca Hayes

Para: Alexander E. Bennett

Assunto: Noiva elegante

Em 12/06/2005 as 21:43

Acho que o você deveria ser lembrado de que está na sua festa de noivado, e tem uma bela e elegante noiva esperando por sua atenção e cuidados, além de convidados ansiosos para degustar o champanhe provavelmente bem caro, que acompanha a recepção, em sua agradável companhia. Atenha-se as prioridades Sr. Bennett.

Rebecca Hayes

Lecompte Advogados e associados"

Me arrependo da minha impetuosidade causada pelo entorpecimento do vinho. Será que sei jogar o seu jogo, ou melhor, será que sou capaz de jogar o seu jogo? Como ele mesmo disse quando nos conhecemos, ele jamais joga limpo e sempre joga para ganhar. Um arrepio percorre meu couro cabeludo quando escuto mais uma vez minha caixa de e-mail apitar. Acho que estou literalmente em estado de choque. A falta de decoro moral desse homem beira níveis astronômicos.

"De: Alexander E. Bennett

Para: Rebecca Hayes

Assunto: Prioridades

Em 12/06/2005 as 21:45

Muito obrigado pela lembrança, Caríssima e estimada, Srta. Hayes. Me sinto lisonjeado que se preocupe tanto assim com meu bem-estar. E acredite, estou nesse momento me atendo muito “A MINHA PRIORIDADE”

Alexander E. Bennett

CEO Executivo AE&B Advocacia"

Eu, Prioridade? O cara está ficando noivo da deusa da beleza infinita e vem me dizer que eu sou a prioridade dele? Cara de pau!

"De: Rebecca Hayes

Para: Alexander E. Bennett

Assunto: CARA DE PAU

Em 12/06/2005 as 21:47

Você é um LIXO, Alexander!

Rebecca Hayes

Lecompte Advogados e associados"

Estou incendiando de raiva! Meu bom senso grita para que eu feche meu laptop e encerre esse show de horrores patrocinado por Alexander, e por mim também. O bem da verdade é que estou me divertindo com tudo isso. Ele está na sua festa de noivado, com um belíssimo exemplar feminino provavelmente colado ao seu pescoço, mas é comigo que ele está falando!

“ Não faça a burra, Rebecca Hayes. Você apenas distrai os momentos monótonos dele “, meu bom senso sempre jogando um balde de água fria em mim, que desnecessário!

"De: Alexander E. Bennett

Para: Rebecca Hayes

Assunto: Cuidado!

Em 12/06/2005 as 21:50

Não me faça ir aí lavar essa linda boca suja com sabão, Srta. Hayes.

Alexander E. Bennett

CEO Executivo AE&B Advocacia"

Chega, preciso dar um basta nessa loucura.

"De: Rebecca Hayes

Para: Alexander E. Bennett

Assunto: Você não ousaria

Em 12/06/2005 as 21:53

Sério que você usa sabão? Achei que até para se lavar usasse Champanhe caro.

Boa noite, Sr. Bennett. Espero que aproveite sua noite junto a sua noiva e seus convidados.

Rebecca Hayes

Lecompte Advogados e associados"

Fecho com força meu laptop, como quem bate o telefone na cara de alguém muito inconveniente. De repente, começo a rir sozinha. Ah vai! Tem um Q de muito engraçado essa situação. E ele estava falando comigo em plena festa de noivado com a deusa italiana do olimpo. O sorriso acaba murchando quando me dou conta que, apesar de estar trocando e-mails comigo, é com ela que ele está ficando noivo, e muito possivelmente, se casará até o final do ano. Meu coração pesa com esse pensamento, é como se alguém o pegasse com as mãos e apertasse com toda a força. O que está acontecendo comigo. Que vinte e quatro horas foram essas que viraram minha vida de cabeça para baixo?

Meu celular toca, vejo pelo identificador de chamadas que é Marjorie, não, não quero e não vou passar pela inquisição da minha ardilosa amiga nesse momento. Coloco o celular no silencioso, me levanto e vou para o meu quarto. Acho que o vinho começou a fazer efeito. Antes de me deitar, sem pensar muito, tiro meu roupão e por cima da minha camiseta e calcinha, coloco o paletó riscado de Alexander. Estou fragmentada, meus olhos escorregam para a garrafa de Goût de Diamants que descansa afrontosamente na mesa que decora a cabeceira da cama e adormeço em meio a soluços, lágrimas e lamentações.

Uma e vinte e três da manhã. A campainha toca insistentemente. Meu deus Marjorie, você não poderia mesmo esperar até que o dia clareasse? Aborrecida, me levanto cambaleando da cama e atravesso o apartamento em direção a porta. Ainda sonolenta, busco a tranca com dificuldade e quando finalmente consigo destravar e abri-la, meu coração simplesmente congela. Minha boca se abre com a queda súbita de meu queixo e não consigo emitir um som sequer. Alexander Bennett está parado, encostado no batente da porta, vestindo um smoking que o deixa ainda mais lindo do que já é, parecendo um modelo daquelas importantes revistas famosas. Em uma das mãos, ele carrega uma garrafa de Goût de Diamants e na outra, duas taças de cristal reluzentes. Pisco meus olhos achando que estou delirando ou tendo um sonho e ele sorri, escarnecido com minha reação, demonstrando serenidade e calma incompatíveis com a situação. Estou inteiramente aturdida com sua presença, tento em vão controlar meus nervos e meu coração que está engasgado em minha garganta querendo pular para fora sem pedir licença.

Fico vermelha e minha pulsação, que já corria a galope, acelera mais ainda quando me dou conta que estou usando seu paletó. Com as mãos tremulas, tento de alguma maneira fechá-lo, buscando um pouco de dignidade. Não suporto manter seu olhar. Sim, ele ainda me intimida demais e me pego contorcendo minhas mãos e meus dedos na frente do meu corpo como uma colegial.

– Vai ficar parada aí como uma âncora por muito tempo, Srta. Hayes ou vai ter a

delicadeza de me convidar para entrar?

De cabeça baixa, consigo mais sentir do que ver a sombra de um sorriso em seus perfeitos e tão atrativos lábios.

– O que você está fazendo aqui, Bennett?

Estou apreensiva e quando consigo falar, minha voz sai rouca e arfante.

– Boca suja...

Ele aponta a mão com as taças para mim e continua serenamente com um sorriso pretensioso nos lábios.

– Sabão.

Completa levantando a garrafa de Goût de Diamants. Estou em estado de choque, esse homem acabou de ficar noivo, e está na porta do meu apartamento carregando uma garrafa de champanhe que custa alguns milhares de dólares me olhando seminua travada, melhor, como ele mesmo disse, ancorada no meu hall de entrada. Ele se espreita graciosamente, passando por mim e pela porta, fechando-a logo atrás dele de maneira silenciosa e caminhando em direção a minha sala de televisão, sem qualquer cerimônia e murmura abusando da voz abrasadora e aveludada.

– Mulheres bonitas e suas bocas sujas. Posso me sentar, Rebecca?

Diz ele, já sentado em meu sofá de couro marrom em formato de L. Não estou conseguindo racionalizar a situação, e continuo muda, parada em frente a porta, agora fechada por ele. Alexander fica ainda mais lindo na luz tênue e delicada do abajur da sala, os reflexos mais claros do seu cabelo loiro escuro, brilham intensamente, marcando e definindo mechas na bagunça estrategicamente arrumada do seu penteado. Seus ombros parecem mais largos, suas pernas mais longas, seu maxilar faz uma sombra parecendo ter sido desenhado por um artista, o nariz reto e anguloso, os lábios perfeitos, os olhos de um azul escuro profundo. Merda, como pode uma criatura ser tão inexplicavelmente bonita?

– Gostando do que vê, Srta. Hayes?

Pergunta Alexander, me tirando no susto dos meus pensamentos, sem esconder o sarcasmo de sua voz deliciosamente forte e rouca.

– Champanhe?

Ele indica a garrafa, que elegantemente e com conhecimento, começa a abrir, sem deixar cair uma única gota. Nada me vem a mente para falar, então digo a primeira coisa que vem a minha cabeça, totalmente fora de propósito.

– Eu preciso me trocar.

Minha voz realmente saiu? Acho que nem eu consegui ouvi-la direito. Me dou conta que continuo abraçada a mim mesma, segurando o paletó ao meu redor, tentando esconder minha calcinha e camiseta transparente.

– Rebecca, vem aqui.

Se levantando, ele pega uma das minhas mãos, me colocando sentada no sofá no lugar onde ele estava. Com gentileza, ele pega uma das taças recheadas de champanhe e me entrega, pegando a outra e tocando na minha, com um brinde.

Um sorriso delicioso desenha seus perfeitos lábios.

– Às mulheres lindas e suas bocas sujas!

Ele dá um gole, virando um pouco seu rosto para cima, me dando acesso ao seu longo e lindo pescoço. Antes que ele note mais uma vez que estou o observando, disfarço e tomo uma enorme golada do champanhe. Enorme não, me dei conta que tomei mais da metade da taça de uma só vez. Pisco repetidas vezes os olhos, enquanto as borbulhas do champanhe fazemcocegas na minha garganta e nariz. Alexander se aproxima, se ajoelha na minha frente, retira a taça da minha tremula mão e diz de maneira protetora.

– Ei, vamos com calma mocinha.

Ele apoia tanto a minha, quanto a sua taça na mesa ao lado do sofá, onde já descansa a garrafa. Vagarosamente e de forma sensual para cacete, ele se aproxima de mim, os olhos quentes e atrevidos, colocando ambas as mãos em minhas coxas de maneira carinhosa, fazendo círculos com os polegares na minha pele, o que me faz sacudir, virar os olhos e inadvertidamente, deixar escapar de meus lábios um leve gemido. Alexander parece gostar do que escuta, mas se mantém impassível, com seus olhos escuros abrigando alguma emoção oculta, fixados aos meus. Pisco os olhos mais forte quando percebo a intensidade da sua carícia em minhas coxas aumentando. Minha cabeça lateja, meu pulso acelera, meu destino, meu corpo e minha alma estão nas mãos de Alexander, eles não me pertencem mais. Estou completamente entregue a esse homem!

– Rebecca, você andou chorando?

Seu tom é franco, apreensivo e cortês, junto ao olhar apaixonado que me pega inteiramente desprevenida.

– Um pouquinho, talvez.

Baixo a cabeça e desvio por um instante do seu olhar, não estava preparada para ver tamanha emoção nos azulados e profundos olhos de Alexander. Isso me confunde, me desmonta e ao mesmo tempo me acelera e entusiasma.

– E por que você chorou, Rebecca?

Ele amplia a pressão dos polegares em minha pele, esperando assim uma resposta menos escapatória a sua última pergunta.

– Porque eu tive vontade, Alexander! Agora você vai querer controlar minhas lágrimas também?

Respondo me referindo ao fato de ter a certeza de que ele tem total controle sobre tudo em mim, cada músculo, cada nervo, cada filamento do meu corpo, é ele quem controla nesse momento.

– Também?

Ele diz bem baixinho, sua voz é quase hipnótica, trazendo seus polegares por um perigoso caminho por dentro das minhas coxas, apertando e aliviando em um ritmo lento e torturante, deixando um rastro ardente na minha pele fina e agora, supersensível de vontade. Gemo baixinho com o toque e ao abrir os olhos encontro os dele, brilhando de desejo, de paixão, de anseio... Vontade de mim!

– Você está vestindo meu paletó, Srta. Hayes...Interessante, por que?

Seu abusado olhar azul me captura, não consigo desviar, ele me encara atentamente, quase ansiosamente a espera da minha resposta.

– Porque está frio.... Porque eu quis...

Faço uma pausa e sem me dar conta, prendo meu lábio inferior entre meus dentes e ao soltá-los, passo a língua levemente, como que para aliviar a dor no local. Alexander me encara boquiaberto, sua respiração se torna ofegante e ele está inteiramente entorpecido. Sim, eu mexo com ele. Seus olhos estão brilhantes, excitados, ardentes, mais acesos do que nunca.

– Porque tem seu cheiro, porque me faz sentir perto de você... E porque foi a única coisa que restou de você para mim.

Pisco depressa, na cadência da minha apressada pulsação, meu coração dispara e enrubesço com enorme fúria sob o olhar desejoso e sexy dele.

– Ah, Rebecca...

Literalmente gemendo meu nome, ele agarra a lateral dos meus quadris e me puxa em sua direção, me apanhando desprevenida com o movimento acelerado. Ajoelhado na minha frente, fica nariz com nariz comigo. Docemente ele beija a minha boca, segurando levemente meu cabelo, forçando minha cabeça para trás, tendo livre acesso aos meus lábios.

Meu corpo arde e me entrego a sensação maravilhosa de ter esse homem me explorando de maneira tão sensual e erótica. Observando minha necessidade, ele intensifica nosso contato, tornando o beijo mais selvagem, exigente e possessivo, seus dentes fisgam meu lábio inferior, o que me faz soltar um lamento vagaroso por entre nossas bocas coladas. Em um único movimento, ele me puxa para seu colo, me encaixando perfeitamente em suas curvas, me fazendo sentir o volume do seu desejo por baixo da calça preta do smoking. Tranço os braços em seu pescoço, me doando inteira para ele, que distribui pequenos e delicados beijos e mordidas desde a base da minha orelha até meu ombro. Gemendo alto, inclino minha cabeça para o lado, deixando acesso livre para que ele continue me explorando, me sentindo, me saboreando.

Diante da minha entrega, seu beijo se torna obstinado e sua língua se torna exigente, suas mãos alcançam meus seios por cima da camiseta fina, fazendo com que eles imediatamente se enrijeçam. Enquanto ele inicia a torturante

carícia, sua outra mão escorrega e aperta minha bunda, de um modo que seus longos dedos tocam entre minhas coxas pela parte de trás, quase chegando a minha parte mais sensível, agora já dolorida de prazer e desejo. Alexander puxa com força meu mamilo por cima da camiseta, torcendo e acariciando simultaneamente me beijando de maneira dura, como se precisasse de mim, da mesma forma que precisa do ar que respira. Inclino meus ombros para trás, o que faz o paletó deslizar até o meio dos meus braços, expondo ambos os meus ombros.

Ele para de me beijar, fixa seus olhos lascivos e irresistíveis em mim, ainda com uma de suas mãos atormentando meu seio de maneira deleitável e então o aperta firme, solto um grito, embaralhando a leve dor que a pressão provoca ao prazer que isso me causa. Sem tirar os olhos dos meus ele enfia a mão por dentro da minha blusa, repetindo tudo, só que agora, pele com pele.

– Você tem ideia do quanto é maravilhosa, Rebecca?

Sua voz é terna e sensual ao mesmo tempo, sua respiração está precipitada e seus olhos procuram pelos meus.

– Faça amor comigo, Rebecca. Eu preciso de você, desde a primeira vez que a vi.

Ele sussurra atormentado, com um olhar amoroso. O chão desmorona sob meus pés, minha boca está seca e meu anseio por ele se torna praticamente intolerável.

– Ah, Alexander, por favor...

Eu peço, nem sei ao certo pelo que.

– Por favor o que, Rebecca?

Sem afastar seus olhos dos meus ele indaga aumentando a potência em que acaricia meu seio.

– Por favor....

Repito quase em uma súplica, jogando meu corpo em sua direção implorando por mais do seu arrebatador toque.

– O que você quer, Rebecca?

Ele me inquire olhando no fundo dos meus olhos, com uma voz baixa, rouca e agora um pouco picante dando leves beijos em meus lábios, enquanto seu polegar faz círculos em meu mamilo, já dolorido de tanto prazer.

– Você. Eu quero fazer amor com você!

Estou totalmente sem ar, sem chão, sem rumo e sem vontade alguma de resistir. Com um sorriso quase triunfante nos lindos lábios, ele se ergue nas duas pernas de uma só vez me carregando em seus braços, seguindo o caminho do meu quarto me beijando de forma possessiva e impetuosa.

Estou, em frente a minha cama, Alexander delicadamente escorrega pelos meus braços o paletó e puxa as duas alças da minha camiseta ao mesmo tempo

para baixo, me deixando com os dois seios inteiramente expostos. Ele se inclina e passa a língua suavemente sobre o mamilo que estava torturando todo esse tempo, depois se afasta um pouco e o assopra, gemo de deleite agarrando sua cabeça e trazendo sua boca de volta ao meu seio, que ele prontamente aceita e começa a sugar, levantando os olhos e observando minhas reações. Minha nossa, acho que sou capaz de gozar assim. Pressentindo que meu corpo está a um passo de se entregar e alcançar o ápice da minha libertação, ele se afasta e seus apetitosos lábios se contraem em um leve sorriso.

– Ainda não, Anjo. Ainda não.

Ele se afasta e baixa de vez a minha camiseta, me deixando apenas de calcinha, de pé, na sua frente. Alexander começa a se despir, tira a gravata, o paletó, colete...Putá merda! Ele é fascinante, a própria síntese da real beleza masculina. Bonito, atraente, esguio, sexy. Sua figura é literalmente desconcertante. Quantas não foram as noites que sonhei com esse corpo escultural completamente sem roupa, todo para mim! Com movimentos elegantes e precisos, ele inicia a retirada de sua blusa, me adianto, e escorrego meus dedos, abrindo botão por botão, criando a minha porta de entrada para seu vigoroso peito, onde passo minhas duas mãos, sentindo o toque agradável da sua pele morna. Uma cascata fina de pelos dourados fica a mostra, não consigo resistir, me inclino e beijo na altura do seu pescoço, descendo até alcançar o último botão, que com facilidade, ele se desvencilha, jogando a camisa longe, me agarrando e me jogando de costas na cama.

Acho que nem um deus do olimpo poderia ser bonito assim, Adônis seria uma impressão gráfica cheia de falhas e imperfeições diante desse homem impecavelmente esculpido a mão. Em um movimento ligeiro, ele puxa minha calcinha, jogando-a no chão, junto a sua roupa, com enorme sensualidade, se rasteja por entre as minhas pernas, separando-as com seus joelhos conforme vai subindo, até tomar meus lábios mais uma vez, com paixão, ânsia e desejo acumulados, murmurando meu nome com sua voz rouca entre nossas bocas.

Enquanto me beija, sua mão passeia por entre minhas coxas achando meu sexo, onde faz círculos ao redor do meu ponto mais sensível, me envergo na cama, empurrando-me em direção a sua mão. Sinto o ar me faltar quando um de seus dedos se afunda em mim, vagorosamente, me fazendo contorcer de ardor e vontade, ele junta outro dedo ao primeiro, e é a minha perdição! Dou um gemido alto, me derramando de deleite e prazer. Uma pausa torturante e ele tira os dois dedos, os chupando com uma sensualidade imoderada, os olhos fixos nos meus.

– Seu gosto é maravilhoso, Rebecca!

Removendo os dedos da sua boca, ele os encaixa na minha, sinto o gosto levemente salgado do meu prazer. Minha nossa, nunca imaginei que sexo

poderia ser tão estimulante, isso é totalmente diferente de tudo que já tive até hoje. Meus olhos estão parados em Alexander, transbordando arrebatamento e deslumbre. Ele tenta puxar os dedos de minha boca, eu os seguro com os dentes, sugando, explorando, literalmente me deliciando. Alexander solta um gemido abafado e entreabre os lábios, na tentativa de trazer ar para os pulmões.

Sua voz está mais rouca que o habitual, e seus olhos estão mudando de cor, atingindo uma tonalidade cinza chumbo.

– Você faz ideia do quanto me enlouquece, Rebecca Hayes?

Não dá mais para suportar, chegamos no limite, aguardamos esse instante por muito tempo, bom, talvez eu tenha esperado, mas que se dane, tudo que eu mais quero agora é sentir esse homem fabuloso e sensual para cacete dentro de mim. Ele volta a se apossar da minha boca, chupando meu lábio inferior, distribuindo pequenas mordidas, sinto seu desejo crescente, enorme por sinal, encostado em minha barriga por baixo do tecido elegante da calça do smoking.

Provavelmente sempre preparado, e esse pensamento me irrita um pouco, retira um involucrio metálico do bolso de sua calça, abaixa o zíper, e libera sua ereção, rasgando o pacote da camisinha com os dentes, manifestando toda sua urgência, me fazendo arfar de pura luxúria. Estou quase implodindo, meu corpo clama por alívio.

– Alexander.... Por favor...

Minha voz é um sopro distorcido em meio a gemidos.

– Faça amor comigo. Agora!

Imploro, e sou atendida. Em um vagaroso e sexy movimento, ele reveste sua espantosa ereção com a camisinha, pregado em meus olhos, apoia suas mãos, uma de cada lado da minha cabeça e me toma vagarosamente, até o fundo. É uma sensação inebriante e sem perceber chamo baixinho pelo seu nome, encarando seu abrasador olhar azul escuro. Ele para, sinto seu latejar por dentro de mim, minha respiração acelera e meu coração parece que vai explodir em meu peito. Ele sai tão lentamente como entrou, entreabro os lábios, buscando ar, a sensação é enlouquecedora. Mais uma vez, ele me penetra, agora atribuindo um pouco mais de força, me permitindo senti-lo por inteiro.

– Rebecca...Como você é muito gostosa.

Se inicia uma dança lasciva, sensual e compassada. Pego seu ritmo e jogo meu quadril de encontro a ele enquanto meus dedos puxam seus cabelos com força, ele geme. Posso ouvir o ar entre seus dentes, ele afunda com toda a força seu imponente membro dentro do meu corpo, puxo mais uma vez seu cabelo e encaro os olhos mais apaixonantes e cheios de desejos que já conheci.

– O que você quer, Alexander?

Pergunto sem fôlego, copiando suas palavras, sentindo meu corpo começar a

vibrar, os espasmos estão cada vez mais fortes, anunciando minha breve libertação.

– O que você quer, Alexander?

Grito em meio aos meus gemidos, sentindo sua pressão extasiante

– Você, Rebecca. Quero você desde a noite de ano novo, quero te beijar, ter você, fazer amor com você. Quero você inteira, só para mim!

Ele rosna entre os dentes, e essas palavras são o suficiente para que eu me entregue, minhas pernas entrelaçadas no corpo atlético e esguio de Alexander começam a tremer, arrepios percorrem meu couro cabeludo e explodo em um orgasmo absorvente e intenso, o mais intenso que já tive em toda minha vida.

– Isso anjo, goza para mim.

Sua língua acaricia as palavras mornas e sensuais. Ele me penetra com força, uma, duas vezes e na terceira, soltando um gemido gutural, também alcançando o seu prazer, se deixando cair por cima de mim, seu corpo inteiro assume um frenesi de tremores infinitos, demonstrando toda a sua satisfação e prazer. Ficamos assim por um longo e delicioso tempo, envoltos em um silêncio confortante. Minha nossa, o que foi isso! Alexander descansa a cabeça em minha barriga, enquanto afago seu cabelo, descendo até seu rosto, tocando sua barba, agora já por fazer. Uma de suas mãos, percorre a lateral do meu corpo, em um carinho meigo, suave, gentil e para lá de sensual. Tudo que ele faz é sensual! Aos poucos, nossa respiração vai se normalizando e todos os sentidos se acalmando lentamente.

– Por que você nunca respondeu minhas mensagens?

Nem sei ao certo se consegui articular as palavras. Meu corpo todo ainda está descomedidamente adormecido. Alexander levanta sua cabeça e encara meus olhos. É potência demais em apenas um olhar, como sempre não consigo tolerar e desvio, observando um ponto ao acaso na parede do quarto.

– Tem certeza que você quer falar disso agora, Rebecca?

Ok, ele acabou de me advertir. Que se dane, quero e preciso saber o porque de Alexander simplesmente ter desaparecido.

– Não quero falar, apenas quero saber.

Minha voz soa intimidada e não convenço nem a mim mesma dos meus propósitos. Alexander desliza seus longos dedos pela minha barriga, me contraio imediatamente com o toque, provocando um sorriso de canto de boca nele.

– Sua receptividade é fascinante, Srta. Hayes.

Seus lábios percorrem um caminho de beijos e mordidas por toda meu ventre, já não consigo mais raciocinar, ele sabe bem como desviar um assunto.

– Ah, por favor Alexander...

Balbucio ofegante, segurando sua cabeça. O efeito que Alexander provoca em

mim é intenso demais, ainda não ficou claro como combater isso, se é que quero combater alguma coisa que venha desse homem.

– Vamos lá Rebecca, o que você quer saber?

Se dando por vencido, Alexander se deita de lado para mim, apoiando sua cabeça em uma de suas mãos. Sua expressão é sobrepujada, isso me espanta.

– Por que você não respondeu minhas mensagens?

Repito a pergunta em tom baixo e confesso que um pouco acanhado.

– Porque tive problemas pessoais sérios, e isso é tudo que você precisa saber por enquanto.

Responde a guisa de explicações. Seus olhos carregam um brilho frio, indolente e sua expressão beira o superficial. Ele se joga no travesseiro ao meu lado, dando o assunto por encerrado. Merda, por que diabos me sinto tão acovardada por ele?

– Ok...

Minha voz é baixa, aceitando sua abreviada e pouco explicativa resposta.

– Ok?

Ele me encara boquiaberto, acho que um pouco pasmado por eu ter concordado tão prontamente, sem exigir maiores esclarecimentos. Seus lábios alargam uma risadinha vitoriosa e pouco modesta, eu diria.

– Sim, ok. Alias, você ainda está de calças.

Olho para ele, que depressa, ergue sua cabeça e a apoia em um de seus braços, mais uma vez ficando de lado para mim, tocando a lateral do meu corpo com o seu. Sem falar absolutamente nada, se inclina e morde meu lábio inferior, o sugando com força, sua mão encontra o caminho dos meus seios, fecho os olhos e reprimo um grito de prazer. A reação do meu corpo ao seu toque é novamente imediata, envergo minhas costas na cama, me impelindo em sua direção, sinto seu toque em meu mamilo, uma dança sensual com os dedos em um e com a língua no outro, enquanto puxa com força entre seu polegar e indicador um mamilo, ele morde levemente o outro, passando a língua a soprando de leve e mais uma vez minha virilha grita, já estou pronta novamente para ele.

– Ainda não acabei com você Rebecca, quero ter você de várias maneiras, várias vezes.

Seu tom é assombrosamente sexy, sinto seu desejo latejar quando sua ereção encosta na lateral no meu corpo. Fechando meus olhos, ofereço minha alma a todas as sensações que esse homem consegue me causar. Ele enfia todo o meu seio na boca, rodopiando sua língua em toda a sua extensão, soltando bem devagar, até chegar a ponta do mamilo e morder.

– Ah...

Deixo escapar um gemido languido enquanto acaricio seus cabelos, o trazendo para mais perto de mim.

– Você. É. Deliciosa.

Ele intercala as palavras entre os beijos, lambidas e mordidas que dá por toda minha barriga, enquanto com suas competentes mãos, se desvencilha por completo de sua calça e cueca boxer ao mesmo tempo. Suavemente, com uma das mãos, ele abre minhas pernas, provocando um gemido baixo e dominado na minha garganta. Suas mãos brincam na parte interna da minha coxa, chegando a minha virilha. Ele me olha profundamente e cheio de tesão, sem aviso, enfia dois dedos em mim, com gentileza, me fazendo gritar, só que de bucólico prazer. – Quer que eu pare, Rebecca? Está doendo?

Sua voz é branda, baixa e rouca quando pergunta, enquanto seus dedos longos e experientes fazem círculos completos dentro de mim.

– Não, por favor, não pare...

Praticamente urro, já tomada pelo apetite violento que esse homem me provoca. Ele agora penetra mais violento e mais profundo em mim, seu polegar massageia meu ponto mais visceral. Ah, merda, estou indo a loucura! Solto um grito alto, de puro prazer, me agarrando nos lençóis.

– Quer mais, Rebecca?

Seus olhos azuis carregam excitação e ansiedade.

– Sim.... Por favor, Alexander

Respiro com dificuldade, minha voz soa tão-somente como um tímido sussurro.

Vendo a magnitude do meu prazer ele me invade novamente com os dedos, me fazendo erguer da cama. Estou encostada na cabeceira, ele entre as minhas pernas, enfiando seus dedos em mim sem trégua, com posse, detenção e vontade, me fazendo conhecer sensações surpreendentes de excitação e entrega.

– De novo, Rebecca?

Sua respiração agora é entrecortada e mais forte que o normal, ele me encara ardente e sedento e sua voz é impregnada de um delicioso tom perigoso, quase ameaçador.

– Não pare, por favor Alexander...

Quase não consigo terminar a frase, solto um alto e intenso gemido quando ele começa a fincar os dedos em um ritmo frenético, convulsivo e avassalador. Meu corpo começa a vibrar, as ondas de sensações estão surgindo, ainda mais violentas que da primeira vez, ele aumenta sua posse dentro de mim me deixando absolutamente entregue e deslumbrada.

– Vamos Rebecca, goza para mim anjo.

Suas palavras mais uma vez são a minha perdição. Grito alto me segurando com força nos lençóis e lá estou eu, chegando mais uma vez ao meu apogeu, tremendo de maneira irreprimível, sem conseguir descolar os olhos desse homem delirante que sabe me dar prazer como ninguém jamais soube!

– Ah, anjo.... Você é perfeita!

Meu corpo ainda está perdido em um orgasmo épico, surreal e inigualável. Fico paralisada, de olhos fechados, tentando buscar o ar, quando sinto sua boca beijando meu prazer. Merda, como pode? Acabei de atingir o coeficiente mais alto da minha existência e só o fato dele se aproximar do meu sexo já me faz querer mais e mais. Ele enfia a língua dentro de mim, quente, úmida, exigente e depois retorna para meu ponto mais sensível, ainda dolorido por ter acabado de atingir meu desejo, e o circula deliciosamente lento, como se estivesse provando uma iguaria raríssima, saboreando meu gosto. Então, aumenta a potência da sua língua e de seus ataques, simetricamente, repetidas vezes, quando meu corpo começa a estremecer, promulgando outro colapso, ele se levanta alcança sua calça, retira outra camisinha do bolso, cobre sua ereção, sempre me olhando profundamente nos olhos.

– Quero você Rebecca, de todas as maneiras, de todas as formas, quero só para mim.

Sua voz é um sibilar entre os dentes, seu olhar agora feroz, invade a minha alma e carrega promessas, que honestamente, não sei bem ao certo quais são.

Com suas mãos, ele me vira de cara para a cama, elevando meus joelhos para empinar meu traseiro, me dá um estalado tapa, que me faz gritar, mais de susto do que de dor e enfia sua ereção com força, inteira dentro de mim, ficando parado por alguns segundos. O contato me enlouquece, ele se mete em mim bem devagar, atingindo meu ponto mais profundo, me fazendo senti-lo por inteiro, repetidas vezes. Meu corpo começa a tremer, meu deus, vou gozar novamente! Alexander condiciona um ritmo mais agudo, mais pesado e compassado, eu o acompanho, empurrando meu corpo para trás em sua direção, mexendo o quadril em movimentos circulares e exigindo mais dele.

– Porra Rebecca, você me deixa louco!

Gemo alto ao ouvir sua aveludada e necessitada voz e me entrego a mais um orgasmo sem precedentes, estou no pináculo do meu clímax e escuto por cima dos meus ombros sua voz embargada e ofegante.

– Rebecca, quero você só para mim! Você é minha, não vou mais deixar você escapar!

Ele atinge também seu ponto máximo se jogando em cima de mim com espasmos espalhados por todo o corpo, se derramando de prazer saciado. Será que todas as vezes serão como se fossem a primeira com ele? Ele me puxa ao seu encontro, se retirando de dentro de mim, me vira de lado e me abraça, cheirando meu cabelo. Estou arrebitada e exausta e esse contato é muito mais do que bem-vindo. Caio então em um sono profundo, plácido e seguro, ao lado do homem por quem estou integralmente apaixonada!

O brilho da manhã entra pela janela e me acordada, tento me mexer, mas sou impedida pelo peso de Alexander, que está envolvido em mim como uma Hera. Seu rosto descansa serenamente em minha barriga, sua fisionomia é simplesmente magnífica. Quantos anos será que ele tem? Dormindo, ele parece bem jovem, não lembra em nada o bem-sucedido advogado cheio de responsabilidades. Levo minha mão até seus cabelos, que quanto mais desordenados, mais bonitos ficam, com a claridade do sol, os fios dourados parecem filetes de ouro. Perdida nessa visão, encontro intensos olhos azuis me encarando.

– Oi...

Falo com timidez para o deus grego deitado na minha cama.

– Olá, Srta. Hayes.

Ele responde se deitando de lado para mim, com a cabeça apoiada em sua mão. Por que esse homem precisa ser tão perturbador? Me viro para ficar de frente para ele, quando sinto uma leve dor na parte baixa de meu ventre, solto um leve lamento, que não passa despercebido por ele.

– Dolorida, Srta. Hayes?

Um brilho provocante aparece nos olhos azulados, elevando uma das sobrancelhas daquele jeito sexy em meio a um sorriso bem sacana. Meu rosto esquenta e abaixo o olhar, envergonhada e vermelha como um camarão.

– Nem um pouco, Sr. Bennett.

Digo levantando os olhos e empinando o nariz de maneira petulante em sua direção.

– Isso significa que podemos repetir a dose então?

Ele espera minha resposta com aquele sorriso que só ele tem, de canto de boca, erguendo mais uma vez uma só sobrancelha.

Putá merda, isso realmente o deixa absurdamente sexy, sensual e desejável para cacete!

– Agora?

Pergunto em um tom estridente demais, fazendo com que ele solte uma gargalhada deleitosa, que me contamina. Nesse momento, me dou conta de que estou deitada de frente ao Adônis de Nova Iorque, inteiramente nua, em minha cama, entregue e apaixonada pelo homem mais lindo, cheiroso, sexy... E noivo! Tenciono sem perceber a boca e ele imediatamente percebe a mudança em meu humor.

– O que foi, Rebecca?

Seu tom é preocupado, consigo recuperar o controle, fingindo uma calma que nesse momento não existe dentro de mim.

– Nada, só estava olhando você.

Uso a técnica que aprimorei em anos de amizade com a sagaz Marjie... Mudança de foco, e dou um sorriso sincero em sua direção.

– Você deveria fazer isso mais vezes, sabia?

Diz ele, parecendo me observar com certo fascínio.

– O que? Olhar para você?

Pergunto confusa.

– Não Rebecca, sorrir, você fica simplesmente magnífica quando sorri.

Fico pasma, como pode esse homem ser tão petulante, prepotente e intimidador algumas horas e em outras, tão exageradamente encantador e romântico?

– Café da manhã?

Pergunto encabulada com seu comentário. Ele realmente me desconcerta!

– Que horas são?

De repente, ele parece preocupado. Me inclino para olhar o relógio do meu celular que está na mesa de cabeceira da cama.

– Nove e Quarenta.... Por que?

– Merda, estou atrasado!

Sua expressão muda, ele se levanta em passo acelerado, começando a buscar suas coisas espalhadas pelo chão. E lá se foi para o reino de tão, tão distante o homem deliciosamente encantador de um minuto atrás.

Sento na cama, me cobrindo com o lençol, observando ele se vestir rapidamente. Ele vai embora! Aquela sensação de aperto no peito me atinge com tudo, e acho que minha expressão me entrega. Vestindo a calça preta do smoking, a blusa por fora, seu paletó e colete pendurados em um de seus braços e seus sapatos nas mãos, ele se inclina na minha direção, me beija o cabelo e diz de maneira suave e carinhosa.

– Preciso trabalhar anjo, nos falamos depois está bem?

– Mas Alexander, precisamos conversar. Depois de tudo que aconteceu ontem a noite, seu noivado.... Por favor!

Minha respiração está acelerada, meu coração começa a apertar. E se ele for embora e nunca mais voltar como da última vez? Será que depois de tudo que aconteceu essa noite eu vou conseguir segurar a onda?

– Rebecca, tenho um cliente me esperando daqui a vinte minutos em minha sala, espero realmente que você compreenda.

Sem tom é seco, calmo e frio. Dou um tímido aceno de positivo com minha cabeça, forçando um breve sorriso. Verdadeiramente ele me amedronta. Observando meu desconforto sua feição se amolece, ele dá um dos seus gostosos sorrisos de canto de boca.

– Nos falamos depois, anjo.

Sua voz é baixa e encorajadora. Se esticando, encosta levemente seus lábios nos

meus, me dá uma piscadela e vai embora. Ele sai do quarto como uma sombra silenciosa, deixando um vazio enorme.... No quarto e em mim!

Levanto da cama e vou em direção ao banheiro, preciso de um banho. No caminho, sinto os efeitos da noite intensa que tivemos. Paro de frente ao espelho e me observo. Estou corada, descabelada... E sozinha. Nos falamos depois, fico pensando em sua última frase, como nos falamos depois? Não tenho seu número, ele não tem o meu, tudo bem que também não tinha meu endereço e apareceu aqui do nada essa madrugada.... Enfim, preciso me concentrar.

Sacudo a cabeça tentando tirar da mente a noite maravilhosa que Alexander Bennett me proporcionou, mas como?

– Merda, o relatório!

Digo em voz alta, lembrando o trabalho que deixei pendente, me recriminando mentalmente por ter sido tão pouco profissional. Ligo o chuveiro e me jogo na cascata de água escaldante, desviando o pensamento de Alexander e me concentrando nas minhas tarefas do dia. Termino meu banho, seco meu cabelo e vou ao meu closet escolher minha roupa, opto por um vestido preto de mangas curtas, elegante, porém simples e um scarpin nude.

Quando me sento na cama para colocar minhas meias barreada em renda, sinto aquele desconforto pós foda delicioso, lembrando que a algumas horas, aquele homem, por quem me apaixonei desde a primeira vez que vi, esteve dentro de mim, marcando seu território e deixando uma placa de sócio proprietário do meu corpo e da minha alma!

Chego ao prédio da Lecompte Advogados e associados um pouco antes do meio dia, corro apressada para o elevador, tenho uma reunião em menos de cinco minutos, e para me deixar ainda mais tensa e atrasada, fui fazendo escala em praticamente todos os andares até chegar ao décimo. Entro correndo, acenando com afobação para Lucille, a recepcionista, que faz menção de falar alguma coisa, mas a interrompo com um sinal de cabeça.

– Atrasadíssima Lucille, já falo com você!

Vou direto para a sala de reuniões. O dia foi corrido demais, me dou conta olhando no relógio que já são quase seis da tarde, e só agora consigo entrar na minha sala e avaliar a pilha de documentos que ainda preciso revisar a respeito do acordo de ontem com a AE&B.

Não tive tempo de pensar em Alexander Bennett até agora, e isso de fato, foi bom. Estou muito confusa com meus sentimentos em relação a tudo que ocorreu noite passada.

– Ele está noivo Rebecca.

Me censuro em voz alta. O que aconteceu na noite passada foi errado, e não voltará a acontecer, não posso me permitir ser apenas mais uma peça na coleção

do devorador de mulheres multimilionário, petulante, prepotente, excepcionalmente lindo, cheiroso e bom de cama para caralho! Agito a cabeça afastando Alexander Bennett dos meus pensamentos e me ponho a trabalhar. Termino minha revisão e meus relatórios já passam das nove da noite, abro meu laptop e envio o e-mail para a diretoria. Pronto, terminei!

Pela primeira vez no dia, abro minha bolsa e pego meu celular. Oito ligações não atendidas, quatro são de Marjie, uma de minha mãe, uma de Adam e duas outras de um número desconhecido. No automático, retorno a chamada de Marjie, não vou conseguir escapar da sua insistência.

– Onde você andou o dia todo?

Ela atende irritadíssima. Marjorie consegue ser assustadora quando quer.

– Olá você também, amiga! E respondendo a sua pergunta, eu andei trabalhando, muito inclusive, afinal, alguém aqui precisa pagar as contas todo final do mês, não é mesmo? Respondo fazendo ela suspirar e sorrir do outro lado da linha.

– Te vejo em vinte minutos no Roof Bar.

Não foi uma pergunta, foi uma afirmação dengosa. Marjorie sabe ser irresistível quando quer!

– Ok, Marjie. Mas apenas um drink, estou muito cansada.

– Noite das meninas! Te vejo em vinte minutos. Beijo, beijo!

Marjie se despede no modo Marjorie de ser.

– Beijo, beijo!

Respondo com carinho a minha amada amiga!

*

O Roof Bar tem uma das vistas mais bonitas de Nova Iorque, fica no penúltimo andar do prédio Standard, é um bar bem refinado e chique, com uma arquitetura única e várias mesas dispostas para as janelas como uma arquibancada, para ninguém perder o show que é a vista. Não combina muito comigo, porém é a cara de Marjorie, mas pelo menos a qualidade das bebidas é excelente, penso tentando me consolar.

Marjie se levanta assim que me aproximo da mesa de canto, onde a vista é simplesmente magnífica. Ela me dá um abraço longo e apertado, retribuo e sento na cadeira que o garçom gentilmente puxa para mim.

– A Senhorita deseja beber o que?

Ele pergunta com uma voz sedosa.

– O mesmo que minha amiga, por favor.

Respondo fingindo não reparar estar sendo visivelmente galanteada por ele.

– Isso aí amiga, vamos nos acabar no Château Latour!

Começo a rir com o entusiasmo dela.

– Devo lembrá-la, querida Marjie, que é um vinho de quase cinco mil dólares.

– Extravagancias sempre são muito bem-vindas, Becca!

Alexander adoraria ouvir essa frase, sorriu abertamente, como não ser contagiada por Marjorie Patterson? Impossível!

– Agora me conte tudo, não tente me enganar, óbvio que você viu os jornais ontem, e os de hoje, estão ainda mais detalhados sobre o noivado de Alexander Bennett.

É claro que ela não vai desistir, começo a contar uma versão mais leve do meu dia de ontem, sem muitos detalhes, e é claro, evitando algumas partes do do que aconteceu em meu apartamento.

– Você está me dizendo que o bastardo saiu da sua festa de noivado e foi até a sua casa?

Ela diz, parecendo chocada com a informação.

– O que esse bosta tem na cabeça? O que ele queria...Becca? Becca? Rebecca, você está bem?

Já não consigo mais prestar atenção em uma só palavra que sai da boca de Marjorie, meus olhos estão fixos na recepção do bar, onde o metre cobre de atenção o casal extravagantemente pulcro que acabou de chegar. Acho que todo o sangue do meu corpo simplesmente esvaneceu. Minha boca está seca, meu corpo inteiro está tremendo, estou prestes a entrar em um colapso sem antecedentes.

Sem conseguir afastar os olhos, como grande parte do bar, vejo Alexander Bennett guiar sua fabulosa noiva até a mesa indicada pelo metre, com sua mão gentilmente instalada em sua cintura, declarando sua posse com satisfação óbvia em sua expressão. Ela, por sua vez, ergue sua mão e acaricia seu rosto, hoje com barba por fazer, a mesma de quando saiu da minha cama essa manhã, me oferecendo a oportunidade de ver o monumental brilhante ostentado em seu dedo anelar. Marjorie, instintivamente, vira o rosto na direção de meu olhar.

– Cacete, Rebecca! O bastardo filho da mãe está aqui!

A raiva de Marjorie é concentrada! Quase sólida.

Nesse momento, olhos azuis densos descobrem os meus, que agora estão marejados em lágrimas que embirram em me assombrar. Seu olhar não manifesta qualquer emoção, ele simplesmente sustenta o meu, estreitando seus olhos de forma intimidadora, o que me faz desviar e fixar meus dedos entrelaçados em meu colo, apertados com tanta força, que chegam a doer.

– Acho que devemos ir embora, Marjorie.

Consigo murmurar juntando todas as forças que encontro dentro de mim. Estou sem ar! Tenho a sensação de que as paredes vão se fechar em torno de mim. Preciso sair daqui! Pego minha bolsa e faço menção de me levantar, quando Marjie segura meu braço de maneira firme.

– Nem pensar! Não devemos nada!

A controladora e astuta Marjorie assume o seu lado ameaçador. Não tenho forças para questioná-la, dois intimidadores dominantes de uma só vez para lidar é muito para mim, só consigo abraçar com força a bolsa em meu colo, rezando para que meu descontrole passe despercebido as pessoas ao redor.

Em um movimento alinhado, Marjie chama o garçom e fala algo inaudível para ele, que pega prontamente uma folha de seu bloco de notas junto a sua caneta e os entrega a ela. Enquanto ela escreve, sei lá o que, sinto a persistência do olhar devorador do garçom em mim mais uma vez, e meio que sem notar, volto meus olhos na direção de Alexander, como se devesse alguma explicação por estar sendo galanteada por outro homem. Para minha surpresa, ele encara o garçom de maneira quase agressiva, firme e intensa, demonstrando abissal irritação, não sei se ao certo por estar com ciúmes de mim ou se por ter tido o azar de me encontrar. Marjie oferece ao garçom o pedaço de papel, a caneta e vira-se para mim com um sorriso estranho em seus lábios.

– E que comece o jogo!

– O que?

Digo sem compreender direito, só depois de alguns segundos me dando conta de que ela havia aprontado alguma.

– Marjorie, o que você fez?

Indago, deixando transparecer desespero em minha voz.

– Nada demais, apenas jogando o jogo sujo que esse cafajeste quer jogar.

Sua raiva é absurda, acho que se pudesse, levantaria da nossa mesa e esbofetearia Alexander aqui mesmo. Noto, em pânico, o jovem e sedutor garçom se aproximar da mesa onde estão Alexander e sua estonteante noiva. Ele fala alguma coisa, dirige seu olhar para nossa mesa, entrega-lhe o papel escrito por Marjorie e de maneira experiente, dá início ao processo de abertura de uma

garrafa de Château Latour 1928. Alexander levanta seus olhos do papel, sem transparecer qualquer emoção e nos dirige um sorriso educado do qual seus olhos não participam, acenando levemente com a cabeça uma vaga afirmação. Vejo Marjorie retribuir o aceno e o sorriso no mesmo tom. Ele estica seus longos dedos, alcança a mão de sua noiva, fala alguma coisa e se levanta, o que a faz se virar em nossa direção e transbordar um sorriso irritantemente perfeito e desenhar em seus lábios um silencioso, “Obrigada”.

Com uma elegância extasiante, Alexander se aproxima de nossa mesa, mantendo o impenetrável olhar e um estranho sorriso nos lábios. Ele está particularmente lindo e extremamente sexy com a camisa branca aberta no colarinho, mostrando o início da cascata dourada de delicados e finos pelos que cobrem seu torço, sua calça cai de maneira despretensiosa e atraente na altura do osso de seu quadril e sua barba por fazer me causa arrepios, ao lembrar da sensação extraordinária que ela causa em minha pele extrassensível com seu toque. Enrubesco imediatamente com a lembrança e abaixo meu olhar. Todos os músculos da minha barriga se contraem e minha cabeça lateja com enorme força.

– Srta. Patterson.

Ele se dirige solícito a Marjorie que oferece a mão em sua direção para retribuir o cumprimento, que é acelerado, frígido e abarrotado de tensão entre os dois. Quando vira os olhos azuis escuros para mim, prendo a respiração e tento conter as batidas do meu coração, me retorço inteira e encaro mais uma vez meus dedos agarrados na bolsa, como um náufrago empunharia uma boia salva vidas.

– Rebecca.

Ele pronuncia meu nome de maneira arrastada, como se estivesse degustando cada sílaba, sua voz é tentadora e macia, eu diria que é cremosa de tão gostosa. Ofereço minha mão a sua, e sinto seu polegar acariciar os nós de meus dedos enquanto nos cumprimentamos, me fazendo sacudir imediatamente, o que não passa despercebido por ele, que amplia seu sorriso, com um brilho provocante nos olhos azulados, visivelmente satisfeito com o resultado que seu toque causa em meu corpo. Estou inteiramente adormecida, não consigo emitir um único som, minhas entranhas tremem desesperadamente e pisco meus olhos de maneira descomedida tentando reprimir as lágrimas. Finalmente, de forma suave, Alexander solta minha mão e volta a falar, usando todo o seu charme predatório, inclinando ligeiramente a cabeça para o lado e apoiando ambas as mãos em nossa mesa.

– Muito obrigado pelos cumprimentos e pelo Château Latour Senhoritas, ficamos encantados com tamanha gentileza.

Um brilho genuinamente escarnecido enfeita os olhos de Alexander, que agora tem um sorriso misterioso nos seus lindos lábios. Acho que isso irrita fortemente

Marjorie que se antecipa.

– Imagine, Sr. Bennett. Cavalheirismo seu vir até nossa mesa para agradecer, sua noiva não gostaria de se juntar a nós?

Sua voz é ácida. Acho que os dois poderiam facilmente sair no tapa agora mesmo, tamanha é a tensão entre eles.

– Vamos deixar para outra ocasião mais apropriada, Srta. Patterson.

Alexander faz uma interrupção, olhando intimamente em meus olhos, não sei decifrar o que eles expressam, mas parecem atormentados, ameaçadores e um tanto exacerbados.

– A propósito, 1928 é uma ótima safra. Senhoritas, tenham uma ótima noite, se me dão licença.

Com um gesto cortês, frio e formal de cabeça ele retorna, praticamente desfilando até onde se encontra o Metre, trocando algumas palavras rápidas e depois vai direto para a sua mesa, onde a Srta. Perfeitinha já dá claros sinais de impaciência com sua demora.

– Marjorie, isso foi... Foi...BIZARRO!

Estou profundamente aborrecida com ela, que não demonstra se importar nem um pouco com isso, dando de ombros para mim.

– Vamos embora... Agora!

Falo exasperada, deixando claro que não vou ceder. Com um sinal, aceno para o jovem garçom de olhos devoradores solicitando a conta. O silêncio paira em nossa mesa, estou incapacitada de falar, meus lábios parecem colados e só sinto vontade de correr para casa e chorar até resolver o problema de escassez de água do planeta.

O Metre se aproxima de nossa mesa com a conta nas mãos, me surpreendendo, onde estará o garçom de olhos devoradores? Meus olhos se viram para imensidão azul escura no rosto de Alexander, que levanta uma das sobrancelhas daquele jeito que o deixa mais sexy do que nunca. O jovem garçom, não, ele não faria isso! Sim, ele faria, e sua expressão divertida com minha exasperação, prova que ele fez! Como ele consegue ser tão irritante? Pagamos a conta e nos levantamos. Tento passar o mais rápido possível pela mesa de Alexander, que pelo que parece, está em uma entusiasmada conversa com sua escultural noiva. Ao passarmos ele ergue os olhos e acena um boa noite sóbrio e educado em nossa direção, o qual retribuímos também de maneira educada. Vou em direção a porta em passos largos, e Marjorie precisa acelerar para acompanhar meu ritmo. Descemos caladas no elevador, estou a ponto de explodir, preciso de espaço, a clausura do elevador está me deixando louca. As portas se abrem e saio aliviada da caixa fechada sufocante! Só quero chegar em casa!

*

Debaixo da cascata revigorante d'água quente, me permito extravasar todos as emoções das últimas horas. Me encosto na parede de azulejos gelados, chorando abundantemente, mas nem as lágrimas e nem os soluços me aliviam. Escorrego até alcançar o chão, onde fico agarrada aos meus joelhos sem noção de tempo, colocando toda a minha angustia para fora em formato de grossas e pesadas lágrimas.

Estou tremendo, meu sangue incinera minhas veias, minha cabeça dói, meus olhos pesam. Nunca fui muito experta no que diz respeito a homens, tive apenas um namorado sério até hoje, tirando as paqueras da época do colegial, e o querido Steve, que foi a minha tão sonhada primeira vez, muito honestamente, não teve nada demais, pelo contrário, acho que nem me lembro direito de como funcionou, talvez por isso todo esse encantamento com Alexander, que nessa ultima noite, me levou a lugares que não sabia que existiam e que eram possíveis ser explorados. Talvez Marjorie tenha razão, Alexander é um homem perigoso e desconhecido demais. O problema é que uma enorme parte de mim não quer perdê-lo, pelo contrário, precisa conhecê-lo, tê-lo, possuí-lo!

– Ter o que nunca tive.

Falo para mim mesma com um sorriso desdenhoso nos lábios. Como ele pode maltratar meu coração de maneira tão sádica? E por que diabos estou com o coração tão ferido? O que exatamente esse homem significa para mim? Ele significa minha vida, e me dou conta, estou mais do que completamente apaixonada por Alexander Bennett, eu o amo, com todas as forças que tenho. Esse homem está me deixando pirada! Não tenho agido como eu, não tenho sido eu desde que nos reencontramos. É isso, depois da noite que tivemos, vê-lo com sua noiva deixou claro que Alexander Bennett está me fazendo de idiota, e pior, estou me enganando e me permitindo ser feita de idiota. Com um gemido que vem da minha alma, libero ainda mais minhas lágrimas, tentando em vão me libertar da enorme consternação que sinto.

Vou para a cama já passam das duas da manhã. Embrulhada na minha toalha, não fui capaz nem de me vestir, só quero deitar, fechar os olhos e conseguir dormir. Ele deixou o cheiro dele na minha cama, como que marcando o seu território. As lágrimas acintosas voltam a rolar por minhas bochechas. Ainda soluçando, caio em um sono agitado, cheio de sonhos estranhos, sombrios e sem sentido.

Acordo estafada, desanimada e sem vontade de nada. Olho para o relógio, oito e quarenta e cinco, droga, atrasada novamente! Jogo uma água rápida no corpo, correndo para me vestir sem ousar me olhar no espelho. Minha cara está

ensoberbecida de tanto chorar, meus olhos fundos pela falta de sono e a palidez, já habitual, parece estar duas vezes mais acentuada nessa manhã. Escolho um vestido rosa pálido, agarrado ao meu corpo, sandálias de saltos finíssimos no mesmo tom e me arrumo rapidamente. Passo uma escova pelos meus cabelos, deixando-os volumosos, caindo ao redor do meu rosto por sobre os ombros como uma moldura para o meu decadente rosto. Sem prestar muita atenção ao meu reflexo no espelho, passo uma leve camada de blush, tentando parecer mais saudável, delineador de cílios, e um batom cor de boca.

É o melhor que consigo fazer. Pego minha bolsa, as chaves do carro, meu celular e saio as pressas, tentando me concentrar no dia cheio que tenho pela frente. Assim que chego no escritório, Lucille vem em minha direção.

– Rebecca, ontem acabei não conseguindo falar com você! Um tal de Alexander Bennett ligou várias vezes a sua procura, não quis adiantar o assunto, mas parecia bem interessado em contatar você.

Tento parecer abnegativa, simulando dar pouca atenção a informação que acabei de receber.

– Tudo bem Lucille, assim que tiver tempo, retorno as ligações, se por acaso ele voltar a ligar, diga que estou em reunião por favor, não passe as ligações. Mais alguma coisa?

Digo encerrando a conversa e já me virando para entrar em minha sala quando Lucille volta a me interromper.

– Sim, mais uma coisa. Hoje mais cedo deixaram uma encomenda para você.

– Leve até minha sala por favor, preciso adiantar umas coisas com urgência!

– Claro!

Ela responde prontamente.

– Um café também?

– Um refrigerante Diet, por favor, se for possível.

– Só me de um minuto e já vou a sua sala!

Responde a adorável, competente e prestativa recepcionista. Estou sentada em minha mesa concentrada em relatórios, quando Lucille entra com uma enorme caixa nas mãos.

– Remetente?

Pergunto domando minha curiosidade.

– Nenhum.

Fala Lucille, acho que até mais curiosa do que eu.

– Aqui está seu refrigerante, mais alguma coisa em que eu possa ajudar?

– Não Lucille, obrigada. Por enquanto é só.

Sorrio com carinho para ela, que devolve o sorriso e sai da minha sala toda reboiativa.

São uma e vinte da tarde e me dou conta que não tirei os olhos do laptop desde a hora que cheguei, entre e-mails, relatórios, resumos e petições, acabei me perdendo por completo do mundo real, o que é bom, dada a atual circunstância que vivo. Enfim me levanto da cadeira e me espreguiço virada para a incrível vista que as janelas do teto ao chão de minha sala me proporcionam. Nesse momento a porta da minha sala se abre, achando ser Lucille, acabo de me espreguiçar e me viro vagarosamente. Paraliso na mesma hora.

– Rebecca, me desculpe, mas o Sr. Bennett insistiu em não ser anunciado, sei que é contra as regras da companhia, mas...

Lucille aparecendo logo atrás de Alexander, vermelha como um pimentão e começa a se explicar. Recuperando meu folego, tento parecer calma e desinteressada com a presença inesperada do estonteante Alexander Bennett em meu escritório.

– Fique tranquila Lucille, eu sei como o Sr. Bennett pode ser persuasivo quando quer. Pode voltar a sua mesa.

Dou um sorriso tranquilizador e uma piscadela para ela, que suspira aliviada e deixa a minha sala rapidamente.

– Em que posso ajudar, Sr. Bennett?

Pergunto da maneira mais profissional que consigo.

– Então quer dizer que posso ser bem persuasivo, Srta. Hayes?

Irritantemente, ele traz uma expressão divertida em seus lindos e escuros olhos azuis.

– Isso com certeza, Alexander. Na verdade sou a prova viva disso, a duas noites atrás você foi tão persuasivo que me fez agir como uma vadia!

Cuspo meu desprezo por mim mesma por ter me permitido ser usada e dominada por ele de maneira agressiva. Sua boca se entreabre momentaneamente com minha reação e ele me fuzila com um olhar de enorme desaprovação, o que na verdade pouco me afeta.

– Estou muito ocupada, Alexander. O que diabos você está fazendo aqui?

Ele ergue uma de suas sobrancelhas, daquele jeito sexy, que só ele sabe e consegue ser. Sim, acho que o arrogante Alexander Bennett jamais havia sido confrontado por uma mulher antes. Impressão minha ou não, enxergo um certo ar de admiração em sua expressão.

– Você não me pareceu muito ocupada quando entrei em sua sala, Srta. Hayes.

Seu tom me irrita fortemente. A mais pura verdade é que Alexander inteiro me irrita!

– Você não atendeu minhas ligações. Por que, Rebecca?

– Eu não tenho o por que dar explicações a você, Alexander... Mas se massagem no ego é o que você gosta, vamos lá. Não atendi suas ligações porque estive

muito ocupada ontem por todo o dia e conseqüentemente, não vi minha assistente para que me desse os seus recados, que me foram passados hoje quando cheguei. Satisfeito?

– Não, não estou. Mas poderíamos resolver isso facilmente, não acha?

Os olhos dele carregam uma expressão quase zombeteira. Ele fica ainda mais lindo quando está bem-humorado!

– Você deveria resolver isso com sua noiva não é mesmo, Sr. Bennett? Seria bem mais sensato e correto da sua parte! Ou talvez você espere que me jogue em cima da mesa e peça para você me comer?

Ótimo, hora perfeita para o meu filtro entre cérebro-boca falhar!

– Não seria uma má ideia, Srta. Hayes. A parte de jogá-la em cima da mesa, é claro.

Os olhos azuis profundos, antes divertidos, se estreitam enquanto ele alarga dois passos em minha direção, sem pensar, quase que por instinto, dou um passo para trás. Alexander nota meu movimento e franze a testa em uma interrogação.

– Medo de mim, Rebecca?

Seu tom é vagamente desconfiado

– A última emoção que gostaria que tivesse em relação a mim, é medo anjo.

– Eu diria instinto de preservação, Alexander... Não medo.

Minha voz é um sussurro frágil, quase débil.

– Você quer se preservar de mim?

Ele parece confuso. Meu deus! Esse homem é um mistério a ser decifrado, mas será seguro decifrar?

– Alexander, por favor! Você me confunde! Que homem decente sai da sua festa de noivado direto para a cama de outra mulher? O seu problema é que você está acostumado demais a ter o que quer, a hora que quer e você joga sujo para conseguir satisfazer seu ego gigantesco.

Estou muito nervosa e inquieta, e nesse instante meu bom senso que a algum tempo não dava as caras, cospe na minha cara “ **E que mulher decente aceita um homem que acabou de sair da festa de seu noivado em sua cama?** “

– Rebecca...

Alexander parece tenso, passando uma das mãos pelos desordenados cabelos.

– Rebecca o cacete, Alexander! Estou cansada da sua manipulação extrema, desde que nos conhecemos você fez o conquistador barato, acostumado a comer a mulher que bem quisesse, usando da sua influência e do seu poder financeiro para isso, sem se importar com os sentimentos de ninguém, nem mesmo o da sua noiva. “ Vamos lá, aquela é a minha nova vítima, vamos impressionar com o champanhe mais caro do mundo, quem sabe ela é inteligente o suficiente para conhecer de bebidas sofisticadas “, patético, Alexander!

Faço uma pausa, minha cabeça pulsa, meu ritmo cardíaco parece querer estourar em minhas artérias, meu corpo todo treme desesperadamente.

– Merda, Alexander! Eu tenho espelho em casa, só mesmo nos meus mais remotos sonhos um homem como você se interessaria por alguém tão comum como eu para ter qualquer tipo de relação que não fosse apenas cama! Não venho de uma família endinheirada, não tenho um sobrenome de prestígio, sou uma simples advogada formada na modesta universidade da Flórida, com bolsa de estudos, que fique claro. Pensando bem, você combina muito mais com Marjorie do que comigo. Dois arrogantes, prepotentes, autoritários... Dois completos idiotas!

Só agora me dei conta de que Alexander me encara boquiaberto, pálido, completamente paralisado.

– Por que você simplesmente não desaparece como já fez antes? Você já conseguiu o que queria, já me levou para cama, provou da minha inexperiência e mostrou o quanto é bom no que faz, por que você simplesmente não some de vez, Alexander?

Meu tom é desesperado e caio em um pranto dolorido, derramando lágrimas de amargura e enorme raiva de mim mesma, por não ser o suficiente para esse homem que amo, amo incondicionalmente e que me trata como um brinquedo em suas mãos.

O passivo Alexander parece de repente despertar de seus próprios pensamentos, passa as duas mãos em seus cabelos, mostrando o quanto está perturbado e se aproxima de mim. Dessa vez não me afasto, encaro seus enigmáticos olhos azuis escuro em busca de alguma pista.

Ele segura meu rosto entre suas duas mãos, acariciando minhas bochechas com seus polegares seguindo o caminho das minhas lágrimas correndo os dedos até o meu queixo encaixando-o entre seu polegar e indicador. Alexander se inclina e me beija suavemente. É um beijo rápido, doce e delicado. Me inclino e encosto o nariz em seu cabelo, como amo esse toque, esse cheiro fresco, limpo, apurado... Divino. Levo uma de minhas mãos até os seus cabelos, enroscando em meu indicador uma mecha dourada, macia e bem cuidada. Alexander mantém seus olhos vivos e profundos agarrados nos meus, quase que em um pedido silencioso de desculpas.

– Me deixe entrar, Alexander.... Por favor!

Sou apenas uma massa desconcertada e tremula de hormônios exalando pelos meus poros de desejo pela belíssima figura de Alexander. Estou entre minha mesa e ele. Consigo sentir pela calça do seu belo e provavelmente caro terno, seu desejo crescendo, o que me deixa com a respiração acelerada. Inclino de leve minha cabeça para o lado, ele aproveita o caminho aberto e distribui leves

mordidas em meu queixo, traçando uma linha imaginária com sua língua até o encontro do meu pescoço com meu ombro. Com uma de minhas mãos, puxo seu quadril em minha direção, intensificando nosso contato e com a outra, agarro seu cabelo, oferecendo minha boca, que prontamente é tomada por sua língua habilidosa e deliciosamente quente.

Sua mão segura a minha que alisa seu quadril e me guia até sua enorme ereção quase explodindo sua calça. Paro por um instante, mas não resisto as pulsações que vem dele e o aperto com força, acariciando de leve o tecido que esconde seu desejo por mim.

– Merda, Rebecca! Você nunca foi pouco para mim, jamais será, consegue compreender isso?

Ele sussurra em meu ouvido, tomado de verdade em sua voz. Me agarro em seu pescoço, oferecendo meus lábios, meu corpo, minha alma e meu coração. Estou formigando da ponta dos pés até o último fio de cabelo.

– Eu preciso de você, Rebecca. Agora!

Sua voz é cáustica e encorpada, como uma deliciosa mistura de nutela com manteiga de amendoim. Não consigo e não quero mais resistir, me encosto no esguio e perfeito corpo que me desperta emoções e sensações nunca conhecidas antes e sinto seus dedos invadirem o interior das minhas coxas, buscando meu sexo dolorido de prazer, que grita pelo seu toque. Ele enfia dois dedos em mim, enquanto seu polegar massageia meu clitóris em movimentos circulares, que são imitados por seus dedos, que alcançam sem dificuldade alguma, meu ponto interno mais sensível. Sem compostura alguma, afasto minhas pernas, facilitando seu contato e me entregando a minha vontade e meu imenso apetite por esse homem.

Ele abre seu zíper, me beijando, e esfrega a ponta da sua ereção no meu sexo. Deixo escapar um gemido baixo por entre os nossos lábios, consigo ouvir sua respiração irregular, o que denuncia seu enorme desejo. Ele se afasta, retira uma camisinha do bolso do seu paletó, o sempre preparado Alexander Bennett, cobrindo sua rigidez e me penetrando. Lento e profundo.

– Sinta, Rebecca.... Me sinta.... Isso parece apenas sexo para você?

Diz ele no pé do meu ouvido, enfiado em mim até o fundo...Experimento o seu pulsar, e ele aprofunda mais, me possuindo totalmente, ocupando todos os meus espaços! Segurando meus quadris ele me puxa de uma só vez em sua direção, causando uma leve dor misturada ao prazer, me agarro em seu pescoço e ele inicia um ritmo leve, suave, entrando e saindo de mim, como que em um balé, beijando minha boca com enorme delicadeza e imensa paixão. Nossas respirações se alteram e nossa necessidade também, meu corpo inicia sua viagem tremula até a beira do precipício do limite da minha vontade, ele sente e aumenta

o vigor da sua invasão.

– Goza comigo, Rebecca.

A voz rouca e baixa entre os dentes em meu ouvido e suas palavras são minha total perdição! Me entrego ao meu orgasmo, jogando minha cabeça para traz, quando sinto sua testa encostada em minha garganta e seu gemido de liberação enquanto ele se esvazia dentro de mim. Rapidamente, ele se livra da camisinha e dá um nó, jogando-a na lixeira ao lado da minha mesa, fechando rapidamente o zíper de sua calça. Nossos olhares se encontraram.

– Por favor, Alexander....Me deixe entrar! Me deixe te entender!

Meu desespero me impede de simplesmente desistir dele.

– Você não entenderia.

O tom dele é indecifrável, seus olhos azuis vivos e profundos estão grudados nos meus.

– Então me explique, por favor...

Minhas palavras são um pedido sincero e as lágrimas, que até então tentei conter, começam a rolar em meu rosto. Choro silenciosamente entre as minhas mãos por esse homem que nada sei, nada entendo, nada, nada literalmente!

– Becca, por favor, não chore.

Tirando minhas mãos do meu rosto, ele beija minhas lágrimas em minhas bochechas, meus olhos e minha testa tão delicadamente, como se quisesse amenizar essa dor imensa que sinto em meu peito.

– Me explique, Alexander....Por favor!

E agora foi realmente uma súplica. Ele se afasta, passa mais uma vez as mãos pelo seu lindamente desarrumado cabelo, aparentando uma inquietação clara e fica algum tempo olhando pela janela, na verdade ele parece não olhar para nada, seus olhos estão perdidos. Quando ele se vira, sua expressão mudou completamente, o azul dos seus olhos está mais escuro, e ele assumiu aquela expressão impenetrável. Onde está o homem que acabou de fazer amor comigo?

– Rebecca, se fosse você abriria o mais rápido possível essa caixa.

Diz ele com sua característica indiferença, apontando para a encomenda que Lucille me entregou hoje mais cedo e acabei esquecendo de verificar o conteúdo.

– Preciso ir, Srta. Hayes.

Sem olhar nos meus olhos ele se vira, abre a porta e se vai, e o pior, algo dentro de mim grita que dessa vez, ele talvez tenha ido para sempre! Estou me sentindo um lixo. Esse homem consegue abusar do meu lado emocional, mas o pior de tudo é que ele o faz com minha total permissão.

Me sinto leviana, impura, fazendo tudo errado! Como pude me permitir violar meu local de trabalho pelo simples prazer de um homem que nem meu é? Fico sentada por mais de vinte minutos no mesmo lugar olhando para a caixa, até que

em um surto de coragem, ajeito meu vestido, meus cabelos pós foda e vou abri-la. Dentro dela, uma linda orquídea azul escuro, da cor dos belíssimos e enigmáticos olhos de Alexander, plantada em um cubo de cristal transparente, ornada com pedrinhas minúsculas brancas peroladas. Meus olhos se enchem de lágrimas. Sim, Alexander Bennett sabe ser romântico quando quer! Coloco-a em cima da minha mesa, olhando embaçado para aquilo, que parece ser o último contato entre nós dois. Quando vou tirar a caixa de cima da minha mesa, reparo em um envelope branco, caído no fundo. O pego com mãos tremulas, não sei bem se de nervoso por tudo que está acontecendo, ou se pela expectativa do que está escrito. Abro e encontro um cartão pessoal de Alexander.

"Alexander E. Bennett

CEO Executivo AE&B Advocacia

Contato: 212-463-0000 / 212 85 610 580"

Até para passar seu número de telefone para uma garota ele consegue ser extravagante. Quando vou colocar novamente o cartão no envelope, noto algo escrito em seu verso.

"Obrigado pela segunda melhor noite da minha vida. “ PS: Ambas foram com você! "

A.E.B."

Meu mundo desmorona completamente! Eu preciso desse homem, como preciso do ar que respiro. Não compreendo mais nada, meu cérebro parece ter desaparecido, é tudo muito incoerente, por que ele precisa sempre ser tão inconstante? Meu telefone toca, me tirando das minhas abstrações, me fazendo dar um pulo de susto.

– Oi Marjie...

Digo sem muito entusiasmo.

– Oi Becca, bom falar com você também viu!

Marjorie e seu sarcasmo habitual!

– Desculpe amiga, é que estou um pouco ocupada, não quis ser indelicada com você.

– Relaxa, serei breve. Hoje a noite temos uma festa para ir. Não aceito um não como resposta!

– Desculpe minha amiga, mas hoje não estou mesmo no clima, e muito honestamente, suas festas são meio... Assustadoras eu diria!

Completo com uma risadinha.

– Becca, é o aniversário de um dos melhores amigos de Graig, aquele carinho que conheci no trabalho. Não conheço absolutamente ninguém por lá, por favor, não me deixe passar por isso sozinha.

Ela faz uma pausa teatral, o que é a sua cara.

– Estou implorando, Becca....Por favorzinho!

– Ok, Marjie! Não precisa fazer drama. Onde, que horas e que roupa vestir?

Não estou mesmo nada animada para festas, mas é impossível resistir a um apelo da minha melhor amiga, e quem sabe isso possa melhora meu astral e me faça esquecer de vez Alexander Bennett? Se em uma das festas que fui com Marjie encontrei meu cavaleiro negro, quem sabe nessa eu encontre, meu príncipe encantado. “ **Ou um sapo** “, desdenha meu bom senso, que estava desaparecido a algum tempo, ainda regozijado de satisfação.

– Na boate do Princeton Hotel, as nove e meia. Mas passo aí no escritório e te pego as

Cinco, ok? Marquei hora no Maison Chic para nós duas. Vamos arrasar essa noite amiga! Claro, Marjie sempre pensa em tudo!

– Tudo bem, agora me deixe trabalhar um pouquinho. Beijos!

*

Sim, uma tarde no salão de beleza mais badalado de Nova Iorque não é mesmo nada mal. Muito champanhe, unhas perfeitamente feitas e ganhei até mechas douradas nas pontas de meus cabelos castanhos claro. Segundo Willi, o cabelereiro, é a tendência do mediterrâneo. Está decidido, vou tirar Alexander da minha vida, e essa festa será o ponto de partida para um novo começo. Quando estou pronta, me contemplo no espelho e mal me reconheço! Meus cabelos estão caindo em ondas largas pelos ombros, minha maquiagem realça o castanho dos meus olhos e eu estou mesmo muito bonita!

– Deveríamos fazer isso mais vezes, Becca!

Diz Marjie lendo meus pensamentos, ela sempre foi muito boa nisso.

Nos despedimos na porta do salão e cada uma foi para sua casa se arrumar. Escolhi um vestido preto, curto e totalmente ornado com canutilhos, que expostos a luz, brilham de uma maneira discreta e chique. O decote é em “ V”, não muito ostensivo, uma vez que ele já mostra demais minhas pernas. Escolhi não usar meias e abusar do salto, afinal, meu cabelo e minha caprichada maquiagem merecem isso, vou até meu closet e pego a caixa do altíssimo Louboutin em verniz preto, sempre muito bem guardado para ocasiões especiais. Coloco brincos discretos que pendem delicadamente da minha orelha, uma pulseira combinando e me olho no espelho.

– Uau... Estou mesmo muito bonita e elegante!

O taxi me deixa no Princeton Hotel por volta das dez da noite. Um jovem de terno recepciona os convidados logo na entrada.

– Seu nome por favor?

Ele pergunta educadamente.

– Hayes, Rebecca Hayes.

Espero que Marjie tenha se lembrado de colocar meu nome na lista de convidados. Com uma competência excessiva, o rapaz rabisca a lista que carrega em suas mãos.

– Seja bem-vinda, Srta. Hayes. Tenha uma ótima diversão.

– Obrigada.

Digo seguindo o caminho que ele me indica já não muito certa se realmente gostaria de estar ali. Ao entrar na boate, fico pasmada! É realmente muito chique. Um badalado DJ da moda, toca música eletrônica e praticamente todos estão dançando. Marjie me avista de longe e corre ao meu encontro.

– Uau, Becca! Você está de matar essa noite!

Começo a rir com o comentário dela, eu? Estou de matar? Imagine ela então em seu vestido vinho, super curto frente única?

– Venha, quero te apresentar a Graig, ele está louco para conhece-la. Ah, e o aniversariante também!

Ela solta uma risadinha de quem está aprontando.

– Marjie...Por favor! Operação cupido hoje, não!

Como sempre, ela ignora totalmente meu comentário e me conduz até uma mesa particular, onde parecem estar os convidados mais exclusivos da festa.

– Graig, essa é minha grande amiga, Rebecca.

Diz Marjie, cheia de orgulho.

– É um enorme prazer conhecê-la, Rebecca. Marjorie fala muito de você!

Ele é um homem bonito, alto e loiro. Seus olhos que brilham quando olham para Marjie, são de um verde azulado e seu sorriso é contagiante.

– É um prazer conhecê-lo também, Graig!

Tento desesperadamente parecer simpática e educada.

– Champanhe?

Ele oferece já enchendo uma taça.

– Claro, Obrigada!

Não são nem meia noite e já estou de saco bem cheio de estar ali. Todos são muito educados e cordiais, mas meu atual estado de espírito não está combinando em nada com esse tipo de festa. Talvez o plano de tirar Alexander da cabeça não seja tão fácil assim de ser colocado em prática.

– Rebecca.

Escuto meu nome ser chamado por Graig.

– Gostaria de apresentar a você Edward Loedy, meu grande amigo e aniversariante da noite.

– Srta. Hayes, é realmente um imenso prazer conhecê-la.

Seus olhos simplesmente me devoram! Me sinto um pouco desconfortável com

isso. Mas ele exala simpatia e tento retribuir.

– É um prazer conhecê-lo, Sr. Loedy. E, a propósito, meus parabéns!

Começamos a conversar, o grupo realmente é bem animado, e me deixo levar. Por mais incrível que possa parecer, estou me divertindo, feliz e talvez um pouco mais bêbada que de costume. Estamos todos na pista de dança, o ritmo frenético da música eletrônica é contagiante, estou meio zonzinha, mas nem ligo, fecho meus olhos e me deixo levar pelo compasso marcado da música. Edward, ou Eddie, como prefere ser chamado, virou meu par, ele é mais que agradável, é encantador, não sei bem ao certo o que é, mas ele tem alguma coisa que me lembra demais Alexander, talvez os olhos azuis, ou a covinha no queixo, ou o sorriso, sei lá, deve ser meu subconsciente aproximando todo e qualquer homem das características de Alexander Bennett, mesmo assim, evito qualquer tipo de contato mais íntimo, deixando bem claras as minhas intenções.

O ritmo da música diminui e fica mais sensual, me viro para avisar a Marjie que preciso ir ao banheiro e meus olhos são puxados por um imã. Irritadíssimos olhos azuis me devoram. Uma onda de pavor me invade, Alexander e sua belíssima noiva estão dançando, agarrados a menos de um metro de mim. Ele simplesmente não desvia seu olhar do meu, em uma expressão totalmente indecifrável. Sua top model de estimação, dança passando as mãos em seu largo tórax, subindo até seus cabelos, demonstrando a todas as meras mortais do recinto que o deus grego é dela, somente dela.

A raiva me domina e sem pensar muito, pego a taça de champanhe das mãos de Eddie e a viro de uma só vez, conseguindo enxergar o desagrado no olhar de Alexander. Que se foda, ele que vá ser controlador com a noiva dele! Me viro para Eddie e começo a dançar de maneira sensual, juntando meu corpo contra o dele, que passa as mãos por minha cintura, descendo até a altura dos meus quadris. Com um movimento abusado, me viro e colo meu traseiro nele, dessa forma consigo manter meus olhos colados nos de Alexander, que lança faíscas em minha direção. Ergo ambos os braços e os tranço ao redor do pescoço do pobre jovem que está sem entender nada, mas que responde imediatamente a minha oferta, encaixando seu queixo na curva entre meu pescoço e ombro, raspando de leve sua barba loira por fazer em minha pele sensível.

A música aumenta a cadência e voluptuosamente, sigo o ritmo, de olhos fechados, sentindo o corpo de Eddie flamejar em contato com o meu.

– Será que meu primo me permitiria roubar sua parceira de dança por alguns acordes?

Abro os olhos horrorizada!

Alexander está de pé, os olhos cintilando em direção a Eddie, que acabo de descobrir, ser primo dele. Merda, por isso achei que tinha algo nele que me

lembrava Alexander!

– Claro Alex, vou buscar mais bebidas, aceita alguma coisa?

O olhar glacial de Alexander deve ter servido de resposta, por que o amedrontado Eddie imediatamente some de vista! A pista de dança está lotada, não consigo mais visualizar sequer a mesa onde estávamos sentados, mas quem liga para mesa? Com o champanhe fazendo efeito, quero mais é dançar, me acabar de dançar.

– Você quer dançar, Srta. Hayes?

Pergunta Alexander como se lê-se meus pensamentos com uma voz mortalmente tranquila.

– É exatamente o que estou fazendo, Sr. Bennett.

Descaradamente e sem um pinga de pudor, me aproximo de seu corpo, encaixando minhas pernas entre as dele, roçando meu quadril em seu ponto mais sensível. O salto altíssimo tem isso de bom, nos deixa da mesma altura. Ergo meus braços, entrelaço meus dedos em seus cabelos e o puxo para mais próximo a mim, rebolando junto com a música, sentindo seu corpo se enrijecer encostado ao meu.

– Rebecca...

Ele fala entre os dentes, olhando profundamente em meus olhos.

– Isso é um aviso ou um pedido, Sr. Bennett?

O provooco. Se tem uma coisa que Alexander Bennett detesta, é perder o controle de uma situação, e sua respiração acelerada me mostra que ele está prestes a isso. Viro de costas para ele, aumentando nosso contato, inclino meu pescoço para o lado, abrindo caminho para ele, que logo responde, mordendo o lóbulo de minha orelha e me laçando pela cintura com um de seus braços, o outro, descendo até minha coxa, suada de tanto dançar. Empurro meu quadril para traz, fazendo sua rigidez quase explodir pela calça de encontro ao meu traseiro.

– Rebecca, se você continuar, vou te comer aqui, na pista de dança.

Ele soa ameaçador e no auge do efeito do champanhe, essa ideia muito me excita e entusiasmo. Já não consigo mais pensar com clareza, meus poros transbordam de ânsia e agitação pelo contato quase obsceno em plena pista de dança e o provooco ainda mais esfregando meu corpo de cima para baixo no dele.

– Acho que sua noiva não iria gostar muito dessa ideia, Sr. Bennett.

Viro meu rosto até encostar meus lábios em seu queixo e dar uma leve mordida na covinha que é um dos seus muitos charmes. Um gemido escapa por entre os lábios de Alexander, lanço um sorriso vitorioso em sua direção. Sim, ele não resiste a mim da mesma maneira que não resisto a ele.

– Caralho, Rebecca! Você me tira do sério.

Segurando meu cabelo com uma de suas mãos, ele morder meu pescoço com entusiasmo passando a língua e alastrando beijos cheios de avidez. Sua outra mão escorrega pela parte de dentro do meu vestido, com discrição entre nossos corpos colados e alcança minha calcinha.

– Ah...Por favor...

Solto um gemido com o contato inesperado.

– Shuu....Quietinha, Srta. Hayes. Aproveite a dança.

Sou puxada de encontro ao seu corpo, o tecido vaporoso do meu vestido que cobre meu traseiro arde de encontro a sua potência dura e necessitada, seus dedos habilidosos, afastam minha calcinha, massageando meu clitóris de maneira vagarosa, sensual, no ritmo da música. Minhas mãos se agarram no tecido da manga de sua blusa, e ele continua a erótica e deliciosa tortura. Ele enfia dois dedos em mim, e compassado com os acordes da batida eletrônica frenética, ele me devora com seus dedos ágeis e insaciáveis, no meio da pista de dança.

– Tão encharcada, Srta. Hayes. Tentadoramente encharcada.

Seus dedos param dentro de mim, e ele sussurra presunçoso, consciente do que o seu domínio faz com meu corpo, ele move apenas as pontas de seus esguios e experientes dedos, o mais fundo que pode. Meu corpo se fragmenta e não consigo mais pensar em nada que não seja seu toque avassalador. Ele inicia círculos velozes, progressivos e voluptuosos, nossos corpos balançam no ritmo da música, e ninguém parece perceber o que está se passando. Minhas pernas começam a vibrar, sinto todos os minhas entranhas se comprimindo, conheço bem essa sensação, estou perto, muito perto. Alexander aumenta suas enterradas em mim, puta merda, isso é bom demais, o proibido é excitante, estimulante e instigante pra cacete. Me seguro em seu pescoço e em sua blusa, sou travada pela cintura pelo seu forte braço, pendo a cabeça para trás, de modo que consigo ver seu rosto repleto de apetite. Seu olhar azul abusado captura o meu e seus lábios projetam o espectro de um sorriso ameaçador.

– Goza para mim, Rebecca. Agora!

Ele dá as duas últimas estocadas de misericórdia, gemo em meio a todos na pista de dança, alcançando um orgasmo que jamais havia experimentado antes. Todo o meu corpo vibra e procuro me equilibrar desesperada, a música não existe mais e só consigo ouvir minha respiração irregular, ritmada aos meus batimentos cardíacos.

Alexander me mantém de pé, agarrada ao corpo dele, passando sua barba por fazer na curva do meu pescoço. Pausadamente, ele retira os dedos de mim e os leva até a minha boca.

– Chupe.

Seu tom é grave e ele traz seus longos e bem cuidados dedos até a minha boca. Eu obedeço, o sorvo sentindo meu prazer levemente salino imitando com minha boca os movimentos que ele ainda pouco fazia dentro de mim. Ele franze levemente sua testa e entreabre os lábios, buscando ar, soltando um grunhido. Ágil, me vira de frente para ele e passa a língua em meus lábios, como se lambesse um sorvete.

– Agora, vou te comer no banheiro.

Cochicha em tom sombrio e intimidador em meu ouvido.

– O que?

Arregalo os olhos, tentando absorver a informação e sem mais explicações, ele me puxa de maneira ríspida. De forma muito rápida, Alexander abre a porta do banheiro e me joga contra a parede de uma das cabines. Ele está por trás de mim, consigo ouvir sua respiração errática, o que denuncia sua imensa urgência. Com as duas mãos, retira minha calcinha com pressa e necessidade imperiosas, ergue meu vestido até a altura da minha cintura, empina meu traseiro, dando um forte e sonoro tapa, o que me faz soltar um grito.

– Aiii....

Estou ofegante, cheia de vontade, excitada, toda essa coisa obscura me estimula e instiga como nunca achei possível.

– Se segure na parede, Rebecca. Vou te comer, com força.

Sinto sua potência entrar em mim, profundo, ele está me ocupando inteira, me liquefaço instantaneamente, mais uma vez meu corpo se entrega. Estou me contorcendo de aguilhoamento e deleite, empino mais ainda meu traseiro, jogando-o em sua direção. Ele arqueja ruidosamente, agarrado ao meu quadril, seus dedos quase transfixam minha pele extrassensível de desejo violento, insaciável e bem pecaminoso. Pego seu ritmo, e ele aumenta o vigor de suas enterradas. Meu corpo se enrijece, aquela tremedeira singular anuncia minha eminente libertação.

– Por que não está gozando, Rebecca? Vamos, goza para mim.

Suas palavras, em um tom áspero e impaciente são o suficiente para que eu me entregue novamente a mais um orgasmo convulso, dessa vez experimentando seu pulsar simultâneo dentro de mim. Ele se derrama úmido, cáustico e abundante em toda a minha profundidade!

A sensação é inebriante, capitolosa e me desconcerta. Ainda estou cintilando e derretida quando sinto ele sair de dentro de mim, se limpar e fechar seu zíper da calça, minha calcinha que havia sido pendurada no gancho para bolsas na porta da cabine desapareceu. Meu vestido ainda está na altura da minha cintura quando com intensidade exagerada me vira de frente para ele e me observa. Ele mostra minha calcinha, agora em sua mão.

– Isso fica comigo!

E a coloca no bolso de sua calça. Seus olhos são sombrios e sua voz assombrosamente áspera.

– Entendeu o que acontece quando você me provoca? Nunca mais me desafie, Rebecca!

Antes que eu pudesse ponderar as consequências, desfiro um violento tapa em seu rosto, seus olhos se arregalam ligeiramente, mas ele mantém uma expressão impassível. Minha mão arde e consigo visualizar um vergalhão vermelho em seu rosto.

– Vá a merda, Alexander!

Grito e minha histérica voz ecoa no banheiro vazio.

– Nunca mais coloque essas suas mãos imundas em mim, vá tratar a vadia da sua noiva como uma puta!

Meu corpo sacode de maneira involuntária, especialmente agora, que olhos azuis furiosos me encaram de forma ameaçadora

– Controle a porra da sua língua, Rebecca.

Alexander parece transtornado e tem um tom de voz gelado e aterrorizante, sua boca contraída, forma uma linha rígida insensível.

– Vá se foder, Bennett!

Grito mais uma vez, tentando desastrada, colocar meu vestido no lugar. Estou muito zonzona, realmente bebi demais e a descarga de adrenalina ajudou a potencializar o efeito do álcool em meu sangue. Tropeço em meus próprios pés no espaço limitado da pequena cabine, cujo corpo de Alexander praticamente ocupa inteira. Depressa, ele suporta meu peso em seus braços, seus olhos agora carregam algum tipo de sentimento que não consigo identificar. Arrependimento talvez? Jamais! Ele não é o tipo de homem que se arrepende ou que volta atrás em alguma coisa. Não sei ao certo se é o contato de suas mãos ou o excesso de álcool, mas um enjoo toma conta de mim e empurro de maneira desordenada o corpo de Alexander.

– Tire a porra das mãos de mim, você nunca mais irá me tocar, nunca mais, entendeu bem Sr. absurdamente gostoso, prepotente, arrogante e superficial! Sua beleza externa não toca seu coração, Alexander... Você não se importa com ninguém além de você mesmo, seu egoísmo precede qualquer outra qualidade que possa superá-lo e isso faz de você um ninguém! Porque quem não tem coração, não é absolutamente nada!

Alexander está pálido, imóvel e atônito. O azul dos seus olhos possui um brilho apavorante e crítico e sua expressão é inescrutável.

– Com licença, Bennett.

Tento, cambaleante, abrir caminho entre Alexander e a porta da cabine.

– Vai sair da minha frente ou vou precisar gritar por socorro? Acho que vai ser bem constrangedor você explicar o que estava fazendo trancado com uma mulher, que não é sua noiva, na cabine de um banheiro feminino não é mesmo?

– Rebecca, por favor, se acalme. Não gostaria de deixá-la sair no estado em que se encontra.

Sua voz agora é baixa, quase macia e seus olhos estão atentos aos meus movimentos.

– Realmente é sério isso? Você me trata como uma vadia de rua e agora quer fazer o preocupado? Vá a merda vinte vezes, Alexander! Libere a porra da porta. Agora!

Alexander se encosta na parede, com uma expressão derrotada, deveria ter trazido meu celular para filmar isso, não é sempre que se vê um homem do gabarito de Alexander Bennet com cara de cachorro abandonado. Ele me dá acesso ao fecho da porta, que com assombrosa dificuldade, devido a visão dupla que o álcool está me causando, consigo abrir

– Quando me diziam que apenas uma linha tênue separava o amor e o ódio eu não conseguia compreender. Muito obrigada, hoje você foi capaz de mostrar isso para mim com imensa clareza! Você é um homem muito, muito perigoso mesmo, Alexander Bennett!

Bato a porta com força atrás de mim. Agora me dou conta que estou sem calcinha, toda gozada e completamente bêbada de tanto champanhe! Preciso me recompor, preciso ir embora! Assim que saio do banheiro, Marjie me encontra, seu semblante é preocupado e ela coloca uma mecha desgrenhada de meu cabelo atrás de minha orelha.

– Becca, onde você estava, procurei você por toda parte! Eddie disse que deixou você dançando com o primo dele na pista, foi buscar uma bebida e quando voltou não te encontrou mais. Você está bem? Aconteceu alguma coisa?

– Estou meio tonta Marjie, acho que bebi mais do que o normal. Você não ficaria chateada se eu fosse embora, não é mesmo?

Minha voz está soando arrastada, estou mesmo muito bêbada!

– Nada disso, vou com você! Que condição você tem de ir embora sozinha? Nem pensar!

Me segurando pelo braço de maneira protetora, rompemos a enorme multidão que ainda se aglomera na pista de dança e antes de chegarmos ao outro lado, damos de cara com Alexander, que tem os olhos levemente contraídos e uma expressão cansada. Ele acena silencioso com a cabeça, não sou capaz de retribuir e também não sei se Marjie o fez.

– Ok, já entendi tudo! Melhor mesmo irmos embora!

Não querida amiga, você não entendeu nada. Você não faz a mínima ideia do que

fizemos aqui mesmo nessa pista de dança e muito menos no banheiro, penso comigo mesma! E é a última coisa que consigo pensar, as imagens começaram a ficar nebulosas, as luzes começaram a perder o foco, tudo começou a girar....

– Rebecca... Merda!

É a voz de Alexander!

Minha cabeça dói, minha boca está seca. Pisco os olhos tentando compreender o que está acontecendo. Ainda está escuro. Olho ao redor tentando reconhecer o lugar e dou de cara com Alexander dormindo calmamente ao meu lado!

– Merda!

Reclamo comigo mesma em voz alta. O que eu fiz? Alexander se mexe e abre os olhos, ele parece cansado e abatido.

– Você está bem?

Seu tom é apreensivo e ele tem uma expressão preocupada em seu olhar, iluminado apenas pela luz tênue que entra pelas enormes paredes de vidro que circulam o ambiente.

– Se estou bem? Estou deitada, sei lá onde, na mesma cama que você, vestindo apenas uma blusa, que provavelmente é sua, com a cabeça explodindo e o estomago revirado. O que você foi capaz de fazer comigo dessa vez, Alexander? Estou muito irritada, furiosa!

– Onde estou, Alexander? E por que você está na cama comigo?

Minha exasperação atinge nível máximo, tento me levantar mas minhas pernas falham, uma tontura me desmantela de volta a cama, nos braços de Alexander, que me escora com delicadeza, colando seu nariz em meus cabelos.

– Tire a porra das mãos de mim, Alexander. Quantas vezes vou precisar repetir isso?

Minha única reação é me afastar de dele. As memórias confusas dos acontecimentos da noite anterior me assolam de maneira perturbadora.

– Rebecca, por favor, se você estiver em condições, será que poderíamos conversar como pessoas civilizadas?

– Você, civilizado? Ah, me poupe de tamanha hipocrisia, Alexander. Foi bem civilizado inclusive o que fez comigo na noite passada.

– Rebecca, por favor, só peço que me escute.

Seu tom é vencido, ele está ofegante e observando melhor, vejo enormes olheiras concentradas debaixo de seus lindos olhos. Afasto depressa minha onda de simpatia por esse homem. Ele não merece qualquer tipo de consideração da minha parte.

– Alexander, onde eu estou?

– Na minha casa, Rebecca. No meu quarto.

Uma enorme angústia transparece fugazmente em seu atormentado olhar. Sua boca se comprime e rugas aparecem em sua testa. Ele se senta de frente para mim, sem me tocar, involuntariamente, puxo mais as cobertas sobre mim e um olhar de desânimo toma conta do belo, porém cansado rosto dele.

– E o que exatamente estou fazendo na sua casa e principalmente, no seu quarto, na merda da sua cama?

– Até que parte você se lembra, Rebecca?

– Me lembro de estar saindo com Marjie. E de talvez dançar com alguém.... Na rua?

Alexander abre um sorrisinho discreto e tímido, parecendo genuinamente divertido.

– Pois é, Rebecca, você tirou Lian, meu segurança, para dançar. Ah, e você cantou também, “Toxic” ficou interessante na sua voz, especialmente quando você a dedicou a mim, isso tudo antes de vomitar, é claro. Acho que sua amiga Marjorie deve estar se lavando até agora.

– Eu.... Eu vomitei em Marjie?

Estou desconfortável.

– Nela também.

Diz um paciente e tolerante demais, Alexander.

– Nela também? Como assim?

Agora estou começando a entrar em pânico!

– Rebecca, quando você praticamente perdeu os sentidos na pista de dança, Marjorie estava ao seu lado, consegui alcançá-la a tempo para que não caísse, mas não rápido o suficiente para que não encharcasse sua melhor amiga de vômito. Após um debate, eu diria, intenso, eu e Marjorie entendemos que seria menos degradante para você depois do porre passar, acordar na minha cama do que em um leito hospitalar.

Enquanto um enorme O se forma em meus lábios, chocada que estou comigo mesma, os dele se abrem em um consolador e sincero sorriso.

– E foi só isso.... Tudo?

– Tirando a parte de você ter vomitado todo o meu carro, a dança com Lian e a proposta de viajarmos para Las Vegas para nos casarmos? Sim, foi apenas isso! Um discreto sorriso ligeiramente divertido enfeita seus apetitosos lábios. Sacudo a cabeça, que lateja e parece completamente oca.

– Preciso ir ao banheiro. E pare de rir de mim, por favor.

Só quero sair de perto de Alexander. Quando retiro o coberto de cima de mim, me dou conta que estou apenas com a camisa de Alexander. Sem calcinha! Ele levou minha calcinha depois do que aconteceu no banheiro feminino. Abaixo minha cabeça extremamente envergonhada, não sei ao certo se por tudo que fiz essa noite ou se por estar sem calcinha.

– Ei, vem aqui, Rebecca...

Sua voz é surpreendentemente carinhosa e não resisto, me jogo em seus braços e escondo meu rosto em seu peito. Estou morta de vergonha. Sim, ele me tratou

como uma vadia, mas eu agi como uma vadia também.

– Você ainda me odeia, anjo?

– Você me tratou como uma vadia ontem a noite, Alexander. Foi inaceitável.

– Rebecca, olhe para mim.

Sua voz é mansa, calma e serena.

– Eu peço perdão se dei a entender isso a você, jamais foi minha intenção tratá-la como uma vadia, até porque, nunca a considereei como tal. Me deixei levar pelo momento, e achei, de verdade, que você estivesse gostando, tanto quanto eu estava.

Um sorrisinho sexy se desenha discretamente em seus lábios. Meu deus, como essa boca me perturba!

– Mas eu estava...

– Estava o que, Rebecca?

Ele aparenta imensa ansiedade e seus olhos voltam a ter aquele delicioso brilho vivo e profundo que tanto amo.

– Gostando, Alexander! Eu estava gostando.

– Você percebe o quanto me desestabiliza, Rebecca e ao mesmo tempo me surpreende?

– Você me causa sensações desconhecidas, Alexander. Preciso admitir que algumas delas me alarmam profundamente. Você me assustou ontem, você disse que estava me castigando.

– Rebecca, você está aprendendo a explorar melhor sua sexualidade, não se assuste com isso, peço desculpas se minha intensidade a confunde, prometo pegar mais leve, mesmo você sendo uma tentação difícil demais de resistir. Jamais a vi ou a tratei como uma vadia, talvez sim como a minha vadia, mas talvez você também ainda não esteja pronta para isso. Percebe a diferença?

– Mas eu não quero que você pegue mais leve....

– Não?

Seus lindos olhos azuis agora estão ainda mais brilhantes, excitados e ardentes.

– Não, mas também não quero ser tratada como uma vadia qualquer.

– Você jamais foi tratada como uma vadia qualquer por mim, mas sim por minha, e só minha vadia, entre quatro paredes, onde nos perdemos um no outro e exploramos os nossos limites, consegue entender melhor agora? Quero tudo de você, o seu lado vadia, o seu lado sexy, o seu lado menina, o seu lado mulher. Tudo, com urgência, só para mim!

Se esticando, ele beija suavemente minha boca, sugando meu lábio inferior. Imediatamente um tremor percorre meu couro cabeludo e meu pulso acelera. Alexander e seu poder infinito sobre mim!

– Você está com um cheiro estranho.

– Talvez tenha omitido a parte de você ter vomitado em mim também, Rebecca. Seu falso tom sério, não consegue disfarçar a diversão aparente em suas palavras.

– Não vejo graça alguma nisso, Alexander. Você está sendo muito indelicado.

– Me perdoe, Srta. Hayes. Está longe de ser minha intenção ser indelicado com você.

Ele beija meu cabelo. Ah, como eu amo esse Alexander brincalhão, carinhoso, amoroso, atencioso, mas preciso admitir que o predador inconstante e violentamente explosivo me atrai ainda mais e de forma potencialmente perigosa.

– Minha cabeça dói...

Reclamo, fazendo denço.

– Vamos resolver isso, agora mesmo!

Ele me levanta da cama, me guiando até o banheiro, onde abre uma gaveta e pega dois comprimidos.

– Fique aí.

É uma ordem, eu obedeço. Ele retorna com uma garrafa de água mineral com gás.

– Tome, engula os dois comprimidos, e tome a água toda! Você precisa se hidratar.

Me dando as costas, coloca a banheira para encher. A água, me dá certo enjoo, e dispenso mais da metade da garrafa, colocando em cima da bancada de pias duplas. Por que um homem sozinho precisa de pias duplas? Bem dizendo, por que ele precisa de um banheiro desse tamanho e de uma banheira que caberiam facilmente umas seis pessoas dentro? Alexander é demasiadamente exagerado, em tudo!

– Rebecca. A água, toda!

Ele não deixa mesmo passar nada. Saco!

– Vem.

Estendendo sua mão em minha direção, Alexander me puxa delicadamente ao seu encontro.

– Os braços, Rebecca.

Levanto meus braços e ele puxa a camisa pela minha cabeça. Entro na banheira com a supervisão constante de Alexander, que não tira seus olhos de mim, a água esta deliciosa, quente e acolhedora. Ele se livra da calça de seu pijama e entra por trás de mim, me puxando de encontro ao seu corpo, com seus braços ao meu redor e com seu rosto enfiado em meus cabelos. Adormeço rapidamente. Me sinto segura e protegida nos braços do homem inconstante que amo e que tanto me enlouquece e confunde.

Sinto Alexander me tirar da banheira, mas não abro os olhos, estou cansada demais e com muito sono. Docemente ele me pega em seus braços e me envolve em uma deliciosa e felpuda toalha, me coloca na cama, me dá um suave beijo nos lábios e escuto de longe, muito longe mesmo...

– Durma meu amor, apenas durma!

E foi o que fiz!

*

A voz irrequieta e aborrecida de Alexander me desperta.

– Penelope, por favor, seja razoável em suas colocações.

– O que?

– Não comece com isso novamente, já estou farto desse seu drama habitual.

– Foi você quem foi embora Penelope, não se esqueça disso.

– Preciso trabalhar, mais tarde nos falamos, enquanto isso, aconselho que ligue para o Dr. Spencer, talvez ele possa ajudá-la, melhor do que tenho ajudado.

Estou sentada na cama, ainda enrolada na toalha, segurando o cobertor. Me sinto estranha. Tudo que fizemos na noite passada. No fundo, gostei da sensação que senti, estávamos no meio de centenas de pessoas e era como se estivesses apenas nós dois, em nosso mundo, no mundo de Alexander, um mundo muito louco, misterioso e inconstante. Me dou conta que fizemos sexo sem preservativo! Merda, tudo que eu precisava agora era engravidar de Alexander, se por uma dança sensual ele me castigou em um banheiro público, imagina se recebesse a notícia de uma gravidez inesperada? Ele me esganaria! Começo a fazer desesperadamente minhas contas, e fico tranquila em concluir que não existe risco algum de uma gravidez fora de hora. Lágrimas pesadas despenham pelas minhas bochechas. Alexander está noivo, e mesmo assim, me deixei levar pela loucura que é meu amor por ele na noite passada. Fui uma total leviana irresponsável! Só quero me vestir e sumir daqui!

Alexander entra no quarto, vestido em um terno preto, blusa branca e gravata também preta. Ele está mais do que lindo. Esse homem é uma obra prima. Me encolho na cama e limpo discretamente minhas lágrimas com o cobertor. Estou meio sem graça, ele sabe que estava ouvindo sua conversa com sua noiva. Ele ergue uma de suas sobrancelhas, daquele jeito que acaba comigo e dá um leve sorriso de canto de boca que eu agora já acho que é só meu.

– Roupas limpas, Rebecca e antes que sua rápida boca fale alguma besteira, as roupas são de minha irmã, que tem um quarto em meu apartamento para quando vem a cidade. Vista-se. Você precisa comer alguma coisa.

Ele joga a roupa ao meu lado, na cama e sai do quarto, me deixando ainda mais envergonhada do que estava antes! Será que é tão difícil para ele entender a

minha posição e talvez tentar se colocar na situação que me encontro? Me levanto e me visto rapidamente, antes de sair, vislumbro o belíssimo quarto de Alexander, bem a cara dele. Elegante, sóbrio e equipado com moveis extremamente luxuosos. O tamanho é surreal, acho que nem meu apartamento todo chega perto desse espaço. A vista da varanda é de tirar o folego. Praticamente todo o Central Parque. Sim, Alexander Bennett é um homem muito extravagante.

Depois de praticamente recorrer a um GPS para conseguir achar a belíssima escadaria em mármore que dá acesso ao andar térreo, chego na ampla sala, áulica eu diria, toda decorada em preto e branco. Uma enorme e aconchegante lareira dá de frente para um sofá onde cabem no mínimo umas quinze pessoas. Do outro lado uma sala equipada com amplificadores e várias guitarras dispostas em suportes, organizadas por tamanhos ou talvez tipos, não sei ao certo. Um pouco mais ao fundo, uma sala de jantar, com uma mesa que serviria um banquete, tudo isso cercado de vidraças do teto ao chão, que dão em uma luxuosa varanda também com vista excepcional para o Central Parque. Alexander está sentado no balcão de café da manhã, me olha e aponta a cadeira alta ao seu lado.

– Coma Rebecca, você precisa se alimentar depois da noite de ontem.

Por que ele não me olha? O que foi que eu fiz de errado? Por que seu humor oscila tanto?

– Não estou com fome, Alexander.

Minha voz é baixa, fraca e levemente intimidada.

– Por que diabos você é sempre tão teimosa, Rebecca?

Ele vira os olhos, agora ameaçadores em minha direção.

– E por que diabos você é sempre tão inconstante e indiferente comigo?

Lágrimas ameaçam inundar meus olhos, mas consigo detê-las.

– Nada mudou não é mesmo, Alexander? Continuo sendo apenas mais uma em sua extensa coleção de conquistas?

Minha garganta aperta, mas aguento firme meu desespero e seguro seu olhar, tentando demonstrar indiferença, a mesma que ele demonstra nesse momento para mim. Subitamente ele baixa seu olhar.

– Apenas coma Rebecca.... Por favor!

E ele se levanta, indo em direção a sua varanda.

– O que de fato está acontecendo, Alexander? Ontem eu tentei me afastar de você, bati em você, gritei, o ofendi... E o que você fez? Me trouxe para sua casa, se desculpou e me trouxe de volta a sua vida. Para que? Para me tratar com essa.... Essa indiferença gratuita e sem sentido hoje?

Ele não se vira. O silêncio é constrangedor. Me levanto e pego minha bolsa que

estava na mesa de entrada do grande hall.

– Rebecca, preciso trabalhar, não teria tempo para desenvolver uma conversa com você agora. Poderíamos, por favor, deixar isso para depois?

– E que tipo de conversa desenvolveríamos, Alexander?

– Rebecca.

– Pare de tentar me intimidar, estou farta dos seus mistérios. Você me deu um baita fora a meses atrás, respeitei e nunca mais voltei a procurá-lo, nos reencontramos e você sai da sua festa de noivado direto para minha cama e depois disso vem me perseguindo e controlando todos os meus passos, como se eu fosse uma posse sua. Que merda toda é essa?

– Nunca dei um fora em você, Rebecca. Podemos por favor conversar depois?

Ele está bem nervoso, suas duas mãos alisam seus perfeitamente desarrumados cabelos loiros, não me atrai muito a ideia de Alexander nervoso.

– O que de fato você quer de mim, Alexander?

– Quero que você cale a porra da boca e entenda que preciso trabalhar! Depois conversamos sobre toda essa merda.

Estou boquiaberta, pasma e muito espantada com a atitude farpada e agressiva de Alexander. Sua volubilidade é mortalmente aterrorizante.

– Rebecca...

Sua voz se reduz a apenas um leve sussurro, seus olhos me encaram talvez com um pouco de remorso e seu rosto está modificado, padecido, quase triste. Ele volta a contemplar um ponto qualquer pela parede envidraçada, os braços cruzados, batendo a ponta do sapato de couro, provavelmente importado, no impecável chão de mármore cinzento. As lágrimas que tentei conter até agora despençam irrefreavelmente pelo meu rosto. Por que sempre me permito ser magoada por Alexander?

– Adeus, Alexander.

Meus olhos ardem com as lágrimas. Ele se vira para mim, parecendo engasgado, querendo falar alguma coisa, porém, coloca as mãos em seus bolsos e me olha com imensa indiferença, beirando o pouco caso.

– Adeus, Rebecca.

Não consigo crer. Alexander é uma monstruosidade. Uma monstruosidade que amo de um jeito intenso, que me perturba, me intimida, me impõe medo e me confunde. Soluçando descontrolada, percorro o caminho em direção ao elevador. Passos densos e precipitados seguem logo atrás de mim, não olho, não quero mais ver a expressão assombrosa que Alexander carrega em seu semblante. Antes que eu consiga chamar o elevador, sinto sua respiração alterada e ambas as suas mãos se sustentam na porta do elevador, uma de cada lado da minha cabeça. Ele encosta seu nariz em meu cabelo, inspirando profundamente,

liberando um grunhido lento e sofrido.

– Rebecca...

Seu corpo encosta no meu e imediatamente meus músculos reagem, daquela forma íntima, intensa, única.

– Vamos deixar essa conversa para depois, por favor?

Sua voz está tremula e ele continua deliciosamente colado em minhas costas. Merda, estou simplesmente queimando por dentro com toda essa proximidade. Preciso com urgência de um copo d'água. Engulo forte, tentando encontrar saliva, meus pensamentos desalinham e já não mando mais na minha vontade. A verdade é que por mais que eu tente, não consigo ficar longe dele. Suas mãos deixam lentamente a porta do elevador e agora acariciam meus braços, chegando em meus ombros, encontrando um espaço entre o moletom e meu pescoço, ele acaricia minha pele.

– Sua pele é maravilhosa, Rebecca.

Não consigo mais resistir, suas palavras me arrancam um gemido profundo, seus dedos riscam um caminho até a minha nuca, me fazendo arrepiar por inteiro, ergo meu braço para trás e entrelaço meus dedos em seus cabelos, sua ereção parece querer explodir colada em minha bunda. Não aguento mais, preciso dele desesperadamente, não consigo compreender esse domínio quase fascinante que ele exerce sobre mim e nem sei se quero mesmo compreender essa sombra de um desejo enorme que nos envolve.

– Você me deixa louca, Alexander.

Ele arqueja com minhas palavras, se grudando mais em mim, enlaçando minha cintura. Minha respiração acelera e me lanço em sua direção a medida que ele me aperta. Jogo minha cabeça para trás, encostando em seu peito, não tenho como ser indiferente a esse homem, só quero ele, só penso nele. Alexander agarra minhas mãos e dá a volta em minha cintura, me virando para ele.

– Eu quero você, Rebecca Hayes. Eu preciso de você!

Ele desliza uma de suas mãos de forma bem sensual e lenta pela lateral do meu corpo, já estou implodindo, solto um gemido alto e jogo minha cabeça para trás, fechando meus olhos. Suas mãos prosseguem a trilhar um apetitoso caminho, bunda, coxa e encontram minha virilha, de forma quase meiga, ele acaricia meu sexo por cima da calça de moletom, o toque me deleita e me arranca gemidos. Alexander toma meus lábios, sua língua é macia, cálida e tem um gosto divino.

– Você não precisa ir trabalhar?

Pergunto baixinho, com nossos lábios colados, ainda sendo calmamente torturada por seu toque macio bem lá embaixo, meu moletom já está molhado e meu corpo se derrete.

– Que se foda o trabalho, preciso mais de você, Rebecca.

Sua mão interrompe a carícia delirante em meu sexo e de maneira lenta, ele desliza o moletom pela minha cintura, deixando ele escorregar por minhas pernas. Ele se abaixa e me beija lá, por cima do tecido fino de uma das suas cuecas boxer, que me entregou junto ao moletom de sua irmã. Seguro seu cabelo e o puxo para mim, envergando meu corpo em sua direção, ele distribui cálidos e delicados beijos por todo meu sexo, coxas, quadril, enquanto suas mãos, me libertam completamente do moletom, que fica jogado no chão, ao nosso lado.

Seus polegares riscam uma trilha por toda a minha perna, alcançando o elástico da cueca, que ele abaixa eficientemente, me liberando da barreira que separava meu sexo da sua boca quente e arrebatadora.

Alexander me lambe, inteira, bem lentamente, intercalando beijos afáveis e carinhosos em meu sexo, estou totalmente arrepiada, agarrada em seu cabelo, ofegando desesperadamente. Ele se levanta e junto, traz o casaco do conjunto de moletom, ergo meus braços e ele o retira por completo pelos meus braços estendidos.

– Ah, minha Rebecca, minha doce Rebecca...

Sua voz se entranha na minha alma, seguro seu rosto com minhas mãos e mordo a covinha de seu queixo, Alexander deixa escapar um gemido rouco e joga sua cabeça para trás, me dando livre acesso ao seu pescoço onde passo minha língua na pele macia e bem cuidada, com gosto almiscarado. Com mãos tremulas e bastante desajeitada, empurro o paletó do seu terno pelos seus braços, ele facilita meu trabalho e logo estou concentrada na difícil tarefa de arrancar sua gravata. Alexander deixa escapar um sorriso divertido com minha falta de habilidade, e de paciência também, tirando as mãos do meu corpo e terminando a árdua empreitada por mim.

A camisa é minha próxima meta, botões são particularmente fáceis, mas estou tão afoita e cheia de vontade dele, que até botões se tornam obstáculos assustadores. Os dedos longos de Alexander aparecem em meu socorro, retirando as belíssimas abotoadoras de ouro e depois puxando com força a camisa branca, espalhando botões por toda parte. Ele me olha, desejoso e sedento, segura minha mão e a leva até sua ereção, escondida pelo tecido de toque divino do seu terno.

– É isso que você faz comigo, Rebecca.

Aperto aquele pedaço delicioso e latejante entre meus dedos, raspando de leve minha unha bem na pontinha, Alexander entreabre os lábios, percebo que fazendo um esforço sobrenatural para não gozar apenas com o meu toque. Sim, ele me enlouquece, mas eu também o enlouqueço, meu bom senso que a muito estava desaparecido, dança um tango com uma rosa na boca se gabando

satisfeito. Alexander rapidamente se livra de seus sapatos, se abaixa e arranca as meias e me olha, arqueando uma das sobrancelhas, daquele jeito que o deixa deliciosamente sexy.

– Sua vez, Srta. Hayes.

Dou um sorriso para esse homem impossível e encaixo meus dedos no cós de sua calça, abrindo com sucesso total o botão e o zíper, deixando o tecido escorregar por suas bem torneadas e esguias pernas, repetindo o mesmo com sua boxer preta. Um sorriso bem-sucedido surge em meus lábios e Alexander parece mesmo divertido com minha soberba em ter conseguido retirar sua calça, sozinha!

– Camisinha, no bolso da calça.

Ele me olha zombeteiro e sem desviar meus olhos dos dele, agacho na sua frente, tateando sua calça ate achar o invólucro metalizado.

Nessa posição, sua ereção está diante de mim, tentadora, apetitosa e convidativa, não resisto e passo minha língua em toda sua extensão, me demorando mais na ponta. Alexander se enrijece imediatamente e sua respiração se torna ofegante e precipitada. Repito o gesto e em um desespero convulsional ele agarra meu cabelo, jogando sua cabeça para trás e fechando os olhos. Ah, ele é meu! Mesmo que apenas por alguns momentos, o comando é meu, não mais dele! Com pressa o meto na íntegra em minha boca, degustando, sorvendo, me deleitando com o sabor de Alexander. Seu quadril arqueia em minha direção, e eu aumento a cadência das minhas investidas, esfregando minha língua ao seu redor enquanto o chupo vigorosamente.

– Porra, Rebecca...

Ele geme meu nome, alto, necessitado, apaixonado e me puxa pelo cabelo, me beijando de maneira frenética e possessiva. Ele morde meu lábio inferior e me afasta, estamos de pé, pelados, no meio do seu imenso, soberbo e palaciano hall de entrada. Por um breve momento fico imaginando a possibilidade de um de seus empregados aparecer e nos flagrar, mas foi só por um momento, minha atenção se desvia para Alexander, que rompe o invólucro com os dentes e sem tirar os olhos de mim, reveste toda a sua rigidez de maneira lenta, progressiva e sexy para caralho.

Fico ali, embasbacada, vendo o homem mais lindo do mundo se preparando para me comer, como pode ele conseguir ser sensual e elegante até na hora de colocar uma camisinha? Com sua mão ele começa a acariciar seu membro, fazendo movimentos lentos, para cima e para baixo, sempre olhando nos meus olhos. Fala sério! Alexander está se masturbando na minha frente e isso, ao invés de me deixar envergonhada e sem graça, me deixa mais instigada e açodada ainda. Junto minha mão a dele, e acompanho seus movimentos, quando pego seu

ritmo, ele para de me guiar e retira sua mão, escorregando pelas minhas coxas, alcançando minha parte mais sensível, onde ele introduz dois dos seus esguios e experientes dedos.

– Ah... Por favor!

Meu gemido é quase um lamento diante da sensação que seus dedos me causam, aperto mais sua ereção e aumento o ritmo, para cima, para baixo, e ele acompanha, fazendo o mesmo com seus dedos dentro de mim. Um tremor violento me invade, e sei que estou muito próxima a minha libertação. Em um movimento ágil, Alexander me ergue pelos quadris, me encostando na porta gelada do elevador, a sensação é enlouquecedora, o frio da porta metalizada na minha pele escaldante e estimulada, é bom demais!

– Enrosque as penas em volta de mim, Rebecca.

Sua voz é rouca, cheia de testosterona acumulada. Eu obedeço e ele se enfia inteiro em mim, latejando, se encostando no meu ponto mais profundo. Solto um grito e ele inicia suas investidas macias, meu corpo todo vibra cada vez que ele toca o meu ponto mais fundo. Alexander solta gemidos sexys com sua magnífica voz grave e poderosa e isso me excita ainda mais. Ele se movimenta, agora mais rápido, forte e profundo, meus músculos o apertam com força, na esperança de que ele nunca mais saia lá de dentro. Em um supetão, Alexander me agarra pelo quadril e se enfia de baixo para cima em mim, me fazendo apoiar em seus ombros.

– Me sinta inteiro Rebecca, bem fundo em você.

Ele intercala as palavras com fortes estocadas, meus olhos se arregalam com a sensação sublime e solto um grito com a leve dor misturada ao prazer que isso me causa. Ele continua suas investidas, forte, fundo, poderoso. Jogo minha cabeça para trás, estou deslumbrada e quero cada vez mais, e mais fundo. Empurro meu corpo em sua direção, com força, grito alucinadamente e ele se enfia, grosso, violento, profundo.

– Você é maravilhosa, Rebecca!

Ele urra antes de tomar minha boca com fúria, seu braço enlaçado na minha cintura me puxa para baixo e sua outra mão, agarrada em meu cabelo, imobiliza minha cabeça, prendendo meus lábios aos dele. Gemo alto agarrada a sua boca.

– Vamos Rebecca, goza para mim.

Ah, essa voz, quente, aveludada e cheia de vontade. Sem conseguir mais suportar, agarro seus ombros com força, mordendo seu lábio, cravando minhas unhas em sua pele perfeita, gritando e me dissolvendo em um orgasmo delirante e poderoso. Ainda sendo sacudida pelos espasmos, liberto seus lábios e enxergo um sorriso de satisfação em Alexander, que se enfia forte em mim mais uma, duas vezes, e na terceira ele tenciona o corpo, gemendo meu nome e se liberando

também. Puta merda, poderia gozar novamente só de vê-lo atingir seu prazer.

Lentamente, Alexander se abaixa e quando percebo, estou sobre ele, que ainda está dentro de mim. Estamos de testas coladas, esperando nossa respiração acalmar. A experiência foi avassaladora! Gentilmente, ele me ergue pelos quadris e me coloca sentada no felpudo tapete persa da entrada, retira o preservativo, dá um nó e o joga em cima da mesa de mogno que orna a parede ao lado do elevador. Ele volta a me pegar, beijando carinhosamente minha boca.

Se ergue, me mantendo firme em seus braços, e sem descolar os lábios dos meus, sobe a imponente escadaria, acho que em direção ao seu quarto. Fecho os olhos, aproveitando esse contato magnífico, abrasador e suado de nossas peles. Alexander me deposita com imenso cuidado por sobre os imensos travesseiros de sua cama, finalmente abro os olhos e encontro o rosto mais perfeito de todo o universo me encarando.

– Bem vinda de volta ao planeta terra, minha doce Rebecca.

Ele tem um sorriso provocante nos deliciosos lábios e seu olhar ainda está carregado de luxúria. Dou um sorrisinho sem graça e enrubesço, porque foi exatamente isso que aconteceu, uma viagem interplanetária. Alexander me leva a planetas e mundos muito distantes, e isso é maravilhoso!

– Venha, vamos tomar um banho.

Ele me ajuda a levantar e caminhamos de mãos dadas até o banheiro, onde liga o chuveiro e me convida para entrar junto a ele. Quando a água escaldante cai por sobre seus ombros, vejo Alexander se contorcer, sibilando entre os dentes. Fico chocada quando vejo o estrago que causei em seus ombros com minhas unhas. Merda, tirei sangue de Alexander! Abaixo meu olhar, envergonhada, não foi minha intenção fazer isso.

– Ei, venha aqui minha gata selvagem!

Seu tom é divertido e ele me agarra, me beijando de forma apaixonada. Logo o beijo se torna mais exigente e as mãos de Alexander estão fluindo pelo meu corpo, alcançando meus seios, os apertando e acariciando meus mamilos. Seus lábios traçam um caminho de beijos e mordidas, desde minha boca até meu mamilo, que ele aperta levemente entre os dentes, logo depois o sugando, agarro sua cabeça e envergo meu corpo, que já está pronto novamente para ele. Estou mais uma vez me derretendo de vontade e minhas veias voltam a se dilatar, pulsando freneticamente, em ritmo mais que acelerado. O toque insistente do telefone nos interrompe. Merda, por que Alexander tem um telefone no banheiro?

– Não ouse se mexer, eu já volto.

Diz ele mordendo com força meu mamilo, me deixando desolada e incandescente embaixo da cascata de água. Ele sai do chuveiro e atende um

telefone instalado na parede ao lado da imensa banheira.

– Bennett.

– Onde?

– Já estou descendo, Lian. Contorne a situação.

Ele pega uma toalha, enrola na cintura e se dirige a mim.

– Termine seu banho Rebecca, já venho encontrá-la.

Seu tom de voz é indiferente e ausente e sua fisionomia, antes apaixonada e brincalhona está mortalmente frígida e impenetrável.

– Algum problema?

Pergunto, meio desestabilizada pela sua mudança súbita de humor.

– Nada com que você tenha que se preocupar. Termine seu banho e me espere no quarto.

Ele me dá uma ordem e sai, a passos acelerados do banheiro. Que merda é essa? O que aconteceu agora? Como posso entender esse homem? Um hora sentimental, apaixonado, amoroso e íntimo, já na outra, um completo desconhecido, frio e distante. Termino meu banho confusa e um pouco magoada, pego uma das toalhas felpudas do imenso aquecedor preso a parede e me enrolo.

Preciso escovar meus dentes, nem ligo se ele vai se importar, afinal, ele já colocou a boca em partes muito mais íntimas minhas. Pego a escova de dentes de Alexander e faço minha higiene bucal, sentindo o gostinho de menta e hortelã do hálito tentador dele. Saio para o quarto e lembro que a roupa que ele me emprestou de sua irmã, ficou espalhada no chão do hall de entrada, junto das dele. Olhando em busca do meu vestido, mesmo que muito vomitado, encontro um outro cômodo e me arrisco a entrar nele. Puta merda... O closet de Alexander é maior que a garagem do meu prédio! Ternos, ternos e mais ternos estão perfilados, camisas, calças, gravatas, óculos de sol, bonés, sapatos, tênis... Não, realmente não consigo imaginar Alexander Bennett usando bonés. Dou uma risadinha com meu pensamento idiota e abro uma das imensas gavetas em madeira. As cuecas de Alexander, arrumadas simetricamente, todas da Calvin Klein, de onde ele poderia facilmente ser garoto propaganda. Sem pensar muito, pego uma e a visto, não vou ficar sem calcinha. Continuo minha exploração e encontro moletons, vários, pego um dos conjuntos com capuz, uma camiseta branca e me visto. Não ficou tão mal, enorme, mas não tão mal, certamente fica bem melhor nele.

De volta ao quarto me encontro em um derradeiro enigma. Ir descalça ou colocar meus saltos altíssimos junto ao moleton de Alexander? Bom, melhor parecer excêntrica do que louca, decido pelos saltos altíssimos. Sento na cama e espero Alexander. Já se passaram mais de quarenta minutos e nada dele aparecer. Começo a ficar impaciente e um tanto quanto irritada por ter sido esquecida.

Uma hora e meia depois canso de esperar e abro a porta do quarto. Debilmente e bem intimidada pela opulência do apartamento, vou em direção a escadaria de dá acesso ao andar térreo. Para que alguém precisa de tantos quartos? contei no mínimo seis portas além da do quarto de Alexander, mas isso é a cara dele, a extravagância em pessoa.

Começo a descer as escadas e quando chego no último degrau estanco. Os olhos de Alexander estão fixados em mim, atormentados e incomodados e sua expressão é apreensiva.

Sentada ao lado dele está a belíssima Srta. perfeitinha, que me afronta com um olhar atemorizante e ameaçador.

– Quem é essa mulher, Alex?

Seu tom de voz é deselegantemente alto e embargado. Ela parece alcoolizada, mas quem ficaria bêbado a essa hora do dia? Estou completamente paralisada, meu corpo não me obedece, eu sou a outra aqui, não ela. Meus olhos se enchem de lágrimas, mas tento contê-las, não vou cair em um pranto histérico na frente da noiva de Alexander.

– Não é ninguém Penelope, apenas deite-se e volte a dormir, você precisa descansar.

Ele usa de um tom condescendente com ela, o que ferve meu sangue de imediato. Para tudo! Eu não sou ninguém? Estou chocada e fico mais ainda quando a vejo se derramar no colo de Alexander, que está usando apenas uma toalha envolta do seu corpo nu e para arrematar ainda mais o meu descontrole, ele afaga de maneira afetuosa os negros e bem cuidados cabelos dela.

Lian, o segurança no qual vomitei na noite anterior, como um fantasma que espreita seus assombrados, aparece do nada ao meu lado, sua expressão impassível não consegue disfarçar o desconforto em seus olhos.

– Lian, por favor, leve a Srta. Hayes para casa.

De doce Rebecca voltei a ser apenas a Srta. Hayes.

– Isso não será necessário, Lian.

Inspeciono o lugar em busca da minha bolsa e a encontro em cima de uma das banquetas onde sentamos mais cedo para tomar café da manhã. Me abaixo, retiro os sapatos e caminho rapidamente para pegá-la.

– Rebecca, por favor, deixe Lian levá-la.

Alexander está irreconhecível. Patético eu diria. Como uma mulher pode comandar tanto a vida de um homem tão poderoso quanto ele? Eu não consigo compreender, mas a cena na sala deixa bem claro que ele faria qualquer coisa por ela. Me sinto um coelhinho em meio a uma perigosa matilha de lobos.

– Srta. Hayes, será um prazer acompanhá-la.

Os olhos gentis e cúmplices de Lian encontram os meus e tenho um sentimento

de simpatia imediato por ele. Lanço um sorriso sincero em sua direção, e ele entende meu desespero em sair dali o mais breve possível, quase já não consigo mais conter minhas lágrimas.

– Estou interrompendo alguma coisa?

A voz seca de Alexander me desperta e seu tom rude me tira do sério de vez. Permitindo que as lágrimas escorram vigorosamente por minhas bochechas, me viro em sua direção, encarando seus inexpressivos olhos azuis.

– Vá a merda, Alexander!

Com uma rapidez fora do normal, Alexander se levanta do confortável sofá, onde agora a Srta. Perfeitinha dorme tranquilamente, e está parado a minha frente. Seus olhos me fuzilam e sua boca está contorcida em uma linha reta, ele não lembra em nada o homem que a poucas horas estava fazendo amor comigo.

– Venha comigo Rebecca, precisamos conversar.

Ele me segura pelo braço e me arrasta até uma porta dupla no final do corredor que corre lateralmente a sala.

– Me solte Alexander, você está me machucando.

Minha voz soa fraca e sem viço algum e ele alivia de imediato a pressão de seus dedos em meu braço, me olhando com uma expressão sofrida e um pouco ambígua. Ele abre a imensa porta e me dá passagem. Reluto para entrar, não quero mais uma vez ceder aos caprichos sexuais do meu corpo e me entregar a Alexander.

– Rebecca, eu peço desculpas, não fazia ideia que Penelope apareceria aqui.

O mundo de fato deve estar nos seus últimos dias. Alexander Bennett, se desculpando?

– Alexander, ela tem todo o direito de estar aqui, ela é sua noiva. A intrusa aqui sou eu, não ela, não é comigo que você deve se desculpar.

– Você não é uma intrusa, Rebecca.

– Não? Então o que eu sou? Ah, esqueci, eu não sou ninguém, não é mesmo, Alexander?

– Rebecca, me escute, eu só falei aquilo...

– Você é um babaca filho da puta, Alexander! E não me interessa o porque de você ter falado aquilo, essa ninguém tinha acabado de trepar com você, essa ninguém tinha acabado de satisfazer seus desejos mais carnavais, o que pelo visto, é sua única ambição em relação a minha pessoa, portanto, se não se importa e não for muito incomodo, gostaria de ir para minha casa e ficar longe de toda essa sujeira.

Ele passa as duas mãos em seus bagunçados cabelos. Mesmo com raiva é impossível não apreciar Alexander. Seu peito nu, seu abdômen definido, seus braços potentes, suas costas largas e seus pés lindos descalços. Ele é um oásis

em meio ao deserto.

– Rebecca, se acalme e me escute, não vou pedir mais uma vez.

– Não, definitivamente não vou escutar nada, Alexander. A situação é bem óbvia e não precisa de maiores explicações. Você é noivo! comprometido. Ontem teve uma briga com a Srta. Perfeitinha e resolveu trazer um souvenir da festa de seu primo para casa. Está muito bem explicado e entendido. Particularmente, se eu fosse você, parava de gastar seu tempo e sua energia comigo, que não sou ninguém, e iria se explicar com ela.

– Você está sendo ridícula, Rebecca. Olhe os absurdos que está falando!

Ele reduz nossa distância em passos largos e sinto seu hálito de hortelã e menta bem próximo ao meu rosto. Meu alarme dispara. Não posso me permitir ser mais uma vez dominada por ele.

– Não se aproxime de mim, Alexander. Já basta o quanto fui usada e humilhada na última noite. Se bem que os fatos podem gerar um ótimo álibi para você. Sou apenas uma puta que você come na pista de danças e no banheiro público de um clube, não sou ninguém!

Ele está verdadeiramente muito irado, seus olhos soltam faíscas explosivas e ameaçadoras, seu rosto está contorcido. Tenho muito medo desse Alexander. Dou um passo para trás. Ele fecha seus olhos e quando os abre, sua fisionomia é mais leve e menos carregada.

– Achei que tínhamos nos entendido em relação ao que aconteceu ontem a noite, Rebecca. Eu não tratei você como uma puta. Jamais o faria!

– Alexander, olhe para mim.

E os profundos, vivos e agora, inexpressivos olhos me enfrentam.

– Você largaria sua noiva por mim?

– Rebecca...

– É uma pergunta simples Alexander, sim ou não, você largaria sua noiva por mim?

Alexander me encara tonto, lívido e neutralizado. Ele parece esgotado, seu maxilar está cerrado e latejando e seus olhos apertados. Um imenso V se forma entre suas sobrancelhas.

– As coisas não são tão simples assim, Rebecca. Acho que poderíamos conversar melhor sobre isso uma outra hora menos estressante.

– Alexander... Sim ou não?

Insisto, preciso saber até onde ele pode ir por mim, pela gente.

– Você tem certeza que quer essa resposta agora, Rebecca?

E lá está ele de volta, o intimidador, ameaçador, frio e enervante Alexander, que agora me afronta com aquela sua expressão que beira o superficial. Mesmo morrendo de medo, por que sim, esse Alexander me causa calafrios

amedrontadores, suporto seu olhar e empino meu nariz. Sua expressão é impassível, mas consigo observar certa admiração em seu olhar e a sombra de um sorriso se desenha em seus lábios.

– Sim ou não Alexander.

Se dando por vencido, ele baixa seus olhos e alisa seus cabelos, sua respiração está irregular e sua voz é fraca, quase frágil.

– Não Rebecca. Hoje a resposta é não.

É como se uma faca destroçasse meu coração. O ar me falta e minhas pernas amolecem. O mundo acaba de ficar totalmente em preto e branco para mim. Impertinentes lágrimas deslizam pelo meu rosto. Tento buscar o pouco de decência que me resta, limpo as lágrimas com a manga do seu moletom, pigarreio e o encaro.

– Muito obrigada por sua honestidade, Sr. Bennett.

– Rebecca...

Seu tom desesperado me pega desprevenida e quando o encaro enxergo aquele olhar apaixonado que tanto me enlouquece. Não, é só mais um dos truques de Alexander, não vou mais me render a eles.

– Acho que não temos mais nada o que falar, Sr. Bennett. Sendo muito sincera, não posso nem dizer que foi um prazer conhecê-lo.

– Rebecca, por favor...

– Chega, Alexander! Já não basta toda a confusão que você vem causando em minha vida? Passa mesmo por sua doente cabeça que vou me contentar em viver exclusivamente nas sombras do seu prazer leviano e impudico?

– Me deixa em paz Lian, pare de me cercar, onde está Alexander? Alex... Alex!

A voz ainda bem embargada da Srta. Perfeitinha nos interrompe. Alexander de imediato vira seus olhos vivos em direção a porta e logo em seguida ouvimos um estrondo seco, como se algo pesado tivesse caído no chão.

– Rebecca, podemos conversa depois... Por favor.

– Acho melhor você cuidar da sua noiva Alexander, não temos mais nada o que conversar.

Meu deus grego, enrolado apenas em uma toalha se aproxima rapidamente de mim. Como não ceder a essa imagem, como não querer esse homem? Em um surto colossal de coragem o detenho.

– Não! Por favor, Alexander. Não torne as coisas ainda mais difíceis.

A última imagem que tenho dele são dos vivos, profundos, angustiados e inquietos olhos azuis fixados em mim. Saio em carreira do escritório. Só quero sumir daqui! Aperto o botão do elevador e para minha sorte ele abre as portas quase que instantaneamente, entro e me viro para Lian colocar a senha que dá acesso ao andar térreo, que insiste muito em me levar em casa. Olhando minha

imagem na imensidão de espelhos do elevador, acabo cedendo. É o mais sensato a fazer.

Fizemos todo o caminho em um profundo silêncio. Por vezes consegui ver o olhar solidário de Lian pelo retrovisor, e isso entenece meu coração. Lian realmente é um bom homem e por baixo da sempre tão carrancuda expressão, existe um coração imenso e pelo visto, tão mole quanto o meu. Só quero chegar em casa e me perder no meu pranto e esquecer de uma vez Alexander Bennett.

Meu apartamento ainda me parece bastante impessoal, apesar de aconchegante, ainda não consigo me sentir ambientada inteiramente. Abro minha geladeira... Croissant, pasta de amendoim, geleia, refrigerante diet e uma garrafa de vinho branco. Faço um sanduiche, pego a garrafa de vinho, um copo qualquer e me jogo no sofá. Preciso me recuperar de tudo que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas. Refletindo bem, nunca estive preparada para um homem com a intensidade de Alexander, ele sempre foi um desafio para mim, talvez nem seja amor de verdade, seja apenas o meu ego super inflado querendo se auto afirmar, afinal de contas, não é sempre que aparece um homem como ele na vida de uma mulher comum como eu.

Uma dor descabida me toma. Sempre soube que ele não era meu, sempre soube que ele tinha uma noiva, " **Em que mundo você vive Rebecca Hayes?**", ruge meu bom senso, com um copo de whiskie na mão, afogando suas magoas. Mas ele está coberto de razão, pelo menos dessa vez. Em que mundo eu achei que estava, isso tudo é muito diferente daquilo que realmente sou, jamais me ajustaria, jamais seria suficiente e o pior, ficou muito claro nossa discrepância hoje, quando o vi junto a Srta. Perfeitinha. Sim, eles formam um casal perfeito.

**** 7 ****

Sobrevivi bravamente aos dois meses que se passaram desde a festa, da minha bebedeira, da noite e da manhã avassaladora de final bem imprevisto na casa de Alexander. Me joguei de cabeça no trabalho, ficando até tarde todos os dias no escritório, como se assim, pudesse acalmar meu coração. Alexander me mandou flores alguns dias depois, um cartão formal escrito de próprio punho.

"Espero que você esteja bem, ainda acho que precisamos conversar. Sinto sua falta.

A.E.B"

Acho que fiquei admirando aquelas flores por umas duas semanas, sem coragem de jogá-las no lixo. Também sinto muito a falta de Alexander, do seu sorriso, dos seus olhos, do seu cheiro almiscarado. Mas de que adiantaria conversar, ele foi claro, não renunciaria seu noivado por minha causa. Preciso recomeçar, preciso

esquecer toda essa loucura.

As primeiras duas semanas foram as piores. Todas as minhas emoções ainda estavam a flor da pele e me tranquei em um mundo análogo e paralelo, não queria e nem podia ouvir a opinião de ninguém, precisava pensar por mim mesma, afinal, eu havia me metido naquela situação toda, então eu precisava arrumar um modo de sair, em frangalhos, pequenos cacos, mas precisava sair.

Os jornais noticiaram o casamento do ano, que foi marcado e anunciado em uma cinematográfica festa na mansão de verão dos Bennett, nos Hamptons. Em um momento de total masoquismo, fiz a busca na internet e encontrei várias fotos do evento. Alexander parece estar muito bem. Elegante e belíssimo como sempre, em uma calça branca de linho, blusa azul escuro, quase da cor de seus olhos, aberta até a altura do seu esterno, seu cabelo bagunçado, esvoaçado pelo vento da praia, parece estar mais claro sob a luz direta do sol. Em algumas fotos ele aparece ao lado dos pais e dos irmãos, em outras, abraçado e sorridente junto aos amigos e a grande maioria ao lado da belíssima noiva que posa como modelo profissional em um vestido todo branco e cinto finíssimo vermelho, combinando com os sapatos de saltos alto, ornando seu cabelo de um preto azulado, um chapéu branco de abas enormes. Em todas as fotos juntos, eles parecem felizes com a expectativa do casamento, sobretudo na que estão cortando um bolo, que deve ter no mínimo uns quatro andares, onde se beijam apaixonadamente. O casamento foi marcado para o dia vinte e dois de setembro, ou seja, para daqui exatos dois dias. Já não sei mais como nomear tudo que sinto. Nesse momento a perda absoluta do único homem que amei e que muito provavelmente vou amar por toda a minha vida, é uma dor densa que consome minhas vísceras e destrói qualquer esperança de felicidade do meu coração. Mas, preciso seguir em frente, o mundo não para por causa de uma decepção amorosa. A única coisa que posso falar é que conheci o autêntico significado da palavra amor, em seu mais completo contexto, com direito inclusive, a todo o sofrimento que ele agrega.

Fico parada por alguns segundos, minutos ou horas, não sei precisar ao certo, sua imagem ainda é muito clara em minha mente, os profundos e misteriosos olhos azuis, o cheiro limpo e fresco do seu cabelo sempre rebelde e despenteado, seu corpo esguio, seus longos e bem cuidados dedos, sua boca...Balanço a cabeça, não posso me permitir mais sofrer dessa forma por um homem que possivelmente nem se recorda da minha existência.

*

As oito da noite, Marjie e Adam chegam, trazendo comida japonesa e duas garrafas de Henri Mayer Richebourg. Estive gripada nos últimos dois dias, e ainda me sinto um pouco fraca, mas a presença dos dois nesse dia, me reconforta e me

faz sentir querida. Estou vestindo meu pijama de "estou na fossa" nada sexy, combinado calças e camiseta de bolinhas coloridas. Adam ainda não abandonou a esperança de que um dia vamos nos casar e ter uma penca de filhos gordinhos e um casal de labradores morando em uma casa vitoriana do subúrbio de Nova Iorque. Ele é simplesmente adorável e bem lá no fundo, gostaria muito de conseguir abrir meu coração e dar uma oportunidade a ele, mas não me sinto ainda organizada emocionalmente e tenho medo de machucá-lo, decepcioná-lo e com isso, abalar nossa amizade.

Marjie emparelha seu celular com meu sistema de som e uma melodia suave começa a tocar ao fundo, **"Piano in the Dark"**. Foi a primeira música que dancei com Alexander na noite de réveillon a longos e distantes nove meses atrás. Observando meu desconforto, ela se apressa para trocar, e saindo do preto para o branco, coloca no último volume **"Gangnam Style"**. Solto minha primeira gargalhada desses últimos dois meses, quando ela sobe no sofá e começa a dançar como uma alucinada, puxando minha mão e a de Adam para nos juntarmos a ela.

Já passa das duas da manhã quando Adam resolve ir embora. Marjie, está apagada no sofá, depois de tomar vinho demais, estou me sentindo meio tonta e com a ponta do nariz dormente, também efeito do vinho. Cubro Marjie com uma manta e levo Adam a porta, que faz sua última tentativa da noite de uma maior aproximação comigo. Ele me dá um leve e carinhoso beijo nos lábios. Fico meio desconcertada com sua impetuosidade, mas ele foi tão carinhoso que acho impossível qualquer ação desnecessariamente brusca. Retribuo o beijo, tentando em vão não comparar com a boca que me levava a loucura com um simples roçar. Segurando meu cabelo e me puxando pela cintura, Adam aprofunda seu beijo, explorando minha boca, que ofereço sem muita resistência.

Onde está o terremoto de magnitude mil? O pulso acelerado, as pernas bambas, a boca seca... Onde foi parar isso tudo? Suavemente me desvencilho dele, fazendo um delicado afago em sua barba loira por fazer. Seus belíssimos olhos cor de esmeralda me encaram, sei que ele espera por mais, porém no momento, não posso oferecer o que ele quer e merece.

– Adam, por favor, vamos com calma, ok?

Tenho um sorriso carinhoso nos lábios, ele é insistente, eu sei, mas o amo assim mesmo. É um amigo sem precedentes, e mesmo as vezes cismando que é apaixonado por mim e me irritando fortemente com isso, não consigo ficar brava com ele! Quem sabe não dá certo? Dou um estalado beijo em sua bochecha e me despeço com um aceno antes de fechar a porta. Encosto na parede e vislumbro a silhueta de Nova Iorque ao fundo, pelas amplas janelas da sala. Fecho meus olhos, as lágrimas que bloqueei pelo dia inteiro, são liberadas, vou deslizando

até o chão, onde circulo meus joelhos a procura de algum consolo e proteção. Acabou, essa hora ele já está casado!

*

Acordo dolorida, será que a gripe piorou? Meu colchão está duro demais. Não, não estou na cama, adormeci no chão, ao lado da porta de entrada. Levanto com cuidado, minha coluna está em frangalhos, Marjie ainda dorme profundamente no sofá, que horas são? Vou até a cozinha e pego um copo de suco de laranja, minha garganta está seca, provavelmente, resultado do excesso de vinho da noite passada. Vou na pontinha dos pés para o meu quarto, tentando não fazer a tábua corrida ranger sob meus pés. Sete da manhã ainda, mas perdi o sono totalmente.

Tomo uma ducha, seco meu cabelo, deixando-o bem liso e controlado, coloco um conjunto de calcinha e sutiã eu diria, um tanto quanto, exótico, todo desenhado de corações, que Marjie trouxe para mim como lembrança em uma de suas múltiplas viagens e pego meu uniforme da fossa. Não, chega, preciso reagir, nada de pijama da fossa hoje. Vou até o quarto, visto minha calça de moletom de corrida, uma camiseta azul, meus tênis, me equipo de meu celular com meus fones de ouvido e saio para correr no Central parque. Nessa época do ano, o parque fica extraordinariamente lindo, seus gramados em um verde amarronzado, as árvores que começam a liberar suas folhas, e por onde se olha, se acha algum tipo de vida. Exijo mais de mim hoje do que nos dias normais de corrida. No final de quase uma hora, com uma garrafa de água mineral nas mãos, começo a caminhar devagar entre a famosa alameda dos bancos.

Casais apaixonados, que frequentam o parque, colocam bancos de vigas finas de madeira com placas e inscrições de amor, contendo seus nomes e datas importantes. Sento em um que diz “ **Bob & Jane...Separados pela morte, juntos para sempre pelo amor**”. Impossível não se emocionar. O amor, quando correspondido, deve ser o sentimento mais magnífico que pode existir. Fico ali sentada, vendo o movimento do parque crescer. Homens e mulheres correndo, crianças gritando carregando seus cachorros pelas coleiras, jovens abraçados, casais de mãos dadas.... Um leve sorriso surge em meus lábios.

– É a vida que segue Rebecca...O fluxo da criação!

Digo em voz alta para mim mesma. Um arrepio me percorre e meus olhos se fixam em uma silhueta conhecida. A elegância, a beleza, o jeito de um felino buscando sua presa não deixam dúvidas... Alexander! Fico perdida em sua figura, encolhida no banco, mesmo sabendo que concentrado em sua corrida, ele jamais me veria a essa distância. Que tipo de homem largaria a esposa na manhã seguinte a noite de núpcias para correr no parque? E a lua de mel? Não houve

viagem? **“Rebecca, isso realmente não é da sua conta”**, grita o meu bom senso ferido e magoado. Me levanto e caminho para o lado oposto de Alexander, para não correr o risco de um encontro e deixo o parque em direção a meu apartamento.

Estou lendo o recado que Marjie deixou na bancada da cozinha, como sempre ela não podia me esperar! Sorrio e penso no quanto gostaria de me parecer um pouco com minha melhor amiga. Desapegada e dona de si mesma. Queria ter um pouquinho de sua confiança.

Ela com certeza jamais cairia na lãbia de Alexander Bennett.

"Becca querida, obrigada por me acolher essa noite, precisei sair, compromisso inadiável com um lindo ser do sexo masculino, te ligo mais tarde. Te amo. Beijo, beijo!"

Meu celular toca, olho rapidamente para a tela.

– Merda!

Tenho fugido de falar com minha mãe esses últimos dois meses, ela me conhece muito bem, e saberia que estou arrasada, mas não quero que ela saiba o motivo. Vamos lá, coragem Rebecca!

– Oi mãe...

Tento de forma desesperada demonstrar tranquilidade na voz.

– Rebecca querida, o que aconteceu? Venho tentando falar com você a semanas sem sucesso!

Ela parece genuinamente preocupada, me sinto culpada por isso! A amo demais!

– Nada mãezinha, só tenho andado muito ocupada com o trabalho, foram vários os processos que me consumiram nesses últimos dois meses, aconteceu alguma coisa?

– Não minha querida, está tudo em ordem por aqui, eu e seu pai estamos com saudades, quando você vem nos visitar?

Meus pais vivem em Boca Raton, uma praia deliciosa e convidativa no Sul da Flórida.

– Prometo ir mãe, assim que as coisas no trabalho se acalmarem.

Tento, mas não consigo disfarçar meu tom de voz abatido por não a ter perto de mim nesse momento péssimo que estou passando e ela, astuta e super protetora como é, nota de imediato o vacilo em minha voz.

– Becca querida, está mesmo tudo bem?

– Sim mamãe, claro que está tudo bem. Preciso desligar, tenho um compromisso, vou tentar uma folga até o final do mês que vem, e quem sabe consiga passar um final de semana com vocês.

– Seria maravilhoso, querida. Vamos esperar ansiosamente! Seu pai manda beijos. Fique bem, Becca. Amamos você!

– Também amo demais vocês, mamãe. Nos falamos depois. Beijos.

Desligo rapidamente para não entregar minhas lágrimas que já rolam sem controle algum em meu rosto. Tomo uma chuveirada e lavo novamente o cabelo, não sei ao certo porque o lavei mais cedo e escovei para ir correr, mas enfim. Coloco um vestido leve e soltinho e vou para a cozinha preparar um sanduíche. Sento no sofá, de pernas dobradas e abro meu laptop, vou fazer aquilo que venho fazendo a dois meses para tirar Alexander da cabeça.... Trabalhar!

Abro minha caixa de e-mails, preciso responder alguns que deixei passar nesses dias que a gripe me derrubou. Três novas mensagens. Pois é, não sou só eu que se entrega ao trabalho em pleno Domingo. Sorrio com meu pensamento e abro meus e-mails.

Meu coração imediatamente vem a boca e um formigamento toma conta de mim. Já não encontro mais meu cérebro em lugar algum. Minha pulsação acelera, estou arfando. Até por e-mail ele consegue mexer comigo de maneira descontrolada! Mas por que diabos Alexander estaria me mandando um e-mail?

“ Se você não abrir, não vai saber meu bem “, diz meu idiota bom senso, muito mais curioso do que eu. Tomo folego.... Onde está minha coragem quando mais preciso dela? Droga! Será que realmente quero abrir esse e-mail? Clico em ler, a expectativa me consome, preciso saber o que tem ali.

"De: Alexander E. Bennett

Para: Rebecca Hayes

Assunto: Pessoa certa, momento errado.

Enviado em 22/10/2005 as 20:52

Querida e doce Rebecca,

Você deve estar pensando várias coisas a meu respeito, e muito provavelmente, todas de cunho moral negativo. Não a condeno e muito menos critico, no fundo seus pensamentos tem um certo fundamento. Nos conhecemos em um momento complicado da minha vida, você não tem nada com isso, seguramente. Ter você na noite de ano novo foi incrível. Foi a primeira vez ao longo dos meus 28 anos de existência, que fiquei ao lado de uma mulher sem sexo, sem um único beijo, sem essa necessidade subentendida. O que estávamos vivendo ali, naquele momento, supria todas essas necessidades porque era muito mais forte e verdadeiro. Sim Rebecca, você me conquistou com seu jeito tímido, engraçado, simples de ser, e é claro, com sua deliciosa boca suja. Demorei seis meses para conseguir te reencontrar. Pensei em você, todos os dias desses seis meses.” Muita expectativa para pouquíssima probabilidade”, foi o que você disse, talvez você não saiba, mas você é a grande expectativa e eu, junto aos meus problemas, sou a pouca probabilidade. Quando te reencontrei, foi como se a

vida tivesse voltado para mim. Porém, me dei conta de que não no momento mais propício. Espero que um dia me perdoe, como eu também vou buscar o meu próprio perdão, estar sem você por esses dois últimos meses tem sido sufocante e torturante para mim, porém, a necessidade dos fatos exigiu isso. Você é a “ MINHA MULHER CERTA”

Me perdoe pelo “ MEU MOMENTO ERRADO”

Com amor eterno

Alexander E. Bennett

CEO Executivo AE&B Advocacia"

Acabou, chega! Fecho meu laptop e começo e refletir com seriedade o que fazer da vida a partir de agora. Preciso com urgência tirar tudo que me lembre o Sr. deliciosamente cheiroso, grosso, petulante, dono dos olhos azuis mais profundos do mundo, ridiculamente bonito e em seu momento errado de perto de mim.

Torno a abrir o laptop e apago todos os e-mails que recebi de Alexander, vou na caixa de saída, e apago também os que enviei. Em meu celular, deletei seus contatos, não sem antes bloqueá-los, e tomo a maior de todas as minhas decisões. Vou me demitir amanhã. Não seria suportavelmente humano continuar a trabalhando em conjunto com sua firma.

*

Chego cedo ao escritório, preciso resolver algumas coisas antes de anunciar minha decisão. Vou para a minha sala e observo minha orquídea. Tratei dela nesses últimos meses como se trata um filho. Conversei, reguei, coloquei para tomar sol. **“Desapegue Rebecca, desapegue! “**, desdenha meu bom senso e resolvo dessa vez, ouvi-lo. Vou me livrar da orquídea também! Começo a arrumar minhas coisas em uma caixa, quando Lucille entra com uma xícara de café nas mãos.

– O que você está fazendo?

Ela pergunta aflita.

– Arrumando minhas coisas, Lucille.

Respondo tentando manter a calma que prometi a mim mesma que manteria durante todo o processo.

– Como assim Rebecca? Você vai embora?

Ela agora demonstra um desespero legítimo.

– As vezes mudanças são necessárias, Lucille. Estou no meu momento de mudar!

Falo com carinho para essa criatura que nos últimos meses, só faltou me pegar no colo para agradar. Percorro nossa distância, e dou um abraço caloroso e apertado nela.

– Mas, ainda seremos amigas, não é mesmo?

– Claro, sempre!

Ela responde tentando esconder as lágrimas que rolam em seu lindo rosto.

– Tome, fique com ela, isso vai fazer você me ter junto a você todos os dias. Mas trate de cuidar bem dela!

Entrego a orquídea a querida Lucille que não deixa escapar nada e me pergunta de modo franco e aberto.

– Rebecca, sua saída tem algo com aquele tal Alexander Bennett, não tem? Vi nos noticiários o seu casamento.

– Não vamos falar sobre isso Lucille, é simplesmente um assunto que quero esquecer!

Lucille me dá um abraço doce e faço pela última vez meu caminho em direção aos imponentes elevadores. Olhando tudo ao redor, tento levar na memória pedaços desse lugar que amei trabalhar e que tanto me fez crescer em minha carreira.

Saio do prédio da Lecompte Advogados e associados, sem olhar para trás, não quero ceder e voltar no caminho que decidi ser o melhor para mim. Coloco a caixa no banco traseiro do meu carro, vou até a porta do motorista, entro, encosto a cabeça no volante e choro abundantemente. Fico ali até me acalmar o suficiente para conseguir dirigir. Vou embora, minha era na Lecompte chegou ao fim, como meus momentos intensos e únicos com Alexander e todas as minhas possibilidades de ser feliz ao lado do homem que amo.

Um medo me invade, não sei de verdade se estou fazendo a coisa acertada, talvez esteja sendo covarde e fugindo dos meus problemas. Acontece que o meu maior problema é o dominador Alexander Bennett, que consegue o que quer de mim, a hora que quer. Não posso simplesmente me dar ao luxo de correr o risco de ceder aos caprichos do meu coração mais uma vez. Acabou!

*

– Parabéns para você, nessa data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida!

O coro inunda nosso pequeno escritório no Queens. Todos me abraçam e me cumprimentam pelo meu aniversário, confesso que não estou nem um pouco animada para comemorar mais um ano de vida, mas a alegria e o carinho deles me incentivam a ser mais positiva.

Após sair da Lecompte Advogados e Associados, fiz entrevista em vários lugares, e fui contratada pela Hellmuth & Filhos advocacia, uma acanhada firma de família, ao sul do Queens, onde somos mais parentes do que empregados. Desde que sai da Lecompte, nunca mais tive notícias de Alexander.

Meu e-mail da firma foi desativado e como seus números estão bloqueados em meu celular, não sei se houve uma tentativa de contato por parte dele, mas acredito que não. Para que ele entraria em contato? Ele foi bem claro em seu e-mail, não faço, ou melhor, nunca fiz parte do tal momento certo dele.

Me mudei logo após sair do emprego antigo, como lá pagavam muito mais do que aqui, sabia que não poderia manter o antigo apartamento em uma área tão nobre por muito tempo. Aluguei um charmoso imóvel no segundo andar de um prédio sem elevadores na quarenta e sete com a nona avenida. É bem menor que o antigo e não tem a vista que ele tinha, mas satisfaz minhas necessidades e tem o charme da velha Nova Iorque.

As cinco da tarde do dia vinte e um de novembro, meu aniversário, que agora, sozinha, sem o carinho de todos do escritório, volto a não ter vontade alguma de comemorar, deixo o escritório e enfrento o trânsito pesado até finalmente conseguir chegar em casa, depois de quase duas horas. Abro a porta do meu apartamento e sou surpreendida por uma infinidade de fitas e lantejoulas sendo jogadas em mim. Marjie corre em minha direção, colocando um chapéu de aniversário em minha cabeça, enquanto grita em coro junto aos outros.

– FELIZ ANIVERSÁRIO, BECCA!!

Eles me pegaram mesmo de surpresa, começo a chorar e sou abraçada, primeiro por Seth, depois Adam, Marjie que não me desgruda, Lucille, Graig, agora oficialmente o namorado de Marjie.... Tudo que eu realmente precisava hoje, era tê-los por perto!

– Obrigada gente. Amo vocês!

Eles realmente me emocionaram, estou como boba, sorrindo e chorando ao mesmo tempo. Passamos o resto da noite bebendo vinho, comendo besteiras e falando bobagens. Ter Seth em um ambiente fechado por qualquer tempo, é com certeza garantia de diversão intensa!

As onze horas, Marjie e Adam são os últimos a deixar meu apartamento. Adam me surpreende e me dá um longo beijo nos lábios, me agarrando ao seu corpo e exigindo um pouco além do que estou disposta a dar. Sem querer parecer grosseira, interrompo delicadamente o beijo com meus dedos e o abraço fortemente.

– Obrigada por estar sempre ao meu lado, Adam. Você tem sido essencial nesses últimos meses para que eu continue a seguir em frente.

– Sempre estive e sempre vou estar, Rebecca... A gente se fala amanhã. Até mais docinho!

Abro um largo sorriso, não consigo mesmo ficar brava com Adam, ele é uma figura, uma figura que amo, mas talvez apenas como amaria um irmão. Meu coração se aperta, agora volto a ficar sozinha e meus pensamentos viajam em

direção a Alexander. Sim, eu teria amado passar esse dia junto a ele. Balanço a cabeça e afugento os pensamentos. Não foi possível, preciso de uma vez por todas me conformar com isso.

Estou recolhendo os copos que ficaram espalhados pela sala toda, quando ouço uma batida na porta. Seguramente é Adam, com outra proposta indecente de casamento. Rindo, abro a porta e vejo um furioso Alexander Bennett invadir meu apartamento sem pedir licença.

Estou mortificada, totalmente paralisada e sem reação. Puxo profundamente o ar para meus pulmões e consigo, quase que em um reflexo, fechar a porta. Olho em sua direção, ele está no meio da minha sala, andando de um lado para o outro, passando as duas mãos repetidas vezes em seu desarrumado cabelo, o que significa exasperação em dobro!

– O que você está fazendo aqui, Alexander?

Meu tom é agressivo, frígido e completamente desprovido de emoção. Se tem uma coisa que aprendi bem com o Sr. incrivelmente lindo Bennett, foi a disfarçar meus sentimentos com uma belíssima cara de paisagem.

– Merda, Rebecca! Porque você está me torturando dessa forma? Aquele babaca do Patterson.... Vocês estão trepando?

Ele ruge em tom de voz bruto, desaforado e bem grosseiro.

– O que?

Não estou entendendo mais nada. Eu, torturando-o? Não seria o inverso?

– Caso ninguém nunca tenha falado, saiba que a sua petulância atinge níveis épicos, Alexander! E quanto a estar trepando com Adam, acredite, os homens que conheço fazem amor com romantismo e entrega, o único que simplesmente “Trep” por trepar, é você!

Suas feições se endurecem, e ele dá um longo e ameaçador passo em minha direção.

– Porra, Rebecca... não me provoque.

– Alexander, esse seu discurso já está bem desgastado, eu diria inclusive, cansativo. Vai fazer o que? Me castigar como “sua vadia”, dessa vez no banheiro da minha casa? Quem sabe o lavabo?

– Achei que esse assunto já tivesse sido encerrado e que você tivesse entendido, Rebecca.

Desanimo profundo estampa seu olhar fatigado e cabisbaixo.

– Nenhum assunto que diz respeito a você é encerrado, Alexander e muito menos compreendido, você faz questão de ser uma incógnita.

Meu tom é baixo, acho que deixo transparecer uma certa mágoa por não o conhecer e não me ser permitido entrar em seu mundo.

– Você está ou não trepando com o Babaca do Patterson?

Filho da puta intimidador! Como odeio Alexander Bennett nesse momento!

– Isso realmente não diz respeito a você. A não ser que queira se sentar e trocar experiências sexuais, as minhas com Adam e as suas com sua belíssima esposa, que parece ser bem quente e deve trepar com bastante eficiência.

– Rebecca.

Agora sua voz contém uma advertência terrivelmente assustadora e seus olhos estão intimidantes e impenetráveis. Me contorço em minhas pernas, abaixo meu olhar e agarro minhas mãos, as observando como uma colegial que acabou de ser repreendida.

Merda, Alexander ainda me intimida absurdamente!

– Você pediu demissão da Lecompte, Rebecca. Por que?

Não é uma pergunta, é uma exigência, seu tom deixa isso bem claro. O mesmo prepotente de sempre.

– Porque eu quis, Alexander. E eu não devo satisfações da minha vida a você. E como você sabe meu novo endereço? O que diabos você está fazendo aqui? Que merda! Eu só quero viver a minha vida, longe de você, longe de tudo que me lembre de você! Você ainda não está satisfeito com todas as humilhações que me fez passar? Você disse não, Alexander, com todas as letras... Apenas me deixe em paz!

Me jogo pesadamente ajoelhada no chão e começo a chorar, o rosto embocado nas duas mãos. Sei que estou soluçando fartamente e alto, bem alto, mas não consigo evitar. Sinto suas mãos segurando minha cabeça.

– Ei, ei...Calma, anjo!

Seu tom agora é suave, gentil e protetor.

– Calma...

Ele repete, docemente, me colocando em seu colo. Ficamos ali não sei exatamente por quanto tempo, sentados no chão, agarrados um ao outro. Enquanto eu choro com a cara enfiada em seu peito, ele acaricia meu cabelo e minhas costas, como quem consola uma criança que perdeu seu brinquedo favorito. Num impulso, sem pensar muito digo em meio aos meus afetados soluços.

– Eu te amo Alexander, e tudo isso tem sido muito difícil para mim. Você tem ideia do que estou sentindo? Do que estou passando?

O corpo dele enrijece embaixo do meu. Para que fui falar isso? Não consigo ver seu rosto, estou com a cara enfiada em seu peito, e não pretendo tirar dali, principalmente depois do que acabei de falar.

– Eu também te amo, Rebecca. E sim, eu tenho ideia do que você está sentindo, porque eu sinto exatamente o mesmo com sua ausência em minha vida.

Abafo a respiração por uns segundos. Finalmente levanto meu rosto, ficando

cara a cara com esse homem que me enche de dúvidas. Ele segura meu rosto com ambas as mãos e me olha no fundo dos olhos, parecendo conseguir ler minha alma.

– Eu te amo, Rebecca. Te amei desde a primeira vez que te vi, amei seu jeito, seu cheiro, sua voz.... Amei seu sorriso, seu senso de humor, sua boca suja, seu jeito atrevido, sua leve inexperiência... Você é a “ MINHA ” mulher certa, Rebecca!

– Porém, ainda no momento errado não é, Alexander?

Abaixo a cabeça quando digo isso. Dói lá no fundo saber que não faço parte do momento certo dele. Ele levanta meu queixo, me afoga no azul escuro dos seus olhos, agora marejados de lágrimas, como os meus e me beija. Um beijo tímido, cheio de amor, calmo, tranquilizador.

Suas mãos passeiam em minhas costas e nuca, em um carícia quase infantil.

– Faça amor comigo, Alexander... Nem que seja pela última vez.

Minha voz sai como uma mistura de hormônios incandescentes que borbulham dentro de mim querendo se libertar diante desse homem lindo que tanto me desconcerta e enlouquece.

– Rebecca...

Arfando, ele acaricia meu nome com sua deliciosa e instigante língua. Seus olhos estão excitados e ardentes. Passo meus braços ao redor de seu pescoço, me entregando a sensação maravilhosamente inebriante de estar mais uma vez nos braços do homem que eu amo. Enfio meus dedos em seus cabelos bagunçados, e sinto a resposta imediata do corpo dele, isso liga o meu alerta! Será que sou capaz de aguentar todos os sentimentos e emoções que ele provoca em mim por uma última vez tendo que encarar as consequências disso depois? Mudei de emprego, de apartamento, mudei minha vida para me afastar de Alexander.

– Não.

Murmura um desolado Alexander, me surpreendendo, me decepcionando.

– Eu não posso, Rebecca. Eu simplesmente não conseguiria aguentar te ferir mais uma vez. Me perdoe, eu não deveria ter vindo aqui.

Alexander Bennett está me rejeitando. Arrasto meu corpo para longe do seu colo, permanecendo sentada no chão, incapaz de olhar em sua direção. Ele não me quer mais. É dor demais para suportar! Tento me refazer. Ser rejeitada por ele me parte em milhões de pedaços e desfragmenta minhas ideias. Noto um leve franzido tomar conta da testa do belíssimo homem que tem seu meticuloso olhar colado em mim. Juntando o pouco da dignidade que me resta, o encaro, fazendo minha cara de paisagem ensaiada, tentando não demonstrar o quanto sua rejeição me afetou como mulher.

– Vá embora, Alexander.... Por favor!

Minha voz é hesitante e só consigo ouvir o som da minha errática respiração.

Abaixo meus olhos, beirando um compulsivo e incontrolável pranto.

– É o que você realmente quer, Rebecca? Que eu vá embora?

Ele diz com uma emoção desconhecida em sua voz, o que me dá uma certa aflição, me fazendo retrair mais onde estou sentada, fixando o encaixe da tábua corrida, que agora percebo, estar bem desgastado inclusive.

– É o que eu preciso.

– Rebecca, você tem a real noção do quanto desejo você?

Ele me encara atentamente e seus olhos azuis estão conturbados.

– Me deseja? Alexander, você acabou de me recusar, por favor, não seja contraditório. Você é um homem casado, o que você quer exatamente? Que eu seja sua amante? Acha que me considero tão pouco ao ponto de me permitir ser apenas isso para alguém? Não é justo comigo, não é justo com sua esposa, não é justo com ninguém. Você poderia ter mudado toda essa situação, se realmente quisesse, mas não, você se casou e mesmo chegando aqui hoje e falando que me ama, que me amou desde a primeira vez que me viu, você acabou de me rejeitar sem dificuldade alguma, o que demonstra que nada que eu fale ou faça vai mudar a merda da minha situação.

Estou ficando estranhamente sem ar, minhas pernas agarradas aos meus braços tremem e começo a perder o controle das minhas palavras, busco me acalmar, preocupada com o mal estar que me domina.

– Realmente passa por sua egocêntrica cabeça que vou me contentar com as migalhas deixadas por sua esposa? Que vou me contentar com suas noites de tédio matrimonial para que me procure, ou talvez por uma noite a cada mês, que sugira uma reunião de negócios em seu ambiente familiar? Qual é o seu problema, você me acha tão pouco assim? Merda Alexander, você tem ideia do quanto me fez sentir tão pouco mulher?

Quando termino de falar, percebo que ele está imóvel à minha frente, sofrimento, dor, confusão.... Seus lábios estão entreabertos, buscando o ar que falta a seus pulmões e seu maxilar está cerrado, assim como seus lindos e escuros olhos azuis perfeitos. Não consigo identificar ao certo. Ele está indecifrável.

– Rebecca, por favor...

É a única coisa que ele consegue falar.

– Por favor o que, Alexander?

Preciso desesperadamente arrancar alguma informação dele.

– Você não entenderia.

Seu tom é assustadoramente desanimado.

– Me explique, tente pelo menos, acho que é o mínimo que você pode fazer por mim depois do turbilhão que causou em minha vida.

Minha exasperação é incomum, surpreendendo a mim mesma. Meu tom o surpreende, ele passa as mãos nos cabelos nervosamente.

– Rebecca, sem pressão, por favor.

Sua voz carrega uma intimidação explícita. Mas não vou me acovardar.

– Sem pressão? É sério isso? Você realmente consegue me surpreender com sua falta de capacidade de se comunicar abertamente comigo. Cansei, Alexander!

Me levantando, vou em direção a porta e a abro totalmente, ficando de lado para dar passagem a Alexander.

– Por favor, vá embora, e faça um favor a mim e a você mesmo, esqueça que eu existo, na verdade, esqueça que um dia você me conheceu. Por que eu, vou fazer o possível para deletar você da minha existência!

Faço um gesto exagerado com o braço, o convidando a se retirar. Esperava ver talvez surpresa em seu rosto, ao invés disso, ele ergue uma única sobrancelha, daquele jeito que o deixa tão deliciosamente sexy, se levanta elegantemente do chão e como um gavião que observa atentamente os movimentos de sua atormentada presa, ele caminha em minha direção. Merda, não! Prontamente meu corpo enrijece e minha respiração encurta. Com sua agilidade habitual, ele me agarra pela cintura com uma das mãos, segurando meu cabelo na altura da minha nuca com a outra e com o pé, ele bate a porta estrondosamente, tomando minha boca com verdadeiro desespero, sem pedir licença. Sua língua é avida, dura, quase cruel. Ele suga meu lábio inferior e o morde, causando uma sensação estranha de prazer e dor, o que me arranca um gemido intenso, o fazendo aumentar a energia do beijo. Nossos corpos estão tão colados um ao outro, que nesse momento poderiam ser um só. Não tenho mais forças para resistir.

– Rebecca, tudo que eu mais quero é fazer amor com você, trepar com você, foder você com força.... Quero beijar cada centímetro do seu lindo e delicioso corpo.

Me apanho em seu corpo, necessitando desse toque, desse contato, desse estímulo. Deslizo minhas mãos pelos seus braços, ate alcançar seus cabelos, onde encaixo meus dedos com urgência, puxando com força sua cabeça para trás, oferecendo meus lábios para que ele continue sua devastação deliciosa. Seus lábios são firmes, exigentes, lentos, se encaixando com perfeição aos meus.

– Rebecca, você é minha, só minha! Não suporto imaginar outro homem tocando em você, não tolero o pensamento de você reagindo como reage a mim com outro. Não fuja de mim desse jeito, você simplesmente me enlouquece fazendo isso!

Ele me pega no colo e me leva para o meu quarto, sem retirar os lábios dos meus. Alexander tem pressa, seu desejo pulsa pelo jeans encostado em mim. Ele

levanta meu vestido, ainda colado em meus lábios e rasga minha calcinha.

– Eu não vou fazer amor com você Rebecca, eu vou te foder, forte, do jeito que só eu faço e que você tanto gosta.

Ele me joga na cama, me coloca de quatro, de costas para ele. Escuto o barulho da embalagem da camisinha sendo rasgada. Grito alto ao sentir sua profundidade inteira em mim de uma só vez. Meu grito parece excitá-lo ainda mais, e enrolando meus cabelos em seu braço, ele me puxa, de maneira que ficamos quase com os corpos colados, passando o braço pelo meu quadril, chegando na abertura das minhas coxas, ele alcança meu sexo, enquanto mantém sua extensão inteira dentro de mim. Estou quase sentada em sua ereção, tendo meus cabelos puxados e meu ponto de prazer castigado pelos dedos longos, hábeis e experientes de Alexander. Ele intensifica a deliciosa massagem, colocando e tirando sua masculinidade de dentro de mim, em um ritmo alucinado. Sou jogada novamente na cama, com ele ainda enfiado em mim, e sua força aumenta, seu ritmo se torna arrebatado, ele enfia cada milímetro de si em meu sexo, me fazendo sentir dor e prazer ao mesmo tempo.

Soltando meu cabelo, ele me agarra pelos quadris, me puxando ainda mais forte contra ele, acompanho seu compasso, transbordando de prazer. Sinto meu corpo começar a colapsar, meus joelhos, apoiados no colchão, começam a sacudir, denunciando que estou prestes a atingir meu limite, como sempre ele antecede e intensifica sua posse enquanto agarro os lençóis com força, pronta para entrar em ebulição!

– Vamos Rebecca, goza para mim.

Sua voz sai selvagem, quase um rosnado, e isso é o suficiente para que eu me entregue a mais um orgasmo absorvente, exclusivo, inigualável! Me desfaço em mil pedaços e meu corpo vira uma gelatina tremula. Ele se enterra mais duas vezes em mim, se jogando em minhas costas dando vazão ao seu desejo e prazer, se despejando dentro de mim, atingindo seu clímax.

– Caralho, Rebecca. O que você está fazendo comigo?

Ele sussurra entre os dentes com sua cabeça apoiada em minhas costas. Não sei precisamente por quanto tempo ficamos na mesma posição. Saindo do nosso encaixe perfeito, sinto que ele retira a camisinha, dando um nó e a coloca na mesinha de cabeceira ao lado da cama, ele me segura pelos quadris e me vira em sua direção. Ficamos deitados, um de frente para o outro, sem dizer uma só palavra, até que ele quebra o silêncio confortante que nos envolve.

– A propósito, feliz aniversário, Rebecca.

Alexander deposita um suave beijo em meus lábios. Como ele sabe que é meu aniversário? Como ele sabe onde eu moro? Como ele consegue saber tanta coisa a meu respeito e continuar sendo um mistério tão grande para mim?

– O que?

Ele pergunta, percebendo a confusão em meus olhos. Sacudo a cabeça em negativa, dizendo silenciosamente que não foi nada. Não quero falar. Estou sexualmente satisfeita, deitada ao lado do homem lindo que amo.... Que por sua vez, é casado com outra. Me sinto suja e leviana em me admitir esse tipo de condição. Isso vai contra tudo que acho correto, vai contra meus princípios, mas, por outro lado, me sinto completa. Não, não é o que eu quero para mim. Não quero ser a outra de Alexander Edwards Bennett. Quero ser a única!

– Por que você veio aqui hoje, Alexander?

Digo afinal, recuperada do enxame de emoções que esse belíssimo e emblemático homem me causa.

– Tive uma reunião hoje cedo com alguns advogados da Lecompte, e nenhum deles era você. Seu substituto foi vago quando questionado a respeito da sua saída, como se tivesse sido instruído para isso. Fiquei louco, Rebecca. Terminei a reunião o mais rápido que pude e liguei para o escritório da Lecompte. Sua antiga assistente, Lucille se não me engano, pareceu furiosa comigo, me dando a dica que sua saída estava ligada a mim. Sabia que não conseguiria arrancar qualquer tipo de informação dela a seu respeito, então fui direto a fonte e tivemos uma conversa de CEO para CEO. Não foi fácil, digamos que o Sr. Stewart é muito cauteloso quando o assunto é o sigilo de seus funcionários. Precisei ser um pouco persuasivo para conseguir a sua ficha e fazê-lo arrancar de Lucille seu novo endereço.

– Persuasivo o quanto, Alexander?

Pergunto chocada ao ver um sorriso malicioso se desenhar nos lábios que me enlouquecem.

– Ameacei desfazer de maneira pouco amigável a parceria entre nossas firmas, o lembrando, com diplomacia, é claro, o quanto isso prejudicaria financeiramente a Lecompte.

Seu sorriso tem um ar de triunfo e seus olhos brilham divertidos como de uma criança que acabou de fazer algo muito proibido. Para tudo! Ele está sorrindo, ele ameaça meu ex patrão e sorri se vangloriando?

– Alexander, por deus, por que você fez isso?

Estou indignada, chocada, irritada!

– Porque eu posso, Rebecca.

Ele é irritantemente petulante. Alexander levanta uma das sobrancelhas e coloca aquele sorriso de canto de boca importuno em seus lábios. Estou boquiaberta, como ele pode fazer isso e como ele faz isso? Ele me aborrece profundamente.

– E... porque eu faria qualquer coisa, fosse ela legal ou ilegal para encontrar você.

– Alexander, você não faria qualquer coisa por mim, você não fez quando teve a oportunidade.

Minha voz entristece, baixo meu olhar e um imenso desconforto me invade, lembrando do nosso último encontro em sua casa.

– Rebecca, como falei, envolve muita coisa que você ainda não é capaz de compreender. Não é tão simples assim.

– Mas largar sua mulher em casa e vir até aqui foder comigo além de ser simples é também compreensível, Alexander?

– Rebecca, eu não fodo simplesmente com você, esse seu discurso já está começando a me irritar.

Ele assume um tom mais ríspido e me olha com advertência.

– Ah, é verdade, você não fode simplesmente, você trepa!

E trepa bem gostoso inclusive! Me recrimino pelo meu pensamento e volto a olhar para ele transbordando minha magoa.

– Alexander, só para constar, não gosto absolutamente nada de você nesse momento.

Estou chateada, não com ele, mas comigo, por ter mais uma vez me deixado levar. Reviro os olhos e me sento na cama, ainda estou de vestido, só agora me dou conta disso.

– Você tem uma maneira deliciosa de demonstrar que não gosta das pessoas, Srta. Hayes.

Seu olhar é brincalhão, divertido...Ele está feliz! Pego meu travesseiro e taco no rosto dele. Definitivamente, ele muito me irrita!

– Você é um perfeito idiota, Sr. Bennett!

– Idiota?

Ele está se divertindo e sorrindo, o sorriso mais lindo que já vi em toda a minha vida. Ele fica muito mais jovem quando está feliz e descontraído. Não lembra em nada o advogado arrogante e presunçoso do dia a dia, e muito menos o homem abatido que invadiu meu apartamento a algumas horas atrás.

– Sim, um idiota! E com licença, eu preciso fazer xixi!

Saio em um pulo da cama, ajeitando desengonçada o vestido em meu corpo.

– Fique à vontade, Srta. Hayes. Se precisar de ajuda, sabe onde me encontrar.

O canto da sua boca se contorce em um sorrisinho, que eu já considero só meu.

– Perverso!

Internamente o mando ir a merda e pisando duro, vou em direção ao banheiro, sentindo, mais do que ouvindo, seu sorriso malicioso por trás de mim. De dentro do banheiro, escuto sua voz. Ele está ao telefone. Provavelmente dando alguma justificativa para estar até essa hora na rua. É como se eu tomasse uma chuva de água fria. Meu estomago dói. A realidade atroz volta com

tudo. Sem pensar muito, arranco meu vestido, meu sutiã e me enfio no chuveiro de cabeça, deixando a água quente varrer meus pensamentos e me limpar da sensação de me sentir inconsequente, suja e superficial. Mais uma vez cedi ao caprichos de Alexander, mais uma vez acabamos na cama, como se sexo pudesse resolver absolutamente tudo. Me sinto péssima, e agora, depois de todo o prazer, só me resta a dor e o sofrimento. Quando afinal vou conseguir compreender e racionalizar o tamanho do fascínio que esse homem lindo, cheiroso, brilhante, sedutor dentre uma infinidade de outros adjetivos, exerce sobre mim?

Estou enxaguando meus cabelos, ainda absorta em meus dolorosos pensamentos quando, para minha abissal surpresa, Alexander entra no banheiro. Sem camisa, ele está descalço, seus pés são absurdamente lindos e sexys, não canso de olhá-los. A calça jeans desabotoada, caindo em seu quadril, permite aparecer o elástico de sua cueca de um jeito extraordinariamente sensual. Já havia reparado antes no quanto ele é forte, mas hoje ele está excepcionalmente mais atlético, não em excesso, mas na fronteira do perfeito. Seu contorno esguio literalmente lembra a de um deus grego. Por que ele precisa ser tão bonito? Irritantemente lindo!

– Indelicadeza da sua parte entrar no banho sem me convidar, Srta. Hayes.

Seus olhos brilham em um azul profundo, agudo e sua deliciosa voz é morna, veludosa e derrete em sua boca!

– Estava avisando a sua esposa que faria hora extra?

Pergunto em tom de deboche. Alexander apenas ergue uma de suas sobrancelhas e me encara.

– Vou ignorar seu comentário desnecessário, Srta. Hayes.

Antes que eu pudesse, ou tivesse a chance de tecer algum tipo de comentário, ele já havia se livrado da calça, da cueca boxer e entrado no chuveiro, se juntando a mim.

– Me dê o prazer, Srta. Hayes.

Alexander retira o sabonete líquido de minhas mãos, coloca uma porção generosa na sua, esfregando-as levemente, até uma leve espuma aparecer, ele começa a me ensaboar.

Primeiro meu pescoço, descendo por meus ombros e alcançando meus seios, que respondem imediatamente ao seu contato vagaroso e sensual.

– Ah, Alexander...

Deixo escapar, enxergando um sorriso de satisfação em seu rosto. Ele fica ali, estacionado por algum tempo, brincando com meus seios e apertando meus mamilos. Em seguida, continua a percorrer meu corpo com suas mãos experientes. Minha barriga, minhas coxas, meu ponto de prazer.

– Por favor, Alexander!

Imploro não sei ao certo pelo que, mas a sensação de suas mãos junto ao sabonete, estão me enlouquecendo mais uma vez.

– Por favor o que, Rebecca?

Sua voz é rouca, baixa e tem um tom grave. Ele fica algum tempo ali, na minha parte mais sensível, fazendo círculos completos com seu polegar. A sensação é incrível. Meu corpo vibra, e sinto meu desejo pulsar, se ele continuar, vou mais

uma vez me liberar com certeza.

Com um sorriso sarcástico nos lábios, ele cessa a deliciosa tortura, confesso que me frustrando um pouco, e desce devagar na minha frente, ficando de joelhos e começa a ensaboar minhas pernas, quase de forma entorpecida, uma de cada vez. A cada toque, um frisson diferente, estou quase explodindo de vontade por esse homem. Meu corpo parece nunca se cansar de Alexander. Ele apanha um dos meus pés, o que me força a amparar minhas mãos em seus ombros largos e musculosos para não cair. Em um balé coreografado, ele ensaboa cada dedo e quando termina, beija meu dedão, mordendo levemente a ponta, o que me faz puxar o pé diante do contato...Sou impedida. Alexander o segura firmemente, coloca meu dedão na boca e o chupa.

– Hmm, isso é bom...

Assopro entre os dentes, de olhos fechados, consagrando cada milímetro dessa carícia íntima e concupiscente. Ele repete exatamente o mesmo procedimento no meu outro pé, me levando a atingir níveis extra sensoriais de encanto. Alexander se levanta, daquele jeito único e elegante só seu, como pode isso? Tão alto, tão forte, mas tão graciosamente ágil.

– Minha vez.

Sussurro com timidez, mas com uma vontade louca de tocá-lo, de conhecer e explorar cada pedacinho do seu lindo e tentador corpo.

– Fique à vontade, Srta. Hayes.

Ele sorri e ergue os braços, como se dando por rendido, oferecendo o bufê completo que é o seu corpo escultural e apetitoso. Repito seu gesto, colocando o sabão em minhas mãos e criando uma espuma suave. Começo pelo seu pescoço, longo, firme... Deslizo minhas mãos pelos seus ombros largos, seus braços fortes e atléticos. Volto para a altura do seu osso externo, onde início um caminho até os aparados pelos que anunciam sua área de prazer.

Minhas mãos não me obedecem mais, parecem ter vontade própria, aliso suas coxas, pela parte de fora, e em movimentos lentos, subo, dessa vez, pelo lado de dentro. Olho em sua direção, ele está de olhos fechados, um entreabrir discreto em seus lábios, como quem busca ar com certa dificuldade e quando pego sua rigidez e começo a acariciar com minhas mãos ensaboadas ele estremece, me olhando profundamente nos olhos, como quem espera por mais.

Desço minha mão até a base de sua ereção, agora maior do que eu imaginava ser. A água quente em cima de nós dois, retira o sabonete rapidamente, e eu não resisto. Me ajoelho, olhando em seus olhos e Alexander que parece prever e antecipar meus movimentos, estremece e arqueia seu corpo em minha direção. De uma só vez, enfio todo o imenso pedaço latejante e duro em minha boca. Merda, como pode o gosto desse homem ser tão maravilhoso! Passo minha

língua pela ponta, roçando de leve os dentes e enfio tudo novamente, até a sua base, traçando círculos com minha língua ao redor dele, enquanto o sugo com vontade.

– Ah, Rebecca...

Ele geme, olhando dentro dos meus olhos, agarrando meus cabelos e se empurrando em minha boca, assumindo um ritmo lento e compassado, com uma dança sensual de seus quadris em minha direção. Deslizo minha boca até a ponta do seu prazer, onde surge uma gota que antecipa o seu desejo. Olhando em seus olhos, passo a língua como quem chupa um sorvete, mostrando o quanto seu gosto é bom. A sombra de um sorriso de satisfação e orgulho desenha seus lábios enquanto ele me encara, agora totalmente boquiaberto e com a respiração alterada pelo apetite indisfarçável.

Espalho beijos por todo o seu comprimento e o sinto pulsar mais forte. Não quero nunca mais parar. Por baixo dos meus cílios o observo, suas reações me dão um prazer infinito, acho que eu poderia atingir meu clímax proporcionando o dele dessa maneira. Me sinto poderosa causando essas sensações em um homem como Alexander Bennett.

– Rebecca, pare... Ou vou gozar na sua boca.

Sua voz é abafada e entrecortada, seus olhos que não desgrudam dos meus, estão excitados, instigados, ardentes e brilhando de prazer mais uma vez. Mas eu não quero parar, apesar de nunca ter gostado de sexo oral antes, e nunca ter permitido nas minhas poucas experiências que alguém ejaculasse em minha boca, dele eu quero. Na verdade, quero tudo que vem desse homem! Levanto meus olhos e encontro a profundidade azul dos seus, cheios de anseio e vontade. O engulo novamente, e começo a chupar, em um ritmo mais sucessivo e veloz, ele pega meu cabelo, enrola em seu punho e impõe seu ritmo, arqueando seus quadris em minha direção, enquanto me puxa de encontro a sua ereção, agora prestes a explodir.

– Caralho, Rebecca!

Grunhe Alexander, se liberando em jatos dentro da minha boca. De início tive uma certa ânsia, mas depois aproveitei seu gosto, deixando escorrer pelo seu comprimento, tornando a enfiar na boca, sentindo a última gota de seu prazer cremoso e abundante derramar. Deslizo minha língua da base até a ponta, sorvendo até deixá-lo completamente limpo, meus olhos vidrados nos dele. Faria isso a cada dez minutos facilmente. Meus lábios parecem colados ao pedaço de carne que ainda vibra, ao mesmo tempo rijo e macios ao toque.

Alexander me puxa pelo cabelo, me erguendo do chão, me jogando de encontro a parede gelada de azulejos enquanto me beija. Ainda tenho seu gosto na boca, mas ele não se importa. Quase com violência, ele invade meus lábios

com sua língua exploratória, me deixando sem ar. Isso é maravilhosamente íntimo. Seus braços fortes me erguem de encontro ao seu corpo e ele me carrega até a cama. Estamos encharcados, mas não nos importamos. De maneira doce, ele me deita, distribuindo beijos cálidos, me acariciando de um jeito meigo e lento. Quando percebo, sua ereção já está a postos novamente, roçando minhas coxas. Alexander afasta minhas pernas com gentileza e escorrega para dentro de mim, dessa vez com uma delicadeza sublime.

Não estamos fodendo, transando, ou seja lá o que for, estamos fazendo amor. A sensação de pele com pele é visceral, e me dou conta de que ele me penetrou sem camisinha, faço por alto, sem muita concentração uma conta em minha cabeça, sim é seguro. Sem pensar muito em qualquer tipo de consequência, fecho os olhos e me deixo levar pelo ritmo deliciosamente lento dele. Alexander me encara com olhos abrasadores, arrebatados, apaixonados, buscando minha boca em um beijo cheio de amor, mas sem urgência dessa vez, apenas uma dedicação intensa. Ele se afunda em mim, lentamente. Saindo e entrando, de forma branda, aproveitando toda a minha profundidade. Sim, estamos fazendo amor! Meu gostoso deus grego sabe fazer amor! Encostando sua testa na minha ele sussurra ofegante, suado e cheio de ternura em sua voz.

– Você jamais terá a dimensão exata do quando mexe comigo, Rebecca!

Sinto as ondas elétricas assolarem meu corpo novamente, jogo minha cabeça para trás, dando acesso aos meus lábios. Sua boca me toma, cálida e firme, carregando uma paixão avassaladora enquanto se encaixam com perfeição na minha em um beijo lento e sensual.

E lá estou eu novamente, entrando em erupção e gozando mais uma vez em meio a gemidos e sussurros entre nossos lábios, que não se descolam.

– Eu te amo.

E acho que minhas palavras são o suficiente para trazê-lo de encontro ao meu orgasmo.

– Rebecca, você é perfeita.

Alexander geme baixinho e atinge seu prazer, junto comigo! Ele se liquefaz excessivo, voluptuoso, quente e consistente dentro mim. Agarrada ao seu corpo suado só consigo ter uma única certeza, apenas ele é capaz de me proporcionar sensações tão íntimas e diferentes. Preciso de Alexander como preciso da minha própria vida. Estamos esgotados, física e emocionalmente e dormimos assim, ele dentro de mim, me fazendo sentir plena, completa e absolutamente amada! O vislumbre mais completo da perfeição!

– Acorde, bela adormecida.

Abro os olhos debilmente devido a claridade do sol que entra com alento pela janela.

Pisco algumas vezes até ver o rosto mais completo e primoroso do mundo sorrindo para mim.

Minha nossa! Devo estar sonhando ainda, acordar com tamanha beleza tão próxima me produz um efeito imediato bem lá na virilha, que prontamente se desmantela com suas palavras desanimadoras.

– Preciso ir, tenho uma reunião importante e não posso me atrasar.

Muito provavelmente, devo ter parecido decepcionada. Alexander se aproxima de mim, levado seus longos dedos bem cuidados até o meu rosto e deslizando seu indicador devagarinho, até meu queixo, que ele segura e ergue, provocando nosso contato visual.

– Ei, passo para te pegar as sete para jantarmos, pode ser?

Concordo com um aceno de cabeça e recebo um beijo carinhoso em minha testa.

– Ah, Rebecca. Desbloqueie meus números em seu celular, quero ter uma forma de falar com você. E isso não é um pedido.

Ele me dá uma deliciosa piscadela. Puta merda, ganhei outra piscadela do poderoso, delicioso deus grego Alexander Bennett, que se vira com sua elegância habitual e deixa meu quarto. Olho o relógio. Seis e quarenta e cinco.

– Ainda?

Fecho meus olhos e embalo um sono cheio de imagens coloridas e perfeitas, cheiros deliciosos, olhos azuis profundos, lábios carnudos...Me levanto por volta das oito e meia e ligada no automático, ainda embalada pela sonolência, vou direto para o chuveiro. Quando entro, lembro da noite anterior, e quão completo e extraordinário foi. É sempre inexplicavelmente perfeito com ele, só estivemos juntos algumas poucas vezes, mas elas valeram por uma infinidade delas. É intenso, profundo, absorvente! Nunca imaginei que sexo pudesse ser tão libertador e sensual. Na verdade, nunca imaginei que existissem tantas maneiras de se atingir o prazer pleno. Alexander me conduz com segurança, requinte e perfeição nesse caminho quase devasso, deliciosamente misterioso e também altamente perigoso e explosivo. Depois de me arrumar, saio do quarto em direção a cozinha para tomar um suco antes de ir trabalhar. Em cima da minha mesa encontro uma enorme caixa branca. Tiro a tampa, encontro um coração vermelho de pelúcia com os dizeres “ **Você é minha**” bordados em branco e ao lado, uma garrafa de Goût de Diamants... O nosso champanhe.

–Tão Alexander Bennett.

Digo para mim mesma, com um sorriso idiota nos lábios que parece querer partir minha cara em duas partes distintas. Pego o cartão e começo a ler, já morrendo de saudades desse homem misteriosamente indomável.

"Muito obrigado por mais uma melhor noite da minha vida. PS: Todas foram com você. (É SEMPRE BOM LEMBRAR) Sentirei sua falta no dia

de hoje, que provavelmente será chato e entediante sem a sua presença. Feliz aniversário, com amor. Seu A.E.B."

Meu dia passou voando, meu bom humor inundou todo o nosso pequeno escritório e o trabalho ficou mais leve e menos entediante. Por volta das três da tarde, recebo uma mensagem no celular. É de Alexander.

"Horas maçantes sem a sua presença. Saudades. Seu A.E.B."

Respondo de imediato. Como apenas uma mensagem de texto pode provocar reações tão profundas em mim?

"Saudades também, e posso garantir que conheço um jeito bem interessante de deixar suas horas menos maçantes. Sua Rebecca. ;* "

Meu celular apita quase em sequência a minha resposta. Estou gostando disso, muito! Alexander mais atencioso e amoroso do que nunca! **"Mas ainda casado com outra querida"**, diz meu mau humorado bom senso, me fazendo lembrar que nem tudo são flores e que absolutamente nada está perfeito.

"Tenho certeza que sim, Srta. Hayes, vou cobrar isso. ;)"

Outra carinha sorrindo e piscando? Quem poderia imaginar que o Sr. Petulância em pessoa seria capaz de mandar carinhas piscantes e sorridentes por mensagem de texto?

"Ansiosa para que cobre isso. Agora me deixe trabalhar, você tira minha concentração. Rebecca Hayes."

Volto a me concentrar no trabalho, as cinco horas, quando já estou arrumando minhas coisas para ir para casa, uma batida na porta chama minha atenção.

O Sr. Hellmneth, sempre muito solícito inacreditavelmente deixa transparecer certo nervosismo ao colocar apenas a cabeça para dentro do meu escritório.

– Rebecca, preciso de você em cinco minutos na sala de reuniões.

Seu tom severo, porém ainda assim carismático, não deixa dúvida alguma de que o assunto é sério, e que não vou conseguir escapar.

– Por favor, leve seu laptop. Vamos precisar fazer algumas pesquisas.

– É claro, Sr. Hellmneth. Estarei lá em alguns minutos.

Assim que ele fecha a porta busco meu celular dentro da bolsa e mando uma rápida mensagem para Alexander.

"Provavelmente irei me atrasar, acabei de ser convocada para uma reunião, aviso assim que terminar."

Largo o telefone por sobre minha mesa, me armo de meu laptop, caneta, um bloco para rascunhos e me dirijo a sóbria e pouco arejada sala de reuniões de nossa firma. Dou duas batidas na porta e a abro, entrando meio atrapalhada carregando tantas coisas em minhas mãos. Imediatamente o Sr. Hellmneth se levanta e vem em meu auxílio. Do outro lado da mesa um homem alto, de ombros largos, vestindo um impecável terno cinza, que devo admitir, lhe cai

como uma luva, também se levanta.

Seus olhos escuros estão fixados em mim e ele tem uma expressão enervantemente fria, me lembrando em muito Alexander. Pisco exageradamente meus olhos, desviando esse pensamento perturbador. Vindo em minha direção, caminhando com elegância e parecendo muito seguro de si, ele estende sua também bem elegante mão para mim.

– Srta. Hayes, é um prazer conhecer você. Sou Roberto Descapio Romero.

Minha boca fica seca, minhas pernas assumem a consistência de gelatina e todo o chão parece ruir por debaixo dos meus pés. Tento disfarçar meu acelerado pulso e minha irregular respiração quando estendo minha mão em direção a sua. Seu toque é firme, delicado e cordial, eu arriscaria dizer que é quase sensual.

– Muito prazer, Sr. Romero.

Tenho certeza que minha voz não é mais do que um sussurro, e a expressão maliciosa que aparece nos olhos escuros dele, deixa bem claro que ele percebe meu desconforto.

– Por favor, vamos nos sentar. Temos muito a conversar.

Diz um inquieto e preocupado, Sr. Hellmneth.

– Rebecca, o Sr. Romero chegou essa manhã da Itália, outra firma o representava aqui no Estados Unidos, porém, ele não se encontra satisfeito com os resultados e decidiu nos procurar para representá-lo.

– É claro, Sr. Hellmneth. Me coloque a par do caso por favor para que eu possa compreender melhor as circunstâncias.

– Aqui minha jovem...

Meu chefe estica o braço e me entrega um envelope em papel pardo.

– Todas as informações do caso estão aí, inclusive a sentença, que não foi favorável ao nosso agora, possível cliente. Vou dar um tempo para que você leia o suficiente a fim de entender do que se trata.

Estendo minha mão tentando controlar meus músculos que teimam em tremer igual vara verde. Meus olhos cruzam com o olhar agora inquisitivo do belíssimo Sr. Romero. Sim, ele realmente é muito bonito. Não pode ser coincidência, ele deve ser irmão dela, são inclusive muito parecidos, penso comigo mesmo, corando e abaixando meus olhos em direção ao envelope que com cuidado exagerado e muito lentamente, abro. As letras dançam em minha mente, não consigo me concentrar no que leio, um enorme aperto me engasga a garganta e o ar parece rarefeito na pequena sala de reuniões. Procuro me acalmar e controlar minha respiração, ultimamente esse tipo de falta de ar tem sido uma constante, estou começando a me preocupar.

“ Dos altos o Réu ALEXANDER EDWARDS BENNETT, compromissado à vítima fatal GIORGIO DESCAPIO ROMERO tendo como única

testemunha ocular PENELOPE DESCAPIO ROMERO, implicado em acidente de auto em via pública com relevância de óbito não premeditado E ASSUMIDO pelo réu em questão, angariado em ABSOLVIÇÃO COM FUNDAMENTO NO INCISO sétimo DO ARTIGO 386.

A defesa objetiva não modificar o fundamento absolutório. Como bem analisou a Senhora Doutora Promotora de Justiça: "Não é merecedor conhecido, entretanto, o apelo, tendo em vista que a pretensão defensiva visa tão somente a modificação do fundamento da absolvição, do inciso sétimo para o inciso quinto do artigo 386 do código penal , e visa a evitar as consequências extrapenais do fato ocorrido. Ora, respaldando a absolvição do réu no inciso quinto do artigo 386 do código penal do condado de Hampton, o juiz absolve o réu, mencionando a causa na parte dispositiva, desde que reconheça: não existir prova de ter o réu concorrido propositalmente para a infração penal, contraposto, não logra a defesa, como pretendido, impedir proposição de ação civil executável ao delito, porquanto, mesmo sob tal fundamento, a absolvição não faria coisa julgada na esfera. Isso porque não há negação do fato criminoso descrito na inicial, mas, sim, da existência de provas satisfatórias de o réu haver concorrido para a sua realização premeditada e proposita. Portanto, o fundamento que motivou a absolvição inscrito no inciso sétimo, assim como o pretendido pela defesa inciso quinto, em nada alteraria o status que, permitindo o ajuizamento de ação civil, o que evidencia verdadeira carência de interesse recursal. Essa situação, por si só, seria suficiente para respaldar o não-conhecimento do recurso" A APELAÇÃO NÃO CONHECE O AGRAVO DE INSTRUMENTO, PROPONDO AÇÃO DE INDENIZAÇÃO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO E ABSOLVIÇÃO NA ESFERA CRIMINAL POR FALTA DE PROVAS DE TER A AGRAVANTE CONCORRIDO PARA O DELITO, O QUE NÃO AFASTA A POSSIBILIDADE DE RESPONSABILIZAÇÃO NA ÁREA CIVIL. NÃO DEMONSTRADO O TRÂNSITO EM JULGADO DA SENTENÇA ABSOLUTÓRIA PELO JUÍZO CRIMINAL, CRIA-SE A IMPOSSIBILIDADE ABSTRATA DE RESPONSABILIZAÇÃO CIVIL COMO RECURSO CONHECIDO E IMPROVIDO. Fica assim estabelecido pelo Magistrado julgador e pelo estado de Nova Iorque, A ABSOLVIÇÃO do réu ALEXANDER EDWARDS BENNETT na esfera criminal, por não haver provas de que este tenha concorrido para a infração penal diante do artigo 386 inciso quarto. A ABSOLVIÇÃO todavia, não afasta possibilidade de pleito de indenização por danos morais em virtude de eventual responsabilidade civil, também na área cível. “

Estou imóvel, tremula e aturdida com tudo que acabei de ler, tento manter o controle e não deixar manifestar meu completo desespero. Mantenho meus olhos por sobre o documento, simulando ainda o estudar. Preciso de um tempo. Engulo em seco buscando um pouco de saliva sem sucesso, um turbilhão invade minha barriga, se assemelhando muito a centrifugação de uma enorme máquina de lavar. Minha função cognitiva parece simplesmente ter sido desligada e desconectada dos meus neurônios. Não consigo racionalizar o que acabei de ler.

– E então, Srta. Hayes...Acredita que pode me ajudar?

Meu desespero é fugazmente cortado pela encorpada voz de Roberto Romero, que me dirige um breve sorriso educado, que não alcança seus olhos. Todas as reações e Roberto se assemelham, e muito, as de Alexander. Seria também uma mera coincidência ou gestos estudados propositalmente para me desestabilizar? Preciso me recompor. Preciso ser profissional.

– Sr. Romero, pelo que acabei de ver, não cabe recurso da sentença proferida. O réu foi absolvido por falta de materialidade dos fatos, o que é óbvio, não indica sua inocência, dados os fatos de existir uma vítima fatal.

– Isso eu sei, Srta. Hayes. Afinal, qualquer um pode ler e entender uma sentença. Sua voz carrega um tom desdenhoso e assombrosamente severo, o que faz seu sotaque Italiano ser ainda mais aparente e charmoso.

– O que eu quero saber é... Sua firma é competente o suficiente para merecer reabrir esse caso para mim?

Articula um enfático e pouco paciente Sr. Romero.

– Sr. Romero, me desculpe a intromissão, mas preciso saber de todos os detalhes antes de garantir isso a você. Na citação judicial constam dois nomes que me causaram certa curiosidade. Qual o seu grau de parentesco, tanto com a vítima quanto com a principal e única testemunha?

– Giorgio Romero era meu pai, Srta. Hayes e Penelope Romero é minha irmã, hoje casada com Alexander Edwards Bennett.

Seus olhos carregam uma desmesurada amargura nesse momento. É assustadora a dor que esse belíssimo e autocrático homem deixa transparecer, ou talvez finja deixar transparecer, não sei bem ao certo. Alguma coisa me diz que sua intenção em reabrir o caso não é lá muito nobre.

– Eu realmente sinto muito, Sr. Romero.

Mesmo assim, não consigo evitar uma momentânea e sincera solidariedade que é cortada e maneira enfática e fria.

– Não sinta, Srta. Hayes. Unicamente condene esse filho da puta!

Ele se levanta e caminha em direção a porta. Observando bem, ele é bem mais alto do que imaginei, ou talvez seja tão intimidador que cresça alguns centímetros sob o meu assustado olhar.

– Aguardo o parecer de vocês, e que seja o mais rápido possível. Sr. Hellmneth, esperarei seu contato.

Seu tom é gélido e seu olhar não demonstra qualquer tipo de emoção que não seja uma fúria quase irracional.

– Srta. Hayes, acredite, foi um prazer conhecê-la, apesar das circunstâncias a que isso incumbiu.

Seu olhar agora amolece e quando me encara ele transparece uma certa simpatia e galanteio.

– O prazer foi meu, Sr. Romero. Entraremos em contato o mais rápido possível, aqui está meu cartão, meus números e e-mail estão aí, por favor, não hesite em me contatar caso tenha qualquer dúvida, estarei a sua total disposição.

Sim, acho que consegui ser bem profissional! Roberto me lança um sorriso malicioso, o que o deixa muito mais bonito do que já é. Sim, ele é extremamente charmoso e sabe disso.

– Seu profissionalismo me encanta, Bella. Manteremos contato. Tenham uma ótima noite.

Ele se vira e sai da sala. O silêncio é desconfortante, percebo um atordoado Sr. Hellmneth boquiaberto e inteiramente sem ação.

– Rebecca, você faz ideia contra quem esse homem quer que nossa firma entre em conflito?

– Sim, Sr. Hellmneth. A fama da AE&B é bem conhecida. Não sei se seria o caso de entrarmos nessa briga. Me parece um assunto muito mais pessoal do que criminal na verdade. Um acidente de carro, a morte do pai do Sr. Romero, sua irmã que fica do lado do suposto responsável pelo acidente. Sr. Hellmneth, ninguém jamais ganhou um caso contra Alexander Edwards Bennett, o que pode nos fazer pensar que somos capazes de tal façanha?

– Sua competência minha cara, sua competência! Vá para casa, analise com cuidado todo o caso, veja se encontra alguma brecha. Amanhã cedo discutiremos melhor e decidimos qual será a melhor forma de abordar a sentença.

– Ok, Sr. Hellmneth. Nos vemos amanhã cedo.

Só quero sair dali. Estou prestes a ter uma parada cardíaca diante de tudo que acabei de ler, ouvir e descobrir. E essa maldita falta de ar que vem me assolando parece querer romper meus pulmões. Preciso pegar mais leve e me estressar menos. Mas como? Tenho um inconstante Alexander Bennet em minha vida e agora, vou ter que ir contra ele em um tribunal, mesmo sabendo de sua fama e postura agressiva e sempre vitoriosa...Merda, onde fui me meter! Estou apavorada!

– Rebecca. Confie em você e no tamanho da sua competência, você é uma advogada excepcional e se alguém pode derrotar a superpoderosa AE&B, esse

alguém é você.

– Não tenho tanta certeza disso, Sr. Hellmneth. Mas agradeço o incentivo.

Meu sorriso é desanimado, sem graça e pouco confortável.

Jamais seria capaz de derrotar o homem que amo em um tribunal, primeiro porque não seria capaz, e segundo, porque meu coração não suportaria. Minha cabeça esta latejando! O homem que eu amo, esse que digo não ser capaz de encarar em um tribunal, é um assassino!

– Não é um incentivo minha jovem, é apenas a visão de um velho advogado que sabe reconhecer um talento quando está cara a cara com ele. Boa noite, Rebecca.

– Boa noite, Sr. Hellmneth.

Entro na minha sala e fecho a porta. O escritório está vazio, a não ser pela presença dos seguranças do prédio que fazem sua ronda a cada vinte minutos. Me sento pesadamente em minha cadeira e coloco ambas as mãos em meu rosto, enquanto apoio meus cotovelos na mesa.

Então esse é o seu segredo Alexander! É isso que o prende a Penelope. O testemunho dela foi o único responsável por sua absolvição, ela também estava no carro no momento do acidente. Pelo amor de deus! Que merda de bagunça é essa que está acontecendo na minha vida? Tento me recompor, acho que na verdade preciso mesmo é tomar um belo porre para tentar esquecer toda essa loucura infernal que vem me cercando desde a noite de ano novo.

O lema ano novo, vida nova, cabe bem para mim. Uma totalmente desorganizada, bagunçada e infernal vida nova! Cato meu celular da mesa e antes de enfiar na bolsa vejo a enorme quantidade de chamadas não atendidas. Marjie, Adam, mamãe, porém a grande maioria é de Alexander, devem existir no mínimo umas vinte chamadas dele, mas, assustadoramente, uma única e glacial mensagem.

"Espero que sua reunião esteja sendo produtiva. Quando tiver tempo sobrando, entre em contato. A.E.B"

Olho no relógio, onze e quinze da noite! Merda! Tinha marcado as sete com Alexander e falado de um provável atraso, não de um majestoso Bolo.

– Rá, eu dei um bolo no Sr. deliciosamente gostoso, Alexander Bennett!

Caio em uma sonora gargalhada. Quem poderia imaginar em seus mais remotos sonhos, que a normal Rebecca Hayes daria um cano no rico, poderoso, ostensivo, deliciosamente sexy e incrivelmente bonito, Alexander Bennett? **"Você está brincando com fogo querida..."**, rosna meu bom senso sentado na beirada da minha mesa me observando desdenhoso.

O ignoro, a sensação de ter deixado Alexander literalmente a ver navios, realmente me diverte!

Ainda estou envolta em minha farta gargalhada, um tanto quanto nervosa,

quando uma batida na porta me toma no susto. Muito provavelmente é o Sr. Hellmuth, ou melhor, só poder ser ele, não tem mais uma alma viva no escuro escritório.

– Pode entrar...

Falo buscando me recuperar da minha histérica risada. Para minha enorme surpresa, a figura esguia, charmosa e misteriosa de Roberto Romero entra na minha sala graciosamente.

– Buona notte, signora.

Seu tom é elegantemente educado, e sua voz fica muito mais encorpada quando fala sua própria língua. É fato, Roberto Romero é charmoso para caralho!

– Sr. Romero.... Em que posso ajudar?

Tento em vão fazer meu tom parecer profissional, não sei ao certo o porque, mas sua presença me assusta. Definitivamente, Roberto Romero me assusta muito.

– Estava pensando, Srta. Hayes...Mal cheguei na cidade e não tive tempo para nada, como ficamos reunidos até ainda pouco, acredito que você também ainda não tenha jantado. Gostaria de me acompanhar? Assim poderíamos conversar melhor sobre os detalhes do processo e quem sabe, esclarecer algumas dúvidas que possam surgir.

Acompanhar Roberto Romero em um jantar? Alexander simplesmente surtaria! Mas que idiotice estou falando agora? Alexander é casado com a irmã de Roberto, o que não dá direito algum de comandar minhas ações. “ **Será ?**“, diz meu bom senso irritantemente irônico.

A azucrinante falta de ar volta a me arrebatar, respiro com calma e bem pausadamente, não posso parecer uma histérica na frente de um cliente de tamanha autoridade.

A verdade é que estou muito perplexa com tudo que descobri sobre Alexander, não consegui ler direito o processo, jantar com Roberto Romero seria a oportunidade ideal para colher maiores informações a respeito. Sem pensar muito, e talvez guiada mais pela curiosidade do que pelo meu profissionalismo, aceito.

– Só preciso de alguns minutos, se você puder me aguardar, o acompanho com prazer.

Sorrio com simpatia exagerada, preciso ter a confiança dele, preciso saber de absolutamente tudo, não entra na minha cabeça que Alexander possa ser um assassino. O que se esconde por trás de toda essa historia, só o Sr. misterioso Romero poderá revelar. Pego meu celular e penso duas vezes se devo ou não responder a mensagem de Alexander. Estou sentindo sua falta desesperadamente, mas tudo que aconteceu hoje me fez balançar. Não sei quem é Alexander Bennett, isso ficou bem claro para mim.

– Você gostaria de um pouco de privacidade?

A sedosa voz trabalhada em um sotaque italiano me arranca da minha viagem emocional.

– Ah, não...Preciso apenas mandar uma mensagem e saímos, ok?

Minha voz deixa transparecer meu nervoso. Acho que o belíssimo Sr. Romero deve acreditar que ele está causando esse efeito em mim. Melhor mesmo que pense assim, preciso que ele se sinta confortável comigo.

"Me desculpe, mas minha reunião acabou nesse momento e estou atolada em trabalho de um novo caso que pegamos. Quando der, nos falamos. Rebecca."

Clico em enviar e só depois que fiz isso, percebo o quanto fui impessoal e distante.

Alexander tem muita coisa a me explicar, porém, a confidencialidade do escritório para com o Sr. Romero, não me permite fazer qualquer tipo de indagação. Não posso simplesmente sair daqui e bater na porta de Alexander buscando respostas, **" Até porque, seria a belíssima Sra. Bennett quem atenderia "**, meu bom senso hoje está realmente me aborrecendo intensamente.

Logo meu celular apita. Merda, Alexander respondeu!

"Quando der nos falamos? Que porra é essa Rebecca?"

Resolvo ignorar, é mais sensato. Meus nervos já estão a flor da pele e já não estou conseguindo pensar em qualquer coisa que venha de Alexander. Preciso, necessito colher informações. Não posso acreditar que o homem que me tomou nos braços ainda essa manhã de maneira tão romântica possa ser um assassino. Tudo bem, talvez simplesmente eu não queira acreditar, o fato é, quem pode me fornecer essas informações está parado na minha frente, com um enigmático sorriso nos lábios e um profundo e misterioso brilho nos magníficos olhos negros.

– Já podemos ir, Sr. Romero.

Digo buscando minha voz de algum lugar desconhecido do meu corpo.

– Roberto, me chame de Roberto, por favor. Logo depois de você, Srta. Hayes.

Ele se afasta e abre espaço para que eu passe, sua mão pousa em minha cintura, me guiando até o hall dos elevadores. Esse contato me deixa desconfortável, se Alexander visse uma coisa dessas, me esganaria e cortaria Roberto Romero em vários pedaços.

Preciso me desligar de Alexander, pelo menos por algumas horas, estou tendo a oportunidade única de conhecer um pouco mais sobre ele, mesmo que seja por intermédio do seu cunhado, que pelo que já é perceptível, o odeia fortemente. Engulo em seco e tento parecer o mais natural, tranquila e profissional que posso. Um frio percorre toda minha espinha quando o polegar de Roberto

ameaça roçar em minhas costas, sem notar e de forma quase automática, inclino meu corpo para frente, evitando o contato. Não consigo ver, mas sei que ele está sorrindo com minha reação, pelo visto ele é tão arrogante e prepotente quanto Alexander, talvez por isso se odeiem tanto.

Vamos lá Rebecca, aguenta um pouco, um leve roçar de dedos vale a intenção. Parece que hoje o segredo de Alexander Bennett será desvendado! Sentamos em uma mesa quase reservada no Roof Bar já passa da meia noite. O restaurante está particularmente vazio hoje, apenas o bar mantém seus lugares todos ocupados. Estar aqui não me deixa muito confortável, principalmente com outro homem que não seja o meu. " **Acorda sua louca, desde quando Alexander Bennett é seu?** ", seria possível matar com bastante crueldade meu próprio bom senso? Porque estou pensando exatamente nisso agora.

Da última vez que estive aqui, tive um encontro nada agradável com Alexander e sua hoje, belíssima esposa e meus olhos se predem na mesa onde os dois ficaram sentados, é como se conseguisse visualizá-lo ali, sentado, me engolindo com os olhos. Respiro fundo e mais uma vez a maldita falta de ar me incomoda, talvez seja apenas o nervoso, mas vou procurar um médico por desengano de consciência.

Roberto foi educado, discreto e bastante solícito durante todo o trajeto até aqui. Um enorme frio no estômago me domina, não sei como abordar o assunto de forma profissional sem parecer passional e curiosa. A última coisa que gostaria que acontecesse seria nosso novo recém adquirido cliente perceber que existe qualquer tipo de vínculo entre Alexander e eu.

– Champanhe, Srta. Hayes?

A voz sedosa embebedada de sotaque me tira dos meus pensamentos.

– Rebecca, por favor... E sim, gostaria muito de uma taça de champanhe.

Acredito que meu tom de voz não passe de um sussurro e um sorriso muito parecido com o que Alexander me dirige quando percebe meu desconforto desenha os lábios do sedutor Sr. Romero. O jovem garçom de olhos devoradores se aproxima de nossa mesa, porém, se me reconheceu, disfarçou de maneira adequada. Fico imaginando se isso ainda é o efeito devastador das palavras de Alexander da última vez que estive aqui. Provavelmente ameaçou jogá-lo daqui de cima. Merda, pare de pensar besteiras e se concentre Rebecca!

– Carne, peixe, frango... O que gostaria, Rebecca?

Ele é educado e começo a notar uma certa amabilidade exagerada.

– Carne, por favor e uma salada verde para acompanhar.

Roberto chama o jovem de olhos devoradores e faz o nosso pedido, incluindo uma nova garrafa de champanhe.

– E então, Rebecca... Me fale sobre você.

- Sobre mim? Não tenho muito o que falar sobre mim, Sr. Romero.
 - Roberto, apenas Roberto. E não me venha com essa conversa, como uma mulher interessante como você pode não ter o que falar sobre si mesma?
 - Muito obrigada pelo interessante, mas sou na verdade uma pessoa bastante comum.
 - Com fama de ser uma brilhante advogada. Me diga, você se formou aqui em Nova Iorque?
 - Não, cursei a universidade da Flórida, onde nasci.
- Tento manter nossa conversa amigável e impessoal, mas lembrando a todo momento que preciso ter a confiança dele, e se sorrisos exagerados podem me ajudar nessa tarefa, sorrisos exagerados ele terá.
- É um estado maravilhoso, cheio de praias pitorescas, sorte sua ter vivido por lá.
 - Sim, lá é bastante agradável.
 - E o que afinal a trouxe para a grande maçã, Srta. Hayes?
 - Recebi uma proposta ótima de emprego, não dava para recusar e minha melhor amiga também estava vindo trabalhar aqui, então acabei unindo o útil ao agradável.
 - Então quer dizer que o caríssimo Sr. Hellmneth, mandou buscá-la na Flórida?
- Dou um sorriso, não seria difícil meu tão querido chefe fazer algo nesse estilo.
- Não, a Hellmneth & Filhos advocacia é o meu segundo emprego aqui em Nova Iorque
- Enfim nossos pratos chegam e a inquisição do charmoso Sr. Romero é interrompida.
- Não havia notado o quanto estava faminta, não comia desde o café da manhã. Assim que acabamos nossa refeição, Roberto rompe a trégua e em seu tom com consistência de pasta ao molho branco se adianta.
- Então me diga, Rebecca. O que esses curiosos e lindos olhos castanhos querem saber?
- Um estranho arrepio percorre todo o meu corpo, ele fala meu nome de maneira exageradamente demorada, e isso me causa um efeito meio repugnante. É como se só Alexander tivesse esse direito. No fundo, mesmo estando chocada com o que li e ansiosa com o que talvez vá escutar, me sinto traindo Alexander de alguma maneira estranha, a qual não consigo explicar. Pigarreio buscando minha voz e tomando coragem dou início a minha investigação.
- Muito bem, Sr. Romero...
 - Roberto, Rebecca. Apenas, Roberto.
- Seu tom sedutor está realmente começando a me irritar!
- Ok, Roberto. Me conte toda a historia, desde o início, por favor. Quanto mais

detalhes, mais fácil será para que eu encontre uma brecha e consiga reabrir de maneira adequada o processo.

– Muito bem, Rebecca. Alexander Edwards Bennett era namorado de minha irmã quando tudo aconteceu. Penelope sempre foi bastante instável, desde muito jovem, ainda digo que foi por falta de pulso de meus pais, que sempre a trataram com cuidado demasiado.

Ele faz uma pausa e toma um longo gole de seu champanhe. Sim, ele é bastante atraente. O típico perfil Italiano. Nariz reto, mandíbula quadrada, olhos escuros penetrantes.

Mas ele não chega nem aos pés da estonteante beleza de Alexander. Até perto dos mais bonitos ele consegue ser ainda mais bonito! Merda, concentre-se Rebecca, se atenha aos fatos, apenas aos fatos.

– No dia do acidente, estávamos em uma festa, na casa dos pais de Alexander, nos Hamptons, era aniversário de Roselli, irmã de Alexander, na época eu estava tendo uma breve relação afetiva com ela. Acredito que todos nós já tivéssemos bebido um pouco além do que deveríamos.

Mais uma sóbria pausa, dessa vez seus olhos negros se perdem na taça em suas mãos, é como se as lembranças fossem dolorosas e perturbadoras demais.

– Determinada hora, Penelope e seu jeito incontido de ser, fez uma das suas cenas, acho que supostamente por causa de uma das garçonetes que não tirava os olhos de Alexander, não sei se você já ouviu falar Rebecca, mas o Sr. Bennett tem a fama de ser bastante sedutor e atrativo quando o convém. Meu pai tentou acalmar Penelope, por outro lado, Alexander se aborreceu intensamente com ela, o que só piorou toda a situação. Algum tempo depois, os três saíram juntos em direção ao apartamento de Alexander em Nova Iorque. Nesse caminho, o acidente aconteceu.

A expressão sempre tão sedutora de Roberto se torna padecida, atormentada. Seus olhos carregam uma consternação indisfarçável. Sinto certa simpatia por ele nesse momento. Fico imaginando o seu sofrimento, perder o pai e ver a irmã casada com o determinante disso, chega a ser chocante!

– Roberto, me perdoe se tudo isso traz emoções dolorosas para você, mas realmente preciso saber toda a história, sem nenhuma omissão de detalhes.

– Eu entendo, Rebecca. Ajudarei no que for necessário, acredite, tudo que mais quero é que Bennett pague por seu erro.

– Acredito que, se ele realmente tiver cometido um, será possível fazer com que ele pague, mas antes precisamos ter certeza de todos os fatos. Todos são inocentes, Sr. Romero até que se prove o contrário.

E aqui estou eu, defendendo Alexander Bennett, sem nem perceber!

– A prova maior do seu crime está enterrado em um cemitério da minha cidade

natal, Srta. Hayes.

Seu olhar agora tem um brilho sinistro, nervoso e bem insolente.

– Eu entendo, Sr. Romero...

Estou com pena desse pobre homem e minhas dúvidas a respeito de Alexander só aumentam cada vez mais.

– Alguém os viu saindo da festa? Digo, os três juntos?

Assumo o meu lado advogada e resolvo tentar me manter imparcial.

– Se os três estavam no local do acidente, Rebecca... Não precisa ser muito inteligente para se deduzir que saíram juntos do local, concorda comigo?

– Claro, mas não foi isso que quis dizer. Alguém testemunhou quem realmente estava na direção e principalmente, o grau de alcoolismo do Sr. Bennett?

– Rebecca, me escute. Minha irmã é uma pessoa instável emocionalmente, e estava totalmente embriagada, mal conseguia caminhar, meu pai não dirigia, nunca gostou de carros, Alexander seria o único em condições, se é que estava, de conduzir aquele veículo.

– Entendo suas deduções Roberto, mas não foi isso que perguntei. O que realmente quero saber é, alguém, qualquer pessoa, viu o Sr. Bennett sair dos Hamptons conduzindo o veículo? Materialidade, Sr. Romero. Sem isso, jamais conseguiremos absolutamente nada a nosso favor.

– Srta. Hayes, eu sei que foi ele!

Em tom assustadoramente alto, ele bate com a palma de sua mão na mesa, beirando o descontrole.

– Sr. Romero, você saber não se caracteriza prova substancial alguma. Preciso de uma testemunha ocular, câmeras de segurança, câmeras de trânsito, qualquer coisa que possa comprovar que era o Sr. Bennett quem estava dirigindo aquela noite.

– Ele matou o meu pai, Srta. Hayes.

Ele silva de raiva entre os dentes.

– Entendo sua indignação Roberto, porém nosso maior problema é, sua irmã não divide da sua opinião, e por ser a única testemunha ocular do fato em si, vai ser bem difícil provar o contrário. Só o testemunho dela poderia mudar essa situação.

Estou começando a ficar desconfortável de verdade agora. Lidar com a raiva do homem que amo é uma coisa, mas com a de um total desconhecido que mostra tanto descontrole quanto sua perturbada irmã... Não, não sei se sou capaz.

– Ele a manipula, Rebecca. Penelope jamais iria testemunhar nada que não fosse a favor de Alexander. Ele parece exercer um fascínio fora do normal nela.

Ah, isso eu sei bem, ele exerce fascínio sobre tudo, sobre todos. Um controlador clássico! Um arrepio percorre todo o corpo e não preciso vê-lo para

saber que ele está aqui. Aquela corrente elétrica, o tal do positivo no negativo se manifesta de forma arrebatadora. Corro meus olhos pelo ambiente, o bar está com todos os bancos ocupados e, em um deles estão os profundos olhos azuis, transparecendo enorme aflição e angustia, misturados a uma ira sem precedentes. Me encolho de forma involuntária, não estou em condições de lidar com a fúria de Alexander.

Como sempre, ele está extremamente elegante em seu caríssimo terno cinza, a gravata já foi retirada e sua blusa aberta no colarinho deixa discretamente a mostra sua cascata fina e dourada de pelos no tórax musculoso. Sim, Alexander Bennett é o homem mais lindo do mundo, mesmo carregando a expressão aterrorizante que tem no rosto agora. Observando mais atentamente, ele demonstra cansaço, seu maxilar está fortemente cerrado, seus olhos estão franzidos e com um brilho opaco, e seus lábios se comprimem em uma linha fina e disforme. Acredito que Alexander tenha bebido demais.

Entro em desespero, minhas pernas começam a tremer e já não consigo assimilar mais nada quando o vejo se levantar e caminhar de maneira alinhada e atrevida até a nossa mesa.

Desvio o olhar, estou nervosa demais, meu coração está disparado e provavelmente devo estar sem um pinga de cor em meu rosto. E agora? A incomodativa falta de ar retorna, meu fluxo sanguíneo se esvai e uma tontura me invade. Merda, só queria poder sair correndo daqui, não tenho estomago para assistir a disputa de testosterona que está prestes a acontecer.

Alexander parece estar transtornado, fora de si, ele é volátil, nunca consigo prever suas explosões, mas dessa vez, acho que estou próxima a presenciar a maior de todas elas.

Estou apavorada!

Ele é elegante, mesmo transtornado, consegue ser o homem mais lindo, perfeito e sexy de todo o ambiente. Seus olhos estão grudados em mim quando ele para em frente a nossa mesa.

– Que enorme surpresa o encontrar em Nova Iorque, Roberto... Ainda mais, em tão belíssima companhia.

Sua voz é carregada de escarnecimento e seu semblante é aterrorizante. Sim, estou morta de medo de Alexander nesse momento.

– E se não é meu caríssimo cunhado, quanta coincidência Bennett!

Responde um também nada amistoso, Roberto Romero.

– Acredite meu querido, nossas vidas são feitas de coincidências, algumas boas, outras nem tanto...

Alexander sacode o copo de whiskie tilintando o gelo no vidro do copo. Como ele consegue fazer um movimento tão simples parecer tão ameaçador?

– Não vai me apresentar sua amiga?

Seu olhar é escuro, intimidante, frio e indolente. Alexander realmente parece ter bebido além da conta.

– Alexander Bennett, essa é Rebecca Hayes, uma grande e querida amiga.

O tom mal-intencionado com que ele pronunciou a palavra “ amiga “ não me passou despercebido, assim como para Alexander também não, que o fuzila com seus olhos de falcão prestes a devorar seu ratinho da pradaria.

– Srta. Hayes, é um prazer imenso conhecê-la.

Alexander está distante e propositalmente me encara com falsa simpatia, estendendo sua deliciosa e bem cuidada mão, onde encaixo com certa cautela a minha.

– Sr. Bennett, como vai?

Minha voz quase não sai, seu polegar desliza pelos nós de meus dedos, em um afago silencioso e lento. Pigarreio e completo.

– É um prazer o conhecer também!

– Imagino que sim, Srta. Hayes...Imagino que sim.

Sua voz é mortalmente tranquila e sua expressão beira o superficial quando os seus olhos me encaram e ele desfaz o contato de nossas mãos quase que abruptamente. Me retorço na cadeira e abaixo meus olhos para a taça quase vazia de champanhe. Estou tremendo de forma inconsciente, meu sangue está incinerando minhas veias e tenho a impressão de que meus batimentos cardíacos podem ser ouvidos do outro lado do grande salão do restaurante.

– Gostaria de se juntar a nós para uma taça de champanhe, Bennett?

Roberto parece querer se levantar e bater em Alexander enquanto esconde seus

reais sentimentos em um tom falsamente educado e cortês.

– Me sinto lisonjeado com o convite, Roberto. Ainda mais tendo a possibilidade de estar na presença de sua encantadora amiga, porém meu dia hoje foi longo e tenso, estou optando por algo mais forte...

Com um sorriso obscuro, ele torna a chacoalhar o copo de whiskie, voltando a tilintar o gelo no vidro grosso. Isso me causa arrepios.

– Foi um prazer reencontrar você, Roberto.

Não, não foi, ele deixa isso bem claro, como seu carrancudo olhar.

– Srta. Hayes, gostei muito de conhecê-la, espero poder voltar a encontrá-la.... Quem sabe, muito em breve.

Agora estou em desespero. A ameaça contida em suas palavras arranca meu cérebro do lugar. Não consigo articular uma única sílaba. Apenas balanço a cabeça assentindo sei lá a que. Por que Alexander consegue me intimidar tanto? Por que ele consegue fazer eu me sentir tão pequena perto da sua gigantesca altivez? Fico observando esse homem que tanto amo, mas que mal conheço, se afastar elegantemente, chamando atenção da grande maioria das pessoas do restaurante. Ele é facilmente a criatura mais escultural de todo o universo, inclusive o paralelo. Seu cabelo está mais bagunçado do que o normal, o que me lembra do quanto gostaria de passar minhas mãos neles e os puxar em minha direção. Balanço ligeiramente a cabeça tentando afugentar esses pensamentos que tanto mexem comigo!

– Intimidador, não é mesmo?

Roberto interrompe minhas desesperadas abstrações.

– O que?

Não consigo assimilar suas palavras. Estou em estado de choque, com medo... Medo de perder Alexander, medo de Alexander ser culpado, medo do misterioso Roberto Romero, medo de ter sido indicada para o caso, medo do que Alexander vai pensar ao me ver aqui com um homem que ele tanto odeia ao invés de ter ido ao meu encontro com ele...

Merda! Em que porra fui me meter!

– Alexander Bennett, o intimidador.

Repete Roberto, parecendo divertido com minha confusão. Não quero olhar em direção ao bar, mas sinto os olhos de Alexander queimarem minha pele.

Só quero sair o mais depressa possível daqui!

– Sim, um pouco...

Digo em um murmuro.

– Entende agora, Rebecca? Se ele causa esse tipo de reação em você, que nunca o havia visto, qual não seria a influência dele sobre minha irmã, que além de ser apaixonada por ele, ainda tem sérios problemas emocionais?

– É compreensível. Ele realmente é um homem bastante.... Como posso dizer... Intenso, talvez.

Tomo coragem e ergo meus olhos. Alexander não está mais no bar, não sei se sinto alívio ou um pânico ainda maior. Meu celular toca, me fazendo saltar na cadeira de susto. São quase duas da manhã, quem me ligaria a essa hora?

– Com licença, preciso atender.

Pego o telefone de dentro da minha bolsa. Puta merda, é Alexander! Sob os olhos astutos de Roberto Romero, atendo tentando parecer serena, fingindo um controle que nesse momento não existe.

– Oi...

Minha voz é apenas um sopro sem ar. Mais uma vez, meus pulmões reclamam e não se expandem normalmente.

– Você tem cinco minutos, eu disse cinco Rebecca, para levantar sua bunda dessa cadeira e ir embora... Cinco, nem mais, nem menos.

E ele desliga! Sua voz é aterrorizantemente agressiva, autoritária e alta. Sim, ele estava gritando comigo. Estremeço de imediato. Mesmo sabendo que ele não está mais na linha, me vejo na obrigação de não parecer uma completa idiota na frente do mais importante cliente que já tive desde formada.

– Ok, estou na rua, assim que chegar, retorno.

Parece que colou, porém já não sei mais o que realmente parece ou não. “**Obedeça Rebecca, só Obedeça**“, diz meu agora apavorado bom senso, encolhido em um cantinho tentando se esconder.

– Namorado, Rebecca?

Fala um malicioso Roberto, com um sorriso irritante nos lábios.

– É, mais ou menos.

Tiro praticamente do meu útero um forçado sorriso.

– Já é tarde, Sr. Romero. Acho melhor irmos embora, amanhã cedo terei uma reunião a respeito do seu caso. Espero que não se importe.

– De forma alguma, Rebecca. A noite foi bem intensa, realmente está na hora de encerrar tantas emoções.

E pela primeira vez vejo um sorriso divertido em seus lábios, obrigada a concordar com suas palavras, retribuo de maneira franca. Não existe nem a sombra de Alexander quando nos encaminhamos aos elevadores. Irritantemente, Roberto repete o gesto de colocar sua mão em minhas costas, me guiando de uma maneira quase possessiva por entre as poucas pessoas que ainda estão no bar.

– Estou hospedado nesse hotel, Srta. Hayes. Gostaria de encerrar a noite com um drinque? Se você não estiver com muita pressa, podemos ir até minha suíte tomar um Bourbon, o que me diz? Ah, vá! Era só o que me faltava, Roberto

Romero querer me arrastar para sua suíte!

– Agradeço o convite, Sr. Romero, mas realmente preciso ir.

– Uma pena, Rebecca. Seria um prazer poder desfrutar um pouco mais de sua adorável companhia.

Dou um sorriso afetado dando a conversa por encerrada.

– Vou acompanhá-la até o seu carro.

É sério que ele está achando que vou ceder ao seu charme europeu irritante?

– Isso não será necessário, Sr. Romero.

Acho que meu tom foi mais enfático do que imaginei e erguendo suas sobrancelhas ele concorda.

– Ok, Rebecca, então eu fico por aqui

Diz ele quando o elevador para no décimo quinto andar.

– Aguardo notícias o mais breve possível. Tenha bons sonhos, minha cara.

– Com certeza seremos os mais breves possíveis, Sr. Romero. Muito obrigada pelo jantar, tenha uma ótima noite.

– Ah, Sr. Romero... Uma última pergunta. Quem indicou os serviços da Hellmuth & Filhos advocacia para você?

– Recebi um e-mail anônimo, Srta. Hayes. Ele deixava claro que se alguém seria capaz de desmascarar Alexander Bennett e o condenar pelo seu crime, esse alguém seria você.

A porta do elevador se fecha. Um e-mail anônimo? Sou praticamente recém-formada, como alguém poderia garantir ao Sr. Romero que eu seria capaz de tamanha façanha? Quem usaria meu nome, e por que? Quanto mais eu penso, menos respostas encontro. A essa hora, estou sozinha no quadrado espelhado sufocante. Uma imensa vontade de gritar me domina. O homem que eu amo cometeu um crime e usa da fragilidade de sua esposa instável para se manter em liberdade! Quem é esse tal Alexander Edwards Bennett? Por que alguém se deu ao trabalho de mandar um e-mail anônimo para o filho da vítima me envolvendo nisso tudo?

Lágrimas pesadas escorregam por minhas bochechas e a maldita falta de ar volta a me incomodar, dessa vez mais pesada, quase insuportável. Não quero, não posso acreditar que tenha me apaixonado por alguém tão frio e calculista. Encaixo meu rosto entre minhas mãos e aproveito a madrugada solitária dentro do elevador para descarregar toda a tensão do dia. O aviso sonoro da porta se abrindo me desperta e me faz dar conta de que cheguei ao andar térreo.

Ele está ali. Parado, encostado na parede. Suas pernas estão cruzadas em uma posição de tanto faz, ambas as mãos estão nos bolsos de sua calça. Seu olhar é enervante, explosivo, furioso e ao mesmo tempo letárgico. Sua mandíbula está contraída e seus olhos formam uma tênue linha, tornando seu magnífico rosto

uma imagem assombrosa. Limpo as lágrimas que sobraram em meu rosto, e talvez, nesse instante quase consigo identificar certo afeto em sua fisionomia. Mas realmente foi só por um instante.

– Acho que precisamos conversar, Srta. Hayes.

Sua voz é desprovida de qualquer emoção.

– Agora não, Alexander...Por favor!

É só o que consigo dizer antes de ser praticamente arremessada contra o espelho do elevador pelo corpo esguio, forte e musculoso dele. Arregalo os olhos assustada, meu corpo todo treme, estou mesmo com medo de Alexander. Ele matou uma pessoa, o que não seria capaz de fazer comigo? **“Pelo amor de deus Rebecca, olha o absurdo que você está pensando, Alexander jamais tocaria um dedo em você”**, meu bom senso grita me encarando horrorizado.

– O que você quer de mim, Alexander?

Me comer talvez, disperso meu imbecil pensamento, mas o fato de estar espremida entre esse homem deliciosamente encorpado e o espelho do elevador me desconcerta, me apavora e também me excita. Esticando seu longo dedo indicador, Alexander aperta um número aleatório, uma vez que não desgruda seu frio e avaliador olhar de mim. Assim que a porta se fecha, volto a ter aquela sensação rarefeita, entreabro meus lábios, na ânsia de buscar um pouco de ar, mas é totalmente em vão. As paredes e o atlético corpo de Alexander parecem me sufocar cada vez mais.

– Você é corajosa, Rebecca Hayes.... Burra, mas bem corajosa!

Sua voz é mortal, severa e extremamente glacial, assim como o seu olhar.

– Alexander, eu...

– Calada, Hayes!

Sua voz é cruel, intimidadora e feroz.

– O que te faz pensar que você é capaz de me desafiar, Rebecca?

– Você está louco? Do que você está falando?

O desespero faz minha voz soar desafinada e alguns timbres a cima do normal, vejo um devastador e perigoso sorriso desenhar os contraídos lábios de Alexander.

– Por favor, me deixe sair...

Meu tom é de puro pavor, ele percebe e me aperta ainda mais contra o espelho, esticando seu longo braço e tocando o botão de emergência, o que faz o elevador estancar instantaneamente. Alexander está completamente desestabilizado.

– Medo de mim, Rebecca?

Seu tom é tão tenebroso e ameaçador, que minha respiração para, minha pele arde, meus sentidos congelam. De repente é como se tudo estivesse rodando, uma tontura inesperada me assola e minhas pernas falham. Prontamente sou

amparada pelo braço de Alexander em minha cintura e antes de fechar meus olhos, não sei ao certo se de medo do que ele pode fazer comigo ou se de puro êxtase pelo seu contato, vislumbro uma ponta de preocupação em seus perturbados olhos azuis.

– Rebecca, você está bem?

– Não consigo respirar....

E é a última coisa de que me recordo.

*

“ A escuridão é assustadora, vejo a mão de Alexander estendida, mas não consigo alcançar, alguma coisa está me segurando. Olhos azuis sombrios me observam, olhos negros me condenam... Só quero correr para a luz, não quero ficar no escuro, não quero.... Está chovendo, não gosto de trovões, pare, por favor.... Não consigo enxergar.... Os trovões.... Por favor...Eu só quero respirar! ”

Sento em um único pulo. Assustada, aturdida, exaurida emocionalmente. Que pesadelo horrível! Minha cabeça dói, meu corpo está cansado, meus olhos pesam. Respiro com certa dificuldade e sinto um frio imenso. Onde estou? Não é a minha cama, não reconheço o lugar. Estou vestindo apenas uma camiseta cinza de malha, agora completamente suada, apesar do frio que me assola. Não identifico as cobertas, os travesseiros, os móveis.... Nada!

Assustada corro os olhos pelo ambiente. impessoal, elegante, de um acabamento colossal, a cama é equipada com um dossel e um lindo sofá compõe as belíssimas janelas que dão vista para o Empire State. Minhas roupas estão ali, dobradas com uma perfeição quase cirúrgica. Agarro a coberta e a puxo até o meu peito. Começo a chorar alto, abundante, perdida em soluços que me sacodem e ecoam por todo o quarto. Uma fraca luz se acende na outra extremidade do cômodo. Me prendo ainda mais nas cobertas quando me deparo com Alexander sentado. Suas compridas pernas estão cruzadas, um de seus braços descansa no encosto da poltrona segurando um copo de whiskie, enquanto o outro se apoia no braço acolchoado, seu indicador esguio desliza sensualmente pelo seu lábio inferior.

Ah não, aquela mistura explosiva de dedos e lábios! Pisco repetidas vezes, tentando me livrar das lágrimas que me embaçam os olhos.

– Como se sente, Srta. Hayes?

Sua voz é rouca, vagamente intimidante e seus olhos, sob a luz tênue da luminária tem um brilho estranho.

– Onde estou, Alexander?

Apenas consigo sussurrar. Minha garganta está se fechando novamente e a falta

de ar volta a me atacar.

– Onde você está? Está segura, Rebecca, como sempre a deixei e a fiz sentir.... Ou não?

Sua voz é suave e inquisitiva, e isso me apavora mais ainda. Começo a hiperventilar e meu corpo treme tanto que parece que vou desmontar em mil pedaços sobre a cama.

– Alexander, por favor, não consigo respirar...

Tento falar entre uma puxada e outra de ar.

– Estou sem ar, por favor, me ajude...

Sou tomada por um assombro pavoroso, tento puxar o ar e ele simplesmente não vem, começo a fazer um barulho, estranho até para mim mesma, na inútil tentativa de conseguir colocar ar em meus pulmões, mas parece que só piora. Vejo um desesperado Alexander se levantar e correr em minha direção.

– Rebecca, meu amor...

E a última coisa que me lembro são de ardentes, apaixonados e preocupados olhos azuis escuros.

*

Um suave e insistente Bip me desperta. O ar fresco que entra pelo meu nariz me aconchega e conforta e sinto um toque suave nos meus dedos, uma doce carícia já tão conhecida. Mantenho meus olhos fechados, estou cansada demais para abrir.

– Sr. Bennett, bom dia.

– O que ela tem, Dr. Drake?

É a voz de Alexander, angustiada, nervosa e cansada, mas ainda sim, linda!

– Sua namorada teve uma grave crise de asma, Sr. Bennett. Foi realmente por muito pouco. Mas agora ela está estável, respirando bem e medicada.

– Asma?

A surpresa toma a voz de Alexander.

– Sim, você não sabia que ela é asmática?

– Não, ela nunca comentou.

Seu tom é baixo e exausto.

– As crises de asma geralmente são desencadeadas sob forte estresse emocional, aconteceu alguma coisa incomum que pudesse causar uma nesse nível tão atípico?

– Talvez...

Alexander tem um tom de arrependimento na voz. Meu coração se aperta, ele está se sentindo responsável por tudo isso. Sem pensar, passo meu polegar em seus longos dedos que não desgrudam da minha mão um segundo. Ele disse que eu era sua namorada para o tal Dr. Drake. Acho que desenho um sorriso tímido

em meus lábios.

– Alexander...

Murmuro por dentro da máscara enorme que me fornece oxigênio.

– Becca!

Alívio, sim, o som em timbres perfeitos da voz dele deixa transparecer um enorme e sincero alívio. Viro meu rosto e encaro cansados e abatidos olhos azuis.

– Oi...

Digo quase que em um murmúrio.... Ainda estou cansada demais para falar e principalmente surpresa, minha última crise de asma aconteceu quando eu tinha 15 anos de idade, depois disso, até me esqueci da sua existência. Mas isso explica as constantes falta de ar que vinha sentindo nos últimos dias.

– Como você se sente, meu amor?

Ah, esse meu tão inconstante e apaixonante homem! Minha vontade e de arrancar os tubos e o agarrar aqui mesmo de tão desolada que está sua fisionomia.

– Pois é, tirando o que está ruim... O resto está bom...

Faço uma careta por dentro da máscara de oxigênio fazendo tanto Alexander quanto o médico sorrirem.

– É Srta. Hayes, parece que você realmente já está bem melhor.

Diz o educado médico. Um senhor de meia idade, com cara de inteligente, muito inteligente, que começa a me examinar minuciosamente.

– Acho que já podemos retirar isso.

O solicito Dr. Drake puxa suavemente a máscara de oxigênio do meu rosto. De início a sensação foi desconfortável, o ar pareceu me faltar e acho que minha expressão entregou minha aflição.

– Respire com calma, Srta. Hayes... Pausadamente. Essa sensação de falta de ar é normal quando retirado o fornecimento de oxigênio. Apenas se acalme e deixe sua respiração normalizar.

A mão urgente de Alexander praticamente esmaga meus dedos, acho que ele está com mais falta de ar do que eu. Deixo escapar um breve esboço de sorriso, e vejo em seus lindos e agora bem caídos olhos azuis um certo conforto.

– Eu estou bem Alexander, se acalme.

Meu tom é calmo e sereno, quando em algum dia imaginei que eu seria capaz de acalmar o Sr. todo poderoso Bennett? Um deleitoso sorriso de canto de boca, aquele que acho que é só meu, desenha seus contraídos lábios. Como ele é lindo! Perfeitamente esplêndido, até mesmo abatido da maneira que está. Sua barba está crescida e não contengo meu impulso de levar meus dedos até ela. Alexander fecha os sofridos olhos enquanto acaricio a covinha de seu queixo e

dá um sonoro suspiro de alívio.

– Muito bem, Srta. Hayes. Vou buscar sua receita e liberar você. Não vejo necessidade alguma de mantê-la aqui, sua expansão pulmonar está normal e sua frequência respiratória também. Acredito que algum fator emocional tenha causado sua crise, porém, a partir de hoje, aconselho que ande sempre com sua bombinha na bolsa, ela teria evitado que chegasse nesse estágio mais avançado, certamente.

– Vou garantir que ela não se esqueça disso, Dr. Drake

Ah, o autoritário Alexander está de volta e admito, ele me fascina e me faz sentir cuidada.

– Não irei esquecer, Dr. Drake... Pode ficar tranquilo.

O diligente médico me dá uma piscadela e se retira do quarto. Rá, ganhei uma piscadela do Dr. Drake, começo a rir sozinha na cama, e vejo um confuso e perplexo Alexander me observando.

– Posso participar da piada?

Sua voz carrega um pouquinho de humor, deixando de lado a angustia anterior.

– Não, não pode.

Respondo e solto uma risadinha meio travessa, como quem esconde alguma coisa.

– Ah, Rebecca Hayes, o que vou fazer com você!

– Agora, nesse exato momento? Me levar para casa seria o ideal a fazer. Pode ser?

Sorrio brevemente para esse homem que tanto me confunde. A paixão em seus olhos me desmonta, mas a lembrança da raiva, da fúria e da violência com que ele me tratou na última noite dentro do elevador me faz estremecer.

Do que afinal Alexander é capaz?

– Garota, você tem ideia do quanto é perfeita e do quanto tudo por você vale a pena?

– Vale tanto quanto por Penelope, Alexander?

Saiu mais rápido, não consegui conter, e me arrependo imediatamente.

– Desculpe, não deveria ter falado isso. Por favor, só me leve para casa, se possível.

Abaixo meus olhos e contorço minhas mãos em meu colo. Não posso quebrar o sigilo de meu cliente, mas também não posso quebrar a confiança de Alexander!

“ Que confiança meu bem? Devo te lembrar que ele matou uma pessoa e nunca contou a você. “, diz meu cruel bom senso ainda dando baforadas exageradas na sua máscara de oxigênio. Reviro os olhos e dou um suspiro. Estou literalmente entre a cruz e a espada!

– Rebecca, você tem alguma coisa que queira falar comigo?

O tom de Alexander se torna mais seco, nervoso e agitado. Tento manter minha calma e meu treinado olhar de paisagem.

– Não, Alexander... Não tenho. Só gostaria mesmo de ir embora, Por favor.

O caminho até o meu apartamento foi tenso. Um clima pesado se instalou no carro e um desconfortável silêncio nos invadiu. Não tenho o que falar, não sei o que falar. Noite passada Alexander simplesmente me apavorou, isso por que apenas me viu jantando com Roberto Romero, e quando ele descobrir que ele é meu cliente, o que será capaz de fazer?

Puxo o ar com força, sou tomada de um horror profundo, não sei exatamente se por imaginar o que ele seria capaz de fazer ou se por ter certeza de que, a partir do momento que ele souber que sou a advogada que vai tentar colocá-lo na cadeia, ele simplesmente irá me odiar pelo resto dos meus dias. Fecho meus olhos e cochilo o resto do caminho. Pouco depois do meio dia, Alexander para o carro na porta do meu prédio.

– Você está bem? Quer que eu entre com você?

É engraçado ver o tão seguro Alexander Bennett relutante e buscando aprovação para alguma coisa, definitivamente não combina com ele.

– Estou, Alexander. Muito obrigada pela ajuda, não seria clichê falar que sem você provavelmente eu teria morrido.

Tento forçar um sorriso em meus lábios. Mas nem eu mesma me convenci de que consegui.

– Rebecca, você só passou mal por minha causa. Acho que te devo um pedido de desculpas.

Minha nossa! Alexander abaixando seus poderosos olhos e fitando seus dedos entrelaçados em seu colo? “ **Você deveria fotografar isso Rebecca!** “, diz meu bom senso se deleitando com a cena inusitada.

– Alexander, por favor... Não gostaria de falar sobre isso, ao menos não agora!

Seu olhar se gruda no meu, aflito e inquisitivo, sei que lá vem bomba e tento me antecipar.

– Mais uma vez agradeço pela ajuda, e pela carona.

Faço menção de abrir a porta do carro quando ele me interrompe segurando delicadamente meu braço.

– Rebecca, o que você estava fazendo com Romero noite passada?

Curto e direto, e está de volta o Alexander Bennett que conheço.

– Acredito sinceramente que isso não seja da sua conta, Alexander. Minha vida pessoal não lhe diz respeito.

– Não? Você tem certeza disso?

Seu olhar me fuzila.

– Absoluta, Alexander. Você é um homem casado, deveria se interessar pela vida

da sua esposa, não a minha. O que eu faço ou deixo de fazer não é problema seu. Seus olhos azuis ganham aquele brilho intimidador, o que o deixa incrivelmente sexy. Tento espantar meus pensamentos, a última coisa que quero nesse momento é acabar na cama com Alexander.

– Você conhece Romero de onde, Rebecca?

Ah, o lado advogado entra em ação. Estaria eu sendo interrogada agora?

– Alexander, minha relação com Roberto definitivamente não tem nada a ver com você.

Estou irritada, com que direito ele me cobra essas coisas? Ele dorme todos os dias com a mulher dele, e eu não posso jantar com um suposto amigo que ele vira esse mar em fúria?

– Roberto? Vejo que o grau de intimidade entre vocês vai além do que eu imaginava.

Seu tom mistura um imenso desdém com enorme arrogância. Num ímpeto, respondo malcriada e me rasgando de tanto ódio dele.

– Talvez seja o mesmo grau que existe entre você e sua esposa, Alexander.

Seu queixo cai, sua respiração fica notoriamente acelerada e um leve franzido surge em sua testa.

– Rebecca, por favor... Não me provoque!

– Por que Alexander? Vai fazer eu me submeter a você em algum banheiro público ou vai me intimidar em um elevador? Se for a segunda opção, sugiro que procure outro prédio, o meu só tem escadas, a não ser que escadas também entrem na lista e surjam como nova opção. Agora, acho melhor você ir para sua casa, sua adorável esposa deve estar preocupada com seu sumiço. Com licença.

Salto do carro e bato a porta com força, sem olhar para trás, entrando a passos largos em meu prédio. Largo minha bolsa, meu casaco sobre o sofá e tiro os sapatos os chutando no meio da sala. Agora que me dei conta, Alexander teve o cuidado de comprar roupas para que eu saísse do hospital, mas como? Ele não saiu do meu lado em momento algum. Que desordem absurda toda é essa? Um nervoso sem precedentes se espalha por todos os meus filamentos nervosos. Meu corpo todo colapsa, meus pensamentos estão embaralhados e minha mente mais confusa do que nunca. Uma batida na porta me assusta, até por que, tenho certeza de quem é.

Desanimada, cansada, abatida, me arrasto até a porta e como já previa, Alexander está parado do lado de fora. Seu rosto é lívido, sua mandíbula rígida e seus olhos indecifráveis.

– Seu celular, Rebecca.

Ele se resume a esticar seu braço esguio me entregando o aparelho.

– Retorne suas ligações, a insistência demonstra certa urgência.

Ele se vira e elegantemente, sai do alcance da minha visão. Sem entender direito, olho a tela do celular, são cinco chamadas não entendidas de Roberto Romero. Merda! Merda e várias vezes merda! Seguro minha vontade louca de correr atrás do homem que amo e contar toda a verdade, que não existe relação alguma, que ele é apenas um cliente, mas não posso! Meu deus, por que tudo que envolve Alexander precisa ser tão difícil?

Bato a porta ruidosamente. Estou estressada e começo a sentir um pouco de falta de ar, corro até minha bolsa e pego a tal bombinha, preciso me acostumar a ter ela por perto. Três puxadas salvadoras e minha respiração se normaliza. No automático, retorno a ligação do insistente Sr. Romero, que atende no primeiro toque.

– Srta. Hayes, achei que a tivesse perdido.

Seu tom é sarcástico, irritantemente sarcástico.

– Tive um pequeno contratempo Sr. Romero, mas já estou disponível. Estarei no escritório em no máximo uma hora.

Meu tom é profissional, evitando os detalhes do meu contratempo inesperado.

– Roberto, caríssima, apenas Roberto!

Ele é tão melado que me causa náuseas. Esse homem começa a me dar nos nervos!

– Ok, Roberto, nos vemos em breve então.

Encerro o assunto e acredito ter deixado transparecer um tom seco e frio. Escuto uma leve risadinha do outro lado da linha.

– Temos uma reunião as três horas, Srta. Hayes. Espero que tenha estudado com cuidado o caso apesar do seu “contratempo”. Acredito que você irá precisar.

Ele desliga. Como assim ele acredita que eu vá precisar? Reunião? Que diabos de reunião é essa? Olho as outras chamadas perdidas em meu celular, puta merda! Três ligações do Sr. Hellmneth em pessoa, do seu celular particular, ele nunca faz isso! Agora sim, estou mesmo muito nervosa.

– Sr. Hellmneth, desculpe não atender e não retornar antes, tive um leve contratempo. Em que posso ajudar?

Me antecipo antes mesmo que ele fale seu nada simpático “Alo”.

– Espero que tenha resolvido seu contratempo, Rebecca. Temos uma reunião na AE&B as três horas, com os representantes legais do Sr. Alexander Bennett. Acredito que conseguiu ficar a par de todos os detalhes do processo durante a noite. Confio em você garota!

E ele simplesmente desliga! Estou esgotada emocionalmente, não me sinto muito bem devido a minha crise inesperada de asma, meu pulso está acelerado, meu coração quer saltar pela boca. Alexander vai saber que eu sou a representante do Sr. Romero e isso me tira do eixo. Sento no sofá aturdida. Não

tive tempo de ler o processo na íntegra, como chegar diante do poderoso Alexander Bennett, o acusar de um crime sem saber direito o que aconteceu? Corro e pego o envelope de dentro da minha bolsa. Tenho uma hora e meia antes de começar a me arrumar para a reunião, que não sei ao certo se quero comparecer.

Era uma noite chuvosa de agosto de 2003, aniversário da irmã de Alexander, e uma grande festa aconteceu na mansão dos Hamptons. Penelope não era necessariamente a namorada de Alexander pelo descrito, era mais uma amizade colorida, ela era mesmo amiga da irmã de Alexander, Roselli, que por sua vez, tinha uma relação com o Sr. Roberto Romero, ricos atraem ricos, penso com um sorriso debochado. Giorgio Romero estava na cidade e foi convidado apenas por educação para a tal festa, estava ali por acaso e não tinha vínculo algum com a família, aquele foi o único contato que ele teve com os Bennett antes de sua morte.

Pelo que consta na maioria dos depoimentos, todos beberam excessivamente aquela noite. Penelope foi relatada como uma pessoa descontrolada, enciumada por causa de uma das garçonetes, que não tirava os olhos de Alexander...

– Normal não é mesmo, afinal, quem resiste ao fascinante Alexander Bennett?

Concentre-se Rebecca, concentre-se! Todos os depoimentos, sem exceção alguma, informam que Penelope estava completamente embriagada e que Alexander apresentava um comportamento normal, não aparentando alteração causada pelo álcool. Revi página por página, e em nenhuma delas existe qualquer testemunha ocular que afirmasse que quem saiu conduzindo o veículo havia sido Alexander. “ **E se não era ele quem estava dirigindo?** “ Diz meu bom senso baixando seus óculos para perto, intrigado. Pensando nisso, vou para os laudos periciais anexados ao processo. A altura do banco, o espaço entre banco e volante, posição das vítimas. Não, não existe essa possibilidade, tudo está muito bem documentado, com fotos e laudos. Não tinha como uma mulher de no máximo um metro e setenta e cinco dirigir com o banco na mesma posição de um homem com um metro e noventa. “ **E se ela estivesse de saltos altos Rebecca** “, meu bom senso está com o modo Sherlock Holmes ativado. Sim, se ela estivesse de saltos, estaria no mínimo dez centímetros maior e isso chegaria quase a altura de Alexander. As primeiras pessoas a avistarem o acidente, relatam terem encontrado Penelope sentada no meio fio da estrada, sendo amparada por Alexander. Não existe ninguém que possa confirmar quem realmente era o condutor no momento da colisão. O testemunho de Alexander afirma que um cervo atravessou diante do carro na pista escorregadia e que o Sr. Giorgio não usava cinto de segurança, tendo sido arremessado contra o para-brisas, o que causou sua morte instantânea. Penelope por sua vez, repete o

mesmo depoimento, deixando claro a falta de intenção do dolo em si por parte de Alexander.

Alguna coisa não cheira muito bem nessa historia. Existiam varias câmeras de segurança na saída da mansão dos Hamptons porém, a defesa alegou que todas não gravavam, apenas mostravam em tempo real os acontecimentos, que por sua vez, eram monitorados por seguranças privados contratados pela família Bennett. Os três que estavam de plantão aquela noite disseram não se ater ao fato de quem saiu conduzindo o veículo, por ser uma ação corriqueira, não prestaram atenção ao fato em si.

Não tenho materialidade alguma para acusar Alexander Bennett de homicídio doloso, o máximo que posso conseguir em segunda instância será um culposo, isso se ele realmente tiver apresentado álcool ou drogas em seu exame toxicológico. Corro as inúmeras folhas e encontro os exames. Penelope se encontrava completamente embriagada mesmo, o nível de álcool em seu sangue era quatro vezes maior do que o permitido por lei. A própria vítima se encontrava embriagada, seu toxicológico apresentou um nível duas vezes a cima do permitido. Já o de Alexander ficou no limite do permitido, com apenas alguns miligramas a mais em seu sangue. Alguns miligramas a mais seriam o suficiente para reabrir esse processo?

– Tem que ter alguma coisa, tem que ter!

Volto mais uma vez minha atenção aos depoimentos das testemunhas que ajudaram no socorro das vítimas. Um em especial me chama atenção depois que releio com cuidado. Willian Donovan, que afirma ter ficado intrigado com um dialogo que ouviu entre Alexander e Penelope, enquanto esperavam os socorristas chegarem. Sua versão conta que Alexander repetiu por três vezes a seguinte frase. “ **Se acalme, era eu quem estava dirigindo, está me ouvindo?** “. Por que ele seria tão enfático se era ele mesmo quem estava na direção? Corro para os laudos médicos, onde constam os depoimentos dos socorristas. Alexander apresentava escoriações do lado direito do rosto, um corte profundo em sua sobrancelha direita, o que agora explica a sexy cicatriz que o deixa ainda mais másculo e que se enfatiza quando ele me dá aquele olhar que só ele sabe dar... Rebecca, pelo amor de deus, os fatos, apenas os fatos!

Vou para o laudo de Penelope, que tinha um grande hematoma no centro de sua testa e uma fratura na base do nariz. Como ninguém percebeu isso antes? Não era Alexander quem conduzia o veículo, mas sim Penelope! Os ferimentos comprovam nitidamente a posição de ambos no carro no momento da colisão. Alexander assumiu a culpa para proteger Penelope!

Fico parada por alguns minutos sem compreender muito bem tudo que acabei de descobrir. Como isso não foi notado pelo advogado anterior, e se foi, como

Alexander conseguiu abafar a situação? Minha cabeça dói. Meu corpo dói. Meu coração se dilacera.... Se ele assumiu a culpa por ela, fica nítido que o sentimento que tem vai muito além do que imaginei. Ele a ama! Ele arriscou sua liberdade por essa mulher. Meu coração vai do aflito por acreditar que Alexander poderia ser um assassino calculista e cruel ao despedaçado, por agora saber que ele assumiu a culpa para proteger outra mulher, a quem provavelmente dispõe de um amor incondicional. Lágrimas brotam em meus olhos. Ele jamais foi meu, jamais será. Fui apenas uma diversão para ele. Olho o relógio, duas e dez, preciso me apressar, ou meu chefe me coloca na rua por justa causa!

*

Aperto o vigésimo sexto andar e o cubículo espelhado se fecha a meu redor. Aproveito e tento arrumar meu revoltado cabelo. Aliso o tubinho cinza colado ao corpo que escolhi vestir, junto a meia fina preta e sobretudo também preto. Escolhi propositalmente saltos de quinze centímetros. Quero testar minha teoria.

A porta do elevador se abre e me vejo no hall palaciano em granito branco e decorações pretas e vermelhas. A loira da recepção não parece muito satisfeita com minha presença, e de modo educado, porém polido, retira meu casaco e me conduz a enorme sala de reuniões, de onde de fora já consigo ouvir a voz nada amistosa de Alexander.

– Onde Romero quer chegar com essa merda? Mandar representantes até o meu escritório? Quem esse filho da puta pensa que é?

Por trás, ouço uma fraca voz, a qual reconheço como sendo a do Sr. Hellmneth, porém, não consigo decifrar o que ele está falando.

– Esse assunto estava encerrado, Sr. Hellmneth. Fui julgado e considerado inocente de qualquer culpabilidade ou dolo. Ou vocês acham que eu peguei a cabeça do pobre Giorgio e bati no para-brisas consciente e propositalmente? Onde afinal está a merda desse advogado?

Nesse instante, a loira vira seus olhos para mim, em um aviso velado para que eu me preparasse para o turbilhão que iria encarar. Respiro fundo e bato na porta.

– Entre.

A voz de Alexander é um trovão. Não gosto de trovões, eles me assustam, assim como Alexander o faz quando está irritado. Estou mortificada, giro a luxuosa maçaneta e de imediato sou capturada pelo olhar furioso de Alexander.

– Mas que porra é essa?

Ele balbucia estarecido. Me sinto como se despencasse de um penhasco e caísse em rochas duras e frias. Alexander emudece, seu rosto fica pálido e seus olhos perdem o brilho. Ele está paralisado e boquiaberto, completamente desconcertado. Tento me recuperar e desvio o olhar, preciso ser profissional, fui

contratada para isso.

– Boa tarde senhores.

E é só o que consigo dizer. Os olhos de Alexander, antes inexpressivos assumem um brilho sinistro e temerário. E aqui estou eu mais uma vez, me contorcendo, acovardada por ele!

– Will, você está dispensado, eu mesmo vou me representar.

Seu tom de voz é baixo, hipnótico, escaldante. Sem entender muito bem, o belo exemplar afro americano vestido em um finíssimo terno muito bem cortado se dirige a Alexander.

– Bennett, você tem certeza disso?

– Como dois e dois são quatro meu querido e competente amigo.

Um sorriso irônico desenha seus lábios contraídos em uma fina linha. Seus olhos assumem um brilho gélido, aceso e subvertedor.

– Vamos logo com isso, tenho outros compromissos. Em que posso ajudar vocês?

Seu tom é seco, saio do meu torpor, me adianto e tomo a frente da situação. Vamos jogar o seu jogo Sr. Perigosamente delicioso Bennett.

– Sr. Bennett, sou Rebecca Hayes, representante legal do Sr. Roberto Romero.

Estendo minha mão, em uma apresentação formal, cordial e calma. Seus lábios se desenharam em um sorriso afetado, de quem está achando enorme graça. Alexander, propositalmente ignora minha mão estendida, se senta, cruza suas pernas, apoia os cotovelos na imponente mesa de vidro e alisa o lábio inferior com o indicador. E a porra do meu corpo reage, fico vermelha como um pimentão, meu pulso acelera, meu estomago revira. Boca e dedos juntos? É muito para mim, não consigo desviar meus olhos da deliciosa brincadeira que ele continua impondo com seu esguio e bem cuidado dedo em sua boca. Ele inclina a cabeça para o lado e me direciona um olhar irônico e picante. Ele sabe o quanto isso mexe comigo!

– Srta. Hayes, estou a sua inteira disposição.

Um sorrisinho sexy aparece em seus lábios quando ele dá duplo sentido a essa frase. Merda! Alexander me desconcerta com apenas uma minúscula frase!

– Em primeiro lugar, gostaria que o senhor entendesse que não tem obrigação alguma de conversar comigo, estou aqui tentando uma compreensão melhor dos fatos, e para isso, preciso de sua ajuda, não tenho como avaliar nada sem saber ambas as versões.

– Como disse antes, estou a sua inteira disposição.

Debochado! Meu sangue entra em ebulição. Como alguém pode ser tão prepotente e metido a besta?

– Muito bem, Sr. Bennett. Você tem consciência que qualquer coisa falada nessa

sala não tem poder algum judicial, não é mesmo?

– Sério, Srta. Hayes? Devo ter faltado essa aula!

– Tenho algumas perguntas para fazer, Sr. Bennett.

Ignoro sua ironia e creio que meu tom soa fraco demais. É mais do que aparente que Alexander está se escarnecendo com toda essa situação.

– Achei que tivesse, Rebecca.

E lá está ela, a língua mais deliciosa e quente do mundo acariciando meu nome, fazendo ele soar sexy e sensual! Entreabro os lábios, puxando o ar com força e uma aflição transparece bem de leve em seu olhar, mas logo dá espaço a frieza total e absoluta. Puxo a cadeira ao lado do Sr. Hellmuth, pego minhas anotações, abro meu laptop e inicio meu trabalho, tentando esquecer que quem está na minha frente é o delicioso Alexander Bennett, que hoje ostenta uma enorme aliança em seu dedo. Sem que eu percebesse, meus olhos ficam perdidos no brilho que o ouro reflete e acabo buscando pelos dele, que para minha surpresa brilham apaixonadamente para mim, o que me pega desprevenida, fico zozua.

– Sr. Bennett, você poderia me contar exatamente o que aconteceu aquela noite?

– Sério isso? Não fez seu dever de casa, doutora?

Mais uma vez ele parece divertido, mas resolve cooperar, talvez levando em consideração meu visível desconforto.

– Muito bem, meus pais fizeram uma festa na casa deles, dançamos, nos divertimos e ofereci uma carona para Penelope e seu pai, que estavam hospedados em um hotel aqui de Nova Iorque, garoava aquela noite e um cervo atravessou a pista na frente do carro, tentei desviar, o carro derrapou e caímos na ribanceira. O pai de Penelope estava sem cinto de segurança, e foi lançado de encontro ao para-brisas.

Ele conta a historia praticamente no automático e como bom advogado que é, percebe que isso chama a minha atenção, primeiro por talvez o conhecer melhor do que achasse que conhecia e segundo que isso é o básico para um aluno até do primeiro ano, textos decorados não condizem com a realidade dos fatos.

– O Sr. já namorava a Sra. Bennett na época?

Nunca achei que fosse soar tão doloroso tratar outra mulher como “ a Sra. Bennett”.

– Não, não namorava.

– A quanto tempo você a conhecia?

Continuo meu interrogatório.

– Umas quatro semanas, talvez.

Ele volta a se apoiar na mesa e a brincar com seu indicador em seus deliciosos lábios. Pisco várias vezes tentando me concentrar e um sorrisinho desenha o

canto de seus lábios mais uma vez. Merda, pare de me provocar, Bennett!

– Se não a namorava, qual era o grau de relacionamento de vocês?

– Um grau em que eu trepava com ela e ela comigo, Srta. Hayes.

Arregalo meus olhos e sugo o ar pela minha boca. Ouvir de Alexander que ele trepava com outra mulher não é uma coisa que muito me agrada, ele se limita a sorrir, ainda brincando de forma sexy com sua boca. Pigarreio e prossigo.

– Como conheceu a Sra. Bennett?

– Ela era amiga de minha irmã e seu cliente, saía com minha irmã na época.

– O Sr. tem um motorista, Sr. Bennett?

– Tenho, mas o que isso tem a ver com o assunto em questão?

Sua voz está transbordando irritação.

– Ele estava de folga no dia?

O encaro, olhos nos olhos e sustento a frieza de seu olhar. Te peguei Alexander!

– Não, não estava...

Sua resposta é reticente.

– E onde ele estava então?

– Ficou nos Hamptons.

Enxergo uma pontinha de desconforto na voz de Alexander.

– Sério? E por que seu motorista ficaria na casa de seus pais?

Agora a desdenhosa sou eu, Alexander você é um ótimo professor!

– Porque minha mãe iria precisar de seus serviços no dia seguinte.

– E posso saber onde ele a levou no dia seguinte?

– Não, não pode.

Responde Alexander com voz calma.

– Entendo...Sr. Bennett, você sabe que o quanto mais honesto for comigo melhor será não é mesmo? Meu cliente acredita na sua culpabilidade mas, para nossa firma, você é inocente até que achemos algo que caracterize verdadeiramente sua culpa.

Agora quem carrega um sorriso de canto de boca sou eu, afetei o tão seguro Alexander Bennet.

– Vou me lembrar disso, Srta. Hayes.

– Você teve algum ferimento, Sr. Bennett?

– Sim...

Diz ele, seco e curto.

– O Sr. se recorda onde foi?

Arqueio minhas sobrancelhas e reconheço em sua expressão aquele olhar de "cuidado Rebecca".

– Consta nos autos do processo, Srta. Hayes.

– Eu sei, Sr. Bennett...Fiz meu trabalho de casa, mas confesso que gostaria de

ouvir de você. Seria muito doloroso recordar evento tão traumatizante?

– Supercílio direito, e escoriações leves também do lado direito do rosto.

Ele responde a contragosto.

– Curioso.... Enfim, e sua atual esposa, lembra-se de onde era o ferimento dela?

Encaro os agora, ansiosos olhos azuis escuros.

– Isso é relevante ao caso, Srta. Hayes ou apenas curiosidade feminina?

Diz um Alexander aparentando tranquilidade.

– Digamos que um pouco das duas coisas, Sr. Bennett.

– Um hematoma na testa...

– Em que parte da testa? O Sr. poderia se esforçar para lembrar?

Acho que minha insistência o está irritando, muito.

– No meio, Srta. Hayes. Além da fratura na base do nariz.

Seus consternados olhos azuis mergulham nos meus, quase que implorado para que eu pare, ele sabe onde quero chegar.

– Sr. Bennett, você tem plena consciência que ninguém o está obrigando a responder absolutamente nada não é mesmo? Se por acaso se sentir desconfortável com qualquer uma das minhas perguntas, tem total liberdade em se negar a responder.

– Não tenho o que esconder, Srta. Hayes. Não me importo em responder suas perguntas.

Um Alexander tranquilo, dono de si invade a sala de reuniões. Esse homem é absurdamente lindo! Ele deveria sim, ser condenado por isso. Tamanha beleza deveria ser crime.

– Qual a sua altura, Sr. Bennett?

Ele arqueia as sobrancelhas, surpreso com a minha pergunta.

– Um metro e oitenta e nove centímetros, por que?

– Curiosidade, apenas isso. E sua esposa? Faz ideia de quanto ela tem de altura?

Não adianta Bennett, sou mesmo insistente!

– Cerca de um metro e setenta e sete centímetros, não sei bem ao certo.

Definitivamente ele sabe onde quero chegar com minhas perguntas.

– Mais ou menos a minha altura, tenho um e setenta e cinco, considerando que era uma festa de gala, ela deveria estar de saltos altos, você poderia se levantar por um instante, Sr. Bennett?

Digo imitando o seu gesto de virar a cabeça de lado, piscando exageradamente meus olhos. Depressa Alexander empurra a cadeira para trás e se põe de pé. Lentamente caminho em sua direção, rebolando um pouco mais do que o necessário e reparo seus lábios se entreabrindo e sua respiração ficando mais pesada. Fico frente a frente com ele, quase tocando seu nariz com o meu. Sinto seu delicioso hálito, uma mistura de hortelã, menta e Alexander. Fecho

meus olhos e me delicio com a suavidade do cheiro. Não poderia falar nada agora, não conseguiria articular uma única palavra diante da terrível proximidade. Prendo o folego quando encaro seus agora brilhantes olhos azuis e uma vontade louca de beijar sua covinha no queixo me invade. Me controlo, respiro fundo e me afasto, indo de volta para minha cadeira.

– O que foi isso, Srta. Hayes?

Pergunta um confuso e ofegante Alexander.

– Estou usando um sapato com um salto de cerca de doze centímetros Sr. Bennett, fiquei praticamente da sua altura... Era mais ou menos a altura que sua noiva estava no dia do acidente, não é mesmo?

Sua expressão é inescrutável quando ele aprofunda seu olhar em mim, abrasador, intenso, intimidador.

– Mais alguma pergunta, Srta. Hayes? Como disse antes, tenho outros assuntos sérios para tratar ainda hoje.

Seu tom de voz é educado e formal, mas seu olhar é devorador.

– Não me perdoaria se o atrasasse para os seus compromissos, Sr. Bennett.

Sou formal e mantendo meu olhar no dele. Não Alexander, não vou desviar de você dessa vez. **"Sua idiota, não entre nesse jogo! "**, meu bom senso diz e já está em total desespero.

– Acredite, Srta. Hayes, em outras circunstâncias, seria mais do que um prazer desmarcar meus compromissos para desfrutar da sua agradável companhia.

Meu corpo se liquefaz, lembrando o quanto ele é capaz de desfrutar da minha companhia e o quanto eu gosto disso.

– Digo o mesmo, Sr. Bennett

Acho que minha voz é apenas um sussurro.

– Tenho certeza que sim, Srta. Hayes.

O rosto de Alexander se ilumina. Ele é mesmo extremamente fascinante, dominador e intenso! O que eu gostaria exatamente agora, era tirar minha roupa, me debruçar na imensa mesa de vidro e deixar ele me comer, do jeito que só ele sabe. Recupero minha sanidade e respiro fundo, buscando ar para meus ainda abalados pulmões, nessa hora, vejo certa preocupação na expressão carrancuda de Alexander.

– Bom, Sr. Bennett... Como talvez já tenha sido comunicado, meu cliente está reabrindo o caso, como advogada e representante legal do Sr. Romero, devo me reportar diretamente ao seu advogado. Quando o nomear, peço por favor que entre em contato comigo informando.

– Vou me representar, Srta. Hayes.... Será um prazer enfrentar advogada tão inteligente e competente no tribunal.

– O prazer será meu, Sr. Bennett... Não é todo dia que uma advogada em início

de carreira como eu tem a oportunidade de derrotar o sagaz, tenaz, intimidador e intenso Alexander Edwards Bennett em sua própria causa. **“Isso garota, você arrasou!”**, grita meu agora eufórico bom senso

– Foi um prazer, Sr. Bennett, nos falamos em breve. Sr. Hellmuth...

Pego minhas coisas sem olhar para Alexander, que ainda está parado, de pé, acho que meio chocado com minhas reações. Talvez ele esperasse minha submissão ou que sucumbisse como todos fazem perante sua perturbadora presença. Fala sério, estou ficando boa nisso!

Quando já estou saindo, me viro com um charme excessivo dando varias piscadelas, tenho certeza que o Sr. Hellmuth deve estar chocado.

– Ah, Sr. Bennett, seria abuso fazer uma última pergunta?

Um atordoado Alexander que nesse momento demonstra toda sua aflição passando ambas as mãos em seus deliciosamente desarrumados cabelos, responde em tom seco, dando de ombros.

– Vá em frente, Srta. Hayes.

– Era mesmo você que estava conduzindo o veículo naquela noite?

Suas narinas dilatam e tenho certeza que se ele pudesse me esganaria e me jogaria da janela da sala de reunião. Não espero sua resposta, apenas permito surgir em meus lábios um sorriso triunfante, faço um pequeno gesto com a cabeça e me retiro, mais uma vez rebolando mais do que o necessário. Sinto seus olhos me seguirem pelas enormes paredes envidraçadas que separam a sala do corredor secundário pelo qual sai, nem percebi que não estava saindo por onde entrei. Sim, estou eufórica. Alexander não matou ninguém! Meu coração jamais se enganaria dessa forma. Ele esta protegendo ela...E minha euforia se transforma em imensa tristeza, ele está protegendo a mulher que ele realmente ama.

Chego em casa e acho que só nesse momento que minha ficha realmente cai. Apesar de estar radiante por ter mostrado todo o meu profissionalismo para o Sr. Hellmneth, meu coração sangra por saber que Alexander ama aquela mulher ao ponto de se expor por ela. É estranho ver um homem poderoso como ele se curvar dessa maneira a uma paixão tão sem limites, acho que é magoa que estou sentindo. Não posso negar que percebo a atração que exerço nele... Mas, é apenas isso. Não existe outro sentimento, é apenas sexo. Desde o início, quando nos conhecemos e ele não conseguiu me levar para cama logo na primeira noite. Talvez eu tenha me tornado um troféu a ser conquistado, Alexander não está acostumado a ser rejeitado da maneira que o fiz. Provavelmente, esse fato tenha aguçado ainda mais sua vontade e tenha virado uma questão de honra me ter, realmente não consigo pensar em outro motivo. Me perco em minhas lágrimas dentro da banheira, a água está quente e uma leve espuma cobre meu corpo. Isso me faz lembrar Alexander.... Tudo me faz lembrar Alexander!

Batata frita e refrigerante Diet, é o que tem para o jantar. Não estou me sentindo muito bem, a falta de ar voltou a me assolar, usei a tal bombinha já umas cinco vezes, e meu coração dispara a cada puxada que dou nela. Meu telefone toca, olho no identificador de chamadas... Marjie.

– Oi amiga...

Minha voz é ofegante.

– Ei, estava fazendo exercícios?

Ah, minha tão engraçadinha amiga! Sinto falta desse bom humor dela. queria conseguir vê-la com maior frequência.

– Tive uma crise de asma na última madrugada, estou usando a tal bombinha que o médico passou, mas parece que não está fazendo muito efeito. Sem contar que minha firma foi contratada para reabrir um caso cujo o réu é nada mais nada menos que Alexander Bennett e pior, a acusação é de homicídio.

Meu tom é desanimado, realmente começo a puxar o ar com enorme dificuldade e parece que quanto mais nervosa fico com o fato de precisar puxar o ar, mais ele me falta.

– O que? Como assim Rebecca, me conte isso direito!

– Pode ser outra hora, Marjorie? Ainda estou digerindo tudo isso.

– Alexander Bennett, acusado de assassinato? Caramba amiga, quando falei que o achava perigoso, não era bem a esse tipo de perigo que me referia. O cara matou uma pessoa?

– Não, Marjie, ele não matou! Depois te explico melhor ok? Estou realmente muito cansada, meu dia foi tenso, mal dormi essa noite, acho que se descansar

um pouco vou melhorar.

– Está bem amiga. Qualquer coisa por favor, me ligue. E fique com o celular por perto, caso precise de ajuda.

– Obrigada, Marjie... Você é a melhor!

Digo brincando com ela.

– Eu sei que sou. Beijos amiga!

Fico parada algum tempo, olhando a tela do telefone. Não posso levar isso adiante. Sem pensar muito, disco o número do terrivelmente assustador, Roberto Romero.

– Srta. Hayes, encantado em receber uma ligação sua. Notícias boas para me dar?

Sua voz me causa ânsia. Tento me controlar, fique calma Rebecca, seja profissional.

– Boa noite, Sr. Romero. Estou ligando para informar que não darei segmento ao caso, a não ser que você esteja interessado em acusar sua própria irmã de assassinato.

Um silêncio trepidante toma conta da linha. Só escuto a respiração alterada de Roberto, que com grande dificuldade consegue articular algumas palavras.

– O que você diabos está falando?

– Estou falando que Alexander Bennett não conduzia aquele carro no momento do acidente, quem estava ao volante era sua irmã, completamente embriagada. Todas as evidências levam a essa conclusão e se forem devidamente colocadas a um júri decente, sua irmã será condenada a no mínimo vinte anos em regime fechado sem direito a condicional. É realmente isso que você deseja?

– E como você chegou a essa conclusão, Srta. Hayes?

Seu tom tem uma aflição velada, mas não deixa de ser amedrontador e isso me lembra meu inconstante, instável e amedrontador, Alexander. Como vou conseguir ficar sem ele? Lágrimas silenciosas voltam a escorrer por minha maçãs do rosto. Apenas mantenha a calma Rebecca!

– Enviei mais cedo um relatório com todos os fatos que incriminam sua irmã. Particularmente, acredito que um homem inteligente como você, não iria querer mexer nesse vespeiro. Sr. Romero, Alexander Bennett assumiu a culpa em nome da sua irmã, como bom advogado que é, ele fazia ideia que seria absolvido por falta de materialidade, o que de fato aconteceu, já sua irmã, seria condenada em primeira instância sem direito algum a recurso. Consegue compreender o favor que ele fez a você e a ela?

Outro enorme silêncio se instala, sei que talvez tenha sido um choque para ele, mas bem lá no fundo, acho que ele já sabia.

– Sr. Romero, acredite em mim. O melhor caminho a seguir é simplesmente

esquecer e deixar como está. Qualquer coisa estarei a sua inteira disposição. Tenha uma ótima noite.

– Boa noite e muito obrigada, Srta. Hayes.

Ele se despede em um tom seco, distante e sem demonstrar qualquer tipo de emoção. Imediatamente ligo para o Sr. Hellmneth, a fim de explicar minhas conclusões e comunicar que não aceitaria o caso, mesmo que isso levasse a minha sumaria demissão, o que não foi preciso, uma vez que ele também havia chegado a mesma conclusão que cheguei na reunião dessa tarde. Só falta fazer mais uma coisa, o que na minha opinião, é a mais importante de todas. Me levanto e vou até a cozinha, onde pego uma taça de vinho barato que estava aberto na geladeira e me sento no chão de frente para a janela. Estou me sentindo solitária, inquieta, enjoada.... Como posso estar sentindo falta daquilo que nunca tive? Dou um suspiro e encaro meu telefone, como se ele pudesse me morder.

Dez e meia da noite, que se dane se ele está com a esposa, preciso falar, e precisa ser agora. Clico em seu nome e meu coração acelera quando a linha começa a tocar. Uma, duas, três vezes, é bem provável que ele não queira nunca mais falar comigo depois de hoje a tarde. Quando cai na caixa postal, fico quietinha ouvindo sua rouca e melodiosa voz. “ **Que coisa mais infantil** “, recrimina o meu bom senso e desligo imediatamente. Vou escrever um e-mail, amanhã, quem sabe. O fato de perceber que Alexander saiu completamente da minha vida me deixa em micro pedaços. Não consigo mais pensar em nada, apenas na ideia de que nunca mais vou sentir seu toque, seus lábios, seu corpo colado ao meu. Nunca mais vou escutar sua voz acariciando meu nome, nunca mais vou ter o homem que tanto amo!

Libero de vez as silenciosas e quentes lágrimas e as permito escorrer em minhas bochechas. Tudo que eu mais queria agora era um abraço. Não qualquer abraço, mas o abraço dele.

Vou ligar novamente, quem sabe ele não ouviu, ou estava no banho, ou não estava perto do celular. Mais uma vez caixa postal. “ Bennett, deixe seu recado “, até sendo curto e grosso ele consegue ser sexy. Fungando e sem tentar esconder minhas lágrimas resolvo deixar um recado.

– Sr. Bennett, Rebecca Hayes. Estou ligando para informar que estou largando o caso, não vejo sentido algum em continuar com isso. Já informei ao Sr. Romero minha decisão. Fique tranquilo, não seria capaz de fazer nada contra sua esposa, acredite, acho sua atitude bem digna, burra, mas digna. Só quem ama muito poderia fazer o que você fez. Desejo felicidades e que de alguma maneira, ambos consigam superar essa tragédia juntos.

Desligo e fico olhando para o nada. Esse foi meu último contato com Alexander, por uma impessoal caixa postal. Meu conto de fadas chegou mesmo

ao fim. Só queria conseguir voltar no tempo e nunca ter ido aquela merda de festa! Aquele ano novo mudou minha vida e virou meus sentimentos de cabeça para baixo.

Acabei com a garrafa de vinho da geladeira, meu nariz está dormente e já não sei bem ao certo a quanto tempo estou sentada no chão da sala. Minhas pernas doem e estão formigando, preciso levantar. Pego meu celular que ficou jogado no chão, talvez na esperança que Alexander retornasse minhas ligações, "**Até parece que ele ligaria para você**", meu ódio pelo meu insensato bom senso só aumenta. Onze e vinte ainda, as horas se arrastam quando a gente está sofrendo por amor. Isso na verdade é um saco, um saco e totalmente injusto. Deveria haver uma lei que proibisse as pessoas de se apaixonarem por quem já é apaixonado por outro alguém. Dou uma risadinha em meio as minhas lágrimas. Só eu mesmo para inventar uma coisa dessas.

Quando estou me levantando minha campainha toca. A essa hora? Duas opções, Marjorie ou Adam. Vou me arrastando até a porta, enxugando minhas lágrimas na manga do roupão que coloquei assim que sai do banho. Acho que estou meio bêbada, melhor, acho não, tenho certeza! Abro a porta meio cambaleante e dou de cara com o poderoso, lindo e perfeito Alexander, que carrega em seus lábios um sorriso misterioso, que me faz enrubescer e baixar meu olhar imediatamente.

– Rebecca Hayes, você é a mulher mais perfeita que já conheci em toda a minha vida!

Sua voz é grave, seu olhar está concentrado em mim, ele ergue seu braço e seus bem cuidados dedos tocam minhas lágrimas. Fecho os olhos e inclino minha cabeça apoiando em sua mão diante do contato delicado, inesperado e muito bem-vindo.

– Você está chorando. Por que, Rebecca?

Seu tom é assustadoramente sincero, até desesperado e seu olhar estático me pega de surpresa.

– Eu liguei para você...Você não me atendeu.

Quanta infantilidade, mas é exatamente isso que estou pensando agora. Queria que ele tivesse me atendido, queria ser sua prioridade, queria ser dele, queria que ele fosse meu, só meu. Em um movimento sereno e delicado, ele me toma em seus braços, apoiando minha cabeça em seu musculoso peito, com um dos pés, ele fecha silenciosamente a porta. Ah, o cheiro de Alexander, o contato, ouvir seu coração assim, tão de perto. Como vou me acostumar com sua ausência?

– Ei, você acha mesmo que eu deixaria de atender minha garota predileta de propósito?

– Não sou sua garota predileta, Alexander.

Digo em tom magoado, limpando meu nariz na belíssima e elegante blusa de linho branca que ele veste.

– E o que a faz pensar que não é? Não ter atendido seus telefonemas? Assim que vi suas ligações e escutei seu recado corri para cá meu amor, meu celular não estava comigo no momento que você ligou, acredite em mim.

– Não tem nada a ver com um telefonema, Alexander. Sabe de uma coisa, acho que hoje minha ficha caiu.

Aperto ainda mais meus braços ao redor desse homem maravilhoso, como se assim pudesse impedir que ele saia e corra para sua belíssima esposa, por quem ficou muito claro, ele é completamente apaixonado.

– Sua ficha caiu?

Ele está curioso e confuso.

– Sim... Sabe, eu sempre imaginei que um dia encontraria o homem da minha vida. Aquele homem que me deixaria com as pernas bambas, o coração na boca e que só de me olhar causasse sensações desconhecidas e inesperadas em mim...Tipo um frio na barriga, pulso acelerado, boca seca. Queria passar noites em claro pensando nele, no seu jeito, no seu cheiro, nos seus olhos.... Sonhei com esse homem várias vezes, talvez uma maneira inocente de expurgar da minha mente tamanha perfeição, sempre fui propensa a criar expectativas elevadas demais. Provavelmente devo ter visto muitos filmes românticos, e sempre quis ser a mocinha de cada um deles.

Solto uma risadinha nervosa, esfregando meu nariz em seu peito, Alexander aperta ainda mais seus braços ao meu redor, beijando levemente meu cabelo, onde roça todo o tempo seu queixo.

– Hoje assim que cheguei em casa do hospital, resolvi sentar e ler todo o seu processo, vários detalhes me chamaram atenção, todos levavam a crer que não era você quem conduzia aquele veículo na noite do acidente.

– Por isso a história de ficar nariz com nariz comigo? Devo confessar que foi uma torturante tentação não a pegar em meus braços naquele momento.

Alexander me interrompe, não posso ver seu rosto, mas tenho certeza que aquele delicioso e malicioso sorriso está desenhado em seus lábios.

– Eu precisava comprovar que nossas alturas eram praticamente a mesma com o salto que estava usando. Desculpe se meus métodos não são lá muito tradicionais.

– Muito esperta essa minha garota! Deliciosamente esperta. Mas devo avisar para que não tente novamente essa técnica, não vou me responsabilizar pelos meus atos, e acredito que tenha bom senso o suficiente para não usar com mais ninguém, não gosto de você próximo assim de outro homem.

– Alexander, não vai existir outra vez, é isso que estou falando. Eu encontrei

tudo isso em um homem, tudo que eu buscava, tudo que eu procurava, eu encontrei em você! Mas hoje minha ficha caiu. Você ama sua esposa, a ama tanto que assumiu a culpa por ela. Só quem tem um sentimento muito grande pode se doar dessa forma. Foi digno, romântico, altruísta eu diria.... Por outro lado, foi uma burrice extrema, você poderia ter sido condenado.

– Eu sabia que não seria condenado, Rebecca.

Sua voz demonstra certa tensão, não, ele não gosta de falar da sua relação com Penelope comigo.

– Você está bem, não quer se sentar?

Tão carinhoso, sua voz parece chocolate com morango. Ele ergue uma de suas mãos e acaricia levemente minha nuca.

– Não, não quero. Quero ficar assim com você.

Sinto seu corpo estremecer. Eu mexo com ele, mas mexo apenas com sua libido. Claro que talvez exista algum carinho dele por mim, mas na verdade é só desejo. Nosso sexo é muito bom, vai além disso, é fascinante, sem limites... Ele me fez ficar boa nisso.

– Ok, então vamos ficar assim.

Diz um atencioso e paciente Alexander, me aninhando ainda mais em seu corpo. Olho para cima e o encaro por baixo dos meus cílios encharcados de lágrimas. Como pode esse homem ser tão lindo?

– Alexander, eu não quero um pedaço de você, jamais me contentaria com isso. Não quero ser apenas uma boa trepada casual.

– Acho que já conversamos sobre esse assunto, Rebecca. Pensei que você houvesse compreendido. Eu amo você, Rebecca Hayes. Amei desde a primeira vez que te vi, e não vou mais admitir que você duvide disso e muito menos se considere apenas uma boa trepada casual para mim.

– Você ama sua esposa, Alexander. Você assumiu uma culpa gravíssima por ela, você se casou com ela, você está com ela. Você não a largou por mim!

– Rebecca, por favor...

– Por favor o que, Alexander?

Seu olhar tem um brilho febril, apaixonado e febril.

– Merda Alexander, não me olhe desse jeito...

Meu coração salta pela boca, minhas pernas já não estão mais coladas em meu corpo e minhas funções cognitivas foram completamente desligadas.

– Faça amor comigo Rebecca...

Sua voz é quente, macia, rouca e arfante. Sua expressão é indecifrável, seus olhos estão cerrados e seu corpo encostado no meu, mostra o tamanho do seu desejo. Com seu dedo indicador, ele desliza em um suave toque por todo o meu rosto, parando no meu lábio inferior, o puxando levemente para baixo.

Delicadamente ele toma minha boca, em um beijo calmo, lento, doce, com gosto de Alexander. Ele me explora com um amor infinito, dando leves sugadas em meus lábios. Suas mãos deslizam pelo meu corpo, em um toque calmo, sem exigência ou pressa. Deixo escapar um gemido por entre nossos lábios e sinto os dele se repuxarem em um leve sorriso.

– Eu vou mostrar a você o tamanho do meu amor Rebecca, para que você nunca mais tenha dúvidas!

Sua voz é apenas um sopro em tom rouco e suas poucas palavras são cheias de promessas. Ágil e atlético como sempre, ele me pega no colo e me leva em direção ao quarto, sem desgrudar seus lábios dos meus, sussurrando meu nome em meio a gemidos e pequenos e intercalados beijos. Sim, esse é o meu homem, o único que consegue me enlouquecer com seu jeito doce, explosivo, amoroso, agressivo, misterioso e fascinante. Meu Alexander Bennett!

Com uma delicadeza desproporcional para seu porte atlético ele me coloca no chão, mantendo suas mãos em mim por todo o tempo. Ele se afasta, seus olhos são cálidos, doces, cheios de sentimentos que me confundem e me atraem ao mesmo tempo. Seu indicador começa um caminho lento e delicioso. Primeiro percorre todo o meu rosto, demorando um pouco mais em meus lábios, que imediatamente entreabro, fechando meus olhos e inclinando minha cabeça para o lado. Antes que ele retire o dedo, dou um leve beijo na pontinha e consigo sentir sua respiração falhar por alguns segundos e depois voltar mais alterada e irregular. Seu doce carinho continua, ele aproveita meu pescoço levemente inclinado e percorre o dedo por toda sua extensão, alcançando o tecido do roupão, repetindo o movimento com seus lábios, que retorna ao meu rosto e me beija os olhos, a testa, a pontinha do nariz, meu queixo.... Estou simplesmente em êxtase, completamente entregue a ele. Ninguém jamais irá conseguir me fazer sentir o que Alexander consegue. Alcançando meus lábios ele me dá pequenos beijos, vários, seguidos e ritmados.

– Eu. Te. Amo. Rebecca. Hayes

Ele intercala cada palavra com um beijo, solto um imenso e manhoso gemido e Alexander aprofunda seu beijo, exigindo e nomeando minha boca e língua como suas. Me entrego a sua dominação, é tudo que mais quero, tudo que mais desejo. Com seus esguios e ágeis dedos, ele desfaz o nó da faixa do meu roupão, que fica entreaberto, mostrando apenas minha fina e rendada calcinha branca. Ele me observa atentamente e sibila entre os dentes com a imagem.

– Você é linda, Rebecca.

Enquanto fala suas mãos escorregam pelos meus ombros, fazendo o roupão cair aos meus pés. Seu olhar é desesperadamente apaixonado e sua admiração é evidente. Ele gosta do que vê, e particularmente, também muito me agrada ver

que ele gosta. Seus longos e bem cuidados dedos deslizam pela minha pele, que agora arde de desejo, me causando arrepios nunca antes sentidos. Sua boca segue a trilha de seus dedos, brincando pela minha barriga, pelo meu quadril, minhas coxas e delicadamente alcançando minha bunda, que ele aperta fazendo o movimento parecer mais sensual do que realmente é enquanto esboça um delicioso sorriso brincalhão em seus perfeitos lábios. Sua boca me causa realmente enorme distração, não resisto, me aproximo e mordo levemente seu lábio inferior.

– Ah, Rebecca!

Um extasiado Alexander deixa escapar com os lábios colados aos meus. Suas mãos agora brincam com meus seios, fazendo carinho em toda sua extensão. Abaixando sua cabeça, ele toma um dos meus mamilos em seus lábios, sugando e dando pequenas mordidas. Jogo minha cabeça para trás e meu corpo reage. Sua mão imita a carícia em meu outro seio, segurando meu mamilo entre seu polegar e o indicador, ele aperta de leve, e solta em seguida, repetindo diversas vezes o movimento, me deixando louca de desejo e vontade. E mais uma vez acho que consigo gozar só com esse toque, como ele consegue isso?

Meu corpo treme, minhas pernas começam a falhar e Alexander cola seu corpo no meu, levando ambas as suas mãos a minha nuca, onde segura levemente meu cabelo, puxando com carinho para ter maior acesso a minha boca, que ele possui, imitando na ponta da minha língua os movimentos que fazia em meu mamilo. Sinto a cama encostar nas minhas pernas, acho que talvez ele vá me jogar sobre ela, porém, para minha surpresa, Alexander mais delicado do que nunca, me segura e me deita suavemente, deslizando seus dedos desde o meu queixo até minhas coxas enquanto se levanta e inicia a torturante dança de retirar suas próprias roupas, o que ele faz com enorme graça e elegância, sem desviar os olhos azuis escuros cheios de amor dos meus.

Meu deus grego, meu homem perfeito, fico extasiada admirando tamanha beleza, e ele sabe o quanto é bonito e principalmente o quanto sua beleza mexe comigo. Alexander Bennett é um terremoto que me sacode dos pés a cabeça! Bem devagar ele vem em minha direção, colocando-se sobre mim, seus olhos quentes colados aos meus. Ele parece flutuar de tão elegante que é. De maneira sensual ele chega até meus lábios e me beija delicadamente, mordendo meu lábio inferior.

Uma de suas mãos está apoiada no colchão, bem ao lado do meu rosto, enquanto a outra desce acariciando minha barriga, meus seios, e finalmente atingindo a renda fina da minha calcinha. Solto um gritinho de prazer e Alexander lambe meus lábios antes de sua língua invadir minha boca. Sinto seus dedos entrarem pela renda branca e já encharcada. Habilmente ele imita os

movimentos que sua língua faz em minha boca lá, na minha parte mais quente e sensível. Arqueio meu corpo e seguro seus musculosos braços, subindo uma de minhas mãos até alcançar seu desarrumado cabelo, ele geme entre nossos lábios.
– Sempre tão molhada, sempre tão perfeita...

Seus dedos me penetram vagarosamente, de maneira branda, quase que em câmera lenta, levanto minhas costas, me empurrando para sentir a plenitude desse toque. Ele para os dedos dentro de mim e deixando meus lábios me olha profundamente nos olhos, começando movimentos leves e circulares em toda a minha profundidade. Gemo alto com o toque sensual e tão inesperadamente carinhoso, ele retira os dedos e em voz rouca, baixa e quase sem folego sussurra com o nariz colado ao meu.

– Eu te amo, Rebecca Hayes. Amo você inteira.

Fecho os olhos, me deliciando com a voz aveludada embebida no hálito de hortelã misturado a menta e ao cheiro fresco, limpo e almiscarado de Alexander. Sem pressa, ele desliza seu polegar pela lateral do meu quadril, junto com o toque ele leva minha calcinha, que com facilidade retira do meu corpo.

Com suas longas e atléticas pernas, engatinha em minha direção, abrindo as minhas com seus joelhos, pairando sobre mim, me olhando nos olhos.... É um olhar apaixonado, cheio de desejo, cheio de amor. Lentamente ele me penetra! Meu gemido se confunde ao dele, que para dentro de mim e trilha um caminho de beijos pelo meu pescoço. Passo levemente a ponta das unhas em suas costas e sinto o estremecer de seu corpo por sobre o meu. Ele repete o movimento, entrando em minha profundidade e saindo totalmente, sempre com seus lábios colados aos meus. Sinto meu corpo estremecer e todas aquelas sensações que ele me provoca começam a despertar. Sim, meu dispositivo incendiário está ativado. Alexander aumenta a potência de suas estocadas, mantendo o ritmo suave, porém intenso.

– Alexander....

Gemo seu nome anunciando minha iminente liberação.

– O que foi meu amor?

Seu carinho, sua voz sedosa e seu olhar amoroso me abalam, entrelaço as pernas em volta dele, empurrando meu quadril em sua direção, puxando seus cabelos e me entregando a mais um orgasmo desfragmentador! Milhões de pedaços meus se espalham pelo quarto enquanto Alexander encosta sua testa na minha e se liberta, quente, húmido e abundante em toda a minha profundidade, gemendo meu nome diversas vezes em meio aos seus gemidos e a minha respiração irregular. Sinto seus lábios tocando levemente os meus. Não sei por quanto tempo ao certo ficamos ali, colados um ao outro, olhos fechados, respirações aceleradas. As mãos de Alexander deslizam pela lateral do meu

corpo, alcançando minha cintura e me virando em direção a ele.

– Eu te amo, Alexander Bennett. E isso.... Isso foi simplesmente incrível!

Um cáldo sorriso se forma em seus lábios e ele desliza sua mão em meu rosto, acariciando minha bochecha com os nós de seus dedos. Fizemos amor, um amor pleno, único, singular e sem qualquer urgência. Nos entregamos de corpo e alma como acho que nunca tínhamos feito antes.

– Com você é sempre perfeito, Becca. Você faz ser perfeito! A propósito, você está se sentindo bem? Teve falta de ar?

Seu tom realmente demonstra preocupação. Seus olhos inquisitivos estão colados aos meus.

– Não tive não, Sr. Bennett. Fiz uso da minha bombinha durante o dia e agora acabei de passar por um tratamento intensivo.

Dou um sorrisinho fazendo uma careta para ele, que alarga um buliçoso sorriso em seus estonteantes lábios. Ele tem um olhar divertido, contagiante.

– Você é definitivamente incorrigível, Rebecca Hayes!

– Sou, por isso você me ama!

– Acertou na mosca, é exatamente por isso que te amo sua doidinha!

Ele toma meus lábios com urgência, obedeço e me entrego, sentindo sua língua dura e exigente me percorrer inteira. Sem dificuldade alguma, ele me vira de costas para ele, ficamos de conchinha, Alexander morde meu ombro, enquanto sua mão busca meu sexo, já pronto para ele mais uma vez. Massageando meu clitóris ele me penetra por trás, de uma só vez. Grito alto de prazer e surpresa enquanto sinto seu arfar no pé do meu ouvido.

Empino meu traseiro em direção a ele, que aumenta a força de suas enterradas e circula com mais exigência meu ponto mais sensível. Ele morde meu pescoço, me aperta contra ele e se retira rapidamente de dentro de mim. Ágil como sempre, me coloca de cara para o colchão, levantando meu traseiro e para minha surpresa, distribuindo beijos e leves mordidas por toda minha bunda. Alexander tem sempre uma carta na manga, ele nunca deixa ser igual ou comum!

Segurando meus quadris ele se encaixa em mim, dessa vez com força e pungência indo até o mais fundo que pode, me fazendo sentir uma leve dor misturada ao prazer com seu contato denso e exigente. Com um de seus braços ele imobiliza as minhas costas e sua mão segura meus cabelos, os enrolando em seu pulso. Sinto uma leve puxada e inclino minha cabeça para trás. Meu corpo começa a dar sinais de que está prestes a se entregar novamente. Alexander aumenta o vigor de suas enterradas, exigente, poderoso, energético.... Empurro meu traseiro em sua direção, me agarrando aos lençóis, me entregando ao ritmo avassalador que ele impõe.

– Vamos Rebecca, goza para mim.

E suas palavras são mais uma vez o suficiente para que eu me entregue ao prazer que só esse homem sabe me proporcionar!

– Caralho, Rebecca!

Ele ruge em meio ao seu orgasmo se liquefazendo dentro de mim, caindo por sobre as minhas costas, onde distribui beijos quase sem folego. Estou plena, satisfeita e me sentindo a mulher mais amada do mundo. “ **Querida, acorde, você é apenas uma boa trepada, ele é casado!** “, meu inconveniente bom senso dá as caras na pior hora possível, onde fica o seu botão de desligar?

Alexander dorme como uma criança agarrado a minha cintura e com suas esguias pernas me prendendo no colchão. Fico observando seu rosto. Perfeito, relaxado, livre das tensões diárias. Ele parece um anjo. Porém, esse anjo amanhã não estará na minha cama, mas sim na dele, junto a sua belíssima esposa. O pensamento me causa uma dor aguda, mais uma vez me deixei levar pelo momento e sempre, depois que acontece, me sinto péssima. Estou de pés e mãos atadas, não consigo sair desse ciclo vicioso que meu amor por Alexander me impõe. O mais provável é que talvez eu não queira de verdade sair. O simples pensamento de perdê-lo me causa náuseas e arrepios. Não consigo me imaginar sem ele por perto. Da maneira dele, ele cuida de mim. Como posso me contentar com tão pouco? Sou feliz e plena quando ele está comigo, mas quando ele se vai, um enorme buraco aparece dentro de mim. Sou solitária e infeliz sem ele por perto.

Sem notar, estou chorando, olhando a figura de beleza ímpar adormecida ao meu lado. Ele jamais será completamente meu. Meu coração se derrama, não consigo evitar um soluço. Levo minha mão até seu rosto descansado e acaricio sua barba já por fazer, encaixando meu dedo polegar em sua covinha. Como posso me acostumar em não ter isso? De onde vou conseguir coragem para simplesmente recomeçar? Viro meu rosto para o outro lado, onde no horizonte, os primeiros raios de sol despontam, tornando meu momento ainda mais melancólico e desolador. Choro baixinho, quietinha, remoendo minha dor interna.

– Ei... O que está acontecendo, Rebecca?

Sua voz achocolatada interrompe meus pensamentos. Não me viro para ele, apenas ergo minha mão e acaricio seu rosto, deixando minhas lágrimas escorrerem livremente, preciso me libertar, ele precisa fazer uma escolha. Não posso viver mais dessa maneira, o amor de Alexander simplesmente está consumindo toda a minha força vital. O sol começa a nascer, e a claridade inunda o quarto.

Lembro de um velho ditado da minha avó, ela sempre falava que todos os

problemas ficavam mais simples, menos complexos e assustadores com o despertar do sol. Por que então isso não está acontecendo comigo? O sol só me tira a possibilidade de ter Alexander ao meu lado por mais tempo. Sempre temos apenas a noite, uma única noite, e ele sempre se vai, assim como o sol, deixando minha vida escura e desprovida de qualquer sentimento.

Um enorme soluço me sacode, Alexander depressa me vira de frente para ele. Seus olhos estão atormentados.... Ah, meu doce Alexander! Tão inconstante, tão imprevisível e tão amado. Acaricio sua linda barba loira por fazer e ele fecha os olhos, seus lábios se entreabrem e não contengo a ânsia de o tocar. Passo meu polegar por ele, massageando a parte mais carnuda e sensual, não resisto e dou um leve beijo no canto de sua boca, mordendo bem fraquinho seu lábio inferior. Alexander Abre seus olhos que agora carregam um tom azul escuro, abrasador e intenso.

Suas mãos se perdem em meu bagunçado cabelo e ele toma meus lábios nos seus. É um beijo agudo, desesperado, poderoso e sensual.

Acho que ficamos nos beijando por algum tempo, meus lábios chegam a estar dormentes com tamanho contato, mas não me importo, por mim passaria o resto da minha vida me perdendo em sua boca. Alexander encosta sua testa na minha e inspira profundamente. Suas mãos brincam em meus cabelos e na lateral do meu corpo, desenhando pequenos símbolos do infinito desde as minhas costelas até o meu quadril. Não emitimos uma única palavra, apenas estamos nos perdendo em nosso momento.

– O que houve, Rebecca? Por favor, fale comigo.

Sua voz é doce e macia, deixando transparecer uma aparente calma, mas seus olhos o entregam. Estão perturbados, inquietos e angustiados.

– Não posso continuar com isso Alexander. Chegou muito além do que consigo aguentar.

De repente, vejo um boquiaberto Alexander, que me encara neutralizado e quase sem cor em seu lindo rosto.

– Rebecca... Por favor...

Sua voz entorna uma dor indescritível. Não suporto ver o homem que amo sofrendo. Acaricio a covinha de seu queixo e subo meus dedos até encontrar o seu, agora ainda mais bagunçado cabelo. Com meu indicador, faço cachinhos em movimentos lentos. Seu cabelo me acalma, é quase uma terapia, quem precisa de análise quando se tem o cabelo mais magnífico do mundo para acariciar?

– Alexander, não posso viver dessa forma. Não posso me permitir tão pouco. Amo você, mais do que talvez a mim mesma, você é simplesmente tudo que mais me importa. Mas não posso amar quem não tenho.

– Mas você me tem, Rebecca. Por inteiro... Minha alma e meu coração são seus.

– Então acredito que esteja na hora de você fazer sua escolha, Alexander. Sua mandíbula se cerra, seus olhos se contraem e sua respiração falha. Alexander está perdido. Talvez tanto quanto eu, só que por motivos diferentes. Talvez ele realmente me ame, e talvez também a ame, e não consiga fazer essa escolha.

– Não me peça isso, pelo menos não agora.

Agora ele entrou no nível agitado. Se desvencilhando dos meus dedos em seus cabelos, ele se senta rapidamente na cama, passando ambas as mãos em seus rebeldes fios dourados. Sua atitude me assusta, me confunde e me causa um imenso tremor. Automaticamente ligo o meu modo de preservação, me sento na cama e puxo a cobertura até a altura dos meus braços, apertando a ponta com toda a força que posso. Fui longe demais para voltar atrás. É agora ou nunca. Ele precisa se decidir.

– Esse é o meu agora, Alexander. Infelizmente não posso mais esperar, não posso mais ser a outra e muito menos sua segunda opção.

– Que merda, Rebecca! Quantas vezes vou precisar repetir que você não é porra de segunda opção alguma?

– Mas é como me sinto depois que você vai embora. E por favor, não seja rude comigo.

Estou nervosa, meu tom é praticamente um suspiro, as lágrimas não cessam e me cegam momentaneamente. Limpo meu rosto nas cobertas que ainda aperto em minhas mãos.

– Desculpe meu amor, a última coisa que queria era ser rude com você.

Alexander aproxima sua mão do meu rosto, me retraio e me afasto do seu contato. Não! Eu sei que se deixar ele encostar em mim vou acabar voltando atrás e cedendo ao fascínio que ele me causa.

– O que?

Diz um aparentemente assustado Alexander, não compreendendo minha atitude. Seus olhos estão aflitos e seu corpo tenso demonstra o quanto confuso ele está. Suas mãos mais uma vez alisam seus cabelos. Sim, ele realmente está nervoso, e Alexander nervoso é o mesmo que uma fagulha perto de um barril de pólvora.

– Rebecca, me escute. Tenho uma audiência importante as nove da manhã, ainda preciso passar em casa, me arrumar de acordo, pegar documentos no escritório e não posso me atrasar. Por favor, podemos conversar sobre isso hoje a noite? Te pego para jantar as sete.

– Alexander, não adianta tentar adiar o inevitável, para que esperar a noite para me dizer o que você pode simplesmente dizer agora?

– Que merda, Rebecca! Não tem porra nenhuma de inevitável. Podemos conversar hoje à noite?

Seu tom agora é ameaçador, fazendo eu me encolher ainda mais em meio as cobertas. Ele percebe e suaviza seu olhar instantaneamente.

– Por favor, Rebecca. Um jantar, uma conversa... Só isso que estou pedindo.

– Ok, Alexander, sete horas. Vai ser a primeira de muitas conversas que iremos ter a partir de hoje ou a última, que encerra um ciclo em nossas vidas.

– Pare de ser dramática, Rebecca. Jamais dei a entender que quero me afastar de você.

– Mas também jamais deu a entender que quer ficar apenas comigo...

Abaixo meus olhos depois do meu comentário. Sinto uma dor profunda me dilacerando por dentro, por que nada mais é que a verdade. Ele nunca disse que queria ficar apenas comigo. Nunca me deu essa opção.

– Ei...

Ele ergue meu rosto segurando meu queixo entre seu polegar e indicador.

– Tudo que eu mais quero desde a noite de ano novo é ficar com você e ter você. Acredite nisso, acho que já dei provas o suficiente a você de que é a mais pura realidade. Preciso mesmo ir, porque tenho uma merda de uma audiência e não porque não quero ficar com você. Passo as sete para te pegar, ok?

– Ok.... As sete.

Ele se levanta e seu escultural corpo brilha com os raios de sol que entram pelas janelas do quarto. Esse é Alexander Bennett em toda a sua plenitude... Controlador, arrogante, fascinante, tranquilo, enervante, autoritário, atrevido, intimidador, intenso, bonito, atraente.... Simplesmente perfeito! Alexander se veste sem tirar os olhos de mim e percebendo meu olhar, desenha um leve sorriso no canto dos lábios, aquele que acho que é só meu.

– Sempre gostando do que vê não é mesmo, Srta. Hayes?

Seu tom quase brincalhão carrega um tom malicioso e provocador.

– Apenas aproveitando o momento, Sr. Bennett.

Erguendo uma de suas sobrancelhas daquele jeito que o deixa excitantemente sexy ele abre um franco sorriso e se inclina na cama em direção a mim.

– Ganho um beijo de despedida?

Não respondo. Entrelaçando meus dedos em seu cabelo, o puxo para mim, tomando sua boca de maneira ardente e exigente. Passada a surpresa inicial com o meu gesto, Alexander se entrega com um suspiro e retribui meu beijo com sua ávida língua buscando a minha. Deixo as cobertas caírem até a altura da minha cintura propositalmente, pego uma de suas mãos e a trago até meu seio. Alexander, quase sem entender nada, mas dominado de um desejo incontável o aperta, beliscando de leve meu mamilo. Solto um gemido alto entre nossos lábios colados com a sensação deliciosa que o toque me causa.

Agarrada em seu pescoço, me sento em seu colo, de frente para ele,

entrelaçando minhas pernas em sua cintura, o puxando cada vez mais para mim. Sinto seu imenso membro latejando em meu sexo através do seu jeans, e começo a me esfregar nele, de maneira lenta e sensual, mordendo seu pescoço e o lóbulo de sua orelha.

– Ah, Rebecca. O que você faz comigo...

Um extasiado Alexander deixa escapar em voz rouca, se agarrando a mim como se sua vida dependesse disso. Desço minha mão por seu peito, alcançando o fecho do seu jeans, que meio descoordenada, consigo abrir, liberando todo o seu comprimento. Fecho minha mão ao redor dele e vejo Alexander entreabrir os lábios e jogar a cabeça para trás, um gemido gutural escapa de sua garganta quando início um movimento de cima para baixo, lentamente cadenciado, o apertando entre os meus dedos, não querendo nunca mais soltá-lo.

Com um grunhido alto, ele me ergue pelos quadris e me senta em sua robustez, alcançando minha profundidade com enorme necessidade, força e desejo. Ele toma controle da situação. Me segurando pelos quadris ele me abaixa e levanta, aumentando o ritmo de suas enterradas, cada vez mais profundas, prazerosas e também dolorosas. Agarro seus braços fortes e me jogo para trás, oferecendo meu seio para ele, que imediatamente o enfia por inteiro na boca. Grito alto cheia de prazer pelo contato, Alexander dá inúmeras chupadas em meus seios enquanto se estoca em mim freneticamente. Meu corpo começa a tremer, a sensação já tão conhecida se anuncia, ele aumenta a potência de suas enterradas, duras, frias, possantes, violentas e profundas.

– Por que não está gozando, Rebecca? Vamos, goza para mim

Ele sibila chupando com força meu mamilo, e isso é o suficiente para que eu despenque no abismo mais profundo do meu prazer. Gozo aos gritos, enfiando minhas unhas em seus braços quando sinto ele se liberar dentro de mim, gemendo meu nome, urrando de tesão, com os dentes ainda agarrados ao meu mamilo. Agarro sua cabeça e a aconcheço em meu peito. Ele ainda está dentro de mim, sinto seu leve pulsar pós foda. Aos poucos, nossa respiração se acalma e ele ergue seus olhos ainda cheios de desejo em minha direção.

– Você é uma caixinha de surpresas, Srta. Hayes! Uma deliciosa caixinha de surpresas.

Me jogo languidamente no colchão, completamente apaixonada por esse homem que exerce tamanho poder sobre mim. Ele me olha extasiado, quase sem folego.

– Você é a verdadeira visão do paraíso, Rebecca Hayes.

Dou um sorrisinho para ele, que retribui com sua malícia habitual e deliciosamente constrangedora.

– E agora? Ganho um beijo de despedida?

Solto uma enorme gargalhada e pulo em seus braços, beijando todo o seu rosto e

mordendo de leve sua covinha no queixo.

– As sete.... Te vejo as sete!

E ele vai embora, deixando um imenso vazio no meu peito. Meu estomago revira e me deito do lado que ele dormiu da cama, sentindo o cheiro de sabonete, perfume caro, testosterona, almíscar e sexo...O cheiro de Alexander!

*

Levanto por volta das nove e meia, tomo uma ducha e me visto apressadamente. Tenho muita coisa para fazer em meu escritório hoje, e como combinei as sete com Alexander, preciso terminar tudo antes das cinco, para poder passar em casa e me arrumar. Chego no escritório e a presença do Sr. Muito sinistro, porém bem bonito Roberto Romero me chama atenção. Ele está elegantemente sentado na sala de espera, folheando um jornal, parecendo nada interessado em seu conteúdo. Ao me ver, se levanta e vem em minha direção.

– Srta. Hayes, bom dia.

Seu tom meloso ainda me causa náuseas. Disfarço meu desconforto e com um sorriso ensaiado tento parecer simpática e profissional.

– Sr. Romero, bom dia. Me perdoe, mas não me lembro de ter marcado nada com você essa manhã. Se esqueci, peço mil desculpas pelo atraso.

Sei que não marquei reunião alguma com ele, mas tento parecer desinteressada e ocupada demais para lembrar do provável compromisso.

– De forma alguma, Srta. Hayes. Eu que apareci sem avisar, mas se você tiver alguns minutinhos, gostaria muito de ter sua atenção.

– Claro, por aqui por favor.

Esse homem me deixa tensa, não sei bem ao certo o porque, só sei que deixa. Alguma coisa nele me incomoda profundamente. Abro a porta do meu escritório e dou passagem para Roberto, que me aguarda dar a volta em minha mesa ainda solenemente de pé.

– Por favor, Sr. Romero. Fique à vontade.

Indico uma das cadeiras de frente a minha mesa, a qual ele despreza totalmente se sentando displicente na beirada da mesa, perto demais de mim para o meu gosto e muito provavelmente para o gosto de Alexander também.

– Em que posso ser útil, Roberto?

Talvez meu tom tenha demonstrado minha irritação contida por o ter tão próximo a mim. Um sorriso desenha seus lábios, acho que desdenhoso.

– Fiquei intrigado com suas conclusões, Srta. Hayes. Gostaria que as esclarecesse melhor. E-mails são muito corporativos e impessoais.

– Acho que fui bem clara em minhas explicações, Sr. Romero... Mas com certeza não me custa absolutamente nada explicar novamente. Sua irmã teve escoriações

que claramente só acontecem com quem está ao volante, além disso, ela estava na mesma altura que Alexander no dia do incidente, pois usava saltos altos, o que explica a posição do banco do carro. As escoriações do Sr. Bennett são condizentes com quem estava no banco do carona, todas localizadas do lado direito de seu rosto...

– Essa parte eu entendi, Srta. Hayes... Sou italiano, não burro.

Ele me corta secamente, quase rude, beirando a falta de educação.

– Então qual foi a parte que você não entendeu?

– Por que Alexander Bennett assumiu a autoria do acidente que ocasionou a morte de meu pai?

– Isso é uma pergunta que deveria fazer a ele, não a mim, ou quem sabe a sua irmã. Acredito que ela seja a pessoa mais adequada a explicar isso a você.

– Eu fiz, hoje pela manhã, enquanto ela chorava e tinha crises de humor devido ao seu querido e amado marido ter passado a noite fora, talvez com alguma vagabunda, como ela mesmo falou, pode ter sido vadia também, não me recordo ao certo.

Meu sangue gela instantaneamente. Provavelmente toda a minha cor desapareceu do meu rosto. Tento disfarçar e mais uma vez uso de um tom profissional para tentar me manter calma.

– Isso com certeza é um assunto pessoal, Sr. Romero. Não me diz respeito e tão pouco me interessa.

– Com certeza, Srta. Hayes. Afinal, porque lhe diria respeito não é mesmo? Perdoe minha indiscrição. Saiu sem querer.

Seu tom é debochado, esse homem é um nojo!

– Voltando ao assunto que interessa, minha adorável irmã não me forneceu detalhe algum sobre os fatos, mesmo porque, a quantidade de calmantes que toma não a deixariam em condições de falar. Ai, pensei comigo mesmo, a competente Srta. Hayes conseguiu arrancar tanta coisa em tão pouco tempo do autocrático e intocável Alexander Bennett, por que não perguntar a ela.

– Só para constar, Sr. Romero, não arranquei nada do Sr. Bennett, como escrevi no e-mail, o qual provavelmente não leu com a devida atenção, todas as minhas conclusões foram tiradas direto dos autos do processo. Houve uma imensa falha na apuração das provas por parte dos advogados. Se hoje, eu levasse esse caso aos tribunais, qualquer juiz alegaria a inocência do Sr. Bennett e lançaria uma acusação de dolo criminal em sua irmã.

– Com certeza ele deve amar demais a pequena Penelope. Ela sempre causou reações inesperadas nos homens, desde pequena.

– Esse com certeza é o motivo mais provável, o que torna a atitude bem digna e honrável por parte do Sr. Bennett.

– Certamente que sim. O amor, ah o amor. Que sentimento louvável! Você tem um namorado, Srta. Hayes?

– Acho que essa é uma informação que não é da sua conta, Sr. Romero.

Meu tom é seco, curto, grosso e impessoal. Ele está realmente começando a me estressar profundamente, principalmente quando balança sua perna e propositalmente esbarra na minha.

– Calma, Srta. Hayes. Foi apenas uma inocente pergunta.

– Não discuto minha vida pessoal com meus clientes, Sr. Romero.

– Tecnicamente, não sou um cliente. Digamos que quase o fui.

Seu sorriso debochado é enervante. Estou a ponto de esbofetear esse homem. Quem ele pensa que é?

– Posso fazer uma última pergunta, Srta. Hayes?

– Mantendo o cunho profissional, você pode fazer quantas perguntas desejar, Sr. Romero.

Alexander me ensinou muitas coisas, a melhor delas foi manter uma expressão impassível diante das mais confrontadoras situações. Cruzo minhas pernas e encaro o Insuportável Sr. Romero, aparentando um conforto e controle inexistentes nesse momento.

– A quanto tempo você tem um caso com meu caríssimo cunhado?

Engasgo fortemente, tossindo sem parar. Consigo visualizar um sorriso arrogante se formando nos lábios de Roberto. Tentando me recompor, pigarreio, buscando minha voz em algum lugar dentro de mim.

– Onde você quer chegar com isso tudo, Roberto? Acho que deveria tomar alguns dos calmantes da sua irmã, você está começando a sofrer de alucinações! Agora, por favor, se puder me dar licença, preciso trabalhar!

– Vou te fazer um favor, Rebecca. Vou dar o mesmo conselho que me deu. Não mexa nesse vespeiro, talvez você seja a única a sair picada.

Ele se levanta da minha mesa, e anda excessivamente elegante até a porta.

– Tenha um dia de trabalho produtivo, Srta. Hayes.

Estou desgastada emocionalmente. Esse homem conseguiu me desestruturar completamente. O que ele sabe? Como ele sabe? Estou tremula, meu peito dói, não consigo raciocinar direito. Começo a arfar involuntariamente, busco em desespero a tal bombinha dentro da minha bolsa. Uma, duas, três vezes.... Se acalme Rebecca, se acalme! Me levanto para pegar uma garrafa de água e minhas pernas falham. Meu coração está me sufocando e parece querer explodir em meu peito.

Provavelmente fiquei uma eternidade encostada na parede do meu escritório tremula demais para me mover, tentando desesperadamente controlar meus nervos. O som do telefone me desperta, pisco depressa, no ritmo da minha

pulsação, tentando chegar até a minha mesa, onde engolindo em seco, suprimindo uma imensa vontade de desabar em lágrimas, atendo o telefone.

– Oi.

A voz melodiosa e deliciosamente agradável me atinge em cheio.

– Oi...

É só o que consigo falar, a falta de ar me consome. Quanto mais eu tento puxar, mas ele me falta.

– Rebecca, você está bem?

Ah, o sempre tão preocupado, Alexander Bennett.

– Sim, estou...

Mas acho que meu tom arfante me entrega e imediatamente ele repara.

– Você está com falta de ar, Rebecca?

– Um pouco...

– Já usou sua bombinha?

– Sim....

– Rebecca, você tem certeza que está bem?

– Estou Alexander, apenas muito ocupada, preciso trabalhar, nos falamos mais tarde, ok?

Desligo o telefone. Apoio minha cabeça entre ambas as minhas mãos. Só preciso de tempo. Já vai passar! Aos poucos, minha respiração vai se normalizando e consigo recuperar meu autocontrole.

Olho no relógio, são quatro e vinte, arrumo minhas coisas e vou para casa, tenho mais um round a noite, só que dessa vez, com um adversário praticamente invencível, o meu próprio coração. Preciso me acalmar, assim que chego em casa vou direto para o banheiro, onde coloco a banheira para encher, enquanto isso, vou até a cozinha e pego uma taça de vinho, sempre barato, que são os únicos que tenho em minha geladeira.

Olho pela janela de meu apartamento. O que ao certo Roberto queria com tudo aquilo? Defender a sua pobre irmã das garras da amante cruel e sanguinária do marido? Não, não faz o seu feitiço, ele parece ter pouquíssimo ou nenhum apreço pela irmã. E como ele sabe? Como ela sabe? Uma confusão imensa toma conta de mim, meu cérebro já não está processando informação alguma. Estou confusa, nervosa, aflita...Um dos calmantes da Sra. Bennett me caíam como uma luva agora. Sorrio sozinha com meu pensamento. Estou começando a soar ridícula até para mim mesma!

Me enfio na banheira e tomo um demorado banho. Me perco um pouco em meus pensamentos enquanto a água escaldante alivia meus tensos músculos. Procuro meu roupão e me recordo que provavelmente ele está aos pés da minha cama até agora, onde ontem a noite Alexander gentilmente o tirou de mim. O

pensamento do seu delicioso toque me faz estremecer. Não consigo lidar com isso, na verdade não estou conseguindo mais lidar com nada. Tem sido muita informação para assimilar ao mesmo tempo! Sacudo a cabeça tentando afastar todos os confusos pensamentos, preciso me arrumar, quero estar linda hoje, quero ver o queixo do deliciosamente sedutor Bennett caindo por mim!

Cato meu esquecido secador em uma das gavetas do banheiro e cuidadosamente seco meus cabelos, os deixando lisos e caindo como uma cascata pelos meus ombros, escolho um lingerie preto, com renda e filetes prateados. Coloco meu perfume nas áreas estratégicas que toda mulher conhece bem e minha meia $\frac{3}{4}$ de barra rendada. Uau, estou quente! Dou uma risadinha nervosa para meu reflexo no espelho.

Escolho um vestido cinza na altura dos joelhos, de mangas longas, com um amplo decote na frente. Ele me deixa sexy e além disso, serve para qualquer ocasião, não sei ao certo onde Alexander vai me levar, mas pelo gosto requintado, duvido que seja um lugar simples.

Calço meus saltos altíssimos pretos e faço uma maquiagem bem leve. Um pouco de blush, delineador de cílios e um batom rosa pálido. Fico satisfeita com o que vejo. Um simples elegante! Pego minha bolsa, meu celular, olho no relógio, são dez para as sete. Em cima da hora, Rebecca! Na sala, pego mais uma taça de vinho, sento no sofá e espero.

Sete e meia e nada de Alexander, confirmo se meu celular está ligado, se está com sinal, sim, tudo funciona.

– Ele só deve estar atrasado.

Digo em voz alta, tentando controlar o aperto que começa a aparecer na boca do meu estomago.

Nove e meia corro para o meu quarto. Com a maquiagem já toda borrada de tanto chorar, arranco minha roupa, jogando-a no chão, ao lado do roupão que na noite anterior Alexander tirou de mim. O pranto me consome, a falta de ar vem com tudo e começo a colapsar, busco minha bolsa e mais uma vez recorro a bombinha. Estou exausta, muito exausta. Com raiva de mim, de Alexander e do mundo, jogo a tal bombinha longe, e me jogo na cama de calcinha, sutiã e meias finas, só quero sumir! Estou me sentindo um lixo. Fui usada e depois jogada fora, como um papel de bala. Já não consigo mais pensar. Envolta em minhas lágrimas a última coisa que penso antes de adormecer é em como ele pode fazer isso comigo? Como ele pode?

Algumas semanas se passaram, e não tive mais notícias de Alexander. Não sei delinear de maneira adequada o que estou vivendo. Acordo, trabalho, durmo, ou tento dormir. Me encarcerei no meu alvéolo corrompido, estou literalmente funcionando no automático. A merda toda e o sentimento de ter sido usada e descartada. Mas, o que mais me incomoda é o fato de eu sempre ter tido ciência da condição dele e sempre ter me entregue tão facilmente aos seus desejos.

Sexo com Alexander transcende o limite do imaginável, mas a quem quero enganar? Para ele pode ser só sexo, o que acho que ficou bem claro depois de nosso último encontro, no qual ele supostamente fez amor comigo e depois simplesmente desapareceu sem deixar rastros. O problema é que para mim, só funciona se for a fórmula completa. Sexo com amor, com o homem que amo, que sinto uma falta absurda e que me roubou a alma. **“ Que é casado e que te largou sozinha sentada na sala esperando por ele depois de te comer”**, grita meu bom senso, dessa vez, cheio de razão!

Várias vezes ao dia me pego verificando meu celular, talvez em busca de uma ligação, uma mensagem. Mas nada. Acho que ele tomou a decisão dele, como posso o culpar? Eu pedi por isso. Eu pedi que ele fizesse a sua escolha, e por mais dolorosa que ela seja, ele a fez. Só não precisava ter sido da forma que foi. Mas, talvez, ele tenha pensado em me poupar. Para que me fazer passar por mais essa humilhação gratuita, ser dispensada em público em um restaurante durante um jantar? Enfim, não sei mais em que acreditar, a única certeza que tenho é a de que perdi Alexander para sempre e que muito provavelmente a escolha dele foi um favor para mim, uma vez que jamais teria coragem de me afastar, por maior que fosse o sofrimento que me causasse.

Marjie viajou para Paris a trabalho, vai passar cerca de dois meses por lá, e Graig irá ao seu encontro para as festas de final de ano. Ela até insistiu muito para que eu fosse também, mas dessa vez não cedi. A duas últimas festas de Marjorie me renderam certos traumas. Acho que ainda não estou preparada para enfrentar mais um. Falo com Adam esporadicamente, tento ser rápida, porém gentil, afinal ele não tem culpa de nada pelo que estou passando, mas realmente, não estou muito para papo. Ele ainda insiste em um relacionamento. As vezes penso que deveria simplesmente dar uma chance para ele. Quem sabe o amor não estava ao meu lado todo esse tempo e eu não tivesse notado? Quem sabe Alexander tenha sido apenas meu lado sensual despertando e fosse apenas um relacionamento regado a luxuria e sexo.... Um sexo infinitamente maravilhoso!

Com doses extras de coragem, falei com minha mãe três vezes nesse tempo, e nas três, fui breve o suficiente para que ela não percebesse meu estado. Disse

que não poderia ir para o fim de ano, muito trabalho nessa época, tento me enganar que ela acreditou! Não quero simplesmente chegar na casa de meus pais e me desmantelar em lágrimas sofrendo por um homem que sequer deve lembrar da minha insípida existência. Sim.... Insípida, é o que sou perto de Alexander. Como fui idiota em me enganar, achando que um homem do nível dele, com sua beleza e poder poderia querer ter ao seu lado uma simples Rebecca Hayes. Mais uma vez meus olhos se enchem de lágrimas. Tenho andado muito sensível nessa última semana.

Talvez a pior fase já tenha passado, aquela em que a rejeição bate a sua porta com um sorriso sarcástico no rosto anunciando que ele preferiu a outra do que a você. Mas minha vida simplesmente parece ter parado sem Alexander nela. Só queria ser forte o suficiente para simplesmente deletar e desistir, mas sei que, bem lá no fundo, ainda tenho certa esperança de que ele apareça. “ **Típica mulher de malandro** “, debocha meu ultimamente insuportável bom senso, acho que ele sente tanto quanto eu a falta de Alexander.

Nos últimos dois dias, não tenho me sentido muito bem. Meu estomago está gritando, mal consigo me alimentar. Até beber água revira meu...Espera um pouco. Que dia é hoje? Olho no celular, vinte e dois de dezembro. Estou atrasada! Entro na farmácia apressada, vou direto para a parte feminina. Pego dois testes de marcas diferentes, vou ao caixa pagar e a atendente sorri com cumplicidade enquanto os coloca em uma sacola plástica. Corro para casa.

– Pensamento positivo, Rebecca.

Repito como um mantra em voz alta. Provavelmente é só um atraso ocasionado por todo estresse que tenho vivido nos últimos meses! Faço o primeiro teste. Preciso esperar por 15 minutos, o que me parece uma eternidade. Dois tracinhos rosa, o que isso quer dizer? Vejo as instruções no fundo da caixa. Não pode ser. Faço o outro teste já entrando em total desespero. Dois tracinhos, dessa vez azul.... Puta merda! Estou definitivamente grávida, e em duas cores diferentes!

Sento no chão do banheiro segurando um teste em cada mão. Não consigo acreditar que isso está acontecendo! Estou grávida de Alexander Bennett, o multimilionário, poderoso, mais bem-sucedido advogado de Nova Iorque que me deu um pé na bunda e escolheu ficar com sua esposa!

Meu coração acelera e meu ar começa a faltar. Desde a minha última crise de asma, elas têm sido frequentes, talvez pelo estresse, mas agora já não sei se posso usar ou não a tal bombinha... Por que? Porque estou grávida!

– Merda, como pude ser tão irresponsável!

Repasso a última noite que tivemos juntos, sequer lembramos de usar camisinha, ainda teve a manhã seguinte, sem contar o dia do meu aniversário, que eu jurava ter feito as contas e que não havia perigo algum! O que fazer

agora? Ah, acho que eu deveria bater na porta do Sr. todo poderoso e entregar os dois testes em sua deliciosamente bem cuidada mão. Ou quem sabe mandar pelos correios com dois sapatinhos, “ Boas vindas ao bebe “.... Meu sarcasmo me irrita! Não sou assim, não quero ser assim.

Com os dedos trêmulos pego meu celular, preciso falar com alguém. Mas com quem? Adam simplesmente surtaria, Marjorie pegaria o primeiro voo de paris para cá, arrancaria as bolas de Alexander e me serviria com batatas fritas em uma fina bandeja de prata, minha mãe ficaria péssima, não pelo fato de eu estar grávida, acho que dessa parte ela até gostaria, mas pelo tamanho do meu sofrimento e meu pai, bem, esse mataria Alexander, enterraria, desenterraria, mataria novamente e faria sucessivamente isso até cansar, se é que ele iria cansar algum dia! Penso em ligar para Alexander, afinal, ele vai precisar saber, mas cairia naquela novela de usar uma gravidez não desejada para manter o homem que amo, e que por sua vez não me ama, por perto.

Estou sozinha. Preciso pensar muito antes de tomar qualquer decisão, não sei se aguentaria a frieza nos olhos azuis profundos de Alexander me recriminando por tamanha irresponsabilidade, que pensando bem, também foi dele. Logo ele, sempre tão preparado e cuidadoso! Um sofrimento sem fim toma conta do meu ponto mais profundo. Sem pensar muito, levo minha mão até a minha barriga. Sim, tenho um pedaço de Alexander em mim. Um sorriso se desenha em meus lábios, tirando toda a negatividade da situação, essa vida que carrego no ventre, pode ser minha salvação. Pode ser a porta aberta para que eu consiga sair dos dias escuros e frios que tenho vivido, totalmente sozinha e desamparada de qualquer sentimento. Com um sorriso nos lábios e acariciando minha barriga, adormeço confortada pelo tapete felpudo do banheiro. Amanhã talvez eu pense nisso, amanhã talvez eu veja o que vou fazer. Hoje só quero e preciso desligar completamente de tudo que vem me consumindo nos últimos tempos! Acordo meio dolorida, mas meu sono foi saciado. Pela primeira vez depois de meses sonhei com lugares coloridos, borboletas, chupetas, crianças correndo.... Sei lá, talvez seja o instinto materno se manifestando, mas não posso negar, estou feliz por ter o meu pedacinho de Alexander dentro de mim.

Me enfio no chuveiro e tomo um rápido banho, não posso perder a coragem, preciso fazer isso, e tem que ser hoje! Por mais que não estejamos juntos, ele precisa saber da existência do filho. Cabe a ele tomar a decisão se vai querer ou não o ter em sua vida. A mim, eu sei que ele não quer. Mas um filho talvez seja bem-vindo, após passado o choque inicial, é claro.

Vou até meu closet e escolho um vestido ameixa justo, agarrado em meu corpo na altura dos joelhos, coloco uma meia fina e sapatos pretos. Esfriou demais esses últimos dias e a neve do final do ano toma toda a cidade, deixando

tudo branquinho e enfeitado, uma verdadeira pintura. Coloco minha echarpe em tons pasteis, meu sobretudo preto, pego minha bolsa e estou pronta. Pouca maquiagem, cabelo bem escovado. Sim, não deixo nada a desejar a arrogantemente linda, Sra. Bennet. Talvez apenas pelo valor das roupas.... Enfim, tomo coragem, abro a porta e desço os dois lances de escada decidida.

– Vamos lá, Rebecca! Você precisa fazer isso!

Entro no prédio da AE&B Advocacia por volta das oito e meia da manhã. Preciso falar com Alexander, mas preciso também de um ambiente neutro, onde ele não possa me tocar e nem usar do seu charme para me seduzir e me fazer perder o foco. O imponente hall de entrada ainda me impressiona, acho que poderia vir aqui todos os dias, que ele ainda iria parecer intimidador para mim. Com meus saltos tilintando no granito de um branco irritante, chego a recepção, onde a loira de simpatia forçada e profissionalismo ensaiado me recebe.

– Bom dia. Em que posso ajudá-la?

– Bom dia, Rebecca Hayes. Estou aqui para ver o Sr. Alexander Bennett.

Digo sem muita simpatia, estou nervosa demais para parecer simpática a quem quer que seja.

– Você tem hora marcada, Srta. Hayes?

Pergunta a elegante moça com eficiência, também quase artificial.

– Não, mas acredito que ele possa me receber. Se você puder verificar, agradeço. Ela pede que me acomode no grande sofá de couro preto, que orna o espaço elegante, como me lembrava da última vez que estive aqui. Pego uma revista para me distrair e tentar desviar minha atenção do meu propósito. Rá, quanta ironia, a capa da revista mais importante de Nova Iorque tem nada mais nada menos que o Advogado mais bem-sucedido dos estados unidos, com aquele seu sorriso irritantemente fascinante e penetrantes olhos azuis em um impecável terno negro, blusa branca e gravata cinza em enorme destaque. Largo a revista imediatamente, e vejo a loira me observar de canto de olho com uma expressão curiosa. Reviro meus olhos e dou de ombros. Que se dane, não estou mais aqui para agradar ninguém, cansei de ser a mocinha, quero brincar de ser a vilã a partir de agora!

– Srta. Hayes, por favor. assine aqui, coloque o crachá e pegue o primeiro elevador a sua direita. Vigésimo sexto andar.

– Obrigada...

O crachá branco com um VISITANTE imenso escrito em vermelho me irrita. Em uma afronta pessoal, o enfio na bolsa. Não vou colocar aquilo, não sou uma visitante qualquer, sou a mãe do filho de Alexander Bennett, que um dia vai ser dono de toda essa merda!

Me avalio na imensidão de espelhos do elevador. Minhas bochechas estão

coradas, meus olhos possuem um brilho diferente e me sinto muito bonita. Meu cabelo está cintilando e muito bem-comportado...reparando bem, acho que meus seios cresceram um pouco. O apito do elevador anunciando a chegada no vigésimo sexto andar me tira do meu momento “Adoração total por mim mesma.”

Mais uma vez me intimidado, tudo aqui é grande e branco demais, enervantemente grande e branco. Respiro fundo e saio decidida do cubículo espelhado, caminhando na direção da enorme bancada reluzente, onde a outra loira muito bem arrumada e maquiada me recebe com um sorriso nos lábios perfeitos.

– Srta. Hayes, seja bem-vinda. o Sr. Bennett já irá atendê-la. Peço por favor que aguarde na sala de espera a sua esquerda.

Apontando com seus dedos finos, bem cuidados e adornados de unhas imensas vermelhas para uma sala envidraçada na direção contrária aos elevadores, ela me guia reboativa até um dos confortáveis sofás de couro preto, onde me sento e espero. O tempo parece simplesmente não passar, estou aqui a apenas cinco minutos e já parece uma eternidade. Algum tempo depois, Alexander aparece no corredor. Vestindo um terno cinza chumbo, blusa branca e gravata cinza, ele realmente é um belíssimo exemplar masculino. Sua fisionomia não transparece qualquer tipo de emoção. As vezes me questiono se ele é capaz de sentir algum tipo de emoção.

– Srta. Hayes. Por aqui, por favor.

Diz em tom frio e profissional. Percebo o olhar furtivo da recepcionista para o seu delicioso chefe. É, ninguém escapa do feitiço de Alexander Bennett. E uma pontada de ciúmes arrebatou meu coração. Quem é ela para olhar assim para ele? **“ E quem é você para se sentir no direito de ter ciúme dele meu bem? ”**, diz meu bom senso tremendo igual vara verde perante o iminente confronto que está por vir. O sigo até sua sala, aproveitando para observar seu corpo atlético por trás. Ombros largos que ficam perfeitamente delineados no belíssimo terno de corte impecável, pernas esguias, proporcionais ao seu tronco, um traseiro de tirar o folego, uma postura arrogante e autoritária, que o faz ficar ainda mais elegante do que já é. Simplesmente Alexander não anda, parece sempre desfilar em uma passarela.

Abrindo a porta, ele cede espaço para que entre em sua frente de maneira educada, nossos olhares se cruzam, e posso perceber certa apreensão e um pouquinho de curiosidade nos dele. Cordialmente ele me indica uma das cadeiras de couro branco em frente a sua mesa para que eu me sente. Ele fecha a porta atrás de si, dá a volta em sua mesa, desabotoa seu paletó e se acomoda, me olhando fixo nos olhos. Seus cotovelos estão apoiados em sua mesa e seu

indicador brinca com seu lábio inferior, daquele jeito que simplesmente me desconcentra e me carrega para outra dimensão. Sacudo minha cabeça e pisco acelerado, tentando desviar o pensamento perturbador. Alexander arqueia uma de suas sobrancelhas e deixa escapar um leve sorriso de canto de boca, que logo desaparece.

– Em que posso ajudar, Srta. Hayes?

Meu corpo gela, paralisa. Ele esta totalmente indiferente a minha presença. É como se nossa historia nunca tivesse acontecido. É mais indiferença do que eu acho que posso aguentar! Porque ele está me tratando como uma desconhecida? O que eu fiz a ele? Enrubesco e abaixo meu olhar, minha boca está seca, preciso pigarrear para que as palavras saiam.

– Bem, eu gostaria...

Minha voz falha, me sinto intimidada por ele. Ele ergue uma de suas sobrancelhas novamente, mas dessa vez, isso não soa sexy, mas sim, ameaçador.

– Rebecca, serei o mais claro possível com você, e espero que compreenda. Sei que provavelmente está aqui pelo jantar que não compareci e pela conversa que não tivemos. Peço desculpas por ter sido indelicado e por não ter enviado ao menos uma mensagem me explicando. Andei muito ocupado ultimamente.

Abaixo a cabeça e aperto minhas mãos com tanta força, que corto minha circulação sanguínea. Lágrimas começam a escorrer pelas minhas bochechas, todos os meus planos acabam de desabar, a imensa coragem se escondeu junto ao meu bom senso em algum lugar muito distante, e já não sei mais se sou capaz de enfrentar esse homem frio e indiferente que está na minha frente. Tento disfarçar, mas um soluço me entrega.

– Não me venha com essa merda de lágrimas agora, Rebecca!

Ele esbraveja aos gritos, apertando um botão que baixa uma película que torna os imensos vidros de sua sala opacos, talvez querendo evitar que seus funcionários vejam uma cena desnecessária. Meu olhar agora sai do confuso e vai para o amedrontado e chocado.

– Você queria uma decisão, não é mesmo? E provavelmente está aqui em busca de uma explicação para ela. Ok, você a terá. Quando a conheci no ano novo, tinha acabado de desmanchar com Penelope, ela sempre foi problemática, carente, ciumenta e dependente demais.... Se a amava? Achava que sim, e caso ainda tenha alguma dúvida, esse foi um dos motivos pelo qual assumi a culpa na noite do acidente. Conhecendo a instabilidade de Penelope, sabia que ela iria surtar tendo sido responsável pela morte de seu pai, não suportaria ver a mulher que provavelmente amava sofrendo, ainda mais sendo julgada por algo que ela mesmo já se condenava. Aí veio a merda da festa de ano novo, quando conheci você, e ali, naquele instante, tive a certeza que nunca havia amado Penelope.

Seu nervoso começa a me deixar desconfortável. Ele faz uma pausa e passa as duas mãos pelos cabelos, lançando um olhar amedrontador em minha direção e continua seu monólogo. Seu tom é distante e impassível. Seus belos olhos azuis carregam uma expressão turva e estão opacos, quase como que se uma névoa densa tivesse tomado conta deles.

– Fotos nossas, juntos na festa de ano novo, foram publicadas, Rebecca. Resumindo, Penelope as viu e tomou uma overdose de comprimidos para dormir acompanhado à uma garrafa de vodka, o resultado você já pode imaginar, e respondendo sua pergunta de quando nos reencontramos, esse foi o motivo de eu não ter respondido mais suas mensagens. Quando cheguei da minha viagem de negócios, essa bomba estourou nas minhas costas. Fiquei perturbado e não me achava no direito de envolvê-la nisso.

Ele está estressado, muito estressado e eu, começo a ficar realmente preocupada. Alexander já me deu vários indícios da sua imprevisibilidade. Ele prossegue, parecendo não dar conta da minha presença ali. Meu ar começa a faltar. Maldita hora para essa insuportável asma atacar! Coloco a mão dentro da minha bolsa, buscando a tal da bombinha, que fico segurando, apreensiva de usar na frente de Alexander.

– Ela ficou em coma por duas semanas. Usei da minha influência para abafar o caso. Tentei enlouquecedoramente te esquecer nessas duas semanas, sem sucesso. Sabia que entrar em contato seria te trazer maiores esperanças de algo que eu não poderia mais oferecer. Quando ela acordou, me senti um merda! Me culpava pelo que havia acontecido a ela. A levei para meu apartamento, cuidei dela até que estivesse totalmente recuperada, e acabamos reatando nosso namoro. Cada briga que tínhamos, ficava apavorado com a possibilidade de ela repetir a sua tentativa de tirar sua vida. Para ela, nada mais existia, a não ser eu. Era como se tivéssemos feito um pacto na noite do acidente e que nele houvesse uma cláusula de felizes e juntos para sempre. Quando ela tocou no assunto do noivado e dei para trás, passei dois dias tentando arrancá-la do quarto que havia se trancado. Ela não comia, não bebia. Simplesmente se trancou em um mundo paralelo...

Ele faz uma pausa. Parece estar angustiado, mais do que isso, é sofrimento o que enxergo! Pegando folego ele prossegue, sem olhar para mim, virado para a enorme janela de sua sala, contemplando acho que absolutamente nada com seu olhar agora vazio de qualquer expressão ou sentimento.

– Seu psiquiatra me aconselhou fazer qualquer coisa para tira-la de lá, uma vez que havia uma varanda e ela estava instável o suficiente para tentar se jogar dela. Acabei cedendo e marcando a data do noivado.

Novamente ele silencia, passa as mãos, as duas, e isso mostra o quão

desesperado e nervoso ele está, em seu cabelo revoltado.

– Me tornei refém das crises de Penelope. Cada virada de humor, me sentia um completo bastardo, achando que eu havia ocasionado todos esses problemas nela quando encerrei nossa relação no final do ano passado, depois de tudo que ela havia passado e sofrido com a morte do pai, que apesar de eu ter assumido a culpa judicialmente, é ela quem a carrega até hoje em sua consciência e mais outros problemas familiares bem sérios que rondam sua vida. Mas acredito que o que realmente a desestruturou foi o fato de eu ter aparecido em fotos com outra mulher dias depois do fim da nossa relação, o que deu a entender que eu já a estava traindo...Coisa que nunca fiz. No dia que você e sua amiga nos encontraram no Roof Bar, tínhamos tido uma briga absurda por sua causa. Ela sabia que eu não a amava, ela sabia que eu estava apenas me sentindo culpado pelo que houve. E ela usou isso a seu favor. Eu estava tendo uma conversa com meu irmão, na manhã que deixei seu apartamento, tentando arrumar uma forma de acabar com a farsa do noivado mas, conseguindo manter Penelope estabilizada. Conteí que havia reencontrado você, e que havia tido a noite mais perfeita da minha vida ao seu lado.... Ela ouviu nossa conversa, pegou o carro e saiu igual uma louca dirigindo. Minha equipe de seguranças conseguiu alcançá-la, não sem uma cena em plena ponte de Manhattan.

– Alexander...

Tento balbuciar que preciso muito usar minha bombinha, não consigo mais respirar, mas ele me corta, duro e frio.

– Rebecca, por favor, não me interrompa.

Fico calada, tremendo de dentro para fora. Meu desespero é latente. Começo a arfar, buscando ar de algum lugar em algum planeta remoto e distante de outra galáxia, quem sabe até de um imenso buraco negro, que nessa hora tem com certeza mais ar que meus comprimidos pulmões.

– Mais uma vez, usei minha influência para abafar a situação. Nesse mesmo dia, ela encontra com você no Roof. Vocês já haviam ido embora quando ela fez a cena. Sua amiga parecia conhecer a instabilidade de Penelope quando mandou a garrafa de vinho. Mais uma vez, me senti responsável. Qualquer coisa que eu fazia, a levava a uma de suas crises, e cada vez mais estavam ficando perigosas para ela...

Alexander enfia ambas as mãos em seus bolsos, se vira para mim e fala em tom baixo, quase em um sussurro.

– Rebecca, desde que nos casamos, ela dorme em um quarto do meu apartamento e eu no meu.

Meu queixo cai, não sei se pela informação em si ou se pelo fato de que não aguento mais a falta de ar, arranco minha bombinha da bolsa e de maneira nada

elegante dou três profundas puxadas no ar salvador que ela libera.

– Ei, você está bem?

Talvez, bem lá no fundo de seus olhos, consiga enxergar alguma preocupação comigo. Mas foi mesmo bem lá no fundo.

– Sim, estou. Não se preocupe comigo.

Digo imitando seu tom indiferente e frio.

– Eu sempre vou me preocupar com você, Rebecca... Sempre!

Ele faz uma pausa cabisbaixo, isso não combina em nada com o Alexander Bennett que conheço, o que me dá tempo de pensar que isso explica a corrida no central Park na manhã seguinte após o casamento, quando o vi. Ele continua desfilando por sua sala com suas mãos nos bolsos, parecendo desconfortável com o assunto.

– Deixei claro para ela que me sentia responsável por sua segurança e sua saúde mental, mas que não levaríamos uma vida de marido e mulher juntos. Depois da última noite que estive com você, quando cheguei em casa do trabalho para me arrumar e ir te buscar para o nosso jantar e nossa conversa, Penelope estava caída no chão da sala, com ambos os pulsos profundamente cortados.

Entreabro meus lábios, completamente chocada! A instabilidade dessa mulher é assustadora. Fico tentando de alguma maneira imaginar como sua cabeça funciona após ser a responsável pela morte de seu pai, quanto sofrimento não deve existir dentro dessa criatura! Que merda Rebecca, simpatia por essa manipuladora exatamente nesse momento é o que menos você precisa! Meus olhos se arregalam, não tenho chance alguma com Alexander, ele está preso a uma mentira pelo resto de sua vida. Ela sempre irá o manter junto, usando dos artifícios que tem nas mãos para o manipular e controlar da forma que melhor lhe convier.

E sem que eu consiga mais controlar, as teimosas lágrimas voltam a escorrer. Limpo-as imediatamente, como uma criança assustada, lembrando que ele havia gritado comigo poucos minutos antes, justamente por que estava chorando. Ele me pega de surpresa com sua voz aveludada.

– Becca, por favor, não chore...

Mas, mesmo mostrando talvez um pouco de sentimento por mim nesse instante, ele continua se mantendo distante, como que colocando um enorme muro entre nós.

– Dessa vez foi por muito pouco. Ela perdeu muito sangue, precisou de transfusão, envolveu meus pais, que nada sabem, em toda essa história bizarra, que eu mesmo criei para mim. Porém, o que mais me chocou, foi o bilhete que ela deixou ao tentar se matar. “ **Estou tirando a minha vida por que sei que jamais serei o suficiente para você** “. Isso me destruiu. Jamais conseguiria

conviver com a culpa de alguém ter tirado a vida por minha causa. Tentei uma internação, porém seu psiquiatra afirma que só agravaria o seu estado...Enfim Rebecca, abri mão da minha felicidade, da nossa felicidade, para ser refém dentro da minha própria casa da variável e instável Penelope!

Sua expressão demonstra sofrimento, ele passa mais uma vez as mãos pelos lindos e agora mais desarrumados ainda, cabelos. Eu vim aqui para jogar a minha bomba em cima dele, e na verdade, foi ele quem jogou uma enorme bomba em cima de mim. Chega, não consigo mais conter nem a minha falta de ar e nem as minhas lágrimas. Teimosamente elas escorrem em meu rosto, ardendo, como um ácido me queimando. Isso tudo é muito pesado para mim. Tomando forças, não sei bem de onde, me levanto. Encaro aqueles lindos, profundos e agora sombrios olhos azuis, tendo certeza que esta será a última vez. Ele parece sentir isso também e dá um passo em minha direção. Ergo meu braço, colocando uma distância segura entre nós dois.

– Não.... Por favor.

Ele estanca imediatamente, com um olhar assustado, quase infantil dominando seu lindo e agora mais tenso do que nunca rosto.

– Rebecca...Diga alguma coisa.

Ele murmura, demonstrando em sua voz todo o seu legítimo sofrimento. Não posso com isso. Não consigo.

– Eu entendo, Alexander...

Foi a única coisa que saiu da minha boca, sempre tão falante. Estou enjoada, uma leve pontada na parte baixa do meu ventre começa a me causar imenso desconforto.

– Você entende?

Diz um exasperado Alexander

– É Sérió? Você só tem isso para me falar? Que você “ entende”?

Minha vontade era de gritar para ele, não, eu não entendo porra nenhuma! Por que se sentir responsável pela loucura dos outros? Por que se submeter a clara manipulação dessa mulher? Por que me deixar de lado, quando carrego no ventre um pedacinho de nós dois?

Mas, só respondo brevemente, controlando minha ânsia de me pendurar em seu pescoço e beijar seus olhos afastando a dor que vejo neles.

– Sim, Alexander... Afinal, o que mais eu teria para falar?

Dizendo isso, agarro minha bolsa com força e me viro em direção a porta. Ele permanece imóvel, perdido em seu próprio sofrimento. Alcanço a porta, me viro em sua direção e pela última vez encaro o homem mais lindo que já conheci em toda a minha vida, tento gravar todos os seus detalhes na minha memória, sua boca, seus olhos, sua covinha no queixo.... Acabou! Eu o perdi de uma vez por

todas!

– Adeus, Alexander...

Tento parecer firme, mas minha voz falha.... Meu peito dói, meu estomago está revirado e a falta de ar volta a me arrebatar.

– Rebecca, por favor...

Ele começa a falar, porém para, do sofrimento a frieza total é o que enxergo em seus olhos.

– Não vá embora, você queria uma explicação, eu a dei, o que mais você quer?

– Sim, Alexander... Você a deu, porém, ter feito isso não muda em nada as circunstâncias, não é mesmo? Estarei sempre no seu momento errado.

Meu tom é praticamente um sussurro quando completo.

– Será sempre assim, você sempre irá optar por ela, sejam quais forem os seus motivos. Eu jamais serei sua prioridade. Não é isso que quero para mim, Alexander, nunca foi.

– Rebecca, por favor, tente ao menos entender. Vamos conversar mais tarde. Um jantar talvez. Me de essa chance...

Alexander Bennett pedindo uma chance? Não, é surreal demais.

– Desculpa, Alexander. Eu não posso, não seria justo comigo.

As lágrimas me queimam os olhos de maneira dolorosa. Preciso sair daqui, antes que mais uma vez ceda à Alexander.

– Fique bem, Alexander. Espero sinceramente que você encontre sua felicidade e que tudo se resolva.

Vou até a porta, sem ser impedida por ele e sem me virar digo embargada em soluços.

– Adeus, Alexander....

– Rebecca...

Sinto seus olhos acompanharem minha saída. Só quero correr dali, sumir e me perder na eminente explosão emocional que estou prestes a ter. Coloco minha mão sobre meu ventre e aos prantos, aguardo o elevador.

– Agora somos só eu e você meu pedacinho. Apenas eu e você!

Não tenho condição alguma de ir trabalhar, ligo para o escritório e aviso que irei me ausentar, explicando que não estou me sentindo bem, o que não é mentira. Meu estomago está revirando, meus olhos embaçados, minhas mãos tremulas. Minha cabeça não consegue raciocinar. Estou completamente perdida. Caminho em direção a meu carro sem prestar muita atenção no dia que só começa no movimentado centro financeiro de Nova Iorque, pessoas andam apressadas, sem reparar nas minhas lágrimas, que não consigo mais evitar.

Fico pensando em tudo que passei até agora, tudo que Alexander causou em minha vida. Se for fazer um balanço, tive mais momentos de desespero profundo

do que de felicidade. Mas, pensando bem, os momentos que passamos juntos ultrapassam qualquer barreira da felicidade plena e profunda. Nunca havia experimentado tamanha intensidade. Não sabia que isso podia existir. Cresci como pessoa, cresci como mulher, amadureci sexualmente. Hoje me sinto outra, não só por causa da gravidez em si, mas sim por todas as experiências fascinantes e intensas que vivi ao lado desse homem. Estou sem rumo, não sei ao certo o que quero fazer, preciso colocar minha cabeça no lugar. Caminho vagorosamente pelas ruelas do Central Parque, o dia apesar de frio, está incrivelmente lindo. Um imenso sol se desenha no céu azul, como os olhos do homem que amo. O que vou fazer da vida agora? Me manter em meu emprego, no meu apartamento onde certamente seria muito fácil Alexander descobrir minha gravidez? Não, não quero que ele saiba de absolutamente nada. Preciso pensar em uma maneira de recomeçar, distante de tudo isso que tanto me machuca e consome. O único problema é que não estou conseguindo pensar em nada.

Meu cérebro desligou e meus sentidos não me obedecem. A náusea me atinge em cheio, preciso voltar para casa. Preciso tomar atitudes. Preciso, só não sei ao certo quais e se consigo!

*

Estou de pé de frente a janela da minha sala. A noite começa a cair, a rua está movimentada. Meu apartamento está as escuras, não sinto vontade de nada. Só quero sumir! O recesso de final de ano movimentada ainda mais a já tão turística Nova Iorque. Colocando minha mão no gelado vidro da janela, só consigo me sentir solitária, inabitada.... Simplesmente não tenho ninguém!

Achei bem lá no fundo do meu coração que Alexander me ligaria ou talvez aparecesse aqui, mas ele não entrou em contato, o que na verdade foi uma enorme decepção, pois minha alma ansiava para que ele o fizesse. Por algum deboche irritante do acaso, algumas revistas teimaram em colocar o poderoso Bennett como destaque nesse mês de dezembro em suas capas, umas falam sobre suas conquistas profissionais, outras do suposto casamento perfeito. São várias as fotos do belíssimo Alexander, a grande maioria de terno, gravata e bastante profissional, porém, uma matéria sobre casamentos espetaculares e bem-sucedidos, mostra que apesar do que supostamente vive, ele sempre parece um marido dedicado, atencioso e até apaixonado posando ao lado da sua belíssima esposa.

Resolvi passar o natal e ano novo sozinha. Ainda não consegui contar a meus pais sobre a gravidez inesperada, não que eles de alguma maneira possam me condenar sobre o ocorrido, mas simplesmente por não achar coragem dentro de

mim e principalmente por não saber o que falar a respeito do pai. Nesse tempo, falei uma única vez com Marjorie, bem rápido, e a conversa girou em torno de sua estadia em Paris e do quanto ela gostaria que eu estivesse lá com ela.

O dia se arrasta! Dez da manhã ainda, e parece que já saí da cama a quase vinte e quatro horas! Preciso me distrair. Vou até a dispensa e pego a pequena árvore de natal e seus enfeites. Me perco no tempo a decorando, não que eu esteja entusiasmada com a data em si, mas é o primeiro natal do meu “pedacinho de amor”. Levo minha mão ao meu ventre e o acaricio com o pensamento...Sim, esse minúsculo pedacinho que carrego dentro de mim tem sido o meu único motivo de alegria desde que um turbilhão chamado Alexander Bennett sacodiu toda a minha existência.

Quatro da tarde, e mais nada para fazer. Vou até meu closet, visto minha calça jeans surrada, que, apesar da gravidez, parece estar mais larga, uma camiseta preta, meu sobretudo de lã, visto meus velho tênis e resolvo sair para dar uma volta. Preciso sair, ver gente, me distrair. Quando caminho em direção a sala, minha campainha toca. Provavelmente algum vizinho trazendo deliciosos biscoitos para me desejar feliz natal, até eles já perceberam o quanto estou triste e solitária, e nesses últimos dias, vem se fazendo mais presentes do que nunca.

Me olho no espelho do corredor que dá acesso a sala, estou abatida, muito pálida e carrego imensas olheiras sob meus olhos castanhos, agora totalmente desprovidos de qualquer brilho, eu diria até que não existe vida neles. Coloco uma mecha teimosa dos meus cabelos para trás da orelha e abro a porta.

Engulo em seco, minha boca de repente fica totalmente sem saliva, um imenso enjoo me invade, tremo de maneira involuntária, sinto minha respiração se acelerar e consigo nitidamente ouvir meus batimentos cardíacos. Olhos azuis misteriosos me encaram fixamente. Eu tento, mas não consigo articular uma só palavra!

– Feliz natal, Rebecca.

Sua voz é baixa, suave e macia e seus olhos azuis perturbadores não desviam de mim por um momento sequer. Não consigo mais segurar e de maneira ridiculamente surreal, vomito aos pés do todo poderoso Alexander Bennett, que rapidamente entra em meu apartamento, segurando meus cabelos em um rabo de cavalo improvisado, evitando que eu os suje. Continuo de cabeça baixa, acho que estou envergonhada demais para encarar Alexander nesse momento constrangedor. Delicado e cheio de carinho, ele me guia até o sofá, indo em direção a cozinha. Fico ali, paralisada, sem ação, retorcendo meus dedos em meu colo de nervoso e vergonha enquanto o vejo limpar o chão com folhas e mais folhas de papel toalha.

– Aqui, me deixe limpar você...

Ele provavelmente achou a minha caixinha de lenços umedecidos que guardo na cozinha, e com um cuidado excessivo, limpa meu rosto e minha boca. Fecho os olhos, me deleitando com o contato e sinto seu lábio roçar levemente o meu. Arregalo imediatamente meus assustados e constrangidos olhos, acabei de vomitar e Alexander me beija?

– Ei, qual o problema, você acha mesmo que me importo com isso?

Reviro meus olhos e levo uma de minhas mãos a minha testa. Minha cabeça está latejando, tudo simplesmente parece estar se mexendo ao meu redor.

– Tome, Rebecca. Beba um pouco de água. Você tem cuidado da sua asma? Tem tomado suas medicações? Usado sua bombinha?

O inquisitivo, controlador e mandão Alexander ataca com tudo.

– Sim. Eu tenho, Alexander...

Minha voz soa desanimada, meu estomago ainda está revirado. Esses últimos dois dias os enjoos têm me consumido, mal consigo me alimentar direito.

– Você está abatida demais, Rebecca. Fico preocupado com você, como posso confiar se você nem ao trabalho de se cuidar se dá?

– Você tem uma esposa com quem se preocupar, Alexander. E pelo que sei, ela te dá motivos de sobra para isso.

Não estou nada amistosa, o que Alexander está fazendo na minha casa? Por que ele continua assombrando a minha vida mesmo depois de ter tomado a sua decisão?

– Touché, Rebecca! Ponto para você!

Seu tom de voz é amável e seu olhar carrega certa diversão. Simplesmente não consigo entender esse homem! Me sinto desconfortável por ter sido desnecessariamente grosseira, afinal, ele já tem problemas demais para que eu me torne mais um na sua longa lista.

– Me desculpe, não queria ser indelicada.

– Você e sua língua afiada, Rebecca... Deliciosa língua afiada!

– Que merda você está fazendo aqui, Alexander?

– Vim desejar feliz natal a mulher que eu amo.

Seus olhos brilham quando diz isso. Meu deus do céu, como vou conseguir me desvencilhar das garras de Alexander?

– Tome.

Ele me estende um envelope vermelho, lacrado, rodeado por uma fita de cetim branca.

– O que é isso?

– Seu presente de natal, Rebecca. Mas me prometa, você só irá abrir depois da meia noite.

– E por que não posso abrir agora?

Digo empinando meu nariz em sua direção, desafiadora.

– Porque eu não quero que abra.

Ele me encara atentamente e seus olhos tem um brilho que mistura divertimento e malícia.

– E o que te garante que assim que você sair por aquela porta eu não vou abrir?

– Eu sei que não vai, você é uma boa e obediente garota. Minha garota!

– Não sou sua garota, Alexander. Que merda! Sua garota está na sua casa, provavelmente vestindo um lingerie caríssimo a sua espera para trepar, foder, sei lá o que vocês fazem. Ah, amor.... Vocês fazem amor!

– Você faz ideia do quanto consegue ser frustrante quando quer, Srta. Hayes?

Ele caminha lentamente em minha direção, seus olhos faíscam de desejo, meu coração se acelera imediatamente e preciso entreabrir os lábios para buscar o ar que me falta, dessa vez não por causa da asma, mas sim pela proximidade que o rosto de Alexander se encontra do meu.

– Só para sua informação, Rebecca Hayes. Eu fodo, trepo e faço amor, com uma única mulher, uma mulher insuportavelmente desafiadora e atrevida que beira a frustração quando quer.

– Nossa, sério mesmo? E quem seria essa criatura de tamanha sorte?

– Só existe um jeito de calar essa sua boca atrevida.

Antes de me dar conta, Alexander já está sobre mim no sofá, uma de suas mãos agarrando com força meu cabelo na altura da minha nuca, puxando quase que com violência minha cabeça para trás, tendo acesso ilimitado a minha boca, que ele toma com sofreguidão, de maneira feroz e avassaladora. Sua língua é dura, urgente e firme, ele me explora de maneira sensual e poderosa. Deixo escapar um gemido por entre nossos lábios quando ele impõe mais força na mão que agarra meus cabelos, envergando meu corpo e explorando meu pescoço com sua língua quente e aveludada.

Por cima da minha camisa, sua outra mão maltrata de maneira sexy meu mamilo, o puxando com força, beliscando e depois soltando. A dor que o beliscão causa é entorpecedora, mas quando ele retira toda a pressão, é quase que como atingir um orgasmo de tão prazeroso. Grito alto com a sensação e levo minha mão até a sua, apertando ainda mais seu contato com meu seio.

– Quer mais?

Sua voz é rouca.

– Sim....

Mais gemo do que respondo, e ele volta a torturar meu mamilo, sem descanso, enquanto puxa meus cabelos com força e explora meu pescoço com sua boca.

– Alexander...

Deixo escapar seu nome de meus lábios, em um lento e rouco gemido e

Alexander para imediatamente. Olhando com deleite minhas reações ao seu toque.

– Mais, Rebecca?

– Ah, por favor Alexander...

Praticamente imploro pelo seu contato brusco, rustico, forte e extremamente sensual. Ele volta sua frenética massagem dolorosa, apertando, beliscando e soltando, apertando, beliscando e soltando. Esse movimento começa a refletir na minha virilha, um tremor imenso invade meu corpo, vendo que estou completamente entregue, ele levanta minha blusa, abaixa a taça de meu sutiã e inicia novamente seu balé, dessa vez fazendo o mesmo no outro mamilo, só que com sua boca. Ele morde, chupa, lambe e assopra, enquanto a chuva de beliscões e puxadas continuam no outro. Sinto aquela sensação já tão íntima minha, meu corpo está prestes a desmoronar.

Alexander sabe disso e segura com força meu mamilo entre seus dentes, passando a língua de maneira dura contra ele, com a mão ele aperta o outro, com força, muita força, e quando ele solta ambos ao mesmo tempo, me entrego ao orgasmo mais improvável que já imaginei ter em toda a minha vida. Sua língua continua a lamber a ponta entumecida de um dos meus seios enquanto o outro, recebe a carícia de seu polegar. Afrouxando um pouco a pressão com que segura meus cabelos, ele me encara com um sorriso quase que vitorioso em seus lábios, talvez orgulhoso com ele mesmo de ter conseguido me fazer gozar apenas com esse toque.

– Você é simplesmente única, anjo.

Olhando em meus olhos, ele retira meu jeans, meu sobretudo e minha camisa, me deixando apenas de calcinha, sutiã e cachecol.

– Você é muito gostosa, Rebecca Hayes.

Ele tira sua roupa rapidamente, pegando uma camisinha do bolso do seu jeans justo e desbotado que lhe cai com perfeição nos quadris atléticos. Bem devagar, se ajoelha, completamente sem roupa ao meu lado no sofá, retira meu cachecol e me olha fundo nos olhos...

– Suas mãos, Rebecca. Coloque as mãos para trás.

– O que?

Fico confusa com o pedido, sem entender direito o que ele quer dizer.

– Apenas coloque os braços para trás, Rebecca.

Me sento e obedeco. Alexander começa a passar o cachecol pelos meus pulsos, enrolando um braço ao outro, terminando com um longo nó que escorrega para fora do sofá.

– Rebecca, você fica uma delícia assim!

Ele roça seus lábios, bem de leve em meu rosto, me causando um arrepio

demorado e profundo.

– Sente-se de frente para mim.

Não é um pedido, mas sim uma ordem, mais uma vez obedeco. Essa historia de mãos amarradas já está refletindo no meu ponto mais profundo. É erótico, sensual, violento... Ele faz com que seja a melhor sensação que já provei antes. Me sento de frente para ele, que se põe de pé, com sua ereção imensa quase tocando meus lábios.

– Abra a boca, Rebecca.

Olho para cima, encarando seus escuros olhos azuis, cheios de desejo por mim. Estou excitada e abro minha boca levemente.

– Mais Rebecca, vou foder sua boca.

Abro mais e ele se enfia inteiro em mim, quase me fazendo engasgar. Com minhas mãos amarradas para trás, perco completamente a possibilidade de controlar até onde ele pode se enfiar, e agora entendo a intenção dele, ele não quer que eu controle até onde posso ir, mas sim até onde ele quer que eu vá.

Alexander agarra meu cabelo com força, e começa a entrar e sair da minha boca, enquanto passo os lábios em sua pele e acaricio a ponta com minha língua. Ele sibila entre os dentes e joga sua cabeça para trás, se empurrando ainda mais, encostando em minha garganta toda a sua potência. Ele para totalmente enterrado em minha boca, estou entregue a ele, ele está no comando, mas a tentação é grande demais. Faço movimentos de sucção com meus lábios em sua pele e minha língua dança em sua pulsação introduzida até a minha garganta.

– Isso Rebecca, me chupe!

Ele alivia a pressão em meus cabelos, me dando autonomia para voltar ao comando. Deslizo meus lábios por toda a sua enorme ereção, parando a língua na ponta, onde sugo uma gota do seu desejo, olhando por sob meus cílios para ele. Sua mandíbula está cerrada, seus olhos azuis muito escuros e sua fisionomia é de puro prazer. Esfrego meus dentes por todo o seu comprimento e sinto o corpo de Alexander estremecer, inicio um vai e vem lento, macio e delicado, sem tirar meus olhos dos dele.

– Porra, Rebecca! Você me enlouquece!

Ele se retira da minha boca, me puxa do sofá, me colocando de joelho no chão, ainda amarrada e se senta por trás de mim, fazendo menção de pegar a camisinha.

– Não, isso não vai ser necessário...

Digo atordoada de prazer.

– Tem certeza disso, Rebecca?

– Sim, tenho.... Por favor Alexander.

Ele atende meu apelo e me senta em sua enorme ereção, de costas para ele.

– Ai...

Grito de dor misturada ao prazer que essa posição nova me causa, ele entra envergado em mim, se concentrando inteiro na parede da frente da minha encharcada vagina.

– Vamos devagar meu anjo, não quero te machucar.

Tento desvencilhar minhas mãos para me apoiar no sofá, em vão, Alexander me joga de rosto no assento e começa uma dança lenta, me penetrando devagar, para que eu me acostume a essa nova sensação. Gemo de prazer mordendo o couro do sofá, e ele aumenta suas estocadas, se enterrando em mim, erguendo meus quadris com sua mão e abaixando, forte, duro, exigente e cada vez mais rápido. Meu corpo começa a estremecer, sei que estou prestes a entrar mais uma vez em erupção.

– Vem Rebecca, goza para mim...

Sua voz rouca e arfante é meu ponto de ebulição, me despedaço em cima dele, em um orgasmo que nunca chega ao fim, meu deus, o que é isso que estou sentindo, é como se um orgasmo estivesse emendando no outro, ele percebe e extasiado se libera quente, abundante, úmido e exigente dentro de mim, se jogando contra as minhas costas, onde espalha beijos enquanto seus ágeis dedos liberam meus braços do cachecol.

A descarga de adrenalina vai se acalmando e aos poucos vou me dando conta do que aconteceu comigo. Na verdade, não faço ideia do que tenha acontecido. Tive a sensação de que meu clímax chegou a um ápice inesgotável, parecendo não ter fim. Estou extasiada e esgotada! Alexander me ergue e se retira de dentro de mim, me virando e me colocando sentada em seu colo, dessa vez de frente para ele. Provavelmente meus olhos denunciavam meu prazer infinito alcançado ainda a pouco, ainda estou liquefeita, desfragmentada.

– Parece que você experimentou uma sensação muito rara entre a grande maioria das mulheres, Rebecca.

– O que foi isso Alexander? Não consigo explicar em palavras o que aconteceu com meu corpo!

– Meu amor, você teve um orgasmo múltiplo.

Seus olhos parecem estar cheios de orgulho de mim. Será que isso é assim tão raro mesmo?

– E isso é comum? Tipo, acontece sempre?– Minha sempre tão ansiosa, Rebecca! Não meu anjo, não acontece, é bem raro inclusive, a grande maioria das mulheres passa a vida inteira esperando por um, e ele nunca acontece.

– Alguém, bem, você sabe...

Abaixo minha cabeça, vermelha como um pimentão, não acredito que perguntei isso!

– Não, Rebecca. Você foi a primeira mulher que me proporcionou essa sensação magnífica de ver seu prazer prolongado e quase sem fim. Foi simplesmente maravilhoso, acredite. Meu maior prazer é ver o seu prazer!

Uau.... Pelo menos uma coisa que apenas eu fiz com Alexander Bennett!

– Preciso ir meu anjo, na verdade só vim mesmo deixar seu presente de natal mas, forças das circunstâncias acabaram me prendendo por mais tempo, tempo esse impagavelmente maravilhoso.

Ele me dá um leve beijo nos lábios. Voltei a estaca zero. Acho que essa seria a minha deixa para também dar um presente de natal para ele, falando que estou grávida. Mas simplesmente não consigo. Estou travada, nada mudou. Alexander continua casado e mais uma vez " Precisa ir " logo depois de fazer amor comigo. Delicadamente ele me coloca sentada no sofá, acerto as taças do meu sutiã e coloco a calcinha no lugar, enfiando rapidamente meu sobretudo em meus braços. Alexander está de pé, sem tirar os olhos misteriosos de mim. Ele se veste elegantemente, como isso é possível? Tao alto, atlético, forte, porém tão ágil e elegante! Depois de enfiar seu suéter por sua cabeça ele se abaixa em minha direção, me dá um suave beijo na testa e roça seus lábios em meus cabelos.

– Lembre-se. Só abra depois da meia noite o envelope, Rebecca.

– Não vou abrir antes, Alexander.... Eu prometo.

– Essa é a minha garota!

Ele sorri abertamente e meu coração se aperta. Me sinto o enganando.

– O que foi, Rebecca?

Como ele consegue perceber qualquer pequena mudança em mim dessa maneira? Será que sou tão transparente assim ou ele que possui poderes sobrenaturais?

– Nada...Um feliz natal para você e sua família, Alexander.

Acho que meu tom é deprimido. Sei que ele vai embora para sua casa, onde provavelmente haverá uma belíssima festa de natal, cheia de familiares e amigos, enquanto eu, estarei aqui, junto do meu pedacinho, sozinha. Agora então, mais solitária do que nunca!

– Escute, antes que sua doida cabecinha comece a pensar besteiras, preciso ir porque vou pegar minha irmã no aeroporto e a levar até os Hamptons, na casa de meus pais.

– Não falei nada, Alexander...

Digo na defensiva.

– Mas pensou. Conheço bem essa sua carinha deliciosa, Rebecca Hayes. Estou realmente atrasado.

– Bata a porta quando sair, por favor.

As lágrimas já ameaçam escorrer pelo meu rosto, tento disfarçar começando a

catar minhas peças de roupa espalhadas pelo chão.

– Quanta indelicadeza, Srta. Hayes. Não acompanhar uma visita até a porta.

– Você não é visita, Alexander. Você é o cara que me come.... Esporadicamente!

O encaro, sem me intimidar com o poderoso Bennett, que nesse momento tem um leve franzido em sua testa e um imenso olhar de desaprovação.

– Não me provoque, Rebecca

Seu tom é frio e entrecortado, quase ameaçador. Alexander abre a porta, me olha mais uma vez com uma evidente advertência no sorriso que afina seus lábios e se vai. Ele fecha a porta silenciosamente atrás de si. Fico ali, parada no meio da sala, com minhas roupas nas mãos, sem saber ao certo o que pensar e muito menos o que fazer. Não posso pensar nisso agora, me visto rapidamente e saio, preciso de ar, preciso ver gente, gente normal, relações normais, preciso esquecer esse meu mundo sem cor que vem me cercando.

Caminho aleatoriamente pelas ruas, a animação que as datas festivas causam nas pessoas é contagiante. Bolsas e mais bolsas de presentes, decorações por todos os lados, vitrines magníficas com suas decorações. A alegria se espalha por todos os lados. Passando em frente a uma loja de doces, lembro que não comi absolutamente nada o dia todo, a não ser dois copos de suco de laranja, que vomitei em Alexander. Me sento na mesa de frente para a rua, o movimento das pessoas me distrai, e espero ser atendida.

– Com licença...

Uma voz feminina, doce e melodiosa me tira dos meus pensamentos. Ergo o olhar e para minha surpresa, dou de cara com a Sra. Lindamente perfeita Bennett.

– Em que posso ajudá-la?

Respondo em um tom cordial e educado.

– Posso me sentar?

Para que ela perguntou se já esta puxando a cadeira? Sua elegância é irritante. Ela cruza as longas pernas revestidas em uma calça de couro marrom, que deve muito provavelmente ter custado uma fortuna, joga seu cabelo para traz e me observa atentamente, acho que me avaliando.

– Acho que da última vez que nos vimos não fomos apresentadas devidamente. Muito prazer, Penelope Bennett.

A ênfase que ela dá ao “Bennett” deixa claro o que ela quer.

– O prazer é todo meu, Sra. Bennett. Como posso ajudá-la?

Meu tom provavelmente é um pouco mais ríspido do que eu gostaria, e ela percebe de imediato, levantando uma de suas sobrancelhas, o que deve ter aprendido com seu marido, certamente. Ela me encara com seus olhos escuros, frios e cheios de desprezo.

– Rebecca, é esse o seu nome não é mesmo? Acredite meu bem, não existe nada que você possa fazer por mim. A não ser, manter suas garras aproveitadoras longe de meu marido!

– Garras aproveitadoras longe de seu marido?

Só consigo repetir com imensa surpresa as palavras dela.

– Exatamente o que acabou de ouvir. Alexander me contou tudo, inclusive sobre sua insistência em o procurar. Me permita dar um conselho, Srta. Hayes... Você não passou de um souvenir na coleção de mulheres que meu marido teve antes de se casar. Portanto, para o seu próprio bem, e quando digo para o seu próprio bem, acredito que deva levar toda e qualquer opção em consideração, se mantenha o mais longe possível da minha família!

Falando isso, ela leva sua mão a seu ventre. Meu deus! Ela está grávida! Mas Alexander disse...

– E o que a levaria pensar que eu aceitaria o seu conselho, Sra. Bennett?

Digo fazendo minha voz parecer o mais forte que posso.

– Seu bom senso, querida.... Seu bom senso!

Dizendo isso ela se levanta, tão elegantemente quanto se sentou

– Foi um prazer conversar com você, Rebecca. A propósito, tenha um feliz natal. Levo um tempo para assimilar toda a situação, a vejo sair acompanhada de dois seguranças e entrar na SUV preta, acho que é a mesma que Alexander me levou para sua casa no dia do meu porre. Ela está grávida! Grávida! Mas por que diabos estou me apegando a isso quando deveria estar furiosa com Alexander pelo que contou a ela? Eu? Sendo inconveniente e correndo atrás dele? Como assim? Isso nunca foi verdade! E se ela está grávida, significa que todo aquele drama que ele interpretou em seu escritório na última vez que nos vimos é mentira!

As lágrimas despencam em meus olhos. Como pude ser tão inocente! Cheguei ao ponto de sentir pena da situação que ele supostamente dizia viver! Não sei se odeio mais Alexander Bennett ou a mim mesma por ter me permitido ser seduzida e enganada por ele. A garçonete se aproxima e pergunta em um tom quase de pena, apesar de não ter ouvido nossa conversa, minhas lágrimas deixam claro o quanto estou sofrendo.

– Você quer pedir alguma coisa agora?

Seu tom suave me arranca dos meus devaneios desesperados.

– Não, obrigada! Perdi a fome...

Dizendo isso, me levanto esbarrando na cadeira estrondosamente e saio da cafeteria as cegas, minhas lágrimas não me permitem enxergar mais nada e nem ninguém. Alexander falou de mim, da gente para ela. Mas, por que? Por que ele faria isso? Ele esteve na minha casa hoje, fizemos amor... “ **Não minha querida,**

ele te fodeu, com força e a submeteu a ele, como sempre fez. “ Que ótimo, meu bom senso agora resolve fazer o cheio de pudor e me apontar o dedo. Vou a passos largos para casa, não estou mais suportando tanta pressão!

Minha farta ceia de natal se resume a um refrigerante diet e um sanduiche de pasta de amendoim. Para que mais do que isso? Acho que não tenho muito o que comemorar. Estou muito cansada, cansada de tudo. Depois do que descobri essa tarde, nada mais faz sentido algum. Por que afinal Alexander mentiria para mim? Não tínhamos nenhum compromisso, a não ser o fato de, como diz meu insuportável bom senso, ele me foder de vez em quando. Ela está grávida, esperando um filho de Alexander, assim como eu. Estou nervosa, magoada, com raiva de mim mesma pelo que me permiti viver esses últimos meses. A raiva na verdade me consome de maneira incontrolável.

Me levanto e vou arrumar a cozinha, quando percebo o envelope vermelho enrolado com a fina fita branca caído ao lado do sofá. Sem perceber, olho o relógio, verificando que horas são. Meia noite e dez. Não que eu realmente pensasse em obedecer a Alexander, mas, acabei obedecendo, como sempre o fiz. Coloco o prato e o copo na bancada de café e vou vagarosamente até onde está o pequeno envelope. Me abaixo e o pego com certo receio. Não sei se quero abrir e não sei se quero saber o que está escrito nele. Com dedos trêmulos, desfazo o lindo laço de cetim branco. Identifico imediatamente a caligrafia de Alexander. Forte, firme e elegante, como ele. Meu coração parece querer saltar pela boca, meu pulso está acelerado, minhas pernas bambeiam e um repentino enjoo me ataca.

"Você é a mulher da minha vida e esse, é o meu momento certo...O nosso momento certo.

Quer namorar comigo, Srta. Rebecca Hayes? Seu, para sempre. A.E.B"

Isso só pode ser uma grande palhaçada! Sinto que se seguir com isso adiante vou me machucar. Alexander não é capaz e nem está a disposição para me oferecer nada mais do que esporadicamente me dá, “ **O melhor sexo da sua vida** “, meu bom senso cruza os braços e me encara batendo o pé em uma pirraça infantil no chão! O ignoro, não posso me permitir ser apenas um pote a ser preenchido por ele quando e como ele quiser. Nesse momento estou com uma vontade avassaladora de chorar e percebo, que desde que conheci Alexander isso vem sendo uma constante no meu dia a dia.

Corro para o meu quarto e fecho a porta, talvez em busca de um pouco de segurança e consolo. Me encosto na porta, uma enorme angustia invade meu peito, preciso de alguma forma tentar encaixar todos os pensamentos que se agitam em meu bagunçado cérebro. Ele não está apaixonado por mim, ele ama sua esposa, até contou a ela sobre nós, o que torna essa situação bem doentia.

Alexander está apenas em busca de uma nova distração, um novo brinquedo, bem conveniente com o qual ele possa trepar e deixar de lado quando bem entender. Ele sabe que o meu amor vai sempre me deixar a sua inteira disposição, me tornando acesso fácil para realizar suas fantasias extra conjugais. Estou definhando por dentro... Alexander não faz amor comigo, ele simplesmente me fode, bem gostoso por sinal, mas apenas me fode.

Escorrego para o chão, encaixando minha cabeça em minhas mãos e desabo em um pranto profundo e dolorido. Ela está grávida e ele me deixa esse presente de natal? Mais uma vez fui vítima da crueldade sem limites e da total falta de sensibilidade de Alexander Bennett.

Chega, para mim já deu!

É Hoje! Confirmando na agenda, vai que minha ansiedade me fez errar o dia. Quinze de abril as dez e quinze. Sim, realmente é hoje. O dia já está abafado essa hora da manhã. Mas é assim na Flórida. Entro na clínica de imagem, estou um pouco enjoada, talvez pelo calor, ou a umidade que sufoca, ou talvez, pelo fato de que hoje vou saber o sexo do meu bebê. Passo a mão acariciando minha barriga, que agora, já é bem aparente, e óbvio, faço questão de mostrar.

Estou sentada na sala de espera, aflita e sozinha. Minha mãe não pode vir comigo, está ocupadíssima com a reforma do quarto de hóspedes para o bebê, ah é claro, e a piscina, que ela mandou cercar, forrar, gradear. Está parecendo mais uma prisão de segurança máxima do que uma área de lazer. Mas ela é assim, sempre foi, e sua felicidade com a chegada do neto, ou neta, me enche mais ainda de amor por ela. Adam tentou uma folga no trabalho para me acompanhar, mas não conseguiu e Marjie está ocupada com o lançamento de uma nova coluna na revista em Nova Iorque. Infelizmente não vou ter com quem dividir esse momento tão especial para mim, mas sei que todos estão aqui, em pensamento e dentro do meu coração.

Observo ao meu redor. Três casais aguardam com ansiedade indisfarçável pelo exame de ultrassom. Meu coração se aperta. Acho que tudo que eu mais queria agora era ter Alexander ao meu lado. Me sinto meio fora de contexto, sentada aqui sem ninguém importante para dividir esse momento. **“ É o que tem para você querida ”**, cochicha meu insensível bom senso em meu ouvido.

Aconteceu muita coisa nesses últimos quatro meses. Sai do meu emprego na Hellmuth & Filhos advocacia, com o cuidado de não deixar rastros. Depois do meu encontro com a Sra. Perfeitinha e de saber da sua gravidez, tomei a decisão que achei mais acertada, tanto para mim quanto para meu pedacinho. Me mudei para casa de meus pais em Boca Raton, no sul da Flórida, onde hoje, ocupo meu quarto de antes da faculdade, que ainda está todo decorado em rosa e lilás, cheio de estrelas metálicas coladas no teto. Sempre vivi mesmo no mundo da lua, talvez por isso tenha tido a pretensão idiota de achar que minha relação com Alexander Bennett uma hora iria dar certo. Meus pais me receberam de braços abertos, sem questionar minha decisão, evitando os maiores detalhes sobre o pai do bebê. Na verdade, eles nunca fizeram questionamento algum sobre isso, apenas se limitaram a me acolher com todo o amor possível, talvez na tentativa de reparar o enorme buraco tão aparente em meu peito. Estou trabalhando na firma de geleias artesanais de minha tia Ivana, irmã de meu pai. Cuido de toda a contabilidade e também das vendas, o salário é mais uma mesada, porém, me faz sentir útil e ocupada, o que tem sido minha válvula de escape. Me manter

ocupada evita que fique pensando em Alexander. Não que isso sirva para alguma coisa quando todas as noites coloco minha cabeça no travesseiro e fico rolando de um lado para o outro na cama lembrando dos profundos, indecifráveis, impenetráveis e incendiários olhos azuis.

Ridiculamente, evito ler os jornais de fora da Flórida, principalmente os de Nova Iorque e, é claro, a internet. Não uso telefone celular desde que desativei o número antigo, não tenho mesmo com quem falar muito, me tornei uma pessoa solitária demais e, às vezes, me recrimino por isso. Mas, tentando desesperadamente evitar virar a velha dos gatos, fiz uma nova conta de e-mail, e é assim, que costumo me comunicar com as pessoas, bem poucas pessoas.

Tenho o cuidado de não usar cartões de crédito em meu nome, mantive minha conta bancária com o endereço antigo de Nova Iorque, sem atualizar meu cadastro, não quero correr o risco de ser encontrada por Alexander, sei bem do que ele é capaz, mesmo de longe, ele ainda me amedronta muito. Falando nele, nunca mais ouvi falar ou falei dele, evita maiores sofrimentos e me preserva de ainda mais dor, a não ser quando Marjie voltou de sua viagem a Paris e veio direto para a Flórida, assustada e muito curiosa sobre o que de fato havia acontecido em sua ausência.

– O que o bastardo filho da mãe fez com você?

Seus olhos chispavam de ódio. Conteí toda a história afinal, ela é minha melhor amiga, acho que nem minha mãe me entende tão bem como ela.

– Então você está me dizendo que o bastardo filho da mãe tem um coração?

Sua pergunta me surpreendeu. A última coisa que Alexander Bennett tem, é um coração!

– O que?

– Rebecca querida, o homem abriu mão da própria felicidade para manter saudável a megera italiana. Me parece uma atitude muito honrosa e digna, o que me faz pensar que, ou ele é ingênuo demais ou tem um coração muito bom.

Ela esfregava o queixo pensativa, meio que como um filósofo pensando em sua nova citação.

– Porém, por eliminação, excluo o Ingênuo demais, me sobrando apenas a alternativa do coração muito bom. Isso não significa que goste dele e que não o considere mais um bastardo filho da mãe, que fique claro.

– Marjorie, ele mentiu para mim! A Sra. Perfeitinha está tão grávida quanto eu!

– Isso é o que ela diz, Becca. Já pensou na hipótese de ela ser a mentirosa de toda essa história? Por que ele te deixaria o tal envelope na noite de natal se soubesse dessa gravidez, não creio que um homem que se culpou pelo acidente o qual sua nem namorada foi a responsável seja tão cafajeste ao ponto de largar uma mulher grávida, mesmo que seja para viver sua paixão avassaladora....

Pense nisso minha amiga!

A lembrança de Marjie me falando isso a meses atrás, me fez desenhar um sorriso sofrido e discreto na sala de espera, que me foi correspondido pelo jovem casal sentado a minha frente. Minha doce e fiel amiga, sempre tão presente e protetora, foi contra eu esconder de Alexander a gravidez e usou diversos argumentos tentando me convencer.

– Becca, você vai estar privando o pequeno Junior de ter uma estabilidade financeira e enorme conforto pelo resto da vida, além é claro, de estar também tirando a oportunidade de que ele tenha convívio com a figura paterna.

Porém, nada do que ela disse me fez mudar de ideia. Não, Alexander jamais saberá e jamais terá qualquer tipo de contato com meu bebê! Que fique com o filho perfeito da Sra. Perfeitinha!

Ainda imersa em meus pensamentos, vejo o jovem casal jogar um olhar furtivo em meu anelar esquerdo, talvez buscando uma aliança de compromisso. Pois é, esse é o mundo real. Entro para a estatística de mães solteiras! “ **Produção independente meu bem, está na moda entre as famosas**”, debocha meu bom senso, sentado em uma espreguiçadeira encharcado de bronzeador, ele tem andado muito cruel e sarcástico ultimamente.

Ouçoo meu nome ser chamado e me levanto em direção a sala de exames, onde sou orientada por uma enfermeira sorridente a me trocar, colocando uma camisola azul bebê, tirando todo o resto. Vamos lá, chegou a hora. Minha boca está seca, e meus sentidos estão agitados. Daqui a alguns instantes vou saber se vou ter uma menina ou um lindo menino de profundos olhos azuis e cabelos loiros, como os do pai.

– Merda, Rebecca! Pare com isso!

Me recrimino baixinho, piscando excessivamente os olhos, afastando a visão deslumbrante de Alexander da memória. O ultrassom é transvaginal, o que me causa um certo desconforto, depois de Alexander, ninguém mais andou, digamos, por ali e automaticamente meu corpo se enrijece sem que eu consiga controlar.

– Relaxe, Rebecca. Isso não vai doer, será apenas um leve desconforto na hora que introduzir a sonda. Quanto mais relaxada você estiver, mais fácil será.

Diz a Dra. Council, Gina para minha mãe e minha tia. Elas são amigas de infância, e óbvio que não me seria permitido consultar outra obstetra que não ela. Tento relaxar ao máximo, olhando o monitor que já mostra pequenos bracinhos, perninhas, o formato da cabeça, olhos enormes envoltos em pele transparente e delicada...Meu deus, como meu filho já é lindo, mesmo sem forma alguma! Dra. Council se detém por um tempo além do normal em um ponto específico, me direcionando um enorme sorriso.

– Pronta para saber?

Diz ela fazendo um mistério exagerado!

– Sim, é claro!

Minha voz está tremula, estou nervosa. Tenho esperado por esse momento a semanas. Mal tenho dormido direito.

– Pois bem minha querida, você vai ser a mamãe feliz de uma linda e saldável menina!

Ela aponta para um ponto no monitor, não consigo mais enxergar nada. As lágrimas tomam meus olhos, só que depois de muito tempo, são lágrimas de pura e incontida felicidade!

Vou direto para o pequeno escritório localizado na garagem da casa de meus tios, preciso faturar umas notas e adiantar algumas entregas. O bom de se trabalhar praticamente no quintal de casa, é que bastam um par de rasteiras, um leve vestido curto de alcinhas e um desarrumado rabo de cavalo para pegar no batente. Mal coloco os pés na garagem transformada em escritório e minha tia me agarra.

– Parabéns, querida! Teremos uma linda princesinha na família!

Claro, a Dra. Council não poderia mesmo esperar que eu desse a notícia!

– Lizzie está a caminho. Vamos almoçar no Louie's para comemorar!

O entusiasmo de minha tia Ivana é contagiante! E eu amo o Louie's! Tem a melhor costela do sul da Flórida! Isso me fez lembrar que na última consulta com a Dra. Council, ela mostrou sua insatisfação com a minha perda de peso.

– Querida, esse é o momento de engordar, não de emagrecer!

A reprimenda foi forte, porém, carinhosa e preocupada. Preciso mesmo começar a me alimentar melhor.

Chegamos no Louie's e sentamos na nossa mesa de sempre. Tim, o garçom que nunca tira os olhos de mim desde o primeiro dia que parei para almoçar aqui, é todo sorrisos e óbvio, é incentivado de maneira descarada por minha mãe e minha tia! Quando ele se afasta, digo com falsa raiva para as duas.

– Será que vocês não conseguem respeitar nem mesmo uma mulher grávida? Por deus! Vocês duas não tem limites!

Bufo tentando parecer indignada, quando ambas respondem em coro quase ensaiado.

– Mas não temos mesmo!

E caímos em uma sonora gargalhada, aproveitando nossa refeição e o resto da nossa tarde.

Saímos por volta das três do restaurante, e resolvemos fazer algumas compras. Meu deus, acho que faz séculos que não compro nada.

– Vamos querida, vamos gastar dinheiro.

Mamãe me agarra pelo pulso me puxando pela movimentada rua cheia de turistas. Sem perceber, deixo escapar em um sussurro nada simpático.

– Vamos, exatamente o dinheiro que não tenho, mamãe.

Ela finge que não ouviu, e continua sua saga enlouquecida de tudo provar e em todas as lojas entrar junto de minha tia. Não comprei nada para mim, a não ser uma tornozeleira prateada, com pedrinhas penduradas que brilham conforme a luz do sol bate. Na verdade, comprei duas, uma para mim e outra para a pequena Emily. Uau, sem perceber escolhi o nome do meu pedacinho. Emily... Soa delicado, sensível, lindo, mesmo assim forte e poderoso. Exatamente como o nome do pai. Sacudo a cabeça e desvio o pensamento.

– Apenas se desligue, Rebecca!

Minha mãe e minha tia compraram praticamente um enxoval completo para Emily. Roupas rosa cheias de frufus, babados, laços, sapatinhos de verniz, mantas, fraldas, chupetas com brilhos, sem brilhos, coloridas, transparentes, mamadeiras de todos os formatos e tamanhos, claro, mantendo o padrão “Tudo rosa”. A satisfação delas enche meu coração de amor. Como eu amo essas duas descontroladas! Quase sete da noite, estou esgotada e morta de fome também!

– Estou com fome, será que podemos parar para comer alguma coisa?

Pergunto tentando impelir as duas mulheres mais amadas da minha vida de continuar a entrar em todas as lojas da rua.

– Claro querida, o que você quer?

Mamãe é a primeira a se manifestar.

– Estou com desejo de panquecas com sirup de banana.

Minha tia Ivana agarra em meu pulso em um entusiasmo quase infantil ao ver meu apetite de volta.

– Lanchonete, ai vamos nós!

Estamos terminando de caminhar pela rua cheia de lojas caras, criada mais para os turistas do que realmente para os moradores daqui, quando me deparo com uma requintada loja de bebidas. Em sua vitrine, um enorme banner ostentando uma garrafa de Goût de Diamants com os dizeres, “ **Você tem que poder para beber!** “ Tão Alexander Bennett esse comentário. Sem perceber, me vejo com os olhos perdidos no banner, lembrando o quanto aquele líquido dourado e borbulhante mudou a minha vida! Minha tia imediatamente, toma a frente.

– Isso é champanhe?

Respondo que sim com a cabeça. Ela continua.

– Ótimo, se você gostou tanto do banner, vamos comprar uma garrafa para comemorar a chegada de nossa princesa. Uma taça pequena não te fará mal algum, querida!

Não, não vamos tia, ele custa ridículos milhares de dólares! Penso comigo mesma, tentando de alguma maneira impedi-la de entrar e perguntar sobre o champanhe.

– Não, tia Ivana. Isso não é mesmo necessário.

Mas, óbvio que ela não me ouviu e meus olhos veem ela se perder no interior da loja, para que, em alguns poucos minutos, saísse pálida igual papel.

– Elizabeth... Você alguns muitos milhares de dólares aí para me emprestar?

Minha mãe franze a testa em uma confusão que chega a ser engraçada!

– Porque é isso que custa uma garrafa desse champanhe. Os dizeres do banner deveriam ser, “ Não é para quem quer, mas sim para quem pode! “

Ela ri da própria piada. Estou embalada em sua gargalhada quando minha mãe me puxa o tapete com sua direta pergunta.

– Rebecca, querida. Você não tem uma garrafa dessas na cômoda do seu quarto? E ela me envia aquele olhar de “ O que você está me escondendo” que conheço tão bem! Pensando rápido em uma resposta, digo tentando parecer tranquila. Coisa que realmente não estou!

– Tenho mamãe, a extravagante Marjie nos ofereceu uma dessas no réveillon do ano passado. Gostei tanto da garrafa, que fiquei com ela.

Acho que minha explicação colou...Uffa! E continuamos a caminhar animadamente, carregadas de bolsas de compras, enquanto as duas se revezavam em acariciar minha barriga sem parar!

Entro em meu quarto, estou realmente muito cansada. Meus pés estão inchados demais e minha coluna dói freneticamente. Encho a banheira e me jogo na imersão de sais de banho relaxantes, que minha mãe fez questão de comprar, dizendo que acalma o bebê. Fecho meus olhos e tento relaxar, a lembrança de olhos azuis ardentes me deixam inquieta.

Sinto falta do cheiro fresco, limpo e almiscarado de Alexander, sinto falta do que ele era capaz de fazer ao meu corpo com apenas uma leve proximidade, sinto falta da sua boca poderosa na minha. Será que algum dia vou conseguir me desvencilhar de todas essas memórias torturantes? Irritada comigo mesma, me levanto e deixo a banheira. Vou para meu quarto, pegar minha camisola em cima da cama. Paro diante do espelho, como mudei nesse último ano. Mental e fisicamente. Minha barriga já esta bem redondinha, meus seios parecem que pularam de um quarenta e dois médio, para um quarenta e quatro grande e estão duros, firmes e arredondados. Meus quadris parecem ter alargado, as coxas estão mais grossas. Minha pequena esta me mudando completamente, e o mais engraçado, é que não estou nem ligando!

Sorrio enquanto me viro em direção a cama, me deparando com minha garrafa de Goût de Diamants. A primeira, porque a segunda está fechada e muito

bem guardada junto ao paletó de riscas chumbo e o coração com os dizeres "Você é minha", em uma caixa na parte de cima do meu closet. Passo de leve os dedos por ela, fazendo uma leve carícia no vidro. Saudades.... Acho que essa palavra resume meus sentimentos. Sinto falta desse dia, sinto falta de Alexander, sinto falta de mim mesma. Coloco minha roupa de baixo, minha camisola e me jogo na cama, hora de encerrar o dia! Como sempre fico me revirando na cama. Desde que cheguei na Flórida, não teve uma única noite sequer que tenha conseguido encontrar alguma tranquilidade em meu sono. Pelo contrário, tenho sonhos estranhos, em lugares escuros, onde tento desesperadamente encontrar Alexander, só ouço sua suave e enigmática voz, mas não o vejo.... Nunca! Uma enorme névoa nos separa e sinto frio, um frio intenso, desesperado e solitário.

*

Acordo com uma forte dor nas costas, que irradia por toda a minha barriga! Olho no relógio, duas e meia da manhã. Estou com vontade de fazer xixi mas, antes de levantar, espero um pouco, para ver se a dor dilacerante que me acordou irá voltar. Depois de cinco minutos, nada! Talvez tenha sonhado. A expectativa do parto está me enlouquecendo, a última vez que estive no consultório da Dra. Council, ela fez uma previsão que Emily nasceria entre os dias cinco e dez de outubro. Vinte e oito de setembro e já estou na contagem regressiva. Estou pesada, cansada, tenho dormido bem pouco pela falta de uma posição confortável e não vejo a hora de ter minha pequena Emily nos braços. Saindo do banheiro, vou até a cozinha buscar um copo de água. Seguro o copo e quando vou virar a jarra, a dor dilacerante me ataca novamente.

– Merda....

Grito enquanto deixo o copo cair. Ele se espatifa em milhares de pedaços aos meus pés descalços. Minha mãe e meu pai imediatamente aparecem assustados na cozinha.

– Rebecca, minha filha. O que houve?

Não consigo responder, a dor me impede de emitir qualquer palavra, quando sinto um líquido quente escorrendo por entre as minhas pernas.

– Mãe....

Olho em sua direção suplicante, buscando alguma resposta. Seu rosto fica lívido, ela olha para meu pai e diz em tom autoritário.

– O que está esperando homem, vá buscar o carro, nossa neta está a caminho!

A Dra. Council já nos aguardava no hospital. Fui levada imediatamente a uma sala, onde fui examinada, acredito que por no mínimo umas cinco pessoas diferentes.

– É, parece que nossa menina está com pressa. Rebecca querida, você está em

trabalho de parto, e posso dizer que está bem avançado. A qualquer momento você dará à luz.

Estou sendo levada de maca para outra sala, a dor não me permite mais pensar direito, parece simplesmente que meu corpo está se rasgando ao meio! Estou em uma enorme cama. Tubos com agulhas foram enfiados em meus braços e um anestesista foi chamado as pressas para me fazer uma Peridural. A dor se intensificou de maneira insuportável. Estou cansada demais, já não tenho mais forças, só quero dormir.

– Vamos Rebecca, você consegue, mais uma vez, bem forte, empurre!

Escuto a Dra. Council falar de longe, bem longe.

– Eu não consigo mais.... Não consigo...Mãe, por favor....

Eu só quero dormir. Será que essa gente toda ao meu redor nessa sala não consegue compreender isso?

– Querida, mais uma vez, a última. Uma força bem grande e nossa pequena Emily vai estar aqui com a gente, vamos minha filha, você consegue. Pense em coisas boas, em momentos felizes, e em todos que você ama.

Uma imensa contração me invade, fecho meus olhos e faço o que minha mãe aconselhou. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, não pela dor, mas sim porque em todos os momentos felizes que pensei, Alexander estava presente, nas pessoas que amo, Alexander estava presente, e por que diabos logo agora que preciso tanto dele, ele não está aqui presente?

– Alexander....

Murmuro baixinho, acho que só para mim mesma, e lembrando dos olhos azuis mais incríveis e enigmáticos que já vi em toda a minha vida, dou um último e grande empurrão. Alguns segundos, minutos, perdi o tempo, um choro me traz de volta a vida. Meu pedacinho, minha Emily nasceu! Choro copiosamente quando a enfermeira a entrega a mim. Abraço o meu pequeno pedaço de amor e fecho meus olhos. O sono e cansaço me consomem.

O quarto está calmo, cheio de flores e enfeitado de balões cor de rosa. Estou com a pequena Emily nos braços, que acabou de mamar. Ela é linda! Se parece muito com o pai.

Os cabelos claros, os profundos olhos azuis escuros, seus dedos das mãos são longos como os de Alexander e nas suas quarenta e oito horas de vida, já mostrou que o gênio é tão difícil quando o dele, também. A porta se abre e Marjorie, carregando balões em forma de coração, um urso de pelúcia rosa, de quase um metro de altura e seu habitual sorriso branco perfeito, entra.

– Oh meu deus, deixa eu ver a minha sobrinha!

– Cacete Becca, ela é a cara do bastardo filho da mãe!

Seus olhos se viram para mim surpresos! Não consigo evitar um largo sorriso

escutando Marjie repetir isso toda vez que fala de Alexander. Virou quase um apelido carinhoso de tanto que ela repete! De repente ela se vira para mim e pergunta muito séria.

– Rebecca, você tem certeza que não vai mesmo contar a ele? Eu não acho isso certo. Você sabe que não concordo mesmo com essa situação! Mesmo seu papai sendo um bastardo filho da mãe não é mesmo, minha bonequinha?

E ela vira sua atenção para Emily, não voltando mais a tocar no assunto.

*

Estou sentada na espreguiçadeira da minha piscina! Sim, digo minha por que finalmente, eu e Emys temos nossa própria casa. Não é nada cinematográfico, mas é nossa! Emys brinca na parte mais rasa, com suas boias de braço da Minnie.

Consegui um trabalho em uma importante firma de advocacia da Flórida, me dando a possibilidade financeira de sair da casa de meus pais e não depender financeiramente deles. Não que eles ainda não me ajudem, mesmo a contragosto, aceito, porque sei que fazem com um amor infinito, por mim e pela neta. O trabalho, cuidar de Emys e da casa, me consomem, mas não tenho do que reclamar, passo cada minuto que posso com o meu pedacinho de amor, ela é o meu elixir de felicidade diário.

– Emys, querida, somente mais um mergulho e vamos nos vestir, hoje é aniversário da vovó, não podemos nos atrasar.

Já se passaram quase 3 anos desde que ela veio ao mundo. Ela está, a cada dia que passa, ainda mais parecida com o pai. Seus cabelos ganharam um tom de loiro escuro com filetes em dourado mais claro, seu jeito elegante de se mover, sua habilidade em cativar as pessoas e o principal, seus devastadores olhos azuis escuros, que se viram me fuzilando nesse momento por ter de sair da piscina. Sim, ela é tão intimidadora quanto o pai. Sorrio com o pensamento e em meio a suas reclamações a envolvo apertado em uma felpuda toalha, enchendo o rosto mais lindo do mundo de pequenos e estalados beijos.

Chego na minha mãe pouco antes de uma da tarde, muitos de seus convidados já chegaram. A Sra. Elizabeth Hayes é mestre em dar festas. Tem sido assim com Emys desde o seu nascimento. Ela fez uma festa para cada “mêsversário” como ela mesmo apelidou, uma quando nasceu seu primeiro dente, outra quando disse sua primeira palavra, mais uma quando começou a andar, teve até festa para comemorar seu primeiro tombo, o que, segundo minha mãe, é um marco muito importante, pois torna a criança mais independente.

– E eu achando que seria uma reunião simples de família, mamãe!

Docilmente a censuro, será que vou ter que sempre lembrá-la da atual crise que a

Newman Stewart segurança privada, empresa que meu pai abriu quando eu ainda era criança, vem passando?

Seu antigo sócio deu um enorme rombo na empresa, fazendo com que meu pai gastasse todas as suas reservas para mantê-la com as portas abertas e evitar mais um processo por má prestação de serviços de seus clientes, processos esses que se acumulam, e eu, como filha e advogada, me sinto impotente de não poder ajudá-lo, não é meu ramo de atuação. Só consigo aconselhá-lo, o que já fiz diversas vezes, ao sugerir que procurasse uma firma idônea de advocacia para cuidar da parte jurídica da empresa e fazer o que posso em audiências, as quais, já entro derrotada, quando se mexe com funcionários, é certo que seus direitos sempre serão garantidos pela justiça. Por isso insisto tanto com meu pai, ter um departamento jurídico hoje em dia é essencial em qualquer ramo de atividade que seja.

– Querida, relaxe um pouco, aproveite o dia. Ah, tire uma folga de mãe, ok? Contratei os serviços de Mell como babá, ela olhará Emys todo o tempo, até a festa acabar.

Como sempre, minha mãe pensa em tudo! Mell se aproxima e Emys imediatamente se joga em seu pescoço. Mell é sobrinha de uma das melhores amigas de mamãe, Ana Smith Jhonson, que vem a ser esposa do novo sócio de papai, o Sr. Louis Smith Jhonson.

Sento em uma das mesas colocadas ao redor da piscina, o dia está abafado, o sol está a pino, mas, sabiamente, mamãe instalou tendas, evitando assim o contato direto do sol com seus convidados. Todos estão vestidos ao estilo Boca Raton de ser. Chiques, porém bem a vontade. Vesti minha blusa de renda branca, que deixa meus ombros nus e cai em uma longa manga boca de sino pelos meus braços, um short jeans desbotado, com pequenos rasgos ao redor dos bolsos e uma sandália alta com tiras no tornozelo na cor nude. Deixei meus cabelos soltos, que hoje mantenho em um corte um pouco abaixo dos ombros e com mechas mais claras nas pontas. Estou a cara do sul da Flórida! Rio de mim mesma com meu pensamento. De longe vejo Emys e as outras crianças da festa brincarem com animadores contratados com a função de manter seus pais desocupados ao menos por uma tarde. Marjie e Adam chegam logo depois, e acabo me distraindo, coisa que não faço a muito tempo. Nossa conversa se anima ainda mais com a chegada de Seth e sua nova namorada, Caroline, uma simpatia de menina.

– Rebecca querida, preciso falar com você.

Minha mãe se aproxima em tom de confidencia. Lá vem bomba, alguma ela aprontou!

– Ontem, seu pai teve uma reunião com o dono de uma importante firma de

advogados...

Ela faz uma pausa achando que falou alguma coisa errada.

– Advocacia, mamãe.

Digo sorrindo.

– Isso, isso, pois bem, me parece que seu pai enfim resolveu escutar seus conselhos. O tal advogado ficará até segunda feira na cidade, para se inteirar dos processos. Pedi para que Louis o convidasse para vir hoje.

Ela conclui de uma só vez, como se tivesse feito alguma coisa muito errada.

– Não vejo por que se preocupar, mamãe. Não existe nada de errado em ser educada, e afinal, boas relações começam de estomago cheio, de preferencia de uma ótima comida, o que é o caso.

Sorrio largamente para ela, que sempre pensa em tudo e em todos nós!

– E qual é o nome desse homem dos processos impossíveis?

Pergunto curiosa, já louca para passar a ficha dele e saber se suas credenciais o capacitam a cuidar da parte jurídica da firma que vem a ser a vida de meu pai.

– Ah.... Edwards alguma coisa, querida. Quando ele chegar, vou apresentá-lo a você, seu pai tem sérios problemas em lidar com pessoas, você conhece bem!

Diz ela se referindo a última tentativa de meu pai contratar uma das firmas locais para assumir a parte jurídica da companhia. Sinto um braço em minha cintura, é Adam e seus tentáculos fabulosos, que não conseguem se manter longe de mim por muito tempo.

Adam e eu tivemos um breve romance ano passado, depois de tanta insistência e investidas dele, mas foi bem breve mesmo, não durou nem seis meses, mas foi o suficiente para que eu atestasse ainda mais aquilo que sempre tive certeza. Nos amamos, como grandes amigos. Amo sua companhia e ainda ficamos juntos algumas vezes, sem o compromisso de uma relação estável. Adam, junto a Marjie, são os padrinhos de Emys. Nossos vínculos são eternos!

Quase três da tarde, estamos de pé ao redor da piscina, Adam com sua mão em minha cintura e eu descansando levemente minha cabeça em seu ombro. Caroline, a namorada de Seth, nos entretém com as historias engraçadas que vê trabalhando como enfermeira do Hospital central da Flórida. Acho que essa é a primeira vez nesses últimos três anos que consigo ficar mais de uma hora sem pensar em Alexander. Estou feliz de estar aqui, junto as pessoas que tanto amo e que tanto me apoiaram nos meus momentos mais complicados e difíceis. Marjie e Adam foram fundamentais para que eu me mantivesse de pé, por diversas vezes eles me consolaram e foram um abrigo silencioso para minhas lágrimas.

Já estamos todos meio entorpecidos pelo excesso de vinho, e ainda assim, o garçom não se cansa de vir encher nossas taças repetidas vezes, acho que sua intenção é mesmo nos embriagar. E ele está obtendo sucesso!

– Rebecca, querida?

Mamãe me chama, e ao me virar, minhas pernas falham imediatamente, sorte minha Adam manter seu braço em minha cintura. Estou paralisada, acho que estou tendo uma parada cardíaca. Dou varias piscadelas tentando desembasar meus olhos, não é possível isso não está acontecendo. Meus músculos doem, minhas pernas, que agora parecem gelatina, fraquejam e meu estomago revira.

– Gostaria de apresentar o provável novo Advogado da Newman Stewart.

Puta merda! Devo ter perdido completamente a minha cor, porque os sentidos e toda a noção de tempo e espaço, se evaporaram instantaneamente. Já posso morrer agora?

Minha mãe, alheia ao meu desconforto, continua sem perceber que estou praticamente entrando em colapso. Adam, astuto como sempre e já pronto para expor seus dentes em minha defesa, percebe a situação e aperta mais a minha cintura, para me proteger e também me sustentar de pé.

– Esse é o Sr. Bennett querida...

Minha mãe deve viver em um mundo paralelo, só pode ser. O desconforto é latente, só ela não consegue perceber.

– Rebecca...

Alexander estende sua mão, com aquele lindo sorriso de canto de boca que o deixa tão sexy. Entrego tremula minha mão a ele, que sutilmente, acaricia os nós dos meus dedos, daquele jeito que ele sempre fez parecer tão erótico e sensual. Acho que vou implodir! Sua língua acaricia meu nome, como fazia antigamente e sua voz, ah, sua voz, parece nutela e manteiga de amendoim de tão doce e familiar. Não tinha a real dimensão do quanto essa voz me fazia falta.

– Alexander...

Retribuo o cumprimento tentando parecer calma enquanto meu estomago revira e se comprime dolorosamente. Adam, aperta ainda mais o seu laço ao meu redor quando os olhos azuis frios e ameaçadores, se viram para ele, mostrando seu total desagrado em vê-lo agarrado em mim como um molusco em sua concha.

– Sr. Patterson, prazer revê-lo.

Seu tom deixa claro que não existe absolutamente prazer algum. Marjie está completamente muda e boquiaberta, quando recebe um olhar desesperado meu, o que entende de imediato, e se retira, tenho eu a certeza, de que para achar Emily e colocá-la em algum lugar seguro.

– Vocês se conhecem?

Pergunta minha mãe, desatenta a toda tensão que grita no ar a nossa volta. Me adianta, com um falso sorriso nos lábios, que não convence Alexander de maneira alguma, que na mesma hora ergue uma de suas sobrancelhas e alisa seu lábio inferior com sua língua. Merda, essa simples visão reflete em minha virilha

e lembranças do que aquela língua é capaz de fazer em meu corpo me fazem apertar as coxas e enrubescer. Provavelmente do branco fantasma fui para o vermelho lagosta. Três anos se passaram e esse homem ainda consegue mexer comigo com gestos tão simples.

– Sim, mamãe. Nos conhecemos na festa de réveillon que passei em Nova Iorque com Marjie e coincidentemente, quando fui trabalhar lá, nossas firmas cuidaram das partes distintas de um complicado divórcio.

E sem pensar e nem parar para respirar, me viro para Alexander.

– E Penelope, como vai?

Tento mostrar casualidade na minha pergunta. Minha mãe se intromete, curiosa.

– Quem é Penelope?

A cara da minha mãe essa indiscrição sem noção alguma!

– Esposa de Alexander, mamãe.

Explico, com uma vontade louca de completar que ela é a doida varrida, manipuladora, interesseira e aproveitadora megera italiana mais linda do universo.

– Vai bem, Rebecca. Obrigado por perguntar.

Seu tom é frio e distante. Ele aparenta uma calma irritante. Seus olhos não tiram sua mira de Adam, como um falcão, ele observa atentamente sua presa, esperando a hora certa para dar seu bote fatal. Alexander continua terrivelmente assustador.

– Que bom.... Fico feliz em saber...

Balbucio quase que de forma inaudível! Meu cérebro não consegue mais encontrar palavras. Ele arqueia suas sobrancelhas, formando vincos em sua testa e me olha daquele jeito que eu conheço tão bem. Ele está se divertindo com a situação!

– Fico mais do que feliz que você já conheça um pouco da minha família, Alexander querido.

O sorriso que minha mãe exhibe no rosto é irritante, nem ela é imune aos encantos de Alexander Bennett.

– Agora que você já está ambientado, fico mais tranquila, temia que achasse meu almoço chato e entediante!

Ela completa sem esconder o brilho nos olhos toda vez que contempla o rosto belíssimo do homem a sua frente. Ela já estava se virando para ir embora, quando de supetão diz.

– Você já conheceu minha netinha? É a criança mais linda e doce de todo o mundo, Becca querida, onde está Emys?

Meus sentimentos estão devastados, desconectados de mim nesse instante! Por que minha mãe tinha que ser uma avó tão coruja exatamente nesse minuto?

Prendendo a respiração para que meu tom não saia como uma sinfonia de cordas em Mi sustenido, respondo com falsa tranquilidade.

– Está com Mell, mamãe... Brincando por aí.

Alexander se adianta e diz naquele tom irritantemente charmoso que só ele tem para minha mãe.

– Adoraria conhecê-la, Sra. Stewart.

Seu tom de voz é enigmático, meu corpo inteiro treme nesse momento. Alexander é imprevisível demais, nunca sei até onde posso ir com ele, seu humor varia de maneira tão rápida e brusca, que depois de três anos, ainda é muito difícil acompanhar. Tamanha tranquilidade nas palavras dele me assusta. Sim, estou apavorada!

– Hayes, querido. Nunca usei o sobrenome de meu marido, mas por favor, me chame de Lizzie.

E ela dá a ele mais um dos sorrisos, “ Nossa como você é lindo! “. Adam, que permanecia colado em mim até agora, é puxado por minha mãe.

– Vamos meu bem, vamos procurar a nossa princesinha. Alexander querido, fique à vontade. Becca, faça as honras da casa por mim.

Mamãe diz se afastando, carregando um angustiado Adam pelo braço, que olha repetidas vezes para trás antes de nos perder de vista. Estou agitada e inquieta diante da possibilidade de um confronto com Alexander, mesmo depois de tanto tempo, ele ainda é capaz de me atemorizar de uma maneira inexplicável.

– Então você se casou?

A voz curiosa de Alexander me tira dos meus devaneios.

– E isso por acaso é uma informação relevante a sua sobrevivência, Alexander? Digo em tom baixo e seco.

– Poderia ser, Srta. Hayes...

A profundidade de seus olhos azuis se alonga em um precipício sem fim, inalcançável! Seus lábios desenharam um leve sorriso e meu corpo responde imediatamente. Ele está muito próximo, sinto o seu cheiro... Sabonete caro, roupa limpa, perfume... O almiscarado cheiro de Alexander. Me controlo para não chegar mais perto e roçar meu nariz em seus desalinhados cabelos lindos e macios. Pisco os olhos tentando recobrar minha consciência. Respire Rebecca, respire. Repito como um mantra para mim mesma.

– Não. Não poderia, Sr. Bennett.

Mesmo depois de tanto tempo, ele ainda tem o dom de me irritar profundamente com sua petulância e prepotência!

– Então quer dizer que você e o Sr. Patterson tiveram uma filha?

Seu olhar diz alguma coisa, que eu não consigo identificar. Me salvando de uma resposta que jamais saberia como dar, minha mãe chega com Emily no colo,

cheia de orgulho e satisfação. Fique calma Rebecca, é só não falar a idade dela. Calma! Respire! Respire e reze com toda a sua fé para que Alexander não se dê conta da semelhança absurda entre ele e a filha!

– Alexander, essa é a nossa razão de viver, nossa pequena Emily. Fale oi para o moço minha gracinha.

Emys, sempre tão arredia com estranhos, acena com sua mãozinha toda suja de terra

– Oi “moshu” – Em uma clara tentativa de dizer “ oi moço”.

Alexander fixa seus observadores olhos azuis em Emily. Óbvio que ele percebeu a enorme semelhança entre eles, mesmo eu tendo rezado muito. Juntos assim, um ao lado do outro, são ainda mais parecidos e para a minha surpresa, Emys estica os braços se jogando em direção ao colo de Alexander. Me antecipo depressa.

– Não querida. Você vai sujar a roupa do moço, vem com a mamãe.

Estico meus braços com a certeza de que ela vem, porém, em momento errado, ela resolveu demonstrar o quanto dos genes dos Bennett ela tem. Em um bico enorme e fuzilantes olhos azuis, ela grita um sonoro “ Não” e se joga mais uma vez em direção a Alexander, que para meu total deleite, estica os longos braços com um sorriso fascinante nos lábios, daqueles que alcança os olhos e a pega do colo de minha mãe.

É Alexander Bennett, sua filha tem o mesmo charme irresistível do pai, penso comigo mesma. Emys tenta contar o que estava fazendo com a massinha de modelar e coloca suas mãos imundas no colarinho impecavelmente branco da blusa de linho de Alexander, que dá um sorriso e vira a cabeça de lado, como quem nada pode fazer contra a criaturinha perigosa que está em seu colo.

– Eu avisei...

Digo, pegando lenços umedecidos na bolsa em cima da mesa e esfregando em suas mãos.

– Então você já conheceu nossa princesa?

Diz papai se aproximando.

– Vovô prometeu, vovô cumpre.

Papai retira do bolso um enorme pirulito colorido e o entrega nas mãos ansiosas de Emily, que agradece com seu sorriso encantador, igual ao do pai.

– “ Bigada vovô”

Ela está encantada com o tamanho do pirulito que tem nas mãos, imediatamente levando-o a boca, mas o plástico a impede de sentir o doce. Sou surpreendida com sua reação, já estendia as mãos em sua direção para tirar a embalagem plástica.

– “Tira para eu moço”

Diz ela, se virando para Alexander, que parece estar encantado com Emys e assente prontamente com a cabeça, levando-a até a mesa, onde a coloca sentada e se senta na cadeira a sua frente. Dessa forma, eles estão praticamente da mesma altura, ele a mantém segura com suas mãos em suas perninhas, evitando assim, qualquer tipo de acidente. Emily se deleita com o pirulito, ficando com o rostinho rosado completamente sujo e melecado. Surpreendentemente, ela aponta o pirulito na direção de Alexander.

– “Lulito, toma”

Alexander está completamente entregue a Emily. Ela causa nele a mesma reação que ele causa em cem por cento das mulheres existentes nesse e em outros planetas distantes e desconhecidos... Total encantamento e fascínio. Fico pasma quando vejo Alexander, como uma criança grande, dividir o pirulito todo babado com Emily. Sua blusa de linho branco, já está multicolorida, de tanto que Emys coloca as mãos sujas em seu ombro.

– Ela é linda Rebecca, você e Patterson estão de parabéns.

Não, Alexander não é tão inocente ao ponto de achar que Emily é filha de Adam. Me assusta ser a única a perceber que nesse momento ele está sendo muito mais do que sarcástico... Ele está sendo perigoso!

– Patterson?

Mamãe imediatamente interrompe com uma sonora risada.

– Não querido, Emys não é filha de Adam, não que ele não quisesse que fosse.

Completa maliciosa e ainda sorridente. Alexander vira seus profundos olhos azuis escuros em minha direção, erguendo uma de suas sobrancelhas em advertência contida. O conheço bem, ele está mais enigmático do que nunca e isso é bem arriscado. Um arrepio percorre meu corpo.

Ele silenciosamente me dá um aviso e os avisos de Alexander não devem jamais ser ignorados. Emys e Alexander estão se deliciando com o pirulito melado quando escuto por trás de mim.

– Vamos, Rebecca. Você precisa admitir, eles ficam lindos juntos!

Marjie, está de pé, observando a cena, os braços cruzados com uma expressão singela em seu rosto. Já Adam, solta faíscas pelos olhos, acho que sua vontade era de arrancar Emys dali, nem que para isso precisasse chamar o esquadrão antiterrorismo.

– Hora dos parabéns, vamos?

A voz de minha mãe é pura euforia! Adam é o primeiro a se afastar, parece estar realmente bastante irritado e também absurdamente alarmado com Alexander, que hora ou outra o dirige um olhar de “Tome cuidado” em sua direção.

Marjie, antes de dar as costas, lança um sorriso quase cúmplice a Alexander, que surpreso, retribui com educação. Acho que ele tem um pouco de medo de

Marjorie. O pensamento me faz rir comigo mesma. Não o condeno por isso, Marjie realmente as vezes é de causar arrepios! Alexander se levanta e Emys estende os braços em sua direção, pedindo colo, com agilidade, facilidade e enorme elegância, ele a tira de cima da mesa segurando-a apertado nos braços.

– Não se incomode, Alexander. Eu posso levá-la.

Digo me aproximando deles.

– Incomodo algum, Rebecca. Permita-me levá-la, por favor.

Resolvo não insistir, sei que entrar em uma discussão com Alexander é perda de tempo, ele sempre ganha, mas o que realmente me fez desistir foi o seu olhar sombrio e devastador.

Será possível só eu estar percebendo isso?

Fomos todos para o entorno da enorme mesa com o também enorme bolo de minha mãe. Depois do animado parabéns, Emys já estava cansada, e eu também, física e emocionalmente. Quando vou pegá-la do colo de Alexander, ela está deliciosamente aconchegada em seu pescoço, completamente adormecida. Dou um sorriso terno quando vejo a cena, ele me devolve o sorriso no mesmo tom. Um dos seus braços esta fazendo uma cadeirinha para Emys, o outro desliza suavemente protegendo suas costas, enquanto que com sua mão, ele acaricia seus cabelos.

Próximos assim fica explícito o quando ela é a cópia dele. A cor dos cabelos é exatamente a mesma, sem falar nos expressivos olhos azuis escuros. Estendo os braços e ele delicadamente me entrega a nossa bela adormecida com um sorriso indecifrável nos lábios e nos olhos.

Antes que me virasse para levá-la para a cama que mamãe mantém em um quarto montado para ela, ele se abaixa em nossa direção, afasta uma mecha de cabelo da testa de Emys e a beija demoradamente, com um carinho profundo. Mais uma vez, meus lábios desenhavam um sorriso assistindo a cena, porém, dessa vez, quando ele vira o olhar para mim, está frio, sem qualquer emoção aparente. As vezes Alexander é mais do que intimidante.... É AMEDRONTADOR!

Emys parece um anjo, bem sujinho, mas um anjo, dormindo pesadamente em sua caminha cor de rosa. O banho vai ter que ficar para depois! Cubro suas perninhas com a colcha feita de retalhos por minha mãe e dou um beijo em sua testa, ela está com o cheiro de Alexander. Sacudo a cabeça tentando afastar esse pensamento. Minha mãe entra no quarto silenciosamente, só percebo sua presença quando ela toca em meu ombro. Dou um sorriso para ela fazendo um sinal com meu indicador nos lábios para que ela faça silêncio. Ela consente com a cabeça, olha com enorme amor na direção de Emily e saímos do quarto abraçadas.

– Becca, querida...

Ela diz, segurando meu braço.

– Sim, mamãe?

Pergunto ternamente.

– Alexander é um homem bem interessante, você não acha?

Ah não mamãe, fazer o cupido a essa altura do campeonato? Penso mostrando minha reprovação diante de seu comentário e respondo.

– Sim mamãe, um homem bem interessante, e só para lembrá-la, CA SA DO!

Enfatizo cada sílaba da última palavra. Sorrio para ela, sei que ela não faz por mal, ela realmente só quer o meu bem, e afinal, Alexander Bennett é um belíssimo exemplar da espécie masculina, qual mãe não gostaria de ver sua filha com um deus grego desses?

Com o assunto encerrado, ela se vira e vai em direção a escada, parando antes de descer e me olhando.

– Você não vem, querida?

Diz ela, já me fritando com aquele seu olhar de reprimenda.

– Estou um pouco cansada mamãe, acho que vou ficar um pouco aqui em cima. Seria um problema?

Estou rezando para que ela engula minha desculpa para não descer, simplesmente não quero encontrar Alexander novamente.

– Mas nem pensar, Rebecca Hayes. Você vai descer, agora!

Seu tom não deixa dúvida alguma de que não tenho outra opção a não ser descer com ela. Reviro meus olhos extremamente contrariada. Estou irrequieta, angustiada, confusa e ao mesmo tempo feliz por ter reencontrado o par de olhos azuis mais maravilhosos que já conheci, com exceção aos do meu pedacinho de amor, é claro!

Papai e Alexander estão entretidos em uma conversa sobre negócios, aproveito a chance e tento passar despercebida da sala para a área externa.

– Rebecca?

Merda, não funcionou!

– Sim papai?

Lentamente desvio meu caminho e vou em direção a eles no sofá.

– Nossa princesa dormiu?

Papai pergunta com um amor infinito, o que amolece meu coração imediatamente.

– Hum hum...

Murmuro acenando com a cabeça e dando um sorriso.

– Querida, estava aqui conversando com Alexander sobre as pretensões da firma de implantar um departamento jurídico fixo.

Ele faz uma pausa rápida e segue adiante

– E, como gastei uma fortuna na sua faculdade de direito, acho que você é a pessoa mais qualificada para discutir os detalhes com ele, concorda?

Completa ele com um sorriso divertido nos lábios. Como assim? Estou completamente paralisada, meu pai não pode estar me pedindo isso!

– Eu tinha uma ótima bolsa papai, não venha com esse papo. Quanto a sua pretensão de implantar um departamento jurídico, acredito que é um negócio que precisa de tempo e atenção, muita inclusive, e você sabe que entre o meu trabalho e os cuidados com Emys, não sobra muito para eu me dedicar de maneira adequada a isso.

Tento parecer convincente para meu pai, e acho que para Alexander também, que me olha divertido, apoiando o queixo em uma de suas mãos e brincando com o dedo indicador com seu lábio inferior. Ah não, lábios e dedos juntos? Isso, mesmo depois de longos três anos, ainda é realmente muito para mim! Esse pequeno gesto tão inofensivo para a grande maioria das pessoas me distrai absurdamente e acho que por alguns segundos fico perdida nos movimentos que ele sensualmente faz. Devo estar com uma imensa cara de idiota! Merda várias vezes, preciso me lembrar todo o mal que Alexander me causou e não me deixar levar pelo charme excessivamente devastador que ele lança descaradamente em minha direção, apenas pelo prazer mórbido de me tirar do sério.

Reparando bem, ele não traz aliança e nem marca alguma de que um dia tivesse usado. Ao ver meu olhar, ele aprofunda um sorriso mordaz, sabendo exatamente o que estou pensando. E aqui estão, depois de tanto tempo, seus poderes sobrenaturais de ler a porra dos meus pensamentos. Irritante!

– Vamos fazer assim, Srta. Hayes. Passo para pegá-la as sete e meia e podemos falar sobre isso durante um jantar, o que acha?

Alexander diz em tom calmo, cortes e elegante. Meu pai está com um sorriso de orelha a orelha, não vou conseguir escapar dessa armadilha.

– Seria ótimo!

Papai fala em um entusiasmo não contido, provavelmente pela possibilidade de jogar a filha nas garras do bom partido que ele presume ser Alexander. Coitado do meu pobre pai, se ele realmente soubesse quem é Alexander Bennett...

– Tenho certeza que Emys ficará ótima aqui, veremos o inédito procurando o Nemo pela milésima vez!

Como não rir com seu comentário?

– Ok, mas preciso de um pouco mais de tempo.

Digo olhando para o relógio, já são quase seis!

– Preciso passar em casa, tomar um banho...

Mostro as marcas de pirulito em minha roupa e continuo.

– E pegar alguns documentos. Oito e meia estaria ótimo para mim.

Termino de falar sem respirar, sentindo meus pulmões quase explodirem! Levanto disfarçando meu desconforto, o que não passa despercebido aos olhos observadores de Alexander, que não desgruda seu misterioso e enigmático olho azul de mim.

– Se me dão licença, vou dar um beijo em Emys e me adiantar. Até mais, Sr. Bennett. Papai...

Me abaixo dando um beijo carinhoso na cabeça de papai e já estava me retirando sem conseguir mais evitar a falta de ar que agora atinge níveis assustadores. Pego minha bombinha no bolso de trás do short e dou três baforadas salvadoras, disfarçadamente. A voz de Alexander interrompe minha quase fuga.

– Seria um prazer lhe dar uma carona, Srta. Hayes. Também preciso passar em meu hotel.

Os olhos de meu pai brilham. Se eu negar, vou levantar suspeitas, respiro pesadamente me rendendo. Alexander sabe exatamente o que está fazendo, eu jamais abriria uma discussão na frente de meus pais. MANIPULADOR!

Meus olhos se perdem na devastação azul e percebo o quanto ele está focado na bombinha que ainda seguro com força por entre os meus dedos. Uma pontinha de preocupação transparece em sua fisionomia.

– Tudo bem, só me de alguns minutos e já estarei pronta para ir. Com licença.

Me retiro sem olhar para trás. Aviso minha mãe dos planos que papai havia feito para mim essa noite, o que a deixou particularmente excitada, vou até o quarto de Emys, dou-lhe um beijo nos lindos cabelos dourados e fico algum tempo a observando. Por três anos lutei para que esse momento não acontecesse, e agora? Como devo agir? Não posso fugir do inevitável, alguma coisa, bem lá no fundinho da minha alma me diz que Alexander já sabe. A verdade é que eu estou bem ferrada! Respiro fundo e volto desanimada ao andar térreo.

Alexander está de pé, e mesmo todo sujo de pirulito, ele é a visão de uma obra de arte de tão lindo. Sensações antigas e adormecidas voltam com tudo. Me sinto tentada a me agarrar em seus cabelos e morder seu delicioso lábio, que nesse momento é acariciado lentamente mais uma vez por sua experiente língua. Ele abre um sorriso, aquele que eu achava ser só meu. Estou atormentada! Tudo que eu queria era pedir para Alexander fazer amor comigo nesse exato minuto. Não consigo desviar meus olhos de seus lábios. Que merda! Preciso me controlar!

– Pronta, Srta. Hayes?

Sua voz foi macia, leve e apetitosamente sedutora. Só consigo acenar um positivo com a cabeça. Ao nos encaminharmos para a parte externa da casa, sinto sua mão em minhas costas, me conduzindo delicadamente. O tão

conhecido leve toque, que me faz estremecer!

– Com frio, Rebecca?

Ele pergunta em tom provocador, sabendo que estremecer não teve absolutamente nada a ver com frio.

– Estou bem, obrigada.

Só sou capaz de falar isso. Os olhos de Adam fuzilam Alexander, que simplesmente ignora ou realmente não repara na hostilidade de meu amigo para com ele. Me despeço de todos, que ficam curiosos em ver que estou acompanhada de Alexander, que continua com sua possessiva mão em minhas costas. Alexander educadamente se despede de todos, e Marjie, sagaz como sempre, tenta arrancar alguma informação de mim. Quando ia falar que mais tarde a ligaria, ele aperta o contato de sua mão fazendo eu me aproximar mais dele. O controlador Alexander Bennett reaparece com tudo.

– Vamos, Rebecca.

É uma ordem, não um pedido. Como ele é irritante, mas o pior é que agora consigo perceber o quanto sinto falta desse seu controle e possessão. Dou um aceno de cabeça para todos e me viro a caminho da rua, onde o belíssimo conversível preto está parado. Sempre extravagante!

Ele abre a porta do carona e com um gentil aceno de mão, me convida a entrar, depois dá a volta no carro e se senta ao volante. Sua mão escorrega e aperta meu joelho. Instintivamente repuxo minha perna, ele arqueia sua sobrancelha e me encara, aumentando a pressão que ainda exerce sobre meu joelho.

– Para onde, Rebecca?

Seu tom mudou, tem algo assustador em sua voz. Me contorço no banco do carro e abaixo os olhos, contemplando meus dedos retorcidos em meu colo. Quando levanto meu olhar encontro olhos azuis ardentes e cheios de desejo, acho que estou imaginando coisas, pisco de forma repetitiva, tentando manter seu olhar.

– Rebecca, se você continuar me olhando assim, não me responsabilizo pelos meus atos. Diga logo para onde temos que ir.

Não trocamos uma única palavra até chegarmos a porta de minha casa. Uma tensão estranha ocupa a cabine do carro. Está me sufocando! Merda, onde deixei a tal bombinha? Fazia séculos que não a usava, e essa já é a segunda vez que preciso dela em menos de quatro horas em que Alexander está por perto. Sorte minha sempre ter uma de reserva, onde quer que eu vá. Quando finalmente ele estaciona, abro a porta e salto de uma só vez.

Puxo o ar para os meus pulmões, preciso me controlar e tentar agir da maneira mais natural possível. Pensando nisso, me viro para fechar a porta, Alexander está de pé ao meu lado. Merda, é proximidade demais para o meu

gosto, tento disfarçar.

– Muito obrigada pela carona, Alexander. Nos vemos mais tarde.

Falando isso me viro e sigo o caminho de pedras que vai dar na entrada da casa, quando sinto sua mão agarrar meu cotovelo.

– Acho que precisamos conversar, Rebecca. Agora!

Seu tom me causa um imenso medo. Aperto minha bolsa contra o meu corpo que começou a amolecer, estou silenciosamente rezando para que meus joelhos não falhem e eu não caía aqui mesmo, estatelada diante dele. Não tenho coragem de olhar para Alexander, estou apavorada com o que vou encontrar. Sem discutir ou questionar, digito minha senha para abrir a casa...280906.

Entramos em silêncio, a mesma tensão que se instalou na cabine do carro, se repete agora em um nível que transcende qualquer tipo de explicação! Acendo as luzes e deposito minha bolsa na bancada de café que divide a cozinha da sala.

– Aceita uma bebida?

Pergunto tentando aliviar o clima pesado que torna o ar rarefeito!

– Obrigado.

Ele responde brevemente, assentindo com um movimento de cabeça. Droga! Por que fui perguntar se ele queria uma bebida? Seu gosto é refinado demais, não tenho nada que esteja a sua altura. Abro a geladeira, uma garrafa de vinho branco barato já começada e cerveja.

– Só tenho cerveja, pode ser?

Pergunto em um tom mais fraco do que gostaria.

– Cerveja está ótimo para mim, Rebecca.

Diz ele, sem tirar seus indecifráveis olhos azuis de mim. Pego duas garrafas e vou ao seu encontro, entrego uma a ele.

– Você não quer se sentar?

O que eu mais queria nesse momento era que tudo isso fosse um sonho, onde eu acordaria e não precisaria lidar com as consequências dos meus atos. Alexander continua lindo, atraente, sexy e muito intimidador. Em contra partida, meu desejo por ele continua tão ou mais intenso do que antes. Meus olhos não querem desprender da figura magnífica pela qual me apaixonei perdidamente, mas meu bom senso me tira dos meus devaneios. " **Ele sabe Rebecca, ele sabe!**" Estou perdida em minhas abstrações quando sou brutalmente interrompida pela voz cortante de Alexander.

– Qual a idade dela Rebecca?

– O que?

Estou confusa, meus pensamentos estão desalinhados e minha boca simplesmente perdeu todo o suprimento de saliva. Alexander tem um olhar sério, misterioso, furioso. Isso me alarma muito. Meu coração está a galope e consigo ouvir claramente meu sangue latejando em meus ouvidos.

– A idade, Rebecca. Qual a porra da idade dela? Você por acaso está ficando surda?

Ele é terrivelmente ameaçador. “ **Não se faça de desentendida Rebecca, você sabe bem que ele está falando de Emys!** “ Até meu glorioso e irônico bom senso está com medo e me dá uma puxada de orelha.

– Três, quase três.... Faz na semana que vem.

Meu tom é anêmico, provavelmente está escrito apavorada em neon na minha testa.

– Vinte e Oito de Setembro?

Não sei bem se é uma pergunta ou uma afirmação dele.

– Sim...

Minhas pernas estão falhando, já não consigo mais discernir absolutamente nada, meu cérebro fugiu para umas férias ensolaradas em Dubai junto do meu bom senso é claro, depois da puxada de orelha, até por que, se ele continuasse aqui, jamais me deixaria em um local não público sozinha com o homem mais imprevisível que já conheci na vida prestes a descobrir que escondi a existência de sua filha por tanto tempo.

– Mas como...

Paro imediatamente a minha pergunta quando percebo que ele diminuiu nossa distância em dois únicos passos. Sua proximidade é perturbadora, meus feromonios estão misturados a quantidade excessiva de adrenalina liberada. Queria esfregar meu nariz na covinha de seu queixo. Fecho os olhos com a perspectiva absurda, estou prestes a ser engolida pelo enorme tubarão branco a minha frente e estou pensando em sexo? Alexander por sua vez, parece estar pensando em uma maneira bem cruel e demorada de me torturar. Seus olhos não negam isso. Respiro fundo e recobro minha consciência menor que um grão de arroz.

– Como você sabe a data de nascimento dela?

– Sua senha, Rebecca. Você deveria ser mais prudente com a segurança de vocês duas.

Por que estou tão apavorada? Merda, esse efeito Alexander todo poderoso me afeta mais do que eu lembrava.

– Usar datas pessoais públicas para dar segurança a sua casa é estupidez, sendo filha de quem você é, e uma brilhante advogada, o que pessoalmente já pude comprovar, seria essencial que soubesse disso.

Uma de suas sobrancelhas se levanta, não da maneira sexy que tanto adoro, mas de uma forma que o deixa estranhamente crítico e sombrio.

– Quando você pretendia me contar, Rebecca?

Sua pergunta direta me atinge como uma bofetada. Me sinto culpada, culpada demais. Nunca passou pela minha cabeça reencontrar Alexander, então jamais pensei em como agir em uma situação como essa. Meu coração sacode, meu peito chega a doer.

– Não pretendia, Alexander.

Respondo com a voz fraca, porém sendo o mais honesta que posso. Não adianta mais fugir.

– Não?

Diz ele me fuzilando com seus olhos azuis cheios de desprezo e frieza. Sim, ele me odeia profundamente e agora estou realmente com medo. Seu tom me causou um calafrio que está se espalhando por todo o meu corpo, dou um passo para trás e cruzo meus braços, abraçando a mim mesma com força, em busca de proteção.

– Alexander, eu tentei te contar...

E foi verdade, mas ele acabou me bombardeando com aquela conversa sobre seu casamento, puta merda, agora consigo ver o quanto fui covarde, deveria ter falado, independente dos problemas dele, ou talvez não. A verdade é que já não sei mais o que fiz de certo e o que fiz de errado.

– Ah, você tentou me contar?

Agora seu tom começa mesmo a me deixar preocupada. Corro os olhos pela sala em busca de uma provável rota de fuga, caso precise correr. O corpo atlético dele bloqueia a única porta que dá para rua. Balanço a cabeça e baixo os olhos, apavorada. Estou começando a chacoalhar ao invés de tremer.

– E como não era nada importante ou significativo, você parou de tentar, Rebecca?

Alexander zune entre os dentes, vindo em minha direção, alcançando meus dois braços com suas mãos e os apertando o suficiente para que eu me sinta desconfortável com o contato.

Seu nariz está quase colado ao meu, esse seria o momento certo para eu desmaiar, mas estou tão horrorizada que nem isso consigo fazer.

– Você tem alguma ideia do que fez, Rebecca?

O rancor em sua voz é tangível.

– Você faz alguma ideia do que me privou todo esse tempo?

Ele me sacode pelos braços, meus olhos arregalam, estou terrificada demais para

expressar qualquer som.

– Ai....

Lamento assustada, o que o faz soltar meus braços, agora doloridos, na mesma hora.

– Olha a que ponto você me descontrola.

Diz ele passando as duas mãos pelos cabelos, totalmente transtornado. Não posso tirar a razão dele, mas também não posso esquecer meus motivos. Ter compaixão por Alexander nesse momento é a última coisa que pode me ajudar. Mas ele merece uma explicação, por pior que tenha agido comigo, ele é o pai biológico de Emily.

– Alexander, eu não fiz por mal.

Cicio mais para mim mesma do que para ele.

– Você não fez por mal?

Ele grita. Me encolho mais ainda ao redor dos meus próprios braços, alisando levemente o local dolorido pela pressão dos dedos de Alexander.

– Rebecca, você usou da arma mais suja possível para se vingar de mim. Sua atitude foi desumana.

Ele está mais do que transtornado, está beirando o total desgoverno.

– Você está me assustando, Alexander.

Consigo falar com a voz tremula. Um sorriso incógnito aparece em seus lábios, seus olhos se apertam em uma expressão ainda mais sombria.

– Estou, Srta. Hayes? Que bom, no seu lugar eu também ficaria, muito inclusive. Meu deus, estou terrificada demais para enxergar a verdadeira extensão de suas palavras. Me sinto crucificada, não consigo reagir. O encaro com os olhos arregalados e a boca seca entreaberta. É só o que consigo fazer.

– Qual o nome dela, Rebecca? Emys eu suponho ser um apelido.

Diz ele, com as mãos nos bolsos, observando um porta retratos que exibe uma foto minha e de Emys, ainda na maternidade.

– Emily, Emily Hayes.

Respondo em tom fraco, mas em um surto de coragem momentânea, continuo.

– Alexander, você aceitou implantar o sistema jurídico da firma de meu pai para que me encontrasse? Por que é óbvio que meu pai não tem condição alguma de pagar o preço da sua reputação. E porque você veio pessoalmente se inteirar do processo? Não é sua área de atuação, você poderia facilmente ter enviado outra pessoa.

Ele me olha surpreso, como que não acreditando no que acabou de ouvir.

– Pretensão deveria ser seu nome do meio, Srta. Hayes. Acha mesmo que fiz isso por sua causa?

Um misto de decepção e tristeza invadem meu peito. Ele não veio atrás de mim.

– Todos os nomes da sociedade foram pesquisados, Rebecca. Em nenhum lugar o sobrenome Hayes estava, portanto, só se eu tivesse uma merda de uma bola de cristal para adivinhar que você era filha de John Newman Stewart ou que teria alguma ligação com a Newman Stewart segurança privada, e sim, o negócio seria um enorme prejuízo para meu escritório, antes que você questione minha honestidade, o que francamente, depois de hoje, seria incoerência de sua parte, algo no discurso de seu pai me fez querer conhecê-lo e ajudá-lo, ele é um ótimo homem, Rebecca. Foi por isso fiz questão de vir pessoalmente.

Ele faz uma pausa e me encara fixamente.

– Tem certeza que você não foi adotada? Seus princípios correm longe dos de seus pais.

Uma facada no meu já partido coração. Alexander sabe perfeitamente que armas usar para me machucar. Abaixo minha cabeça e o ar me falta, escondida, removo uma teimosa lágrima solitária que rola em minha bochecha. Não fui adotada e muito menos tenho princípios duvidosos... Não sou assim. Alexander dá um longo suspiro e vira seus olhos para mim, agora enxergo uma dor profunda neles, em meio a sua enorme raiva, ele sabe que exagerou e pegou pesado demais, conheço bem esses olhos.

– Por que, Rebecca? Por que fez isso comigo? Te magoei tanto assim, a ponto de você me machucar dessa forma?

– Nunca foi minha intenção te machucar, Alexander. Eu o amava profundamente, só quis te poupar.

Lamento baixinho, desviando os olhos para minhas mãos entrelaçadas na frente do meu corpo. É simplesmente ridículo, mas me sinto como uma criança sendo censurada, sempre me sinto assim diante do todo poderoso Alexander Bennett.

– Me poupar? Me poupar de ser pai e dividir os momentos com minha filha? Me poupar de ver seu primeiro sorriso, sua primeira palavra, seu primeiro tombo? Me poupar de ser chamado de pai?

Sua voz é um trovão! Sempre tive medo de trovões e estou apavorada com esse a minha frente agora. Seu tom me fez lembrar o dia que de fora do seu escritório o escutei esbravejar perigosamente sobre as intenções de Roberto Romero reabrir o processo da morte de seu pai.

– Alexander, você pode me ouvir... Por favor?

Praticamente imploro. Ele me olha, por um momento enxergo o meu antigo Alexander, mas apenas por uma fração de segundos, ele pisca os olhos e seu tom frio e seco retorna, ele assente com um leve aceno de cabeça.

– Vá em frente, sou todo ouvidos, temos a noite toda, a não ser que você tenha alguma ideia melhor para ocupar o nosso tempo, admito que estou aberto a

sugestões interessantes, pelo que me lembro, você consegue ser bem criativa quando quer.

Resolvo ignorar seu tom de deboche, não estou em condições de discutir com ele.

– Alexander, em nosso último encontro, quando fui a seu escritório, eu fui para contar, eu juro! Estava assustada, com medo, me culpando por não ter sido cautelosa, receava qual seria a sua reação. Assim que entrei você me bombardeou com a história de seu relacionamento, com tudo que você havia passado e o que o prendia a ele. Você deixou claro para mim que manteria seu casamento, mesmo sendo uma farsa. Você encerrou tudo que tínhamos tido até ali, ao menos foi o que me pareceu, e se não estava encerrando, você estava me propondo ser sua amante, o que seria inaceitável para mim.

Não tenho mais condições de falar, minha garganta está seca, meus olhos começam a embaçar com as lágrimas que teimam em aparecer sem convite, só consigo afastar meu olhar e tentar encobrir meu rosto molhado.

– E então você decidiu desaparecer, Rebecca? Sumir sem deixar rastros levando um pedaço de mim com você? Isso foi aceitável para você? Acho que não passa por sua cabeça tudo que fiz para tentar encontrá-la, quantas pessoas envolvi, quanto tempo dispus. Não passa por sua cabeça todo o meu desespero em perdê-la, em não poder te ter em meus braços, em não poder estar com você não é, afinal, você é egoísta demais para pensar nisso tudo!

Eu o magoei...Meu deus, mais do que isso, eu machuquei o grande amor da minha vida!

– Você me deixou, Rebecca. Você me abandonou sem explicações. Vivi os meus piores pesadelos com a sua ausência. Quando mais precisei de você, não a tive junto a mim. Quando abri minha vida para você no meu escritório, esperara que pudéssemos resolver juntos, achei que nosso amor fosse forte o bastante para que encontrássemos uma solução razoável. Infelizmente, me enganei.

A dor cresce em sua expressão, não sei o que fazer, o que falar e nem como agir. Quero abraçá-lo e beijá-lo até que ele possa me perdoar, mas sei que não seria bem-vindo, ele certamente me rejeitaria. Merda, Rebecca, o que foi que você fez? Penso comigo mesma.

Só um minuto, do nada meu bom senso retorna das férias em Dubai! O que esse homem está falando? Cometi um erro? Sim, cometi, porém ele mentiu para mim todo o tempo. Teve um filho com a louca italiana com quem ele dizia ter uma relação apenas de aparência. Não, ele não tem o direito de me fazer sentir culpada e manipular meus sentimentos dessa maneira. Ele simplesmente destruiu todas as possibilidades de ficarmos juntos! Minha raiva está exalando de todos os meus poros agora...

– Quem é você para me condenar, Alexander? Um mentiroso, enganador! Tudo que fiz, foi para preservar você e sua família, cheguei e ter pena de você depois do seu discurso teatral em seu escritório! Burra....Isso que sou, uma burra!

Não consigo mais controlar minhas lágrimas, que escorrem vigorosamente pelas minhas bochechas, mas são lágrimas de ódio!

– Não seja louca, Rebecca! Sobre o que afinal você está falando?

Diz ele em tom confuso. “ **Dissimulado, isso sim** “, grita meu bom senso irritadíssimo!

– Sobre o que estou falando? Alexander, um pouco depois que você saiu do meu apartamento no dia de natal, quando me entregou aquele ridículo envelope, sua linda esposa me cercou em um café da quinta avenida, onde fez questão de falar que você havia contado sobre nós dois a ela, e que não tinha interesse algum em mim, e pior, que eu ficava correndo atrás de você sem descanso. Ela me ameaçou Alexander, pedindo de maneira nada agradável para que eu mantivesse minhas garras aproveitadoras longe do marido dela, dela própria e do filho que estava esperando!

Sem perceber, estou aos gritos de frente a um perplexo Alexander. Seus olhos se arregalam e vejo que ele precisa entreabrir os lábios em busca de ar. Acho que nunca o vi com essa expressão antes! Talvez por ter sido desmascarado, não sei, mas sua expressão é assustadora. Seus lábios estão finos e apertados, e seus olhos são uma linha tênue onde mal se consegue enxergar o azul profundo.

– Isso, sem contar a visita em meu escritório do seu caríssimo cunhado, afirmando que eu era sua amante, qual foi mesmo o termo que ele e sua tão fina esposa usaram a meu respeito? Ah, lembrei.... Vagabunda. Não mexa nesse vespeiro, Srta. Hayes... Você será a única que sairá picada.

A expressão de Alexander muda e sua respiração fica levemente alterada.

– Alexander, até então eu ainda estava tentando achar um jeito de contar a você sobre a minha gravidez. Da última vez que fizemos sexo, falei que não ia ser necessário camisinha, não se recorda? Eu estava tentando dar dicas, talvez achar o melhor momento. Depois do encontro com sua gentil esposa, tomei a decisão que para mim pareceu ser a mais acertada. Eu dormi com um homem casado, me sentia péssima por me permitir ser tão pouco para um homem. Eu era a intrusa ali, não ela. Ela é a sua família, a mulher que você escolheu para ser mãe de um filho seu. Emily foi um acidente para você...E uma benção para mim.

Estou aos prantos. Uma enorme desesperança toma conta de mim. E se ele quiser tirar Emily de mim? Eu sei o quanto é impossível ganhar qualquer tipo de causa contra Alexander. E se esse for o castigo cruel que sua insondável expressão esconde?

– Rebecca, você nunca foi pouco para mim. Por favor, não fale isso!

Ele sibila entre os dentes.

– Fui Alexander, fui tão pouco que você jamais cogitou a hipótese de ficar comigo. E o que você queria que eu fizesse? Usasse o artifício da gravidez para forçá-lo a isso, mesmo sabendo que sua legítima esposa estava grávida? Isso seria inaceitável para minha integridade moral Alexander, mesmo você achando que não tenho nenhuma!

Faço uma pausa enxugando minhas lágrimas na manga rendada da blusa e continuo, esse é o meu momento de colocar absolutamente tudo para fora!

– Sei perfeitamente da gravidade da minha atitude, mas coloque-se em minha posição uma única vez! Foi uma sucessão de informações que foram difíceis demais para que eu assimilasse. Suas mentiras sobre seu casamento, a descoberta da minha gravidez e depois, bem, depois ser ameaçada por sua esposa, que também estava grávida de você, pressionada pelo seu cunhado, eu me senti em um abismo sem fundo.... Sozinha!

– Eu jamais menti para você, Rebecca.... Jamais!

– E sua mulher é a nova virgem Maria, Alexander? Ah, por favor, me poupe de mais histórias absurdas!

Digo irritada.

– E agora? O que você quer exatamente? Apresentar-se a Emily, olha querida, eu sou o seu papai e você tem uma irmãzinha ou irmãozinho? Você é um egoísta, mentiroso e dissimulado, Alexander!

Motivada pela raiva que sinto nesse momento, dou dois passos em sua direção, erguendo meus olhos e o encarando firmemente. Alexander simplesmente me observa calado enquanto prossigo meu ataque de histeria.

– Eu te amei, eu me entreguei a você, eu me apaixonei na primeira vez que nos vimos, Alexander e desde então não consigo ter paz, minha vida virou de cabeça para baixo, a única coisa positiva de tudo isso é o meu pedacinho de amor, e você não vai tirá-la de mim, nem mesmo sendo o melhor advogado do universo! Já não tenho mais forças, não aguento tamanha pressão, Alexander consegue sugar minha energia de uma forma que não consigo entender!

– Saia daqui, agora....Por favor!

Aos gritos, corro para a segurança do meu quarto, onde me jogo na cama e libero os soluços que tentei conter até agora. Estou completamente demolida, não sei ao certo se por ter sido descoberta por Alexander, ou se pela dor que vi em seus olhos. Eu o machuquei, e a sua dor acaba sendo minha também. Estou esgotada, confusa, exaurida. Quero desaparecer do mundo!

*

Pisco os olhos tentando me ambientar. Está tudo escuro, a não ser pela luz

tênue do poste que ilumina a rua entrando pela janela do meu quarto. Três e vinte da manhã. Sento na cama e começo a repassar os acontecimentos da noite passada. Um aperto enorme toma conta do meu peito. Não sei o que fazer, não sei como contar a meus pais, não sei qual será a atitude de Alexander, na verdade, não sei mais nada! Minha cabeça esta latejando.

Preciso com urgência de um remédio! Me levanto e vou até o banheiro, abro as gavetas e não encontro nenhum analgésico, quando me lembro que os guardei no armário da cozinha em um pote difícil de abrir, para evitar acidentes com Emys. Antes de sair, me olho no espelho. Estou péssima. Ainda estou vestida com a roupa toda suja do dia anterior e meu rosto está parecendo um tomate inchado, de tanto chorar. Desisto com desanimo da minha própria imagem e vou em direção a cozinha. Estanco ao chegar na sala. Alexander está sentado com um dos braços descansando no encosto do sofá e o outro no apoio lateral, com sua mão segurando sua testa. Uma de suas pernas está apoiada sobre o seu joelho. Ele parece desolado.

– Alexander?

O chamo com cautela, ainda receio suas reações. Ele se resume a levantar os olhos em minha direção, olhos inchados, em um rosto repleto de dor. Meu coração se desfaz em mil pedaços. Amo esse homem mais do que a mim mesma. É insuportável vê-lo tão vulnerável.

Me aproximo sem tirar os olhos dos seus, ele não se mexe, nem um músculo do seu corpo reage. Me ajoelho na sua frente, pousando minhas mãos em minhas coxas. Seu olhar está tão perdido que não consigo mais suportar, abaixo meu rosto em direção as minhas mãos, que agora apertam minhas próprias coxas em desespero.

– Será que algum dia você poderá me perdoar?

Minha voz soa fraca, é um sussurro na verdade. Alexander continua imóvel.

Não sei ao certo quanto tempo fiquei ali, ajoelhada, de cabeça baixa diante desse homem que mesmo tão abatido, emana tamanho poder. As lágrimas começaram a rolar, tudo isso é insuportável para mim. Um arrepio percorre minha nuca, sinto os dedos longos de Alexander acariciando meu cabelo, não tenho coragem de levantar meus olhos, permaneço ali, ajoelhada, deixando minhas lágrimas caírem e sentindo seu delicado toque. Como senti falta disso!

– Eu nunca toquei em Penelope depois que nos conhecemos no ano novo, Rebecca. Tudo que lhe contei, é a mais pura realidade. Me apaixonei por você no momento em que te tirei das águas geladas do rio Hudson, talvez não soubesse disso ainda, mas tive a certeza quando você entrou naquele carro no final da melhor e mais incrível noite que tive em minha vida e foi embora.

Ele faz uma pausa, puxa o ar com força. Sua voz está tremula e não combina em

nada com o Alexander autoconfiante que conheci.

– O dia que você entrou na minha sala de reuniões, foi como se eu tivesse renascido de um longo período de sombras...

Ele faz outra pausa, dessa vez ergo meus olhos em sua direção e visualizo as lágrimas escorrendo livremente pelo seu rosto. Me levanto dos meus calcanhares e beijo a trilha molhada em seu rosto abatido, sua barba está por fazer e o cansaço em sua fisionomia é mais que aparente. Beijos seus olhos, sua testa e por fim, toco levemente seus lábios entreabertos.

Ele deixa escapar um leve gemido com o toque, o que me faz imediatamente retrair. Nesse momento, sua mão que acariciava suavemente meus cabelos, me segura pela nuca e me puxa em sua direção. Seus lábios tomam os meus com urgência, desespero, paixão! Com facilidade ele me ergue e me coloca sentada em seu colo, aumentando o vigor do beijo.

Sentada agarrada ao seu corpo, consigo sentir o tamanho do seu desejo por mim. Meu deus, como senti falta desse contato! Entrelaço meus dedos em seus cabelos, puxando com força seu rosto ao meu encontro, retribuindo seu beijo com todo amor, paixão e desejos acumulados por todo esse tempo separados.

– Alexander...

Sussurro quase em um gemido.

– O que você quer, Rebecca?

Sua voz é rouca, sensual e cheia de veleidade entre nossos lábios.

– Você....

Respondo sem ar. Eu quero esse homem, mais do que já quis qualquer coisa em minha vida. Ele me faz sentir completa, ele me faz sentir mulher.

– O que você quer, Rebecca?

Ele repete a pergunta, agora olhando em meus olhos, e consigo enxergar o lindo poço azul escuro pelo qual me apaixonei.

– Eu quero que você faça amor comigo. Eu quero o meu Alexander, aquele pelo qual me apaixonei e amo até hoje.... Por favor!

– Porra, Rebecca...

Em um movimento rápido, ele me ergue em seus braços, entrelaço minhas pernas ao redor dele me segurando em seus cabelos sendo beijada apaixonadamente pelo homem que tanto amo da sala até o quarto, que ele encontra facilmente, onde ele me coloca de forma suave sobre a cama e começa a invadir minha boca com exigência. A cada movimento de sua língua dentro da minha boca, o calor e a vontade aumentam e é como se meu corpo respondesse de formas diferentes a cada mordida, cada lambida que ele me dá. Alexander simplesmente me tira do meu estado de hibernação e letargia, no qual me coloquei desde que nos afastamos.

– Levante os braços, Rebecca.

Ah esse tom de voz! Como isso me fez falta! Desejo, possessão, poder, tudo isso misturado a uma enorme delicadeza. Só Alexander consegue fazer uma ordem ser tão erótica e sensual. Obedeço e rapidamente ele se livra da minha blusa, jogando-a ao chão

Nos encontramos em uma sintonia única e só nossa, onde nosso ritmo decreta nossa ânsia de possuir um ao outro. Rapidamente ele me livra de meus shorts e da minha já molhada calcinha, se levantando sem tirar seus olhos de mim, tira seu All star e se desfaz de sua calça e cueca com a elegância e habilidade que tanto me apaixonam! Seu toque ressoa dentro de mim, calafrios percorrem todo o meu corpo quando ele se apossa do meu seio com sua boca necessitada, cheio de volúpia. Arqueio meu corpo, implorando por mais, o que ele sem demora me cede. Sua língua atormenta meu mamilo, enquanto seus dedos buscam o outro recriando os movimentos da sua boca. Estou em chamas, meu corpo pede por ser saciado, seguro seu cabelo e entrego seu rosto em meu seio, pedindo por mais, muito mais. Começo a colapsar, a tremedeira característica anuncia a liberação do meu prazer. Pressentindo minha antecipação, ele diminui a frequência de sua silenciosa tortura, deslizando seus longos dedos por todas as curvas de meu corpo, estamos no nosso mundo cheio de tentações e anseios.

Ele sobe seu corpo, deitando-se sobre mim e me beijando com força. Em movimentos lentos, começo uma dança sensual com os quadris, um gemido languido sai de seus lábios colados em meu ouvido. Aumento o ritmo da minha dança sensual, puxando-o pelos cabelos para poder olhá-lo nos olhos.

– Rebecca...

Ele assovia entre os dentes.

– Quer que eu pare?

Pergunto roçando-me mais forte nele.

– É a última coisa que quero.

Diz ele quase sem ar. Estou completamente extasiada de apetite e luxúria. Se afastando do meu corpo, ele distribui beijos e mordidas em meu pescoço, descendo por entre meus seios pelo meio da minha barriga chegando ao limite do meu sexo, que agora lateja de vontade dele.

Ele se ajoelha entre as minhas pernas, e fica observando meu sexo enquanto com o polegar, inicia um martírio sensual e lento em meu ponto mais sensível. Com seu polegar e indicador de sua outra mão, ele me afasta, de modo que tenha total acesso a todas as partes mais íntimas de mim e me engole com sua boca abrasadora e precisada. Alexander me beija lá, repetidas vezes, e a sensação é maravilhosa, jogando minha cabeça para traz, ergo meu quadril da cama, empurrando meu sexo contra seu rosto, com movimentos hábeis de sua língua

em meu ponto mais sensível me levando quase ao êxtase, ele enfia seu dedo em mim, atingindo em cheio aquele ponto que só ele consegue encontrar com essa facilidade, fazendo círculos perfeitos enquanto sua boca continua me consumindo de maneira possessiva.

Minhas pernas começam a tremer, é o aviso de que estou chegando ao meu limite e ele aumenta o ritmo de sua língua e dedos me fazendo gritar. Minha fragmentação tem início, já não comando meu próprio corpo e atinjo o meu abismo de prazer gemendo seu nome, agarrada nos lençóis deslumbrada por depois de tanto tempo voltar a experimentar essa sensação tão inebriante, que só Alexander consegue me proporcionar.

Retirando os dedos de mim, ele eroticamente prova o gosto salgado do meu prazer, lambendo lentamente seus dedos. Ah, como pode um gesto tão simples refletir tão profundo no meu corpo? Vagarosamente, ele se encaixa entre minhas pernas e me possui em um ritmo lento, sensual, cheio de vontade suprimida por longos e dolorosos três anos. Deixo escapar um gemido, mais uma vez minhas entranhas começam a ressoar. Ele aumenta a força de suas estocadas, agora feroz, necessitado, urgente. Meu corpo começa a tremer novamente, ele me olha nos olhos.

– Goza comigo, Rebecca.

Seu pedido é como uma faísca em um tonel de gasolina. Me entrego de corpo e alma e chegamos juntos ao nosso prazer, em sintonia, como se fôssemos um só.

– Eu te amo, Alexander...

Sussurro ainda acometida por espasmos em todo o meu corpo.

– Também te amo, Srta. Hayes.

Diz ele, ainda sem fôlego, com a cabeça enfiada entre meus seios, com seu corpo ainda tremendo sobre mim.

Ficamos em silêncio, em êxtase por um bom tempo. Nossos corpos agarrados, em um contato que nenhum dos dois quer quebrar. Nosso amor sobrepujado por três anos de separação, simplesmente renasceu, fluiu ainda mais forte e poderoso. Agora, mais do que nunca tenho a certeza de que não consigo viver sem isso. Me enganei por todo esse tempo, tentando mentir para mim mesma. Não sou capaz de viver sem Alexander Bennett!

– Você não faz ideia do quanto senti falta desse nosso contato. Foi perfeito!

Digo acariciando seu bagunçado cabelo. Quanta saudade que estava desse monte macio dourado e bagunçado em meus dedos.

– Não Rebecca, não foi perfeito, foi divino, como sempre foi com você!

Meu deus, como eu amo esse homem, que em um momento pode ser tão instável e no outro tão apaixonado!

– Como uma queima de fogos....

Penso em voz alta.

– O que?

Ele ergue os olhos curiosos em minha direção.

– Você....Você é como uma queima de fogos, lindo, mas totalmente imprevisível e perigoso!

Digo sorrindo.

– Você acha isso, Srta. Hayes?

Sorrindo, daquele jeito que acho que é só para mim, ele recomeça suas carícias e fazemos amor novamente, e mais uma vez, diferente, como se fosse sempre a primeira vez!

*

O telefone interrompe meu sono, toca insistentemente, ignorei a primeira vez, mas meu alerta ligou quando voltou a tocar em seguida. Emys! Me desvencilhando das pernas de Alexander que estão enroladas em mim como uma hera, me inclino na mesa de cabeceira e pego o celular com mãos tremulas.

– É mamãe...

Falo para um Alexander deliciosamente sonolento ao meu lado, que solta um sorriso malicioso, sabendo o quanto estou desconfortável em atendê-la. O que vou falar? Sim mamãe, a reunião foi ótima, e terminou na minha cama! Sacudo a cabeça e tomando coragem atendo, me arrependendo por sempre deixar o volume tão alto, Alexander simplesmente vai conseguir ouvir tudo que minha mãe, que já não fala baixo, irá falar.

– Mamãe....

Digo tentando esconder a sonolência de minha voz.

– Becca querida, tudo bem com você? Já são quase duas da tarde e você não deu notícias. Ficamos preocupados!

Sua preocupação amolece meu coração e me sinto culpada. Pera aí, quase duas da tarde?

– Está tudo bem mamãe, só aproveitei que Emys está aí com vocês e resolvi colocar algumas coisas em dia na casa, com ela aqui fica impossível não é mesmo? Acabei me distraindo e perdendo a hora. Está tudo bem por aí? Emys está se comportando?

Desvio o assunto, tática que sempre funciona quando se trata de falar em sua neta.

– Ela está ótima meu bem, está na praia catando conchas com seu pai, disse que quer fazer um colar.

– Um colar?

Faço uma pausa sorridente

– De onde ela tirou essa ideia?

– A ideia eu não sei, mas ela quer fazê-lo e dar para o moço do pirulito. Acho que ela gostou mesmo dele, todos nós inclusive. A propósito, como foi a reunião de vocês ontem a noite? Ele vai aceitar liderar a parte jurídica da firma de seu pai?

– Mamãe, isso não são coisas que se resolvem assim facilmente, ontem falamos apenas sobre os detalhes e sobre os processos já existentes.

Alexander nesse momento desliza sua mão em minha barriga de encontro aos meus seios, imediatamente dou um tapa na sua mão e o olho com reprovação, o que arranca um sorriso desmontador de seus lábios. Ah, esses lábios que tanto me distraem!

– Ótimos detalhes inclusive, Srta. Hayes...

Sussurra ele beijando meu pescoço.

– Tem alguém aí com você, querida?

Ah, sempre tão perspicaz a minha doce mãe!

– Não mamãe, estava com o rádio ligado, mas já diminui.

Respondo tentando esconder minha respiração acelerada em resposta aos beijos e mordidas insistentes que Alexander distribui da base da minha orelha até meu ombro.

– Rebecca, você realmente está bem?

Agora a voz de minha mãe tem um tom de advertência!

– Claro que sim, mamãe! Daqui a pouco estarei aí. Preciso conversar alguns detalhes com papai. De beijos em Emys e diga que a amo.

– Está certo querida, faremos um churrasco.

– Ótimo mamãe, estou faminta!

E vejo os deliciosos lábios de Alexander formularem silenciosamente.. “ Eu também estou “, erguendo sua sobrancelha de maneira sexy e mordendo seu lábio de forma provocante. Desvio o olhar, esse homem é tentação demais para qualquer ser humano!

– Ah, Becca querida. Seu pai gostaria de convidar o Sr. Bennett, Louis também está aqui, e eles concordam que seria uma ótima oportunidade de discutirem alguns detalhes da negociação.

– Sim, mamãe...

Meu corpo estremece e Alexander percebe imediatamente. Mamãe continua sem nada notar.

– Estamos tentando insistentemente entrar em contato com ele, mas seu celular só chama. Você por acaso faz alguma ideia do paradeiro dele?

Meus olhos se arregalam, Alexander, deitado de lado, com sua cabeça apoiada em uma de suas mãos franze as sobrancelhas daquele jeito que me

desmonta e dá um sorriso de canto de boca.

– “DE BO CHA DO”

Faço o movimento silencioso com os lábios, enfatizando cada sílaba mentalmente, o que o faz rir abertamente. Me recompondo, respondo mostrando naturalidade.

– E por que eu faria ideia, mamãe? De qualquer forma, vou tentar um contato também. Daqui a pouco estou aí. Te amo.

– Também te amo, querida.

– Você é incorrigível, Alexander!

Digo tacando com força o travesseiro nele, que se vira com sua desenvoltura natural, me prendendo sob ele na cama.

– Incorrigivelmente apaixonado por você, Rebecca Hayes!

E nos perdemos mais uma vez no nosso mundo de desejo, amor e prazer!

*

– Ei.... Acho que precisamos conversar!

Digo acariciando seu cabelo.

– Também acho, mas não agora, afinal de contas, fui convidado para um churrasco, e não posso me atrasar.

O divertimento em sua expressão o deixa absolutamente fabuloso.

– Não, não foi, você não atendeu suas ligações, esqueceu? Então, o convite não chegou até você, o que fará de você um penetra se aparecer por lá.

Digo fazendo uma cara séria, disfarçando meu sorriso.

– Não seja por isso.

Ele se levanta, completamente nu. A luz do sol da tarde que entra pelas janelas faz seu corpo parecer uma obra de arte esculpida em bronze. Me sento na cama e fico admirando a imponência, elegância e a beleza desse homem que me leva do céu ao inferno em questão de minutos. Ele pega seu celular do bolso de sua calça que estava jogada no chão, observa suas chamadas não atendidas e retorna uma delas.

– Sr. Stewart?

Ele está virado para mim, seus olhos colocados nos meus, que não conseguem desgrudar da visão perfeita do seu corpo. Sua voz é forte, máscula e totalmente irresistível!

– Me perdoe pela demora em retornar suas ligações, estava resolvendo problemas pendentes de grande importância.

Ele faz uma pausa, sorrindo para mim maliciosamente e provavelmente ouvindo meu pai discursar sobre o churrasco.

– É claro, seria um enorme prazer.

Outra pausa, uma de suas sobrancelhas se ergue daquele jeito deliciosamente sexy.

– Ok, nos vemos então em meia hora. Até mais!

Ele desliga o celular e fixa seus olhos quentes, profundos e insaciáveis em mim.

– Aproveitando a vista, Srta. Hayes?

– Muito, Sr. Bennett....Muito!

E sem perceber, já estávamos novamente perdidos um no outro, uma outra dimensão nos envolve e o mundo parece simplesmente não mais existir longe do toque de nossos corpos. Estou entregue de corpo e alma a esse homem! Ele é tudo que mais quero, ele é tudo que sempre quis e sonhei!

Chego na casa de meus pais passa um pouco das quatro horas. A tarde está deliciosamente agradável, fresca e ensolarada. Meu pai decidiu por fazer o churrasco na praia privada que dá acesso a casa. Emys, que está ainda na missão de caçar conchas, corre para meus braços assim que me vê, mas o abraço não dura muito, ela logo se solta e volta a sua missão. Fico ali parada, sorrindo igual a uma boba vendo o quanto ela se parece com o pai.... Determinada!

– Você vai me contar tudo agora mesmo, Rebeca!

A voz de Marjorie me tira dos meus devaneios.

– Marjie, depois ok?

Digo fazendo um sinal com as mãos mostrando que meus pais, os Johnson, Adam, Seth e o próprio Alexander estão por perto.

– Vocês dormiram juntos?

A pergunta sai em voz alta, e Adam que estava a alguns metros de nós duas se vira, seu olhar é enfurecido, ele caminha a passos largos e praticamente cola seu rosto ao meu.

– Que porra é essa, Rebecca?

Seu tom de voz chama atenção de todos ao redor. Vejo Alexander imediatamente se levantar e ficar em estado de alerta, como um falcão, pronto para abater sua caça.

– Adam, qual o seu problema?

O repreendo, assustada com sua reação.

– Meu problema? Qual é o seu problema, Rebecca? Você não tem respeito por você mesma?

Dizendo isso, ele me segura pelos braços em uma fúria que jamais pensei ver no sempre tão amável Adam.

– Você está agindo como uma vadia! Depois de tudo que esse filho da puta te fez passar, você o recebe de pernas abertas em sua cama?

Meu queixo cai com esse comentário. Em passos largos Alexander rompe a distância que o separava de nós e tem um olhar mais do que temível, é

arrepicante!

– Adam...eu...

Estou desnorteada pela cena! Sem que eu percebesse, Alexander o puxa de mim e desfere um soco em seu rosto, o que o desequilibra e quando dou por mim, Adam está caído no chão, com seu nariz sangrando abundantemente.

– Nunca mais toque na minha mulher, seu merda!

Ele ruge, fazendo Adam se encolher ainda mais no chão! Minha mãe que vinha de dentro da casa com um prato nas mãos o deixa cair estrondosamente.

– Meu deus, rapazes, o que é isso?

Ela grita correndo em nossa direção. Se abaixando, ela entrega um guardanapo para que Adam se limpe.

– Vá para dentro Adam, se recomponha e depois falaremos sobre isso.

Ela ordena.

– E você, Sr. Bennett, venha comigo. Agora!

Seu tom não abre precedente algum para discussões.

– Você mocinha...

Diz ela se virando-se para mim.

– Conversaremos mais tarde!

Fazendo um gesto com as mãos, ela guia Alexander para dentro de casa. Meu coração esta saindo pela garganta, minhas pernas estão começando a falhar, meus olhos se enchem de lágrimas. Estou totalmente em choque! Marjorie vai em direção a Emys, que provavelmente não percebeu nada devido a sua concentração em catar conchas juntos ao Sr. e Sra. Johnson.

– Rebecca, o que foi isso tudo?

O tom sério de meu pai me desperta de minha letargia traumática.

– Papai.... Por favor, agora não!

Digo implorando.

– Rebecca, não me faça perder a paciência!

Seu tom é ameaçador agora. Como contar a meu pai toda minha história com Alexander sem decepciona-lo? Óbvio que sei da minha parcela imensa de culpa, me relacionei com um homem noivo e depois casado. Tinha plena consciência disso todo tempo. Me sinto envergonhada.

– Papai, é uma longa história...

– Não vou pedir novamente, Rebecca Hayes. Quero uma explicação para o que aconteceu aqui, e a quero agora!

Nunca vi meu pai tão furioso! Ele me pega pelo braço e me conduz para dentro de casa, dirigindo-se a Marjie e os Johnson que estão com Emys na praia.

– Ana, Louis e Marjorie, precisamos cuidar de uns assuntos familiares, vocês poderiam ficar de olho em Emys por um momento?

Vejo confusão nos olhos dos Johnson, o que indica que eles não viram a cena e não fazem a menor ideia do que está acontecendo. A Sra. Johnson se antecipa e responde por todos.

– Claro John, fiquem à vontade, cuidaremos de Emily.

Quando entramos na casa, meu pai ainda está segurando firmemente meu braço, Alexander e mamãe estão sentados um de frente para o outro na mesa de jantar. Minha mãe tem uma expressão nervosa e agitada e se vira imediatamente em nossa direção assim que nos percebe. Alexander mantém sua elegância de sempre. Ele está de pernas cruzadas, com aquele olhar impenetrável e indiferente.

– Agora por favor, me expliquem o que está acontecendo por de baixo do meu nariz e não consegui perceber.

O tom de voz de meu pai é ríspido, seco e exigente. Alexander ergue uma de suas sobrancelhas para mim, não consigo acreditar que ele está achando toda essa situação divertida. Minha vida está prestes a desmoronar e ele está achando isso engraçado?

Revido seu olhar, com uma raiva latente, o que o diverte ainda mais. Antes que ele comece a falar, me antecipo, e tento resumir a longa e tumultuada história.

– Papai, mamãe...Eu e Alexander nos conhecemos na festa de ano novo que fui com Marjorie em Nova Iorque, saímos algumas vezes e em uma delas, me descuidei.... Foi quando engravidei de Emily.

Minha mãe está calada, como se ela já soubesse da história e consigo ver uma certa compaixão em seu olhar preso ao meu.

– Alexander?

Meu pai meio que exige uma confirmação por parte dele.

– Foi mais ou menos isso, Sr. Stewart... Tirando a parte da gravidez de Rebecca, que nunca fui comunicado e só fui descobrir a existência de Emily ontem em sua casa.

Alexander diz em tom irritantemente casual. Ah, que ótimo, agora ele tira o dele da reta e coloca apenas na minha conta?

– Entre noivado e casamento Alexander, quanto tempo de compromisso você tem?

Ah, meu pai foi direto ao ponto.

– Me casei em dois mil e seis, Sr. Stewart.

Alexander mantém seu olhar fixo nos de meu pai, óbvio que ele não vai se permitir intimidar.

– Isso então significa que Emily foi concebida quando você já era um homem comprometido.

Alexander simplesmente consente com a cabeça. A raiva de meu pai nesse

minuto poderia se materializar e dar um soco em Alexander.

– E você sabia disso, Rebecca?

Meu pai, meu sempre tão doce pai, vira sua fúria agora contra mim. Minha mãe percebendo, tentar intervir.

– John, querido, acho que isso no momento é irrelevante.

– Não, não é Elizabeth. Você sabia ou não, Rebecca?

Ele repete a pergunta em tom baixo e ameaçador.

– Sim papai, eu sabia.

Envergonhada, baixo minha cabeça. As lágrimas começam a escorrer em meu rosto. Consigo ver o desconforto no olhar de Alexander, agora ele parece querer me pegar nos braços e me proteger de toda essa situação.

– Então você está me dizendo que se entregou a um homem noivo sem o menor pudor, Rebecca Hayes?

Meu pai diz chocado.

– Casado papai, Alexander já era casado quando Emys foi concebida.

Agora a expressão de meu pai é de puro horror. Ele está decepcionado comigo, e não existe nada que eu possa falar ou fazer que vá mudar isso.

– Sr. Stewart, se me permite...Não acho que deva descontar sua fúria em Rebecca, se alguma coisa o incomoda a respeito de toda essa situação, estou a sua disposição para maiores esclarecimentos.

Alexander mantém sua calma e controle absoluto. Sim, ele é o próprio dono do mundo.

– Por favor, Sr. Bennett. A ultima coisa que quero é falar com voce. Peço que se retire da minha casa, imediatamente.

Incrivelmente, meu pai é a única pessoa que conheço que consegue manter o olhar frio e distante de Alexander sem recuar ou se intimidar.

– John, isso é mesmo necessário? Vamos tentar resolver essa situação como pessoas civilizadas por favor!

Minha mãe praticamente suplica.

– E foi civilizado sua filha dormir com um homem casado, Elizabeth?

Meu pai está fora de si, sua voz está estridente quando volta a se virar para mim.

– Estou decepcionado Rebecca, decepcionado e envergonhado de você, tenho certeza que não foi essa a educação que eu e sua mãe demos a você.

Os lábios de papai tremem e meu coração se esfacela com a visão.

– Vou ver minha neta, quando voltar espero não encontrar mais você em minha casa, Sr. Bennett.

Ficamos todos calados, vendo meu pai se afastar furioso em passos apressados e bater a porta atrás de si ao sair. Menos de meio minuto, a porta volta a se abrir, e meu pai ruge aos gritos.

– Nunca mais se aproxime de minha neta, Sr. Bennett.

– Sr. Stewart, sou o pai dela, tenho direitos garantidos pela lei.

Diz Alexander em um tom frio e ameaçador, o rumo da conversa começa a me deixar preocupada.

– Pois então vá na justiça buscar seus direitos, até lá mantenha-se afastado de toda a minha família!

– Papai, por favor.

Imploro para meu pai ser um pouco mais complacente, mas o olhar que ele me lança é tão duro, que desvio para o lado a cabeça sem conseguir fala mais nada! Papai por sua vez, sai da casa batendo violentamente a porta, fazendo questão de demonstrar toda sua fúria! Não aguento mais, desabo no chão, sentada em meus calcanhares em um pranto doloroso, sofrido e principalmente culpado. No final das contas fui uma egoísta, fiz mal a todos, menti para Alexander, enganei meus pais e principalmente, privei minha filha de conviver com seu pai. Minha mãe vem em meu socorro.

– Rebecca querida, se acalme, seu pai irá repensar, ele precisa de um tempo para assimilar todas essas informações!

Diz minha sempre tão presente e perfeita mãe, acariciando minha cabeça do jeito que só ela consegue fazer. Levanto meus olhos e dou de cara com um Alexander angustiado me observando deixando claro sua vontade de correr e me pegar em seus braços para me consolar nesse momento. Ele se sente culpado. “**Mas não, ele não é**”, grita o meu bom senso exasperado, eu sabia de tudo, ele nunca me escondeu sua situação, eu fui fraca, eu me permiti chegar a isso tudo. Eu criei toda essa confusão!

– Merda, eu fiz tudo errado!

Digo entre soluços incontroláveis.

– Becca, meu bem...

Minha mãe tenta me acalmar, em vão e eu continuo, preciso falar, preciso colocar toda essa angustia para fora!

– Menti para meus pais, menti para Alexander e principalmente, menti para minha filha! Eu sabia de tudo, desde o início eu sabia, mamãe. Alexander nunca me escondeu sua condição, mas me deixei levar pelo meu coração idiota! A culpa não é dele, da mesma forma que papai o acha um crápula por ter dormido comigo sendo casado, então eu sou o que por tê-lo aceito em minha cama consciente de que ele era casado?

Alexander não consegue mais se conter, corre em minha direção, se ajoelha e segura meu rosto entre suas mãos, limpando minhas lágrimas delicadamente com seus polegares.

– Rebecca, por favor, não se torture dessa maneira! Vamos juntos, resolver toda

essa situação. Eu prometo a você!

– Vamos juntos? Quem? Eu, você e Penelope? Ah me poupe disso agora Alexander, você ainda é um homem casado e pior, com uma família.

Retiro bruscamente suas mãos do meu rosto com raiva, não dele, mas de mim, por ter permitido que tudo isso esteja acontecendo! Vejo minha mãe acenar com cumplicidade para Alexander, que se levanta imediatamente e mantém uma distancia razoável de mim.

– Querida, preste atenção em sua mãe. Vá para casa, descanse, amanhã tudo vai estar mais tranquilo. Emily fica aqui essa noite, seu pai vai precisar dela.

Não tenho forças para responder, na verdade não tenho forças nem para me levantar. Vejo Marjorie entrando na sala, sendo seguida por um Adam de nariz inchado. Marjie toca levemente o braço de Alexander.

– Vem comigo, Alexander.

Ele a olha com surpresa e continua parado com as mãos nos bolsos. Como pode, até nesses momentos esse homem manter a beleza e a elegância? Enervante!!

– Rebecca, eu....

Adam tenta falar, mas é cortado imediatamente por uma furiosa Marjorie.

– Cale a boca, Adam! Não está satisfeito com toda confusão que arrumou não?

– Ele não tem culpa de nada, Marjie... A única culpada disso tudo sou eu mesma. Abaixo meu rosto em direção a meus dedos entrelaçados em meu colo.

– Ok, Rebecca, vamos deixar a auto piedade para depois, pode ser? Vou levá-la para casa se você estiver de acordo... E quanto a você...

Diz ela virando-se venenosa na direção de Adam.

– Se em cinco minutos você não sumir da minha vista, vou te dar a surra que papai e mamãe deveriam ter dado quando você era criança.

As vezes até eu tenho medo de Marjorie.

– Não será necessário, Marjie. Preciso ficar um tempo sozinha. Mamãe, não gostaria de encontrar com papai agora, portanto, de um beijo em Emys por mim. Ligo mais tarde para falar com ela. Vou sair pelos fundos, acho mais prudente.

Meus nervos estão quase implodindo e meu cérebro está embaralhado. Já não consigo mais pensar com clareza.

– Adam, por favor, não se culpe.

Digo para Adam que parece desesperado, não sei se pelo que aconteceu ou se pela ameaça da surra de sua irmã.

– Alexander, eu realmente espero que algum dia você possa me perdoar por esconder a existência de Emily por tanto tempo. E mamãe.... Amo você! Me desculpem....

Antes que as lágrimas voltem a rolar, saio em disparada. A única coisa que quero agora, é deitar na minha cama e chorar, chorar toda essa tormenta que aperta

meu peito!

Já é tarde quando me levanto para tentar comer alguma coisa. Quando cheguei em casa, só consegui tomar uma ducha e me jogar na cama. Abro a geladeira. Nada! Melhor, tudo.... Para uma criança de três anos. Olho no relógio, quase onze horas, acho que a loja de conveniências da esquina ainda está aberta, me troco e saio caminhando aproveitando a brisa suave da noite fresca. Localizo um bar aconchegante do outro lado da rua, quase em frente a loja, fica apenas a algumas quadras de casa, como nunca tinha visto antes?

Dou uma leve olhada para mim mesma. Sim, estou vestida de acordo, um vestido vermelho de alcinha leve, longo com abertura em ambos os lados das pernas, tive a precaução de colocar um casaquinho nude, que combina perfeitamente com minha sandália de salto.

Entro e percebo que o clima é acolhedor. Mesas iluminadas por velas, com toalhas quadriculadas em verde e vermelho, as paredes expõem vários certificados, quadros antigos e garrafas de bebidas. Sim, bebida, é disso que estou precisando. Me sento na mesa mais escondida possível, acho que sou a única que estou sozinha aqui, todas as outras mesas estão ocupadas por casais. Um atencioso garçom se aproxima.

– Boa noite, seja bem-vinda. Gostaria de pedir alguma coisa para beber?

Pego a carta de vinhos, não conheço muito disso.

– O que você me sugere?

Pergunto e escuto por trás de mim...

– Uma garrafa de Château Latour 1928 por favor.

– Sim, é para já!

O jovem garçom sai todo alegre, não deve ser todo dia que ele vende um vinho que custa tão caro.

– Posso me sentar, Rebecca?

Pergunta Alexander, sem esperar por minha resposta, puxando a cadeira que estava a minha frente e encaixando-a entre a janela e a minha própria cadeira, de modo que sentamos com as pernas coladas um no outro.

– O que você quer, Alexander?

Pergunto ansiosa, não sei ao certo pelo que. E se ele quiser conversar sobre Emily e sobre os fatos que aconteceram na casa de meus pais essa tarde? Ou será que minha ansiedade tem mais a ver com o fato da sua perturbadora proximidade que tanto me afeta? Sinto sua mão em minha coxa e imediatamente meu corpo estremece.

– Conversar, Rebecca.... Apenas conversar.

Ele responde, mas seus olhos dizem mais que isso. O efeito que esse homem me causa é fora do normal. Estou paralisada, completamente entregue e

perigosamente atraída por ele. Alexander sempre sabe o que faz e como faz comigo.

**** 14 ****

– Você deveria considerar a hipótese de ligar para sua mulher e conversar com ela, Não acha? Afinal não é todo dia que se chega de uma viagem de negócios com uma filha na bagagem.

– Não seja debochada, Rebecca.

Ele me repreende em tom autoritário e continua apertando levemente minha coxa.

– Não seja autoritário, Alexander.

Debocho imitando seu tom de voz. O que o faz desenhar um leve sorriso no canto dos lábios.

– E só para constar, eu estou conversando com minha mulher.

Ele me olha com aquele jeito Alexander delicioso de ser.

– Alexander, por favor, não comece com essa merda!

– Você e sua deliciosa boca suja podem me ouvir, de preferencia sem me interromper?

Diz ele em um tom mais suave.

– Vá em frente, não tenho nada melhor mesmo para fazer. A não ser que você sugira alguma coisa mais interessante, estou aberta a sugestões... Pelo que me lembro, você é bom nisso.

Debocho, dando de ombros, imitando o que ele falou na noite passada em minha casa e imediatamente Alexander me lança aquele olhar tão conhecido de “Cuidado Rebecca”.

Nesse instante o garçom chega com nosso vinho. Depois de servir nossas taças e colocar aperitivos sobre a mesa, ele se afasta. Alexander então prossegue.

– Rebecca, estou separado de Penelope desde aquele natal que nos vimos pela última vez em Nova Iorque, por isso fui até a sua casa, deixei o envelope, peguei minha irmã no aeroporto a deixei na casa de meus pais e voltei correndo para meu apartamento, esperando um contato seu.

– Mas, ela estava grávida.... Ela disse...

Murmuro confusa. Não estou entendendo mais nada!

– Rebecca, não toquei nela desde que nos conhecemos no ano novo, como ela poderia estar grávida? Provavelmente ela falou isso na intenção de nos afastar mais uma vez, o que de fato, conseguiu.

Ele faz uma pausa e segue falando.

– Penelope sabia da sua existência, Rebecca. Ela viu você lá em casa, mesmo estando sedada por suas medicações, ela se recordava de alguma coisa. Um dia

antes do natal, Lian me contou que a ouviu em uma conversa duvidosa com seu irmão ao telefone. Mandeí verificar os e-mails dela e para minha surpresa, descobri que ela havia indicado seus serviços para o irmão. Toda aquela historia de reabertura de processo foi uma enorme farsa armada pelos dois para que você descobrisse da pior forma possível uma das coisas que me prendia a Penelope e chegasse exatamente a conclusão que chegou, que eu havia livrado sua cara porque a amava. Naquele mesmo dia, decidi que não poderia mais me privar da minha felicidade e continuar a ser manipulado por Penelope. Lian levou todas as coisas dela para o hotel onde o irmão estava e desde então nunca mais nos vimos, a não ser socialmente. Quanto ao encontro de vocês no café, não sabia absolutamente nada sobre isso, já estávamos separados. Te procurei por meses, Rebecca. Não conseguia compreender o que eu havia feito de errado. Você tem ideia do quão desesperado fiquei?

– Desculpa....

Apenas consigo sussurrar de cabeça baixa, me torturando por ter sido talvez tão impulsiva e não ter dado a oportunidade de Alexander se explicar. Minha atitude nos separou e o privou de ter sua filha em sua vida por três anos. “ **Estúpida!** “, diz meu bom senso de maneira bem grosseira.

– Não se desculpe, me coloquei várias vezes em seu lugar desde que você desapareceu. Eu fui um idiota. Me prendi as manipulações de Penelope e tirei qualquer esperança sua. Eu não fui justo Rebecca, e quando tentei ser, você simplesmente não me deu ouvidos. Talvez já não fosse mais digno da sua confiança. Porém, isso não justifica sua atitude de esconder minha filha de mim.

Sua voz esfria e seu rosto endurece. Como pude ser tão insensata? Marjorie me avisou diversas vezes para procurá-lo e contar toda a verdade. Fui teimosa, orgulhosa e isso me custou a minha felicidade. Ele estava disponível para mim! Ele largou ela por mim! Como pude ser tão burra!

– Rebecca, eu perdi tudo. Perdi sua barriga crescendo, seus momentos difíceis, seus desejos. Não estive com você quando ela veio ao mundo, não pude pegá-la no colo, ouvir seu choro...

– Por favor Alexander, me perdoe.

Imploro, sabendo a extensão da minha culpa e honestamente, eu mesma acho que o que fiz é imperdoável!

– Rebecca Hayes, eu te amo, e sim, estou muito zangado com você, e quando digo muito, acredite, é muito mesmo mas, você sempre me deixa zangado, desde a queda do jet ski, então posso dizer que consigo superar sem maiores traumas. Ele tem aquele sorriso que tanto amo e acho que é só meu nos lábios.

– Alexander, quanto a Emily...

Ele me interrompe.

– Saberei respeitar o seu tempo, Rebecca. Mas não posso prometer me manter longe dela.

– Eu não quero você longe dela, vocês ficam lindos juntos e parecem peças de um quebra cabeça. Vocês se completam, sem falar no quanto são parecidos! Você já sabia assim que a viu, não sabia?

– Sim, Rebecca. Eu notei na hora em que a vi.

Sinto os dedos de Alexander apertarem minha coxa.

– E você ficou muito zangado, não foi?

– Rebecca, eu não fiquei, eu ainda estou muito zangado com você, mas como já falei, consigo superar. Mais vinho, Srta. Hayes?

Concordo com a cabeça e ele enche mais uma vez nossas taças, acenando para o garçom trazer outra garrafa de Château Latour 1928

– Você está pensando em me embriagar, Sr. Bennett?

– Não seria uma má ideia, Srta. Hayes. Pelo que me lembro, você fica bem receptiva com o excesso de álcool!

Ele está lembrando da noite da pista de dança. Meu corpo estremece e devo estar vermelha como um tomate. Me contorço na cadeira apertando levemente as coxas uma na outra.

– Frio, Srta. Hayes?

Alexander ergue uma de suas sobrancelhas sexy pra cacete, realçando sua cicatriz. Faço uma careta em resposta. Ele sorri o meu sorriso enquanto o garçom chega com a nova garrafa de vinho.

– Gostariam de fazer seus pedidos agora?

O jovem pergunta alargando seu sorriso ao virar o olhar em minha direção. Alexander fecha a cara daquele jeito intimidador só dele, o pobre garçom fica desconsertado e desvia seu olhar para o bloco em suas mãos.

– Vamos querer dois filés acompanhados de purê de batatas.

Alexander diz seco.

– E uma salada Ceaser também, por favor.

Eu completo meu pedido.

Quando a comida chega, me dou conta do quanto estava com fome, acho que minha última refeição foi ontem no aniversário de minha mãe. Depois que o garçom retira nossos pratos, olho preocupada para Alexander, que como sempre, parece ler meus pensamentos.

– O que houve, Rebecca?

– Meu pai.... Eu o magoei e decepcionei demais Alexander, a probabilidade de ele aceitar qualquer tipo de contato com você é quase nenhuma.

Meu coração se aperta quando penso nisso. Os dois homens que mais amo no mundo.

– Rebecca, antes de seu pai entrar com você, eu contei toda a história para sua mãe, ela está ciente de que meu casamento com Penelope era uma farsa. Acredito que ele possa demorar, mas uma hora irá aceitar. Enquanto isso, sugiro namorarmos escondidos, o que me diz?

Seu tom é divertido, ele me faz rir.

– Namorar escondidos? Quantos anos mesmo você tem, Alexander? Treze?

Não consigo conter minha risada alta.

– Você fica simplesmente linda assim.

– Assim como?

– Sorrindo, Rebecca. E só para constar, tenho trinta e um anos, quase trinta e dois.

Ele pousa seus lábios nos meus, um beijo doce, cheio de amor, que logo começa a ficar mais exigente, sua língua conquista minha boca, reivindicando o contato com a minha. Era exatamente disso que eu estava precisando depois de toda a tensão desse dia horrível.

Alexander se afasta, seu olhar está incrivelmente excitado. Propositamente, ele derruba seu guardanapo no chão, se abaixando para pegar. Sinto seus dedos em minhas pernas, subindo, acompanhando as curvas do meu corpo, enquanto delicadamente, ele levanta também meu vestido, chegando em minha parte mais sensível, bem lá!

– Alexander...

Deixo escapar seu nome em meio a um gemido, sentindo seus dedos massagearem meu sexo por sobre a minha calcinha.

– Quietinha, Srta. Hayes.

Ele me adverte, lembrando que estamos em um ambiente público. Me apavoro e olho em volta, o restaurante está lotado, mas ninguém parece se importar com o que acontece em nossa mesa. Um de seus braços está apoiado no encosto da minha cadeira e com a ponta de seus dedos, ele imita os movimentos que faz lá embaixo em meu ombro. Um frisson me invade, me entregar as loucuras de Alexander é excitante, ele me mostra lugares que nunca vi, sensações que nunca provei e desejos que nunca achei ser capaz de ter. A toalha está cobrindo sua mão, que agora repousa em concha por todo meu sexo, alternando leves tapinhas com uma deliciosa carícia, isso é sensual e excitante para cacete!

Levo minha mão até sua coxa e a aperto, ele gosta da minha reação, estamos cara a cara, nos olhando profundamente nos olhos. Ele afasta minha calcinha e esfrega toda sua mão em meu sexo, subo por instinto a minha em seu colo, alcançando sua rigidez que parece querer rasgar sua calça. O aperto com força, acariciando seu comprimento com a ponta das unhas. Alexander entreabre seus

lábios e enfia dois dedos em mim, vagarosamente, falando em meu ouvido naquele tom sexy e imoral, só dele.

– Quero que você goze para mim aqui, Rebecca.

Seus olhos continuam colados nos meus, ele intensifica o poder de seus dedos, estou encharcada, e todas aquelas sensações que anunciam minha libertação começam a aparecer. Aperto mais forte seu membro duro que pulsa sob minha mão exigente.

Uma enfiada, duas, três e na quarta, me desmancho em um orgasmo silencioso com minha boca sendo engolida pela dele, gemo entre nossos lábios, e ele abre um leve sorriso vitorioso. Com gentileza, ele tira seus dedos de mim, me criando uma nova onda de espasmos e disfarçadamente os leva até sua boca, lambendo-os.

– Sempre tão deliciosa, Srta. Hayes! Quero você agora, vamos embora!

Fizemos o breve caminho até minha casa calados. Saltamos do seu carro praticamente juntos, nossa necessidade é urgente! Insiro o código que abre a fechadura.

– Teimosa, Rebecca... a senha!

Sua voz foi apenas um sopro inundado de vontade, o que é o suficiente para me arrepiar inteira. Ele me puxa para dentro, bate a porta e me encosta com o rosto contra a parede do hall de entrada, uma de suas mãos escorrega por entre minhas coxas, apertando firmemente meu traseiro, com a outra, segura meus braços por sobre a minha cabeça. Sinto ele esfregar sua rigidez em minha bunda, enquanto solta minhas mãos que ficam espalmadas na parede. Segurando meu cabelo ele puxa minha cabeça para trás, ao seu encontro, e se apossa do meu pescoço, dando mordidas e beijos.

– Ah, Alexander....

Gemo alto, não consigo me conter, e isso o deixa ainda mais excitado. Ele puxa meu quadril em sua direção, escuto o som característico do pacote da camisinha sendo aberto em seus dentes, segundos depois, ele está totalmente dentro de mim. Meu rosto está encostado na parede fria, com as mãos, faço força e jogo o corpo contra ele, que geme meu nome com sensualidade em meio a sua ânsia de se aliviar.

– Rebecca, você é sempre tão perfeita! Vem comigo meu anjo.

E eu obedeço. Começo uma dança lenta e harmoniosa contra seu membro duro e firme dentro de mim, ele sibila de forma selvagem por entre os dentes.

– Caralho, Rebecca!

E ele me invade com tudo, com força, ferino, quase violento. Meu corpo responde reverberando ao seu brutal ataque, os tremores peculiares começam a anunciar que estou perto da minha liberação. Com a testa colada na parede, não

aguento mais. Ele geme alto e grunhe em meu ouvido.

– Vem Rebecca, goza para mim.

Me entrego a mais um orgasmo devastador e impetuoso, minhas pernas amolecem e Alexander me sustenta com seu braço enlaçado em minha cintura, se enfia forte em mim e se liberta, silencioso e arfante. Sua testa suada repousa em minhas costas, nossa respiração aos poucos se normaliza e ele fala rouco ao pé do meu ouvido.

– Sempre maravilhosa, sempre perfeita!

Me viro de frente para ele e tomo sua boca deliciosa na minha, mordendo levemente seu lábio inferior e lambendo sensualmente.

– Eu amo você, Alexander Bennett.

Digo olhando no profundo mar azul dos seus olhos.

– Eu também te amo, Rebecca Hayes.

Ele me pega em seus braços e me leva para o quarto, onde mais uma vez nos entregamos um ao outro, dessa vez nos explorando nos mínimos detalhes. Mãos, línguas, pele. Fizemos amor, olhando um dentro dos olhos do outro, trocando juras infinitas e promessas, mais uma vez foi perfeito, mais uma vez foi como se fosse a primeira vez! Alexander está deitado de lado para mim, acariciando meus seios e minha barriga. Com certeza deveria haver uma lei que proibisse alguém de ser tão bonito! Não vou cansar nunca de admirar meu homem.

– Queria ter visto sua barriga.

– O que?

– Sua barriga crescendo, queria ter acompanhado. Você deve ter sido a grávida mais linda e gostosa do mundo, Rebecca.

Dou uma risada com seu comentário.

– Grávida gostosa, Alexander?

– Você foi, com certeza!

Ele beija minha barriga, e sinto um enorme remorso de tê-lo privado dessa experiência e como sempre, ele parece ler meus pensamentos.

– Ei, ainda vou ter a oportunidade de ver isso, se você quiser, é claro.

– É tudo que mais quero, Alexander!

Ficamos um tempo agarrados na cama, sem falar nada, apenas nos tocando, nos explorando um ao outro.

– Semana que vem é o aniversário de Emily.

Estou de verdade preocupada, meu pai mataria Alexander com bastante crueldade se ele aparecesse na festa.

– Eu sei, e por acaso é o meu também!

– Você....Quer dizer, vocês fazem aniversário no mesmo dia?

– Achei que você soubesse.

Responde ele surpreso.

– Não, eu não sabia mesmo! Mas amei saber, você e sua filha, fazem aniversário no mesmo dia, Alexander, isso é incrível! É muita coincidência!

Estou extasiada com a descoberta. Os dois maiores amores da minha vida fazem aniversário no mesmo dia!

– Já percebeu, Srta. Hayes. Nossas vidas são recheadas de coincidências, e todas deliciosas, como você!

E mais uma vez me entrego a esse homem que me tira o chão e consegue fazer eu me perder em mim mesma todas as vezes, e todas, sempre diferentes.

*

A claridade que entra pelas janelas me acorda, pisco os olhos me acostumando com a intensidade da luz. Alexander dorme de frente para mim, seu braço esta por baixo da minha cabeça, nossos narizes quase se tocam. Não resisto e levo meus dedos a esse rosto perfeito. Passo de leve a ponta do indicador pela linha firme de seu maxilar, na covinha do seu queixo, em seu lábio inferior. Tão perfeito! O que eu fiz para merecer o amor desse homem?

– Olá, Srta. Hayes...

Diz um sonolento Alexander.

– Oi...

Respondo sem graça de ter sido pega em flagrante apreciando seu rosto igual uma boba.

– Dormiu bem?

Ele se espreguiça como um felino. Uau, Alexander Bennet se espreguiçando é uma visão perfeita demais!

– Se não fosse você roncando, teria dormido melhor.

– Eu ronco?

Pergunta Alexander com naturalidade, como se isso não o incomodasse.

– Não seu bobo, você não ronca, estava só implicando.

Com a rapidez de sempre, ele me prende por baixo dele de encontro ao colchão, segurando minhas duas mãos ao lado de minha cabeça com as suas, um de seus joelhos, força a abertura de minhas pernas, que não oferecem resistência alguma.

– Acordou engraçadinha hoje, Srta. Hayes?

Solto uma risadinha baixa com seu comentário.

– Linda, você é simplesmente linda!

E esquecendo que acabamos de acordar e nenhum dos dois viu escova de dentes ainda, ele me beija apaixonadamente, soltando meus braços, que se perdem em seu pescoço. Levo minhas mãos até os seus cabelos deliciosamente bagunçados, como eu amo esse toque quase subliminar! Sua mão desce pela curva do meu quadril, me fazendo arquear no colchão, me jogando de encontro a

ele, que surpreendentemente, já está mais do que pronto. Mexo meu quadril de um lado para o outro, provocando ainda mais sua vontade, enquanto meus lábios percorrem seu queixo, mordendo de leve onde fica a sua covinha, descendo por seu pescoço.

– Rebecca, você me enlouquece!

Ele geme, puxo seu cabelo, trazendo sua cabeça para mais perto de mim, aprofundando a intensidade das minhas mordidas e beijos.

– Rebecca, pare.... Não temos mais camisinhas.

Ele diz, jogando seu pescoço para o lado, dando mais acesso as minhas caricias, não mostrando intenção alguma de realmente querer parar.

– Não vamos precisar de camisinha, pelo menos não agora...

Troco desajeitada de lugar com ele, que agora esta de costas no colchão, com uma brilho divertido no olhar. Deslizo meus lábios pelo seu pescoço, tronco, abdômen e chego a trilha de pelos loiros bem aparados que leva a sua rigidez onde dou leves mordidas, fechando minha mão em seu prazer, fazendo leves movimentos, para cima e para baixo.

Alexander entreabre seus lábios, extasiado de prazer. Escorrego minha língua tocando-o bem na ponta, de leve, de um lado para o outro, depois em movimentos circulares. Ele contorce o corpo, jogando-se em minha direção, não resisto ao apelo e enfio toda a sua excitação em minha boca, engolindo-o até o máximo que consigo. Começo a sugá-lo, com vontade, enquanto minha língua passeia por todo o seu comprimento. Seu gosto é maravilhoso, é uma mistura de Alexander, sexo e eu juntos.

Uma gota de seu prazer escapa, ergo os olhos, o encaro e passo a língua, depois lambendo meus próprios lábios, isso é o suficiente para que ele chegue no seu limite, agarrando meus cabelos com força, ele assume o ritmo, enfiando-se inteiro em mim, até atingir minha garganta. Sugo com força, ele se arqueia e para, liberando-se silenciosamente. Seu gozo é abundante, consistente, levemente alcalino e escorrega garganta a baixo. Seus olhos estão fechados, sua respiração acelerada, aproveito o improvável controle absoluto sobre ele para continuar a explorar levemente seu membro com minha língua. Não canso nunca desse contato íntimo e único.

– Rebecca, você me tira a razão. O que você está fazendo comigo?

– Te amando meu amor, apenas te amando!

Sussurro com toda a paixão que tenho por esse homem lindo, perfeito e só meu! Com amor transbordando de seus olhos, Alexander me puxa pelos cabelos e me beija, sem se importar que ainda estou com seu gosto em minha boca, na verdade, ele nunca se importou. É um beijo exigente, devorador, possessivo. Com imensa facilidade ele me deita de barriga para cama, elevando meu quadril,

de modo que fico com o rosto no colchão e meu traseiro para o alto.

Ele distribui beijos por todo o meu traseiro, deslizando sua língua na curva entre ele.

– Ah....

Gemo alto, adorando o toque de sua língua nessa parte tão proibida e intocada. Ele continua, alcançando meu sexo e enfiando sua língua dentro de mim, com seu dedo, ele faz movimentos circulares em meu clitóris, que enrijece imediatamente ao toque. Com um de seus braços me mantendo imóvel na cama ele me penetra com dois dedos.

– Alexander.

Murmuro seu nome em meio aos meus gemidos e ele enfia novamente, rodando os dedos dentro de mim, atingindo aquele ponto que só ele conhece.

– Está gostoso, Rebecca?

Sua voz é rouca e cheia de desejo.

– Sim, por favor não pare...

Minhas palavras soam desconexas juntas aos meus gemidos, meu corpo começa a dar sinais de que estou perto de atingir meu prazer, ele enfia seus dedos em mim com mais força, em um ritmo forte, veloz e enlouquecedor.

– Vamos Rebecca, goza para mim!

E isso é o suficiente, me agarro aos lençóis, gritando seu nome em meio a gemidos incontrolláveis e atinjo meu clímax. Ele diminui o ritmo, retira seus dois dedos e os chupa, logo depois dividindo meu sabor comigo em um beijo apaixonado cheio de promessas e amor.

*

Resolvi não trabalhar hoje. Dirigi os trinta e dois quilômetros em direção ao Aeroporto Internacional de Fort Lauderdale em silêncio. Me despedir de Alexander depois de tudo que aconteceu nesse final de semana será muito mais do que difícil. Estaciono na área de embarque, e minhas lágrimas já começam a apontar em meus olhos.

– Ei, nos veremos em breve, muito breve. Você não escapa mais de mim, Rebecca Hayes!

Alexander me abraça apertado e toma meus lábios em um beijo terno, carinhoso, quase infantil.

– Se comporte, Srta. Hayes.

Ele diz, tentando me fazer sorrir, mas nada, nada no mundo me faria sorrir agora.

– De um beijo em Emily por mim, por favor.

Ele me beija a testa, abre a porta do carro e sai, deixando um imenso buraco negro, no carro e em mim! Chego na casa de meus pais por volta do meio dia,

Emys corre ao meu encontro quando me vê. A abraço apertado e beijo sua testa, como seu pai o faria, minhas lágrimas, como sempre descontroladas, correm livremente pelo meu rosto.

– “Xola não mamãe”...”Vovó, mamãe tá xolandu”

– Estou chorando por que estou feliz em ver você, minha princesa.

Tento amenizar sua apreensão, é o que Alexander faria, é o que ele faz comigo.

– Becca querida! Você não foi trabalhar? Achei que só viria buscar Emys à tardinha.

Minha mãe tem a capacidade só dela de depois de uma crise, agir como se nada tivesse acontecido.

– Queria ficar com Emys, mamãe.

Respondo sem a mesma capacidade que ela. Meu desanimo é aparente, não consigo disfarçar.

– E papai?

Pergunto receosa.

– Trabalhando ué...

Mamãe consegue me irritar quando faz a desentendida.

– Não foi isso que perguntei, mamãe!

– Rebecca, de tempo ao tempo, ontem tive uma conversa com seu pai, expliquei detalhes que ele não estava ciente. Ele está um pouco mais convencido de que precisara aceitar o fato de que Alexander é o pai de Emily. Aqui entre nós, acho que ele está com uma pontinha de ciúmes.

Mamãe sorri e me faz sorrir de volta.

– E Alexander?

Ela pergunta como quem não está interessada.

– O que tem ele?

Ok, minha vez de fazer a desentendida.

– Você sabe Becca, não banque a espertinha com sua mãe!

Muito esperta essa minha mãe viu!

– Pelo que sei, ele ia embora hoje pela manhã. A não ser que você saiba mais detalhes do que esse, acho que podemos trocar de assunto não é mesmo?

Tento parecer muito irritada, o que é simplesmente impossível dado o fato de que estou lidando com a mulher mais amada da minha vida.

– Ok, ok.... Vamos trocar o assunto então.

Ela me dá uma piscadela de cumplicidade e começamos a falar sobre a festa de aniversário de Emys, que será no sábado que vem.

– Mamãe, devido a tudo que aconteceu, não sei se seria uma boa hora para uma festa.

Abaixo meus olhos, de verdade não é que eu queira evitar a festa pelo fato de

Alexander não poder comparecer, mas por que realmente acho a ocasião bem pesada para uma!

– Querida, não existe possibilidade alguma dessa festa ser cancelada. Seu pai morreria!

Com certeza, minha mãe tem toda razão, papai está a meses falando do aniversário da neta, seria como tirar isso dele, e nesse momento, a última coisa que quero é desagradar ainda mais meu pai. Por outro lado, meu coração aperta em saber que daremos uma festa de aniversário para Emily e seu próprio pai não poderá estar presente. Acho que meu rosto entrega minha aflição.

– Tempo ao tempo querida, tempo ao tempo!

Ah, minha sempre tão dedicada e doce mãe. Antes que eu pudesse responder qualquer coisa, meu celular toca. Sei que não pode ser Alexander, seu voo ainda não chegou em Nova Iorque, olho no identificador de chamadas. É Marjie!

– Oi...

Diz uma Marjorie cautelosa do outro lado da linha.

– Oi Marjie.

Vamos brincar de ser o mais natural possível, se é que eu consigo brincar disso.

– Você está bem, amiga?

Sua preocupação e carinho de sempre me comovem e me rendo a ela.

– Estou Marjie, na medida do possível.

– Seu pai? Como ele está hoje?

– Não sei, não encontrei com ele, mas provavelmente ainda está querendo arrancar as bolas de Alexander com um facão de churrasco!

Caio na gargalhada com meu próprio comentário e sou premiada com a estrondosa e contagiante risada de Marjie!

– Olha só Becca, o que eu puder fazer para ajudar, você sabe que pode contar comigo não é mesmo?

Seu tom agora volta a ficar sério.

– Sim minha doce e querida amiga, eu sei disso! E você pode sim me ajudar, que tal um passeio no jardim botânico daqui a pouco comigo e com Emily?

Marjie me entende como ninguém, algum tempo com ela irá me acalmar. Ela sempre sabe o que falar, mesmo as vezes sendo bem grosseira em suas colocações.

– Claro! Te encontro lá em meia hora, pode ser?

– Fechado! Beijo, beijo!

Me despeço.

– Beijo, beijo amiga!

O dia está agradável, nem muito quente e nem muito frio. O sol aparece entre nuvens, o que deixa propício para um passeio ao ar livre.

– E então, vai me contar exatamente o que aconteceu ontem a noite, ou vou precisar torturar você para que confesse?

E aqui está Marjorie Patterson com sua curiosidade saltando pelos poros. Estamos sentadas de frente ao enorme lago do parque. Várias crianças brincam ao redor, e uma delas é Emys, distraída e feliz, alheia a todos os acontecimentos estressantes dos últimos dias.

– Nós dormimos juntos...

Digo vigiando Emys, que agora está muito próxima ao lago para o meu gosto.

– Emys querida, não tão perto d'água!

Grito, tentando desviar a atenção de Marjie da informação que acabei de dar acesso a ela, evidente que sem sucesso.

– Eu sabia!

Marjie é realmente muito engraçada, ela bate palmas como uma criança e me encara com seu olhar de Sherlock Holmes.

– Se sabia por que perguntou?

Respondo sorrindo para ela.

– Por que gosto de ter a confirmação da fonte.

– Você não tem jeito mesmo, Marjie!

Sorrio com imenso amor para minha amiga.

– Becca, agora é sério, como vai ficar essa situação toda?

Ela realmente demonstra preocupação.

– Eu não sei, honestamente, eu não sei!

Estou realmente confusa, pensando melhor, eu e Alexander não resolvemos absolutamente nada sobre a gente, tirando a parte do “ vamos namorar escondidos”, o que para mim, pareceu mais uma brincadeira do que uma afirmação. Minha cabeça está cheia de dúvidas. Não sei como chegar a uma criança de três anos, que sempre teve seu avô como figura paterna e simplesmente falar: “ Aqui querida, esse é o seu papai. “

– Eu acho que você deveria contar para ela.

E a fantástica Marjorie, parece ler meus pensamentos.

– Como? Não saberia nem por onde começar, tirando o fato de que ela tem apenas três anos Marjorie, não terá discernimento o suficiente para compreender a situação!

– Por isso mesmo é simples, por ela ainda ser tão pequena, não haverá qualquer tipo de questionamento, e pelo que me lembro, ela gostou muito de Alexander.

Ela faz uma breve pausa e continua.

– E tem mais, cedo ou tarde o próprio Alexander vai exigir de você isso, então, acho melhor que você o faça antes que aconteçam problemas. Não erre duas vezes amiga, seria imensa burrice.

– Não é simples assim, Marjie. Você viu perfeitamente qual foi a reação de meu pai diante de tudo isso.

– Rebecca, você é uma mulher adulta de quase vinte e sete anos na cara. Você é dona do seu próprio nariz, eu diria que é razoável se importar com o que seus pais pensam, mas até aí, permitir que eles controlem a sua vida e a de sua filha, por favor, isso não existe!

– Eu sei disso, mas meu pai me ajudou demais quando mais precisei, na verdade, ele me ajudou por toda a minha vida, e me sinto culpada por ter escondido tantos detalhes dele, enfim...

– Rebecca, eles simplesmente fizeram o papel de pais atenciosos e amorosos, mas isso não os dá direito algum de controlá-la e principalmente, de afastar Emily de seu pai. Essa decisão não é deles, mas sim sua!

– Você agora está defendendo Alexander?

Pergunto divertida.

– Não, estou apenas sendo realista e justa, mas isso não significa que eu ainda não o ache um bastardo filho da mãe!

Como não rir com seu comentário, isso saindo da boca de Marjie sempre soa quase como que um elogio à Alexander.

– Mas, e você e ele, Becca? Dormir juntos não significa que todos os problemas foram resolvidos, não é?

– Não, não significa, na verdade, mal falamos dos problemas, e é justamente isso que tanto me incomoda. Toda vez que estamos juntos é tudo tão intenso, acho que não sobra muito tempo para conversarmos.

– Rebecca, sexo não vai resolver a situação de vocês.

– Eu sei.

Marjorie tem toda razão, todas as vezes que estamos juntos, nosso desejo fala mais alto e a ânsia de um pelo outro não nos permite resolver absolutamente nada.

– E quanto ao aniversário de Emys? Ele virá?

Marjie questiona preocupada.

– Não sei se seria uma boa ideia.

– Rebecca, ele é o pai dela! E agora ele sabe disso, toda a situação mudou.

– É, eu sei. Melhor irmos andando, parece que vai começar a chover e Emys já teve aquela gripe forte semana passada, não quero que fique doente na semana de sua festa!

Encerro o assunto. Minha cabeça está confusa demais para pensar qualquer coisa agora, e no fundo sei que eu e Alexander não vamos poder nos esconder em nosso delicioso sexo pelo resto da vida sem realmente ter uma conversa franca e aberta.

*

Estou na cozinha tirando a pipoca do micro-ondas, eu e Emily estamos tendo a noite do sofá, a base de muito refrigerante, coisas nada saudáveis, sorvete e o inédito “Procurando o Nemo”, quando meu telefone toca. Emys se antecipa e o atende.

– Alo...”. É Emys...Tá boa.... Você tá bom? O Nemo.... Fugiu, tem o tubarão.... É gandi...Uaaahhhh (Ela imita o barulho que acha que um tubarão faz). “

Com certeza é papai, termino de derrubar o saco da pipoca em uma vasilha, pegos as latinhas de refrigerante e me dirijo ao sofá. Emys me entrega o celular já agarrada a pipoca e vidrada na televisão.

– Oi...

Estou cautelosa, ainda não falei com papai desde que tudo aconteceu.

– Ela é perfeita, Rebecca.

A voz incorpórea do outro lado da linha amolece imediatamente minhas pernas.

– Alexander...

Minha garganta aperta com a surpresa e minha voz desaparece.

– Estava esperando o telefonema de alguém, Srta. Hayes?

Ah, o possessivo e controlador se manifestando com tudo!

– Não, é que achei que fosse meu pai. você teve um bom voo?

Meu comentário é meio que uma cobrança, por que no fundo achei que ele ao menos avisaria assim que tivesse chegado.

– Sim, correu tudo bem.

Alexander se resume a essa resposta, carregada de pouquíssimo conteúdo. Ele me irrita profundamente com esse seu jeito " não preciso dar satisfações a ninguém."

– E você está me ligando as nove da noite para que mesmo?

Provoco e consigo ouvir seu leve sorriso do outro lado da linha.

– Estou ligando por que estou com saudades, Rebecca.

Direto ao ponto, como sempre!

– Também sinto sua falta. Por que tudo tem que ser tão complicado para nós dois, Alexander?

– Talvez se não fosse, não estaríamos tão apaixonados um pelo outro. Pense nisso, anjo!

Seu jeito carinhoso me desmantela completamente.

– Pois é, mas eu preferia que não fosse viu.

Digo fazendo birra, o que o faz sorrir novamente do outro lado da linha.

– Estarei viajando a negócios essa semana, sentirei sua falta...

Meu coração gela. A anos atrás, quando nos conhecemos ele também falou que

estaria viajando a trabalho... E simplesmente sumiu da minha vida.

– Algum problema, Rebecca?

Que merda, até por telefone ele consegue captar minhas variações mais sutis de humor.

– Nada...E você volta quando?

Pergunto quase no automático. Estou nervosa, muito nervosa, porque diabos ele está me avisando de uma viagem de negócios como se isso fosse impedi-lo de falar comigo? Ele vai a lua por acaso para não ter sinal de celular? Alexander é mesmo muito estranho, as vezes, nem usando todo o meu poder de concentração, consigo entendê-lo.

– Quinta feira é o programado, mas nunca se sabe.

– Tenha uma boa viagem então, se conseguir de notícias. Ah, e comporte-se.

Digo repetindo sua frase para mim em nossa despedida no aeroporto.

– Vou me comportar, Srta. Hayes. Tirando as duas loiras de tirar o folego que vou atender, nada mais poderia fazer eu não me comportar.

Ele me provoca com aquele tom tentadoramente malicioso.

– Você é um idiota, Alexander!

– Ciúmes, Srta. Hayes?

– Eu? Com ciúmes? Só por que você é lindo, cheiroso, charmoso, bem-sucedido e todas as mulheres se jogam em cima de você? Não, sem ciúmes!

Escuto sua risada farta do outro lado da linha.

– Tudo seu Rebecca, só seu! Durma bem meu anjo, de beijos em Emily por mim.

Ele faz uma pausa, parece não querer desligar, como eu também não quero. Mesmo que distante, sua voz me aconchega e me conforta.

– Ah, Rebecca.... Eu amo vocês duas!

Meu coração liquefaz ouvindo isso!

– Eu também te amo, Alexander... Nós duas te amamos!

*

A semana passou rápido, entre o trabalho e os preparativos do aniversário de Emily, quase não sobrou tempo para nada, talvez isso tenha acalmado um pouco meu coração com a falta de notícias de Alexander. Por duas vezes tentei entrar em contato com ele, sem sucesso. Ainda me sinto desconfortável e meio sem jeito de ligar para ele. Tentei uma mensagem de texto, que também não tive resposta. Pois é, meu homem é muito ocupado. Lindo, perfeito, sensual, charmoso e solto por aí.

Ah, Rebecca Hayes, ciúmes a essa altura do campeonato não mesmo! Mas não consigo evitar. Meus pensamentos todo o tempo se perdem no que ele está

fazendo, vestindo, comendo.... É simplesmente impossível tirar Alexander da cabeça.

Meu pai e eu tivemos uma longa e sincera conversa. Não que ele tenha aceitado bem o fato de Emily ter sido concebida quando Alexander ainda era casado, mas parece ter entendido os termos do suposto casamento, o que, segundo ele, não justifica minha atitude. Olhando pelo lado de mãe, bem lá no fundo, sei que ele não está errado, acho que não gostaria nem um pouco se o mesmo acontecesse com Emys. Não tocamos no assunto se convidaríamos ou não Alexander para a festa, achei melhor não abusar da sorte, mesmo querendo muito, pois ainda me sinto muito culpada por tudo que o privei em relação ao convívio com a filha, mas o receio de estragar o prazer de meu pai, me fez recuar.

– Rebecca, você tem certeza? Acho muito errado tudo isso.

Marjie me repreende pegando fôlego para encher mais um dos milhares balões cor de rosa que ornamentam todo o jardim, piscina e o caminho para praia, onde foi criado um local para que as crianças tivessem atividades das mais variadas.

– A questão aqui, Marjorie não é o que é certo ou errado, mas sim o que é mais coerente. Além do mais, Alexander está viajando a negócios desde a segunda feira, não consegui falar com ele desde então. O que quer que eu faça?

Acho que minha irritação diverte Marjie, que está engraçadíssima com a bochechas inchadas e cor de tomate soprando o balão.

– Sei lá, manda um sinal de fumaça, vai que ele tem um lado primitivo e você não sabe?

Ah, minha doce e amada amiga, se você soubesse a intensidade do lado primitivo de Alexander, mesmo com toda a sua experiência, se chocaria certamente. Penso e alargo um sorriso em meu rosto.

– O que?

Marjorie me olha desconfiada, sempre tão aflita por informações essa minha amiga!

– Chega de papo Marjie, acabe logo esses balões, precisamos arrumar Emily e nos arrumar ainda!

Mamãe, Marjie, tia Ivana e eu estamos ocupando todo o espaço do pequeno salão de beleza. Já fizemos unha, massagem, ouvimos algumas fofocas da cidade e agora estamos no momento cabelos. Decido manter os meus soltos e levemente desarrumados.

– Está na moda e fica perfeito em você, Becca.

Diz minha tia Ivana animadíssima. Não consigo conter certa frustração. Queria que Alexander estivesse aqui, mas ele sequer me atende, seu celular só dá desligado. Onde será que ele está? Será que se arrependeu? Será que aconteceu

alguma coisa? Meus olhos se enchem de lágrimas e imediatamente o maquiador manda eu me conter em um tom autoritário.

– Não estrague minha obra de arte, meu bem.

Sorrindo, pego meu celular e tento mais uma vez. Nada. Pelo espelho vejo Marjie me engolindo, doida para perguntar alguma coisa, porém, acredito que minha cara de desaprovação a inibiu e muito a contragosto, ela se conteve.

Emily está correndo de um lado para o outro no salão, controlar a miniatura de Alexander Bennet é bem complicado.

– Emily Hayes, trate de se comportar!

Meu tom é mais alto do que o normal, acho que sem muita paciência, o que mamãe repara.

– Rebecca querida, está tudo bem? Estou sentindo você um pouco tensa.

– Nada que umas taças de champanhe não resolvam, mamãe!

E realmente, acho que é disso que estou precisando. Beber! Preciso relaxar e aproveitar o dia de minha filha.

Emily está simplesmente linda! Seu vestido florido, cheio de babados em tons pasteis realça a cor de seus olhos. Nos cabelos, uma coroa de flores no mesmo tom das do vestido a deixa com um ar angelical. Sapatinhos de verniz branco e meia calça também branca completam seu figurino. Meu vestido tem a mesma estampa do de Emily. Minha tia Ivana fez questão de gastar uma fortuna em uma loja caríssima que coordena roupas de mãe e filha para ocasiões especiais, mas devo admitir, amei o tubinho simples um pouco a cima dos joelhos, colado ao meu corpo, com um fecho em toda parte de traz, dando um ar sexy e sensual. Na cabeça, a mesma coroa de flores de Emily.... Pois é, se ela não fosse tão parecida com o pai, eu arriscaria dizer que ela está a minha cara!

Sem pensar muito no que estou fazendo, seguro Emys no colo, pego o celular e bato uma foto de corpo inteiro do nosso reflexo no espelho e envio à Alexander!

"Feliz aniversário para o homem mais amado de nossas vidas! Rebecca e Emys."

Mas por que eu fui fazer isso? Ele sabe que hoje é aniversário dela, não ligou ou se quer mandou uma mensagem. Talvez esteja magoado com o fato de não poder estar presente, ou talvez ainda não tenha caído sua ficha de que é pai, ou talvez...Ah, chega de tanto talvez! Aliso o vestido e volto a olhar o celular. Estou decepcionada, ele não respondeu! Enfim, é o que tem para hoje.

– Vamos meu pedacinho?

Digo olhando para a criaturinha mais linda que deus já criou.

– Eeeee... Minha festa!

Diz ela animadíssima, se agarrando em meu pescoço e quase me derrubando no

chão.

Chegamos na casa de meus pais por volta das cinco e meia da tarde. Ainda temos meia hora para os retoques finais, e vou colar algumas bolas que caíram de cima da mesa do bolo com mamãe, enquanto Marjorie leva uma impaciente Emily para os animadores de festa. Está tudo simplesmente perfeito. Mamãe caprichou dessa vez, me sinto feliz e ao mesmo tempo triste. Os últimos dois aniversários de Emys, por mais que meu coração apertasse por ela não ter o pai junto a ela, a situação era completamente diferente.

Dessa vez ele poderia sim estar aqui. Mas não ousaria magoar ainda mais meu velho e querido pai. Acredito que convidar Alexander para a festa seria adicionar mais um apêndice no imenso contrato falho que se tornou minha vida para ele. Queria conseguir colocar em palavras todas as emoções que me assolam nesse exato momento, mas talvez não existam palavras o suficiente para isso. É dor demais, amor demais, confusão demais, paixão demais, saudade demais, vontade demais, sensualidade demais, tesão demais, é tudo demais mesmo!

Estou sentada sozinha, em uma das espreguiçadeiras que ladeiam a piscina e fico observando a área externa lotada! Barraquinhas de cachorro quente, pretzel, sorvete, cupcakes. Tudo muito caprichado, como sempre falo, minha mãe sabe mesmo dar uma festa. Olho no relógio, sete e vinte e Alexander não se deu ao trabalho de responder minha mensagem. Estou desanimada, mesmo sendo o aniversário da criaturinha que mais amo na vida, não consigo esconder que me falta alguma coisa. Me falta um outro aniversariante!

– Ei mocinha, algum problema?

Mamãe me tira dos meus devaneios sentando-se ao meu lado.

– Não mamãe, só estava observando... Tudo está tão lindo!

Respondo tentando parecer casual.

– E é mesmo só isso, querida?

Ela insiste.

– Não mamãe, não é.

Baixo involuntariamente os olhos para o celular que está em meu colo, não consigo encarar minha mãe, estou tentando evitar as lágrimas já a algum tempo.

– Tempo ao tempo querida, tempo ao tempo!

Ela diz dando leves tapinhas em minha mão e se levantando.

– É, tempo ao tempo.

E fico olhando minha mãe se afastar acenando com simpatia aos convidados. Realmente, ela nasceu para ser uma anfitriã. Jogo minha cabeça contra o encosto da espreguiçadeira e dou um longo suspiro.

Como eu gostaria que tudo tivesse sido diferente! Sem perceber, as lágrimas

que tentei conter por todo o dia, escorregam silenciosas pelo meu rosto. Com discrição, ergo meus dedos e as seco rapidamente, fazendo um retrospecto de tudo que aconteceu na minha vida desde que conheci Alexander. Nunca tive a pretensão de achar que fosse merecedora de um homem como ele. Desde a primeira noite, o achei demais para mim. E agora, tenho uma filha sua, sua primogênita é fruto do meu amor por esse homem tão indecifrável e inconstante, que pode variar do dia calmo e tranquilo à tempestade mais turbulenta e perigosa que existe.

Me dou conta de que o amor de Alexander é como um afrodisíaco. Ele consegue obter o que de melhor tem em mim sem esforço algum, é como uma droga, que abusa de mim com o meu consentimento. Ele me vira do avesso de uma forma única, e acho que jamais permitira que mais ninguém fizesse o que ele me faz, muito honestamente, por mais que eu busque explicações, eu não consigo. Amo sua possessão e amo ser possuída por ele. Amo sua obsessão e amo mais ainda ser o objeto dela, eu não me importo, foi esse seu jeito autoritário e amedrontador que fez eu me apaixonar por ele. Com ele sempre quero mais, nunca me preocupo com o que é certo ou errado, por que para mim, com ele, tudo é sempre certo, perfeitamente certo. Amo esse homem quase indecente, na verdade quase tão indecente, que não apareceu nem para dar os parabéns a filha...As lágrimas teimosas voltam a invadir meus olhos. Alexander simplesmente esqueceu o aniversário de Emily? Ou talvez esteja ocupado demais comemorando o seu como o solteiro mais cobiçado de Nova Iorque?

Talvez papai tenha razão e seja mesmo melhor ele continuar distante de Emily. Que merda Rebecca, é o aniversário da sua filha, a festa dela, esqueça Alexander, assim como ele supostamente esqueceu nós duas. Tentando mais uma vez disfarçar as lágrimas, limpo discretamente minhas bochechas, fazendo um esforço enorme para não borrar a maquiagem que com muita dificuldade consegui fazer, lembrando a advertência nada discreta do maquiador, ofendidíssimo por estar estragando sua obra prima.

Meu celular vibra em meu colo. Provavelmente dever ser Seth, que não pode vir, mandando uma mensagem para Emys.

"Chorando no dia do aniversário de nossa filha, Srta. Hayes?"

É Alexander! Ele está aqui...

Corro os olhos desesperada ao redor da piscina e me deparo com Alexander vestindo uma calça jeans, uma blusa branca dobrada até o meio de seus braços e um all star. Até assim, vestido de maneira tão básica e casual, ele consegue ser o homem mais lindo, mais perfeito, elegante e charmoso do mundo. Seus olhos azuis escuros estão colados em mim, e ele está com aquele sorriso que acho que é só meu. Nas mãos ele traz uma enorme caixa branca com um laço cor de rosa em cima, a qual ele carrega com extremo cuidado.

Não consigo me mover, minhas pernas parecem cimentadas. Meu pai vai arrancar as bolas de Alexander com o facão de churrasco. Puta merda, agora que me dei conta, papai vai surtar! Consigo me mover lentamente indo em direção a Alexander, que não desgruda seus olhos cheios de admiração e amor de mim, quando vejo mamãe se aproximar dele e dar dois beijos em suas bochechas.

– O que?

Penso em voz alta e um arrepio percorre todo meu corpo quando vejo papai se aproximar de Alexander. **“É agora, não consigo respirar...Faça alguma coisa!”**, grita meu bom senso fazendo uso da tal bombinha repetidas e exageradas vezes! **“A melhor parte dele não, a melhor parte não! Arranque outra!”**, onde desligo essa merda de bom senso? Estou tremula, agitada, nervosa e uma vontade de tampar os olhos como uma criança faria assistindo a cena de um filme de terror me invade. Para minha surpresa, meu pai estende a mão a Alexander, que retribui o cumprimento com um sorriso educado e simpático nos lábios, sendo puxado de imediato e envolvido em um apertado e sincero abraço.

Vejo uma enorme surpresa nos olhos de Alexander, que demora a se dar conta que tamanha afeição existe. Acho que nunca ninguém ousou se aproximar tanto do Sr. todo poderoso Bennett. Mamãe se vira em minha direção e formula com os lábios.

– Tempo ao tempo.

Alexander é levado pelos meus pais por entre os convidados, onde por diversas vezes é apresentado, não consigo ouvir como, na verdade não consigo mais ouvir e nem sentir absolutamente nada. Meus olhos estão colados neles que se encaminham em direção a Emily, que ao vê-los, corre com seus bracinhos esticados para Alexander, que ostenta a enorme caixa de presente. Como são parecidos. Meu cérebro entorpecido só consegue se deleitar com a visão magnífica das duas pessoas que mais amo no mundo juntas.

Cheio de charme e irradiando elegância, ele coloca com cuidado a caixa de presente no chão e segura Emily em seus braços, dando um carinhoso beijo em

sua testa, falando alguma coisa que a faz rir, e então, ele faz cocegas em sua barriga, ela se joga para trás em seu colo e dá varias gargalhadas! Curiosa pelo presente e já impaciente, ela se desvencilha dos braços de Alexander e para surpresa dela e de todos, inclusive a minha, saindo da caixa aparece um lindo filhote de Golden Retriever com um enorme laço cor de rosa em seu pescocinho! Emily está em êxtase total e absoluto, agarrando sua nova amiguinha nos braços, corre junto de meus pais para apresentar o novo membro da família a todos por quem passa.

Estou sorrindo feito uma boba, aquele tipo de sorriso que parte sua cara ao meio. Como ele consegue isso? Ele sempre acerta! Não canso de observar a felicidade de minha filha e meu coração se aperta. Como pude ser capaz de privá-la por tanto tempo disso tudo? É mais do que óbvio que Alexander lhe faz muito bem, a mim também. Ele é como o Rei Midas, tudo que toca vira ouro! Um arrepio percorre minha espinha, não preciso ouvir, não preciso ver, sei que ele está próximo, positivo no negativo!

– Você esta absolutamente maravilhosa, Rebecca. E só para você saber, eu amei isso.

Alexander me mostra seu celular, que ostenta em sua abertura a foto que enviei para ele mais cedo, minha e de Emys. Não consigo falar nada, estou de costas para ele, só sinto sua respiração quente e entrecortada em meu cabelo. Estou extasiada por ele ter a nossa foto na abertura de seu celular. Suas mãos seguram em minha cintura, causando aquela sensação de ser possuída, de ser dele, desejada e isso expurga todo e qualquer pensamento angustiante.

Alexander está aqui! Ele veio! Reclino instintivamente minha cabeça para um lado e ele sensualmente percorre o caminho da minha orelha até o encaixe do meu pescoço com seus lábios, me puxando em direção a ele até que nossos corpos pareçam um só de tão colados que ficam. Assustada olho ao redor, estamos na festa de aniversário de minha filha, ou melhor, nossa filha, meu pai.... Minha mãe...Emily...Todos!

– Alexander....

Não sei ao certo se imploro para que ele me solte ou se para que me leve dali e faça amor comigo para sempre.

– Mamãe, mamãe.

A voz de Emily me desperta. Tento me afastar, mas Alexander mantém uma de suas mãos agarradas a minha cintura.

– Olha mamãe meu “ pesenti.”

A animação dela é tão contagiante, que até me esqueço do toque de Alexander em público, me abaixo e seguro Emily e o filhotinho.

– Meu deus, Emys!! Ela é linda!

E o pequenino ser peludo me enche o rosto de lambidas, me fazendo gargalhar de satisfação!

– Viu mamãe, ela da “beju”

Diz Emily já a tomando de mim.

– Você já pensou em um nome para ela?

Pergunto, acho que com tanto entusiasmo quanto a própria Emily.

– Minnie.

Ela diz de imediato.

– Mas a Minnie é um ratinho meu doce, e isso é um cachorrinho.

Brinco com ela, que me olha com aquele jeito tão Alexander de ser e repete.

– Minnie!

Como podem ser tão parecidos, até nisso!

– Ok! Está decidido, Minnie é um lindo nome!

Sorrio para minha invocadinha, que retribui imediatamente o sorriso.

– Será que Minnie não está com sede ou fome, querida? Precisamos providenciar isso!

– Ele “troce” mamãe... Tá lá...

E aponta com seu dedinho comprido e esguio igual o do pai para a porta da cozinha.

– Então acho melhor irmos resolver isso!

Meus olhos encontram os de meu pai, que estão enternecidos com a felicidade de Emys. Sussurro, quase que mentalmente para ele.

– Muito obrigada, eu amo você!

Ele abre um vasto sorriso e me abraça apertado!

– Tudo pelas mulheres da minha vida!

Diz papai sorrindo ainda mais abertamente.

– Vamos Emys, vovô cuida disso com você! Vamos deixar a mamãe e o papai conversarem.

Quando acaba de falar, ele se dá conta do que disse, e me olha aterrorizado. Minhas pernas falham e Alexander precisa me sustentar pela cintura e assumir o controle da situação.

– Vá com o vovô meu anjinho, não queremos que Minnie fique com fome não é mesmo?

– Tá bem... “xau mamãe, xau papai”

E segurando a mão de meu pai, que agora volta a respirar aliviado, ela o guia com determinação em direção a porta da cozinha.

– Viu só querida, foi mais fácil do que você imaginava, como sua mãe sempre fala, dê tempo ao tempo!

Me dando um beijo estalado na bochecha, mamãe se vira para Alexander.

– Cuide bem da minha menina meu rapaz, você ainda não me viu furiosa!

Ela tem em seu belo rosto aquele seu largo sorriso brincalhão.

– Essa é a minha intenção, Sra. Hayes. Tomar conta das minhas duas lindas meninas!

Ele faz uma pausa pensativo.

– Três na verdade, agora temos a Minnie!

E dá aquele sorriso de quebrar as pernas para minha mãe. Nem ela é capaz de resistir ao charme de Alexander Bennett! Quando mamãe se afasta, me viro para Alexander e tento começar a falar.

– Alexander eu...

Mas ele me interrompe com imensa suavidade.

– Shuu....Agora eu só quero dar um beijo na mãe mais linda e perfeita do mundo.

E ele me envolve em seus braços, tomando meus lábios em um beijo terno, carinhoso e cheio de amor.

– Uau, e não é que nos saímos melhor do que a encomenda!

Com sua risada característica, Marjorie interrompe nosso momento apaixonado.

– Srta. Patterson.

Alexander a cumprimenta com educação.

– Sem cerimônias, Alexander. Pode me chamar de Marjorie, ou Marjie se assim preferir.

E se virando para mim ela completa.

– Viu só bobona, nem doeu!

– Marjorie.

Meu tom é de advertência velada, o que ela entende imediatamente, sei que Alexander é muito cuidadoso com sua privacidade e não gosto de falar da nossa relação assim, abertamente em sua frente.

– Ok, já estava mesmo indo buscar uma bebida.

Marjie se vira e parecendo lembrar de alguma, se volta em nossa direção mais uma vez.

– Ah, só para constar Bennett, desde o início fui a seu favor, mesmo o achando um bastardo filho da mãe, com licença.

Ela se vira, rebolando mais do que de costume indo em direção ao bar, deixando um Alexander boquiaberto e com uma expressão engraçadíssima!

– Você vai me contar o que está acontecendo aqui Alexander, ou vou precisar torturá-lo?

Digo querendo parecer séria, depois da inesperada impetuosidade de Marjorie.

– Hum... A ideia da tortura me parece bastante interessante, Srta. Hayes.

E levanta sua sobancelha daquele jeito que o deixa deliciosamente apetitoso.

– Alexander, eu estou falando sério!

– E eu também.

Responde ele com um sorriso no canto dos lábios.

– Venha, vamos pegar uma bebida.

Alexander me conduz com seu braço possessivo ao redor da minha cintura. Passeamos como um casal normal em meio a todas as pessoas da festa. As mulheres, engolem Alexander com os olhos, não sei se algum dia irei me acostumar a isso, meu homem chama muita atenção! Estanco e Alexander sente minha tensão. Adam está parado, exatamente a nossa frente.

– Sr. Patterson.

Alexander o cumprimenta com seu olhar de altivez, me puxando ainda para mais perto de seu corpo, como quem manda um recado silencioso. Essa disputa de testosterona me irrita um pouco. Quando ele vai perceber que sou dele e de mais ninguém?

– Sr. Bennett.

Responde Adam com falsa educação, se dirigindo então a mim.

– Becca, você está bem?

Ele pergunta me dando um estalado beijo na bochecha, o que certamente deixa Alexander mais do que furioso. Seus olhos estão comprimidos em uma linha fina e vejo seu maxilar pulsar. Sim, ele vai engolir Adam a qualquer momento!

– Ela não lhe parece bem, Sr. Patterson?

Alexander as vezes me irrita com sua possessão desnecessária! Óbvio que não tenho olhos para outro homem, esperei por ele três longos anos, que prova maior disso ele quer?

Me afastando dele, retribuo o beijo que Adam me deu, ignorando as faíscas que saem visivelmente do olhar de Alexander em minha direção.

– Sim, Adam. Estou ótima! Já viu Emys? Ela está na cozinha, alimentando sua nova amiguinha, ela irá ficar feliz em ver seu padrinho!

Alexander agora está com uma expressão indecifrável, e é dessa expressão exatamente que tenho tanto medo. Adam concorda e se afasta, não sem antes lançar um olhar de “ te pego lá fora” para Alexander, que responde com seu desdém característico.

– Será que você por favor pode tratar melhor o padrinho da nossa filha?

Estou irritada. Alexander e sua possessão me enlouquecem as vezes!

– Não custa lembrá-la que não foi minha escolha que esse filho da puta fosse padrinho de minha filha, e se me recordo bem, da última vez que o vi, ele estava sacudindo você pelos braços e a chamando de vadia.

– Não Alexander, ele estava me segurando pelos braços, não sacudindo, e ele não me chamou de vadia, disse que eu havia agido como uma dormindo com um

homem casado, o que não deixa de ser verdade, não concorda?

– Rebecca, não me provoque!

Seu tom é ameaçador, mas nem ligo, o encaro e isso parece diverti-lo.

– Por que Alexander? Você vai me levar para o banheiro e me foder ou me submeter em algum elevador? Qual vai ser a da vez?

Seus olhos escurecem e ele ergue sua sobrancelha daquele jeito que me deixa molhada só de olhar.

– Não seria má ideia, Srta. Hayes. Só para ser precavido, já que não temos elevadores por perto, onde fica mesmo o banheiro mais próximo?

– Cala a boca Alexander! Você é extremamente irritante!

– E você é extremamente gostosa! Irritantemente gostosa. Você ainda não me disse onde fica o banheiro...

Faço uma cara feia que o faz sorrir abertamente.

– Bem-vindo a família, meu querido!

Tia Ivana aparece do nada, abraçando calorosamente Alexander, que fica totalmente sem graça! Dois abraços em menos de meia hora? Não sei se a masculinidade excessivamente egocêntrica de Alexander consegue suportar! Dou um sorrisinho me condenando pelo meu pensamento.

– Alexander, essa é minha tia Ivana.

– É um prazer conhecê-la, Senhora.

– Senhora não meu filho, ainda dou um bom caldo, é Tia Ivana para você, ok?

Minha tia, sempre sem filtro e sem limites!

– Agora entendo por que você o escondeu tanto tempo de nós, Rebecca. Um belo exemplar masculino você tem nas mãos!

– Tia, por favor!

Estou chocada com a falta de compostura da minha tia, já Alexander, parece muito divertido.

– Como diriam os mais jovens, um filé!

Alexander não aguenta e cai na gargalhada junto com tia Ivana, tento parecer brava, mas não consigo, e acabo me rendendo a eles.

– Rebecca, Alexander e Ivana, deixem de conversa fiada, está na hora dos parabéns!

Mamãe nos interrompe. Corro os olhos para achar Emily, que vem chorando se debatendo no colo de papai.

– O que houve meu pedacinho?

Estendo meus braços, agarrando-a contra mim.

– Vovô “tilo” a Minnie de mim

Ela choraminga fazendo charme. Alexander sorri, por que sabe bem que até nisso ela é igual a ele, como boa controladora que é, detesta ser contrariada.

– Mas é por que está na hora de cantarmos parabéns para a menina mais linda do mundo, que é quem mesmo, hein?

Balanço ela nos braços e a encho de beijos.

– Eu mamãe!

Responde Emily em um gesto exagerado.

– Isso mesmo, você!

Um coro ecoa os parabéns de Emily, que bate palmas entusiasma em meu colo. Alexander está ao nosso lado, junto de papai, mamãe, tia Ivana e Marjie. Adam, que eu esperava estar junto, simplesmente desapareceu. Na hora de apagar a vela, Emys abraça o pescoço de Alexander e o puxa junto a mim, nós três, juntos, apagamos as três velas em formato de estrela de cima do bolo. Meus olhos se enchem de lágrimas, não existe momento mais feliz do que esse para mim!

Já passa das onze horas quando o último convidado vai embora. Estou morta de cansaço, porém, mais feliz do que nunca! Emily está apagada no colo de Alexander, que a segura com um amor incondicional, cheio de orgulho por ter sua filha nos braços.

– Becca, querida. Amanhã faremos o famoso enterro dos ossos.

Quando mamãe diz isso, ela se refere a voltarmos no dia seguinte e comermos até não aguentar mais tudo o que sobrou da festa.

– Por que você não deixa Emily dormir aqui? Assim você e Alexander poderiam aproveitar a noite para conversarem um pouco mais.

Ela diz com uma piscadela em minha direção.

– Hum...Hum.... Sei.

Pigarreia indiscretamente Marjorie, por trás de mim e as duas começam a rir.

– Vocês duas não tem mais o que fazer não?

– Isso eu não sei Becca, mas você, garanto que tem coisa bem melhor para fazer com toda certeza!

Marjie complementa sua alfinetada.

– Vou colocar Emys na cama, estou definitivamente encerrando esse assunto com vocês duas.

Me viro e deixo as duas confabulando a meu respeito, mas isso não me irrita, pelo contrário, me diverte! Quando chego no sofá, Alexander, Emys e Minnie estão em um sono profundo, os três agarradinhos. Não resisto, pego meu celular e tiro uma foto. Minha felicidade não cabe em meu peito, todos os meus desejos foram realizados. Tenho uma filha maravilhosa, o homem perfeitamente imperfeito que eu tanto amo e toda a minha família, juntos! Nada no mundo poderia estragar isso!

– Ei...

Falo baixinho, passando a mão nos cabelos de Alexander.

– Hora de colocar Emys na cama, e pelo visto, você também!

Acho que meu sorriso não cabe em meu rosto.

– Posso levá-la até a cama?

– Claro que sim!

Emily já está deitada, Alexander puxa a colcha até a altura de seus bracinhos, Minnie se aconchega ao seu lado sem cerimonia alguma. Ele se abaixa, beija sua testa e faz um leve carinho em seus cabelos. Repito o gesto e nos vemos parados, abraçados, olhando para aquela criaturinha lindamente adormecida que é nossa! Só nossa! Felicidade me resume e o meu cálice transborda nesse momento! Encosto a cabeça no ombro largo desse homem lindo que hoje posso dizer que é só meu, e sinto ele puxar forte o ar com o nariz em meus cabelos.

– Você faz ideia do quanto te amo, Rebecca Hayes?

Nossos olhares se encontram e meu coração imediatamente se acelera, eu já sei o que Alexander quer, e é também o que eu quero. Sua mão escorrega lentamente pela minha cintura e aperta meu traseiro, é um toque sensual e ao mesmo tempo divertido, óbvio que dividimos um sorriso malicioso, Meu Alexander, só meu, me deseja e me quer. Reviro os olhos e jogo minha cabeça para traz, ele passa seu nariz em toda a extensão do meu pescoço, quando sinto sua mão penetrando na intimidade do meu vestido.

– Alexander, aqui?

Alexander arqueia uma de suas sobrancelhas e faz uma cara de culpado, erguendo os braços e fingindo se render. Como ele é lindo! Esse lado brincalhão e cheio de humor dele me deixa ainda mais perdidamente apaixonada por ele.

– Acho que deveríamos ir embora, Srta. Hayes... Ou serei obrigado a fazer uso inadequado do banheiro da casa de seus pais.

– E só por curiosidade, como você usaria o banheiro, Sr. Bennett?

Faço um tom de voz mais sensual e passo propositalmente a língua em meu lábio inferior. A respiração de Alexander se altera, seus deliciosos olhos escurecem e seus lábios se entreabrem.

– Vamos Rebecca, você é uma tentação muito forte, até para um homem como eu.

– Um homem como você? Você quis dizer então um homem arrogante, presunçoso, prepotente e problemático?

Digo com um sorriso divertido nos olhos, acariciando sua barba por fazer e mordendo de leve a covinha de seu queixo.

– Exatamente isso, Srta. Hayes. Porém você esqueceu de adicionar a lista o “Cheio de tesão”, que é como estou agora.

Alexander pega minha mão e a coloca em cima da sua deliciosa ereção. Sim,

meu homem está mais do que pronto para mim!

– Hum...

Deixo escapar de meus lábios, apertando levemente seu comprimento. Sinto ele estremecer e o vejo revirar os olhos.

– Se comporte Rebecca, vamos embora daqui, agora!

Depois de nos despedirmos de meus pais, saímos abraçados, como um jovem casal de namorados. Alexander me mantém agarrada a ele, decretando publicamente e de uma vez por todas sua posse. Gentilmente, ele abre a porta da belíssima SUV preta e espera eu me acomodar. Elegantemente dá a volta e toma seu lugar no banco do motorista. O carro se movimenta pelas ruas agora desertas em direção a minha casa. Ergo meu braço e faço carinho no delicioso e bagunçado cabelo de Alexander, que me olha de rabo de olho, não resisto e com um sorrisinho sacana nos lábios puxo de leve seu cabelo, fazendo sua cabeça pender para trás.

– Porra, Rebecca!

Alexander bruscamente para o carro em uma vaga aleatória na agora vazia praia do centro de Boca Raton. Meus olhos faíscam de desejo e vontade. Os dele me engolem, escuros e perigosamente maliciosos.

– Se encoste na porta, Rebecca.

– O que?

– Se encoste na porra da porta, Rebecca. Agora!

Obedeço.... Me encosto na porta do carro e ele puxa minhas pernas para o seu colo, acariciando meus tornozelos e chegando em minhas coxas, onde impõe maior pressão de seus polegares.

– Abra as pernas.

– Alexander...

– Psiu, quietinha. Acredite, ninguém está vendo, apenas se submeta a mim... Agora, Rebecca!

Óbvio que me submeto a esse homem que me toma de diferentes formas e todas da sua maneira deliciosa e única. Abro as pernas, colocando uma sobre o painel do carro e a outra no encosto do seu banco.

– Você fica linda nessa posição, apetitosamente linda.

Ele está sem ar, sua voz é mais rouca do que o normal e sua excitação é mais do que aparente quando escorrega uma de suas mãos por entre as minhas coxas, massageando, fazendo pequenos círculos e logo atingindo minha encharcada calcinha.

– Ah...

Deixo escapar um gemido e logo Alexander está afastando a renda fina da minha calcinha, fazendo seus dedos brincarem com meu clitóris. Meu pulso acelera e

minha respiração acompanha o seu ritmo. Fecho os olhos e jogo minha cabeça para trás. Meu corpo se arqueia na direção da poderosa mão que me leva a mundos desconhecidos.

– Não pare.... Por favor, não pare!

Não sei se estou gemendo ou sussurrando, mas tudo que mais quero é que ele continue. Alexander mete em mim um de seus dedos longos e esguios e vai direto naquele ponto que só ele tem acesso e conhecimento.

– Gosta disso, Rebecca?

– Gosto... Ah, Alexander, por favor!

Imploro nem sei pelo que, a sensação do proibido me deixa ainda mais excitada, estou um poço de hormônios ambulante prestes a explodir. Vejo um delicioso sorriso se formar nos lábios de Alexander, sim, eu gosto, eu quero, quero mais e quero agora.

Jogo meu corpo contra sua mão e vejo Alexander arquejar entreabrindo os lábios. Meu delicioso homem que tanto sente prazer em me dar prazer.

– Quer mais, Rebecca?

– Quero.... Por favor...

E ele encaixa outro dedo profundamente em mim, rodopiando e fazendo movimentos com as pontas. Estou me liquefazendo em suas mãos literalmente.

– Me diga Rebecca, o que você quer?

– Você...

– Como é? Não escutei direito

Diz Alexander me dando duas metidas fortes, duras e profundas, me fazendo soltar um grito de surpresa e dor.

– Você... Eu quero você, Alexander!

Grito no espaço fechado do carro, e Alexander abrindo um enorme sorriso me penetra um terceiro dedo. A dor é arrebatadora, parece que estou sendo rasgada. Ele gentilmente move os dedos em mim, me fazendo acostumar com a sensação, que agora já é inebriante.

– Calma, anjo. Você dilata, não vou te machucar. Apenas sinta.

Sim, isso é novo para mim. Estou tendo outra visão do que é fazer amor, não é apenas uma coisa, mas sim varias em uma só. Não existem tabus e nem fronteiras com Alexander, quero experimentar tudo que vem dele, com ele, seja o que for e onde for.

– Está gostoso?

Ele pergunta com a voz excitada e quente.

– Sim.... Muito...

Gemo alto, estou me dilacerando aos cuidados dos dedos experiente dele.

– Quer gozar Rebecca?

– Quero.... Ah, por favor, Alexander...

– Por favor o que? Peça.

E eu me submeto, amo me submeter ao meu homem.

– Me deixe gozar Alexander.... Por favor...

Grito segurando sua mão que inicia um ataque frenético, seus dedos me ocupam inteira, fortes, firmes e macios ao toque.

– Olhe Rebecca, olhe o que meus dedos estão fazendo em você, quero você vendo isso.

E eu obedeço, olhar a hábil mão de Alexander quase toda enterrada em mim me aumenta o prazer, não sei por que, mas é uma sensação deliciosa ver seus movimentos. Ele me encara, se enfia bem fundo, forçando seu pulso entre as minhas coxas, gemo alto, e minha própria voz aumenta meu desejo. Todos os meus sentidos estão funcionando em alerta máximo. Eu estou me excitando comigo mesma. Alexander percebe e cheio de tesão, fala entre os dentes, quase sem respiração.

– Isso minha doce Rebecca. Se conheça, conheça seus limites, se explore.

Ele dá seu golpe de misericórdia, sinto seus dedos tocarem o meu fundo e atingindo meu ponto mais vulnerável me fazendo gozar de maneira devastadora! Um extasiado Alexander geme rouco me assistindo. Sim, o meu homem é de babar, de dar inveja a qualquer uma por aí.... Meu homem consegue ser vários em um só! E ele me ama!

Alexander não tira seus longos dedos de mim de imediato, conforme minha respiração vai se acalmando, vou relaxando e soltando meus músculos, ele aproveita para retirar dedo por dedo, me fazendo contorcer com a sensação estranha, mas deliciosa!

– Vem aqui meu amor.

Com suas mãos quentes e fortes ele me puxa para ele, me aninhando em seu peito, me beijando com amor e admiração estampados em seus olhos.

– Você está bem, machuquei você?

Seu tom é realmente preocupado, mas um brilho intenso de satisfação e admiração transparece em seu delicioso olhar.

– Não, foi diferente, intenso, profundo, de inicio causou uma sensação um tanto quanto desconfortável, mas foi.... Delicioso.

Respondo e envergonhada, abaixo meus olhos. É estranho me ouvir falando de sexo dessa maneira, nunca tive uma relação muito estável antes de Alexander, e também nunca falei sobre isso com ninguém, pelo menos não dessa forma tão aberta e franca.

– Ei mocinha, não quero que você se envergonhe de ter prazer, vai ter que se acostumar a isso porque pretendo te dar muito, todos os dias, de todos os jeitos.

Você é o meu único e permanente vício, Rebecca Hayes.

Dou uma risadinha meio nervosa e contorço meu corpo. Ouvir isso de Alexander é quase como que um outro orgasmo, minha virilha lateja e minhas entranhas se sacodem.

– Não me envergonho, só estou aprendendo a lidar com sua intensidade, Alexander. Mesmo depois de tanto tempo, ainda é tudo muito novo para mim.

– É isso que eu quero de você Rebecca, que você se conheça, que você se permita. Ainda vou te levar para lugares que você não faz ideia que existam, e acredite, você irá gostar sempre.

Ergo meus olhos e o observo por entre meus cílios. Como pode ser tão sortuda? Ainda me questiono se isso tudo está mesmo acontecendo! Que homem maravilhoso é esse?

– Eu confio em você, e quero ir a esses lugares todos, seja lá o que eles forem, junto a você, Alexander.

– Eu te amo, Rebecca Hayes!

– Também te amo, muito Alexander!

De repente meu cérebro começa a fritar com pensamentos aflitos e que muito me incomodam. Meu filtro falha e sem perceber já fiz a pergunta.

– Você é sempre assim, tão intenso? Com todas?

Um Alexander sorridente me acaricia o rosto com seu delicioso e esguio indicador.

– Que todas, Rebecca? Só tenho e só quero você!

– Não se faça de desentendido, Alexander. Você não é burro, compreendeu perfeitamente a minha pergunta.

Ele alarga ainda mais seu sorriso, desenhando seus lábios carnudos, o que é uma tentação imensa para mim. Levo meu dedo até sua boca, acariciando levemente. Alexander fecha os olhos e parece se extasiar com o toque. Quando volta a falar, está ofegante e com um olhar quente e aveludado.

– E eu sou isso tudo mesmo? Ninguém nunca me falou isso antes.

Ele me encara com deliciosos olhos alegres, dando uma piscadinha para mim.

– Você sabe que é, tenho certeza que já cansou de ouvir isso. Na verdade, posso dizer que você causa um efeito bastante positivo e gratificante.

O pensamento me entristece e me causa uma onda súbita de ciúmes. Imaginar Alexander fazendo com outra mulher o que ele faz comigo me traz enorme desconforto. Não consigo digerir que aquelas mãos, boca e dedos já causaram muito estrago por aí e que talvez, existam diversas Rebecca Hayes espalhadas sofrendo por tê-lo perdido.

– É sério isso? Eu, um efeito positivo? Depois de fazer você gozar como fiz, sou apenas um “efeito positivo”?

Sua risada é deliciosa e ele parece muito mais jovem e descontraído. Ele está deliberadamente tentando me perturbar. E está conseguindo, com imensa facilidade.

Ele ergue meu queixo e roça seus lábios delicadamente nos meus. O afastamento irrita e vejo ele erguer as sobrancelhas achando graça e talvez um pouco consternado.

– Agora vai ficar zangada comigo?

Ele me olha daquele jeito especulativo só dele.

– Não estou zangada.

– Ah não? Então o que é isso?

De repente, seus olhos brilham e ele balança a cabeça desconcertado.

– Você está com ciúmes, Srta. Hayes?

– Bem, um pouquinho talvez, mas é bem pouquinho mesmo!

– Sério? Estou decepcionado. E eu me achando pensando ser um montão de ciúmes ao invés de apenas um pouquinho.

Faço uma careta e mordo com força seu queixo, bem no lugar onde fica a deliciosa covinha que tanto me atrai.

– Hum... Mordidas muito me agradam, Srta. Hayes!

– Vou fazer um enorme esforço para me lembrar disso, Sr. Bennett.

Ele para e me observa atentamente, seus olhos astutos como sempre conseguem ler minha alma.

– Vamos combinar uma coisa? O que fiz no meu passado, antes de conhecer você ou quando estávamos separados não importa, o que importa é o que estamos vivendo agora, pode ser?

– Você conheceu alguém depois que, bem, você sabe, eu vim embora?

Mesmo estando apavorada com a possível resposta, precisava perguntar. Me consome o fato de Alexander ter estado com mais alguém. **“ Não meu bem, ele passou esses últimos três anos em um monastério, onde fez votos de castidade... Tolinha! ”**, diz meu inconveniente bom senso, me fazendo enxergar a realidade. Um homem como Alexander Bennett jamais conseguiria ficar sem uma mulher, ele tem energia demais e intensidade demais também.

– Sai com algumas mulheres sim, Rebecca. Mas foi só sexo, apenas isso.

Abaixo meus olhos. **“ Toma Rebecca, você não perguntou? Agora trate de aguentar! ”**, dessa vez nem consigo me exasperar com meu bom senso, ele está certo. Isso passou, não estava com ele, para que fui perguntar essa merda?

– Olhe para mim, Rebecca.

Eu obedeço, olhos azuis apaixonados me encaram fixamente.

– acredite, procurei você por muito tempo, muito tempo mesmo, me vi desfragmentado e sem rumo. Sai com várias mulheres, e em todas elas, busquei

um pouco de você desesperadamente, nunca encontrei. Sempre foram relações superficiais, que duravam no máximo alguns dias. Nunca levei nenhuma para minha casa. Depois de você, mulher alguma deitou na minha cama.

Seu tom é demasiadamente sincero, desesperado e quase desamparado junto ao seu olhar de imenso sofrimento que me pega totalmente desprevenida.

– Não vamos falar mais nisso, ok? Fui uma idiota em fazer essa pergunta.

– Nem pensar, Srta. Hayes. Agora é a minha vez. Me diga, e você? Conheceu quantos pretendentes nesses últimos anos?

De apaixonado para malicioso e um tanto quanto desconfortável. Esse é o Alexander inconstante que eu tanto amo.

– Apenas Adam, namoramos por seis meses ano passado. Mas como eu já previa, não deu muito certo.

– Bom, isso explica muita coisa.

Pronto, o olhar sombrio e assustador de Alexander se concentra em mim, seu tom é glacial. Que merda, baixo meus olhos imediatamente e fico toda vermelha. Seus longos dedos colocam uma mecha do meu cabelo no lugar e puxam com delicadeza minha orelha.... Minha nossa, até isso ele consegue fazer parecer sensual!

– Vou te avisar uma coisa Rebecca, se aquele filho da puta chegar perto de você mais uma vez, eu mato ele. Não compartilho o que é meu.

Consigo sentir o tom de determinação em sua voz baixa e rouca. Sim, ele mataria Adam facilmente. Sacudo a cabeça e estremeço. Não, ele não faria.

– Então acredito que isso me dê o direito de caçar todas as suas conquistas nesses últimos três anos e fazer o mesmo?

Irritadíssima, respondo de forma seca e faço uma expressão petulante enquanto o encaro.

– Rebecca....

Sua voz é ameaçadoramente austera, intimidadora e ardente e a sombra de um sorriso perigoso e picante surge em seus lábios.

– As vezes eu acho que uma boa surra lhe faria muito bem, Srta. Hayes.

– O que? Você está louco?

Acho que meus olhos vão saltar do meu rosto de tão arregalados que estão.

– Um homem pode sonhar, Rebecca Hayes!

Diz ele se inclinando e me dando um leve beijo na boca. Minha respiração praticamente para. A possibilidade de levar uma surra de Alexander me assusta, mas incrivelmente, também muito me excita e reflete nas minhas entranhas, me fazendo estremecer. Pisco exageradamente, tentando afastar esse pensamento eroticamente perverso e tentador da cabeça. Alexander abre um sorrisinho, parecendo genuinamente divertido. Sim, é fato, ele é absurdamente gostoso!

– Curiosa, Rebecca?

Ele pergunta com ternura, acariciando meu lábio inferior com o seu polegar. “Ah, você não faz ideia do quando, Alexander”, penso comigo mesma.

– Você já deu uma surra em alguém?

Minhas entranhas estão se debatendo. Curiosidade misturada a excitação fora do normal. Aperto minhas coxas, tentando aliviar aquela pressão que aparece bem lá.

– Sempre sedenta por informações não é mesmo, Srta. Hayes?

Ele escorrega sua mão e começa uma carícia deliciosa e suave em meu seio. Fecho os olhos e jogo a cabeça para trás. Alexander Bennett me enlouquece!

– Com quem eu fiz ou deixei de fazer não é mais relevante Rebecca, o que importa é o que eu faço agora, e acredite, só faço e quero fazer com você.

Seu olhar intenso e novamente cheio de desejo não larga o meu. Sua mão continua sua carícia lenta e torturante, apertando levemente meu mamilo já rígido por sobre o tecido fino do vestido.

– As vezes fico com medo de não ser o suficiente para você.

Alexander para momentaneamente sua tortura e me olha confuso, acho que talvez sem saber o que dizer. Voltando a puxar meu mamilo, dessa vez implementando mais força, o que me faz soltar um gemido, ele me olha ansioso e sua respiração se encurta.

– Você é muito mais do que eu preciso, Rebecca. Você é tudo que eu quero, desejo e necessito!

Sem aviso ele agarra meu seio inteiro com sua mão, o apertando implacável e duro. Seu toque é simplesmente arrebatador. Não há como negar, meu homem tem “a pegada”. Inclinando-se lentamente ele passa a língua em meus lábios, minha respiração diminui e não consigo me mexer. Observo hipnotizada seus longos e habilidosos dedos brincando com meu seio. Ah, isso é bom, muito bom! Estou mais uma vez entregue e ele sabe disso, seus lábios estão entreabertos, pronto para dar mais uma vez o bote. Começo a sentir de novo aquele desejo absurdamente agudo e apaixonante me queimando por dentro.

Não sei como, mas ele se move rapidamente no pequeno e apertado espaço da SUV e quando percebo, estou imobilizada por ele, braços esticados para trás, presos na altura do meu traseiro por uma de suas mãos, enquanto a outra segura meu rosto e sua boca cobre a minha. Sua língua me invade, possessiva, exigente, bruta, me delicia com a força que ele usa. Sim, perceber o quanto Alexander me deseja tem um efeito inebriante sobre mim, meu bom senso imediatamente se auto reverencia e se acende podendo, nesse momento iluminar Nova Iorque inteira! Estou mais uma vez pronta para ser usada e abusada quando Alexander para. Ele afasta sua boca da minha, seus olhos escuros me observam atentamente

e noto um brilho estranho.

– Não estou acostumado a compartilhar nada que é meu Rebecca, e para que fique claro, você é minha, apenas minha, portanto acho bastante inteligente da sua parte se manter bem afastada do Sr. Patterson.

Ele aperta um pouco mais meus punhos juntos nas costas por sua mão, me retorço de vontade e ao mesmo tempo de medo, Alexander assumiu o modo ameaçador mais uma vez.

– Ah, Alexander, por favor...

Murmuro em uma súplica. Não quero falar de Adam, quero ele, dentro de mim, aqui e agora!

– Você me entendeu, Rebecca?

Diz um assustador Alexander, lambendo devagarinho meu lábio inferior. Gemo com o contato e entreabro minha boca, esperando sua invasão, que não acontece! Alexander é frustrante quando quer ser! Faço um movimento brusco mexendo meus braços e com um leve sorriso contraindo seus lábios ele me solta, se ajeitando no banco do motorista.

– É sério?

Pergunto exasperada, ofegante, cheia de desejo e vontade. Um sorriso triunfante se forma em seus deliciosos lábios. Ele simplesmente me ignora, talvez achando tudo isso muito engraçado.

– Merda, Alexander! Você tem que deixar de ser tão controlador. Isso as vezes dá no saco!

Ele me olha boquiaberto, tentando segurar seu divertimento.

– Dou no saco?

– Exatamente isso, você dá no saco!

Me viro bruscamente, ocupando o banco de passageiros e cruzando os braços ao meu redor. Provavelmente estou com um bico do tamanho da tocha da estatua da liberdade, mas nem ligo.

– Muito maduro, Srta. Hayes.

Sim, definitivamente Alexander esta querendo me provocar e me tirar do sério. O que esta conseguindo, com louvor!

– Podemos ir agora? Estou cansada e quero dormir.

Quantos anos você tem Rebecca? Seis ou talvez sete! Me recrimino internamente pela minha absurda infantilidade.

– Não, não podemos. Falei muito sério, Rebecca! Quero você distante do babaca do Sr. Patterson.

– E eu também falei quando mandei você deixar de ser controlador. Ele é meu amigo a anos, Alexander... Padrinho de nossa filha, não vou me afastar dele por que você no auge da sua insegurança masculina absurda está exigindo!

Ele me fuzila com um olhar de desaprovação.

– Não vou deixar de ser controlador, principalmente com você, Rebecca. E você vai sim manter distância dele.

Seu tom agora é frio e mortal. Empino meu nariz e imitando seu tom prepotente o provoco.

– Não, não vou não!

– Rebecca... Cuidado!

Como pode esse homem tão lindo, gostoso, sensual, literalmente perfeito, ser tão inseguro?

– Cuidado o que, Alexander? Você é irritante!

Ele está sorrindo, um sorriso deslumbrantemente perigoso quando vira seu ardente olhar azul escuro em minha direção.

– Não vou falar novamente, Rebecca. Pare de me provocar.

– Quero ir para casa, pode ser? Por favor...

Desisto, confrontar Alexander exige muita energia, e sempre saio perdendo. Melhor deixar essa conversa para outra hora.

– Então acredito que estejamos entendidos sobre esse assunto.

– Alexander, eu....

Seu olhar me fuzila uma ameaça silenciosa. Pronto, ele venceu! Desisto.

– Sim, estamos...

Meu desanimo é aparente e minha voz soa fraca.

– Vamos para casa, ainda não acabei com você, Srta. Hayes.

E ele sorri como se liquidasse um assunto. Alexander me caceteia a merda do juízo profundamente, em vários níveis inexplicáveis!

– Você ainda não trocou a senha Rebecca.

Sua voz é severa, mas por que diabos ele está tão irritado, eu quem deveria estar.

– Eu esqueci...

Digo em minha defesa, evitando provocar ainda mais a minha deliciosa fera e também por que realmente, esqueci!

– Amanhã cedo cuidaremos disso.

É uma ordem que não abre precedentes para discussões.

– Sim, Senhor.

Respondo debochando dele e fazendo uma careta.

– Tão infantil, Srta. Hayes...Mas preciso confessar que a sonoridade das palavras me agrada.

Ele me toma nos braços, possuindo minha boca com vontade, cheio de desejo e paixão. Suas mãos procuram meus seios sob meu vestido, que respondem de pronto ao seu toque. Ele faz pequenos círculos em cada um dos meus mamilos. Como pode um ser humano ser tão imprevisível?

– Você faz ideia do quanto me irrita, Rebecca Hayes?

– Talvez seja na mesma proporção em que você me irrita, Sr. Bennett...O que eu consideraria dizer que é muito!

Com meu polegar alcanço sua deliciosa covinha no queixo. Ah, ele não faz ideia do quanto ela me encanta. Ele me joga com cuidado no sofá, afastando minhas coxas delicadamente com seu joelho. Sua expressão é quase selvagem e isso muito me agrada. Alexander inteiro me agrada, até quando esta sendo insuportável, ele consegue me agradar. Inclinando-se lentamente sobre mim ele faz um suave carinho em meu rosto, deslizando seus longos e habilidosos dedos pelo meu pescoço. Fecho os olhos, seu toque é simplesmente subliminar. Quando volto a abrir, vejo que seus lábios se contraem em um leve sorriso e óbvio que meus olhos imediatamente são atraídos como abelha para o mel, para sua boca.

Fico admirando meu homem, boquiaberta e seus dedos deslizam do meu pescoço para minha orelha, onde ele aperta delicadamente, para meu queixo e seu polegar acaricia meu lábio inferior. Definitivamente Alexander sabe mesmo o que está fazendo. Seu olhar é inflamado e seu rosto carrega uma expressão que mistura desafio e desejo. Seu corpo está todo por sobre o meu e esse contato tem um efeito delicioso em mim, é simplesmente magnifico sentir o quanto esse homem esculturalmente lindo e perfeito me deseja. Não as finas, bem cuidadas e estonteantes Srtas. Perfeitinhas com quem sempre lidou.... É a mim que ele quer!

Sua cáustica e veludosa língua invade minha boca, sempre tão exigente e

agora bastante possessiva, me desmancho com a leve força do contato em meus lábios. Ele suga meu lábio inferior, o segurando delicadamente com seus dentes, isso reflete lá embaixo, me fazendo jogar meu corpo em sua direção.

– Você é minha, Rebecca Hayes. Apenas minha.

Sua voz é ofegante e com imensa agilidade ele monta em mim.

– Sim, eu sou.

Falo baixinho e provavelmente minha voz deve ter soado patética. Tento me mexer, mas seu peso me impede, ele está literalmente sentado em mim e consigo sentir o tamanho do seu desejo latejando. Minha nossa, é impossível me conter, meu deus grego é um afrodisíaco inebriante.

– Acho que eu não ouvi direito Rebecca, poderia repetir?

Ele diz com uma risadinha safada.

– Sim Alexander, eu sou sua... Só sua!

Praticamente grito, meus hormônios estão simplesmente explodindo. Quero ele, agora, dentro de mim, será que é difícil ele perceber isso?

Lambendo devagarinho e de maneira para lá de sensual seu lábio inferior ele me olha transbordando de desejo com uma expressão de triunfo e eu diria que também de alívio no belíssimo rosto.

– Já volto Rebecca, fique quietinha.

– O que?

Ah não, estou molhada, cheia de vontade, totalmente entregue e ele simplesmente “já volta”? Ergo minha cabeça do sofá e sou reprimida, ele tem um tom severo.

– Eu falei quietinha, Rebecca.

Ele some no corredor que dá acesso ao meu quarto. Meu lobo temporal não consegue mais absorver nenhuma informação. Estou queimando por dentro, mas não ousa me mover. Alexander reaparece, acho que ele foi rápido, mas na atual circunstância e na vontade que estou dele, me pareceu uma eternidade. Com um sorriso nos lábios ele começa a retirar sua roupa, primeiro a blusa, depois o all star, as meias...Ah, como amo seus pés, são lindos, esguios, bem cuidados... e com imensa elegância e sensualidade, ele se livra do jeans e da cueca boxer quase ao mesmo tempo. Fico de queixo caído, hipnotizada com a visão do paraíso a minha frente. Minha nossa, como Alexander é divino! Percebendo que não consigo desviar os olhos dele, seu sorriso se alarga e ele caminha lentamente em minha direção, abaixando para pegar alguma coisa no chão que não consigo identificar.

– Sente-se, Rebecca.

Reparo certa acidez em seu tom de voz. Obedeço e sento na ponta do sofá, meu corpo queima por dentro, sei que vem mais uma das surpresas de Alexander, e

estou curiosa, assustada e muito excitada com a possibilidade do que pode ser.

– Acho que você não precisa mais disso.

Ele desliza os dedos pelo meu pescoço, chegando a minha nuca e abrindo o fecho do meu vestido. Meu senhor, eu só quero me pendurar no pescoço dele e pedir que ele me coma. “ **Muito fino da sua parte!** “, diz meu bom senso se contorcendo de expectativa, acho que mais do eu mesma! Alexander escorre meu vestido pelos meus braços e beija primeiro um ombro, depois o outro, onde ele deposita uma leve mordida, passando sua língua em seguida. Solto um longo e arfante gemido, e sua expressão mostra o quanto minhas reações o agradam. Sim, ele gosta de estar no comando!

– Levante-se, Rebecca.

Sua voz é rouca e sensual. Assim que fico de pé, o vestido desliza pelo meu corpo, provocando um longo grunhido abafado na garganta de Alexander.

– Você faz ideia do quanto é linda?

Ele toma minha boca na sua, de modo desesperado e necessitado. Sua língua macia é exigente e dura, me explorando todos os cantos. Agarro seu desarrumado e macio cabelo com ambas as minhas mãos, puxando sua cabeça ao meu encontro. Seu beijo simplesmente me alucina! Ele interrompe o beijo, mordendo com força minha boca. Ah, não, mais uma vez? Não aguento mais esperar, simplesmente vou implodir! Gentilmente ele me empurra de volta ao sofá. Meu coração acelera e meu pulso dispara, minha garganta está seca e acho que estou ao ponto de ter um treco. Mais uma vez ele monta em mim, agora sem roupa. Sua rigidez quente e enorme encosta na minha barriga, me mexo em busca de um contato maior. Como pode Alexander sempre fazer tudo ser tão intenso?

– Levante os braços.

Sua expressão agora é indecifrável e seus olhos estão escuros, deliciosamente escuros e enigmáticos.

– Como?

Minha voz é apenas um leve sussurro. Estou meio confusa, e minha excitação divide espaço com um certo receio do que está por vir.

– Apenas levante os braços a cima da sua cabeça, Rebecca. Confie em mim, não vou te machucar.

Encaro seus profundos olhos azuis, confio nele, confiei desde o primeiro instante. Ergo meus braços e Alexander se inclina sobre mim, passando um cinto fino de couro ao redor dos meus punhos, os juntando, colados uma ao outro. Chegando mais para cima, com sua ereção encostando em meus seios, ele se estica e amarra a ponta do cinto na perna da mesa de canto, que orna o espaçoso sofá. Suas mãos escorregam languidamente pelos meus braços, me provocando

um profundo arrepio imediato. Estou mesmo queimando por dentro. Estou ali, presa, confusa, imobilizada e muito, muito excitada.

Alexander se abaixa e me beija, seus lábios macios e convidativos contra os meus. Ah, eu o quero dentro de mim. Tudo isso é novo e confesso que bom demais. Nunca estive tão estimulada e tão desesperada por ele. Ele sai de cima de mim e se ajoelha no chão, ficando de lado para o meu corpo indefeso e desesperado pelo seu toque. Sem pressa alguma, ele distribui beijos delicados em todo o meu corpo, minha boca, meu queixo, meu nariz, descendo por entre meus seios, minha barriga, onde ele enfia sensualmente sua língua em meu umbigo e prossegue sua trilha molhada até lá, onde dá um estalado beijo, comprimindo seu rosto contra mim. Gemo alto o seu nome, sem conseguir me mover, tento, mas não consigo e arqueio meu corpo em sua direção, jogando meu corpo ansioso contra ele. Estou exposta e vulnerável

– Quietinha Rebecca, ou você vai derrubar a mesa.

Sua voz é como chocolate ao leite derretido, apetitosa, encorpada e doce.... Muito doce.

Sua boca faz o caminho de volta e dessa vez, toma um dos meus seios, mordendo levemente, o outro, recebe a atenção de seus habilidosos e experientes dedos. Estou arfando ruidosamente quando sinto sua mão descer pela minha barriga e encostar na minha parte mais quente e nesse momento, necessitada!

– Ah, Alexander.... Por favor....

Gemo alto seu nome, praticamente implorando por minha satisfação.

– Com pressa, Srta. Hayes?

Ele enfia delicadamente seu dedo em mim, sendo seguido quase que de imediato por um segundo. Sua dança é mortalmente calma, sinto minhas entranhas se contorcendo e flexiono meus quadris de encontro a sua mão. Minhas pernas começam a tremer, um calor súbito toma conta de mim, não sinto mais o mundo ao nosso redor, apenas o toque lento, calmo e sensual de Alexander. Aperto meus olhos, buscando o ar onde provavelmente não existe e a sensação já tão conhecida me invade. Imediatamente Alexander retira seus dedos.

– Não, Alexander.... Não!

Murmuro em desespero!

– Se acalme, Rebecca. Apenas sinta...

Acho que se não estivesse amarrada ia pegar sua mão e mostrar a ele o quanto estou sentindo, é só o que estou fazendo, sentindo. Minha área mais sensível está dolorosamente inchada e comprimida de desejo em busca da sua libertação!

– Por favor Alexander....

Sim, estou implorando! Meu corpo não aguenta mais.

– Quer mais, Rebecca?

Ergo levemente minha cabeça e olho seu rosto.... Impassível.... Irritantemente impassível.

– Quero... Ah, Alexander...

Gemo mais do que falo, empurrando meu quadril na direção da sua mão que repousa tranquilamente por sobre meu sexo e sou atendida, mais uma vez ele me penetra, mais uma vez lento, sensual, circulando quase que em câmera lenta dentro de mim, enquanto seu polegar circula no mesmo ritmo meu clitóris. Chega a doer de tão intensa que é a sensação! Imediatamente meu corpo inicia o caminho para sua viagem de prazer e satisfação... E ele para mais uma vez, retirando completamente seus dedos de dentro de mim, apoiando sua mão em concha por sobre meu sexo que lateja de vontade. Que merda!

– Alexander...Merda!

Grito desesperadamente, essa brincadeira esta me deixando exausta e frustrada, nesse momento sou recompensada com beijos em meus mamilos, um de cada vez de forma lenta e sensual.

– Gosta disso, Rebecca?

Sua voz é rouca, arfante e baixa.... Bem baixa.

– Sim, por favor Alexander.... Eu quero você!

Ele está me deixando louca. Sem levar em consideração minha súplica, porque foi mesmo uma súplica desesperada, ele mantém a doce, aflita e deliciosa tortura em meus seios... São lambidas, chupadas, leves mordidas, beijos.... Não aguento mais, meu corpo precisa se libertar urgentemente.

– Ah, Rebecca.

Ele murmura com um dos meus mamilos entre seus dentes e enfia dois dedos em mim, grito alto em meio a gemidos enquanto ele tira e volta a enfiar de maneira lenta e tentadora. Ergo meus quadris buscando um contato maior com seus dedos habilidosos que estão cruelmente calmos e lentos, seu polegar pressiona meu clitóris dolorido e inchado. Alexander se inclina sobre mim e toma meus lábios, me beijando lentamente, simulando seus movimentos lá de baixo dentro da minha boca. Gemo por entre nossos lábios quando mais uma vez meu corpo anuncia sua explosão, ele para.

Merda! Solto um suspiro impotente. Estou muito cansada, meu corpo esta exausto, porém, essa loucura erótica muito me agrada e não quero na verdade que acabe, nunca! Sua mão está deslizando pela minha barriga, meus seios, meu queixo, enquanto a outra permanece parada, em concha sobre o meu sexo. Isso é frustrante demais! Levanto minha cabeça, buscando um contato com ele, com muito cuidado para não derrubar mesa com abajur e tudo mais que tem em cima da gente e encaro seus olhos que carregam uma expressão ameaçadoramente

meiga. Estou explodindo de tensão sexual que parece presa em meus poros, desesperada para se deflagrar.

– Me diga Rebecca, você vai se manter afastada do Sr. Patterson?

Ah, não consigo acreditar, Alexander está simplesmente me torturando por causa disso?

– Alexander.... Por favor....

Não tenho mais forças, empurro meu corpo contra sua mão e sou atendida. Ele enfia dois dedos em mim, dessa vez não tão delicadamente e inicia sua fabulosa e sensual dança. Meu corpo estremece e quando acho que vou conseguir aliviar minha tensão, ele para, com os dedos enfiados em mim.

– Responda Rebecca, você vai se manter afastada do Sr. Patterson?

Deliciosamente ele mexe apenas as pontas dos dedos. Meu deus! É tortura demais para eu conseguir aguentar. Sinto seus lábios nos meus, mordendo levemente toda a minha boca e ele sussurra, dessa vez em um tom mais pesado, voraz e um tanto quanto aflito.

– Responda, Rebecca.

– Sim.... Eu vou... Ah, por favor Alexander!

Ele geme de maneira deliciosa por entre nossos lábios, rouco, satisfeito e fascinante como sempre. Sinto seu corpo por sobre o meu, minhas pernas foram ligeiramente afastadas pelo seu joelho e escuto o já tão familiar barulho do alumínio do pacote de camisinha sendo rasgado por seus dentes. Ele se enfia em mim. Grito alto e na sua terceira investida, gozo desesperadamente, me contorcendo embaixo dele, trançando minhas pernas ao redor do seu corpo em busca de maior contato.

Alexander continua suas investidas, sem descanso e sem pena, forte, duro, rápido e profundo. Estou em pedaços e mais uma vez meu corpo anuncia sua viagem louca a beira do precipício profundo que é o meu desejo por ele.

– Isso Rebecca, mais uma vez. Goza para mim

Ele solta um gemido gutural e agarra meus quadris me puxando contra ele, indo fundo, e me entrego a mais um orgasmo surreal enquanto Alexander desaba por cima de mim e se libera, arfante e silencioso. Braços compridos libertam os meus, imediatamente o envolvo e acaricio seu bagunçado cabelo, tentando acalmar meus hormônios que ainda estão tão acelerados quanto a minha respiração e meus batimentos cardíacos. Alexander ergue sua cabeça, olhos azuis satisfeitos e vitoriosos me encaram. Pisco várias vezes, devo estar totalmente ruborizada.

– Isso foi bom, Rebecca?

Sua voz tem um tom aconchegante, macio e amoroso, mas também consigo perceber um certo nervosismo e aflição.

– Sim, foi muito bom, Alexander.

Baixo meus olhos, envergonhada. Nunca tinha feito sexo dessa maneira tão intensa. Sei que não é errado, mas também não faço ideia alguma se é certo um homem ter tanto poder sobre mim. Ele consegue qualquer coisa, sempre do jeito dele e me lembro que concordei com o absurdo de me manter afastada de Adam em meio a minha necessidade louca de me satisfazer. Meu cérebro acorda do torpor e da descarga concentrada de libido e ergo meus olhos o encarando, acho que devo estar soltando fogo pelo nariz como um dragão de tanta raiva de Alexander nesse momento. Um sorrisinho desenha o canto de seus lábios e ele me encara, quase que inocente.

– O que?

Sim, ele está se divertindo com minha consternação.

– O que, Alexander? Você não pode e não tem o direito de me manipular dessa forma!

– Que eu me lembre Rebecca, você não me pareceu contrariada a alguns instantes atrás.

Debochado, irritantemente debochado.

– Você não tem o direito de usar sexo para conseguir o que quer comigo Alexander, isso é imoral!

– Respondendo a sua pergunta, deliciosa Srta. Hayes, sim, eu tenho qualquer direito, já falei, você é minha.

– Sou sua garota, namorada, seja lá o que eu for Alexander, não uma posse sua! Você não pode controlar minhas vontades dessa maneira.

Um surpreso Alexander arregala ligeiramente os olhos azuis ainda carregados de diversão e entreabre os lábios.

– Sim, eu posso. E se essa é a única forma de conseguir que você faça o que eu quero, é assim que vou conseguir.

Diz ele, se sentando no sofá, olhando divertido para mim, afastando propositalmente minhas pernas para ter mais espaço.

– Não, Alexander. Você não pode! Isso não é jogar limpo!

– Sério? Acho que te falei isso no dia que nos conhecemos, mas vou repetir caso você tenha esquecido. Eu nunca jogo limpo, Srta. Hayes...É por isso que sempre ganho.

– Alexander Bennett, você é uma criatura extremamente insuportável.

– Eu sei, Rebecca Hayes. Você não é a primeira a dizer isso.

Seu tom é seco e indiferente.

– Como é, Alexander?

Estou mais batida que milk-shake por dentro. Ele realmente falou isso? Ele realmente teve a cara de pau de falar que outras mulheres já falaram isso para

ele? Então isso significa que ele é sempre assim nas suas relações? Foi assim também com Penelope? Isso explica a fixação dela por ele.... Um homem com sua intensidade é difícil de se abrir mão ou esquecer.

– Antes que sua cabeça oca pense besteiras, eu falei de modo generalizado, Rebecca.

Com certeza Alexander tem poderes sobrenaturais, ele consegue ler meus pensamentos quando nem eu mesma estou os compreendendo direito!

– Com licença, Alexander.

Digo levantando e pegando meu vestido, sapatos, lingerie e o cinto.... Ah, o cinto.

Um arrepio navega pelo meu corpo e involuntariamente dirijo meu olhar para meus punhos, que trazem uma leve marca avermelhada, a prova real de que aquilo realmente foi muito excitante, maravilhosamente bom e mais uma vez novo.

Alexander me olha com os lábios entreabertos, meio que não acreditando na minha reação.

– Rebecca...

– Não enche a porra do meu saco, Alexander.... Com licença.

Completamente pelada e a passos largos e decididos vou em direção ao meu quarto, deixando um contrariado, admirado, confuso e boquiaberto Alexander sentado com toda sua exaltação a beleza absurdamente desnecessária sozinho.

Estou secando meu cabelo quando percebo Alexander entrar no quarto, seus olhos azuis são como um imã e me prendem através do espelho da penteadeira. Não falo nada, não tenho o que falar, ainda estou muito irritada com ele e principalmente comigo mesma, que me permiti mais uma vez ser subjugada e manipulada. Baixo meus olhos e continuo a difícil tarefa de conter meus cabelos, só quero me deitar e ignorar o deus grego incrivelmente sexy, lindo, sensual e intenso, pelo menos até minha raiva passar.

– Vou tomar um banho.

Sua voz é perigosamente baixa e rouca e seu olhar é especulativo.

– Precisa de um GPS para achar o caminho do banheiro?

Empino meu nariz o olhando com desdém forçado e vejo Alexander erguer as sobrancelhas, achando enorme graça, mas também um pouco consternado. Faço uma careta pelo espelho e Alexander segue o caminho do banheiro com um delicioso sorriso desenhado em seus perfeitos e para lá de convidativos lábios. Irritante! Definitivamente, Alexander Bennett é o homem mais insuportavelmente irritante que conheço.

Desistindo de domar minhas furiosas mexas, me jogo na cama, puxando até o pescoço meu edredom e estou quase adormecendo quando percebo um

movimento na cama. Bem devagarinho, Alexander se deita por traz de mim, me puxando em sua direção. Estamos de conchinha e ele respira profundamente o cheiro do meu cabelo. Como pode esse homem me causar sensações tão imediatas com algo que parece ser tão singelo?

– Ainda está muito zangada comigo?

Consigo perceber um certo tom de arrependimento em sua melodiosa voz, ainda mais assim, no meu ouvido. Ah, meu corpo simplesmente não me pertence mais quando Alexander está por perto. Me viro em sua direção, ficando praticamente com meu nariz colado no dele. Acaricio levemente sua barba loira e macia por fazer e encaixo meu polegar na covinha do seu queixo, que tanto amo e que o deixa tão masculinamente sexy.

– Não estou zangada com você Alexander, apenas irritada. Não acho certo você arrancar coisas de mim que o convém é claro, em momentos tão.... Bem, tão íntimos eu diria.

– Você é teimosa Rebecca e simplesmente não escuta, e se essa é a forma que eu tenho de que você concorde com coisas que na minha concepção são apenas para o seu bem...

– Aí é que está Alexander, na sua concepção, não na minha! Você não leva em consideração aquilo que eu penso, sempre é única e exclusivamente o que você acha que é certo.

– Isso tudo por causa do babaca do Patterson?

Ah, e aqui está ele, o Bennett irritado, possessivo, ciumento e controlador, admito que já estava até sentindo falta dele.

– Não, Alexander! Não tem absolutamente nada a ver com Adam, tem a ver comigo! Não consegue compreender o quanto esse seu jeito me sufoca?

– Eu te sufoco?

Acho que peguei pesado, não é que ele me sufoque, mas sim me intimida cada vez que age dessa forma. É como se eu perdesse minha vontade própria e não conseguisse mais fazer meu cérebro exercer a sua principal função.... Pensar!

– Alexander, você precisa entender que não pode simplesmente fazer uma lista das pessoas com quem posso ou não ter contato. Sou maior de idade, adulta e tenho discernimento o suficiente para saber quem presta ou não para fazer parte do meu ciclo de amizades, concorda?

– Tirando a parte que Adam Patterson fará parte do seu restrito ciclo de amizades.... Sim, concordo.

Seu tom é autoritário, frio e desprovido de qualquer tipo de emoção aparente. Seus olhos mandam um recado silencioso. Meu estomago revira na mesma hora, como Alexander consegue me intimidar tanto meu deus!

– E o que o faz pensar que meu ciclo de amizades é restrito, Alexander?

Ele se aproxima lenta e tentadoramente, me dando um leve e suave beijo nos lábios. Seus olhos estão com aquele brilho, aquele que reflete na minha virilha e estremece todos os meus órgãos internos.

– Rebecca Hayes, você é a mulher mais teimosa, arrogante, complicada e maravilhosa que existe sabia?

– Então acredito que o ditado “ os opostos se atraem “ não vale para gente não é mesmo?

– Sêrio, Srta. Hayes? E por que você acha isso?

Rapidamente e sem que eu consiga entender como ele faz isso, Alexander está por cima de mim, distribuindo suaves beijos desde a minha orelha até o meu ombro.

– Por que você é isso tudo e muito mais...

Sua boca toma a minha, um beijo delicado e suave que vai mudando e logo seus lábios estão ansiosos colados aos meus, ele segura minha cabeça com as duas mãos, sua respiração está rápida e fora do ritmo e ele aproxima ainda mais o seu corpo do meu, me fazendo sentir o tamanho do seu desejo por sobre o tecido do edredom. Subo minhas mãos em seus musculosos braços, chegando no emaranhado loiro bagunçado que tanto amo. Subitamente ele interrompe nosso beijo e encosta sua testa na minha, ofegante. Seus olhos estão fechados e sua voz rouca, baixa e embargada em algum tipo de emoção que não consigo de maneira alguma identificar. Ele parece vulnerável.

– Não suportaria perder você novamente, Rebecca.

– Você não vai me perder, meu amor! Sempre fui sua, desde aquela noite de ano novo e não há nada e nem ninguém que possa mudar isso.

Alexander me dá aquele delicioso sorriso de tirar o fôlego, as vezes eu acho que estou lidando com uma criança de cinco anos! Ele me deixa completamente deslumbrada e atraída por ele, como uma frágil mariposa pela luz débil de um candelabro. Ele arranca o edredom que separa nossos corpos e abre com facilidade a faixa do roupão que me cobre e sinto sua mão percorrer a lateral do meu corpo, fazendo movimentos circulares que fazem minha pele arder.... Seu toque me enlouquece e me incendeia. Esse homem inteiro me transforma em alguma coisa que nunca fiz ideia que poderia ser. Seus dedos se perdem em meu seio, fazendo uma carícia torturante, lenta e sensual. Ele rodeia, puxa e aperta meu mamilo e repete os movimentos no outro com sua quente e aveludada língua. Solto um gemido alto e arqueio meu corpo, empurrando meus seios ainda mais em sua direção.

– Quer mais Rebecca?

Sua voz é rouca, cheia de vontade e abafada.

– Não pare.... Por favor!

Imploro me contorcendo de prazer. Seus longos dedos deslizam pela minha barriga, o toque é leve, quente, sexy.... Me torço inteira e o sinto enfiar seus dedos por baixo da minha calcinha, fazendo círculos em meu clitóris, lentamente, me deixando louca. Sua boca, que continua a deliciosa dança em meu mamilo, repete os movimentos que faz lá embaixo. Tirando a mão de dentro de minha calcinha, ele inicia uma deliciosa tortura de leves tapinhas lá...Ai meu deus, como é possível sentir isso! Sua mão em concha atinge todo o meu sexo, gemo alto seu nome o que provavelmente o agrada e ele dá mordidas em meu mamilo que parece querer explodir de tanto prazer pelo toque forte, rude e ao mesmo tempo macio.

– Alexander!

Grito de prazer!

– Mais, Rebecca?

Ele pergunta erguendo os olhos enquanto mantém meu mamilo entre seus dentes. O toque é carregado de uma leve dor misturada ao prazer. Antes que respondesse, ele arranca completamente meu roupão, me deixando apenas de calcinha, entregue e vulnerável ao seu toque. Sua boca volta a procurar meu seio, dessa vez com mais urgência, quase de maneira violenta. Ah, isso é bom demais!

– Sim....Por favor...

Peço em um sussurro. Ele está me deixando louca, me fazendo conhecer uma parte do sexo que nunca havia visto antes. Voltando ao meu sexo, ele aumenta a potência dos tapas, estou latejando de desejo, sua boca agora troca de mamilo, começando a mesma tortura deliciosa. Enrosco meus dedos em seus cabelos e puxo-o de encontro ao meu seio, ele responde, o sugando com força. Estremeço, extasiada com a delirante dor que isso causa. Ele faz círculos com a língua ao redor do meu mamilo, depois o morde, o puxando entre seus dentes. A frequência dos tapas aumenta, e quando percebo, meu corpo começa a colapsar, avisando que estou perto de atingir meu clímax. Ele morde com uma força quase insuportável e suga meu mamilo, aumentando a frequência e a potencia dos tapas em meu sexo.

– Goza para mim, anjo.

E essas palavras são sempre a minha perdição! Gozo aos gritos, nunca havia experimentado uma sensação igual. Gemo seu nome puxando seu cabelo com força e desfragmentando palavras que nem mesmo sei se existem.

De olhos ainda fechados desfrutado do prazer imenso que acabei de sentir, ouço o já tão conhecido barulho do pacote de camisinha sendo aberto e ele me penetra, bem fundo, vagorosamente, desfrutando de cada parte minha. Sua boca busca a minha e Alexander mantém a suavidade de seus movimentos, tirando toda sua rigidez e recolocando bem devagar. Meu corpo começa a dar sinais de

que irá se entregar novamente, jogo meu quadril em sua direção, exigindo mais e mais desse homem que agora é só meu. Sentindo minha necessidade, Alexander aumenta a energia de suas investidas, olhando dentro dos meus olhos e gozamos juntos, simultaneamente, explorando cada um a profundidade do amor nos olhos do outro. Todas as sensações são magnificas e tudo é novo, sempre novo! Amo esse homem, com certeza ele é a parte mais valiosa do meu quebra cabeça.

– Você me espera um minuto aqui?

Pergunto logo assim que recuperamos o folego.

– O que?

Diz um confuso Alexander. Engraçado vê-lo confuso, ele é sempre tão seguro de si. Sorrio com meu pensamento, vendo uma de suas sobranceiras se erguer daquele jeito maravilhosamente sexy que me deixa louca, será que algum dia vou deixar de achar uma simples levantada de sobranceira o gesto mais fabuloso do universo?

– É só você me esperar aqui, será que consegue fazer isso?

Digo como se falasse com Emily.

– Sim Senhora! Quem sou eu para desobedecer!

Ele sorri e coloca ambas as mãos por de baixo de sua cabeça. Vou até a cozinha onde pego um cupcake que trouxe do aniversário de Emys, coloco uma vela e pego seu presente. Não sabia se o veria, mas não resisti em comprar. É uma replica perfeita em miniatura de uma das guitarras mais famosas do mundo. Achei a cara dele. Junto, deixei separada a garrafa de Goût de Diamants que ele me deu no meu aniversário em Nova Iorque e duas taças, tudo isso dentro da caixa branca, que guardei todo esse tempo com enorme carinho.... Acendo a vela e vou em direção ao quarto. Alexander está sentado recostado na cabeceira da cama, quando entro.

– Parabéns meu amor!

Coloco a caixa branca sobre a cama e me aproximo para que ele assopre a vela. Seu rosto tem uma expressão linda! Ele está surpreso! Será mesmo que passou por sua cabeça que eu não iria lembrar?

– Vamos, faça um pedido...

Ele assopra a vela com seus olhos fechados.

– O que você pediu?

Pergunto curiosa.

– Pedidos são secretos, Srta. Hayes... Se eu contar, ele não se realiza.

Seu tom é notoriamente emocionado.

– Isso aqui é para você.

Entrego a caixinha de presente que contém a réplica da guitarra.

– Sei que você tem tudo o que quer, mas...

Deixo a frase incompleta. Ele abre o embrulho como uma criança abre um presente no natal muito aguardado. Lindo, como ele é lindo!

– Rebecca.... É linda!

Alexander se estica e me dá um suave beijo nos lábios.

– Fico feliz que tenha gostado, tem mais uma coisa.

Empurro a enorme caixa branca em sua direção. Seus longos e elegantes dedos tiram a tampa e uma expressão de surpresa e também de desaprovação surge em seus olhos.

– Goût de Diamants? Rebecca, você está louca?

– Realmente não ganho para tal luxo, e mesmo que ganhasse, acharia um absurdo pagar uma quantia exorbitante em um champanhe. Esse eu ganhei de uma pessoa muito especial, a três anos atrás, e nunca tive uma ocasião especial, junto a essa pessoa especial, para que pudesse abri-lo.

Vejo a surpresa em seus olhos por eu nunca ter aberto a garrafa mesmo tendo se passado tanto tempo.

– Você pode fazer a honra?

Estendo a garrafa em sua direção fazendo um charme exagerado. Com sua elegância e habilidade de sempre, ele abre a garrafa. Estendo as duas taças, ele as completa com o líquido dourado borbulhante.

– Parabéns meu amor. Que esse seja o primeiro de muitos aniversários que passaremos juntos!

Me estico em sua direção e dou um leve beijo em seus lábios. Ele delicadamente retira a taça da minha mão, e coloca junto a dele na mesinha ao lado da cama, me pega em seus braços e me coloca sentada em seu colo.

– Eu te amo, Rebecca Hayes. Casa comigo, por favor!

E sem me dar tempo para responder ou pensar no que ele havia acabado de falar, se apossa dos meus lábios e nos perdemos um no desejo do outro mais uma vez!

*

A luz do sol me desperta. Olho o relógio da cabeceira da cama...sete e meia ainda? Alexander não está na cama. Sento e pisco os olhos, me ambientando com a claridade.

Me levanto, coloco meu roupão e lembro da noite anterior. Tudo foi tão diferente, intenso, revelador. O ciúme e a possessão de Alexander, o romantismo, a fúria, tudo junto. Ele é confuso, misteriosamente inseguro e absurdamente atraente e experiente. Não tem como resistir a essa combinação quase perversa! Sorrio quando percebo que estou um pouco dolorida, claro, depois de todo o esforço físico e mental da última noite, não teria como não ficar. Vou até a sala.

– Bom dia.

Digo ao avistar Alexander na missão de mudar o código de segurança da porta.

– Bom dia, anjo.

Ele vem em minha direção e me dá um leve beijo nos lábios.

– Seu novo código.

Sorrindo, ele me entregando uma folha com números anotados.

– Para que tanto número, Alexander? Eu nunca vou decorar isso!

Olho para a cara dele com meus olhos arregalados!

– Preste atenção Rebecca, você conhece todas essas datas.

Aquele sorriso delicioso que me encantou desde a distante noite de réveillon que passamos juntos invade seus lábios. Observei melhor o papel...2004200521112809. São as nossas datas!! O réveillon que nos conhecemos de dois mil e quatro para dois mil e cinco, o meu aniversário, vinte e um de novembro e o aniversário dele e de Emys que também marca nossa data de aniversário juntos a partir de agora vinte e oito de setembro.

– Ah, Alexander!

Me penduro em seu pescoço enchendo ele de vários beijinhos por todo o rosto!

– Você é romântico E lembra de datas. Gostei disso, um homem que lembra de datas!

– Eu te amo anjo, e lembro de absolutamente tudo que envolve você!

– Está com fome?

Pergunto indo para a cozinha para preparar nosso café da manhã.

– Não de comida.

Diz ele com aquela levantada de sobrancelha deliciosamente sexy.

– Se comporte, Alexander!

Finjo estar irritada e dou as costas para preparar nosso café. Assim que terminamos de comer, Alexander está colocando a louça na máquina de lavar, quando resolvo entrar no assunto.

– Você vai me dizer o que foi aquilo tudo ontem?

– Aquilo tudo o que?

Ele pergunta com um sorriso irritantemente irônico nos lábios.

– Ah, é verdade, havia me esquecido, temos tópicos para debater, mas vamos pelo primeiro, como você apareceu na festa de Emys?

– Seu pai me ligou, Rebecca. Venha, sente-se.

Ele me segura pelas mãos, me guiando até o sofá.

– Como eu havia falado, estive em uma viagem de negócios a semana inteira, retornei a Nova Iorque na sexta pela manhã, foi quando recebi uma ligação de seu pai.

Alexander faz uma pausa e acaricia meu cabelo, colocando uma mecha por trás de minha orelha.

– Ele se desculpou por sua atitude precipitada em nosso último encontro, e que sua mãe, a quem contei toda a história, conversou com ele, não o fazendo mudar de ideia, mas sim me dando a oportunidade de provar que o que eu falei a você a respeito do meu casamento com Penelope era verdade.

– E como você fez isso? Quero dizer, como você provou que era verdade? Afinal, era apenas a sua palavra.

O interrompo curiosa.

– Rebecca, faria qualquer coisa para ter você e Emily perto de mim. Usei, além da minha palavra, todos os laudos médicos que tinha disponível das loucuras que Penelope havia cometido. Enviei tudo por e-mail para seu pai.

– Ah, mas, isso é legal? Você expor assim a privacidade de uma pessoa? Laudos psiquiátricos e tal?

Pergunto preocupada.

– Legal é, porém, pouquíssimo profissional. Como disse antes, faria qualquer coisa para ter você e minha filha comigo, e se cometer um deslize profissional era o preço que eu tinha que pagar para ganhar a confiança de seu pai, não pensei duas vezes!

– Alexander, eu nem sei o que falar! Papai as vezes pode ser muito...Como eu diria...

Perco as palavras...

– Protetor, Rebecca. É o que seu pai é, e eu o admiro muito por isso. Faria o mesmo por Emily, isso claro, depois de matar o..... Como é mesmo que Marjorie me chama?

Pergunta ele divertido.

– Bastardo filho da mãe.

Respondo sorrindo.

– Exatamente, isso depois de matar o bastardo filho da mãe! O resto, você já sabe.

– Será que eu mereço tudo isso?

Pergunto de cabeça baixa.

– Rebecca, você merece isso e muito mais. Você é a mulher mais incrível que já conheci em minha vida. Me apaixonei por você nas primeiras quatro horas que passamos juntos. Nunca duvide de você, nunca duvide de nós!

– Eu também....

Digo baixinho.

– Você também o que, Rebecca?

– Me apaixonei por você na primeira vez que te vi, ainda naquele jet ski. Me senti tão protegida quando você me tirou da água.... Sonhei com você aquela noite sabia?

Faço uma pausa me lembrando do sonho naquela imensa cama do hotel em Nova Iorque.

– Você sonhou comigo?

Pergunta um incrédulo Alexander.

– Pois é, sonhei, mas nem adianta me pedir para contar meu sonho, afinal, como os desejos, eles são secretos!

Dou uma risadinha, lembrando que faltou o “tal contato” no sonho e que ele já se tornou muito mais que realidade!

– Acho que nunca te agradei por você ter me ajudado aquele dia não é mesmo?

– Verdade, você nunca me agradeceu, mas conheço diversas formas de fazer isso.... Exatamente agora inclusive.

Ele se joga em cima de mim e com imenso esforço consigo evitá-lo, puxando sua orelha e mordendo sua boca. Alexander meio que contrariado, estanca sua investida e aperta a ponta do meu nariz.

– Eu te amo, Sr. Bennett... Mas, nada de sexo pelos próximos trinta minutos.

– Trinta? Podemos negociar em vinte?

– Não, não podemos.

Olho torto para ele, que sorri largamente e ergue sua sobrancelha demonstrando curiosidade.

– Agora vamos ao segundo tópico.

– Rebecca, Isso é mesmo necessário?

Seu tom carrega uma advertência, conheço bem Alexander, ele está me dando um aviso breve e silencioso.

– É Mais que necessário, Alexander. Você sabe tão bem quanto eu que não posso simplesmente me afastar de Adam. Ele é meu amigo a anos, padrinho de nossa filha. Você precisa entender...

Já não estou tão certa se deveria ter voltado a esse assunto, Alexander endurece sua expressão e cerra seu maxilar. Seus olhos azuis escuros estão ameaçadoramente apertados, grudados em mim.

– Rebecca, ele não é seu amigo. Ele é o cara que te comeu e que quer continuar a comer.

Meus lábios entreabrem, estou chocada com o que acabei de ouvir. Alexander não pode ser assim tão absurdamente possessivo e intransigente.

– Alexander, escute os absurdos que você está falando. As vezes fico me perguntando como um homem como você pode ser tão inseguro.

– Não sou inseguro. Apenas não gosto que cobicem o que é meu!

– Ah, então quer dizer que agora sou um objeto?

– Não falei isso...

– Mas deu a entender, Alexander. Não vou me afastar de Adam e quero que

entenda que você é tudo para mim, não tenho olhos para qualquer outro homem desde que nos conhecemos a anos atrás, não existe motivo algum para que você se preocupe.

– Eu não me preocupo com você, me preocupo com a integridade física dele. Se ele chegar perto de você novamente eu vou acabar com aquele filho da puta.

Sua expressão é aterrorizante, sei que ele não está brincando e que realmente seria capaz de acabar com Adam.

– Como o maior, mais requisitado, renomado e melhor advogado de todo o território norte americano, você tem consciência do quanto isso seria ilegal.

Digo com um leve sorriso, tentando diminuir a tensão da conversa.

– Rebecca, eu realmente não posso controlar os seus passos e muito menos monitorar suas ações, mas gostaria muito que você evitasse qualquer tipo de intimidade com Patterson.

– Por isso mesmo. Você precisa antes de tudo confiar em mim, confiar em você e principalmente no nosso amor. Pode ser?

Acaricio seu rosto, prolongando o toque em sua deliciosa e sexy covinha do queixo. Alexander entreabre os lábios e puxa o ar com força, amolecendo imediatamente o olhar que antes era frio e duro.

– O que você está fazendo comigo, Srta. Hayes?

Seu tom é macio, apaixonado e quase confuso.

– Talvez o mesmo que você está fazendo comigo, Alexander.

Puxo meu homem lindo e durão para mim, tomando seus lábios em um beijo suave, tentando mostrar toda a verdade contida em minhas palavras. Não preciso de mais nada, de mais ninguém, Alexander é tudo que eu quero, que eu preciso e que eu sempre sonhei. Amo esse homem que me completa, assusta, satisfaz, surpreende e me leva a tantos mundos desconhecidos.

Chegamos na casa de meus pais por volta das duas da tarde. O que eu imaginava ser apenas uma reunião de família se transformou em um almoço para no mínimo vinte pessoas, entre elas Seth e sua namorada Caroline, os Jhonson, Marjie, adam, tia Ivana e mais alguns conhecidos de papai e mamãe. Assim que entramos Emys correu para os meus braços, com Minnie atrás dela como uma sombra. Depois de me beijar, ela estende seus braços para Alexander, que a gira no ar ficando um bom tempo com ela em seu colo. A cena é mais que fascinante, é poética! Quando, que a duas semanas atrás imaginei que isso poderia acontecer? O destino foi bem generoso comigo.

Por diversas vezes consegui perceber um olhar estranho de Adam em mim. Não sei o que posso fazer pelo meu amigo, não o quero com raiva ou afastado, ele foi meu porto seguro nesses últimos anos em que fiquei tão perdida emocionalmente, não quero perdê-lo por que iniciei uma relação com Alexander. Consigo talvez compreender sua preocupação, mas não posso admitir que ele queira comandar minha vida e principalmente meus sentimentos, ele precisa entender isso. Preciso reservar um tempo para ter uma conversa séria com ele, de preferência, com Alexander bem longe. É mais seguro!

O dia foi muito agradável, Alexander não desgrudou um momento se quer de mim, a não ser quando estava com Emys, mesmo assim, seus olhos de falcão, me vigiavam, onde quer que eu fosse, acredito que o motivo disso tenha nome... Adam Patterson.

Em determinado momento, meu pai, o Sr. Jhonson e Alexander, se sentaram em uma das mesas da piscina, em uma parte mais isolada, provavelmente para falar de negócios.

Se aproveitando dessa trégua, Adam se aproxima de mim. Meu coração se acelera e já não consigo respirar direito. Meus olhos sem que eu perceba, buscam Alexander, que já tem sua mira fixa em Adam. Merda, logo hoje, depois de tamanho estresse com Alexander, Adam resolve falar comigo, tão próximo, perigosamente próximo. Sim, é certo, Alexander vai surtar!

– Você vai mesmo ficar com esse cara? Rebecca, será que você já se esqueceu todo mal que ele te causou?

– Adam, por favor, esse é um assunto que além de eu não querer discutir com você, eu acho bem pouco provável que seja da sua conta.

Digo irritada por ele querer se meter tanto em minha vida e preocupada, correndo os olhos mais uma vez em busca da presença de Alexander. Estou apavorada!

– Acredito que seja da minha conta a partir do momento que estive ao seu lado

enquanto você chorava por esse babaca! Não é possível que você tenha esquecido tudo que sofreu Rebecca.

– Adam, acredite, vai muito além do que você imagina. Talvez eu tenha cometido muito mais erros do que o próprio Alexander. Não seja tão duro com ele.

– Não seja tão duro com ele? Caralho, Rebecca! Olhe para você, não é possível que não perceba o tamanho do domínio que esse homem exerce sobre você. Isso não é amor, é pura possessão.

– Adam, por favor! Não quero falar sobre isso, não agora.

– E quando você vai querer falar, Rebecca? Quando ele te arrebentar emocionalmente mais uma vez? Será que você é tão burra ao ponto de não perceber que ele ainda irá te fazer sofrer muito?

Adam está visivelmente alterado e acho que bebeu além do que deveria, não sei se consigo controlar essa situação. Estou apavorada com a possibilidade de outra cena entre ele e Alexander.

– E o que o faz pensar isso, Adam? Não creio que você esteja fazendo isso tudo por ciúmes de uma relação que sequer existiu direito entre a gente.

– Sequer existiu? Agora nossas trepadas não existiram, nossos beijos também não? Então você está me dizendo que eu sequer existo, é isso Rebecca?

Quando olho para frente, me deparo com o gelado olhar de Alexander em nossa direção, é literalmente um olhar de advertência explícita. Tento encerrar o assunto, antes que o pior aconteça.

– Adam, pelo amor de deus, agora você está sendo vulgar! Nós tivemos sim, um breve namoro, o qual concordamos que não daria certo, e foi só! Não me cobre por aquilo que jamais prometi te dar! E me faça um enorme favor, só volte a se aproximar de mim quando recuperar sua compostura.

Me viro e começo a caminhar, as lágrimas teimosas invadem meus olhos, não sei se de pavor por temer uma reação agressiva de Alexander ou se por estar ouvindo meu grande e melhor amigo blasfemar dessa forma para mim. quando Adam segura um de meus braços e fala em tom sério e baixo.

– Ele vai te machucar, Rebecca... É só uma questão de tempo, e quando isso acontecer, você virá a mim e me dará razão de tudo que estou falando e eu vou te receber de braços abertos, como sempre fiz, por que eu sim, sempre estive ao seu lado!

Meu queixo cai... Primeiro pelo que Adam acabou de falar, segundo que Alexander em um único movimento se levantou da mesa e está a passos largos vindo em nossa direção! Ele vai massacrar Adam e pior, vai me engolir viva depois. Estou me contorcendo de medo e desespero. Uma falta de ar me invade e começo a me arrepender de não ter trazido minha bombinha comigo. Minha

mãe, reparando o que está acontecendo intervém, segurando Alexander pelo braço.

– Calma meu querido, não queremos repetir a cena do outro dia, queremos?

Aproveito a oportunidade e me desvencilho da mão de Adam praticamente correndo em direção a Alexander, que solta faíscas pelos olhos.

– O que aquele filho da puta estava fazendo, Rebecca?

Ele pergunta irritado, quase perdendo o controle.

– Nada que eu não pudesse me defender, Alexander. Por favor, vamos falar disso depois.

– Eu quero falar agora, não depois. O que o filho da puta estava falando com você Rebecca? Não vou perguntar novamente.

– Alexander, por favor! Estou começando a ficar de saco cheio dessa merda toda, o que você quer? Ir até ele e arreventá-lo? Ótimo, faça isso, só não reclame das consequências depois!

Alexander precisa entender que sou dona do meu próprio nariz e não preciso ser tratada como uma criança. Seus olhos se arregalam com minha resposta e ele me lança um olhar monstruoso, sua respiração está alterada e suas têmporas latejam. Merda, para que fui cutucar a fera!

– Você está defendendo esse filho da puta?

– Não, não estou, mas quero evitar uma cena desnecessária, não se esqueça o que aconteceu logo após a primeira, se você no seu surto de fúria não consegue entender o significado da palavra preservação é um problema seu, eu sei, e é isso que estou fazendo, nos preservando Alexander.

– Rebecca, ele tocou em você...

Alexander ruge, não posso me mostrar intimidada, apesar de estar, e muito!

– E você não vai fazer nada, por que se fizer, você vai ser preso seu idiota e de nada me serviria um marido preso, concorda?

Ele parece não acreditar no que acabei de falar.

– Então.... Então, você está...

Ele balbucia com um dos sorrisos mais lindos que já o vi dando em seus lábios desde que nos conhecemos. Do assustadoramente perigoso para o deliciosamente supresso e amoroso, esse é meu tão inconstante homem!

– Sim, Alexander Bennett! Tudo que eu mais quero é me casar com você, seu brigão ciumento!

Ele me ergue em seus braços e me roda como faria com Emily

– Você me faz o homem mais feliz e completo do mundo, Rebecca Hayes.

– E você me faz a mulher mais feliz, completa, satisfeita e apaixonada do universo!

Respondo sorrindo. Ele me beija apaixonadamente, segurando meus cabelos e

fazendo juras de amor entre os nossos lábios!

– Mas, ainda vamos conversar sobre isso depois, não pense que desviou minha atenção.

Ah, meu perspicaz Alexander, ludibriá-lo é sempre impossível.

– Não temos o que conversar sobre isso, Alexander. Já falei, Adam é meu amigo, entendo suas preocupações, apenas não concordo com seus métodos de demonstrá-las, eu resolvo isso, do meu jeito. Entendeu?

Ele está atordoado, o fato de eu o estar enfrentando coloca uma mistura de raiva e imensa admiração em seus olhos, e eu? Sim, continuo apavorada, Alexander é volátil demais, a probabilidade de entrar em combustão é eminente.

– Rebecca...

– Alexander Bennett, dá para você calar essa boca e me beijar?

Ele fecha os olhos, e quando volta a abri-los, toda fúria deu lugar a uma imensa excitação. Ele segura minha nuca, cola seus lábios nos meus e me olha intensamente.

– Você é incorrigível, Rebecca Hayes!

– Sou, incorrigivelmente apaixonada por você, e onde está meu beijo? Está me desobedecendo, Sr. Bennett? Estou começando a levar em consideração uma boa surra!

– Você é doida, Rebecca!

Ele se desmancha em um sorriso divertido, mordendo meu lábio com força, mostrando que a ideia da surra muito o excita, não no caso de receber, mas sim de dar. E admito que isso começa também a me bagunçar a cabeça em uma mistura de vontade, curiosidade e um pouco de medo.

– Uma mulher pode sonhar, Sr. Bennett...

Passo a língua em seus lábios e dou um sorriso para esse meu homem, tão deliciosamente perigoso e imprevisível. Alexander é fascinante...Ah, esse meu homem!

O resto do dia transcorreu em perfeita paz. Adam foi embora sem se despedir de ninguém, não sem antes me lançar um olhar irreconhecível para alguém tão doce como ele sempre demonstrou ser. Por volta das sete da noite, Emily começa a dar sinais de que não está muito bem. Começa a ficar manhosa, chorona e não larga o colo de Alexander, muito provavelmente, mais uma gripe.

Alexander se prontifica imediatamente a dar um banho nela, baixando a febre. Quando chego no quarto com seu analgésico, ela já está confortavelmente instalada em sua caminha cor de rosa e quase adormecida, com Minnie em sua cola, deitada fazendo seus pés de travesseiro. Dou o analgésico, que é obvio, ela reclama do gosto e volta a dormir. Alexander parece bem preocupado.

– Ei, provavelmente é apenas uma gripe. Amanhã cedo liguei para seu pediatra,

não se preocupe, ela ficará bem!

Digo dando um leve beijo em seus lábios e o puxando para fora do quarto.

– Alexander.... Isso é muito normal em crianças, vá se acostumando!

Percebo que sua preocupação não se dissipa, meu coração se aperta, ele ainda não conhece isso, para ele é tudo novo e desconhecido. Dou-lhe um sorriso confortante.

– Você está certa! Vamos descer?

Ele muda subitamente de assunto e de repente assume um tom bem animado. Ah, meu tão inconstante e imprevisível Alexander e suas mudanças bruscas de humor. Será que um dia vou me adaptar a isso também?

– Vamos, claro.

Quando chegamos na sala, ela está absolutamente vazia, Alexander ainda me segurando pela mão, me guia até o lado externo da casa, onde consigo visualizar uma claridade na praia que dá acesso a casa de meus pais. Estão todos lá.

– Uau, teremos um luau!

Alexander se mantém calado e continua a me guiar até a praia, já não sei se ele está zangado comigo ou se está preocupado, toda e qualquer reação de Alexander me deixa demasiadamente apreensiva.

– Emys dormiu querida?

Mamãe me tira dos meus loucos pensamentos.

– Como um anjo, mamãe.

Respondo retribuindo tamanho amor! Alexander soltou minha mão e está confabulando alguma coisa com Marjie, que se afasta animadíssima. Alexander e Marjie, juntos? Chega a ser assustador. Sorrio com meu próprio aforismo.

Estamos todos sentados no deck de madeira, a brisa suave do mar combina com a noite enluarada, parece tudo tão perfeito. Marjie retorna carregando um balde com quatro garrafas de Cristal dentro. Não havia percebido as taças sobre a mesa antes, enfim, Marjie sendo a extravagante Marjie, mas a noite linda pede sim um bom champanhe, devo admitir que dessa vez ela acertou em cheio. Alexander se adianta, e com sua elegância de sempre, abre uma das garrafas sem desperdiçar uma só gota, enche todas as taças que são prontamente pegas por todos.

– Por favor, eu gostaria de um minuto da atenção de todos vocês.

Diz Alexander ficando de pé e passando sua mão em minha cintura. Fico tremula com o toque, como sempre acontece e percebendo minha reação, ele me me dá um dos sorrisos só meus.

– Como todos os presentes aqui já sabem, minha historia com Rebecca não teve um início, eu diria, muito convencional...

Ele abre aquele seu sorriso que cativa qualquer pessoa, como o meu homem é

lindo!

– Depois de encontros, desencontros, alguns erros e um acerto maravilhoso que está nesse momento, dormindo como um anjo...

Ele se refere a Emily com os olhos transbordando amor.

– Eu gostaria de respeitosamente pedir a você John, e a você Elizabeth, a mão de Rebecca em casamento!

– Ah!

Minha mãe exclama com lágrimas nos olhos! Todos em volta, dão gritinhos de alegria, Marjie aplaude com entusiasmo e meu pai permanece calado. Sua expressão é absolutamente ilegível. Ele se aproxima de Alexander, calmamente e diz em tom sério e calmo.

– Vocês têm a minha benção! E trate de cuidar bem das minhas meninas. Já comentei com você que tenho porte de arma e que atiro muito bem, Alexander?

– John!

Minha mãe o repreende sorrindo e é absolutamente impossível não rir com seu comentário.

– Sejam muito felizes meus filhos e que Deus abençoe a união de vocês!

Mamãe está aos prantos enquanto me abraça apertado.

– Meu deus, minha menininha vai se casar!

– Te amo, mamãe.

Não consigo mais conter as lágrimas, só que agora, são de pura felicidade, nunca imaginei que esse momento pudesse ser tão mágico. Eu vou me casar, e vou casar com meu deus grego, Alexander Bennett!

– Também te amo minha boneca, muito!

– Se você me dá licença, Elizabeth.

Diz Alexander vindo em minha direção.

– Rebeca Hayes, você quer se casar comigo, dividir minha vida comigo e ser minha pelo resto das nossas vidas?

Alexander se ajoelha e estende uma caixa vermelha de veludo em minha direção.

– Ah, Alexander!

Fico encantada com o anel. Um lindo solitário com um raríssimo diamante amarelo na ponta todo rodeado de pequenas cascatas de diamantes.

– Sim, sim várias vezes! Eu aceito!

Respondo com o rosto banhado em lágrimas. Alexander coloca o anel em meu dedo, se levanta e me dá um longo e apaixonado beijo, que é aplaudido por todos que estão em volta!

– Eu amo você.

Sussurro baixinho em seu ouvido.

– Eu também te amo, Rebecca!

Já passa das dez da noite quando estamos nos despedindo de todos. Mamãe não deixa eu levar Emily para casa, como sempre, ela pensa em tudo!

– Nem pensar.... Vão comemorar crianças! Essa noite é de vocês!

Ah, se minha mãe soubesse como essas suas palavras aguçam minha mente e meu corpo! Comemorar com Alexander, do nosso jeito e no nosso estilo.... É tudo que quero.

Subimos juntos em direção ao quarto de Emily. Como sempre, Alexander se abaixa e a beija suavemente na testa, em seguida, repito seu gesto, me certificando de que ela esteja sem febre.

– Você tem certeza de que ela está bem?

– Tenho Alexander, ela está dormindo tranquila e está sem febre, como falei, muito provavelmente seja apenas uma simples gripe, mas amanhã vou ligar para o pediatra assim mesmo.

Ele me olha, parece confuso e perdido.

– Não sei se gostaria de deixá-la.

– Então não vamos deixá-la.

Sorrio para o meu delicioso e lindo pai de primeira viagem e um pensamento me perturba... Fico imaginando Emily com uns treze anos e Alexander indo buscá-la na escola. Ele vai causar um frisson diante de todas as mães, professoras e acredito que de alguns pais também. Ciúmes... Serio? **"Rebecca você está ficando cada dia mais ridícula!"**, meu bom senso zomba de mim, mas já imaginando um esquema para nunca permitir a ida de Alexander desacompanhado a escola de Emys. Sorrio igual uma boba.

– Posso participar da piada?

Alexander me encara divertido.

– Não, não pode.

– Vamos, como disse sua mãe, precisamos comemorar.

– E Emily? Não íamos levá-la?

– Ela está bem, e vou confessar que quero você apenas para mim, inteira, a noite toda.

Essas palavras refletem na minha parte mais quente e aperto minhas coxas diante da expectativa do que me espera. Alexander me olha e sorri, um sorriso que promete muita coisa, e todas elas me excitam muito. Ainda continuo sem entender como ele consegue com simples palavras aguçar de maneira tão absurda minha imaginação e todos os meus sentidos. Será que todo relacionamento é assim, ou eu realmente fui contemplada com a sorte grande e o homem perfeito?

*

Alexander vem em minha direção.... Seu sorriso é como um imã, me prende, me cativa, me faz acreditar que a partir de agora tudo será perfeito! Estamos na área da piscina de minha casa. Vagarosamente ele começa a desabotoar sua camisa e quando a tira, joga de qualquer jeito por sobre uma das espreguiçadeiras. Em seguida, ele se livra do all star e abre o primeiro botão de sua calça jeans.... Meu homem é maravilhoso! Não canso nunca de olhar! Ele levanta uma de suas sobrancelhas, daquele jeitinho delicioso.

– Não vai me acompanhar, Rebecca?

Me olhando nos olhos e com imensa elegância ele retira de uma só vez o jeans e sua cueca boxer. Meu, mais do que nunca meu, deus grego, penso comigo mesma. Rapidamente me livro do vestido leve, ficando apenas de calcinha e sutiã.

Alexander se joga na piscina como um nadador profissional. Será que existe alguma coisa que ele faça que não seja perfeito? Quando volta a superfície ele me olha e faz uma negativa com a cabeça.

– Roupas demais, Srta. Hayes... Roupas demais!

Ele afunda novamente, reaparecendo na borda aos meus pés.

– Sente-se.

É uma ordem, e como sempre, obedeco na hora. Me sento com as pernas dentro da água levemente aquecida, enquanto Alexander se afasta um pouco me olhando fixamente.

– Rebecca, você é a mulher mais linda do mundo!

Ele se aproxima vagarosamente colocando suas mãos molhadas em minhas coxas, deslizando-as até a altura de meus quadris. Deixo escapar um gemido rouco enquanto meu corpo estremece e sem rodeios ou pudores, já se entrega ao contato delicioso de Alexander.

– Sua pele é perfeita.

Sua voz está cheia de desejo e soa perigosamente baixa. Alexander encaixa sua cabeça entre as minhas coxas e começa a dar leves beijos em meu sexo por sobre a calcinha. Jogo minha cabeça para trás, me deleitando com a sensação que isso me causa. Os beijos progridem para leves mordidas, que começam a me deixar completamente louca. Em um só movimento, ele rasga minha calcinha, jogando-a longe e enfia seu rosto inteiro no meu sexo, esfregando sua barba por fazer, me causando um tremor descontrolado. Agarro seus cabelos e o puxo com força, exigindo mais, sempre quero mais dele, quando me dou conta de que estamos na minha piscina e que tenho vizinhos.

– Alexander...Alguém...Alguém pode nos ver.

Digo entre gemidos descontrolados.

– Eu não o faria se soubesse que alguém pode ver minha mulher do jeito que só

eu posso, Rebecca.

Dizendo isso, ele morde meu clitóris levemente, solto um grito de imenso prazer com a sensação que a mordida causou e arqueio meu quadril em direção a seu rosto. Ele tem a noção exata da minha necessidade dele, com uma das suas mãos ele brinca com meus grandes lábios, acariciando e com sua boca mordendo e sugando de leve, até que ele os abre completamente, o que dá acesso total ao meu ponto mais delicado. Estou aberta, exposta e a mercê do maravilhoso toque dos dedos experientes e da boca quente e macia de Alexander. Com sua língua, ele começa a acariciar meu clitóris, e com dois dedos de sua outra mão ele me penetra devagar, repetindo os círculos que faz com a língua, só que na parede da minha vagina...Ele consegue acertar em cheio o meu ponto mais sensível.

– Ah, Alexander...

Grito, nesse momento não ligando nem um pouco para o fato de ter vizinhos.

– Isso, Rebecca! Se solte...Sinta.

Ele engole mais uma vez todo o meu sexo e aumenta a frequência com que gira seus dedos dentro de mim, puxo seu cabelo com força e ouço sua resposta sair de sua boca colada entre as minhas coxas.

– Porra Rebecca, você é muito gostosa!

Me empurro com força em sua direção, exigindo dele um prazer total. Ele começa a morder e sugar meu clitóris, enquanto faz movimentos ritmados com seus dedos dentro de mim.

– Ah, Alexander.... Por favor!

Retino em meio aos meus gemidos, sabendo que meu corpo está perto de atingir seu limite, minhas pernas começam a tremer e apertar sua cabeça de Alexander, que continua sua frenética exploração em meu sexo.

– É isso que você quer, Rebecca?

Diz ele enfiando os dedos mais profundos e com mais força em mim.

– Sim...

Consigo murmurar...

– Estou aqui para fazer suas vontades, anjo... Todas as suas vontades.

Alexander dá início a uma frenética dança, tirando e colocando seus dedos com força dentro de mim, apertando com sua outra mão a altura da minha bexiga para baixo, como que para aumentar o contato de seus dedos com toda a minha profundidade. Meu deus, que sensação maravilhosa é essa!

– Alexander...

Grito seu nome.

– Fale Rebecca, quero ouvir você.

Diz ele extasiado com o prazer que me provoca.

– Eu vou gozar!

Grito agarrada em seus cabelos, com a cabeça jogada para trás, completamente entregue a mais essa nova sensação.

– Vem Rebecca, goza para mim.

Ele penetra com tudo seus dois dedos, parando e circulando apenas as pontas em minha profundidade. Gozo aos gritos, me desmontando de prazer, colapsando meu corpo de maneira intensa e sublime.

Alexander retira lentamente seus dedos de mim, me puxa e me dá um beijo quente, lambendo meus lábios. Ele coloca os dedos que acabou de tirar de mim entre nossos lábios e lambe um dos lados, repito o gesto, provando também do meu desejo levemente salgado.

Antes que ele conseguisse retirar os dedos da minha boca, começo a sugá-los, passando minha língua por eles, paro na ponta e mordo forte, aliviando a pressão e roçando a ponta da minha língua.

– Caralho, Rebecca!

Ele deixa escapar, e me puxa para dentro d'água, me penetrando de uma só vez, apesar da resistência que a água impõe. Sua dança é lenta, calma, sem pressa. Ficamos nos beijando com ele totalmente enterrado em mim por vários minutos. Sentir sua rigidez pulsar em mim é a coisa mais incrível que existe. Meu corpo se deleita com esse contato.

– Quando virá sua próxima menstruação?

Ele pergunta, me deixando confusa.

– O que?

Digo sem entender direito.

– Quando será sua menstruação, Rebecca?

Ele pergunta novamente.

– Provavelmente amanhã ou depois, por que?

– Fico feliz em ouvir isso, quero gozar dentro de você.

Ele diz sibilando de desejo em meu ouvido e isso me faz lembrar que depois que nos reencontramos, fizemos sexo sem preservativo, acho que por uma ou duas vezes, mais a última coisa que quero é pensar nisso agora. Que se dane! Alexander começa seu balé sensual, se retirando inteiro de dentro de mim e tornando a se enfiar, devagarinho, me deixando senti-lo por inteiro. Ah, é incrível essa sensação, não pararia nunca! Envolver minhas pernas ao seu redor, e ele me joga de encontro aos azulejos gelados da parede da piscina, pego o seu ritmo e jogo meu quadril em sua direção, mexendo de um lado para o outro.

– Rebecca...

Ele geme rouco e sem ar, baixando sua cabeça e sugando um dos meus mamilos, o que faz meu corpo responder, querendo mais e sou recompensada, Alexander suga meu mamilo, acariciando com a língua e o mordendo, impondo uma força

suportável, quase dolorosa, mas que só faz aumentar minha vontade e desejo.

Ele repete o mesmo no outro seio, a sensação da mordida é inexplicável e mais inexplicável ainda é o que ele causa quando alivia a pressão dos dentes, é intenso, erótico, sexy. Uma de suas mãos está apertando meu traseiro, com força, me mantendo pressionada entre ele e a parede de azulejos, com a outra ele segura meus cabelos na altura da minha nuca, puxando com força minha cabeça para trás, me deixando totalmente vulnerável e entregue a ele.

Sua pressão dentro de mim aumenta, assim como o ritmo que ele impõe, forte, duro, no entanto surpreendentemente macio. Mais uma vez meu corpo extasiado começa a sua viagem convulsa de encontro a minha satisfação, e entre gritos, gemidos e sussurros, gozo sentindo ele se libertar dentro de mim. A sensação é sempre maravilhosa. É quente, úmido, íntimo.... Pleno! Aos poucos, nossa respiração vai se normalizando, Alexander ainda está dentro de mim, não tão rígido como antes, mas ainda mais do que perceptível, o que ainda me causa um leve tremor e espasmos, bem lá.

– Eu te amo, Srta. Hayes, quase Sra. Bennett.

Ele diz recuperando o folego. Sorrio e tento me acostumar com o som. Sim, serei a Sra. Bennett, e até agora não entendo o que fiz para merecer um homem como Alexander. Ele é nada mais, nada menos que o sonho de qualquer adolescente se tornando realidade. Lindo, bem-sucedido, charmoso, atraente, quente, experiente, excitante... Qual a mulher não gostaria de ter um Alexander Bennett? Na verdade, até alguns anos atrás, não fazia ideia de que homens tão perfeitamente esculturais como ele realmente existissem, a não ser em romances, filmes ou no olimpo, é claro.

– Pensativa, Srta. Hayes?

Ele pergunta com imensa ternura, acariciando meu lábio inferior com o seu polegar. Fecho os olhos e aproveito esse contato tão nosso.

– Estava pensando o que fiz para merecer tamanha felicidade, não me considero o tipo de pessoa que se encaixa em um mundo tão diferente.

– Mundo diferente do seu?

Seu tom carrega curiosidade misturada a uma imensa reprovação!

– Rebecca, você se encaixa em qualquer lugar, e meu mundo não tem absolutamente nada de diferente do seu.

Dou uma risadinha sarcástica e encaro os deliciosos olhos azuis de Alexander.

– Vamos ser realistas, Alexander. Se não fosse por Marjie ter insistido absurdos, eu jamais teria ido aquela festa de ano novo, nunca tinha participado de absolutamente nada tão luxuoso. Tive problemas até com a roupa que usaria.

– Se bem me lembro, você estava linda no seu vestido prata, e não deixava nada a desejar a mulher alguma da festa, muito pelo contrário, tanto que me chamou

atenção assim que entrou com sua amiga.

– Você já tinha me visto um dia antes Alexander, não me venha com essa!

– Acredite em mim, não a reconheci de imediato, sabia que já a havia visto antes, mas não fazia ideia de onde.

– E no meio de todas aquelas deslumbrantes mulheres do seu meio social que estavam ali presentes, você cismou exatamente com a simples e normal Rebecca?

Alexander ergue uma de suas sobrancelhas parecendo contrariado.

– Quantas vezes vou precisar falar para você que de simples e normal você não tem nada, Rebecca? Assim que você entrou naquele clube, meus olhos colaram em você. E não só os meus, isso eu posso te garantir.

– Quando foi que você percebeu que eu era eu...

Alexander solta uma deliciosa risadinha e me aperta mais forte contra seu corpo, entrelaço com mais força minhas pernas ao seu redor e dou um estalado beijo em sua covinha no queixo.

– Que você era você foi ótimo, Rebecca.

– Ah, vai.... Você me entendeu, Alexander.

Digo fazendo birra e mordendo seu queixo. Um sorriso magnífico se forma nos lábios deliciosos de Alexander. Como ele fica lindo sorrindo. Será que toda mulher apaixonada fica boba assim como eu? “ **Não querida, só as que dão a sorte de ter um deus grego como você deu!** “ Sussurra meu glorioso bom senso entre um mergulho e outro.

– Acho que foi na hora que você ficou sozinha no mezanino. Alguma coisa no seu olhar me lembrou a indefesa menina que tirei das congeladas águas do Hudson.

– E se você não tivesse lembrado? Ainda sim me mandaria o champanhe?

– Não sei, talvez sim, talvez não. Não sei responder.

Chega a ser bonitinho ver tamanha confusão no semblante sempre tão seguro do “ Sr. Estou Sempre Certo Bennett “, mas alguma coisa em sua resposta evasiva me dá a nítida impressão de que ele não está sendo totalmente honesto e que me esconde alguma coisa.

A verdade é que nem ligo... Deu certo, e hoje somos mais felizes do que nunca. Vou agradecer pela eternidade a fúria incontida do meu Jet Ski e a minha amiga, por sempre ser tão insistente e ter conseguido me carregar para aquela festa.

– Não precisa responder...

Digo tentando diminuir essa confusão que grita dos seus lindos olhos azuis.

– Você é perfeita Rebecca, acredite.

– Amo você Alexander, muito e para sempre.

*

"Bom dia anjo. Nova Iorque é horrível sem você. Seu A.E.B"

E tem sido assim, aos finais de semana, Alexander tem vindo a Flórida, para passar mais tempo com Emily, que já se acostumou com o fato de ter um “papai”. Eles estão cada dia que passa mais integrados e mais colados um no outro, é realmente impressionante o quanto os dois são parecidos, em tudo! Nos dias de semana, suas mensagens me despertam exatamente as sete da manhã, horário que ele sabe que acordo para trabalhar. Acho que nunca estive tão feliz, satisfeita e realizada em toda a minha vida.

Levanto apressada! Antes de ir para o escritório, preciso passar no consultório da Dra. Council. Marquei uma consulta, resolvi fazer uso de algum método contraceptivo, não dá para ficar usando camisinha com o homem que amo e com quem vou me casar, sem contar que é delicioso ter Alexander dentro de mim, quente, suave, macio e pujante sem uma camada de látex nos separando e a última coisa que quero é abusar da sorte mais uma vez.

São dez da manhã quando saio do consultório, fiz uma serie de exames e segundo a Dra. Council, está tudo em ordem. Optei pela minipílula, uma vez que as injeções causam efeitos colaterais muito fortes e são contra indicadas para quem tem asma, o que é o meu caso.

Vou direto ao fórum, tenho algumas audiências hoje, e algumas delas, serão bem demoradas.

"Envelhecendo em Nova Iorque...Ocupada? A.E.B"

Olho discretamente a tela de meu celular, mas é impossível responder agora, estou no meio de uma audiência pesada. Ultimamente meu escritório tem me colocado em casos mais significativos, o que é muito bom, indica a confiança que eles têm em mim, por outro lado, fico sem tempo para absolutamente nada e ando mais cansada do que nunca.

Chego em casa por volta as oito da noite. Emys já está dormindo, Mell cuida dela com muito amor e sou muito grata por isso, afinal, preciso trabalhar!

Dou um demorado beijo em sua testa, como Alexander sempre faz e encosto a porta do quarto acompanhando Mell até a porta. Estou exausta! Pego meu celular, uma taça de vinho e me sento no sofá arrancando imediatamente os saltos que precisei suportar desde as sete da manhã.

"Dia cheio hoje Sr. Bennett, afinal, não são todos os advogados que tem a sua reputação, não é mesmo? Sua Rebecca."

Vinte longos minutos se passaram, ele sempre responde tão rápido. Resolvo então me levantar e tomar meu banho. Encho a banheira, deixo o vapor tomar conta do banheiro e coloco sais de banho. Por precaução, deixo o celular ao lado

da banheira, caso Alexander ligue.

Fecho os olhos e fico pensando em tudo que vem me acontecendo nas últimas semanas. Parando para pensar, em quatro anos, quantas reviravoltas minha vida deu. As vezes me pego pensando...E se tivesse recusado o convite de Marjie de ir na festa de réveillon em Nova Iorque, ou se talvez não tivesse sofrido o meu pequeno acidente com o jet ski? Nada disso estaria acontecendo agora! Ainda me pergunto todos os dias se sou merecedora disso tudo, de tamanha felicidade!

Estar com Alexander é mais do que qualquer outra coisa, não só pelo sexo, que já ficou claro que com ele é muito bom e estimulante, na verdade é muito mais que isso, só não sou capaz de achar palavras adequadas para descrever. Tudo que ele faz é perfeito!

O toque do meu telefone me tira dos meus devaneios.

– Oi...

Digo baixinho.

– Olá, Srta. Advogada sempre muito ocupada para um namorado aflito!

Ele está bem-humorado, acho lindo quando ele está assim.

– Para você, estou sempre disponível, Sr. Bennett.

– Bom ouvir isso. Muito trabalho, Srta. Hayes?

– Digamos que o suficiente para me manter muito ocupada e bastante cansada.

– Não desperdice toda sua energia, vou precisar de uma grande parte dela quando te encontrar.

Ah, como algumas simples palavras podem criar tanta expectativa? Tudo que eu mais quero é gastar minha energia com ele.

– Vou me lembrar disso, pode ficar tranquilo.

– Fico feliz que se lembre. Sabe Rebecca, você deveria pensar em trabalhar na AE&B, uma advogada em eminente ascensão como você, é exatamente o que precisamos. O que acha?

– Acho uma péssima ideia, Alexander.

– E o que a faz pensar que é uma péssima ideia?

E mais uma vez, uma das suas muitas mudanças de humor.

– Talvez o fato de que você é o proprietário, exerça enorme influência.

– Acho estranho você falar isso, Rebecca. Depois que casarmos a AE&B será tão minha quanto sua.

Pronto, ele está irritado, por que Alexander precisa sempre ser tão mandão e controlador?

– Não, não será, ela é a sua firma, a qual você construiu com a sua reputação, não quero ser apenas uma sombra do sobrenome Bennett, quero ser conhecida pelo meu trabalho, desempenho e competência.

– Isso pode acontecer com você trabalhando para AE&B, Rebecca.

- Alexander, por favor, não quero discutir sobre isso.
 - Não estamos discutindo, estamos conversando.
 - Isso não é uma conversa, você está me pressionando, Alexander.
 - Mais uma vez uma colocação equivocada, não estou pressionando, apenas questionando, agora me responda.
 - Alexander, eu não quero envolver trabalho com a nossa relação, não daria certo... Além do mais, não me sentiria nem um pouco confortável sabendo que seria você que estaria pagando meu salário.
 - Tecnicamente seria o departamento financeiro, e você não seria uma funcionária minha, seria uma brilhante advogada que faria parte da nossa equipe.
 - Alexander, vou me casar com você, não quero que seu nome me forneça nenhum tipo de vantagem. Trabalhando na sua firma, isso com certeza vai ser meio difícil, dada sua fama não muito animadora.
 - Está querendo dizer que meu nome é um peso para você, Rebecca?
 - Claro que não, não fale absurdos Alexander! Você sabe perfeitamente que não foi isso que quis falar.
 - Então exatamente o que você está querendo falar, Rebecca?
- Que merda, Alexander está começando a ficar irritado.
- Influência imprópria, apenas isso, e gostaria que você compreendesse.
 - Vamos nos casar, Rebecca. Tudo que é meu será seu, isso não é uma porra de influência imprópria! Pensei que também quisesse compartilhar nossas vidas. Agora realmente ele está irado. Por que Alexander tem tanta dificuldade em compreender as coisas?
 - Mas eu quero Alexander, é o que eu mais quero, mas isso não inclui minha carreira, quero adquirir notoriedade por quem eu sou, não por que sou casada com você, tente entender, por favor!
 - Fica difícil entender você, Rebecca. Quando você vai deixar de ser tão teimosa?
- Ah, tá! Rebecca Hayes, uma moça normal e comum, criada no sul da Flórida, que levava uma vida tranquila até o furacão chamado Alexander Bennett cair de paraquedas em sua vida, difícil de entender? Alexander é frustrante quando quer, irritantemente frustrante!
- Talvez quando você deixar de ser mandão, controlador e um baita de um bunda mole!
 - Rebecca...
- Merda, eu e minha boca grande! Alexander me dá aquele seu aviso já tão conhecido e mesmo estando distante dele, meu couro cabeludo se arrepia com seu tom de voz. Quando vou deixar de me intimidar por ele?
- Alexander, será que podemos conversar em outra ocasião sobre isso? Não vejo

porque anteciparmos uma situação.

Ele faz um silêncio mortal, consigo ouvir sua respiração forte e errática, o que demonstra o quanto está contrariado e puto da vida.

– Está bem, Rebecca. Não vamos antecipar uma situação, mas não pense que essa conversa acabou.

– Seria muita pretensão minha pensar isso, Sr. Bennett.

Consigo ouvir um leve sorriso divertido. Rá! Consegui...

– O que você está fazendo, doce Rebecca?

Ah, o tom macio e apaixonado está de volta, quanta saudade dessa voz deliciosa em meu ouvido, na minha cama, na minha piscina, na minha cozinha... Afinal, quando será, se é que um dia vou, me acostumar com esses vários homens em um só?

– Emys já dormiu, já fiz tudo que tinha para fazer e nesse momento estou na banheira.

Tiro o telefone de perto do meu cabelo molhado e ativo o autofalante externo, colocando-o em cima da cadeira ao lado da banheira.

– Hum, isso é bom. Gostaria de estar aí.

Alexander fala baixinho, cheio de excitação em sua voz, o que me acende na mesma hora.

– Acho que eu também gostaria muito que você estivesse aqui.

– Acha? Tem dúvidas, Srta. Hayes?

– Nenhuma, Sr. Bennett, fiz uma colocação equivocada, me perdoe, na verdade tenho certeza absoluta que iria adorar que você estivesse na banheira comigo, aqui e agora.

Respondo já me remexendo na banheira.

– Bem melhor, boa garota.

– E o que você faria se estivesse aqui? Fiquei curiosa...

– Rebecca Hayes e sua ânsia por informações.

– Acredito que a ânsia seja de você, não de informações.

– Ah, Rebecca! Você sempre surpreende.

– Então, não ouvi a resposta, o que você faria se estivesse aqui, comigo.

– Primeiro, eu iria ensaboá-la inteira, cada ponto do seu corpo, seus seios, apertando seus mamilos, mordendo o seu pescoço...

É mais do que consigo controlar, Alexander consegue me fazer sentir essa bagunça de emoções mesmo estando a quilômetros de distância! Minhas entranhas se apertam e meus neurônios já se desligam, só consigo pensar em Alexander e no que ele faz comigo. Gemo baixinho e ele continua.

– Depois desceria minha mão, até o quente do meio das suas coxas, abriria suas pernas e te alisaria, brincaria com ela, apertaria, daria tapinhas, do jeito que sei

que você gosta, até sentir seu sexo enrijecer nas minhas mãos, apenas para mim. Ele faz uma pausa e continua ofegante, com a voz embargada de desejo.

– Se toque para mim Rebecca. Feche os olhos, coloque seu dedo em seu clitóris, circule-o, bem devagar, bem devagar...

– Alexander...

Estou tremendo de desejo e de excitação pela novidade de estar me tocando para ele pelo telefone. Alexander consegue facilmente elevar todas as perspectivas de uma simples masturbação, tudo com ele é incrível.

– Isso anjo, agora se aperte, aperte seu seio e puxe seu mamilo com a outra mão. Ele continua me instruindo, o filho da mãe é bom nisso, ele sabe perfeitamente o que faz e eu me entrego a essa nova experiência avassaladora que ele me proporciona.

– Agora enfie um dedo dentro de você, bem devagar, retire e torne a enfiar. Crie seu próprio ritmo, Rebecca.

Ele faz uma pausa, e escuto sua respiração acelerada.

– O que você está fazendo, Alexander?

– Me masturbando Rebecca, pensando em sua boca em mim, me chupando, me lambendo.

Putá merda, isso é extasiante, Alexander está se masturbando para mim!

– Quero você Alexander...

Sussurro, mais gemendo do que falando e escuto um grunhido quase selvagem do outro lado da linha, junto ao barulho característico do seu toque, agora mais acelerado e forte.

– Enfie outro dedo em você, quero dois Rebecca, se sintá, massageie, vá até o fundo.... Mexa os quadris, foda para mim com você mesma!

Gemo, agora alto e começo a sentir os sintomas tão característicos de que estou perto de atingir meu prazer. Como ele consegue isso?

– Isso anjo, goza para mim.

E suas palavras me levam a um orgasmo completamente diferente de tudo, um orgasmo para ele, mas sem ele, porém delicioso, leve e no mínimo extenuante.

– Porra Rebecca....

Sua respiração se altera, e percebo que ele também atingiu seu clímax, gemendo meu nome abafado e contido. Ficamos algum tempo apenas ouvindo um a respiração do outro, é reconfortante e nos aproxima, apesar da distância que nos separa. Alexander é o primeiro a quebrar nosso silêncio depois que nos recuperamos do nosso colossal sexo por telefone.

– Devo dizer Srta. Hayes, que até por telefone você é muito gostosa!

Ele tem um tom deliciosamente divertido.

– Digo o mesmo, Sr. Bennett.

– Becca, tenho um convite para te fazer.

– Não seria para andar de Jet Ski, seria?

Digo brincando e ele começa a rir novamente do outro lado da linha.

– Não, mas se for a sua vontade, podemos providenciar isso.

– Acho que estou dispensando, a última vez não me sai muito bem.

– Isso realmente me causa imenso alívio, Srta. Hayes!

Seu tom é muito divertido e não contenho uma risadinha de satisfação por ver meu homem assim, tão descontraído.

– Deliciosa.

– O que?

– Sua risada, Rebecca. É simplesmente deliciosa, como você!

Mesmo sabendo que ele está a centenas de quilômetros de distância, baixo meus olhos e fico vermelha como um pimentão.

– Ruborizada, Srta. Hayes? Você deveria ser mais aberta a receber elogios, os meus é claro.

E lá está ele, o meu controlador, ciumento e possessivo Alexander colocando as garras de fora junto a seus extraordinários poderes paranormais, lendo meus mais remotos pensamentos.

– Qual é o convite, fiquei curiosa.

– Minha doce Rebecca, sempre tão sedenta por informações.

– Para de enrolar e desembucha, Bennett.

Realmente estou curiosa, o que ele está aprontando? Uma nova fantasia, uma nova experiência? Meu corpo estremece e minha virilha arde com as infinitas possibilidades que Alexander proporciona a minha fértil e bem estimulada imaginação.

– Quero que você venha a Nova Iorque com Emily. Gostaria de apresentá-las a minha família e anunciar nosso noivado.

Alexander fala de uma só vez e fico inteiramente paralisada! Conhecer a família Bennett? Os ricos mais ricos da grande maçã? Não, não estou preparada para isso, não me encaixo nisso, é muito para mim. Meu corpo treme desesperadamente, estou começando a entrar em pânico, minha respiração começa a ficar bem difícil.

– Rebecca?

Ele insiste, obviamente pressentindo meu desespero.

– Eu não sei.... Acho que não me encaixaria muito bem, Alexander.

Estou arfando, minha voz se escondeu em algum lugar e não consigo processar no meu hd as informações necessárias para falar nada mais que isso.

– Você se encaixa em qualquer lugar Rebecca, e eu realmente gostaria muito que

– você me desse o prazer de apresentar minha filha aos avós paternos, por favor. Ele suaviza o tom e me faz sentir culpada, afinal é um direito seu apresentar a filha a seus pais. Nesse momento me sinto uma vaca covarde!

– Realmente Alexander, não me sinto nada confortável em conhecer seus pais, pelo menos por enquanto, acredite, sou muito diferente de tudo que você já teve até hoje e você sabe disso. Será um choque para eles, por favor, não me obrigue a fazer isso!

Estou implorando literalmente. Não me sinto preparada para encontrar a família de Alexander. Sei que vão me olhar como uma espécie rara de algum bicho exótico em extinção da fauna polinésia!

– Não vou obrigá-la a nada, Rebecca...Mas, gostaria que entendesse que quero muito que você os conheça e que eles tenham contato e criem um vínculo com a neta. Meu amor, não seja insegura, é impossível alguém não gostar de você! Por favor, faça isso por mim, pela gente, por Emily!

Merda, Alexander me colocou em cheque mate, ele sabe melhor do que ninguém conseguir as coisas que quer, seja mandando ou usando do seu irresistível charme para me convencer.

– E quando seria isso, Alexander?

Pergunto disfarçando meu desespero. Minha voz está agarrada em minha garganta, pigarreio tentando fazê-la soar mais forte, sem sucesso!

– Esse final de semana. Minha irmã estará na cidade, coisa que é muito raro e gostaria de aproveitar a oportunidade.

– Preciso ver se ainda encontro passagens Alexander, está muito em cima da hora.

Preciso lembra de assim que desligar acender umas mil velas e rezar freneticamente para que todas as passagens estejam esgotadas, ou quem sabe uma nevasca naquelas em Nova Iorque. " **Essa época do ano Rebecca? acorde!** ", e meu bom senso aparece, sei lá de onde, assoprando o resto da espuma que ainda resta na banheira.

– Isso não será necessário Becca, disponibilizarei o jato da família para pegar vocês e depois levá-las de volta a Flórida.

– Você tem um jato? Claro que você tem um jato!

Pergunto chocada! Escuto sua leve risada do outro lado. Petulante filho da mãe!

– Dentre muitas outras coisas, Rebecca. E todas serão suas e de Emys, assim como a AE&B.

– Não vamos voltar a esse assunto, vamos? E eu acho que preferiria ir em um voo regular Alexander.

– Não, não vamos. Pelo menos por enquanto... E quanto ao voo, não, você não preferiria.

– Sim, eu preferiria.

– Rebecca, isso não é um assunto que esteja aberto a discussões.

Seu tom é mais uma vez de advertência. Está de volta o Alexander autoritário e é claro pretensão a minha achar que Alexander alguma vez vai estar aberto a qualquer tipo de discussão que não o favoreça.

– Ah, esqueci de mencionar. Seus pais também foram convidados, e só para constar, já aceitaram.

Como alguém pode ser tão irritante? Sua voz é vitoriosa, arrogante como quem dá o assunto por encerrado. Essa porra não foi um convite, foi uma intimação! Ódio de Alexander!

– Alexander, pare de fazer as coisas pelas minhas costas, ok?

Não consigo disfarçar minha apreensão misturada a uma irritação quase infantil por ter sido atocaiada por ele.

– Hum...Você tem certeza que quer que eu pare?

A pergunta é maliciosa e mal intencionada, claro que consigo visualizar as segundas intenções em suas palavras.

– Você é um merda de um depravado!

– Com você? Serei sempre, depravado e insaciável!

– Preciso sair da banheira, estou virando um maracujá velho! Nos falamos amanhã?

– Claro anjo, amanhã e sempre!

– Alexander....

– O que?

– Eu te amo!

– Também te amo anjo, agora vá dormir, já está tarde.

Putá merda, o que foi que eu fiz? Acabei de concordar em conhecer a família de Alexander! Estou muito apreensiva, estressada, quase histérica e começo a sentir uma imensa falta de ar. Não, asma agora não! Me sinto como se estivesse indo para meu sacrifício em prol do meu deus grego! Vou ser jogada em uma imensa cratera de vulcão em erupção, esquartejada, destroçada, minha alma será arrancada de mim... " **Pelo amor de deus Rebecca Hayes, seja adulta e pare de drama!** ", meu bom senso veste seu roupão e se retira do banheiro, chocado com minha atitude nada controlada.

Fico sentada em real desconsolo na banheira, com ambas as mãos na cabeça e a falta de ar que até então tentei controlar me assola com tudo. Tudo que eu precisava agora! Com cuidado para não escorregar, busco a bombinha que tinha certeza ter colocado na gaveta do gabinete do banheiro.

– Onde está essa merda?

Tento em vão puxar o ar, esta ficando cada vez mais difícil e isso me deixa ainda

mais nervosa. Meu corpo começa a tremer e parece que minha temperatura subiu mil graus. Não consigo achar a tal bombinha em lugar nenhum! Me enfio em meu roupão e pego meu celular, com mãos tremulas e grande dificuldade, clico no último número da lista de chamadas e é a última coisa que me recordo.

*

Estou morta de calor, com as pernas empurro as cobertas de cima de mim quando escuto a voz de mamãe, preocupada e bastante aflita.

– Becca querida, calma. Mamãe vai descobri-la.

Forço meus olhos, quero abri-los, mas eles estão pesados demais. Tento falar, mas também não consigo. Me sinto exausta! Desisto, viro de lado, me aconchego na cama e me deixo levar novamente pelo sono.

"– Essa é Rebecca Hayes mamãe.

É a voz de Alexander, como é reconfortante ouvi-lo.

– E é com isso que você irá se casar?

Gargalhadas, muitas gargalhadas, Alexander também está rindo, merda estão rindo de mim! Eu falei, avisei, eu não me encaixo, jamais vou me encaixar. Mas por que Alexander também está rindo. Não consigo respirar, estou tentado puxar o ar, ele simplesmente não vem. Porque Alexander não para de rir e me ajuda, porque Emily está rindo também? Estão tirando minha filha de mim. Por favor, alguém pode me ajudar? Só quero respirar..."

Em um pulo me sento na cama, puxo o ar desesperadamente, ele não vem, uma mão forte me ampara e escuto vozes ao redor, muitas vozes, tento reconhecê-las, em vão. O refrescante ar que está sobre o meu rosto aumenta de intensidade e um imenso sono me invade.

Alguém delicadamente me deposita por sobre os travesseiros, ganho um delicado beijo na testa e volto a dormir.

Pisco os olhos repetidas vezes, um raio de sol certo atinge meu rosto com tudo. Me viro tentando desviar. Vejo minha mãe adormecida em uma cadeira reclinável, as portas de vidro mostram um movimentado corredor cheio de pessoas de roupas azuis e brancas. Aos poucos as memórias da noite anterior começam a voltar.

Merda, tive uma crise de asma! Viro meu pescoço na direção do raio de sol que me acordou e me deparo com o mar dourado bagunçado reclinado na minha cama. Agarrado a minha mão, Alexander dorme como um anjo, meu lindo e perfeito anjo. Não resisto e com a mão livre acaricio seus cabelos, e só então me dou conta do emaranhado de tubos que estão presos ao meu braço. Depressa Alexander ergue a cabeça, quase que em um enorme susto. Ele está pálido, a

barba por fazer o envelhece, olheiras profundas cercam seus lindos olhos azuis, seu maxilar está rígido e contraído e seus lábios parecem buscar o ar, entreabertos e ressecados. O que fizeram com meu amor?

– Becca, meu amor!

– Oi...

Tento falar o mais alto que consigo, mas não passa de um sussurro baixo e fraco.

– Não fale meu amor, você precisa descansar!

Alexander encosta sua testa na minha e visualizo lágrimas escorrerem pelo seu exausto rosto.

– Rebecca, minha filha, você acordou!

Sim, essa é minha mãe! Alexander prontamente se ergue e elegante como só ele consegue ser, vira em direção a janela, talvez tentando disfarçar as lágrimas, mas logo ele se vira novamente, com um leve sorriso nos lábios, mostrando grande alívio nos olhos.

– Como você está se sentindo, querida?

– Estou bem mamãe.

– Não Rebecca, você não está!

Interrompe um estressado e eu diria nervoso Alexander.

– Você sabe perfeitamente que precisa ter sempre sua bombinha ao alcance. Merda Rebecca, você poderia ter morrido!

– Vamos com calma querido, deixe ela melhorar um pouco mais para podermos dar a nossa bronca. Vou procurar Steve, e avisar que você acordou.

Bronca? Eu passo mal, venho parar no hospital e eles querem me dar bronca? E quem diabos é Steve?

– Alexander, o que você está fazendo aqui?

– Onde mais eu poderia estar quando minha garota vem parar de urgência em um hospital? Andando de Jet Sky no Hudson por acaso?

Solto uma risadinha dentro da imensa máscara de oxigênio que tampa praticamente todo o meu rosto e vejo aquele sorriso, aquele que é só meu desenhar os lábios mais lindos do mundo!

– Quem é Steve?

Antes que Alexander pudesse responder um jovem alto, loiro, dono de belíssimos olhos cinza entra no quarto, um estetoscópio entrega que ele provavelmente é médico. Vejo um solene olhar de desagrado por parte de Alexander e aquela expressão de falcão querendo pegar um ratinho de pradaria está instalada nele, mais uma vez, Alexander está pronto para o bote. O que foi que eu perdi afinal?

– Becca, que bom vê-la acordada!

Fala cheio de simpatia o tal médico, segurando minha mão e acariciando os nós

dos meus dedos com seu polegar. Meu deus, Alexander vai esganá-lo com o estetoscópio.

– Rebecca querida, lembra de Steve não é mesmo? Filho de Gina, vocês estudaram juntos no segundo grau, foram namoradinhos de colegial!

Ah, minha tão sem noção e amada mãe! Agora consegui entender a expressão assustadora de Alexander, de pé como um membro da guarda real da rainha da Inglaterra ao lado da minha cama.

– Olá Steve...

Tento parecer simpática, mas com Alexander quase rosnando ao meu lado, isso fica bem difícil, acho que vou fingir outra crise de asma e ficar desacordada por uma semana!

Steve permanece de pé, quase que em afronta a Alexander, ele realmente não faz ideia de com quem está brincando! Claro que lembro dele. Minha nossa, como ele mudou, acho que ficou mais alto, mais forte e se não fosse o olhar inquisitório de Alexander em minha direção enquanto avalio Steve, ousaria dizer que ele também ficou bem mais gostoso. A última vez que nos vimos foi quando passei para faculdade de direito ele foi aceito em Harvard, sempre muito inteligente e dedicado, claro que daria um competente médico! Um imenso sorriso se alarga no bonito rosto de Steve e sem perceber, viro o meu em direção a Alexander, que mantém uma expressão impassível, distante e perigosa, sim, conheço bem esse olhar!

– Como está se sentindo, querida? Consegue respirar bem agora?

Querida? Puta merda, Alexander estremece segurando minha mão, e experimento seu nervoso e estresse imensos com a proximidade e intimidade de outro homem comigo. Faço que sim com a cabeça, estou em pânico. Alexander é imprevisível quando se trata do seu ciúme.

– Vamos ver se você consegue ficar sem isso.

Diz Steve tirando meu suprimento de oxigênio. De início tive aquele certo incomodo, mas logo depois consegui expandir meus pulmões normalmente e respirar em uma frequência normal e segura.

– Isso, muito bem Becca, você está incrível! Vou preparar suas receitas, você precisará fazer antibióticos por cinco dias, apenas por precaução, e por favor, seja mais responsável e ande sempre com uma bombinha próxima a você. Ela poderia ter evitado essa crise. Bom te ver garota, deixei meu número com sua mãe, me ligue qualquer dia desses para almoçarmos e colocarmos os assuntos em dia.

Steve se abaixa e me dá um demorado beijo na testa, afagando levemente meu cabelo. Se já estava aterrorizada antes, apenas com suas palavras, agora estou querendo mais uma vez a máscara de oxigênio. Alexander está com uma

expressão irreconhecível. Calado, olhos fixos em Steve, perigoso, intimidador. Ele está dando um aviso silencioso, o que parece ser entendido pelo pobre Steve, que se afasta rapidamente, dá um beijo em minha mãe e some pelo corredor. Uma jovem enfermeira entra no quarto e começa a retirar os tubos que me prendem a quantidade exagerada de soro e medicações. Seus olhos piscam exageradamente e ela cora constantemente, toda vez que vira os olhos para Alexander. Quem sabe um dia eu consiga me acostumar a esse assédio constante que meu homem sofre. “ **Quem manda ter um homem ridiculamente lindo e quente?** “, fico surpresa, não fazia ideia que meu bom senso estivesse por perto! – Pronto, Srta. Hayes? Peço por favor que se levante com calma, para evitar qualquer tipo de mal-estar e tontura. Vou buscar a cadeira de rodas.

A atenciosa e cheia de charme para cima de Alexander enfermeira diz em uma voz melosa demais para o meu gosto. Minha vez de amarrar a cara, principalmente quando vejo Alexander se divertindo com a situação. Sim, ele é insuportavelmente irritante.

– Isso não será necessário.

– Mas são as regras do hospital, Sr. Bennett.

Insiste a enfermeira que nesse momento já começa a me causar certa antipatia.

– Regras foram feitas para serem quebradas, minha querida.

Alexander faz questão de manter um tom distante, indiferente e frio, não abrindo precedente algum para retuques. Se adiantando, me ergue facilmente em seus esguios e fortes braços e consigo ver a decepção estampada no rosto da oferecida enfermeira. Encosto minha cabeça no peito largo e reconfortante do meu inconstante e delicioso homem e me sinto segura. Sempre foi assim, desde o momento que ele me tirou do Hudson, ele sempre me faz sentir segura.

– Quero ver Emys...

– Depois meu amor, agora você precisa descansar.

Tão carinhoso, tão fofo, tão tudo!

– Mas eu quero, Alexander!

O encaro por baixo dos meus cílios e imediatamente vejo aquela expressão de não adianta insistir.

– Ela está bem Rebecca, está na casa de seus pais, você vai para casa, descansar e depois prometo que vou buscá-la, ok?

Não adianta tentar argumentar com ele. Concordo com um leve movimento de cabeça. Realmente estou muito cansada.

– Sabia que eu amo você, Sr. Bennett?

Múrmuro com meu nariz encostado no decote discreto da blusa de Alexander, que deixa a mostra sua cascata fina de pelos dourados, sentindo o maravilhoso cheiro almiscarado que tanto me hipnotiza... Perfume caro, roupa lavada e

Alexander.

– Sabia.

Alexander parece um pouco mais descontraído, e sorri amplamente para mim, depositando um longo e carinhoso beijo em meus cabelos.

– Presunçoso!

Faço uma careta e volto a recostar a cabeça em seu peito e sentir o cheiro mais magnífico do mundo.

– Sempre Srta. Hayes, alguns dizem que presunção é o meu nome do meio!

Sim, esse é o homem por quem me apaixonei loucamente!

Mamãe se despede e vai para casa, segundo ela, precisa preparar uma sopa para mim, na concepção de minha mãe e minha tia, qualquer doença, seja ela qual for, se cura com uma boa sopa bem quentinha.

Chegamos em casa logo após as duas da tarde. Alexander repete o gesto e me carrega no colo do carro até o quarto, onde me coloca suavemente sobre a cama.

– Acho que não gostei muito da ideia da minha garota dar entrada em um hospital cheio de homens apenas de roupão, vou preparar um banho para você.

Não consigo conter uma risadinha. O ciúme e a possessão de Alexander chegam a ser engraçados!

– Perdi a piada, Srta. Hayes?

Ele arqueia sua sobrancelha daquele jeito sexy, delicioso e só dele.

– Pode deixar, que da próxima vez que estiver morrendo de falta de ar vou procurar uma roupa mais adequada para ir para o hospital, quem sabe uma burca?

– Não seria má ideia.

Um largo sorriso ilumina o cansado e exaurido rosto do meu homem. Ah, é amor demais!

– Seria na verdade uma péssima ideia, nem sei por que fui falar!

– Fique quieta, Rebecca. Já volto.

Fala Alexander, provavelmente maquinando a ideia de me obrigar a vestir burcas a partir de hoje, indo em direção ao banheiro.

De repente o desespero da noite anterior volta. Merda, vou ter que conhecer a família de Alexander! O sonho... Me arrepia só de lembrar o sonho que tive no hospital.

Não sei mesmo se estou preparada para isso, e se realmente eles não me acharem adequada para fazer parte da família? Eles tinham a Srta. Perfeitinha como referência, e não me assemelho em nada a ela. Ela provavelmente é o tipo de mulher com que eles estão acostumados a Alexander ter relações, não a simples advogada do Sul da Flórida, pouco dotada de atrativos. Acho que estou um tanto quanto desesperada mais uma vez.

– Um dólar pelos seus pensamentos.

Alexander está ali a quanto tempo? Não havia notado a sua presença de tão presa a meus pensamentos que estava. A camisa desabotoada, as mãos nos bolsos, as pernas cruzadas, encostado na parede. Como ele é lindo, não canso nunca de repetir isso.

– Podemos trocar o dólar por vários beijos?

– Sempre uma voraz negociadora, Srta. Hayes!

Ele atravessa o quarto em passos leves, se inclina em minha direção e distribui suaves beijos desde os meus olhos, passando pelo meu nariz, boca, queixo.... Solto um leve gemido. O toque é inesperado, inebriante, quente e divino.

– Ah, Srta. Hayes, o que eu faço com você?

Ele encosta sua testa na minha e ambas as suas mãos seguram minha cabeça, acariciando de leve meus cabelos.

– Vamos mocinha, já para o banho.

Ele se afasta e estende seus longos dedos para mim. Acho que estou meio frustrada, queria mais, muito mais.

– Não faça essa cara, você precisa descansar.

Me levanto muito a contragosto, desprezando a mão que ele me estende. Uma expressão divertida ganha o belíssimo rosto de Alexander, que me acompanha com os olhos até minha entrada no banheiro. A banheira realmente está convidativa. O banheiro está quentinho e cheio de vapor e o cheiro dos sais de banho inunda o ambiente, o tornando relaxante. Eucalipto... Sim, Alexander pensa em tudo mesmo. Arranco meu roupão e me enfio na água deliciosamente quente. Alexander aparece na porta e fica me olhando. Seus olhos carregam uma expressão indecifrável.

– Não vai entrar comigo?

Pergunto meio decepcionada.

– Seria tentação demais, Rebecca.

Seu tom é rouco, sensual e baixo.

– Vou pegar alguma coisa para você comer.

Como assim? Alexander simplesmente me evitou? Tive uma crise de asma, não coloquei um marca passo ou transplantei meu fígado. Saco!

Saio finalmente da banheira e nem sinal de Alexander retornar. Me seco e vou em busca do meu pijama, o antigo, “de fossa” não existe mais, de tão gasto que ficou de ser usado nos longos três anos distantes de Alexander, mas comprei um novo, não achei de bolinhas, mas lacinhos compõem a flanela cor de rosa. Com a toalha seco de qualquer jeito meu cabelo, passo uma escova e o prendo em um rabo de cavalo, sei que Alexander vai reclamar do meu cabelo molhado. Estou sentada na cama, recostada na cabeceira zapeando a televisão quando

Alexander entra no quarto com um prato em uma das mãos e um copo de leite na outra.

– Uau, serviço de quarto?

Digo com um sorrisinho, Alexander inclina sua cabeça para o lado e me devolve o sorriso, aquele, que tenho certeza que é só meu e de mais ninguém!

– Você precisa se alimentar para tomar seu antibiótico, não sou muito bom com coisas quentes, espero que goste de manteiga de amendoim com geleia.

– Sim, eu gosto. Muito obrigada.

Seguro o prato que ele me estende, sentando-se na beirada da cama, muito próximo a mim.

– Coma tudo e tome o leite.

Depois da primeira mordida percebi o quanto realmente estava faminta. Tomei todo o leite, comi todo o sanduiche e ainda lambi os dedos sob o olhar satisfeito de Alexander, que acaricia minhas pernas de maneira doce.

– Como você chegou aqui, Alexander?

Minha curiosidade está me matando, como Alexander veio de Nova Iorque para a Flórida em plena madrugada? " **Ele tem um jatinho meu bem** ", me lembra meu bom senso, lambendo o resto de geleia que sobrou no prato de forma nada elegante.

– Bom, vamos por partes, depois que desligamos fui tomar um banho e deixei meu telefone na sala. Quando desci para pegar alguns papeis que precisava analisar em meu escritório, vi uma ligação sua, e havia um recado na minha caixa de mensagens.

– Recado? Não me recordo de ter ligado para você, quanto mais ter deixado recado.

– Exatamente, isso também me intrigou, ouvia apenas sua respiração ofegante, você não disse uma única palavra e em meio a isso, escutei um forte barulho, como se algo caísse no chão e a ligação foi encerrada. Retornei imediatamente, mas você não atendeu. Fiquei louco de preocupação Rebecca e liguei para seus pais, que vieram até aqui e a encontraram desmaiada no chão do banheiro.

– Eu não achei a bombinha.

Entro na defensiva, sei que Alexander vai ficar muito zangado, ele sempre me puxa a orelha por eu não ter a tal bombinha por perto constantemente.

– Rebecca, você sabe que precisa ter sua medicação sempre a mão, espero que essa crise tenha servido de lição, já que a primeira você parece ter esquecido.

– Impossível esquecer não é mesmo, Alexander?

Acho que meu tom soa meio magoado, ele se aproxima e coloca uma mexa revolta de meu cabelo atrás da minha orelha, acariciando meu pescoço levemente.

– Enfim, corri para o aeroporto e embarquei para cá o mais rápido que pude, antes que você fale, sim, esse é um dos benefícios de se ter um jato particular, quando cheguei você já estava no hospital aos cuidados do atencioso Dr. Steve. Seus olhos azuis agora me olham com astúcia, sua expressão é impassível e seu tom de voz é tenebrosamente calmo.

– Alexander, Steve foi meu amigo da época do colegial, por favor!

– Namorado, segundo sua mãe.

– Pelo amor de deus, você não pode estar falando sério? Eu tinha dezesseis ou dezessete anos, Alexander!

– Ele foi o seu primeiro?

Meus olhos se arregalam, estou boquiaberta, provavelmente bem pálida, paralisada e completamente chocada com Alexander, que mantém uma expressão enigmática.

– Isso não é da sua conta.

– Foi ou não foi?

O olhar azul atrevido me captura, parecendo ler minha alma. Alexander é enervante!

– Alexander, por favor, você está passando do limite considerado razoável.

– Que merda Rebecca, só responda, foi ou não foi.

Seus olhos estão frios e sombrios. Seu ciúme e possessão estão exalando por seus poros!

– Alexander, o que isso vai mudar entre a gente? Nunca sai perguntando a você quando, como e com quem foi a sua primeira vez. Você está sendo ciumento, possessivo e totalmente fora de propósito.

Digo secamente, meu tom é carregado de frustração, como pode alguém tão poderoso, lindo e perfeito pode ser tão inseguro? Olhos reticentes encontram os meus e me detêm de minhas palavras. Eles são da mais extraordinária cor azul que pode existir, e por um momento horrível, acho que ele pode ver através de mim e eu fico exposta, exposta demais. O pensamento é enervante, então eu o afasto imediatamente e desvio do seu olhar.

– Ok, Alexander, você venceu... Sim, ele foi o meu primeiro, satisfeito? Agora por favor, se me der licença, preciso descansar e não creio que você tenha vindo de Nova Iorque até aqui para me causar qualquer tipo de desconforto não é mesmo, por que se foi, sugiro que retorne agora mesmo, não vai querer causar outra crise de asma em mim, por que se bem me lembro, você foi responsável por praticamente todas que tive depois dos meus quinze anos de idade.

Estou muito, muito irritada com Alexander que entreabre os lábios como quem suga o ar com força para os pulmões. Sim, o Sr. Todo poderoso não está acostumado a ser rejeitado e não faz ideia de como lidar com isso. Me jogo

pesadamente na cama, empurrando propositalmente os quadris de Alexander para longe de mim com meus pés, me cubro até o pescoço e viro de costas para ele.

– Rebecca...

Seu tom parece aflito, mas não ligo, que se dane!

– Alexander, por favor, me deixe sozinha, preciso descansar.

Ponto para mim! Me sinto suprema dispensando o Sr. Perfeito. Rá, toma essa Alexander Bennett! Um movimento por trás de mim na cama me chama atenção, sim, ele está se deitando, lento e meio preguiçoso. Seu longo braço se encaixa por baixo do meu pescoço e o outro me envolve em um abraço protetor. Me derreto imediatamente por dentro.... Ah, como o toque de Alexander, mesmo que sendo tão paternal consegue me arrebatar dessa maneira? Aninho-me em seus braços, me acertando em suas curvas e adormeço instantaneamente.

Um toque suave em meus lábios me desperta, abro os olhos e a boca de Alexander ainda está colada na minha. Ele tem cheiro de hortelã e menta, delicioso como sempre. Seus cabelos estão molhados o que me faz pensar que ele já tomou banho e nem me esperou.

– Que horas são?

Pergunto ainda sonolenta, olhando para ele. Puta merda, como Alexander consegue ser tão lindo?

– Sete horas, anjo. Preciso ir, tenho uma reunião com um importante cliente essa tarde.

É claro que ele precisa ir, sempre tão requisitado.

– Ei, só vou mesmo por que tenho essa reunião e não posso desmarcá-la, por mim ficaria agarrado a você por todo o dia nessa cama.

Sim, ele lê meus pensamentos, definitivamente, Alexander possui poderes sobrenaturais.

– Achei que você iria ficar.

– Gostaria muito, acredite.

– E você volta quando?

– Rebecca, combinamos que você iria esse fim de semana para Nova Iorque, isso é claro, se estiver se sentindo bem o suficiente para isso.

Merda! Tinha me esquecido do meu sacrifício eminente.

– Vou estar.

– Você está bem? Quer que ligue para sua mãe e peça para que ela venha para cá, vou passar por lá antes de ir para o aeroporto para dar um beijo em Emys, posso trazê-la sem problemas.

– Isso não será necessário Alexander, realmente estou bem. Só quero dormir mais um pouco.

– Está bem então, Bela adormecida! Nos vemos no final de semana.

– Sim, nos vemos...

Meu tom deve ter deixado transparecer a insegurança absurda que me assola com a possibilidade de ser apresentada a nobre família Bennett.

– Becca, meu amor, acredite em mim, tudo vai ser perfeito.

Me dando aquele sorriso lento, preguiçoso e sensual, ele se abaixa e toca meus lábios gentilmente.

– Mantenha sua bombinha próxima a você.

– Sim senhor!

– Está debochando de mim, Srta. Hayes?

– Sim, estou Sr. Bennett... Algum problema nisso?

– Vários, o maior deles é que gostaria muito de pular sobre você nesse exato instante e lhe dar uma bela lição para que não deboche mais.

– E por que não pula?

Digo me espreguiçando tocando seu corpo com o meu de maneira despretensiosa.

– Rebecca, se comporte, além de ter compromissos inadiáveis em Nova Iorque, você ainda precisa descansar. Não me provoque.

– Fique mais um pouco.

– Becca, eu não posso, um cliente me espera.

– E o seu cliente é mais importante do que eu?

– Eu não disse isso, disse?

– Não, não disse... Fica, por favor.

– Rebecca...

Deixo escapar um sorrisinho vendo o esforço sobre humano de Alexander em se manter afastado de mim.

– Você é incorrigível, Rebecca Hayes!

– Por isso você me ama tanto.

– Por isso, também! Preciso ir anjo, nos vemos em breve.

Ele dá um terno beijo em minha testa e quando se afasta para sair do quarto meu celular toca. Alexander se afasta em direção ao banheiro, onde o celular provavelmente está desde a hora que passei mal e volta carrancudo e com um brilho obscuro em seus olhos.

– Será que eu posso saber por que o babaca do Patterson está te ligando, Rebecca?

Ele está furioso para cacete!

– Eu não sei, Alexander. Não falo com Adam desde aquele dia na casa de meus pais.

– Atenda.

Alexander me dá uma ordem, jogando de maneira brusca o celular em minha direção, enfiando ambas as mãos no bolso da calça do terno negro impecável que está usando. Apavorada, por que é realmente o que estou, cato o celular em meio as cobertas e com olhos arregalados em direção a Alexander atendo.

– Oi...

– Rebecca, como você está? Acabei de falar com sua mãe, ela disse que você teve uma forte crise de asma.

– Mamãe é exagerada, Adam. Estou bem, foi apenas uma crise leve.

– Você tem se cuidado, Rebecca?

– Claro que sim, foi mesmo uma coisa isolada.

– Acredito que você tenha notado que essas coisas isoladas vem se tornando uma constante ultimamente, não?

– Adam, eu apenas tive uma crise de asma, isso acontece muito com pessoas asmáticas.

– Eu me preocupo com você, Becca... Muito.

– Eu sei Adam e agradeço muito por isso.

– Você está precisando de alguma coisa, quer que eu vá até aí?

– Não será necessário meu amigo, mas muito obrigada assim mesmo.

– Promete que se precisar você vai me ligar na mesma hora?

– Prometo, pode ficar tranquilo. Preciso desligar, Adam. Nos falamos depois.

– Fique bem, Becca e por favor, se cuide. Beijos.

– Vou ficar. Beijos.

Alexander arqueia as sobrancelhas, formando uma linha sinistra nos agora, escuros de raiva olhos azuis. Suspiro resignada, não sei como agir, estou assustada demais com a reação exagerada dele.

– Alexander, eu...

– Eu perguntei alguma coisa, Rebecca?

Ele me corta, ríspido e seco.

– Então é isso que acontece quando não estou aqui?

– Alexander, você está louco?

Arregalo os olhos, e começo a respirar com imensa dificuldade, não por causa da minha asma, mas pelo medo apavorante que cresce dentro de mim.

– É isso que acontece quando não estou aqui, Rebecca?

Ele rosna e vem em minha direção, mais do que furioso, Alexander está possesso!

– Alexander, qual o seu problema?

– Você, Rebecca. Você é o meu problema. Como posso confiar em você?

– Acho que já dei motivos de sobra para que confie em mim, mas se mesmo assim você teima em agir dessa maneira, me desculpe Alexander, você não me

merece, nunca mereceu!

Um Alexander boquiaberto senta na beirada na cama. Seus olhos estão estranhos e sua expressão parece sofrida e desmoronada. O que acontece com esse homem, por que tanto ciúme e insegurança?

– Rebecca...

Sua voz é deprimida, Alexander está envergonhado, chega a ser doloroso vê-lo assim.

– Alexander, me escute... Você não pode simplesmente surtar cada vez que eu receber um telefone, seja de um amigo, um cliente ou quem quer que seja. Por mais que você não confie em Adam, você precisa confiar em mim.

Ele está perturbado e confuso, meu coração se dilacera assistindo esse deus grego sentado com o rosto enfiado em suas mãos, como uma criança se escondendo do bicho papão.

– Preciso ir Rebecca, meu voo sai em menos de uma hora. Meu cliente não pode esperar.

Ele se levanta, fecha seu paletó e vai em direção a porta do quarto, me levanto em um salto e corro, o surpreendendo e alcançando a maçaneta antes que ela tenha a oportunidade de abri-la.

– Você não vai a lugar algum, Alexander Bennett... A não ser que eu fale para você ir, estamos entendidos?

Empino meu nariz e o encaro, sim, estou furiosa com o jeito que ele me tratou, mas também enternecida com a dor que ele tem em seus olhos.

– O que está acontecendo, meu amor?

Pergunto, alisando sua macia barba por fazer, alcançando com meu polegar a covinha de seu queixo e enxergo lágrimas escorrendo livremente pelo seu rosto perfeito e agora tão triste.

– Alexander, fale comigo... Por favor!

Ele solta um longo suspiro e encosta sua testa na minha, segurando meu rosto com suas mãos.

– Medo Rebecca...

– Medo de que?

Agora quem está confusa sou eu. Do que exatamente Alexander tem medo?

– De te perder. De perder Emily, eu não suportaria.

Alexander vira seu rosto, como que fugindo do meu olhar.

– Alexander, pelo amor de deus, olhe para mim... Você nunca, jamais, em hipótese alguma vai perder a mim ou a Emily. Você é o amor da minha vida, quando vai enfiar isso nessa sua cabeça teimosa e dura?

Alexander me agarra em seus braços, me erguendo do chão e me aperta, como se assim pudesse para sempre selar nossa união e expurgar do seu coração

toda e qualquer dúvida que ainda possa existir. Sei que sou a maior responsável por todo esse ciúme, possessão e controle dele, eu o deixei, escondi a existência de sua filha e o privei de uma vida junto a ela por três anos... A culpa é minha, única e exclusivamente minha!

– Posso te pedir uma coisa?

– O que você quiser, Rebecca...

Ah, meu inconstante e imprevisível Alexander. Como eu amo esse homem e todas as suas múltiplas versões descontroladas.

– Fica comigo, só mais um pouquinho... Por favor.

Um sorriso tímido desenha seus perfeitos lábios e aquele brilho arrebatador volta ao seu olhar. Alexander me carrega até a cama, retira os sapatos, o paletó e se deita colado em mim, me dando pequenos, leves, macios e apaixonados beijos por todo o rosto.

– Você me perdoa?

Ele pergunta, entre um beijo e outro. Ah, Alexander, se você pudesse dimensionar tudo que posso fazer por você!

– Te perdoar pelo que? Por me amar tanto?

– Talvez...

E pela primeira vez aquele sorriso, só meu, desenha seus lindos lábios e seus olhos brilham divertidos.

– Eu te amo Alexander, daria minha vida por você e por nossa filha.

– Eu também te amo, minha doce Rebecca!

Ficamos colados, um no outro por mais uns trinta minutos, pela primeira vez conseguimos nos entender sem sexo. Acho que isso é uma imensa evolução, Alexander está me dando espaço, talvez para que eu consiga compreendê-lo melhor e entender o motivo de seus temores.

Com imensa dificuldade nos despedimos, mas dessa vez, meu coração está mais leve, menos dolorido por sua ausência, porque tenho a certeza absoluta que por mais que esteja distante fisicamente, seu coração vai estar sempre junto a mim.

Dou um suspiro apaixonado e me aconchego no travesseiro que meu todo poderoso dormiu essa noite. Tem o seu cheiro, é divino e inebriante. Adormeço quase que na mesma hora com um leve sorriso nos lábios... Meu homem me ama tanto quanto eu o amo, é a melhor sensação do universo!

Estamos na área VIP do aeroporto de Fort Lauderdale. Emys não sossega um só minuto, é a primeira vez dela em um avião e seu entusiasmo seria contagiante se eu não estivesse tão apavorada. Primeiro por que vou voar, coisa que odeio, segundo pelo encontro com a família de Alexander. Me sinto no meio do coliseu pronta para ser devorada por feras terríveis enquanto a realeza aplaude. Sei que talvez possa estar exagerando, mas conhecendo Alexander como conheço, faço ideia das suas origens, nada parecidas com as minhas.

– Preciso parar de sofrer por antecendência, preciso, mas não consigo!

Penso em voz alta, fazendo círculos com meu pescoço na tentativa de relaxar.

Mamãe parece uma socialite de Nova Iorque, com seu melhor sobretudo, tomando uma taça de champanhe, como se andar de jatinho particular fosse parte de sua rotina diária. Papai está entretido em tentar controlar as ânsias de Emily de em tudo tocar e tudo pegar, inclusive a bagagem dos outros. Uma funcionaria muito bem vestida vem ao nosso encontro e nos convida para o nosso embarque. Me levanto, pego minha bolsa e seguro firme a mão de Emily.

– Se comporte mocinha, ou não poderá ver Procurando Nemo no avião!

Imediatamente ela faz um enorme bico.

– E nada de bicos! Estou falando muito sério com você!

Muito a contragosto, ela obedece e caminha de mãos dadas comigo até a pista, onde está o jato particular da família Bennett.

O jato é..... Enorme! Devem caber umas 20 pessoas nele! Todo branco com a inscrição AE&B advocacia em dourado. Pomposo como o dono, penso comigo mesma. Como Alexander disse, preciso me acostumar, essa é apenas uma de suas coisas grandes, bem grandes e bem caras, que segundo ele, após o casamento também serão minhas. Subimos as escadas e nos acomodamos. Emys se senta ao meu lado, se é que posso falar que ela consegue se manter sentada, de frente para nós duas estão papai e mamãe perfeitamente acomodados, parecendo assistir televisão na sala de casa.

– Bom dia, Srta. Hayes. Meu nome é Louise e serei a comissária responsável pelo voo de vocês. No final do corredor existe um quarto, se a pequena, após nossa decolagem quiser assistir televisão ou dormir, por favor, fique à vontade. Assim que decolarmos iniciarei o serviço de bordo.

– Muito obrigada.

E é só o que consigo falar. Um quarto, em um avião? Alexander já deve ter se divertido muito por aqui, inclusive quem sabe com a própria Srta. Atenciosa Louise. Sacudo a cabeça tentando desviar o pensamento.

– Champanhe?

A Srta. Atenciosa aparece com três taças sobre uma bandeja. Nos servimos e ela se afasta, voltando logo depois com uma caixinha de suco de laranja para Emys. Uma voz incorpórea se espalhada por todo avião e me assusta, me causando imenso tremor. Realmente não fui feita para voar.

– Srs. Passageiros, estaremos iniciando o procedimento de decolagem, peço por favor que se mantenham sentados com seus cintos afivelados até que os sinais luminosos sejam desligados. Sou o Comandante Georges e serei o responsável por nosso voo que deverá durar em torno de duas horas e quarenta minutos. Tripulação, decolagem autorizada.

Minhas borboletas começam a se rebelar em meu estomago.... Voar não é mesmo a minha praia, mas preciso me manter calma, não posso passar meu medo para Emily, que na verdade, parece nem ligar para o fato de estarmos em uma máquina a mais de duzentos quilômetros por hora prestes a se lançar no ar.

Depois de uns quarenta minutos de voo minha curiosidade me vence, não consigo evitar, é realmente mais forte que eu. Me levanto, aproveitando os cinco minutos de sossego que Emily parece ter me dado e caminho lentamente em direção ao tal quarto. Quem diabos teria um quarto dentro de um avião? Abro a porta receosa, como se estivesse fazendo alguma coisa muito errada. Extraordinário! Com certeza é a única palavra que me vem a mente para descrever o espaçoso e confortável cômodo. Uma cama imensa está instalada bem no meio, sua decoração é toda em tons de creme e azul, lembrando o confortável tom do céu. A roupa de cama é convidativa e fina, bem fina e com aparência bem cara.

Circulo pelo carpete que quase esconde os meus pés de tão fofo e me deparo com outra porta. Abro e me vejo em um belíssimo banheiro equipado com uma magnífica banheira toda em vidro, chuveiro e um lindo gabinete em mogno. Secador de cabelo, conjunto de escovas, escovas de dentes novas, barbeadores, cotonetes, aspirina.... As gavetas estão equipadas com mais coisas do que o meu próprio banheiro. Para que uma banheira em um avião, e principalmente uma tão pomposa? Fecho meus olhos e meus pensamentos cruéis me assolam. Quantas viagens acompanhado de belíssimas mulheres, Alexander já fez e usou essa banheira, essa cama, esse quarto?

Fecho a cara e bato a porta com força. Não deveria ter aceito vir nessa droga de máquina voadora de sexo. Um frigobar no quarto me chama atenção. Para que um frigobar se ele tem serviço de bordo. " **Ah, para ter mais privacidade nas suas aventuras sexuais aéreas** ", ruge meu bom senso, soltando fogo pelas narinas, já eu, estou ardendo de ciúmes.

Olho para a imensa cama e quase consigo visualizar o meu deus grego rodeado de mulheres belíssimas, oferecendo uvas em sua boca, o

abanando...Merda, estou começando a surtar, deve ser a altitude! Sento na ponta da cama, tomando um imenso cuidado para não a desarrumar. Passo de leve a mão pelo edredom creme. Não resisto e puxo um dos travesseiros e o encosto no nariz. Não tem o cheiro do meu homem. Deveria ficar feliz, porque isso pode significar que ele não usa essa cama, ou talvez, possa significar que ele a usa tanto que precisa trocar constantemente os lençóis. Com certeza devo estar ficando louca!

Me levando e saio do quarto, encontrando Emys sentada no chão, com um jogo de modelar massinhas entre suas pernas que lhe foi entregue pela Srta. Atenciosa Louise. Achando que isso talvez fosse me dar um pouco de sossego, me sento e tento me concentrar em uma revista qualquer que tem sobre a mesa. Doce ilusão a minha! Emily não sossega mais um minuto sequer dentro do avião. Ela corre por toda a cabine, pula, faz guerra de travesseiros com papai.... Acho que a próxima viagem pode acontecer quando ela tiver no mínimo 15 anos de idade! Estou tão estressada que mal percebo nossa aproximação e pouso, perfeito por sinal.

Assim que aterrissamos no JFK, fui informada pelo piloto que Alexander havia enviado Lian para nos buscar, pois estaria ocupado resolvendo assuntos de trabalho e que nos encontraria assim que fosse possível. Uma pontinha de decepção me invade. Estou nervosa, cansada, estressada, com medo.... Tudo que eu mais queria era Alexander me aguardando no aeroporto.

Uma placa com meu nome em meio a multidão do desembarque me chama atenção. Sim, reconheço aquele rosto. Era ele quem estava com Alexander quando ele me tirou do Rio Hudson, sim, foi ele quem me entregou minhas sacolas, foi com ele que dancei no dia do meu porre na festa do primo de Alexander e foi ele quem me levou para casa na manhã seguinte, depois de todos aqueles acontecimentos aterrorizantes.

– Srta. Hayes?

Seu tom é simpático e profissional.

– Lian! Enfim nos encontramos em uma situação em que eu não esteja molhada, bêbada ou me debulhando em lágrimas.

Um leve sorriso desenha seus lábios. Lian não é bonito como Alexander, mas é um belo exemplar masculino, também.

– Foi um enorme prazer ajudá-la... Todas as vezes, Srta. Hayes.

Ele parece divertido, mas tenta se conter.

– Você é muito gentil, Lian...E só por isso eu prometo solenemente não tirar você para dançar e muito menos vomitar em seu carro.

Agora ele esboça um largo e sincero sorriso em seus lábios. Minha simpatia por Lian provavelmente vem de outras vidas!

– Fico feliz com a parte de não vomitar, Srta. Hayes. Quanto a dançar, estou à disposição!

– Rebecca, me chame de Rebecca, por favor.

Quando entramos na enorme SUV preta e elegante de Alexander me dou conta, não fizemos reserva em hotel. “ **Tolinha, seu homem tem um duplex do tamanho de um quarteirão inteiro de frente ao Central Parque** “, meu bom senso desperta da viagem ainda tremulo por causa da turbulência do voo. Emily continua ligada em 220 volts. E agora ela quer por que quer se sentar ao lado de Lian, com quem fez amizade rapidamente.

– Ela é muito parecida com o Sr. Bennett, Srta. Hayes.

– Sim, ela é... Na aparência e no temperamento, o que provavelmente você já reparou pela insistência em estar sentada ao seu lado.

Sorrio em direção aos olhos de Lian que me observam pelo retrovisor.

– Ela gostou de você, Lian.

Comento ao acaso.

– Gosto muito de crianças, Srta. Hayes. Tenho uma filha pouco mais velha que Emily.

– E qual é o nome dela?

Pergunto curiosa.

– Annie, Annabelle na verdade, mas a chamamos de Annie.

– Lindo nome Lian, acho que ela e Emily se dariam bem, quem sabe conseguimos um jeito de aproximá-las não é mesmo?

Digo sem lembrar que o patrão de Lian é Alexander e que provavelmente jamais permitiria tal contato. Alexander nunca envolve sua vida pessoal com seus funcionários, parece uma lei pré estabelecida por ele e seguida firmemente.

– Claro, Srta. Hayes. Assim que tivermos uma oportunidade.

Lian fala educadamente, enquanto tira seus óculos escuros e o empresta a Emily, que faz o resto da viagem dependurada em seus ombros como um papagaio.

Fomos direto para o Palaciano apartamento de Alexander, Lian e um segurança se encarregaram das bagagens enquanto pegamos o hall que dá acesso aos elevadores.

– Srta. Hayes, o código para abertura da porta é 1315212606.

– Obrigada Lian.

Seguro firmemente Emily pela mão, que faz birra para ficar na garagem com Lian e ao mesmo tempo tento memorizar os números que ele acabou de me passar. É muita informação junto!

Não me lembrava direito da entrada do apartamento, claro, estava completamente bêbada a última vez que fiz esse caminho e banhada em lágrimas quando sai. Um leve sorriso desenha meus lábios, tanta coisa já aconteceu depois

daquela noite, tanto tempo já se passou! Mas, se bem me lembro, foi uma noite incrível, apesar do desfecho desastroso.

O elevador chega e Emily solta minha mão invadindo o cubículo espelhado. Lanço um olhar muito sério para ela, que como o pai, retruca divertida, achando enorme graça da minha cara de brava. 1315212606, digito os números. Uma luz verde indica que acertei o código. Emily não cabe em si, e assim que a porta de abre, ela invade o apartamento de Alexander dando pequenos pulinhos de felicidade por estar finalmente livre.

Logo que entramos uma funcionária muito bem vestida se aproxima de nós, com um adorável sorriso no rosto.

– Srta. Hayes, é um enorme prazer tê-la aqui. Logo servirei o almoço. Enquanto isso, Margareth irá mostrar os seus aposentos, onde podem se acomodar sem pressa. O Sr. Bennett em breve se juntará a vocês.

– Obrigada, Senhora?

Digo meio sem graça por não saber seu nome e ela, óbvio, saber o meu.

– Me chame de Emma, Srta. Hayes.

Responde sorridente e simpática.

– Ok, Emma, então me chame de Rebecca tudo bem?

Retribuo seu largo sorriso, com o mesmo carinho.

– Srta. Hayes, por aqui, por favor.

Margareth nos interrompe, não tão simpática quanto Emma, parecendo inclusive um pouco desconfortável com nossa presença.

Provavelmente era uma das funcionárias da época da Srta. Perfeitinha. Realmente ela consegue me deixar irritada com seu jeito quase arrogante. Será que um dia vou me acostumar com isso também? É coisa demais para eu me acostumar.

Meus pais estão possivelmente escandalizados com tamanho luxo. Não os culpo, essa também foi a minha reação quando estive aqui a primeira vez e não deixa de passar por minha cabeça por que um simples homem, sozinho, precisa de tanto espaço? Subimos a pomposa escadaria que dá aceso ao corredor cheio de portas. Margareth abre a segunda porta a direita e a indica a meus pais.

– Os Senhores ficarão bem acomodados aqui.

Com um aceno de mão ensaiado, ela indicando o quarto. Bem acomodados, penso comigo mesma, eles vão simplesmente ficar muito mais do que bem acomodados aqui. O quarto me lembra muito o do avião. A decoração toda em tons de creme e azul dão ao ambiente um sossego acolhedor, cortinas enormes de cetim ocupam toda a parede de vidro que dá acesso a imensa varanda com sua magnífica vista, o farto carpete, um sofá em couro creme, uma imensa cama repleta de travesseiros e uma pintura abstrata nos mesmos tons completam a

decoração.

– Mamãe, papai, tudo bem?

– Sim... Tudo bem, Becca.

Minha mãe está boquiaberta com tamanho luxo. Para pessoas normais, como nós, isso só está disponível em revistas de decoração e filmes de cinema. Chega a ser meio desconfortável ver tamanha ostentação. Esse é o seu homem Rebecca, extravagâncias muito o agradam, penso comigo mesma sacodindo a cabeça em uma reprovação silenciosa.

– Os chamo quando for descer, ok? Sei que estão cansados da viagem, se quiserem descansar um pouco, sem problema, vou dar um banho em Emys antes do almoço.

Tudo que eu mais quero é tentar deixá-los mais confortáveis nesse ambiente estranho, porém bem acolhedor, preciso admitir.

– Ok, querida. Aguardaremos você.

Mamãe responde, ainda anestesiada. Acho engraçado demais ver a sempre tão falante Elizabeth Hayes sem palavras! Desvio meu olhar e vejo meu amado pai olhando fixamente a varanda que tem uma vista expandida do central parque.

– Lindo não é mesmo, papai?

O abraço e fico junto com ele me deleitando com a vista.

– É mais do que lindo, Becca. É fabuloso!

Diz meu pai, de queixo caído. Dou um beijo em sua testa e sigo a Srta. Pouco simpática até a próxima porta, a qual, acho que será meu quarto e de Emys.

– O quarto de sua filha, Srta. Hayes.

Sua antipatia já começa a me irritar e um pensamento quase imoral toma conta do meu fértil cérebro.... Será que ela e Alexander... Não, ele jamais teria um relacionamento com alguém que trabalhasse para ele..., mas, e se... Melhor eu parar com isso, desde que entrei no quarto da máquina voadora de sexo fiquei meio descompensada. Deve ser efeito da altitude, só pode!

– O que?

Pisco exageradamente os olhos, tentando desviar meus pensamentos e tomo coragem de abrir a porta. O ambiente finamente decorado é com certeza demais para uma criança da idade de Emily! Cacete! Alexander mandou fazer um quarto para Emys em seu apartamento, como assim? Pensamentos angustiantes tomam conta de mim. Minha nossa, o que deu em mim hoje? Lentamente continuo a explorar o quarto... Ele é todo rosa claro e branco, com quadros em tapeçaria, todos com flores e borboletas coloridas. As cortinas têm inúmeros drapeados em vários tons de rosa e branco, e ainda tem um closet lotado de roupas e pequenos sapatinhos.

É coisa demais para uma criança só! Sem contar com a quantidade de

brinquedos, todos distribuídos em uma linda estante branca que fica ao lado de uma chaise rose bebe toda em couro.

Emily já está sentada na linda e enorme cama branca com cetim rosa pendendo do trabalhado dossel, com uma das bonecas em suas mãos. Corro os olhos pela enorme porta que dá para a varanda, jamais deixaria Emys nesse quarto com acesso a varanda!

Mas Alexander pensou em tudo, a porta está equipada com uma trava a prova de crianças, impossibilitando a abertura por Emily. Estou boquiaberta!

– Achei que Emily ficaria em um quarto comigo.

Falo baixo, sem muita convicção, quase que um pensamento.

– São as ordens do Sr. Bennett, Srta. Hayes. Não se preocupe, ela ficará bem aqui. Maria subirá em breve para acompanhá-la.

– Maria?

Digo confusa.

– Sim, a babá.

Responde Margareth.

Babá? Emily está vindo pela primeira vez na casa do pai e já tem um quarto só dela e uma babá?

– Me acompanhe, Srta. Hayes. Vou levá-la aos seus aposentos.

A Srta. Antipatia, consegue dessa vez, ser ainda mais antipática!

– Emys meu bem, fique quietinha brincando, mamãe já virá buscá-la, ok?

Estou nervosa por deixar minha filha em um ambiente que ela não conhece, mas Emily me ignora, curtindo seu novo quarto e suas novas bonecas, é como se simplesmente eu não existisse!

Acompanho Margareth e noto que ela não para em nenhum dos outros quartos disponíveis, seguindo em direção ao quarto de Alexander, que fica no final do corredor. Abrindo a porta para mim, ela acena com o braço pouco convidativa. Percebo que minha mala já está no grande banco de mogno que fica aos pés da cama de Alexander.

– Fique à vontade, Srta. Hayes.

Fala a pouco amistosa Margareth.

– Obrigada...

Nem chegou o momento de encontrar os pais de Alexander e já estou me sentindo totalmente fora de contexto, penso assustada vendo a Srta. Antipatia fechar a porta logo atrás de si. Sento na cama de Alexander alisando os lençóis de tecido fino. Ela cheira bem...Cheira a Alexander, camomila, loção pós barba e almíscar, o quarto todo tem o cheiro dele.

Caminho em direção a varanda, abro as enormes portas e me debruço olhando em direção ao central parque. Aqui estou eu, no quarto do homem que amei

desde a primeira vez que vi... Quem diria que toda nossa historia chegaria aqui? Nem eu, nos meus mais longínquos sonhos poderia ter idealizado um final desses para nós dois. Me perco observando de longe as pessoas caminhando na rua, queria poder gritar a todas elas o tamanho da minha imensa felicidade. Me recordo quando sai daqui a última vez. Foi uma manhã assustadora aquela. Ah, Alexander Bennett, meu tão inconstante homem, admirado por todos os outros homens por sua competência e sucesso e cobiçado pelas mulheres mais lindas de Nova Iorque...E ele é meu! Meu noivo e em breve, meu marido, pai da minha filha! Será que alguma coisa poderia me deixar mais feliz?

Uma brisa fria me desperta dos meus pensamentos. Volto para o quarto e vou direto para o banheiro, encho a banheira e vou atrás de Emily para lhe dar um banho antes do almoço.

Ao entrar em seu quarto, uma bela jovem de no máximo 25 anos, toda vestida de branco, está sentada no chão com Emys, em uma brincadeira divertida de pintar figuras de princesas em enormes telas. De pronto ela se levanta e me estende a mão.

– É um prazer conhecê-la, Srta. Hayes. Sou Maria, filha de Emma, governanta do Sr. Bennett.

– Olá Maria, muito obrigada por olhar Emily por mim.

Estou meio sem jeito, não estou acostumada a esse tipo de situação. Lidar com empregados não é muito do meu feitio, sem contar que me sinto em total desvantagem, todos aqui sabem quem eu sou e eu não sei quem é absolutamente ninguém.

– Imagine, Srta. Hayes. Emily é a criança mais doce que já conheci. É um prazer ser útil a você e ao Sr. Bennett.

Achei Maria uma fofa! Simpática e educada como a mãe!

– Obrigada, Maria. é muito gentil de sua parte!

Seu sorriso é contagiante e Emys parece conhecê-la já a anos dado o grau de intimidade com que se dirige a ela.

– Vamos Emys, vamos tomar um banho para depois você tratar de comer alguma coisa mocinha! Você não comeu absolutamente nada durante o voo.

Estendo a mão para a já zangadinha copia de Alexander Bennett. Tão incrivelmente parecida e tão incrivelmente perfeita, assim como o pai.

– Srta. Hayes, seria um prazer cuidar disso, por que você não vai descansar um pouco?

Maria se prontifica de imediato.

– Não se incomode Maria, já preparei o banho dela. Mas, você poderia me fazer um enorme favor, pegar algumas peças de roupa na mala de Emys e deixá-las separadas por sobre a cama?

Minha sensibilidade pede para fazê-la se sentir útil, uma vez que está sendo tão carinhosa e prestativa.

– Posso pegar algumas roupas do closet, Srta. Hayes.

Provavelmente Maria deve estar confusa por ter tanta roupa linda no closet e eu ter pedido para pegar algumas das poucas peças que trouxe da Flórida da mala de Emily.

– Ah, sim... Claro! Já voltamos. E mais uma vez, muito obrigada, você é um anjo.

– Não tem de que, Srta. Hayes.

Entro com Emys na banheira. A água está deliciosa. Coloquei os sais de Alexander e a liguei, a espuma está divertindo Emily, que assopra, empurra e bate com as mãozinhas para aumentar a quantidade a seu redor. De repente a porta do banheiro se abre.

– Então foi aqui que minhas duas meninas resolveram se esconder?

Putá merda! Ele está simplesmente lindo. Barba feita, um terno muito bem cortado preto, a gravata cinza, que já está em suas mãos, e a blusa aberta até o segundo botão do colarinho, dá um ar sexy a ele. Fico sem graça! Estou pelada junto à Emily na banheira. Ela nunca tomou banho na frente de outro homem que não fosse meu pai! Porém percebo que minha preocupação é totalmente infundada quando Alexander se aproxima, me dá um carinhoso beijo na cabeça e se abaixa para beijar Emys, que imediatamente joga uma quantidade enorme de espuma em seu rosto.

– Emily!

Tento chamar sua atenção! Alexander, por sua vez, faz uma falsa cara de zangado, mais engraçado do que zangado na verdade.

– Ah, então é guerra que a mocinha quer?

Ele pega uma enorme quantidade de espuma com suas mãos e a taca em Emily, que volta a revidar dobrando seu riso, quando ambos se viram contra mim e começam a tacar água e espuma em meu rosto!

– Parem.... Alexander, Emily! Vocês vão me afogar! Vou deixar os dois de castigo!

Grito brincando!

– Não queremos ficar de castigo e muito menos afogar a mamãe não é mesmo anjinho? Como viveríamos sem ela?

Ele me lança um olhar apaixonado, se esticando e alcançando meus lábios em um beijo suave, cheio de amor. Como é possível eu amar tanto esse homem? Meus olhos se perdem na sua belíssima figura, a naturalidade com que ele age, o jeito como ele lida com as situações mais adversas. Eu não só amo Alexander Bennett, eu o admiro, a cima de qualquer coisa.

– “ Entra papai”

Emily me surpreende com o convite.

– Papai está de roupa meu amor, ele não pode entrar.

Como uma autêntica copia de Alexander, ela o olha inconformada, fazendo um bico imenso e agora repetindo em um tom mais severo, quase autoritário.

– “ Entra papai! “

– E quem foi que disse que não posso? Minha menina não está pedindo, está mandando! Chegue para lá anjinho!

Para minha imensa surpresa, Alexander retira seus sapatos, suas meias, o paletó do seu terno e esvazia os bolsos das calças. Com a agilidade de sempre ele se encaixa na banheira vestido de blusa social e calça de terno, mantendo Emily entre nós dois, que é só sorrisos e felicidade, e não posso negar, eu também! Esse momento de intimidade familiar era tudo que eu mais queria em minha vida.

Depois de muito brincarem, espirrando água por todo o banheiro, Alexander pega seu shampoo de uma marca caríssima, e lava os cabelos de Emys com suavidade e carinho. É tão lindo ver isso. Como pude ser tão injusta e privar minha filha desses momentos por tanto tempo? Privar Alexander, me privar... Meus olhos se enchem de lágrimas, o que não passa despercebido.

– Ei...

Diz ele por sobre a cabecinha de Emys.

– O que importa é que estamos juntos agora, ok? Eu amo vocês!

– Nós também te amamos!

Respondo levando mais uma respingada de água e espuma no rosto.

Quando Alexander termina de dar banho em Emys, pega o telefone que fica próximo a banheira, preso a parede e chama Maria.

– Alexander... O que você está fazendo?

Pergunto nervosa!

– Chamando Maria para pegar nossa filha que já está de banho tomado. Você vê algum problema nisso, Srta. Hayes?

Seu tom é malicioso, e ele levanta uma de suas sobrancelhas daquele jeito deliciosamente sexy que tanto amo.

– Sr. Bennett?

Diz Maria batendo levemente na porta.

– Entre Maria.

Responde Alexander. Maria entra e não consegue conter seu sorriso quando vê Alexander sentado na beirada da banheira encharcado e todo vestido!

– “ Emys deu banho no papai “

Diz Emily enquanto Maria a enrola em uma felpuda toalha cor de rosa com capuz de orelhinhas.

– Eu estou vendo minha linda!

Maria ri abertamente da situação prá lá de engraçada! Acho que ela nunca imaginou ver o grande Alexander Bennett totalmente vestido dando banho em uma criança em sua banheira!

– Com licença Sr. Bennett, Srta. Hayes...

E sorrindo ela nos deixa no banheiro, carregando a sorridente Emily nos braços.

– Enfim sós.

Alexander pisca um olho e salta em minha direção na banheira, ele toma minha boca em um beijo urgente e apaixonado, jogando o pouco de água que Emily deixou sobrar, para o lado de fora.

– Alexander, você está alagando o banheiro inteiro!

Minha voz sai abafada entre os nossos lábios.

– Que se foda o banheiro, estou com saudades dessa boca.

Ele morde meu lábio inferior e espalha beijos por todo o meu rosto.

– Eu estava com saudades de você inteiro!

Sinto suas mãos percorrendo meu corpo em uma carícia enlouquecedora e mais gemo do que falo.

– Roupa demais, Sr. Bennett...

Com dedos ansiosos, começo a abrir os botões de sua blusa, beijando a sexy e suave cascata dourada que enfeita seu musculoso tórax.

– Concordo, Srta. Hayes.

Ele fica de pé na banheira, arrancando sua blusa e sua calça junto com sua cueca boxer jogando no chão já encharcado do banheiro, desliga o motor da banheira e joga seu lindo corpo por sobre o meu, espalhando água por todo o canto, praticamente esvaziando a banheira.

Suas mãos estão ansiosas, querendo cada parte de mim, cada pedaço do meu desejo. Ele acaricia meu seio com uma das mãos e com a outra ele toca meu sexo.

– Ah, Alexander...

Gemo tentando conter a altura da minha voz, lembrando que meus pais estão a algumas portas de distância.

– O que você quer, Rebecca.

Ele pergunta com seus lábios colados em meu pescoço.

– Você...

Apenas sussurro, é só o que consigo. Estou envolvida em um mar enfurecido de hormônios!

– Como? Não ouvi direito.

Ele provoca enfiando um dedo em mim e apertando meu mamilo com a outra mão.

– Eu quero você Alexander, dentro de mim, agora!

– Porra, Rebecca.... Que saudade disso!

Ele geme com seu rosto enfiado em meus cabelos e de maneira rápida, me vira, me fazendo ficar apoiada com as duas mãos na beirada da banheira. Ele levanta meu quadril e me penetra inteira, profundo, agarrado em meu cabelo com uma das mãos e com a outra acariciando meu quadril enquanto ganha ritmo em suas investidas.

– Ai...

Gemo alto quando ele me dá um leve tapa no traseiro, apertando meus quadris, enfiando toda a sua rigidez em mim. Que sensação deliciosa! Ele consegue me deixar louca de prazer de modos diferentes todas as vezes!

– Quer mais?

Ele pergunta rouco, enterrado em mim, agarrado ao meu cabelo na altura da minha nuca, me puxando em sua direção. Ele me toma, me possui e isso me excita ainda mais.

– Quero.... Por favor.

E ele me dá outra tapa, dessa vez mais forte e eu sinto meu corpo começar a responder a surra erótica que Alexander me impõe.. Minhas pernas começam a tremer, meu ventre se contrai... Estou perto do meu limite.

– Mais Rebecca?

– Ah, por favor, Alexander!

– Por favor o que, Srta. Hayes?

Ele puxa com mais força meu cabelo, se estocando dentro de mim com uma potência deliciosamente exagerada.

– Sim, eu quero...

– Boa menina, você nunca me decepciona, Rebecca Hayes!

Ele desfere mais um tapa, dessa vez mais forte. Solto um grito alto, mais de susto do que de dor. A sensação é enlouquecedora. Alexander se enfia em mim, uma, duas vezes e na terceira sinto meu corpo iniciar sua desfragmentação. Meus sentidos já não me pertencem mais.... Sou uma posse de Alexander Bennett, e quero ser, gosto de ser

– Por que não está gozando Rebecca?.... Vamos, goza para mim!

Meu mundo desmonta com essas palavras e me entrego ao meu orgasmo, agarrada a beirada da banheira, dando total controle do meu corpo à Alexander, que me penetra mais duas vezes agudo, quase brutal e se perde em seu gozo, com a cabeça encostada em minhas costas, derramando seu prazer cremosos dentro de mim.... Deliciosamente quente, abundante e suave.

Delicadamente Alexander me puxa em sua direção, ficando agarrado comigo por um bom tempo, beijando meu cabelo e acariciando minha barriga e meus seios.

– Tudo bem?

Sua pergunta me desperta do meu torpor pós foda.

– Por que não estaria?

Viro meu rosto e o observo por entre meus cílios.

– Por favor, se algum dia você achar que estou pegando pesado com você, me avise imediatamente, Rebecca.

Meu amor, meu homem... Sempre tão preocupado com o meu prazer.

– Só para você saber, eu gosto muito quando você pega pesado.

Baixo na mesma hora meus olhos, apesar de saber que de costas para ele, fica impossível Alexander conseguir ver meu rosto ruborizado com o que acabei de falar.

– Bom saber disso, Srta. Hayes. Como sempre, me surpreendendo, sempre de maneiras bem positivas.

Deixo escapar um sorrisinho bem travesso.

– Sabe o que acontece, Sr. Bennett? Você é razoavelmente bom quando se diz respeito a sexo.

– Razoavelmente bom? Isso significa o que exatamente, Srta. Hayes?

Seu tom é brincalhão e sua voz carrega um timbre divertido. É bom demais ver Alexander tão relaxado e bem-humorado.

– Isso significa que você pode se esforçar um pouco mais...

Acaricio provocantemente suas coxas, que estão coladas em meu quadril de ambos os lados.

– Sério? Nesse caso acredito que esforço se remeta a prática, não é mesmo?

– Acredito que sim...

Solto uma gargalhada quando Alexander começa a fazer cocegas em minha barriga.

– Você está se tornando insaciável, deliciosamente insaciável, Rebecca Hayes!

Alexander finge um tom chocado, que me faz rir ainda mais.

– E isso seria um problema? Com medo de não dar conta, Bennett?

– Não sei, Srta. Hayes. Talvez tenhamos que começar imediatamente meu treino intensivo, não quero fazer feio para minha deusa do sexo insaciável!

E sua mão escorrega por entre as minhas coxas. Estou completamente aberta, Alexander segura minhas pernas com as suas, me mantendo totalmente imóvel na banheira. Com imensa delicadeza ele atinge meu ponto mais sensível, deixo espagar um suspiro de satisfação, me movendo de encontro a sua mão, que está completamente espalmada em meu sexo. Ele aperta e logo em seguida alivia a pressão, meu corpo reage na hora. Agarro as coxas de Alexander, que segura meus cabelos na altura da nuca com sua mão livre e inclina minha cabeça, tendo acesso total a meu pescoço, onde ele espalha beijos e mordidas leves, desde a

orelha até meu ombro.

– Estou me saindo bem, Srta. Hayes?

Sua voz soa rouca, quente, sedutora e abafada enquanto ele fala pausadamente entre os beijos e mordidas. Gemo alto quando ele impõe uma força extra na pressão que faz em meu sexo.

– Acho que você pode se esforçar um pouquinho mais...

Estou arfante, meu corpo se contorce e minha pulsação parece explodir, bem lá...

– Rebecca, você é uma iguaria rara. Gloriosamente doce, abusada e provocante!

A voz dele é tenra e charmosa, como pode ele me seduzir dessa maneira, apenas com sua voz? Meu sangue está explodindo em minhas veias.

– Ah, Alexander...

Solto um gemido languido quando sinto seus dedos se enfiando em mim, brando, flexível, meigo...

– Rebecca, você é impossível!

– Escolha de palavras bem interessante, eu que sou a impossível, Sr. Bennett? Tem certeza disso?

– Você deveria aprender a ficar calada, Srta. Hayes.

Sua respiração está alterada e ele despeja beijos em todo o meu pescoço, mordendo mais uma vez bem de leve o encaixe entre meu ombro e pescoço.

– Podemos treinar isso também, Sr. Bennett.

Sinto seu sorriso no encaixe do meu pescoço, onde agora ele arfa ruidosamente. Suas mãos se apossam de meus seios e meus mamilos logo reagem ao toque, ficando duros e hipersensíveis.

– Coloque seus braços ao redor do meu pescoço, Rebecca.

Obedeço e entrelaço meus dedos em seus cabelos, nessa posição, meus seios se empinam ainda mais e são gloriosamente recompensados com seus dedos longos e esguios puxando meus mamilos com imensa delicadeza. A sensação é imediata entre as minhas pernas, e sem perceber, puxo seu cabelo.

– Ah, Rebecca...

Ele deixa escapar por trás da minha orelha e continua seu torturante afago em meus mamilos, duros e empinados, pedindo por mais. Jogo meu corpo em sua direção, aumentando nosso contato e ele belisca com força ambos os meus mamilos, solto um grito em meio ao encanto e a aflição que o contato me causa e ele alivia, a dor e a sensação de quando ele solta são ainda mais intensos do que quando ele aperta, já provei essa sensação antes com Alexander e sei bem onde ele vai me levar.

Ele belisca meus mamilos novamente, dessa vez conferindo ainda mais força, mordendo de leve o lobo de minha orelha, quando ele solta sinto meu corpo estremecer e a impressão já tão conhecida se aproxima, me fazendo contorcer

com seu toque.

– Quer gozar assim, anjo?

Sussurra no pé do meu ouvido, com a voz embargada de cobiça e paixão.

– Ah, por favor Alexander...

– Por favor o que, Rebecca?

– Sim, eu quero....

– Ah, anjo!

Ele rosna baixinho e belisca mais uma vez meus mamilos, mantendo a pressão por mais tempo, minhas pernas começam a tremer, meu corpo mais uma vez não me pertence mais, estou na beira do abismo e tudo que mais quero é a sensação de liberdade de me jogar dele. O exato momento que Alexander solta meu mamilo é a minha perdição, sinto seus dedos acariciarem lentamente minhas pontas duras e quando ele aperta novamente, me entrego a um orgasmo absorvente, singular e impecável. Sem dar tempo para que eu me recuperar, Alexander se movimenta e se senta na borda da banheira, me puxando para cima dele, com seus braços fortes ele me ergue e se encaixa vigorosamente em mim. Me agarro ao seu pescoço e entrego meu corpo a seu comando.

– Você é muito gostosa, Rebecca.

Ele sussurra em meio aos meus gemidos, agarro seus cabelos e o ouço gemer alto meu nome, meu corpo mais uma vez começa a colapsar e Alexander aumenta a intensidade de suas fincadas.

– Alexander....

Eu me entrego mais uma vez aos gritos, sentindo ele se estocar profundamente e se liquefazer dentro de mim, pulsando em minhas entranhas estremecidas e agora, exauridas e satisfeitas.

– E então, Srta. Hayes... Foi razoavelmente bom?

Ele me dá aquele sorriso só meu e me encara cheio de amor nos lindos olhos azuis.

– Não, não foi.... Foi escandalosamente perfeito.

Ele sorri abertamente e se apossa da minha boca, sugando cheio de carinho meu lábio inferior.

– Você é incorrigível, Rebecca Hayes.

– Sou, incorrigivelmente apaixonada por você!

Quando desço, Alexander e meu pai estão sentados tomando uma taça de vinho na grande sala das guitarras. Mamãe e Maria estão sentadas junto a Emily no balcão de café que divide a cozinha, conversando alegremente com a simpática Emma, que está fazendo algo especial para que Emys almoce. O que eu preciso além disso em minha vida? Meus pais, o homem que amo e meu pedacinho de amor, todos juntos.... É amor demais!

Alexander parece sentir minha presença e vira seu olhar em minha direção que brilha com imenso carinho, paixão e admiração. Com um sorriso, ele estica seu braço, me convidando a sentar a seu lado, o que faço prontamente e começamos a conversar sobre assuntos jurídicos da empresa de papai, até que a Sra. Philips anuncia que o almoço está servido.

A comida estava deliciosa, Emma caprichou em um risoto de tirar o folego, acompanhado de medalhões de file mignon e salada verde. Toda a refeição transcorreu de maneira leve e afável. É a primeira vez que tenho toda a minha família reunida de forma tão informal, próxima e íntima. Não estamos em uma festa cercados de outras pessoas, estamos na casa do meu noivo, sentados todos na mesma mesa, conversando simples e habituais assuntos familiares e casuais. É simplesmente perfeito, mais do que isso, são todos os meus sonhos se realizando de uma só vez. Emys, mal terminou de comer, já está caindo de sono e Alexander, percebendo isso, a pega no colo, cantarolando baixinho **“I Say A Little Prayer For You”** enquanto vai em direção a seu quarto. A visão do contato e da intimidade dos dois é delirante.

“Seu quarto”...Ainda não me acostumei com o fato de Emys ter um quarto na casa do pai também. O que me traz um pensamento assustador, não havia pensado nisso até agora. Quando nos casarmos, onde iremos viver? Minha vida está toda na Florida, meus pais, meu trabalho.... Não posso afastar Emily dos avós. Por outro lado, toda a carreira de sucesso de Alexander fica aqui, em Nova Iorque. Uma confusão imensa toma conta de mim e sinto um desconfortável tremor na boca do meu estomago.

– Rebecca?

A voz de minha mãe me desperta dos meus agoniantes pensamentos.

– O que houve querida? Não está se sentindo bem? Você está pálida!

Acho que a voz de minha mãe acaba trazendo preocupação a meu pai, que se levanta apreensivo e vem em minha direção.

– O que houve, Rebecca? Falta de ar?

– Nada papai...Só estou cansada e admito, meio ansiosa por hoje a noite!

Tento disfarçar minhas reais preocupações, isso é um assunto que preciso

discutir e resolver com Alexander, mas só o fato de pensar, já me deixa morta de medo. Confrontar minhas vontades com as de Alexander é uma péssima ideia, sei bem como termina.

– Fique tranquila minha filha, tudo correrá bem, afinal, quem pode não gostar das minhas princesas?

Papai sorri e por um momento, resolvo deixar meus pensamentos perturbadores para outra hora.

*

Pouco depois das seis da tarde saímos do apartamento de Alexander em direção a casa de seus pais nos Hamptons em Long Island a cerca de oitenta quilômetros de Nova Iorque. Estamos em dois carros, mamãe, papai, Maria e Emys estão na SUV preta, guiada por Lian, já eu e Alexander, estamos em seu veloz esportivo. Apenas mais um de sua enorme coleção de brinquedos caros e ostensivos. As vezes o excessivo consumismo dele me irrita. Alexander gasta demais, com coisas demais, as quais não precisa. “ **Homens e seus brinquedos caros**”, diz meu bom senso com um enorme chapéu na cabeça extasiado com o luxuoso conversível, o olho de cara feia e ele simplesmente me ignora, ajeitando seu echarpe multi colorido. Acho que meu bom senso deveria ser o de Alexander, ou talvez o de Marjie... Consumista e abusivamente metido a besta!

Rapidamente nos livramos do trânsito pesado de Manhattan e entramos na I-495. Estou calada, meu nervosismo com o fato de que vou conhecer a imponente família Bennett está me sufocando. Não sei bem o que me espera e principalmente, o que espera Emys. Nunca conversei com Alexander a respeito de sua família, bem na verdade, quase nunca conversamos nada.... Aflita, me dou conta que não sei quase nada a respeito do homem que amo. Tento disfarçar meu imenso desconforto, me viro em direção a estrada e recosto minha cabeça no confortável banco de couro.

– O que foi, Rebecca?

Pergunta Alexander colocando sua mão em meu joelho. Viro o rosto em sua direção e tento tranquilizá-lo.

– Nada.... Por que?

Meu sorriso é amarelo e sem graça e desvio o olhar do dele.

– Rebecca...

Seu tom de voz é uma advertência.

– Só estou um pouco ansiosa, Alexander. Não é todos os dias que se apresenta uma neta já com três anos de idade a família de seu pai. Você pode me dar esse direito ou até para ficar nervosa preciso pedir sua permissão?

Sim, agora é fato.... Estou extremamente nervosa e Alexander está começando a

me irritar e agravar ainda mais meu desconforto.

– Não. Não precisa.

Saco, Alexander não merece que eu desconte minha frustração e meu medo em cima dele.

– Desculpe, não quis ser grosseira.

Baixo meus olhos e aperto com força meus dedos entrelaçados em meu colo. Alexander acaricia levemente minha coxa, apertando meu joelho com firmeza, tentando me passar confiança e tranquilidade.

– Fique tranquila anjo, vai dar tudo certo.

Sim, ele sempre consegue me acalmar, mas seu tom de voz deixa escapar uma certa apreensão, acho que nem ele, sempre tão seguro pode afirmar que tudo realmente dará certo.

Só quero que essa noite acabe logo, mesmo antes de começar.

– Certeza?

Pergunto segurando seus dedos que continuam repousados em meu joelho.

– Sim, certeza. Você não confia em mim?

– Você sabe que confio.

Alexander abre um dos seus sorrisos que acho que são só meus e encerramos o assunto.

Ele está elegante e informal. Usa uma calça jeans de um corte reto, que cai perfeitamente em seu quadril, uma blusa azul escuro, quase da cor de seus olhos e uma jaqueta de couro marrom. Sim, meu homem é lindo! Estou com um vestido rosa bem clarinho de gola alta e braços de fora com um sobretudo na mesma cor, de um tecido leve, scarpin e bolsa nude completam meu “uniforme de guerra”, por que é assim que me sinto, indo para guerra! Estou com medo...Medo de não ser aceita.... Acho que é isso!

Demorei horas olhando para minha mala tentando decidir qual roupa seria mais apropriada. Me desesperei quando vi que nenhuma roupa era apropriada, seria mais fácil ir pelada! Assim que saí do banho Alexander me surpreendeu com uma imensa caixa da Prada.

– Um presente.... Apenas isso. Por favor, aceite.

Me lembro da sua expressão desesperada imaginando o que eu iria falar de ele escolher a roupa que iria até a casa de seus pais. No fundo, fiquei muito mais do que agradecida por ele ter escolhido por mim. Emys está simplesmente linda, como o pai. Ela veste um dos seus inúmeros novos vestidos lilás, meia calça branca e sapatinhos de verniz também brancos. Seu casaco é de pele lilás também. Realmente, ela não tem com que se preocupar, já nasceu com a classe, elegância e o requinte dos Bennett!

Chegamos por volta das oito e meia em um imponente portão com as iniciais

E&B. Alexander coloca seu polegar em um leitor e o portão automaticamente se abre. A casa é simplesmente deslumbrante. Já havia visto as fotos na internet, da época do noivado de Alexander, mas elas não fazem justiça alguma a beleza real do imóvel.

O jardim é cinematográfico, um enorme vale de um lado, cheio de árvores e alamedas, do outro, um deck que leva a praia, finamente decorado com mesas e cadeiras brancas, tudo isso iluminado por lampiões que deixam a visão deslumbrante! Paramos em frente a entrada principal. Alexander salta primeiro e vem abrir minha porta. Acho que preferiria ficar no carro, mas infelizmente não posso. Possivelmente meu desespero transparece em meu olhar, por que Alexander se abaixa e me dá um terno beijo nos lábios, me encorajando e me passando a confiança necessária. Estendendo sua mão, ele me ajuda a sair do carro. Corro em direção a SUV, estacionada logo atrás do esportivo de Alexander.

Emys está confortavelmente sentada no colo de Maria, que parece tão acuada quanto eu e me dá um sorriso encorajador. Mamãe e papai também parecem tensos. O que está acontecendo? Todos resolveram ficar nervosos justamente agora que precisava tanto de tranquilidade? Alexander pega Emys nos braços e nos encaminhamos para porta de entrada, que antes mesmo de pisarmos no batente, já estava sendo aberta por uma linda jovem morena.

– Boa noite, Sr. Bennett.... Seja bem-vindo.

– Obrigado Cherrie.

Segurando Emys com apenas uma das mãos, ele coloca sua outra em minhas costas, me passando uma energia calma e confiante.

– Olá, sejam bem-vindos.

Pela cor dos olhos, tenho certeza que a linda mulher que caminha com elegância vestida em um terninho azul claro em nossa direção é a mãe de Alexander, seguida por um homem de uns 60 anos de jeans e camisa branca dobradas em seus firmes braços, tão bonito quanto ele. A genética da família é realmente fantástica!

Meu pensamento me faz levantar meus lábios em um leve sorriso, o que talvez tenha feito eu parecer menos nervosa.

– Rebecca, essa é minha mãe, Eva Bennett e meu pai Willian Edwards Bennett...Mãe, pai, essa é minha noiva Rebecca, a doce Emily, e seus pais, Elizabeth Hayes e John Newman Stewart.

Como ele consegue se manter tão seguro de si e tão tranquilo? Olhando assim, tenho a impressão de que ele está em um tribunal afrontando algum juiz indeciso com sua natural petulância.

– É um prazer conhecê-los, por favor, vamos até a sala de visitas tomar um

espumante antes da refeição.

A mãe de Alexander segue na nossa frente nos guiando em direção a uma sala enorme, lindamente decorada em tons pastéis e dourado. As varandas estão abertas, deixando a vista para o mar como fundo e uma leve brisa que entra pelas enormes portas faz a temperatura da sala ficar bem agradável. O sofá é enorme e quando passo meus olhos por ele, gelo na hora! Puta merda, não pode ser... O que ela está fazendo aqui? Instintivamente aperto o braço de Alexander, olhando espantada em sua direção, que tem um olhar mais do que furioso, ele está beirando a agressividade!

– Rebecca, essa é minha filha mais nova, Roselli e uma querida amiga da família, Penelope Romero.

Estou em choque, minhas entranhas estão querendo sair pela boca, minhas pernas estão literalmente falhando e não consigo mais controlar minha respiração. Não, asma agora não! Tento desesperadamente manter a calma.

– Roselli, é um enorme prazer conhecê-la, Alexander falou muito de você!

Sorrio tentando disfarçar meu desconforto, enquanto recebo um caloroso abraço de Roselli.

– Penelope, é um prazer reencontrá-la...

Se é para entrar no jogo, vamos jogar para ganhar, penso comigo mesma, estendo minha mão para apertar a de Penelope, que nesse momento se mostra surpresa com minha reação.

– Espero que ele tenha falado bem!

Diz Roselli dando uma piscadela para Alexander, que mantém uma expressão indecifrável!

– Sim, ele falou muito bem!

Respondo sorrindo.

– Então você conhece Penelope?

Segue a espetada Roselli em seu monólogo animadíssimo, totalmente alheia ao clima que se instala entre mim e Penelope.

– Sim, tive o prazer de tomar um café com Penelope a alguns anos atrás, quando morava em Nova Iorque. Foi uma tarde muito agradável, deveríamos repetir, Penelope.

Simulo um tom amável abrindo um dos meus maiores e mais delicados sorrisos o qual ela retribui com o seu de modelo, irritantemente perfeito.

– Claro, Rebecca. Vamos marcar!

Como é cínica! Penso comigo mesma. Quero pegar essa vadia pelos cabelos e raspar a cara linda dela no chão!

– Alexander, como você está?

Pergunta Penelope se dirigindo sedutoramente para Alexander. Ah, meu sangue

começa a borbulhar em minhas veias. Quem essa vaca pensa que é para se dirigir ao meu homem com todo esse charme?

– Penelope.

Alexander assume seu lado distante, aquele que não consigo penetrar. Que ninguém na verdade consegue.

– Esses são meus pais, Elizabeth e John...

Tento disfarçar meu desconforto e afastar meus pensamentos agressivos e violentos apresentado meus pais a Roselli, que se lança em direção a eles, distribuindo estalados beijos em suas bochechas.

– Alex, querido, posso?

A mãe de Alexander se refere a Emys que está sonolenta nos braços do pai.

– Claro, mãe.

Fala um cheio de orgulho Alexander, virando o rostinho de Emys em direção a sua mãe, que parece encantada. Roselli e o Sr. Bennett se juntam a Eva, todos simplesmente se derretem com Emily!

– Como ela é linda Alex! E ela é a sua cara!

Fala Roselli, estendendo os braços e convidando Emily para seu colo, que na hora aceita, e sonolenta, encosta seu rostinho em seu ombro.

– Que coisa mais gostosa!

Roselli está em êxtase com Emys em seu colo.

– Ela é perfeita!

Eva está acariciando o cabelo de Emys, ela parece fascinada e hipnotizada pela neta, talvez meus medos tenham sido desnecessários, precipitados e totalmente exagerados, todos parecem muito agradáveis e receptivos.

Ficamos algum tempo sentados na enorme e linda sala, tomando espumante até a hora que o jantar foi anunciado. Admito que a presença de Penelope está me incomodando, mas não posso de maneira alguma demonstrar isso. Estou com muita raiva de Alexander, como ele pode permitir que essa mulher esteja aqui em um momento de tamanha importância como a apresentação de sua filha a sua família? Sim, definitivamente, estou muito puta da vida com ele!

Observo minha mãe e Eva, que se identificaram na mesma hora e começaram a trocar figurinhas a respeito de Emily, elas parecem amigas de infância, conversando animadamente, sentadas uma ao lado da outra, enquanto meu pai está em uma conversa sobre os problemas jurídicos que sua firma anda enfrentando com o pai de Alexander. Eles também parecem ter enorme afinidade.

Alexander está agarrado em mim, sentado ao meu lado, suas pernas cruzadas e sua mão possessivamente depositada em minha coxa. Vez ou outra, consigo visualizar um olhar furtivo de Penelope em direção a ele, e isso me irrita ainda

mais, em uma atitude quase infantil, retiro sua mão da minha perna, consigo sentir seu olhar inquisitório e talvez um pouco preocupado, mas nem ligo, minha raiva nesse momento poderia se sentar ao nosso lado e virar uma garrafa de espumante direto do gargalo. Emily está apagada no colo de Roselli, que antes de se levantar para seguir para a sala de jantar, a entrega a Maria, que desaparece com Emys nos braços em direção a outra sala indicada por Eva. Antes de chegarmos na sala de jantar, minha mãe, sempre tão desligada, me surpreende.

– Rebecca querida, essa Penelope seria a ex esposa de Alexander?

Ela sussurra baixinho, em tom de imensa curiosidade e acho que também um pouco contrariada.

– Sim, mamãe... seria.

Mais rosno do que falo, e vejo um angustiado Alexander olhar em nossa direção.

– E o que essa mulher está fazendo aqui?

Agora acredito que mamãe esteja começando a ficar tensa, ela sabe perfeitamente o quanto Penelope conseguiu influenciar na minha decisão de não permitir a aproximação de Alexander com a filha devido a sua intromissão e mentiras.

– Não faço a menor ideia, mamãe.

Estou realmente muito confusa, não consigo imaginar motivo algum que justifique a presença da insuportável Penelope aqui. Viro meu olhar furioso para Alexander, que já me responde com aquela sua expressão petulante de advertência. Foda-se sua advertência Bennett! O encaro soltando faíscas, deixando claro que se existe alguém que deve se intimidar nesse momento, esse alguém é ele, para minha surpresa, aflito ele desvia seus olhos dos meus. Sim Alexander Bennett, também ser intimidadora quando quero!

Menos mal que o Jantar transcorreu de maneira relativamente calma, diante de toda a tensão que a presença de Penelope está causando em mim e em Alexander, e provavelmente em minha mãe também. Nos dirigimos todos para a varanda que tem uma vista soberba do mar para apreciar um delicioso vinho e comer a sobremesa.

– E então Penelope, pelo seu nome, acredito que você não seja americana, de onde você é querida?

Minha mãe surpreende e se dirige a imperante Penelope em um tom ácido disfarçado de enorme gentileza.

– Sou nascida na Sicília, em um pequeno vilarejo chamado Castiglione.

– Hum, deve ser lindo, os vilarejos italianos têm seu charme próprio.

Minha mãe está simplesmente fuzilando Penelope com seus olhos.

– É sim, Castiglione é um lugar maravilhoso. A senhora conhece a Itália?

Penelope ergue seus olhos negros e vejo uma certa afronta em sua pergunta. Ela

sabe que não fazemos parte da classe dos abastados de Nova Iorque.

– Sim querida, já estive algumas vezes lá, na última ficamos em Castel Gandolfo, em Lazio, um lugar encantador, quase não se acredita que ele fica bem no centro da Itália não é mesmo?

Touché Penelope! Um leve sorriso se desenha no canto de meus lábios com a resposta de minha mãe, que jamais se deixaria intimidar pela arrogância da Srta. Perfeitinha.

– Certamente Castel Gandolfo é um lugar bastante agradável.

Responde uma Penelope praticamente chocada com o fato de minha mãe conhecer a Itália.

– Acredito que você ainda tenha família por lá não é mesmo? Seus pais vieram com você para a América ou ainda vivem por lá?

Putá merda! Minha mãe pegou pesado agora. Ela sabe de toda a história, inclusive sobre a morte do pai de Penelope, o que envolve também Alexander, que nesse momento está com os lábios entreabertos, acho que surpreso pela impetuosidade de minha mãe.

– Minha mãe faleceu quando eu ainda era criança e meu pai a alguns anos atrás, em um trágico acidente.

Irritantemente, ela dirige um olhar de cumplicidade para Alexander. Me contorço na cadeira e minha raiva só aumenta quando o vejo retribuir o olhar com um pequeno aceno de cabeça.

– Oh, eu sinto muito, querida! Deve ser bastante solitário e difícil para você.

Reviro os olhos com a resposta de minha mãe, fica muito óbvio pelo seu tom sarcástico que ela não sente absolutamente nada. Se Penelope tinha algum plano sórdido para colocar em prática essa noite, ela realmente não contava com a presença da astuta Elizabeth Hayes. Resolvo entrar na brincadeira, afinal, melhor falar do que voar no elegante pescoço da Srta. Perfeitinha.

– Penelope tem um irmão mamãe, Roberto.... Um encanto de pessoa, jantamos algumas vezes juntos quando eu ainda morava em Nova Iorque.

Alexander que descansava a mão suavemente em meu ombro coloca uma imensa pressão em seu toque. Toma Alexander Bennett! Discretamente retiro meu ombro do alcance do toque perturbador de seus dedos agressivos e sinto seu corpo enrijecer.

Sim, ele está furioso!

– Não sabia que você era amiga de meu irmão, Rebecca.

Penelope quase recita em sotaque forçado, fingindo surpresa, mas verdadeiramente mostrando imensa tensão.

– Pois é, que mundo pequeno não é mesmo?

O desconforto de Alexander agora é aberto. Me lembro bem o que aconteceu

quando ele me viu com Roberto no Roof e um tremor sacode meu corpo. “ **Vai continuar brincando com fogo meu bem?** “, meu bom senso já se encontra encolhido em algum canto, não consigo mais enxergá-lo, só ouço sua apavorada voz. Minha mãe parecendo notar, intervém imediatamente.

– E ele mora em Nova Iorque também?

Ela tenta ser casual e pouco interessada.

– Não senhora, ele mora na Itália, infelizmente nos vemos muito pouco.

– Isso deve ser uma pena! Roberto é um homem adorável, uma companhia ímpar eu diria! Vocês são muito parecidos Penelope!

Meu filtro entre cérebro e boca falham na hora errada. Merda, Alexander está possesso. Sinto sua respiração alterada e evito propositalmente encará-lo, sei bem que vou encontrar aquela expressão fria e distante que me amedronta tanto.

– Eu saí um tempo com Roberto, com certeza ele é um amor de pessoa, quando quer!

Diz Roselli dando uma risadinha e volta seu olhar para Penelope.

– Na verdade, conheci tanto ele quanto Penelope em uma das minhas viagens a Paris.

– Penelope é quase uma filha Elizabeth, nossa casa é como se fosse a dela quando ela está em Nova Iorque, não é mesmo querida?

Fala Eva, talvez percebendo uma certa tensão na conversa, quase que em uma velada explicação. Penelope segura a mão de Eva e dá um daqueles sorrisos insuportáveis, com uma expressão vitoriosa nos sinistros olhos negros. Ah, que vontade imensa de arrancar um por um dos seus perfeitos dentes!

– Isso é muito bom. Alexander querido, você comentou que havia sido casado com uma Penelope, seria apenas coincidência o nome?

Pela primeira vez na vida, vejo minha mãe sibilar entre os dentes. Um imenso mal-estar se instala entre todos os presentes e acho que meu coração vai saltar pela boca nesse instante, todo o som do mundo sumiu e só consigo ouvir minha pulsação explodindo em meus ouvidos.

– Não Elizabeth, não é apenas uma coincidência, fui casado com Penelope por algum tempo.

Alexander responde em um tom pouco interessado e mostrando enorme indiferença. Acho que Eva o conhece tão bem quanto eu e de modo nada sutil, muda drasticamente o assunto.

– E então, vocês vão ficar até quando? Podemos marcar alguma coisa para amanhã, tenho certeza que Emily iria adorar passar o dia solta aqui pela praia.

– Mãe, Emily foi criada na praia, isso não é novidade para ela e infelizmente, Rebecca e John precisam voltar amanhã ainda para a Flórida, eles trabalham cedo na segunda feira.

Sim, é fato, Alexander está uma fera. Insuportavelmente, Penelope parece estar gostando de vê-lo assim e está com seu olhar negro devorador colado nele, talvez ela se recorde bem de como Alexander costuma terminar suas discussões....Respiro mais uma vez bem fundo, contando até dez, tentando conter meu ímpeto de arrancar os cabelos negros e bem cuidados dela, fio por fio, com uma pinça cega!

– Infelizmente é verdade, Becca e John são as típicas formiguinhas, vivem trabalhando. Mas é uma pena, adoráramos ficar, acredite. Vamos marcar um dia com mais calma e quem sabe, talvez vocês possam ir até a Flórida passar um final de semana com a gente, ficaríamos muito felizes.

Minha mãe tenta amenizar a imensa falta de delicadeza de Alexander, mas acho que Eva já está bem acostumada com isso.

– Seria um prazer, Elizabeth. Amo o clima da Flórida!

E as duas acabam caindo em um interessado e animado assunto sobre as praias e lojas famosas de Boca Raton.

Por volta das onze horas, nos despedimos de todos, prometendo que voltaríamos para passar um final de semana inteiro junto aos pais de Alexander e reafirmando o convite feito por minha mãe, colocando nossas casas a disposição para uma visita deles a Flórida. Eva dá um longo e demorado beijo em Emily, que dorme como um anjo nos braços de Maria e consigo ver lágrimas abafadas em seus olhos quando ela me abraça apertado.

– Estou muito feliz em ter conhecido você e minha neta, minha querida Rebecca. Vocês formam uma linda família.

– Obrigada Eva, foi um prazer enorme passar essa noite com vocês também.

Roselli por sua vez se pendura no pescoço de Alexander, que surpreendentemente abre um imenso sorriso, quase paternal com a irmã, depois ela vira sua imensa animação para mim e me dá um estalado beijo na bochecha, prometendo marcar um final de semana para ir junto a Alexander se bronzear no, segundo ela, escaldante sol da Flórida.

O caminho de volta está tranquilo, essa hora quase não existe trânsito na estrada, fico olhando pela janela, estou tentando evitar olhar para Alexander, meus pensamentos estão muito confusos, não sei nem por onde começar.

– Rebecca....

Alexander começa a falar e eu interrompo imediatamente.

– Alexander...Por favor, agora não!

Não estou disposta a discutir absolutamente nada agora. Estou com raiva de Alexander, muita raiva! Ele nunca me falou que mantinha contato com Penelope, muito pelo contrário, disse que desde que se separaram, não havia tido mais notícias dela.

– Você está chateada, Rebecca e eu entendo...

Ele está me irritando ainda mais!

– Chateada? Não Alexander, não estou chateada, eu estou muito, muito, mais muito puta da vida mesmo e se eu fosse você, ficaria calado.

Aumento meu tom de voz, e Alexander vira seu olhar surpreso para mim.

– É sério? Você realmente acha que eu sabia que ela estaria lá?

O tom de Alexander começa a se alterar, seguindo os passos do meu.

– O que você sabia ou deixava de saber não vem mais ao caso agora, você concorda?

– Não, não concordo Rebecca, e por favor, se acalme!

– Me acalmar? Você realmente está me pedido isso? Não, Alexander Bennett, eu não vou me acalmar! Definitivamente eu não estou nem um pouco a fim de me acalmar!

Sim, nesse momento acabei de perder completamente minha compostura, não consigo acreditar que o primeiro contato de minha filha com a família de Alexander aconteceu sob o olhar astuto e venenoso da manipuladora Italiana! Alexander pega seu telefone, e isso me deixa ainda mais irritada.

– Legal, ótima hora para se falar no telefone, Alexander...

Ele se resume a me enviar um dos seus olhares “Olha o jeito que fala comigo” e volta sua atenção ao telefone.

– Lian, eu e Rebecca vamos esticar a noite, por favor, leve seus pais e Emys para casa. Amanhã nos falamos.

– Esticar a noite. Que porra é essa, Alexander? Eu quero ir embora, agora! Não quero esticar noite alguma, na verdade eu quero que essa noite acabe o mais rápido possível!

Agora estou aos gritos dentro da cabine do carro. Alexander pega uma estrada secundária e para no estacionamento de uma lanchonete, praticamente deserto.

– Rebecca, por favor, se acalme para podermos conversar!

Não é um pedido, conheço Alexander o suficiente para perceber que é quase uma ordem, e isso consegue me inflamar mais ainda. Quem ele pensa que é? Me faz passar por esse tipo de constrangimento e ainda quer que eu me acalme?

– Alexander, eu só quero ir embora e encontrar minha filha.

– Sua filha? Agora ela é só sua?

– Exatamente, por que se você tivesse ao menos um pinga de consideração por ela, jamais iria permitir o que aconteceu hoje a noite. Era para ser uma ocasião especial, e aquela Aquela mulher estragou tudo!

Sem aguentar mais, desabo em lágrimas. É uma mistura de toda a tensão do dia com tudo que acabou de acontecer na casa dos pais de Alexander. Ele se vira em minha direção e segura meu rosto entre suas mãos.... Não, a ultima coisa que

quero agora é que Alexander me toque!

– Não me toque, Alexander!

Grito empurrando suas mãos para longe de mim. Ele me olha com uma expressão quase horrorizada.

– Rebecca, seja coerente, por favor. Não haja como uma adolescente que acabou de encontrar a ex do seu primeiro namorado.

– O que?

Não acredito que ele tenha dito isso!

– Exatamente o que acabei de falar Rebecca, seu orgulho está tirando você do foco e estragando o que deu certo essa noite.

– Me tirando do foco? Meu orgulho? Alexander, aquela mulher a três anos atrás me ameaçou no momento de maior fragilidade da minha vida. Por causa dela eu tive minha filha sozinha, sem pai!

– Isso não é verdade, Rebecca. Foi uma decisão sua desaparecer e me esconder a gravidez, não dela!

– Agora você está defendendo a vadia?

– Rebecca, por favor, controle seu linguajar!

Alexander me adverte, com aquele seu olhar de “tome cuidado”.

– Vadia, vadia, vadia e vadia! Falo quantas vezes eu quiser e quero ver você me impedir!

Digo cruzando meus braços e fazendo um enorme bico, o que faz Alexander desenhar um sorriso nos lábios.

– Você fica ainda mais linda quando está zangada, sabia?

– Cale a boca, Alexander.

Ele então levanta sua sobrancelha, daquele jeito que eu tanto amo e me agarra em seus braços, me puxando para seu colo. Fico espremida entre ele e o volante.

– Pare Alexander...

Minha boca até fala para ele parar, mas meu corpo já respondeu imediatamente ao seu toque, dizendo exatamente o contrario. Uma de suas mãos esta em meu rosto, enquanto a outra desliza pelas minhas costas, parando na altura do meu quadril.

– Rebecca, acredite, eu jamais teria ido a casa de meus pais se soubesse que Penelope iria estar lá.

– E por que ela estava lá ? Você me disse que desde a separação, você não teve mais notícias dela e que ela estava na Itália junto a sua família.

– Eu não faço a menor ideia meu amor, por favor, acredite em mim! Ela e minha irmã sempre foram muito amigas. Minha irmã acabou de chegar da Europa, talvez tenham se encontrado, honestamente eu não sei explicar. Mas eu jamais colocaria você e Emily em uma situação dessas.

- Como sua irmã pode ser amiga dessa mulher?
 - Rebecca, minha família não faz ideia da farsa que foi meu casamento. Para eles, simplesmente não deu certo e resolvemos seguir caminhos diferentes, sem contar que todos acabaram se sensibilizando com o fato dela ter tentado tirar sua própria vida, perder seu pai, dentre outros problemas.... Enfim, se eu falar qualquer coisa a mais do que isso, estaria inventando. Essa é a mais pura verdade.
 - É tudo muito confuso Alexander.... Sua bagagem é muito pesada sabia?
- Digo olhando no fundo de seus lindos e apaixonantes olhos azuis.
- Ei, eu amo você, amo Emily e amo tudo que estamos vivendo. Não deixe que nada estrague isso Rebecca.... Por favor!

Alexander segura meu rosto e me beija. Um beijo apaixonado, calmo, relaxante. Enrosco meus dedos por seus cabelos e o puxo para mais perto de mim, oferecendo minha boca para esse contato tão bem-vindo. Ele geme entre os nossos lábios, sei o quanto ele gosta quando seguro seu cabelo, o puxo com um pouco mais de força fazendo com que ele aumente a energia de seu beijo, dessa vez possuindo minha boca com uma deliciosa agressividade. Sua mão desliza pelo meu corpo e chega em meu seio, que enrijece depressa, respondendo ao contato dos dedos experientes. Ele brinca com meu mamilo, enquanto sua boca desliza pelo meu pescoço, distribuindo beijos e pequenas mordidas.

- Ah, Alexander...

Gemo quando sua mão escorrega por debaixo do meu vestido, alcançando meu ponto de ebulição. Ele faz movimentos lentos, enquanto olha dentro dos meus olhos.

- Fique olhando para mim, Rebecca. Quero ver você.

Ele diz rouco, cheio de tesão.

- Alexander... Estamos em um estacionamento!

Meus olhos correm o estacionamento, meio apavorada.

- Apenas relaxe, meu amor.... Apenas relaxe!

Alexander murmura com o rosto encaixado em meu pescoço, enfiando um de seus dedos em mim e retirando em seguida.

- Já tão molhada?

Ele coloca o dedo em seu lábio, sentindo meu gosto. Com desenvoltura, me coloca de frente para ele, encostada no volante, enquanto abre sua calça e expõe sua rigidez, que fica encostada em minha barriga. Não resisto e a encaixo em minha mão.

- Ah, Rebecca...

Ele geme meu nome quando aperto seu delicioso e macio membro, mexendo minha mão para cima e para baixo. Alexander se contorce por baixo de mim,

acompanhando o movimento da minha mão com seu quadril. Passo meu polegar pela ponta, e retiro uma gota do seu desejo que escapa, olhando em seus olhos, levo até a minha boca e repito seu gesto, provando seu sabor, sua vontade e sua ânsia de mim. Nesse momento ele me ergue e se encaixa dentro de mim, profundo, com força, cheio de vontade! Pendo meu pescoço, extasiada pelo contato duro, forte e impetuoso. Ele me ocupa completamente. Meu corpo começa a dar sinais de que está chegando em seu limite, me agarro em Alexander que aumenta suas enfiadas, em um ritmo mais rápido, misturando um pouco de dor a imenso excitação que me invade.

– Olhando para mim, Rebecca... Quero ver você gozar.

Suas palavras me puxam para o mundo desconhecido dos orgasmos frenéticos. Meu corpo começa a colapsar e me entrego, olhando no fundo dos mais incríveis olhos azuis do mundo. Ele se enfia mais uma vez e se derrama, liquefeito e silencioso dentro de mim, encostando sua testa na minha, arfante, de olhos fechados. Continuamos abraçados, agarrados um ao outro, acalmando nossa respiração. Sim, acabamos de estabelecer novos parâmetros para uma trepada rapidinha.

– Alexander...

Estou meio encabulada, afinal acabamos de fazer amor dentro do carro, em um estacionamento de uma lanchonete a céu aberto! Vejo um sorriso em seus lábios e ele acaricia meus cabelos.

– Relaxa, Rebecca! Ninguém nos viu, não se esqueça, não divido minha mulher com ninguém.

Ele responde a minha pergunta não formulada. Como sempre, lendo meus pensamentos! Ah, Alexander, o que vou fazer com você? Meu tão instável e apaixonante homem.

São quase quatro da manhã quando chegamos no apartamento de Alexander. Depois da nossa aventura no estacionamento, voltamos em silêncio absoluto. Às vezes, pelo canto dos olhos, conseguia perceber Alexander me observando. Sua fisionomia parecia preocupada.

Assim que entro no enorme hall, me jogo no confortável sofá e retiro os sapatos.

– Quer uma bebida?

Alexander pergunta, indo em direção a cozinha.

– Sim, obrigada.

Aceito, estou realmente precisando beber alguma coisa. Logo Alexander se junta a mim no sofá, com duas taças de vinho branco nas mãos.

– O que foi, Rebecca?

Ele pergunta percebendo o quanto estou inquieta.

– Quando foi a última vez que você a viu?

Vou direto ao assunto que está me incomodando.

– Já falamos sobre isso.

Alexander parece incomodado com o assunto.

– Não, não falamos. Você falou e eu não questionei.

O encaro, não vou me intimidar.

– E o que essa informação irá agregar?

Ele está desconfortável e deixa transparecer isso em sua resposta. Acho que o grande Alexander Bennett jamais foi questionado ou pressionado a se abrir antes.

– Depende de qual vai ser o teor da informação, Alexander.

Levanto o queixo o enfrentando, mostrando que não vou desistir assim tão fácil.

– A última vez que falei com Penelope tem uns seis meses. Não foi uma conversa muito amistosa, por isso não achei relevante contar a você, uma vez que nem juntos estávamos na época.

Ele dá uma sonora inspirada, não sei se de alívio por ter me contado ou por falta de paciência com minha necessidade de informações.

– E sobre o que foi a conversa nada amistosa, posso saber?

Insisto e me deparo com aquele olhar de advertência que só Alexander consegue fazer.

– Rebecca, será que podemos por favor parar de brigar?

Diz um exasperado Alexander.

– Para sua informação, não estamos brigando Alexander, mas sim tendo uma conversa um pouco mais calorosa.

O enfrento e afronto seu olhar, não adianta, não vou desistir e muito menos vamos terminar na cama dessa vez. Quero explicações!

– Quantas vezes terei que repetir que não fazia ideia de que ela estaria na casa de meus pais essa noite? Por falar nisso, que porra toda foi aquela a respeito de Roberto?

Dessa vez seu tom é baixo e contém uma ameaça explícita! Mas não me deixo acovardar e ergo meu rosto com exagerada altivez.

– As vezes necessárias para que eu me sinta convencida, Alexander. Quanto a Roberto, não foi porra nenhuma, apenas fui honesta quando disse que ele é uma criatura encantadora, assim como a vadia da irmã.... Com licença, estou mesmo sem paciência alguma para você!

Coloco com força a taça em cima da linda mesa de canto e me levanto, pegando o caminho do quarto, deixando um Alexander perplexo e pasmado sozinho sentado no grande sofá! Antes de ir para nosso quarto, passo no de Emys, onde ela dorme tranquilamente sob os cuidados da atenciosa Maria. Dormindo assim ela consegue se parecer ainda mais com o pai.... Não, não quero

pensar em Alexander agora, ainda mais com tanto carinho, estou irritada demais com ele. Sacudo a cabeça e vou direto para o quarto. Alexander não subiu. Que fique lá embaixo então!

Arranco meu vestido, minha calcinha joga sobre a cama e vou tomar uma ducha. Preciso de um pouco de paz e relaxamento! Saio do banho, enrolo meu cabelo em uma toalha e o corpo em outra, depois de escovar meus dentes, vou para o quarto. Uma leve decepção tomou conta de mim. Alexander não está lá. Me sento na cama, tiro a toalha da cabeça e penteio meus cabelos. Preciso lembrar de cortá-los, a algum tempo não me dedico um pouco a mim mesma. De repente, toda tensão dessa noite é extravasada em lágrimas que correm sem eu conseguir evitar pelo meu rosto. Me deito na cama encolhida, buscando algum abrigo em mim mesma. É tudo muito pesado, me sinto como uma intrusa em toda essa história e pior que isso, é a total falta de informações que consigo tirar de Alexander. Estou moída... Só quero dormir!

A claridade me desperta. Pisco os olhos tentando me habituar a luz que entra pela enorme sacada. Já está claro...Alexander! Sento em um pulo na cama buscando por ele. Ele não dormiu no quarto. Onde ele está? É domingo, ele não iria trabalhar e ele sabe que iremos embora hoje a tarde. Por que diabos ele está tão ofendido? Quem deveria estar assim seria eu, afinal aquela mulher estragou a minha vida e afastou minha filha de seu pai por três longos anos. Levanto da cama e esbarro com força no banco de madeira maciça que fica aos pés da cama de Alexander.

– Merda!

Digo alto, voltando a me sentar segurando o dedinho do meu pé.

– Mulheres bonitas e suas bocas sujas...

A voz de Alexander me faz levantar a cabeça. Ele esta apenas com uma toalha amarrada em sua cintura. Os cabelos molhados e a barba feita, entregam que ele acabou de sair do banho. Ele esta lindo. Algumas gotas de água ainda estão em seu vigoroso peito e brilham com a luz do sol que entra pela varanda. Uma obra de arte!

– Gostando do que vê, Srta. Hayes?

Alexander levanta uma de suas sobrancelhas e tem aquele sorriso que acho que é só meu no canto dos lábios.

– Um pouco.... Será que você poderia dar uma voltinha para eu avaliar melhor o material?

Respondo em tom de brincadeira e como sempre, ele me surpreende. Arrancando a toalha que estava em sua cintura, ele dá uma volta completa, fazendo uma firula exagerada com as mãos no final em agradecimento aos meus aplausos!

– Onde você dormiu?

Pergunto baixinho.

– Aqui, bem agarrado em você.

Ele me impressiona com a resposta, como não senti Alexander deitado ao meu lado?

– O que admito ter sido uma tentação muito grande, Srta. Hayes.

E daquele jeito elegantemente sexy que só ele tem, vem lentamente em minha direção, me beijando na testa.

– Alexander....

Começo a falar e sou interrompida por seu indicador que cola em meus lábios.

– Shuu...

Murmura ele baixinho, me empurrando em direção a cabeceira da cama, onde me encosto e observo ele vir ajoelhado em minha direção. Ele toma meus lábios com fúria, me segurando forte pelos cabelos. Com sua outra mão, ele ataca meu seio, beliscando levemente meu mamilo, meu corpo rebate de imediato, arqueando minhas costas me encaixo ainda em sua mão, e ele aproveita e me aperta o seio, sem pena.

– Ai....

Gemo misturando dor e prazer.

– Quieta, Rebecca.

Seu tom de voz esta alterado. O azul de seus olhos está distante, quase indiferente. Estou assustada e excitada, muito excitada! Sua boca desce pelo meu pescoço, alcançando meu outro seio, o qual ele suga com força, enfiando-o inteiro em sua boca. Ao retirar, ele roça seus dentes em meu mamilo, repetindo o movimento com beliscões leves no outro. Dando uma trégua, ele se senta na minha frente na cama, puxando minhas pernas por cima das dele, de forma que me encontro sentada toda aberta em sua direção.

E ele me toca lá... Gemo de prazer ao sentir seu dedo massageando meu clitóris em círculos.

– Gostoso, Rebecca?

Sua voz parece presa em sua garganta. Ele está estranho, diferente, mas me enlouquecendo, como sempre!

– Sim... Está... Ah, Alexander!

É a única coisa que consigo responder, fechando os olhos para aproveitar seu toque, agora mais agressivo.

– Abra a porra dos olhos, Rebecca.

Ele ruge entre os dentes e eu, obedeço, olhando em seus olhos, sem folego e cheia de apetite por esse homem que a cada hora é um diferente. Ele para sua carícia em meu clitóris e trás seus dedos até meus lábios.

– Abra a boca.

Entreabro levemente meus lábios.

– Mais Rebecca.

Obedeço e ele enfia os dois dedos em minha boca, imitando os movimentos que faria com sua rigidez em mim, para dentro e para fora.

– Isso, boa garota!

Ele diz com voz embargada, retirando de uma vez os dedos da minha boca e os enfiando fundo em meu sexo. Fecho os olhos de prazer e jogo meu quadril em direção a sua mão com força, querendo mais dele. Ele parece não se importar muito com o que quero. Mantém sua postura distante e seu olhar quase sombrio.

– Olhando para mim, Rebecca.

Ele sibila.

– Ah, Alexander, por favor, faça amor comigo!

Imploro a ele, meu corpo começa a tremer, eu sei que vou me entregar a meu prazer. Quero ele! Sempre quero! Ele abre um sorriso, um sorriso excitado, cheio de apetite e sexy para cacete.

– Não vou fazer amor com você Rebecca, eu vou te foder com força e você vai ficar calada, em silêncio e só vai gozar quando eu mandar.

O que está acontecendo? Não conheço esse Alexander que está na cama comigo, ou melhor, pensando bem, conheço sim, foi esse mesmo Alexander que a anos atrás me castigou dentro de um banheiro feminino no dia do aniversário de seu primo. Na verdade, não que eu não esteja gostando, esse lado dele que eu não conheço bem, me assusta, me intimida, me excita, me consome as entranhas e me dá ainda mais vontade dele. Alexander recomeça a penetrar seus dedos em mim, com força o suficiente para me levantar do colchão, me agarro nos lençóis sentindo que estou perto, muito perto.... Minhas pernas começam a tremer, meu corpo se arrepia e....Ele para! Merda, isso novamente não!

– Não.... Por favor, Alexander...

Me desespero, mas só tenho aquele sorriso quase perverso como resposta.

– Quietinha, não vou falar mais uma vez.

Ele rosna, tomando meus lábios em um beijo selvagem, mordendo e sugando minha boca. Ele me puxa com força, me deitando. Com suas mãos ele ergue meu quadril e me encontro com a cara enfiada no colchão e meu traseiro empinado na direção de sua rigidez. Mas ele para. Ele alisa meu traseiro, com um dos seus dedos escorregando para o encaixe dele, naquela área proibida e isso me arrepia. O toque é sensual e para minha surpresa, me dá prazer, e ele percebe, retornando o dedo e fazendo círculos logo na entrada, enquanto estou arfando com o rosto encostado na cama. Ele desce mais seu dedo e o enfia em meu sexo, depois outro... E lá estão, seus dois dedos me torturando. Nessa posição, ele alcança em

cheio meu ponto máximo de prazer.

– Ai....

Grito de prazer quando ele sem aviso me dá uma palmada no traseiro, enquanto continua a enfiar seus dois dedos em mim com força.

– Quieta...

Ele me adverte, não consigo ver seu rosto, mas seu tom é assustador, mordo o lençol para controlar minha ânsia de gritar e pedir para que ele me deixe gozar. Ele diminuiu o ritmo que me penetra com os dedos e sinto seu polegar massageando a zona proibida, intercalando com suas investidas dentro de mim. A sensação é enlouquecedora, minhas pernas começam a tremer, já não suporto mais segurar e ele tira seus dedos de dentro de mim, encaixando sua rigidez bem fundo em meu sexo.

– Caralho, Rebecca.... Você é sempre tão molhada, tão quente, tão apertada...

E ele começa a investir contra mim. Cheia de ânsia, jogo meu quadril contra ele que contrapõe me penetrando com mais agressividade. Meu corpo começa a vibrar, minhas pernas já não me obedecem mais.

– Vem Rebecca, goza para mim.

O que essas palavras tem de tão mágico, que ao pronunciá-las ele me coloca no ponto exato de combustão? Gozo alto e reforçada, gritando pelo nome de Alexander que rebate de pronto e se perde quente, abundante e completamente calado dentro de mim! Estamos deitados, de lado, um olhando para o outro. A mão de Alexander está segurando sua cabeça e com a outra, ele desliza as curvas de meu corpo, em um carinho suave.

– Eu gostei.

Digo meio envergonhada, mas é a verdade.

– Gostou?

Ele parece não entender direito o que acabei de falar.

– Sim, foi diferente dessa vez. Mas eu gostei.... Muito.

– Rebecca, eu jamais faria algo que soubesse que você não iria gostar. Meu prazer maior é ter o seu prazer, já falei isso.

Sorrio para ele. O tamanho do meu amor por esse homem é sem limites. Não consigo mais imaginar minha vida sem ele!

– Você deveria fazer isso mais vezes...

Ele perde seu olhar em mim, acariciando gentilmente meu rosto.

– O que? Sexo animal e selvagem?

Pergunto fazendo a desentendida e imitando o jeito dele de erguer apenas uma das sobrancelhas. Ele abre um largo sorriso e me abraça.

– Isso também, Srta. Hayes. Contanto que seja apenas comigo e se isso a fizer sorrir deliciosamente como está fazendo agora. Você ainda está zangada comigo?

Ele pergunta cauteloso.

– Não estava zangada com você Alexander. Fiquei irritada com toda a situação. Fiquei frustrada por uma data tão importante para Emys quase ter sido destruída por uma mulher que a privou da sua presença em sua vida por quase três anos.

– Ei, vamos esquecer isso? Deu tudo certo no final das contas. Meus pais amaram Emily e você também. Por favor, não deixe que a presença inconveniente de Penelope estrague o que temos de melhor...Nossa união!

Seu tom é de súplica!

– Não vou deixar, eu te amo Alexander e ninguém vai estragar isso!

– Preciso buscar algo importante.

Ele diz se levantando rapidamente da cama.

– Agora?

Pergunto meio decepcionada, fazendo um bico exagerado.

– Se controle, Srta. Hayes. Você está realmente ficando insaciável!

Alexander veste a calça de seu pijama e sai pela porta do quarto. Aproveito e vou ao banheiro, escovo meus dentes, penteio meu cabelo e visto meu roupão. Olho no relógio, são nove e meia... Emys! Saio correndo do banheiro e me deparo com a cena mais linda que já vi em toda a minha vida. Emys está aconchegada no calor dos braços de Alexander, parece um sonho! Eles são perfeitos juntos! Me deito ao lado deles e acabo adormecendo, agarrada aos dois grandes amores da minha vida!

Por volta das seis da tarde, saímos do apartamento de Alexander em direção ao JFK. Deixar Alexander é sempre doloroso demais, não consigo me imaginar mais acordando sem seus beijos, sem o seu sorriso, sem o calor excessivo, mas confortante do seu corpo ao meu lado. Parecendo tão incomodado quanto eu com a separação, ele nos acompanha até o saguão do aeroporto, onde vamos entrar na sala VIP de embarque, para pegar mais uma vez a pomposa máquina voadora de sexo.

Emily está em seu colo, parecendo anteceder a despedida. Percebi o quanto os dois se apegaram ainda mais durante esse final de semana. Eles se tornaram quase inseparáveis. As vezes sinto falta de Emys recorrer única e exclusivamente a mim para tudo, mas quando vejo a dedicação e o amor que Alexander converte a ela, espanto esse pensamento, é simplesmente delicioso ver o tamanho do amor dos dois.

Uma das funcionárias informa que está na hora do nosso embarque, Emily se agarra no pescoço de Alexander, chorando copiosamente por ter que deixá-lo, com um carinho fora do normal e cheio de paciência, ele a convence a ir para o colo de minha mãe, prometendo que estaria junto dela o mais breve possível. Alexander se despede de meus pais, que seguem na frente, levando a chorosa Emily que acena sua pequena mãozinha em direção ao pai.

É de cortar o coração! As lágrimas que tentei conter até agora, despencam livremente por minhas bochechas. Alexander segura meu rosto entre suas mãos, contendo-as com seus polegares.

– Vou sentir sua falta.

Ele sussurra colando seu nariz no meu.

– Também vou sentir sua falta.

Digo entre soluços incontidos.

– Não vejo a hora de ter vocês comigo de vez, Rebecca. Essa separação é uma tortura para mim.

Seus olhos estão mostrando todo a sua amargura. Meu estomago se revira, não sei ao certo se pela proximidade do embarque ou se por lembrar que brevemente vou precisar sentar com Alexander e decidir onde vamos morar. Uma sensação estranha toma conta de mim, baixo meus olhos, de repente me sinto nervosa, impaciente e muito estressada.

– O que foi Becca?

– Nada.... É só nervoso mesmo, não gosto de voar Alexander, ainda mais na sua máquina voadora de sexo.... Ela me intimida.

– Máquina voadora de sexo?

Alexander repete, divertido com um sorriso delicioso que ecoa no saguão do aeroporto.

– Posso saber de onde você tirou essa ideia, Srta. Hayes?

– Aquele quarto, aquela banheira. Acho que você já deve ter se divertido muito ali.... Bem, imagino.

– Esse é o seu mal, Rebecca. Você imagina demais as coisas. Naquela cama só dormiram duas mulheres.... Minha mãe e minha irmã.

– É claro, conhecendo você como conheço, as outras não tiveram oportunidade de dormir. Estavam ocupadas demais para isso.

Acho que meu tom soa magoado. Imaginar Alexander com outra mulher é quase que uma facada em meu coração.

– Rebecca, olhe para mim.

Ele segura meu queixo e levanta minha cabeça, de modo que seus olhos encontram os meus.

– Eu tive um passado, assim como você também teve, não posso simplesmente deletá-lo. Mas acredite, nunca viajei com mulher alguma naquele avião.

– Nem com Penelope?

– Nem com ela, Srta. Hayes.

– Então quer dizer que, ele não é uma máquina voadora de sexo?

Meu bom senso me olha chocado e mudo, nem ele se conforma de como estou conseguindo ser infantil nesse momento.

– A não ser que meus pais tenham uma vida sexual muito mais ativa que a nossa, acredito que não. Mas, podemos mudar isso e fazer justiça ao nome que você deu, o que você acha?

Ah, como meu homem é perfeito! Ele tem aquele sorriso que me encantou desde a primeira noite e seus olhos carregam um amor infinito. Ele toma meus lábios em um beijo suave, terno e demorado.

– Se você não tiver coisa melhor para fazer esses dias, por favor, me prometa que irá pensar em uma data para nosso casamento, Rebecca.... Não suporto mais esperar!

Fico surpresa com a ansiedade de Alexander e mais surpresa ainda com minha resposta.

– Eu acho que não existe data melhor do que o ano novo. Foi nesse dia que conheci o homem da minha vida!

Me penduro em seu pescoço, querendo prolongar ao máximo nosso contato, me dando conta de que faltam apenas dois meses para a data que acabei de escolher!

– Você é sempre deliciosamente surpreendente, Srta. Hayes.

– Eu te amo Alexander.

Ah, que saco, mais uma vez estou encharcada em lágrimas.

– Eu também te amo, Rebecca. Mais que a mim mesmo!

E ele me dá um beijo apaixonado, acariciando meu rosto. Enfim ele me solta e olha no relógio.

– Agora trate de correr, você está atrasando o voo.

Dou um beijo em sua bochecha e me viro em direção a sala de embarque. Já na porta viro e me deparo com um cabisbaixo Alexander que, com discrição, limpa uma teimosa lágrima que corre em seu rosto. Não resisto e corro em sua direção, ele faz o mesmo, com os braços abertos, me aconchegando e me dando um último beijo. Com um tapa em meu traseiro ele me manda de volta para a sala de embarque.

– Me avise assim que aterrissar, Becca.

– Pode deixar...

Jogo um beijo, dando uma última olhada para esse homem lindo... E só meu!

Chegamos por volta das dez e meia da noite no Aeroporto Internacional de Fort Lauderdale, Emily está enjoada, e parece um pouco febril, ela ocupou todo o meu tempo durante as quase três horas de voo, não tive muito espaço para sentir nem as minhas borboletas se rebelando em meu estomago. Pensando bem, ultimamente ela tem ficado muito gripada, preciso perguntar a seu pediatra se isso é normal, esses sintomas de Emily realmente começam a me deixar bem preocupada. O taxi deixa primeiro meus pais em casa, sei que mesmo não demonstrando, eles estão bastante cansados.

– Becca querida, quer que eu vá com você para ajudar com Emys?

– Não precisa mamãe, é só uma febrinha, provavelmente ela está pegando outro resfriado, essas mudanças climáticas não fazem bem a ela, você sabe.

– Tudo bem, você quem sabe, mas qualquer coisa, por favor, nos ligue.

– Pode deixar mamãe, eu ligo sim. E vocês, tratem de descansar.

Me despeço e o taxi segue o caminho de casa, enquanto aconchego uma sonolenta e agora, reparando bem, abatida Emily nos braços. Estou bem cansada, e só me recordo de pegar meu celular quando já estou enchendo a banheira para tentar baixar a temperatura de Emily, que está beirando os trinta e oito graus.

Cinco ligações não atendidas e duas mensagens... Todas de Alexander!

"Preocupado em Nova Iorque. Chegaram bem?"

"Qual a parte do assim que aterrissar me ligue você não entendeu, Rebecca?"

Disco imediatamente seu número.

– Oi...

Ele atende no primeiro toque.

– Oi... Desculpe não ter avisado que chegamos. Emys está com febre e enjoadinha. Estava cuidando dela.

– E como ela está agora?

Seu tom demonstra toda sua preocupação. Nunca havia passado pela minha cabeça que o autocrático Alexander Bennett pudesse ser um pai tão amoroso, atencioso e preocupado. Isso me encanta cada vez mais.

– Vou colocá-la na banheira. Já dei um analgésico, mas a febre não está baixando.

Também estou começando a ficar preocupada, mas tento não deixar transparecer a Alexander.

– Você está na casa de seus pais?

Ele pergunta, nem parei para pensar que realmente teria sido melhor ter ficado com Emys por lá, ou então aceito a proposta de mamãe vir para cá, seria mais fácil socorrê-la.

– Rebecca...

Ouçó a respiração alterada de Alexander do outro lado da linha.

– Você deveria ter pensando nisso. Vá colocá-la na banheira. Mantenha seu celular por perto, vou ligar em breve para saber sua evolução.

Ele está estressado, e o conhecendo como conheço, resolvo obedecer imediatamente.

– Está bem, aguardo sua ligação.

Minha voz soa tremula e ele repara.

– Ei, fique calma anjo, ela ficará bem.

– Sim, ela ficará...

É só o que consigo responder. Desligo o telefone e vou pegar Emily em minha cama para colocá-la na banheira, ela está ardendo em febre. Volto a verificar sua temperatura e dessa vez, o termômetro marca assustadores trinta e nove graus. Começa a me dar um desespero. Verifico a temperatura da água, está mais para fria do que para quente, e entro com Emys, que começa a chorar imediatamente devido ao contato do corpo escaldante com a água quase gelada. Fico agarrada nela por quase meia hora, cantando baixinho em seu ouvido. Ela acaba adormecendo em meus braços ainda dentro da banheira.

Meu celular toca, estico meu braço e o apanho de cima da cadeira que coloquei ao lado da banheira.

– Oi...

Digo baixinho para não acordar Emys.

– Como ela está?

Pergunta Alexander aparentando estar bem nervoso.

– Sua febre aumentou.... Acho que vou levá-la a emergência.

Tento conter meu real desespero, mas acho que é impossível.

– Rebecca, meu avião ainda está no aeroporto, será uma questão de meia hora

para que passe pelas verificações, ele já estava mesmo retornando para Nova Iorque, acredito que seria mais sensato você voltar com Emily.

– E o que o hospital daí faria que o daqui não faz, Alexander?

– Não disse isso Rebecca, por favor, esse não é o momento de discutirmos.

– Então não me irrite, Alexander. Estou estressada e o seu “ Eu autoritário “ não irá me ajudar em nada! Vou desligar, preciso retirar Emily da banheira.

– Rebecca... Mantenha o telefone perto.

Ele desliga sem me dar a oportunidade de me despedir. Depressa, enrolo Emys em sua toalha e vou para cama com ela, visto meu roupão e torno a colocar o termômetro...trinta e oito e meio, ainda está muito alta! Pego o telefone e ligo para minha mãe, que acorda papai e promete estar o mais rápido possível aqui em casa.

Chegamos na emergência do hospital central da Flórida por volta da uma da manhã. Emily foi imediatamente levada para a sala de exames, onde colocaram uma sonda em seu braço para a aplicação de medicações. Não consigo falar com Alexander, e ele também não ligou mais. Provavelmente deve ter dormido. Resolvi não insistir, não quero incomodá-lo, quando o médico me der um diagnóstico, tento novamente.

Marjie e Adam chegam na emergência algum tempo depois. Os melhores padrinhos do mundo! Estou muito apreensiva, já fizeram vários exames em Emily, e ainda não temos nada que justifique uma febre tão alta e repentina. O tempo se arrasta, pela janela da sala de espera já dá para ver os primeiros raios de sol no horizonte.

– Becca, aqui, tome.

Diz Marjie me entregando um copo de café.

– Tente relaxar um pouco minha amiga, tenho certeza que não será nada grave.

Um médico se aproxima de onde estamos e meu corpo fica ainda mais tenso do que já estava.

– Srta. Hayes, podemos conversar por um instante?

Seu tom é sério e bastante profissional.

– Sim, é claro...

Respondo baixo, indo em sua direção. Minha mãe e meu pai ficam calados e tentam não demonstrar, mas sei o quanto estão nervosos.

– Srta. Hayes, eu sou o Dr. Carter e estou cuidando de Emily. Já fizemos vários exames e testes em sua filha, até agora não conseguimos um diagnóstico preciso, na verdade pode ser apenas uma virose, mas gostaríamos da sua autorização para administrarmos um contraste venoso para realizarmos uma ressonância magnética.

– Isso é perigoso?

Meu nervoso agora ultrapassa os limites aceitáveis, meu corpo parece que vai se desmanchar e minha voz é apenas um leve lamento, minha garganta não esta me obedecendo. Que merda, por que diabos Alexander não está aqui? Seria tão mais fácil decidir isso com ele!

– Todo contraste é passível de causar algum tipo de reação alérgica, Srta. Hayes. Mas, posso garanti-la que estamos preparados, caso isso ocorra.

Tenta me passar confiança o atencioso Dr. Carter.

– Becca, algum problema?

Adam se junta a mim e ao médico, colocando seu braço consolador em meus ombros.

– Querem fazer uma ressonância em Emys, mas preciso autorizar a aplicação de um contraste.

– A enfermeira virá com a papelada para que você assine. Vamos começar a preparar Emily, avisaremos quando estivermos a caminho da sala de exames, o que deve demorar cerca de uma hora.... Com licença.

Me sento na sala de espera perdida! Finalmente deixo as lágrimas que venho prendendo desde que coloquei os pés no hospital, jorrarem silenciosamente em meu rosto. Adam se senta ao meu lado e me abraça, amparando minha cabeça em seu ombro largo e protetor.

– Calma Rebecca, tudo vai dar certo!

Sei que ele está tentando me animar, mas isso é impossível! Além de tudo que estou passando, não consigo entrar em contato com Alexander. Já passa das oito da manhã, ele já deveria ter levantado para trabalhar, já teria visto minhas ligações ou então se interessado em ligar para saber da filha. Minha cabeça esta dando voltas! Não consigo mais pensar! Coloco meu rosto entre minhas mãos e choro copiosamente, sendo abraçada por Adam, minha mãe e Marjorie, que me cercam no sofá.

– Rebecca?

Levanto os olhos...Alexander! Ele está aqui! Seus olhos queimam perigosamente em direção a Adam, que enfrenta seu olhar sem tirar os braços de mim. Sem me preocupar muito com isso, levanto em um pulo e corro para seus braços. Alexander me segura e acaricia meu cabelo, me aninhando em seu peito protetoramente. Era disso que eu estava precisando, Alexander consegue me transmitir uma calma que ninguém mais é capaz!

– Fique calma, meu amor.... Fique calma!

Ele fala baixinho, me embalando como faria com Emys.

– Ela vai precisar fazer uma ressonância, com contraste, não sei o que faço!

Estou deteriorada, enfio o rosto em seu peito, me derretendo em lágrimas pesadas e nervosas.

– Eu sei anjo, já conversei com o Dr. Carter, tudo ficará bem. Confie em mim.
Ele segura meu rosto entre suas mãos e beija minha testa.

Nesse minuto a enfermeira entra com os papeis da autorização, Alexander os preenche e me entrega para que eu os assine.

– Você é o pai dela Alexander, você pode assinar!

Sem me responder, ele assina o documento e o devolve a enfermeira que não consegue tirar seus olhos cheios de delineador de cílios de cima dele. Saco, não sei mesmo se um dia vou me acostumar com esse assedio feminino em cima de Alexander.

– Estaremos levando sua filha para a sala de exames em alguns minutos, Sr. Bennett. Caso queiram vê-la antes, peço que me acompanhem.

Me levanto de pronto, Alexander coloca sua mão em minhas costas e me conduz logo atrás da reboiativa enfermeira. Quando entramos no quarto, encontramos uma Emily bem abatida, enroscadinha em sua boneca que trouxe de Nova Iorque em uma cama enorme para ela. Ao ver Alexander, um enorme sorriso ilumina seu rostinho. Alexander me solta e corre em direção a cama, pegando Emys com cuidado em seus braços para não soltar as sondas que a ligam aos tubos de soro.

– Papai, “ Emys tá dodói”

Emily está toda cheia de mimos nos braços do pai.

– Papai sabe meu amor, por isso papai veio correndo. Um beijinho e você vai melhorar.

Dizendo isso, ele beija sua testa e ela sorri abertamente, aparentando uma melhora instantânea.

– Mamãe...

Emily estica um de seus bracinhos em minha direção, e me junto a ela e Alexander, dando vários beijos no meu pedacinho de amor.

– Podemos levá-la?

Pergunta o atencioso Dr. Carter.

– Podemos levá-la até a porta da sala de exames?

Alexander parece disposto a não largar Emily por nada.

– Sim, claro. Vamos indo então, por aqui.

Dr. Carter indica um corredor lateral, o qual seguimos, agarrados em Emily, que chorosa, mostra a agulha em seu braço, como se esse fosse o pior de seus problemas. Alexander distribui beijos por cima do esparadrapo que prende a sonda, e ela solta risadinhas, satisfeita com tamanha atenção do pai.

Quarenta minutos já se passaram, mesmo sabendo que o exame terá a duração de aproximadamente uma hora, estou angustiada. Alexander foi com papai buscar um café, mamãe e Marjie estão sentadas uma de cada lado, segurando

minhas mãos. Adam está sentado na poltrona de frente a enorme janela, mantendo uma distância segura de mim, desde a hora que Alexander chegou. A porta se abre e um sorridente Alexander entra junto a meu pai, também aparentando um enorme alívio.

– O exame acabou anjo. Ela está bem, parece que é apenas uma virose. Eles já vão liberá-la.

Alexander me abraça apertado, beijando minha testa, demonstrando todo o seu alívio.

A tensão que ele tentou disfarçar até agora é traduzida no leve tremor de seus braços a meu redor.

– Ela depois vai precisar fazer mais alguns exames, mas nada muito urgente. O importante é que agora sabemos que ela ficará bem meu amor.... Se acalme! Estou aqui com você e sempre vou estar!

Ele completa enquanto encara fixamente Adam, que hoje aparenta maior hostilidade em relação a Alexander. Choro agarrada em seu peito confortada pela notícia de que Emily não tem nada grave.

Já passa do meio dia quando saímos do hospital, Emily está agarrada no colo do pai e não quer mais saber de ninguém a não ser dele. Estou acabada! Preciso urgentemente deitar um pouco. No trajeto até em casa, acabo cochilando com Emys nos braços, enquanto Alexander dirige a confortável SUV alugada. Um beijo na testa me acorda.

– Chegamos meu amor, venha, você precisa descansar.

Um cuidadoso Alexander retira Emys do meu colo, esticando seus longos dedos para me ajudar a sair do carro.

– Já te falaram que você tem uma mão muito bonita?

Antes que eu percebesse, já havia saído o comentário tão fora do contexto para o momento. Um sorriso divertido desenha os lábios de Alexander. Ah, como meu homem é lindo!

– Não, Srta. Hayes. Você é a primeira pessoa a reparar nisso.

– Ah, é?

Acho que o cansaço está afetando meu cognitivo, só pode ser.

– É, agora venha. Você e Emys precisam descansar.

Estamos os três deitados na cama. Alexander está enroscado em Emily, que dorme com sua mãozinha em seu rosto. A tranquilidade de tê-lo aqui, me relaxa e adormeço quase que imediatamente. Sonhos estranhos ocupam meu sono, alguém está me seguindo, olho para trás, só vejo uma sombra, tento correr, minhas pernas parecem cimentadas no chão. Tento chamar por Alexander, ele parece simplesmente não me ouvir, tento gritar, minha garganta está travada...Um suave roçar de lábios me desperta.

– Acorde bela adormecida!

Alexander e seu sorriso só meu! Como eu amo ver essa imagem assim que abro meus olhos. Pisco repetidas vezes e demoro a assimilar que é verdade, Alexander é meu e está aqui, junto de mim e Emys. Olho ao redor, já está escuro. Emily dorme como um anjo ao meu lado e Alexander parece renovado depois de algumas horas de sono.

– Você precisa comer alguma coisa, anjo.

Diz ele preocupado.

– Acho que estou mesmo com fome.

Respondo ainda sonolenta e me espreguiçando lentamente.

– Então trate de se levantar, vamos tomar um banho e comer alguma coisa. Emily já tomou uma bela de uma mamadeira de frutas, está bem alimentada, de banho tomado e sem febre.

Tão eficiente o meu noivo! Apaixonantemente eficiente!

– Você fez isso tudo sozinho?

Pergunto meio desconfiada.

– Ok, você me pegou...Trouxe Maria comigo, ela ficará com vocês. Parece que Emys gostou dela.

Quando ele termina de falar isso me sento na cama e o olho espantada.

– Alexander, eu tomei conta sozinha de minha filha por três anos, o que o faz pensar que agora eu preciso de alguém para fazer isso por mim?

Estou consideravelmente zangada por ele me achar incapaz de tomar conta de nossa filha sozinha.

– Só estou querendo ajudar, Rebecca.

Diz ele paciente.

– E com que direito você toma esse tipo de decisão sem me comunicar antes?

– Com o direito que ser pai dela me concede. Agora deixe de escândalo, levante dessa cama e pare de agir como uma criança mimada, Rebecca.

Alexander parece falar com uma criança de seis anos, que nesse caso, sou eu.

– Você é irritante, Alexander Bennett!

Me levanto batendo o pé até a porta do banheiro.

– Não mais que você, Srta. Hayes!

Ele responde naquele seu tom deliciosamente debochado. Faço uma careta e entro no banheiro, não sem antes ver o largo sorriso que Alexander abre ao ver a cena. Quando saio do banho, nem Alexander e nem Emily estão mais no quarto. Vou até meu closet e separo um moletom larguinho e uma camiseta que me deixam bastante confortável. Passando pelo quarto de Emys, a vejo confortavelmente deitada e dormindo em sua cama com a zelosa Maria ao seu lado.

– Maria, como está?

Pergunto assim que entro no quarto.

– Srta. Hayes, estou ótima. Conseguiu descansar?

Sua preocupação me comove.

– Sim, consegui. Obrigada pela preocupação e por estar aqui.

Retribuo o carinho que em tão pouco tempo ela devota a Emily. Me abaixo, dou um beijo na testa do meu pedacinho de amor, aceno para Maria e vou ao encontro de Alexander que está ao telefone e a conversa não parece muito amistosa. Escuto a voz alterada, que vem da área da piscina.

– Por que você está me ligando?

Uma pausa assustadora e consigo ouvir a respiração decomposta de Alexander.

– Isso não é da sua conta.

Outra pausa e consigo visualizar Alexander passando a mão livre em seus cabelos, sim, ele está estressado e muito nervoso.

– Pouco me importa a sua preocupação.

Ele altera seu tom de voz, agora não é mais frio, simplesmente é agressivo e bastante intimidante.

– Não me ligue mais e isso não é um pedido, que fique bem claro, não teste a porra da minha paciência ou irá se arrepender.

De maneira brusca, ele desliga, virando-se e encontrando meu olhar.

– Quem era?

Pergunto pálida, já sabendo quem era, mas não querendo acreditar.

– Rebecca...

Ele para, indeciso.

– Merda Alexander, só diga quem era, é uma pergunta simples, qual a dificuldade que você tem de responder?

– Penelope.

Ele passa as mãos pelos cabelos loiros bagunçados.

– E o que ela queria?

O encarando firmemente.

– O que?

Alexander parece transtornado, nervoso e sem jeito.

– O que ela queria Alexander? A idade está te trazendo problemas de audição?

Agora estou realmente começando a ficar irritada.

– Ela queria saber de Emily.

Sua voz não é mais que um sussurro.

– E como ela soube de Emily, Alexander?

– Será que você pode parar de ficar repetindo meu nome dessa maneira?

Diz um Alexander muito apreensivo, andando de um lado para outro, acredito

eu, sem saber bem o que responder.

– Como ela soube de Emily, Alexander?

Torno a repetir a pergunta, enfatizando ainda mais seu nome dessa vez. Agora minha raiva cria vida própria e é capaz de esganar Alexander a qualquer momento, pela primeira vez consigo enxergar certo receio na fisionomia dele.

– Rebecca, nada do que eu fale você irá acreditar, por que você só acredita naquilo que quer.

– Tente. Como a porra dessa mulher soube sobre a minha filha, Alexander?

Pronto, perdi completamente a compostura e agora estou aos gritos.

– Rebecca, por favor, contenha-se...

– Me conter, é sério isso? Você é um idiota! E só para constar, eu não vou me conter! Pegue suas coisas e saia agora da minha casa. Não vou falar duas vezes, você está me dando no saco junto a merda da sua bagagem fodida!

Possessa, me viro em direção ao interior da casa, Alexander me detém segurando um de meus braços.

– Você está louca?

Sua expressão é de puro horror.

– Largue meu braço e suma da minha casa. Volte para sua ex, atual, ou seja lá o que a vadia for sua.

Meu bom senso, que a muito tempo não se manifestava, me olha chocado.

– Rebecca, não contei nada a Penelope, não falei e não a vi desde sábado a noite, pelo amor de deus, o que faço para que você entenda isso?

– Será que você não cansa de inventar desculpas? Encontro sua ex no dia que ia apresentar nossa filha a seus pais e agora isso.... Uma merda de ligação inesperada para saber da saúde de minha filha, e você nunca tem uma explicação convincente para os acontecimentos Alexander. Eu não consigo acompanhar isso, nunca sei o suficiente, suas atitudes me confundem! Você é confuso demais.

– Rebecca, seja sensata e me escute, provavelmente ela ficou sabendo por Roselli, liguei para meus pais, para perguntar sobre um médico que pudesse cuidar de Emys antes de vir correndo para cá, para ficar com você e com minha filha. Pelo amor de deus, estou aqui, ao seu lado, você acha mesmo que estragaria o que temos por causa de Penelope? Coloque a merda da sua cabeça para pensar!

O desespero de Alexander é latente.

– Eu te amo Alexander, mas tudo isso, toda essa sua história, está me deixando louca! Você me diz que não tem contato com sua ex, que me humilhou em um café quando eu estava carregando sua filha no meu ventre, mas do nada, essa louca começa a rondar nossas vidas como uma sombra. Fica difícil acreditar em você.

– Rebecca, você e Emily são a minha vida, a minha existência. Nada e nem ninguém mais me interessa.... Acredite em mim, por favor.

– Eu acredito em você Alexander, apenas não confio nela. Já senti na pele o que ela é capaz de fazer para ter você.

– Caralho, Rebecca...

Ele me toma nos braços, em um abraço apertado, que fala mais que mil palavras. Começo a chorar, talvez de tensão acumulada, ou talvez por que esteja me contorcendo de ciúmes de Alexander, não sei bem ao certo, mas me permito extravasar minhas emoções nos braços desse homem tão lindamente misterioso que eu tanto amo.

– Olhe para mim Rebecca...

Sua voz é terna e transporta uma espantosa emoção. Obedeço e encontro os olhos azuis escuros que desde o primeiro dia me magnetizaram.

– Eu te amo, com todas as letras, palavras e pronúncias, em todas as línguas e sotaques Rebecca Hayes, em todos os sentidos e jeitos, com todas as circunstâncias e motivos. Simplesmente, amo você. Consegue compreender isso?

– Acho que consigo...

Respondo em um tom baixo, meio envergonhada por minha crise violenta de ciúme.

– Você só acha?

Ele me olha com aquele seu leve sorriso de canto de lábio...Só meu!

– Não, eu não acho Alexander, eu tenho certeza.

Retribuo o sorriso, sem a pretensão de conseguir fazer esse simples gesto dos lábios parecer tão sexy quanto ele faz. Levanto minha mão e acaricio seu rosto, parando meu indicador na covinha de seu queixo.

– Eu acho isso sexy...

Deixo escapular em voz alta, sem perceber. Ele me responde com um delicioso sorriso, o que o deixa ainda mais lindo, fico na ponta dos pés e deposito um leve beijo em sua covinha. Alexander assume meus lábios com um amor profundo, acariciando meus cabelos e minhas costas.

– Palavras são incapazes de expressar todo sentimento que tenho por você Alexander, inclusive o meu ciúme... Com fome?

Pergunto me afastando e segurando suas mãos.

– Muita...

Sua resposta é deliciosamente maliciosa.

– Cara de pau, estou falando de comida!

– As vezes você consegue ser bem frustrante, Srta. Hayes!

– Eu sei, aprendi com você, Sr. Bennett.

– E eu achando que só te ensinava coisas boas.

– Ônus e bônus, Bennet!

Com um sorriso lindo, Alexander me abraça e vamos juntos para a cozinha.

– Croissant, rosbife e brigadeiro de colher para sobremesa, pode ser?

Analiso o conteúdo da geladeira. Preciso ir ao mercado com urgência!

– Está ótimo.

Responde Alexander, se sentando na bancada de café observando meus movimentos.

– Tem uma garrafa de Dom Pérignon no frigobar do quarto, você poderia pegá-lo?

Meu pai me deu esse vinho e acabei guardando a garrafa para uma ocasião especial, junto a Alexander.

– Agora mesmo, Srta. Hayes.

Levantando-se, ele vai, elegante e charmoso como sempre, em direção ao quarto. Coloco os croissants no micro-ondas e começo a colocar nossos pratos e copos na bancada. Pronto, está tudo servido, e onde está Alexander? Provavelmente está no quarto de Emys, será que ela acordou? Vou em direção aos quartos e encontro Alexander no meio do caminho.

– Emys acordou?

Pergunto assim que o vejo.

– Dormindo como um anjo, vamos comer!

Ele mostra a garrafa de vinho que traz em uma de suas mãos e me abraça, vamos juntos e agarradinhos até a cozinha. Não fazia ideia do quanto estava com fome, acho que Alexander também. Comemos todo o rosbife e dois Croissants cada um acompanhados pelo delicioso Dom Pérignon, que já começa a me deixar tonta depois de três taças.

– Essa é sua...

Estendo uma colher para comermos o brigadeiro, que na verdade é de Emily. Alexander me olha, erguendo uma de suas sobancelhas daquele jeito que acho totalmente irresistível e enfia seu indicador no brigadeiro, ignorando a colher estendida por mim.

– Assim é muito mais gostoso.

Ele aproximando seu dedo cheio de brigadeiro dos meus lábios, que por vontade própria, se abrem e aceitam o doce. Quando ele começa a retirar o dedo, seguro sua mão, e olhando-o sob meus cílios, o chupo, bem de leve, retirando todo o sabor dele. Um leve gemido rouco escapa de sua garganta e aumento a força de meus lábios ao redor do seu dedo, fechando os olhos, saboreando o delicioso gosto de brigadeiro e Alexander juntos. Abro minha boca, permitindo que seu dedo fuja e passo a língua em meus lábios, de maneira lenta e

provocante.

Ele entra no jogo. Tomando um grande gole de vinho em sua boca, ele se aproxima e derrama o conteúdo em meus lábios, o qual sorvo de olhos fechados, pedindo por mais. Parte do líquido que escapou de meus lábios, escorre pelo meu queixo em direção a meu pescoço, Alexander acompanha o líquido com sua língua, delicada e fria devido a temperatura do vinho, o que me causa um imenso tremor. Como pode algo ser tão quente e frio ao mesmo tempo?

– Ah...

Gemo, me deleitando com o toque suave. Ele repete seu movimento anterior, enfiando novamente seu dedo no brigadeiro, dessa vez, ele o esfrega em meus lábios delicadamente e chupa o resto de seu dedo, tomando meus lábios e o lambendo, tirando todo o doce que havia colocado antes, me presenteando com sua língua, que se encrava em minha boca de forma sensualmente lenta. Minha respiração acelerada me entrega, ele intensifica o toque invasor, agarro seus cabelos e o puxo em minha direção, determinando mais, muito mais desse toque com gosto de " doce de Alexander ".

Sem saber bem o que estou fazendo, vou tateando a mesa, até encontrar o prato onde está o brigadeiro, pegando uma porção com meu dedo e levando de encontro a nossos lábios, que ainda estão grudados em um beijo necessitado e imperioso. Achando espaço entre nossas bocas, enfio meu dedo junto a nossas línguas. O doce se espalha em nossas salivas, sinto a respiração de Alexander acelerar e me encanta ouvir um leve gemido escapar de seus lábios colados nos meus. Ele deixa minha língua de lado, e se concentra em meu dedo, lambendo-o como fazia antes com minha língua. É tudo muito carnal e prazeroso.... Nunca me vi tão estimulada assim. As mãos de Alexander começam a deslizar por minha camiseta, encontrando meus seios, os apertando com força. Ele afasta seus lábios dos meus, estamos sem ar, assolados pela vontade que nos domina de maneira lasciva e irreprimível, o azul escuro de seus olhos está repleto de volição. Estamos sentados um de frente para o outro nos bancos altos que dão acesso a bancada, o que nos faz ficar praticamente da mesma altura. Ele agora me olha vertendo desejo, amor, apetite e paixão.

– Quero você, Rebecca....

Sua voz é rouca, branda, sedutora e ardente.

– Também quero você, Alexander...

Respondo em um murmuro, enquanto sou carregada por ele para o sofá. Toda a intensidade se transformou em volúpia.

– Alexander, Maria está aqui...

Balucio nervosa, sabendo que a qualquer momento ela pode entrar na sala para buscar alguma coisa para Emys, ou quem sabe até para ela mesma.

– Mais um motivo para você ficar quietinha.

Suas mãos talentosas e experientes, exploraram cada centímetro do meu corpo, que anseia pelo dele. Tento desesperadamente conter um gemido, que me escapa dos lábios. Meu corpo grita por Alexander. Levantando-se, ele se dirige ao balcão de café onde deixamos nosso vinho e o prato com o brigadeiro. Ele pega uma das taças e retorna em minha direção. Estou paralisada, meu sangue borbulha e queima em minhas veias. Pausadamente, ele tira sua blusa...Meu Deus, meu homem é mais lindo ainda sob a luz tênue do luar que entra pela janela. Se ajoelhando na minha frente, ele tira minha camiseta e com imensa gentileza me ajuda a retirar o moletom largo que estou vestindo.

– Você é linda, Rebecca.

Alexander sussurra em meu ouvido. Com cuidado demasiado, me deita no sofá, distribuindo beijos em todo o meu rosto, pescoço e ombro.

– Feche os olhos.

Eu obedeço e quase que imediatamente sinto o vinho gelado percorrer meus seios, minha barriga e escorregar pelos meus quadris. A língua quente de Alexander acompanha a trilha que o líquido deixou.... É uma mistura de sensações. Ele nunca deixa de me surpreender, com ele nunca é análogo, nunca é corriqueiro. Sem que eu perceba, ele está entre as minhas pernas, brincado com a língua em meu sexo, em um toque leve, quase gentil.

– Ah, Alexander...

Gemo me contorcendo, quando sinto o gelado do vinho ser derramado lá, em meu ponto mais quente enquanto ele sorve o líquido diretamente do meu sexo, sugando, encaixando toda a sua boa ao meu redor. Tramo meus dedos em seus cabelos, o trazendo mais forte contra o meu encaixe, escuto seu gemido de prazer com a minha reação. Ele está entregue, eu estou entregue, estamos ambos entregues ao nosso próprio mundo, onde nada e nem ninguém pode intervir.

– Você tem um gosto delicioso... Vinho de qualidade e Rebecca, uma combinação perfeita!

Diz Alexander entre os delicados beijos que distribui na parte interna do meu sexo, que ele segura aberto com dois de seus dedos. Levanto minha cabeça e encontro os olhos azuis coalhados de maravilha e arrebatamento. Quero esse homem, como nunca quis nada em toda a minha vida!

– Faça amor comigo.

Exijo, olhando em seus olhos. Ele consente com um gemido desgrudado de sua garganta, me puxa em sua direção e me penetra quase que em câmera lenta.... Sua testa está colada na minha, e consigo ver seus lábios se abrindo extasiado com a sensação de estar dentro de mim. Ele sustenta um ritmo compassado e lento, tirando toda sua rigidez de mim e depois recolocando. Ele

para, me olhando com amor infinito.... Sinto seu pulsar me preenchendo, firme, duro, me ocupando por inteira. Sou só dele, esperei por algo assim toda a minha vida. Preciso de Alexander como necessito do ar que respiro.

– Eu te amo Rebecca. Você é a minha mulher certa!

Ele volta a se mexer, acompanho seu ritmo com meu quadril, agarrada em seus cabelos.

Ele inclina levemente sua cabeça para trás, gemendo meu nome entre palavras quase inaudíveis. Meu corpo responde daquele jeito só dele, e sei que minha convulsão interna está prestes a explodir. Me agarro mais forte nele, que aceita meus lábios em um beijo que derruba todas as minhas funções cognitivas ainda existentes, e é assim que atinjo meu ponto mais alto de prazer, com seus lábios colados nos meus. Com uma mordida em meu lábio inferior, ele jorra seu prazer quente dentro de mim, sussurrando meu nome repetidas vezes.... Ah, como eu amo esse homem!

– Tem certeza que você precisa ir?

Pergunto ainda sonolenta, vendo Alexander deitado agarrado a Emily, que pulou para nossa cama logo cedo e agora dorme como um anjo nos braços protetores do pai.

– Cancelei duas reuniões ontem anjo, e tenho mais alguns processos em andamento que preciso dar atenção.

A decepção estampa meus olhos e claro que ele nota.

– Você sabe que tudo que eu mais desejo é ficar todo o tempo com vocês, não sabe?

Alexander fala bem baixinho, tentando não acordar Emys.

– Eu sei.

Acaricio seu rosto, agora com aquela deliciosa barba por fazer, que o deixa tão gostoso.

– Rebecca, precisamos conversar sobre o registro de Emily.

Seu tom agora é sério e quase profissional.

– Acho que isso não precisa de conversa alguma, Alexander. Ela é sua filha, nada mais justo que seu nome entre em seu registro de nascimento. Vou providenciar toda a papelada e marcar uma audiência com o juiz local para a mudança na certidão, te mando os papeis, você assina e estamos resolvidos.

Minha culpa nesse instante grita histericamente em meus ouvidos. Mais do que nunca, depois de tudo que temos vivido, me arrependo amargamente de ter escondido a existência de Emily. Meu coração se despedaça cada vez que penso nisso e preciso livrá-lo da preocupação de não aparecer como pai de Emys oficialmente, na verdade, já deveria ter feito isso desde que nos reencontramos. Ele parece pensativo.

– O que consta em seu registro?

– Pai desconhecido...

Respondo meio envergonhada, baixando a cabeça evitando seu olhar. Na época tive a oportunidade de colocar o nome do pai, mesmo ele não estando presente e não reconhecendo a paternidade, e ele, como bom advogado que é, sabe que tive essa opção.

– Pai desconhecido? Sério isso, Rebecca?

– Alexander, eu estava perdida, você era casado, eu imaginava que você seria pai em breve por conta do que Penelope havia falado, por favor, não me julgue.

Peço repelindo os olhos do profundo mar azul que agora, me encara fixamente.

– Não vou julgá-la meu amor, vamos resolver isso e pronto, assunto encerrado.

Colocando Emys no travesseiro ele se inclina por sobre ela para alcançar meus

lábios, onde deposita um carinhoso e delicado beijo.

– Eu já disse que te amo?

Pergunto batendo exageradamente meus cílios para ele.

– Hoje? Ainda não...

Alexander faz uma cara forçada de desaprovação.

– Que falha a minha então! Eu te amo Alexander Bennett!

Sorrio com imenso amor para esse homem que a cada dia consegue fazer com que eu me apaixone por ele de formas e maneiras diferentes.

– Bem melhor, Srta. Hayes...Bem melhor!

Ele retribuindo meu sorriso com aquela levantada de canto de boca perfeita!

– Você é lindo, já te falaram isso?

Me pego mais uma vez o admirando. Não canso de olhar para ele, sua beleza é estonteante e ainda hoje, mesmo depois de tantas provas que ele já deu de seu amor por mim, ainda me pergunto o que um homem como ele viu em alguém tão comum como eu.

– Já te falei, ouço isso todos os dias.

Sua expressão é debochada e repleta de superioridade.

– Petulante, arrogante e debochado!

– Quantos elogios, Srta. Hayes. Cuidado, dessa forma fica impossível não me apaixonar pelo ser insuportável que você é!

Não me contenho e deixo escapar uma risadinha um pouco alta demais, acordando Emys que, mesmo ainda bem sonolenta, entra na brincadeira, recebendo coegas do pai mais lindo, charmoso e carinhoso do mundo.

*

Pouco depois das duas da tarde, deixo Emys e Maria na casa de meus pais e dirijo silenciosamente até o aeroporto. Não gosto dessas despedidas, elas estão me consumindo. Não aguento mais ficar um dia sequer longe de Alexander. Ele é meu pilar, minha estrutura, meu porto seguro. Paro o carro na área de embarque e evito olhar para ele. Preciso parar de chorar cada vez que Alexander vai embora. Ele vai voltar, eu sei que vai, mas meu coração sempre se parte em dois.

– Você sabe que se eu pudesse eu ficaria, não sabe?

Como sempre, usando seus poderes paranormais, ele antecipa meus pensamentos.

– Sim, eu sei..., mas é que...

Não consigo terminar a frase, um soluço me engole e minha garganta trava. Não quero que ele vá.

– Rebecca, essas separações também são extremamente dolorosas para mim,

coloque-se no meu lugar. Não deixo só a a mulher que eu amo, deixo um pedacinho de mim também.

– Eu sei, mas é que eu não aguento mais ter que ver você ir embora. É como se tivéssemos voltado no tempo e não pudéssemos ficar juntos.

Ele desliza seu polegar pelo meu rosto, secando minhas lágrimas e segura meu queixo.

– Mas nós podemos, e vamos ficar, por isso pedi que você marcasse logo a data do casamento, não suporto mais acordar sem você ao meu lado.

– Nem eu... Apesar de você roncar absurdamente.

– Prometo comprar vários fones de ouvido para você.

Seu sorriso é confortador, e retribuo, meio tímida, mas retribuo.

– Você não ronca.... Você sabe que estou só implicando.

– Eu sei, mas acho que preciso dizer que você sim, ronca... E bastante.

– O que? Eu não ronco, Alexander!

– Ronca, e muito, é ensurdecador!

– Mentiroso!

– Você é a mulher mais linda do mundo Rebecca Hayes, até roncando.

– Mentindo mais uma vez? Seu nariz perfeitamente esculpido em argila vai começar a crescer.

Solto uma risadinha e dou uma beijoca em sua covinha do queixo. A respiração de Alexander imediatamente se altera e ele segura meu rosto com ambas as mãos.

– Você fica simplesmente maravilhosa quando sorri dessa maneira, Rebecca.

Seu rosto está colado ao meu, sinto o seu cheiro. Ah esse cheiro! Perfume caro, roupa limpa, almíscar e Alexander. Fecho meus olhos e respiro fundo, esse cheiro me enlouqueceu desde o primeiro instante.

– Preciso ir anjo...

Ele beija meus olhos, meu nariz, minha boca, meu queixo e aperta demoradamente seus lábios contra a minha testa.

– Eu sei.... Vai logo, pula fora do carro Bennett, antes que eu arranque minha roupa e faça você me comer aqui no setor de embarque.

Alexander solta uma gargalhada efêmera que toma conta de todo o carro.

– Meu deus, Rebecca! Estou começando mesmo a ficar preocupado, acho que criei uma deliciosa mostrinha!

– Vou morrer de saudades...

Sussurro encostando meus lábios nos dele.

– Eu também meu amor, eu também.

Fico observando meu homem escultural e perfeito anatomicamente caminhar em direção as portas automáticas do aeroporto, eu e todas as mulheres presentes,

é claro. Quando dou partida no carro e me preparo para sair, vejo Alexander dar meia volta em direção ao carro. Ele se aproxima e abre a porta, colocando metade do seu esguio corpo para dentro.

– Esqueci uma coisa...Agora isso fica com você, representa o meu coração, sempre em suas mãos, Rebecca Hayes!

Putá merda, não consigo mais racionalizar nada! Minha boca se abre com o peso do meu queixo e meus olhos se enchem de lágrimas. Uma felicidade absurda toma conta de mim inteira. A rolha que dei a ele no réveillon, quando nos conhecemos! Ele guardou ela por todo esse tempo! Olho para ele não acreditando e recebo um sorriso cheio de amor acompanhado de uma linda e charmosa piscadela. Ele desliza suavemente seus lábios sobre os meus e vai embora, me deixando pasma, ainda boquiaberta e de coração acelerado.

Entro na interestadual flutuando nas nuvens. Ainda não consigo acreditar que um homem como Alexander Bennett tenha guardado uma rolha de champanhe de uma mulher totalmente desconhecida por tanto tempo. Mas ele guardou, e se guardou é por que realmente sentiu alguma coisa por mim já na primeira noite. O rádio começa a tocar “ **Bad Boy**”, aumento o volume, abrindo os vidros, deixando o vento varrer meu rosto. Sim, estou absurdamente feliz com o meu gostoso e romântico Bad Boy.

Ainda estou cantarolando junto do rádio quando diminuo a velocidade e troco de faixa. Estranhamente, um sedan escuro faz o mesmo trajeto que eu. “ **Coincidência Rebecca, você anda muito paranoica ultimamente** “, diz meu bom senso sentado na posição de lótus ao meu lado, extasiado com a rolha! Começo a rir sozinha e mudo mais uma vez de faixa. O carro mais uma vez me acompanha. Estranho isso. Resolvo então diminuir o ritmo, na esperança de que ele me ultrapasse e me deixe mais tranquila. Para minha surpresa, o carro também diminui a sua velocidade. Merda, estou apavorada. Estou sendo seguida? Pego meu celular e o coloco em meu colo, mas para quem vou ligar? Polícia talvez, meus pais, Marjie, Adam... Alexander, sim, ele saberia o que fazer nessa situação. Acho que estou nervosa e que talvez não seja nada disso. Acelero mais uma vez o carro e corto com tudo em direção a faixa da esquerda, o sedan mais uma vez me acompanha. Não, não é uma simples coincidência. Tento visualizar sua placa, mas ele mantém uma distancia segura e sempre um carro entre nós. Em uma atitude quase desesperada, corto todos os carros e dessa vez caio para a pista da direita e pego o acesso para Jacksonville, saindo da interestadual.

O sedan não me segue. Paro no acostamento e encosto minha testa no volante, acho que estou imaginando coisas, talvez já seja um dos sintomas da abstinência de Alexander. Sorrio e olho para minha rolha, agi como uma boba,

afinal, quem iria me seguir? Preciso parar de usar essa tal bombinha, acho que ela tem efeitos alucinógenos. Ligo o carro e percorro a marginal que leva ao acesso a interestadual, aumento novamente o volume do rádio e volto a abrir os vidros. Nada no mundo estragaria meu dia e minha felicidade nesse momento. O homem mais perfeito do mundo me ama, me deseja, me quer e guardou a rolha que eu dei a ele a quatro anos atrás. Rá, eu tenho o coração de Alexander Bennett nas mãos! Ele me deu! Meu rosto se parte em dois lembrando de suas palavras. Meu inconstante, misterioso, perigosamente delicioso e lindo homem é meu...Só meu!

*

Desde que Alexander retornou a Nova Iorque, Emys melhorou totalmente, ela não apresentou mais febre e já volta a sua vida normal, sempre sob a tutela da atenciosa Maria, que não desgruda um só minuto. Precisei me entregar de cabeça ao trabalho, estou com alguns processos atrasados, e ainda preciso dar início ao contrato da AE&B com a firma de papai. Eu e Alexander temos nos falamos várias vezes por dia, e a noite, fazemos uma chamada de vídeo para que ele possa falar com Emys. Nunca passou pela minha cabeça que nossa relação pudesse ser tão completa e plena, Alexander tem o poder de me encantar cada dia mais um pouquinho!

Enfim a sexta feira chegou, trabalhei tão freneticamente para compensar os dois dias que fiquei em casa por causa da virose de Emily que não tive tempo para muita coisa. Estou completamente exausta! Ainda estou em meu escritório, já passa das cinco da tarde e estou trabalhando sem parar desde as oito da manhã. Começo a arrumar minhas coisas, preciso passar na casa de meus pais para pegar Emys e Maria e fazer compras. Alexander chega amanhã cedo e quero muito preparar um almoço para ele. Uma leve batida na porta chama minha atenção.

– Pode entrar...

Falo muito a contragosto, imaginando ser Debby, minha assistente, trazendo mais processos urgentes que me impedirão de ir para casa. Saco!

– Becca...

Um cauteloso Adam entra vagorosamente em minha sala. Não nos falávamos desde a madrugada de segunda, quando Emily foi para o hospital. Estou verdadeiramente com saudades do meu melhor amigo!

– Adam! Entre.

O encorajo a vir mais próximo de onde estou.

– Estava passando por perto e resolvi vir perguntar como está Emily.

O pobre coitado está desconfortável e isso aperta meu coração. Adam é meu

amigo, meu amado amigo, não quero que ele se afaste de mim, assim como não quero me afastar dele. Sei que o ciúme doentio de Alexander as vezes extrapola o limite da racionalidade, mas não posso permitir que ele estrague minha amizade com Adam.

– E desde quando você precisa estar passando para ter notícias de Emys?

Respondo em um tom triste. Ele é padrinho da minha filha, sempre foi meu melhor amigo, não suporto essa distância que minha relação com Alexander colocou entre nós!

– Não quero ser inconveniente, Rebecca. Sei que seu noivo não gosta muito de mim.

Um ruborizado Adam se justifica.

– Não que você goste muito dele também, não é mesmo?

Dou um largo e amoroso sorriso para o adorável e protetor Adam. Entendo o lado dele, foram três anos me ajudando a cuidar de Emys, em todos os momentos difíceis, era ele quem estava ao nosso lado, e de repente o pai aparece e toma seu espaço, deve ter sido frustrante, mas isso não significa que eu ou Emys tenhamos deixado de amá-lo, ele precisa entender isso!

– Você me perdoa por estar sendo um perfeito babaca ultimamente?

Adam está cabisbaixo, mostrando enorme aflição e arrependimento.

– Vou pensar seriamente no seu caso.

Faço uma careta brincando para o meu amigo tão querido que parece estar de volta!

– Então que tal comermos alguma coisa e colocarmos a conversa em dia?

Adam sugere e no mesmo instante Alexander vem na minha cabeça. Óbvio que ele não iria gostar nada se eu saísse para jantar com Adam. Mas ele é padrinho de Emily, meu amigo a anos... Alexander precisa confiar em mim.

– Ótimo, estou faminta! Só deixe eu arrumar as coisas aqui e já saímos.

Meu corpo vibra, sei o que minha atitude vai ocasionar, mas não posso simplesmente me curvar a todas a vontades de Alexander. Tenho minha vida, meus amigos e não é por que o amo e vou me casar com ele que preciso abdicar de tudo. Sim, ele precisa entender isso, penso comigo mesma, pouquíssimo segura, já precedendo o furacão que virá em cima de mim chamado Alexander Bennett!

Adam escolhe um aconchegante restaurante especializado em frutos do mar com mesas espalhadas na areia da praia. O por do sol torna a cena incrivelmente perfeita. Gostaria de vir aqui com Alexander.

– E então, me conte as novidades, soube que você está em um trabalho novo.

Puxo assunto e tento me acalmar. Alexander está a quilômetros de distância, e mesmo que não estivesse, não estou fazendo nada de errado, bom...Pelo menos

acho que não.

– É bem legal, pela primeira vez estou em uma firma grande, e o funcionamento é completamente diferente de tudo que já havia experimentado antes. Temos uma sala de jogos no escritório, sabia?

Ah, meu querido amigo Adam com seu jeitinho menino de ser e com os olhos da cor de uma esmeralda brilhando ao me passar essa informação! Isso não tem preço algum!

– Uau.... Então é mais um parque de diversões do que um trabalho?

Começamos a rir, e ele começa a me explicar a nova tendência das grandes firmas em satisfazer seu pessoal para um melhor aproveitamento profissional.

– Isso é interessante, acho que vou mandar meu currículo para o RH de lá!

Sorrio brincalhona e só agora percebo o quanto senti falta desses momentos descontraídos com Adam. Ele e sua capacidade imensa de me fazer bem, seja qual for a situação.

– Adam, posso te falar uma coisa?

– Claro, Becca. Você sabe que não precisa perguntar isso para mim. Você sempre pode me falar o que estiver a fim.

– Senti muita falta de você, não entendi direito o que aconteceu e ainda não consigo compreender porque você e Alexander se odeiam tanto.

Resolvo abrir meu coração para Adam, ele é meu amigo, com quem eu dividi a minha vida em meus piores momentos, preciso esclarecer o que está acontecendo.

– Becca, acredite... Eu vi como você ficou quando esse cara simplesmente escolheu a mulher e não a você, e você sabe o quanto você é importante para mim....

– Ele não escolheu ela, Adam. Isso já ficou mais do que explicado.

– Talvez para você tenha ficado, para mim não.

– Então você está me dizendo que nunca vai aceitar minha relação com Alexander, é isso?

– A questão aqui não é aceitar ou deixar de aceitar, até porque, o fato de eu não aceitar não irá mudar em nada sua decisão.

– Não, não irá...

Estou magoada, queria muito que Adam fizesse parte da minha felicidade, assim como fez dos meus piores momentos.

– Becca, eu me preocupo com você, me preocupo com Emys, não quero que nada ruim aconteça a vocês duas.

– E por que você acha que algo de ruim irá acontecer? É isso que não consigo compreender, Adam!

– Eu só acho Rebecca, apenas isso... Só acho.

– Mas não vai Adam...Estou te dando a minha palavra! Confie em mim, por favor!

– Eu confio em você Becca, só não confio nele.

Adam está resolvido a não gostar mesmo de Alexander. Isso me aborrece um pouco, mas sei que com o tempo e com todo amor que ele sempre dedicou a mim e a Emys, uma hora ele vai ceder.

– E você, Rebecca? Aproveitando a deixa, como estão as coisas com o Sr. Advogado de sucesso?

Ele faz uma careta ao falar e isso me causa uma crise de riso! Adam não tem jeito, realmente não consigo ficar com raiva dele.

– Está tudo bem Adam... Ele e Emys estão se dando super bem. Parece que nunca estiveram separados, ele é um pai amoroso e muito atencioso.

– Não foi isso que perguntei, Becca...

Óbvio que sei que não foi isso que ele perguntou, mas me sinto meio que traindo a intimidade de Alexander falando sobre nós dois para alguém, mesmo que esse alguém seja o meu melhor amigo.

– Resolvemos marcar a data do casamento...

Falo em tom baixo, meio que sem pensar e me deparo com um Adam que tenta disfarçar a surpresa, mas sua palidez o entrega.

– Legal... E quando será a grande festa?

Ele está desconfortável, sei disso, o conheço bem, ele morde daquele jeito nervoso o lábio inferior. No fundo também estou mais do que nervosa, não quero magoar Adam, mas é melhor que ele saiba logo, e que seja por mim.

– Não sei se é muito a minha cara uma grande festa, você me conhece. Prefiro algo mais reservado, ainda não decidi sobre isso.

Pensando bem, acho que minha mãe jamais me permitiria ter uma festa de casamento modesta, principalmente sendo com que é!

– E a data? Quando será?

Adam insiste.

– No ano novo.... É a nossa data. Você se lembra, foi quando nos conhecemos. Ela tem um significado especial para nós dois.

Respondo dando um grande gole no vinho branco que acompanha nossa refeição e praticamente fazendo uma dissertação a respeito da minha decisão. Alexander pede tantas explicações de tudo sempre, que acabo agindo com os outros como sempre faço com ele. Saco!

– Rebecca, o ano novo é daqui a dois meses!

Adam praticamente grita! Seus olhos estão arregalados e uma expressão de perplexidade toma conta de seu lindo rosto.

– Eu sei, está mesmo muito em cima da hora, mas Alexander quer que seja o

mais rápido possível.

Tento em vão melhorar o clima, que está começando a pesar e a me causar certo desconforto.

– E o que você realmente quer, Rebecca?

Pergunta Adam, apoiando seu queixo em uma de suas mãos, seus olhos parecem ver minha alma.

– O que eu quero?

Adam está me deixando confusa. Onde ele quer chegar com isso? É claro que é o que eu quero!

– Sim, o que você quer? Alexander quer que seja o mais rápido possível, e depois? Você irá se mudar para Nova Iorque para ficarem juntos ou ele virá para cá?

Adam está me pressionando, mas isso me faz pensar que eu e Alexander ainda não sentamos para conversar sobre isso.

– Ainda não conversamos sobre isso, Adam...

Estou sendo honesta, como sempre fui com meu melhor amigo, e é exatamente por isso que ficamos tão íntimos, porque ele sempre pareceu me entender melhor do que qualquer pessoa, tirando Marjie. Vejo uma enorme interrogação nos olhos dele.

– Vamos resolver o que for melhor para nos dois e é claro, para Emys também.

Completo deixando claro que estou encerrando o assunto, olhando disfarçadamente para meu relógio. Merda! Dez e meia... Alexander! Pego minha bolsa e busco meu celular dentro da bagunça que ela sempre é. Seis ligações e uma única mensagem de texto. Merda, merda e merda mil vezes! Estou literalmente ferrada!

"Espero que seu jantar esteja sendo agradável."

Minha fisionomia provavelmente me entrega, por que imediatamente Adam pergunta.

– Está tudo bem?

Seu tom é preocupado. Tento me manter controlada e respondo aparentando indiferença.

– Sim, por que não estaria?

Terminamos nosso vinho e decido que só irei responder Alexander quando já estiver em casa. Não seria nada agradável uma cena na frente de Adam. Na verdade, estou morta de medo da sua reação. Alexander é sempre imprevisível, ele pode agir com total indiferença ou talvez.... Enfim, não vou antecipar meu sofrimento.

Gentilmente Adam me leva até em casa, uma vez que ficou decidido que Maria e Emys dormiriam na casa de meus pais essa noite. Ao estacionarmos, me

despeço dando um estalado beijo em sua bochecha e já me preparo para sair do carro quando ele me segura pelo braço, fazendo eu me virar para ele.

– Você tem certeza que está fazendo a coisa certa, Rebecca?

Seu tom é suplicante.

– Adam, por favor, acho que esse é um assunto que não deveríamos nem começar a discutir.

Falo de maneira carinhosa, sei que no fundo ele se preocupa demais comigo e que não quer que nada de mal aconteça, nem a mim e muito menos a Emily.

– Vocês mal se conhecem, ele não sabe absolutamente nada de você, talvez você esteja apenas agindo de acordo com a empolgação do momento.

Adam aproxima seu rosto perigosamente do meu.

– Adam, por favor, não faça isso...

É a única coisa que consigo falar. Não quero magoá-lo, mas também não posso permitir que ele se meta em minhas decisões! Droga, por que tenho que ser sempre tão mole? Coloco minha mão em sua barba loira por fazer e acaricio seu rosto com carinho, como sempre fiz quando ele me acalentava em meus momentos mais pesados e difíceis.

– Você é o meu melhor amigo, a quem escolhi entregar minha filha para ser seu segundo pai, o amor que tenho por você é enorme Adam, você realmente é muito especial para mim. Entendo sua preocupação, mas gostaria que você também entendesse que já sou bem grandinha e sei tomar minhas próprias decisões.

Ele tem uma emoção desconhecida em seus olhos verdes e de repente, sem que eu pudesse fazer nada, ele cola seus lábios nos meus, exigindo uma resposta, invadindo minha boca com sua língua, de início selvagem, rude, agressivo e logo depois amoroso e cuidadoso, o que me dá a chance de empurrá-lo pelo peito e sem pensar, esbofeteá-lo! Adam arregala seus olhos com a surpresa do meu ato e leva sua mão ao rosto.

– Nunca mais toque em mim dessa maneira, Adam. Amo Alexander, é ele quem eu quero e é ele que me faz feliz. Não coloque nossa amizade em xeque mate, por favor!

Abro apressadamente a porta do carro e salto a passos largos, praticamente correndo em direção a porta de casa. Do carro escuto Adam gritar enquanto salta, batendo a porta com força e vindo em minha direção.

– Ele vai te machucar, Rebecca. Ele já fez isso antes....Não diga que não avisei!

– Adam, por deus, o que está acontecendo com você?

O que exatamente está acontecendo com os homens que me cercam? Por que todos resolveram ficar tão imprevisíveis?

– O que está acontecendo comigo, Rebecca? Afinal o que está acontecendo com você? Esse homem, que você enche a boca para chamar de pai da sua filha,

sempre te tratou como uma puta, e não me venha com essa cara de chocada para cima de mim, por que essas foram as palavras usadas por você quando contou que ele te comeu dentro de um banheiro público, em meio a uma enxurrada de lágrimas, que eu sempre me propus a secar com todo amor e carinho, para que? Para ver você se entregando a esse merda agora?

– Adam, por favor, tenho vizinhos. Se acalme.

– Me acalmar, Rebecca? Quem esteve ao seu lado esses último três anos? Quem sentou junto a você por madrugadas e mais madrugadas apenas ouvindo suas lamentações? Quem esteve com você nos seus enjoos, nos seus desejos, na hora da merda do parto? Foi esse babaca aqui que você acabou de esbofetear por causa do “ Sr. te trato como puta. “

– Não esbofetei você por causa dele, Adam. Você me beijou a força.

– Pelo que sei, você não se incomoda muito com o fato de fazer as coisas a força, Rebecca.

Estou chocada! Jamais imaginei que todas as minhas confidencias para meu suposto melhor amigo pudessem virar uma arma tão dolorosa contra mim mesma. Estou magoada, triste e emocionalmente esgotada.

– Achei realmente que você fosse meu amigo de verdade, Adam.

É só o que consigo dizer.

– E eu sou, Rebecca. Pelo amor de deus, será que você está tão cega que não consegue enxergar nada?

Adam segura em meu braço e imediatamente meu estomago se retorce. Um arrepio percorrer todo o meu corpo e uma raiva monstruosa toma conta de mim.

– Tire a porra das mãos de mim, Adam Patterson! Você nunca foi meu amigo, Alexander tinha razão, você sempre quis apenas me comer. Não olhe mais na minha cara, eu acreditei na sua amizade, me abrir com você nos meus piores momentos.... Para que? Para ter tudo jogado na minha cara na primeira oportunidade que o menino mimadinho teve?

– Rebecca, eu só quero o seu bem...

– Não, Adam! Você quer apenas o seu bem e que se fodam os sentimentos do outros.

Me desvencilho da mão de Adam, que me dá as costas e entra ruidosamente em seu carro.

– Você um dia irá me dar razão, e aí então vou te provar o valor da nossa amizade, por que sim, eu estarei de braços abertos para mais uma vez consolar você e secar as suas lágrimas.

Adam sai cantando os pneus do carro. Fico parada na calçada, completamente imóvel, sem entender por que Adam sempre fala a mesma coisa! Minha nossa, porque tudo precisa ser tão difícil? Não creio que Adam esteja sendo movido

apenas por ciúmes, talvez uma proteção excessiva, mas nada justifica seu comportamento quase leviano em relação a mim. Ele nunca foi assim! Parada na calçada, extravaso minha frustração em lágrimas e sem pensar, passo minha mão em meus lábios, os limpando com força e enorme repulsa por terem sido tocados por outro homem que não o meu Alexander. Ao entrar em casa, corro para a proteção do meu quarto, onde pego meu celular e fico encarando. Alexander não mandou mais mensagens ou ligou. Não sei ao certo se tenho estrutura para um confronto com ele nesse momento. Todos os meus sentimentos estão confusos.

Muita coisa que Adam falou é a mais pura verdade, foi como me senti naquele momento, até acho que ele tenha razão quando fala que meu amor por Alexander talvez me cegue, mas ele não vive a intensidade da nossa relação, ele jamais será capaz de entender, acho que ninguém nunca vai entender até onde conseguimos chegar um com o outro.

Minha cabeça está doendo e meu corpo está exaurido. O pensamento de onde iremos morar depois do casamento volta a me assolar. Não parei ainda para conversar com Alexander, talvez na cabeça dele seja mais do que óbvio que eu vá para Nova Iorque, por isso ele mesmo ainda não tenha tocado no assunto. Será que vou estar realmente fazendo o que eu quero? Acho que mais um ponto Adam tem a seu favor, eu não sei exatamente se quero morar no apartamento palaciano de Alexander em Nova Iorque. Não quero deixar meus pais, eles foram essências quando mais precisei e também tem o fato de afastar Emily do contato diário com eles, eles são importantes demais para ela. Mas não é só isso, não sei se quero morar no mesmo lugar onde Alexander já viveu com outra mulher, fosse de verdade ou não o seu casamento.

Meu cérebro já não consegue assimilar nenhum tipo de informação, e ainda preciso ligar para Alexander. Sei perfeitamente o quanto ele pode ser cruel quando quer, e provavelmente é o que ele quer agora. Meu coração está mais acelerado do que o normal e começo a sentir uma falta de ar absurda. Remexo minha bolsa em busca da tal bombinha, mais uma vez ela será minha maior amiga nas piores horas.

Um, dois, três... Respiro fundo tentando desesperadamente colocar o ar para dentro. Preciso me acalmar. Mas como manter a calma? Estou com medo das palavras de Adam, estou com medo da reação de Alexander.... Estou com medo de mim mesma por ter esbofeteado meu melhor amigo! No que foi que me transformei? Aos poucos, minha respiração começa a normalizar e tomando coragem, disco o número de Alexander. São quase meia noite, talvez ele ainda esteja acordado, mas confesso que no fundo, estou rezando para que ele esteja dormindo e não atenda.

– Rebecca.

– Oi....

Estou pouco à vontade. Na verdade, não sei o que falar! Não tenho por que me desculpar, não fiz absolutamente nada de errado!

– Emily está bem?

Alexander me tira dos meus pensamentos e consigo sentir que sua voz suaviza ao falar da filha.

– Sim, ela está bem, está com Maria, dormindo na casa de meus pais.

Agora estou trabalhando no reflexo mecânico do meu subconsciente. Sei que qualquer coisa que eu diga pode gerar um atrito e descompensar completamente Alexander. Tento me manter calma.

– Entendo.

É a única resposta que recebo e isso me irrita.

– Droga, Alexander... Qual o seu problema? Só sai para jantar e colocar a conversa em dia com um grande amigo meu que vem a ser o padrinho da sua filha! Que mal existe nisso?

– E que vem a ser um homem que já comeu você também, você esqueceu essa parte.

O tom de Alexander é glacial!

– Alexander....

Não consigo completar a frase, estou chocada demais com a reação dele e com o que acabei de ouvir. Como se já não me bastasse Adam me jogando absurdos na cara, agora vem Alexander?

– Rebecca, não brinque comigo, você não faz ideia do que eu sou capaz.

Diz ele ameaçador.

– Você está me ameaçando, Alexander?

Pergunto em choque.

– Interprete como desejar, Rebecca...Só não deixe de levar em consideração! Tenha uma excelente noite.

E ele desliga o telefone. Me deixando sentada na beira da minha cama, com meu celular ainda colado ao ouvido, desacreditando que ele realmente tenha feito isso. As lágrimas que tentei evitar desde a hora que bati em Adam se liberam sozinhas em uma torrente desenfreada, é pressão demais! Não consigo entender nada. Não fiz nada de errado, pensei em Alexander a noite toda e quando Adam tentou alguma coisa, o impedi e ainda bati nele! Por que não sou digna da confiança do todo poderoso Alexander Bennett? Sem pensar direito, retorno a ligação. Mais uma vez, ele atende no primeiro toque.

– Rebecca.

Sua indiferença é irritante! Ele me deixa louca!

– Alexander, será que podemos conversar?

Pergunto quase em um sussurro, disfarçando meu choro.

– Você quer conversar?

Ah, essa voz perigosamente baixa.... Muito baixa!

– Sim, eu quero, como dois adultos! Será que você consegue?

Seco as lágrimas no lençol da cama, o mesmo que seguro com força entre os dedos tentando controlar o tremor que se instalou em meu corpo. Ele não me responde... Merda, por que ele não me responde!

– Alexander, por que você insiste em me torturar dessa forma.... Por favor, fale comigo.

E sem conseguir mais conter, deixo escapar meus soluços incontroláveis.

– Não faça isso comigo, eu não mereço. Não fiz absolutamente nada de errado, eu juro.... Eu amo você!

Alexander permanece absolutamente mudo do outro lado da linha, só ouço sua respiração irregular, o que mostra o quanto está furioso.

– Merda Alexander, fale comigo!

Grito completamente descontrolada tacando o celular contra o espelho da penteadeira, que imediatamente se desfaz em mil pedaços. Não aguento mais! É amor demais, distância demais, dúvidas demais, cobranças infundadas demais.... É tudo demais entre a gente! Me jogo de cara no travesseiro e extravaso minhas lágrimas em altos e profundos soluços falando comigo mesma em voz alta.

– Eu não fiz nada de errado.... Eu não fiz nada de errado.... Eu até bati nele.... Por que ele não fala comigo.... Por que ele faz isso comigo...

Será que aguento isso de verdade? Será que esse controle obsessivo que Alexander exerce sobre mim é normal? Quando estamos juntos, isso não me incomoda, por que simplesmente estamos juntos e vivemos nosso mundo, mas não posso viver única e exclusivamente em função de Alexander. Tenho minha família, meus amigos, minha carreira. E se um cliente importante aparecer e eu precisar jantar ou almoçar com ele? Alexander vai simplesmente aparecer e esbofeteá-lo? Meu coração está apertado, porque ele faz isso comigo? Por que ele simplesmente não confia no meu amor por ele? Eu o esperei por longos e dolorosos três anos e agora ele coloca em cheque meus sentimentos com desconfiança? Fecho meus olhos e o rosto perfeito de Alexander invade meus pensamentos. Seu sorriso, sua covinha no queixo, a sexy cicatriz na sobrancelha, seus lábios e seus olhos azuis.... Porque ele precisa ser assim?

– Merda Alexander, por que você tem que ser assim? Eu o amo, qual a dificuldade que você tem de entender isso seu imbecil idiota!

Adormeço no meu mar de lágrimas e envolta em uma dor profunda!

*

Minha cabeça está estourando. Olho no relógio da cabeceira da cama, três e

vinte da manhã. Meu travesseiro está encharcado de tanto chorar e todos os acontecimentos da última noite voltam a minha cabeça, me dando uma raiva infinita de Alexander. Com que direito ele me trata dessa maneira e o mais importante, por que ele me trata dessa maneira? Por que ele é assim? São tantos porquês, e tão poucas respostas! Quando começo a acreditar que tudo está bem, ele vem e estraga absolutamente tudo. Ele simplesmente não confia em mim e isso me magoa profundamente.

Bem devagarinho, me sento na cama na escuridão total do quarto. A pouca luz que entra da rua mostra o estrago que fiz com o celular. Merda, preciso me controlar melhor, não posso permitir que Alexander exerça esse tipo de domínio sobre mim e consiga me tirar do sério dessa forma. Me levanto e sem saber ao certo o que estou fazendo, começo a catar os enormes e afiados pedaços de espelho que estão espalhados por todo o chão.

– Ai... Merda!

Sem perceber, pisei em um enorme e pontiagudo pedaço de espelho. Corro pulando em apenas um pé para cama e acendo a luz de cabeceira. A dor é imensa!

– Caralho, Rebecca! O que foi que você fez?

Grita Alexander correndo ao meu encontro.

– O que diabos você está fazendo aqui, Alexander?

Estou confusa e com dor demais para entender o que está acontecendo. Rapidamente, Alexander coloca meu pé por sobre a cama, que fica vermelha com a intensidade do sangramento. Acho que realmente me machuquei. Desvio meus olhos, não sou muito amiga de sangue e minha cabeça imediatamente começa a rodopiar.

– Fique quieta. Não se mexa, Rebecca!

Como sempre, ele não pede, mas sim ordena e vai em direção ao banheiro, voltando com algumas toalhas. Com cuidado, ele puxa o pedaço de espelho da sola do meu pé, me fazendo dar um grito de dor e agarrar seu braço com força. Ele envolve meu pé com a toalha e depois olha com atenção o ferimento.

– Vamos para o hospital, Rebecca. O corte além de ter sido profundo, é bem grande.

– Isso não é necessário, Alexander...

– Você me ouviu pedir sua permissão? Porque não me recorde de ter pedido.

– Não, Alexander... Você nunca pede, para nada.

Baixo meu olhar, estou magoada demais com ele e consigo ver uma leve expressão de arrependimento em seu lindo e agora tenso rosto, ele me pega em seus braços me carregando até a enorme SUV preta parada do outro lado da rua, em frente a minha casa.

Estou dormente e não consigo mais ter reação alguma. Uma certa dificuldade para respirar começa a me assombrar. Por favor, asma agora não, é com certeza a última coisa que preciso! Meu pé está repousando no colo, agora ensanguentado de Alexander, que dirige o mais rápido que pode até a emergência do hospital. Não sinto mais dor, apenas uma dormência que sobe até a altura do meu joelho.

– Rebecca, você está bem? Fale comigo...

Sim, conheço esse tom, Alexander está desesperado, mas não tenho forças para responder. Minha voz sumiu.... Estou com frio, cansada, nervosa, sem ar e magoada... Só quero dormir!

– Mantenha seus olhos abertos, Rebecca. Não durma, fique comigo.... Respire com calma.

Foi a última coisa que escutei antes de apagar.

– Aiii....

Gemo baixinho com a dor que acabei de sentir. Quem está beliscando meu pé? Estou meio desnorteada, sem entender direito o que está acontecendo, quando me lembro do acidente com o espelho, da dor, da falta de ar, de Alexander.... Onde está ele? Será que imaginei isso tudo?

– Bom tê-la de volta, Srta. Hayes. Quando se sentir mais confortável, tiramos seu oxigênio.

Diz uma simpática enfermeira que segura minha mão ao lado da cama da emergência.

– Fique quietinha, Rebecca. Estou dando os dois últimos pontos! O corte foi bem profundo, você teve muita sorte de não atingir nenhuma artéria.

Sim, com certeza é a voz de Steve, pisco os olhos repetidas vezes, isso vai dar problema, depois de toda a confusão por causa de Adam na noite passada, venho para o pronto socorro e mais uma vez Steve está me atendendo. Alexander vai surtar!

– Alexander...

É só o que consigo murmurar...

– Estou aqui, meu amor.

Sua voz preocupada ocupa toda a sala, fecho os olhos e deixo as lágrimas escorrerem pelo rosto livremente.

– Ei, não chore! Já está quase acabando, anjo.

Ele me dá um beijo suave na cabeça e segura com força minha mão, me dando apoio moral nessa hora horrorosa! “ **Tudo causado por ele, só para lembrá-la meu bem** “, ah não, meu bom senso sendo sarcástico logo agora? Mais uma vez é tudo que eu preciso.

– Prontinho Becca. Vou prescrever sua medicação e liberá-la. O curativo pode ser trocado todos os dias, se tiver problemas, me ligue, não me custa trocar para você.

Um arrepio imenso abate meu corpo. Pronto, a bomba Alexander Bennett vai explodir.

– Cala a porra da boca, Steve!

Mentalizo de olhos fechados, torcendo para que eu seja dotada de poderes paranormais e ele assimile meu recado.

– Daqui a sete dias, entre em contato comigo e marcamos uma reavaliação.

Merda, Steve está obviamente tentando afrontar Alexander, que curiosamente se mantém calado, imóvel e com seus olhos fixos em meu rosto.

– Fique bem garota, e não esqueça de usar sua bombinha, mais uma vez você

não estava com ela quando precisou.

Steve se abaixa e deposita um beijo em minha testa. Agora é sério, preciso urgentemente do desfibrilador, meu coração parou, e caso eu não precise, Steve irá precisar depois de Alexander trucidá-lo com enorme requinte de crueldade. Abro de leve apenas um olho, bem pouquinho, como uma criança que finge dormir e consigo ver Alexander com os lábios entreabertos, seu maxilar treme tanto que parece uma máquina de lavar roupas e seus olhos estão assustadoramente calmos.... Sim, calmos demais para o meu gosto. Óbvio que o mais sensato nesse momento é continuar fingindo que estou dormindo, e ridiculamente é o que eu faço.

– Sr. Bennett, aqui está, a prescrição médica da Srta. Hayes. o Dr. Council colocou seus números para que ela entre em contato para combinar uma reavaliação ou caso ela precise de ajuda para a troca dos curativos. Vocês já estão liberados, um minutinho e já retorno com a cadeira de rodas.

– Muito obrigado, mas a cadeira de rodas não será necessária.

Alexander dispensa a cadeira de rodas que a enfermeira ofereceu, como já fez anteriormente e me carrega nos braços até o carro parado logo na entrada do hospital. Com cuidado, ele me coloca no banco do carona e assim que entra ergue meu pé e o coloca em seu colo, quando consigo ver as manchas de sangue espalhadas por todo o estofado de couro creme do carro e do jeans claro de Alexander.

– Tudo bem?

Pergunta um atencioso Alexander.

– Tudo.

Falo baixo, desviando o olhar do dele. Ainda estou muito magoada com tudo que ele fez e não será o fato de fazer o noivo atencioso que vai mudar sua atitude inaceitável da última noite.

Em completo silêncio, fizemos a viagem de cerca de vinte minutos. dentro do carro só se ouvia nossa respiração, a minha muito mais acelerada, é claro! Alexander me deposita delicadamente no sofá, colocando uma almofada na mesa de centro, onde com cuidado, coloca meu pé. Me entrega um copo de água e dois comprimidos.

– Beba... e fique quieta aqui!

Diz ele, como se eu tivesse em condições de ir a algum lugar.

– Sério? Estava pensando em sair para correr no jardim botânico, Alexander.

Estou exausta e sem paciência, meu tom é seco e repleto de ironia. Estou começando a me estressar profundamente com esse jeito autoritário e grosseiro de Alexander quando se sente contrariado.

– A propósito, você não vai precisar disso.

Como uma criança petulante e mimada, Alexander rasga a parte da receita onde Steve havia anotado seus números.

– Você é ridículo, Alexander.

Fecho meus olhos e jogo minha cabeça para trás, chega, não estou mais a fim de confrontos. Acordo nos braços de Alexander, minha cabeça está confortavelmente apoiada em seu peito... Como ele cheira bem! Cheiro de Alexander, perfume caro, roupa limpa, almíscar...Cheiro do meu homem. Ele entra no quarto e me põe na cama, colocando dois travesseiros por debaixo de meu pé. O lençol foi trocado e todos os pedaços do espelho retirados, assim como a penteadeira também desapareceu.

– Descanse, Rebecca. Vou até a casa de seus pais para pegar Emily e dar notícias suas, eles estão preocupados.

Saco, Alexander ainda está no modo autoritário, ele sai de perto da cama e vai em direção a porta. Não, por favor, não vá embora. Estou morta de raiva dele, mas a última coisa que quero, é que ele saia de perto de mim.

– Alexander...

– O que?

Alexander se vira em minha direção, talvez um pouco impaciente.

– Fique comigo.... Por favor!

Sem falar absolutamente nada, se movimentando com a elegância de sempre, ele se debruça na cama e faz um carinho em meus cabelos. Seus olhos estão inexpressivos quando se deita e me puxa em sua direção, me aninhando em seus braços.

– A quanto tempo você estava aqui?

Pergunto com meus lábios colados em seu peito, aproveitando o cheiro maravilhoso que exala dele. Ah, o cheiro de Alexander Bennet!

– Tempo o suficiente para ver aquele babaca beijando minha mulher.

Ele está cheio de raiva, isso não é nada bom, Alexander com raiva muito me preocupa. Sinto aquele desconforto na boca do meu estomago, e aperto meus olhos, tentando conter o pânico que ameaça me dominar.

– Como assim?

Sussurro baixinho, minha voz é abafada e com certeza, apesar de baixa, sai alguns tons a cima da média normal. Um pavor imenso me domina. Alexander viu Adam me beijar!

– Vim assim que sua mãe me informou que você sairia para jantar com o babaca do Patterson, Rebecca.

– Você veio de Nova Iorque até aqui só por que eu ia sair para jantar com um amigo?

Estou incrédula com o que acabei de ouvir! Isso vai muito além de ciúmes, isso é

posse!

– Ele não é seu amigo, Rebecca. Ele é seu ex namorado, e provou que amizade é a ultima coisa que quer de você na noite passada depois de tudo que fez e falou para você.

Ele grunhe entre os dentes. Seu estresse é evidente.

– Alexander, se você viu tudo, inclusive minha reação, por qual motivo você me torturou daquele jeito?

Mágoa, acho que é isso que estou sentindo nesse exato momento... Alexander sente prazer em me deixar desconfortável e nervosa. Ele gosta de me torturar, é quase uma obsessão sua.

– Você é teimosa Rebecca, não entende as coisas e só faz aquilo que dá na sua cabeça, sem se preocupar com as consequências.

– Merda, Alexander! você me torturou para me castigar? De propósito?

Estou muito mais do que assombrada! Me levanto do seu peito de uma só vez, ignorando a dor de meu pé, que com certeza, nesse momento, é menor do que a dor que as palavras dele estão me causando.

– Qual o seu problema? Você é louco?

Digo socando seu peito com força, fazendo ele se levantar também e se sentar na minha frente assustado com minha reação.

– Ninguém toca no que é meu, Rebecca...

Sua voz soa tensa, ameaçadoramente tensa.

– Não sou uma posse sua, Alexander! Posso ser a mulher que você ama, mas não sou sua propriedade.... Olha tudo que sua loucura causou? E se eu estivesse sozinha? Como iria até o hospital? Você tem noção das consequências de seus atos absurdamente megalomaniacos? Preciso pegar ar, estou completamente desalinhada com o meu lado racional.

– Eu odeio você nesse instante, Alexander Bennett! Odeio seu temperamento, odeio seu egocentrismo, odeio que você seja você!

Ele se aproxima e tenta me abraçar, o que nesse momento, realmente é a ultima coisa que quero!

– Tire a porra da mão de mim! Você precisa se tratar!

Arrependimento? Acho que é isso que vejo em seus profundos olhos azuis.

– Vou buscar Emily...

Diz um cabisbaixo Alexander, levantando da cama. Não... Eu o odeio nesse instante, isso é fato, mas a última coisa que quero, é que ele saia de perto de mim.

– Alexander....

– Sim, Rebecca...

– Eu não quero que você vá, fique comigo.... Não me deixe, por favor!

Estou me desmontando em um rio de lágrimas quentes e magoadas, mas não quero meu homem longe de mim, sua presença me conforta, apesar de toda sua obsessão, me sinto protegida e cuidada por ele.

– Merda, Becca!

Bem devagar, Alexander se joga na cama, me abraçando e enchendo meu rosto de pequenos beijos.

– Me perdoe, eu jamais imaginei que você poderia se machucar! Sou um idiota! Minha nossa, Alexander está chorando junto comigo, se agarrando em meu corpo liberando seus soluços! Meu obsessivo, controlador, possessivo, confuso e inseguro homem!

– Sim, você é um idiota Alexander, mas é o meu idiota... O idiota que eu amo! O abraço mais apertado e me aconchego em seu corpo quente e convidativo, onde quase que instantaneamente adormeço, um sono de sonhos coloridos mais uma vez, cheios de esperança, alegria e amor ao lado do homem mais inconstante e amado do mundo!

*

– Becca querida, como isso foi acontecer?

Minha mãe olha chocada para o imenso curativo em meu pé.

– Eu levantei tonta de sono mamãe e esbarrei na penteadeira, que deveria estar com o espelho solto, não sei ao certo, quando fui limpar o chão, pisei em um enorme pedaço do espelho por acidente.... Eu e meus dois pés esquerdos, esqueceu?

– Minha nossa, Rebecca! Você definitivamente precisa ser mais cuidadosa.

– Concordo, mamãe. Estou trabalhando nisso, acredite...

Reviro meus olhos chateada com a situação. Alexander parece muito desconfortável e pela primeira vez, o vejo baixar os olhos diante de alguém. Chega a ser engraçado vê-lo em tamanha submissão, não combina absolutamente nada! Por sorte, Emys aparece correndo, com seus longos braços, como os do pai, estendidos na direção de Alexander, que a pega no colo e todas as atenções são desviadas do meu pé para o meu pedacinho de amor tão apaixonada pelo pai.

– Não sabia que você viria ontem, Alexander querido. Rebecca falou que pegaria você no aeroporto hoje cedo.

– Consegui sair mais cedo do escritório, Elizabeth. Resolvi fazer uma surpresa para as minhas meninas.

Emys já demonstra imenso desconforto e impaciência de estar presa ao colo do pai, que a solta e em segundos ela e Minnie somem pelos corredores, com uma Maria desesperada atrás. A cena é engraçada e esboço um leve sorriso. Ainda estou meio abatida por todos os acontecimentos assombrosos de ontem,

não é nada fácil digerir tudo isso.

Depois que despertamos, eu e Alexander mal nos falamos, trocamos apenas poucas e necessárias palavras e ele insistiu em vir buscar Emys, o que significa que ele não está fazendo questão alguma de passar essa noite a sós comigo. É meio frustrante, mas muito honestamente, não sei se estou preparada para a intensidade de Alexander ainda, tudo isso me assustou e acho que está na hora de conversarmos e tentarmos estabelecer alguns parâmetros para a nossa relação.

– Rebecca, vamos?

Ele interrompe meus pensamentos, tocando levemente meu braço, de maneira bem impessoal eu diria.

– Sim, claro.... Vamos.

Uma imensa vontade de chorar me invade, não sei ao certo o que está acontecendo, nunca ficamos assim um com o outro, na verdade todas as nossas diferenças sempre foram resolvidas, ou não, considerando que sexo não é a resolução mais adequada para nenhuma briga. O interessante de tudo isso é que Alexander parece perder sua capacidade de dialogar quando o assunto sou eu. Ele não me permite questionar ou discordar, ele apenas quer que me submeta a suas vontades.... Não quero um dono, quero um homem que saiba a diferença entre proteção e obsessão, entre amor e posse, entre ter e controlar! Preciso urgentemente de um tempo sozinha.

– Vou ao banheiro, já volto.

– Precisa de ajuda?

Ele se prontifica, levantando-se do sofá.

– Não, obrigada.

Sem dar muitas explicações, dou as costas para Alexander. Sinto seu olhar flamejante queimando minha pele enquanto mancando com imensa dificuldade, sigo o caminho do corredor que dá acesso ao banheiro. Me tranco no espaço fechado e agora protetor. Encostando na parede, dou vazão as minhas lágrimas, que saem pesadas, magoadas, confusas e frustradas. Escorrego até o chão e abraço meus joelhos, buscando algum conforto, se é que isso é possível.

Uma batida na porta me arranca das minhas abstrações, perdi a noção de quanto tempo estou aqui dentro.

– Rebecca, você está bem?

A voz de Alexander tem um timbre diferente do normal, talvez seja preocupação, não sei ao certo, mas nesse momento, só quero ficar quieta, na minha, sem a intromissão nada bem-vinda dele.

– Não, não estou Alexander, acho que inclusive você deveria ligar para Steve, talvez precise dos seus cuidados tão atenciosos e gentis. Ele é sempre um homem muito cortês, educado.... Encantador eu diria, bem diferente de você!

Merda, acabei de cutucar a porra da onça com uma vara curtíssima! De dentro do banheiro, mesmo com a porta trancada, entro em pânico ao ouvir sua respiração que se alterou significativamente depois do meu comentário.

– Saia da porra do banheiro agora, Rebecca.

Puta merda, agora passei realmente dos limites. Ele está possesso! Se eu sair acho que ele me corta em pedaços e joga para os crocodilos dos everglades, sem pena alguma inclusive.

– Não, não saio. Vai fazer o que Alexander? Arrombar a porta?

– Rebecca Hayes, não me faça perder o controle dentro da casa de seus pais.

– E quando você foi controlado, Alexander? Não enche meu saco.

– Se você não sair agora daí de dentro Rebecca, vou pegar Emys e embarcar imediatamente para Nova Iorque com ela.

Como assim? Alexander deve ter enlouquecido de vez agora.

– Você não seria louco o suficiente para fazer isso, Alexander. Meu pai colocaria o FBI atrás de você, mesmo que você fosse para o inferno, ele te acharia.

– Foda-se o FBI, Rebecca! Vou contar até três, estou falando sério, muito sério.

Claro que ele não está, como ele explicaria a meus pais sair com Emys daqui sem que eu estivesse junto?

– Um, Rebecca...

Alexander abre sua contagem, seu tom é mortalmente seco e carrega um aviso. Dessa vez ele não está apenas me ameaçando para me persuadir a ceder, ele está simplesmente me avisando que é capaz de fazer.

– Dois, Rebecca...

– Alexander... Vá. Para. O. Inferno!

Soletro vagorosamente cada palavra, não estou disposta a ceder mais uma vez. Meus pais jamais permitiriam que ele saísse daqui com Emys. Um som estranho sai da garganta de Alexander, sei que ele está engolindo sua raiva e se controlando ao máximo para não esmurrar e derrubar a porta que perto dele, é bem frágil.

– Três, Rebecca.... Lembre-se, a escolha foi sua.

Para meu total desespero, ouço seus passos pesados e decididos se afastarem do banheiro. Estou mortificada, paralisada e não consigo me mover. Começo a chorar abundantemente, soluçando alto e me levanto cambaleando do chão, caçando com dedos trêmulos a tranca da porta. Saio em disparada pelo corredor que chega até a sala, esquecendo do machucado em meu pé, que logo me faz estancar. A dor é dilacerante! Me deixo cair no chão, segurando minha perna com ambas as mãos, chorando desesperadamente.

– Alexander, por favor...

Minha voz unicamente não sai. É apenas um débil sopro, assustado e

desesperado. Uma mancha vermelha no carpete dourado do corredor me faz arregalar meus olhos. Merda, meu pé está sangrando, e não é pouco, é muito! Estou aturdida demais com a dor e com o sangue, vermelho, quente e abundante que jorra do meu pé, que agora dói absurdamente. Estou imóvel, tremula e tento controlar meus nervos que estão a flor da pele, respirando com calma e fechando meus olhos.

Suprimo um grito ao sentir o contato dele. Sim, sei que é Alexander, conheço o poder que suas mãos têm de encontro a minha pele. Engulo em seco, nervosa e pisco depressa no ritmo da minha pulsação. Estou moída emocionalmente, Alexander drenou toda a minha energia, não sou mais capaz de confrontá-lo. Sem forças, abro meus olhos e sou capturada pelo atrativo olhar dele, nesse momento meu cérebro some e fico sem voz, que deve ter viajado para algum lugar bem distante da minha garganta.

– Alexander...

Murmuro seu nome, porque nesse instante é só o que consigo fazer. Meu coração está sufocando, entalado na garganta, lutando desesperadamente para sair pela boca. Alexander aprofunda seu olhar no meu, como eu, ele parece exausto com nossas brigas, sua mandíbula esta apertada e seus olhos se estreitam em uma linha fina.

– Rebecca, o que eu faço com você?

Ele encosta sua testa na minha e seu tom é desesperadamente sincero.

– Amor...Faça amor comigo, Alexander...

Seu olhar se agarra ao meu, apaixonado e arrependido. Ah, meu tão inconstante homem!

– É tudo que eu mais quero, Rebecca Hayes...

Alexander segura minha cabeça com ambas as mãos e me beija ternamente, apaixonado e quase inseguro. Entrelaço meus dedos em seus cabelos e o puxo mais para perto, oferecendo total domínio de mim, sim, é isso que eu quero, é disso que eu gosto.

– Meu deus crianças, o que aconteceu aqui?

A voz de minha mãe muitos tons a cima da normalidade, nos interrompe. Minha cara está inchada de tanto chorar e meu pé descansa sobre o carpete, agora encharcado de sangue.

– Maria. por favor... Leve Emys para o quarto e a coloque para dormir.

– Claro, Sra. Hayes.

Maria responde solícita e acho eu, meio assustada com a reação de minha mãe.

– Vamos Alexander, deixe o beijo para depois, precisamos ver esse pé agora mesmo. Vocês dois não tem juízo?

Mamãe carrega um falso tom de censura, sei que ela deve estar encantada ao

ver Alexander dependurado em mim, me beijando apaixonadamente. Talvez ela ache que ele estava apenas tentando me acalmar... O que não deixa de ser verdade. Alexander me ergue em seus braços e minha mãe segura meu pé, agora envolvido em uma toalha até o sofá.

– Vamos ver isso mocinha. John, pegue a caixa de primeiros socorros no armário do nosso banheiro.

– Elizabeth, não seria mais sensato a levarmos ao hospital?

Um nervoso Alexander passa suas duas mãos pelo delicioso emaranhado loiro bagunçado.

– Alexander, isso é apenas um ponto que abriu meu querido, não uma doença rara incurável, se acalme.

Ele arregrada seus olhos e entreabre sua deliciosa boca, surpreso com a repreenda que acabou de levar de mamãe. Não resisto e dou uma risadinha. Seus olhos na mesma hora se viram em minha direção, agora eles estão alegres e dançantes e com um sorriso brincalhão em seus deliciosos lábios, ele dá uma piscadinha para mim. Ah, esse meu homem, quando vou conseguir entendê-lo?

O caminho de volta para casa está sendo feito mais uma vez em silêncio, mas não aquele insuportavelmente desconfortável de quando viemos, é um silêncio leve, tranquilo e na verdade muito bem-vindo. Estou recostada no banco que reclinei levemente e meu pé está sobre o painel do carro.

– Quer colocar o pé no meu colo?

A voz macia e aveludada me tira do meu quase cochilo.

– Não, obrigada, estou bem assim.

– Eu não mordo, Rebecca.

Ele parece magoado com a minha recusa.

– Isso é uma pena, Sr. Bennett. Acho que precisamos conversar sobre isso.

Respondo com uma risadinha, virando meu rosto em sua direção e dando de cara com o delicioso olhar malicioso de Alexander.

– Rebecca...

Seus deliciosos lábios desenham aquele sorriso, que tenho certeza que é só meu e todas as minhas defesas vem água a baixo. Como resistir a isso?

– O que?

Faço a inocente e dou uma careta para ele que agora tem um sorriso largo e divertido que atinge os lindos olhos azuis.

– Você é incorrigível, Rebecca Hayes.

Faço o resto do caminho contemplando a beleza do crepúsculo azulado no horizonte, ele me lembra os olhos mais perfeitos, apaixonantes e cativantes que já conheci em toda minha vida. Adormeço com um sorriso nos lábios, apesar de toda a sua loucura, Alexander consegue me fazer a mulher mais amada e feliz do

mundo.

– Vou buscar um suco, você precisa tomar seus antibióticos.

Alexander está abrindo as janelas e as portas que levam até a área da piscina.

– Prefiro um copo d’água, Alexander.

– Você mal se alimentou hoje, Rebecca. Precisa ao menos forrar o estomago para que o antibiótico não te faça mal.

Olho exasperada em sua direção. Ele realmente me enche o saco quando quer!

– Água, Alexander... Quero apenas um simples e gelado copo d’água, pode ser?

– Não, não pode, você irá tomar suco, nem que seja meio copo, mas irá tomar.

Desisto, resistir a Alexander é uma batalha perdida!

– Você é um saco, Alexander!

Me jogo no sofá e fico trocando os canais da televisão aleatoriamente. Alexander retorna com o tal copo de suco, que a muito contragosto, retiro de sua mão e engulo o remédio que ele me dá. Ele as vezes me lembra minha mãe, quando eu era pequena, é claro.... Um chato!

– Satisfeito?

Faço uma cara feia e empino meu nariz.

– Muito, Srta. Hayes.

Ele se senta ao meu lado, e parece à vontade, isso é irritante demais, estou aqui, contorcendo minhas entranhas, enquanto ele mostra total casualidade assistindo a um show de entrevistas absolutamente nada interessante. Um de seus braços está no encosto, por trás da minha cabeça, e consigo sentir um leve carinho em meus cabelos. Suas pernas estão cruzadas de um modo despojado e natural. Sim, essa é a hora. Me enchendo de coragem, começo a falar, sem olhar para ele, ainda segurando o controle e mudando os canais, agora mais rapidamente, devido ao nervosismo, quase que na mesma velocidade dos meus alterados batimentos cardíacos.

– Alexander, acho que precisamos conversar.

– Sobre?

Pela primeira vez, ele desvia os olhos da televisão e sinto seu olhar me queimando, só sinto, por que ainda me falta coragem de retribuir.

– Sobre a gente.

– Sobre a gente... Ok, o que você quer falar “ Sobre a gente “, Rebecca?

– Alexander, o que aconteceu ontem a noite.... Você me assustou. Muito...

Ele passa uma de suas mãos no cabelo, sim, ele está nervoso, e Alexander nervoso não é uma coisa que me agrada. Quantas vezes vou precisar repetir essa frase para mim mesma?

– Rebecca, eu peço desculpas pelo que aconteceu ontem a noite, mas não pelos motivos.

– Aí é que está Alexander, o motivo é muito mais assustador do que um corte no pé, é isso que você não consegue entender.

– Você pode falar o quanto quiser, não vou aceitar que você se relacione com seu amigo, ex namorado, ou seja lá que merda que ele é!

– Alexander, escute suas palavras, não se trata de me relacionar com ninguém, a questão aqui é confiança.

– Eu confio em você, Rebecca.

Seu tom agora é baixo e ele tem aquele olhar contrariado.

– Não, você não confia. E se por acaso na sua excêntrica e bagunçada cabeça você acha que confia, você tem uma maneira muito estranha de demonstrar isso.

– O que você quer que eu faça? Que ache normal um babaca beijar minha mulher?

– Eu não pedi isso. Mesmo por que, se você achasse isso normal, eu que provavelmente não acharia.

A impressão que tenho é que estou conversando com uma criança pequena. Alexander sempre foi tão controlador em todas as suas relações anteriores, que realmente não faz ideia do que eu estou falando.

– Então o que você está me pedindo, Rebecca? Já mudei muitos dos meus conceitos desde que te conheci, vou precisar anular quem eu sou para fazê-la feliz?

– Da mesma maneira que eu não posso me anular por você, Alexander. Olhe para mim.... Por favor...

Me viro de frente a ele, colocando minhas pernas ao redor de seu corpo, que na mesma hora estremece com o contato inesperado. Um sorriso leve desenha meus lábios, sim, amo as reações que meu toque causa em Alexander. Seguro seu rosto com ambas as mãos e encaixo meu polegar na deliciosa covinha em seu queixo.... Sua boca se abre e seus olhos piscam diversas vezes. Ah, como eu gosto disso!

– Me escute, não quero que você mude por minha causa, me apaixonei por você assim, do jeitinho que você é, controlador, obsessivo, possessivo, ciumento.... Eu gosto disso, me sinto cuidada.

– Esse sou eu, Rebecca. Eu por inteiro.

Seu tom é carregado de honestidade e paixão. Ele ergue a sobrancelha e tenho quase certeza que talvez esteja considerando, mesmo que seja bem pouquinho, as minhas palavras.

– Eu sei, e eu amo você por inteiro, só estou pedindo que se controle um pouco meu amor. Você as vezes me assusta, me amedronta, mesmo depois de tanto tempo, você ainda me intimida muito quando quer.

Acaricio o delicioso cabelo loiro, bagunçado e bem cuidado. Ah, como eu amo

esse cabelo!

– Acharia curioso se não intimidasse, Rebecca.

Meu tão inconstante homem, agora mais um garotinho indefeso.

– Não quero que você mude, quero apenas que confie em mim! Você não seria o meu Alexander Bennett se não fosse do jeitinho que é, e é assim que eu gosto, é assim que você me faz feliz!

Ele me dá um suave beijo nos lábios, prolongando o toque por algum tempo, enquanto acaricia meu rosto com seus longos e perfeitos dedos.

– Você me perdoa, Rebecca? Nunca imaginei que você pudesse se ferir, principalmente por minha causa.

Sim, agora tenho certeza, Alexander está chorando! Meu coração se aperta, a dor de Alexander sempre dói muito mais em mim, é como se meu peito rasgasse.

– Ei, não seja presunçoso, Bennett! Me machuquei por que fui burra, não lembrei do espelho no chão e pisei sem atenção alguma. Nem vem com esse papo furado, não vou te dar os créditos por isso mesmo!

Dou uma risadinha e mordo a ponta do seu nariz, passando minhas mãos pelo seu rosto, limpando a trilha que as lágrimas deixaram.

– Você não vai me deixar, vai?

Minha nossa, como é possível um homem tão dono de si, autoritário, e arrogante ser tão inseguro no que diz respeito ao coração?

– Nunca meu amor, você é o cara que deixa minhas pernas bambas, meu coração saltando pela boca, que ocupa meus sonhos e me faz ter noites inteiras em claro.... Você é o meu constante frio na barriga Alexander, o homem da minha vida! Sem contar que é bonito, gostoso e rico para cacete, não é mesmo?

Faço cosquinha em sua barriga e abro um daqueles sorrisos que tenho só para o meu homem.

– Você realmente é uma mulher incorrigível, Rebecca Hayes!

– Sou mesmo.... Incorrigivelmente apaixonada por você!

Ele me dá um sorriso languido, lento quase preguiçoso e extremamente sensual, o que de imediato, me derrete inteira por dentro, me deixando completamente sem fala. Não consigo tirar os olhos do meu homem.

– Você está bem? Está sentindo dor?

Conhecendo Alexander como conheço, sei que sua pergunta está cheia de segundas intenções.

– Estou ótima...

Murmuro, por que é só o que o desejo que já desperta em mim apenas com a simples promessa contida em suas palavras, me permite.

– A proposta que você me fez na casa de seus pais ainda está de pé?

Malícia pura sua voz.... Que delícia isso!

– Hum, mais ou menos...

Ele arqueia sua sobrançela e me dirige um olhar curioso.

– Mudou de ideia, Srta. Hayes?

– Mudei.... Que tal a gente deixar o amor para mais tarde? Eu gostaria muito que agora.... Bem, você me fodesse... Forte e com força...

Acho que estou meio envergonhada com as minhas palavras, meu rosto está pegando fogo e baixo o meu olhar, mordendo com uma força exagerada meu lábio inferior. Alexander solta um gemido baixinho, segura meu cabelo na altura da minha nuca e ergue meu rosto, colando seus olhos nos meus... Ele está apaixonado, seu olhar demonstra claramente seu fascínio pelo que acabei de pedir.

– Minha tão voraz Rebecca...

Sensualmente, ele passa sua língua pelos meus lábios, não consigo fechar os olhos, estão grudados nos dele, que agora assumem o tom de azul ainda mais escuro, tomados de desejo e vontade explícitos.

– Venha Rebecca, vou te foder, forte e com força.

Ele se levanta e estende sua mão perfeita em minha direção, a seguro de imediato, meu corpo está tremulo diante da expectativa, sei que com Alexander as possibilidades são infinitas e ele sempre tem uma carta guardada na manga. Com cuidado, ele me leva até o quarto. Ficamos nos olhando, frente a frente, sem nos tocar. Sinto seu cheiro... Perfume caro, roupa limpa, almíscar, desejo e Alexander. Fecho os olhos e interrompo por alguns instantes nosso contato visual.

– Abra os olhos.

Obedeço. Seu tom não deixa dúvida alguma de que não foi um pedido. Minhas pernas estão tremulas e tomada de uma vontade imensa de meu homem, ergo os braços e entrelaço meus dedos em seus cabelos, buscando ansiosamente por sua boca. Alexander me contém, me afastando dele. Pisco os olhos continuas vezes, agora fiquei confusa.

– Sem pressa, Srta. Hayes.

Como ele consegue isso eu não sei, mas nesse momento estou transbordando tensão sexual por todos os meus poros.

– Erga os braços.

Vagarosamente, ele retira minha blusa e a joga por sobre a cama, que está logo atrás dos meus joelhos. Com imensa habilidade, desabotoa meu sutiã, juntando-o junto a blusa. Alexander se abaixa e com os polegares, começa a tirar minha legging, roçando de leve minha pele, tornando o ato ainda mais erótico.

– Segure nos meus ombros, Rebecca. Não quero que se machuque.

Alexander alcança um dos meus pés e retira uma perna da calça, o outro, dispõe

de enorme cuidado, evitando tocar no curativo recém feito por minha mãe. Ele se levanta devagar e sensual, voltando a não tocar em mim.

Mais uma vez estamos olhando um nos olhos do outro. Um calor imenso invade meu corpo, quero Alexander dentro de mim, depois de toda a tensão que passamos, preciso disso, mesmo parecendo loucura, essa é a forma mais eficaz que temos de nos entender e nos comunicar. Inesperadamente, sou empurrada pelos ombros em direção ao colchão, sendo amparada pela mão rápida e confortável de Alexander que me agarra pelos cabelos, me imobilizando e impedindo que mexa minha cabeça. Sua língua voraz e dura invade minha boca e sua mão livre, percorre um caminho sedoso, macio e brando desde o meu pescoço, passando por meus seios, onde ele belisca melodiosamente cada um dos meus mamilos, minha barriga e enfim chegando lá embaixo, no meu ponto mais quente, onde ele deposita despreocupadamente sua mão em concha. Gemo impotente, perdida no meu calvário erótico, subjugada pelo toque subliminar de Alexander. Seus dedos experientes penetram por dentro da minha calcinha rendada, provocando em mim um gemido alto e longo. Fecho os olhos e curvo meu corpo em sua direção, buscando maior contato e ele entranha dois dos seus dedos em mim em um balé possante, másculo e vigoroso.

– Ah, Alexander!

Meu gemido é lancinante! Sinto seu polegar pressionar meu clitóris, enquanto seus dedos permanecem ritmados em minha profundidade, rodando, saindo, entrando.... Meu corpo está extasiado, evocando a presença de Alexander dentro de mim. O prazer que ele me proporciona é requintado, fino e elegante, mesmo que repleto de sacanagem, quase devasso e cheio de depravação.

Sua boca busca um dos meus seios, sugando com pungência, trincando seus dentes em meu mamilo rijo, teso e dormente diante do tormento que sua boca proporciona. Bruscamente ele para suas investidas em meu corpo, fico ali, deitada, arquejante, ansiosa, meus olhos sedentos buscam os dele que tem um brilho arrebatador e provocante.

– Rebecca, você é muito gostosa.

Ele está ajoelhado entre as minhas pernas escancaradas e sorve o meu gosto diretamente dos seus dedos, molhados com o meu prazer. Meu corpo estremece e minha virilha vibra com a visão incandescente de Alexander me saboreando. Puta merda, como pode um homem causar tantas sensações empolgantes e dramáticas dessa maneira?

– Vou foder você, Rebecca. Do meu jeito, como eu quero, entendeu?

Lentamente ele começa a retirar minha calcinha, jogando-a por cima de seu ombro, sempre olhando no fundo dos meus olhos.

– Ah, Alexander.... Por favor!

Balbucio sem forças, estou literalmente fora de combate.

– Responda, Rebecca. Você entendeu?

Sua voz é carregada de um desejo violento, quase pecaminoso

– Sim, eu entendi!

Grito alto, completamente desesperada, estou envolta em vontade, amor, paixão e ansiedade.

Com pressa e sofreguidão, Alexander vira meu corpo, me colocando de cara para o colchão. Ele abre minhas pernas, subindo meus joelhos, dessa maneira, fico arreganhada e com minha bunda empinada em sua direção. Sinto a macies do toque de seus dedos em meu traseiro e uma puxada pelo quadril. Ele está entre as minhas pernas, escuto sua respiração ofegante, ansiosa e curta. Enquanto uma de suas mãos administra um brando e cadenciado carinho em meu traseiro a outra busca meu sexo, onde ele aninha dois dos seus dedos, duro, firme e ao mesmo tempo tenro e delicado. Sua língua começa uma jornada pela parte de trás da minha coxa, chegando em meu traseiro, onde ele distribui meigas mordiscadas e retorna seu martírio de lambidas quentes e úmidas chegando até lá, aquela área proibida e intocada bem no meio do meu traseiro.

Putá merda, as linguadas na zona proibida junto as estocadas possantes estão simplesmente me desmontando.

– Vamos Rebecca, goza para mim.

Ah, essa voz, essas palavras! É intenso demais, gemo alto e sinto minhas pernas amolecerem, aquele tão particular e específico tremor me atinge em cheio, me deleito de prazer e me perco em um orgasmo intenso, cáustico e agudo. Sinto seus dedos saírem de mim e estremeço com a sensação. Sua língua me dá uma última e prolongada lambida lá, na minha área proibida, onde apenas ele tocou e seu polegar faz uma leve pressão bem na entrada.... Meu corpo enrijece e fico tensa. Não, ele não vai comer minha bunda.... Ou vai?

– Um dia eu vou foder aqui...

Sua voz é embargada, quase preguiçosa enquanto ele aumentando a pressão que seu dedo exerce lá. Gemo com o toque ousado e ouço uma risadinha maliciosa escapar dos lábios que até agora estavam me proporcionando sensações nunca experimentadas antes.

– E você vai gostar...

Ele completa e desfere um túrgido tapa em meu traseiro, me penetrando sem aviso algum, possante, agudo e voraz. É um ataque impaciente, devorador, sequioso e incansável.

Gemo alto, quase sem forças. Alexander simplesmente não cansa, ele sempre quer o máximo de mim.

– Quero que você goze de novo.

Grunhe ele entre os dentes e isso é o suficiente para que meu corpo atinja a consistência de gelatina mais uma vez, meu sexo começa a pulsar e mais uma vez gozo aos gritos, chamando pelo seu nome que mantém seu frenético ataque. Meu corpo está extenuado, cansado e exaurido do uso sem fim, sua rigidez me alfineta e bombardeia sem trégua, mais uma vez os espasmos característicos me tomam por inteiro, não é possível, mesmo completamente desfragmentada de cansaço, as sensações tão conhecidas voltam a me dominar, já não controlo mais as minhas vontades.

– Mais uma vez, Rebecca. Vem, goza para mim anjo.

Me destroço completamente, em meio a gritos e gemidos, espalhando meus pedaços por toda a Flórida e conquisto mais uma vez um orgasmo singular, impar e inigualável. Alexander mete mais uma veze e goza poderoso, úmido, inesgotável e quente em minha profundidade, desabando pesadamente em cima de mim, arfante e esgotado. Agora só quero uma boa noite de sono e descanso. Aninho-me no corpo quente e esguio do meu homem e adormeço imediatamente.

O toque insistente do meu celular me desperta. Me desvencilhando do corpo adormecido de Alexander, me estico e o alcanço.

– Oi...

Atendo sonolenta e ainda muito cansada das estripulias sexuais da noite passada.

– Becca. Sou eu, Steve. Estou ligando para saber como você está.

Olho de imediato na direção de Alexander, que ainda dorme como um anjo. Praticamente suspiro aliviada. Outro conflito com ele seria estressante demais.

– Obrigada pela preocupação, mas estou bem.

Tento parecer natural o que agora se torna absolutamente impossível. Alexander está com seus curiosos e nada amistosos olhos azuis grudados em mim.

– Sua mãe comentou que um dos seus pontos abriu na noite passada. Quer que eu passe por aí para dar uma olhada?

Não consigo evitar a irritação, por que minha mãe fez isso? Com indisfarçável desconforto, tento soar tranquila.

– Obrigada Steve, é realmente muito gentil de sua parte, mas não será necessário, estou bem.

– Você quem sabe minha linda, mas qualquer coisa, por favor, não pense duas vezes antes de me ligar. Estou total e inteiramente a seu dispor.

Alexander agora está sentado, encostado na cabeceira da cama de braços cruzados. Sua expressão é inescrutável e seu olhar traz um lampejo obscuro. Puta merda, era tudo que eu precisava! Preciso lembrar de baixar a porra do volume desse celular.

– Agradeço mais uma vez, Steve. Fique bem.

Me apresso em desligar, estou nervosa e agitada. Alexander não desgruda os olhos de mim.

– Você também, Becca. Beijos.

– Ficarei. Para você também.

Coloco o telefone na mesa de cabeceira e mantenho meus olhos afastados de Alexander, que permanece encostado displicentemente na cama, calado. Merda, ele é irritante! Antecipando o furacão que virá, resolvo me explicar. Não quero outra briga com Alexander de maneira alguma.

– Alexander, eu não tenho culpa, ok? Minha mãe ficou preocupada com o ponto que abriu ontem a noite e deve ter ligado para Steve, que por sua vez também deve ter pego meu número com ela e ligou para saber se estou bem. Eu não tenho absolutamente nada com isso!

Estou tão nervosa que mal respirei durante meu discurso um tanto quanto afetado demais. Tomo coragem e encaro um Alexander divertido, com as sobrancelhas arqueadas e o canto da boca retorcido, daquele jeito que eu amo tanto.

– Eu não ia falar nada, Rebecca.

Diz ele com olhos joviais e brincalhões, sua expressão beira o engraçado.

– Ia sim...

Retruco.

– Não, não ia.

O esboço de sorriso em seus lábios se alarga.

– Claro que ia Alexander!

– Ok, talvez eu fosse falar, mas só um pouquinho...

Ele me olha com um sorriso provocador e me puxa de encontro ao seu corpo, me apertando em seus braços, onde me aconcho de imediato.

– Sabe de uma coisa, Rebecca...Preciso me acostumar a ter uma mulher linda, gostosa e tão assediada.

– E onde está essa mulher?

Meu tom é afetado e carregado de deboche.

– Você deveria ser mais educada e aceitar melhor meus elogios, Srta. Hayes.

– Apenas sou consciente e tenho espelhos em casa, passo bem longe de ser uma “Srta. Perfeitinha” da vida.

– Srta. Perfeitinha? Penelope? Passa longe disso.

Sua risada explode e toma todo o quarto. É maravilhoso ver Alexander assim, tão descontraído, brincalhão e feliz.

– Você não tem jeito, Rebecca Hayes! Não ganho um beijo de bom dia? Ou beijos estão reservados apenas para o Dr. Atencioso?

Levanto minha cabeça e vejo olhos mais do que alegres, cheios de humor,

curtindo absurdamente sua própria piada.

– Eu não disse que você ia falar? Ponto para mim!

Digo esfregando meu corpo no dele, que imediatamente reage.

– Para você eu dou mais do que beijos, Sr. Bennett...

– Incorrigível.... Minha deusa do sexo insaciável e incorrigível!

Ele toma meus lábios e mais uma vez nos fundimos um no outro. Nos tornamos a mesma gota em um imenso oceano, onde nada mais nos interessa, apenas nossas vontades, nosso amor e nosso desejo.

Alexander é o primeiro a levantar, a luz do sol forma uma moldura em seu delineado corpo. Não canso de olhar sua beleza. Não canso de me perguntar o que exatamente eu fiz para merecer tamanha perfeição.

– Rebecca, você conhece alguém que tenha um Sedan preto com vidros escuros? Alexander está observando pela janela, e parece de alguma maneira estranha, bem preocupado.

– Não, por que?

Me sento na cama e o olho, curiosa.

– Por nada, apenas curiosidade.

Para tudo. Sedan preto?

– Alexander, me lembrei agora. Da última vez que fui deixar você no aeroporto, quando estava voltando para casa tive a nítida impressão de estar sendo seguida por um sedan preto. Cheguei a ficar meio apavorada e acabei saindo da interestadual para despistá-lo.

– E por que você não falou comigo sobre isso, Rebecca?

Ótimo, agora ele está nervoso e irritado.

– Por que eu achei que fosse apenas paranoia minha. O que está acontecendo Alexander?

Salto da cama e visto meu roupão, vou em direção a Alexander, que continua estático, olhando fixamente pela janela. O que diabos está acontecendo afinal? Por que ele de repente ficou tão tenso e irritado?

– Alexander, será que você pode me falar o que está acontecendo?

Olhos azuis escuros preocupados se viram na minha direção. Seu maxilar parece tremer e ele está pálido. Ok, se Alexander está demonstrando tamanha preocupação, essa é a minha deixa para me desesperar!

– Rebecca, saia de perto da janela, por favor.

Seu tom é baixo e ele me encara atentamente. Seu olhar é firme e intenso. Resolvo obedecer, é mais sensato.

– O que está acontecendo, Alexander?

Pergunto me sentando na beirada da cama, enquanto ele rapidamente coloca seu

jeans e busca seu celular.

– Lian, bom dia. Preciso de você, entre em contato com a equipe de segurança o mais rápido possível.

Meus olhos se arregalam e minha boca despenca. Como assim, uma equipe de segurança?

– Sim.... Ainda hoje, Lian. Faça o impossível!

Alexander anda de um lado para o outro, nervoso, passando repetidas vezes sua mão nos bagunçados cabelos.

– Vou mandar maiores detalhes por e-mail. Seja rápido.

Ele desliga e volta a janela, ficando algum tempo procurando sabe-se lá pelo o que.

– Que merda, Alexander! Quando afinal você vai me falar o que está acontecendo aqui?

– Quando cheguei na sexta a noite, fiquei dentro do carro, esperando você chegar, notei um sedan preto estacionado alguns metros a frente, mas como os vidros eram muito escuros, não reparei se havia alguém dentro. Assim que você e o babaca do Patterson chegaram e estacionaram, ele deu a partida e saiu.

E aqui está ele, Sr. intimidador, intenso e tenaz, sempre focado no que faz. Seus olhos azuis perturbados capturam os meus. Alexander realmente está me deixando nervosa.

– Pelo amor de deus, Alexander! Você está fazendo essa tempestade toda por causa de um carro estacionado na frente da minha casa? Podia ser qualquer um, talvez um casal de namorados da vizinhança, não sei, mas com certeza foi apenas uma grande coincidência.

Fico aturdida e tentando de maneira extrema controlar meus nervos.

– Sim, talvez fosse apenas uma enorme coincidência, se esse mesmo carro não estivesse novamente agora pouco parado lá fora.

Engulo em seco, nervosa e tento em vão suprimir o tom agudo da minha voz.

– O que?

Me levanto em um pulo e vou em direção a janela, sendo impedida pela mão de Alexander que segura meu braço.

– Por favor, mantenha-se segura, não chegue próximo a janela.

– Alexander, olha a loucura que você está falando. Quem faria algum mal a mim? Por que estariam me seguindo? Não faz sentido algum isso!

Pisco depressa, meu pulso está acelerado e minhas pernas começam a falhar. Puxo com força o ar que agora me parece mais rarefeito do que nunca. Alexander parece notar meu desconforto e me coloca sentada de volta na cama, indo em direção ao banheiro, de onde volta trazendo a tal bombinha da asma.

– Tome, acho que você está precisando disso.

Ele me entrega a bombinha, da qual faço uso na mesma hora. Depois da terceira aspirada, começo a melhorar e encaro Alexander, que parece muito nervoso e perturbado.

– Alexander, por que alguém perderia seu tempo me vigiando, ou me seguindo, seja lá o que esteja fazendo?

– Meu amor, me escute.

Ele se senta ao meu lado na cama e segura meu rosto com ambas as mãos, acariciando meus lábios com seu polegar. Fecho os olhos. O toque dos dedos de Alexander é como um milagre, me acalma instantaneamente.

– Não cheguei na posição que ocupo em minha carreira sendo advogado de qualquer um. Acredite, todos os meus clientes são homens poderosos e bastante influentes, assim como contra quem trabalho também o são. Uma mistura perigosa que cria um enorme potencial para encrencas.

Estou perplexa. Nunca havia pensando que algo assim fosse realmente capaz de acontecer, só vi esse tipo de situação em filmes ou seriados de televisão.

– Isso já aconteceu antes?

Não consigo evitar meu tom assustado. Na verdade, estou mesmo é em pânico total e absoluto. Irrefreáveis pensamentos me assolam. E se não estiverem atrás de mim, mas sim de Emys?

– Não, Rebecca. Nunca aconteceu, mas isso não nos leva a supor que não poderá acontecer. Preciso mandar um e-mail para Lian e depois vamos buscar Emily, pode ser?

Estou sentada, chocada, mortificada, angustiada, aflita e de boca aberta. Devo estar bem patética inclusive, mas não consigo evitar.

– Ei, confie em mim, você não precisa se preocupar com isso.

– Imagina, me preocupar por que tem um carro me seguindo a semanas e só fiquei sabendo agora? Que besteira fora de propósito não é mesmo “ Sr. Dr. Advogado importante “?

Meu tom é pálido, arredio, esquivo e muito desconfiado.

– Rebecca...

Sua voz é selvática e resolvo ficar na minha.

– Vou tomar um banho.

Digo de maneira malcriada e um tanto quanto grosseira. Pelo canto dos olhos, vejo Alexander dar um longo suspiro de consternação.

– Já me junto a você.

– Honestamente, não me lembro de tê-lo convidado, Sr. Bennett. Com licença.

Bato o pé de forma deselegante e achamboada, engolindo a dor que sinto e fechando com força demasiado forte a porta do banheiro atrás de mim. Ah, que ótimo, agora que me lembrei que estou cheia de pontos no pé e não posso

simplesmente me enfiar de cabeça no chuveiro.

Puxo a cadeira que fica no canto do banheiro e a enfio no chuveiro, estou zangada com tudo isso... Só queria ter tido um final de semana agradável com meu encantador, delicioso, sensual, sedutor e inconstante pra cacete homem. Acho que as palavras certas para usar são, prostração, frustração, decepção. Tudo parece ter dado drasticamente errado.

Adam, pontos no pé, asma, Steve, brigas, discussões, sedan preto.... É tudo muito pesado, encoberto e de certa forma obscuro. Sentada na cadeira, deixo a água lavar minha alma! Preciso de um tempo para mim, meus sentimentos estão ondulados em uma fatigante algazarra cerebral. Os embates repetidos com Alexander esses últimos dois dias me deixaram de todo esgotada, parece que o mundo decidiu maquinar uma conspiração sórdida contra a minha felicidade. Fecho os olhos e me permito pensar em absolutamente mais nada.

A porta do banheiro se abre e um já não tão preocupado Alexander entra. Já estou suficientemente enrolada para conseguir sair do chuveiro sem molhar a merda do curativo do pé para ainda ter que aturar o olhar divertido dele.

– Precisa de ajuda, Srta. Hayes?

O olho com imensa irritação, não estou conseguindo mais evitar o meu truculento mau humor. Alexander se limita a erguer uma de suas sobrancelhas e caminhar em direção a bancada da pia de maneira lenta, onde se encosta, cruza as pernas e enfia ambas as mãos no bolso de sua calça, carregando aquela expressão brincalhona em seu lindo e perfeito rosto. Meus olhos se perdem na visão incrível que o corpo de Alexander me proporciona. Nunca vou conseguir entender como um homem só pode ser tão lindo... Acho que também nunca vou conseguir compreender direito o que esse homem tão lindo viu em mim.

Minha virilha pinica e inconsciente, aperto minhas coxas uma na outra com força exagerada, um sorriso descarado desenha o apetitoso lábio de Alexander. Merda, eu queria muito conseguir entender por que suas expressões sempre atingem a parte mais sensível do meu ser e do meu corpo, me deixando completamente exposta e entregue. Desvio o olhar, a última coisa que quero é acabar na cama com Alexander agora, temos pouco tempo antes dele ir embora e, em contra partida, muito o que conversar. Olho desgarrada por todo o banheiro em busca da minha toalha, que acabo de me dar conta, deixei pendurada bem longe do chuveiro. Com um sorriso malicioso, Alexander desencosta da bancada e a traz até onde estou, estendendo seus esguios dedos em minha direção.

– Vamos Rebecca, não seja criança. Eu te ajudo.

Alexander me envolve na felpuda toalha e me conduz com cuidado até o quarto, seus olhos não tem mais a expressão divertida, agora estão tomados de imensa ternura e zelo. Ah, meu sempre tão inconstante homem.

– Vou preparar alguma coisa para comer, você precisa tomar seus remédios. Vai ficar bem aqui sozinha?

É uma graça esse jeitinho de Alexander, sempre trabalhado em uma reputação tão inflexível, inabalável e durona tentando, de maneira toda especial, ser amável e delicado. Algumas vezes chego a crer que ele só sabe e consegue ser assim comigo, o que, de fato, me deixa absolutamente emplumada em êxtase! Alexander me desmonta, sem fazer um pinga de esforço.

– Eu vou ficar bem.

Não, é claro que não vou ficar, só ficaria se Alexander me agarrasse, me jogasse na cama e fizesse amor por horas comigo. Estou começando a me preocupar com meus instintos sexuais apurados, acho que estou virando ninfomaníaca, que

medo de mim mesma! Alexander me olha confuso, com toda certeza ele não faz ideia do que estou pensando, mas mesmo assim, baixo minha cabeça morta de vergonha e fico vermelha como um tomate.

– Rebecca, o que houve?

Seu tom quase me causa um orgasmo de tão sedoso e lascivo.

– Nada...

Minha voz não sai, pigarreio e tento com urgência parecer mais convincente e menos sôfrega.

– Nada, por que?

Ele abre aquele delicioso e convidativo sorriso que o deixa ainda mais irresistível do que já é, enviesa sua cabeça para o lado e me encara, seus olhos estão escuros, provocantes e cheios de vontade. Com desenvoltura, ele diminui a distância que nos separa e me pega pelo cabelo com uma de suas mãos, inclinando minha cabeça para trás, enquanto seu outro braço se apodera da minha cintura, me puxando em sua direção.

– O que você quer, Rebecca?

Tento baixar meus olhos, mas ele intensifica a força com que segura meus cabelos, me forçando a encarar o mar azul convidativo e ansioso. De maneira inconsciente, deixo escapular um gemido, a tênue dor que a puxada de cabelo me causa é narcótica.

– Você... Eu quero você!

– Ah, minha doce e insaciável Rebecca.

Um imenso calor se espalha pelas minhas veias quando Alexander coloca seu joelho silenciosamente entre as minhas coxas, o desespero começa a consumir minha pele, que agora arde de vontade. Me encarando fixamente, ele desliza sua mão pela parte interna das minhas pernas, prendo o ar e pisco excessivamente os olhos, a sensação é sublime!

– Sabe o que mais me encanta, Rebecca?

Alexander fala pausadamente, seu hálito fresco, uma mistura de menta e hortelã me enlouquecendo com a proximidade.

– Não...

É a única coisa que consigo com uma tremenda dificuldade falar.

– A certeza de que esse tipo de relação é uma novidade para você, e sou eu quem estou apresentando e melhor, mostrando o quando ela pode ser prazerosa!

E como pode! meu estomago se comprime, tudo com Alexander é uma novidade bem intensa e alucinante. Sua deliciosa mão abandona a área quente entre as minhas pernas e desliza em direção ao meu seio, estremeço fortemente quando sinto a ponta do seu polegar roçar meu mamilo, arqueio meu corpo me jogando em sua direção, implorando silenciosamente pela torturante chuva de

apertos e beliscões que me levam a outro mundo e que tanto me estimulam. Com um sorriso quase obsceno, Alexander se inclina para frente e desliza sua língua ao redor do meu mamilo, agora rijo de desejo, fecho os olhos e me empurro contra sua boca, que agora toma posse total do meu seio, segurando meu mamilo entre seus dentes.

– Você. É. Muito. Gostosa. Rebecca.

Diz Alexander entre mordidas, lambidas e chupadas. Minhas pernas começam a falhar e Alexander solta meu cabelo, me mantendo firme de pé com seu braço agarrado na minha cintura, prosseguindo a tortura erótica no meu já dolorido mamilo. Uma mordida dura, seca e dolorida me faz gritar, Alexander me joga de encontro a cama, seus joelhos expandem a abertura das minhas pernas e se enfia inteiro de uma só vez em mim. Suas investidas são arrebatadoras, másculas, vigorosas e me levam a um novo patamar de satisfação.

Minhas pernas começam a tremer, meus músculos se contraem e sei que estou muito perto de atingir minha plenitude. Alexander encaixa seu rosto em meu pescoço, sua respiração é acelerada, errática, seus lábios tocam de leve a ponta da minha orelha.

– Vamos Rebecca, o que está esperando? Goza para mim.

Como já é normal, suas palavras me incendeiam, me sinto febril e meu corpo começa a formigar, Alexander apoia as mãos ao lado da minha cabeça, ergue seu corpo e me encara, seu sorriso é dilacerante e seu olhar tem uma fome que eu amo ver. Me agarro em seu corpo musculoso e me entrego, me contorcendo em um orgasmo agudo, quase dramático e ele atende meu convite, se libertando concentrado, profuso e quente na minha profundidade, colando seus lábios nos meus, pronunciando meu nome em meio aos seus sensuais e roucos gemidos.

Ficamos por um longo tempo abraçados, sem dizer uma única palavra. Aos poucos nossa respiração foi se normalizando e o mar de hormônios incandescentes se acalmaram. Nunca vai ser possível colocar em palavras toda a satisfação que Alexander é capaz de me proporcionar.

– Ei, você está bem?

Diz Alexander, com sua boca colada em meu cabelo, onde ele distribui pequeninos e deliciosos beijos.

– Seu egocentrismo atingiu o limite em que você vai começar a me perguntar se foi bom para mim?

Falo debochada, provocando meu lindo e incrivelmente gostoso homem.

– Tao engraçadinha, Srta. Hayes...Me referi ao seu pé, mas, já que você tocou no assunto, e aí, foi bom para você?

Ele revira os olhos e morde minha orelha, soltando uma risadinha safada, que já

me acende novamente.

– Eu não diria bom...

– Ah, não?

Alexander me olha fingindo incredulidade.

– Não... Na verdade foi bom para caralho!

Alargo um verdadeiro sorriso em direção a esse homem lindo que me faz tão completa.

– Mulheres bonitas e suas bocas sujas.

– Acho que poderíamos mudar essa frase, ela abrange um sentido muito amplo no quesito mulheres, não me agrada muito.

Ele ergue sua sobrancelha e parece avaliar uma boa resposta.

– Concordo, Srta. Hayes. Corrigindo... Minha mulher bonita e sua deliciosa boca suja!

Alexander distribui beijos em todo meu rosto enquanto fala e solto uma gargalhada quando ele começa a fazer cocegas por toda a minha barriga.

– Hum, gostei disso.

Digo me recuperando da crise de risos.

– Gostou do que exatamente?

O tom rouco de Alexander é tentadoramente sexy

– Sua... Sua mulher bonita.

– Minha, apenas e somente minha, só minha!

– Sim...Sua, apenas e somente sua.

Sussurro baixinho, mordendo a covinha do seu queixo, sinto o corpo de Alexander estremecer e seus lábios se entreabrem.

– Porra Rebecca, você faz ideia do quanto me descompensa?

– Provavelmente o mesmo tanto que você me descompensa, Sr. Inconstante Bennett!

Ele sorri abertamente, seus olhos tem um brilho magnífico e meu homem mais apaixonado do que nunca está de volta.

– Ok, Srta. Incorrigível Hayes. Trate de tirar essa bunda gostosa da cama para comer alguma coisa, você precisa tomar seus remédios.

Faço um bico imenso e me espreguiço languidamente tocando propositalmente seu corpo.

– Rebecca...

– Ah, tá bom... Você é um estraga prazeres, Alexander.

– Sou?

Ele se joga em cima de mim e prende meu corpo com o seu peso, segurando meus braços por sobre a minha cabeça, beijando minhas bochechas, pescoço, nariz, boca....

E a merda do telefone toca!

– Não....Por favor....

Suplico me agarrando como um carrapato nele.

– Quietinha, Srta. Hayes. Preciso atender, trate de levantar e me encontrar na cozinha em dez minutos, se não virei buscá-la pelos cabelos.

– Hum....Gostei da ideia! Acho que vou demorar bastante.

Alexander desenha um sorriso de imensa satisfação nos carnudos e gostosos lábios e se afasta, atendendo o telefone do lado de fora do quarto. Saco, fiquei chupando dedo! Frustrada, me levanto e me enfio em meu roupão, indo com cuidado em direção a cozinha, agora que me dei conta do quanto meu pé está incomodando.

– Venha, sente-se.

Alexander me estende sua mão e me guia em direção a bancada de café da cozinha.

– Tudo bem com o telefonema?

Vou direto ao assunto.

– Tudo.

– Só isso?

Ele vira seu delicioso rosto que se ilumina com um sorriso, acho eu que meio tímido.

– Lian pesquisou a placa do carro, ele foi alugado.

– E ele não conseguiu descobrir por quem ele foi alugado?

– Connie, Connie O'Downel.

– E quem seria essa tal de Connie O'Downel?

Minha mente fértil já começa a trabalhar e uma imensa vertigem me ataca, quem sabe não é uma ex de Alexander ou talvez um caso atual. Se controle Rebecca!

– O que?

Alexander pergunta incomodado, não percebi que estava parada igual uma estúpida olhando fixamente para ele.

– Nada...

Minha voz soa fraca, pigarreio tentando encorpá-la.

– Nada... Então foi apenas uma coincidência o sedan preto da interestadual e o parado aqui na porta de casa?

– Parece que sim...

Alexander não me parece muito convincente em sua resposta, mas prefiro não esticar o assunto, afinal, ele jamais colocaria a vida da filha em risco.

– Que bom, não é mesmo.

Tento arrancar alguma outra informação, mas o sagaz Alexander Bennett mantém seu tom desinteressado e inacessível.

– Você já acabou de comer? Quero passar em seus pais para ver Emys antes de voltar para Nova Iorque.

Por que será que aquela forte e incomoda impressão de que Alexander está escondendo alguma coisa não vai embora?

– Alexander...

– Rebecca, não fique imaginando coisas em sua prolífica cabecinha, foi apenas uma coincidência.

E aí estão os poderes sobrenaturais de Alexander se manifestando mais uma vez, sua capacidade de ler meus pensamentos é irritante e um pouco desconcertante.

– Ok.

Alexander me olha espantado, como quem vê uma assombração e coloca a mão em minha testa, os lábios carregam um sorriso divertido.

– Ok? Apenas ok? Sua boca nervosa vai falar apenas... Ok? Você deve estar com febre!

– Muito engraçado, Sr. Bennett!

Faço uma careta em sua direção e recebo um rápido beijo nos lábios. Abaixo meus olhos e meu corpo estremece, mais uma vez está chegando a hora de Alexander ir embora, esse fim de semana foi muito conturbado, ele mal ficou com Emys. Não quero que ele vá.

– O que foi, Rebecca?

Seus dedos esguios seguram meu queixo, me obrigando encará-lo. Seus lindos olhos azuis tem um brilho preocupado e um pouco aflito.

– Você precisa mesmo ir?

Pergunto bem baixinho, a proximidade do momento da nossa separação me deprime profundamente.

– Ei, tudo que eu mais desejo é nunca mais precisar ir e ter você e Emily o tempo todo comigo, mas preciso trabalhar anjo.

Sua voz transborda verdade e emoção. Sei que ele sente tanto quanto eu as nossas separações e confesso que já estou chegando no limite de suportá-las. Alexander aproxima sua boca da minha e morde delicadamente meu lábio inferior, passando de leve sua quente, úmida e convidativa língua. Levo minhas mãos ao emaranhado lindo e loiro pelo qual sou apaixonada e o puxo para mim, tomando sua boca em um beijo que demanda todo o amor que sinto por esse homem maravilhoso, que me faz sentir as mais variadas emoções, sempre tão intensas, conturbadas e perturbadoras.

*

Desde que Alexander foi embora os dias parecem estar passando em câmera lenta. Nos falamos várias vezes ao dia, mas nunca é o suficiente para aliviar a saudade que sinto.

Meu aniversário está chegando e minha mãe, como sempre resolveu fazer uma festa para mim, como todos os anos, já desisti de tentar ir contra a maré, simplesmente aceito o fato de que festas são extremamente essenciais para a existência de Elizabeth Hayes.

Estou atolada de trabalho, prometi que deixaria todos os processos em andamento prontos para execução antes do recesso de final de ano, não sei como, mas nossa firma tem tido uma demanda descomunal de clientes ultimamente, e as vezes me pego questionando se Alexander tem alguma coisa a ver com isso. Ainda não conversamos sobre onde vamos morar após nos casarmos, na verdade eu tenho evitado esse assunto e ele, por sua vez, parece não se importar muito, como se em sua concepção, isso já estivesse resolvido. Um tremor violento me invade pensando em como mamãe e papai irão reagir caso eu decida ir para Nova Iorque e distanciá-los de Emys. Sei que são apenas poucas horas de voo que vão nos separar e que com a facilidade de ter a máquina voadora de sexo, poderíamos nos ver com grande frequência, mas mesmo assim, meu coração aperta e de verdade, não sei qual decisão é a mais acertada a se tomar, principalmente quando tenho a impressão de que Alexander jamais cogitou a hipótese de se mudar para a Flórida.

Um pavor me domina toda vez que antecipo essa conversa em meus pensamentos, sei que vai ser mais uma de nossas batalhas, as quais, convenhamos, eu nunca venço. Decido que não posso mais adiar o inevitável confronto com Alexander, falta pouco mais de um mês para o casamento, preciso tomar minhas decisões.

Assim que chego em casa, tomo um demorado banho, me enrolo em meu roupão e pego uma taça de vinho. sentada no sofá, me abarroto de coragem e disco o número de Alexander.

– Rebecca.

Como sempre ele atende no primeiro toque, só que hoje seu tom é um pouco mais seco do que o normal, que ótimo, logo hoje!

– Oi... Estou incomodando?

– Você nunca incomoda, aconteceu alguma coisa, Emily está bem?

Mesmo mantendo seu tom distante e seco, ele realmente demonstra imensa preocupação quando o assunto é a filha.

– Não, está tudo bem...

– Então, a que devo a honra de uma ligação da minha futura esposa essa hora do dia? Você não deveria estar trabalhando?

Merda, o humor dele não está bom hoje e já começo a reavaliar se quero mesmo fazer isso.

– Resolvi sair mais cedo, tenho trabalhado demais esses dias e como hoje não

tive audiências, trouxe alguns processos para trabalhar em casa e ficar mais perto de Emys.

Como sempre a minha necessidade de me explicar para Alexander nos mínimos detalhes me vence. Quando vou deixar de me sentir tão intimidada por ele?

– Entendi.

Sim, definitivamente ele não está em um bom dia e não faz questão alguma de disfarçar.

– Não estou mesmo te incomodando? Podemos nos falar mais tarde, sem problema.

– Se estivesse me incomodando eu falaria, Rebecca.

Sua voz carrega uma imensa impaciência, o que diabos eu fiz para ele agora?

– Seu pé? Como está?

– Tudo bem, devo tirar os pontos amanhã cedo.

– Sim, um trabalho árduo para o atencioso Dr. Steve.

Fico calada, sua indiferença e rispidez demasiadas me pegaram de surpresa, até uma hora atrás estávamos trocando mensagens e ele parecia o homem mais atencioso e apaixonado do mundo. As mudanças bruscas de humor de Alexander continuam me assustando de maneira surreal. Consigo ouvir sua respiração irregular, ele não esconde sua impaciência.

– Você me ligou para ficar calada, Srta. Hayes? Acredito que seja um uso bastante improdutivo, tanto do meu, quanto do seu tempo.

– Me desculpe, Sr. Bennett. Da próxima vez marco uma hora com sua assistente e pago pelo seu precioso tempo.

Escuto um sorrisinho intrínseco do outro lado da linha.

– Isso não será necessário, Srta. Hayes. Conheço formas bem mais interessantes de você pagar pelo meu tempo.

E mais uma mudança imprevista de humor. Honestamente, não consigo acompanhá-lo, Alexander é esquisito demais! Resolvo ignorar seu comentário.

– Estava pensando em ir a Nova Iorque esse final de semana, preciso fazer umas compras para o casamento...

– E você está pedindo minha permissão para vir a Nova Iorque?

Ele fala com soberba e talvez um pouco de desprezo, fica complicado identificar tantas reações negativas pelo telefone.

– Não, Alexander, estou comunicando... Isso é claro, se não for um incômodo para você ficar sem ver Emys.

– Você já comprou sua passagem?

– Vou comprar pela internet.

– Quando você está pretendendo vir?

– Amanhã a tarde.

– Me dá um minuto.

Que maravilha, meu inconstante e imprevisível noivo me larga falando sozinha na linha, ao menos uma suave música toca ao fundo... " **You Take My Breath Away** ".

Alexander colocou nossa música na espera do seu celular! De repente a música e meu momento " Toda boba" é interrompido.

– Seu voo sai as duas da tarde, Rebecca. Não se atrase.

– O que?

– Seu voo Rebecca, ou você prefere vir de barco? Quem sabe jet ski.

– Alexander, eu não pedi para você comprar minha passagem.

Agora ele me irritou mesmo, quem ele pensa que é? Só por que esbanja dinheiro não significa que eu queira que o esbanje comigo!

– Eu não comprei Rebecca, e mesmo que tivesse comprado, isso não seria nada demais.

– Seria sim Alexander, a passagem é minha, não sua. Gaste seu dinheiro com você, não quero seu dinheiro!

– Eu sei Rebecca, e é exatamente por isso que te amo tanto.

E meu coração se derrete instantaneamente. Ah, Alexander, como você consegue fazer isso comigo?

– Vou pagar a passagem para você... Por favor, me deixe fazer isso.

– Rebecca, eu tenho um avião, a não ser que você queira pagar o combustível dele, acho que não será necessário pagar passagem alguma para mim.

– Ah, a máquina voadora de sexo... Havia me esquecido desse seu brinquedo.

Falo debochada, aquele quarto, naquele avião exageradamente pomposo ainda me incomoda.

– Sabe de uma coisa Rebecca, preciso dar um jeito de fazer justiça ao apelido que você inventou para ele.

– Tenho certeza que você irá pensar em alguma coisa, Sr. Bennett. Criatividade é uma coisa que não lhe falta, muito pelo contrario, sobra!

Agora ele ri abertamente, e é magnifico ouvir sua risada rouca e sensual, me vem aquele momento, " quero lamber o telefone " imediatamente contido pelo meu bom senso que me impede de uma cena tão ridícula!

– Duas da tarde, Srta. Hayes. Embarque VIP, você já conhece o caminho. Agora me deixe voltar para minha reunião.

– Você estava em reunião? Por que não me avisou, eu ligaria depois Alexander!

– Reunião alguma é mais importante que você, minha doce Rebecca. Ansioso para te ver amanhã. Nos falamos mais tarde?

– Sim... Claro!

– Beijos, Srta. Hayes.

– Beijos, Sr. Bennett.

*

A sexta feira amanheceu chuvosa, só para me deixar ainda mais apreensiva com o voo que vou ter que enfrentar na máquina voadora de sexo. e basta cruzar as portas do saguão de embarque que minhas borboletas estomacais começam a se rebelar.

Ainda estou com tempo, lembrando da voz melodiosa e rouca de Alexander me dando um de seus muitos avisos, "Não se atrase, Rebecca", acabei saindo mais cedo do que o necessário da casa de meus pais, onde deixei Emily e Maria. Sento na luxuosa sala VIP e aceito a taça de champanhe que o jovem garçom me oferece, as borbulhas caem bem e embalo mais duas taças antes da chamada do meu embarque. Pego meu celular e envio uma mensagem rapidamente para Alexander antes de seguir a esguia e bem bonita atendente que vai me acompanhar até a pista.

"Embarcando agora, te vejo em breve. Amo você. Sua Rebecca."

Chegando na pista, meu celular tilinta, pego correndo antes do embarque, Alexander teria uma síncope se eu respondesse uma mensagem de dentro do avião.

"Muito em breve, Srta. Hayes. Também te amo. A.E.B"

Ah, se ele soubesse a infinidade de promessa bem promissoras que consigo enxergar nesse muito em breve dele! Por trás da atendente, consigo visualizar a máquina voadora de sexo, e não sei bem ao certo o por que, hoje ela me parece bem maior do que da última vez, talvez seja por que vou voar completamente sozinha nela.

Subo os degraus bem devagarinho, como se assim pudesse retardar meu sofrimento, entrando quase que torturada pela estreita porta da aeronave.

– Bem vinda a bordo, Srta. Hayes.

Quase desmaio, um calor intenso me invade e meus olhos se enchem de lágrimas. Alexander está aqui! Sentado do seu jeito alinhado, com os braços sobre o descanso da poltrona, as pernas cruzadas e um sorriso estonteante nos hipnotizantes lábios. Puta merda, meu homem é a visão suprema do paraíso!

– Ah, Alexander...

Largo minha bolsa e casaco no chão e corro igual Emily o faria em sua direção, me jogando em seu colo, enchendo seu lindo rosto de pequenos beijos. Alexander segura meu rosto entre suas mãos e invade meus olhos com seu

profundo olhar azul.

– Feliz em me ver, Srta. Hayes?

– Só um pouquinho.

Digo com um sorrisinho malicioso nos lábios.

– Só um pouquinho?

Ele ergue uma de suas sobrancelhas e alisa meu rosto com seus polegares, fecho os olhos aproveitando esse contato tão inesperado e bem vindo.

– Na verdade eu estou feliz para caralho de ver você, Alexander Bennett!

Mordo com força sua covinha do queixo e vejo Alexander se contorcer por baixo de mim, onde já consigo sentir sua vontade crescente e bem rígida me pressionando o traseiro encaixado em seu colo.

– Ah, minha linda mulher e sua deliciosa boca suja!

Alexander me enlaça com um de seus braços pela cintura, me colando em seu corpo e com a outra mão, segura meu rosto, passando de maneira leve e bastante sensual seu polegar em meus lábios.

– Você faz ideia do quanto sinto a sua falta, Rebecca?

Sua voz rouca é carregada de um amor profundo, levo minhas mãos ao seu rosto, acariciando de leve sua barba por fazer e sigo o caminho do emaranhado loiro que tanto me encanta, puxando com força, fazendo sua cabeça pender para trás. Alexander entreabre os lábios e solta um grunhido do fundo de sua garganta, apertando meu traseiro com vontade e sem pudor algum. Tomo sua boca para mim, enfiando minha língua e exigindo uma resposta dele, que logo vem. Alexander se deleita com minha posse e me entrega o controle do beijo, exploro sua boca com minha língua, agora ávida por ele e mordo de leve seu lábio, sugando-o como se nunca mais quisesse soltá-lo.

– Hum, hum...

Um leve pigarrear nos interrompe e Alexander sorri com imensa cumplicidade para mim.

– Já vamos decolar, Sr. Bennett. Gostariam de uma bebida agora?

– Champanhe, por favor Louise.

Alexander responde com imensa naturalidade, sem desviar seus olhos dos meus, colocando uma mecha desgrenhada do meu cabelo para trás da minha orelha.

– Se sente e coloque seu cinto, Rebecca. Tenho planos para você e dentre eles não estão cair e se machucar na decolagem.

Alexander dá uma piscadela para mim e a Srta. Atenciosa Louise retorna com duas taças de champanhe em uma bandeja.

– Srta. Hayes...

Ela me estende os longos e bem cuidados dedos, me entregando o champanhe e faz o mesmo com Alexander, tocando de leve a ponta de seus dedos. Quem

essa vadia pensa que é? Não toque na porra do meu homem! Vejo pelo canto dos olhos um Alexander abismado e meio sem graça com a minha reação, mas o sorriso que ele alarga em seguida é de admiração plena e satisfação absoluta. Não desprego meus olhos da Srta. Atenciosa Louise, que vermelha como um pimentão, se afasta quase correndo e some completamente de vista.

– Zangada, Srta. Hayes?

Alexander está se divertindo as minhas custas, mas sei que bem lá no fundo ele está se vangloriando da minha atitude bem pouco adulta.

– Cala a boca, Alexander...

– Quanta hostilidade desnecessária, Rebecca.

Viro para a janela, e me dou conta de que já estamos taxiando em velocidade máxima, prontos para decolar e um aperto no estomago me arrebatava. Como sempre, Alexander parece notar e segura minha mão na sua, roçando de leve seu polegar nos nós de meus dedos. Fecho os olhos e pela primeira vez me sinto segura dentro de um avião, Alexander tem o poder de me acalmar e me manter sempre protegida. Quando os sinais luminosos se apagam, resolvo abordar o assunto.

– Você e Louise...

– Tem certeza que você vai querer falar sobre isso, Rebecca?

E lá está ele, o aviso velado, silencioso e bem perigoso de Alexander.

– Absoluta... Você dormiu com ela?

– E isso com certeza é uma informação essencial a sua existência, não é mesmo, Srta. insaciável por informações Hayes?

Alexander se mexe desconfortável em sua poltrona, mostrando uma imensa impaciência e exasperação. Aquele arrepio no couro cabeludo tão peculiar me invade e um leve tremor se espalha pelo meu corpo. Aqui estou eu, me encolhendo igual uma criança, quando Alexander se levanta, coloca suas mãos nos apoios da minha poltrona e encosta seu nariz no meu, o fato é, estou aterrorizada, não posso simplesmente abrir a porta do avião e me jogar daqui de cima e o olhar de Alexander, manifesta o quão furioso ele está, isso não é nada bom.

– Eu não dormi com ela Rebecca, eu não durmo com qualquer uma, mas sim, eu trepei com ela, uma única vez, bem antes de te conhecer.

Conforme ele vocifera as palavras, seu nariz pressiona com mais intensidade o meu, me deixando paralisada de pavor e ligeiramente sem ar. Sem que eu perceba, lágrimas começam a escorrer por minhas bochechas e um intenso soluço me sacode. Alexander fecha os olhos e dá um suspiro, passando seu nariz por minhas bochechas encharcadas, encostando sua testa na minha. Não consigo mais me conter, permito meu pranto pesado, soluçando e me sacudindo em

desalento total, tentando assimilar que Alexander veio de Nova Iorque até aqui sozinho com essa mulher nessa máquina voadora de sexo.

– Rebecca...

Alexander baixa seus olhos e se ajoelha na minha frente, sua voz não é mais do que um murmuro, bem abafado.

– Por favor Alexander, só me de um pouco de tempo.

– Um tempo de mim?

Ele me encara incrédulo e acho que um pouco assustado.

– Não, Alexander. Apenas para que eu consiga assimilar que o meu noivo acabou de viajar por três horas nessa merda de máquina voadora de sexo trancafiado com uma vadia que ele já comeu e que teve a cara de pau de tocá-lo na minha frente!

Raiva, ciúme, possessão, tudo isso em uma mistura potencialmente perigosa, estou aos gritos encarando fixamente os agora abismados olhos azuis de Alexander.

– Você pode me dar licença, Alexander?

Ele não impõe objeções e se limita a levantar e me olhar com uma expressão séria, o rosto pálido, me dando espaço para sair em disparada, mas para onde? No fundo do avião vejo a porta do quarto da luxuria e sem pensar muito, entro apressada, me encostando na porta e tentando me acalmar. Meu coração dispara, meu pulso se acelera ainda mais, uma falta de ar sem precedentes me assola e minhas pernas falham... A cama está desfeita! Isso explica a audácia de Louise de tocar em Alexander na minha frente. Escorrego lentamente até o chão, agarrando meus joelhos, meu cérebro está funcionando em ritmo acelerado e minha imaginação começa a mentalizar o corpo escultural de Alexander entrelaçado ao da Srta. Atenciosa Louise.

– Rebecca...

Uma batida na porta me tira dos meus loucos devaneios.

– Me deixe em paz, Alexander.

Respondo entre uma fungada e outra e talvez, para minha decepção, escuto seus seguros e decididos passos de afastando da porta. Aliso o carpete creme fofo, enroscando meus dedos como faria no emaranhado loiro de Alexander. "**Você está fazendo tempestade em copo d'água Rebecca**", diz meu bom senso, acho que tão afetado quanto eu com tudo isso. Preciso ir ao banheiro me recompor. Me levanto com imensa dificuldade, evitando passar meu olhos pela cama e vou em direção ao majestoso banheiro, involuntariamente a primeira coisa que faço é observar a banheira, que encontra-se vazia e quase asséptica de tão limpa, pelo menos isso, não treparam na banheira! Mas, alguém tomou banho, o revestimento em vinil do chuveiro está molhado e por cima da bancada

de pias duplas, uma das felpudas toalhas descansa como prova material do fato ocorrido.

– Rebecca.

A presença poderosa de Alexander me faz dar um passo para trás, ele me olha com imenso carinho e uma ansiedade pouco característica para ele. Cruzo meus braços e o encaro, estou uma fera, como ele pode fazer isso?

– Será que podemos conversar?

– Onde você prefere, na cama onde você trepou com ela ou aqui mesmo, onde provavelmente tomaram banho juntos, dado o atual estado do banheiro.

Alexander abre um sorriso brincalhão e isso me aborrece ainda mais. Como ele pode estar achando isso engraçado?

– Do que exatamente você está achando graça, Alexander?

– De você, Rebecca.

Com passos largos ele tira a distância que nos separa e me puxa pela cintura, agarrando meu cabelo com uma das mãos e mordendo de leve a ponta do meu nariz.

– Pare Alexander...

Tento me afastar, em vão, não dá para competir com os bíceps dele.

– Quando você vai perder a mania de tirar conclusões precipitadas de tudo?

Baixo meus olhos, não quero encará-lo, estou com ciúmes demais e percebi que não sei lidar bem com esse tipo de emoção quando o assunto é Alexander.

– Preste atenção, eu fiquei uma única vez com Louise e isso foi a uns oito anos atrás. Ela é filha do jardineiro dos meus pais, cheguei um dia de uma festa em que bebi demais e acabou acontecendo. Foi apenas isso! Poderia ter mentido para você, mas não acho que seja o certo a ser feito.

Ele roça seu queixo em meu cabelo, alisando minha nuca com seus longos dedos. Ah, esse toque mágico que consegue afastar qualquer dúvida que eu possa ter, como Alexander é capaz de me convencer com tamanha facilidade?

– Ela tocou em você.

Digo escondendo o rosto em seu peito, meu sangue ainda está fervendo de ódio de ter visto outra mulher tocando Alexander.

– Acredito que depois da hostilidade termonuclear na minha ciumenta e possessiva noiva, ela não vai mais ter coragem nem de me cumprimentar!

Como que por milagre, já não tenho mais vontade de chorar e começo até a achar alguma graça de toda essa situação.

– Por que a cama está desarrumada e o chuveiro usado?

Ele pisca para mim, realmente aparentando confusão.

– Fui para o aeroporto direto de uma reunião extremamente cansativa Rebecca, meu cliente fumou um charuto bem fedorento, não iria encontrar minha mulher

com cheiro de cinzeiro. Tomei um banho e me deitei um pouco, justamente para não ficar sozinho com Louise e dar qualquer esperança para ela.

– Até parece que é a primeira vez desde que você a comeu que viajam juntos, não é mesmo?

Ele aperta os olhos, franzindo as sobrancelhas.

– Cuidado... Controle sua boca suja, Rebecca Hayes. E sim, respondendo sua pergunta, é a primeira vez que ela está embarcada comigo, ela é funcionária de meus pais, não minha, como foi muito em cima da hora, minha tripulação não estava disponível, simples assim.

– Ela também estava no voo que nos levou a Nova Iorque quando fomos a casa de seus pais... Falta de tempo de contatar sua tripulação também?

Alexander aperta seus lábios, tentando conter um sorriso. Ele está se deleitando com o meu ciúme.

– Meus pais providenciaram a viagem de vocês, Rebecca. Logo, a tripulação era a deles.

Alexander fecha os olhos brevemente e quando os abre e olha para mim, eles estão simplesmente pegando fogo, isso afeta imediatamente meu lado mais obscuro, minha virilha pinica e minha libido insaciável grita pelo meu homem.

– Rebecca, não me olhe assim...

Alexander me puxa pela mão e voltamos para o quarto, um leve sacolejar me faz lembrar que estou a quilômetros de altura dentro de um avião, mas logo minha atenção é desviada por olhos azuis intensos presos aos meus, perco o equilíbrio e me permito cair sentada na cama. Alexander começa a tirar sua roupa, aos poucos, ele abre os botões da blusa de linho branca como quem tem todo o tempo do mundo, me deleito com a cena e me permito relaxar enquanto admiro meu deus grego se despiando de maneira tão sensual.

– Apreciando a vista, Srta. Hayes?

Ele pergunta com voz rouca, se livrando de vez da calça e subindo na cama, em minha direção, apenas com a sexy cueca boxer, hoje preta, que não consegue esconder sua ereção volumosa e bem convidativa. Engulo em seco, não consigo desviar os olhos do corpo perfeito dele, um calor invade meu rosto e minha ânsia por ele aumenta em níveis que nem a matemática mais exata conseguiria explicar. Alexander se deita, de barriga para cima, com ambos os braços por baixo da sua cabeça e me olha fixamente, com um sorriso quase pervertido nos deliciosos lábios.

– Sou todo seu pelas próximas duas horas, Rebecca. Quero que você me toque.

Ah, ele não sabe o quanto suas palavras refletem em toda a minha profundidade mais obscura. Me ajoelho ao seu lado, deslizando de leve a ponta dos meus dedos em seu abdômen definido e absurdamente perfeito, ele arqueja

ruidosamente e entreabre os lábios, estou tão próxima a ele que acho que consigo ouvir seu acelerado coração pulsando em seu peito.

– Ah, Rebecca...

Alexander geme meu nome, apertando os olhos, enquanto desço minhas mãos para o caminho quase imoral que os bem aparados pelos loiros formam anunciando a chegada em sua potência, que lateja visivelmente pelo tecido fino da cueca. Me inclino em sua direção e beijo seus lábios, apenas um leve roçar e repito por todo o seu rosto, olhos, queixo, onde paro e mordo com força sua covinha, enquanto que com minha mão, aperto sua ereção por cima da cueca.

– Senti falta disso...

Falo em um tom de voz quase inaudível, alcançando a ponta de sua rigidez com meu indicador, invadindo o elástico da cueca, de onde tiro uma gota do seu prazer. Estou me contorcendo por dentro de excitação e desejo. Com sua agilidade costumeira, Alexander se levanta e fica de joelhos, de frente para mim, me puxando em sua direção e me beijando de maneira lenta e profunda. Entrego imediatamente minha alma e meu corpo para ele, estou desesperada pelo seu toque. Seus lábios deslizam por minha bochecha, pescoço e retornam para minha boca, onde ele morde com certa força.

– Levante os braços Rebecca.

Obedeço e Alexander de uma só vez tira meu vestido, me deixando apenas de calcinha e sutiã, seus olhos me engolem e suas mãos deslizam até encontrarem meu traseiro, que ele aperta e me puxa ao seu encontro, roçando sensualmente sua ereção quente e pulsante em mim.

O toque é mágico, jogo minha cabeça para trás e Alexander invade o caminho do meu pescoço, distribuindo mordidas e beijos, enquanto com imensa delicadeza, abre meu sutiã e o retira.

Sua boca não abandona meu corpo, tudo que eu mais quero agora é que ele se enfie em mim e me faça gritar seu nome!

Com imenso carinho, ele me deita na cama, retirando de uma só vez minha calcinha rendada e agora, encharcada, deslizando seus longos dedos pela minha barriga, me causando arrepios extraordinários. Ele me encara, repleto de admiração nos lindos olhos azuis enquanto retira sua cueca e a joga longe. Logo ele está deitado sobre mim, seu rosto enfiado em meus cabelos, dando leves mordidas na minha orelha.

– Linda, simplesmente linda.

Sua voz é um sussurro rouco e abafado que me acende ainda mais. Alexander desce sua língua pelo meu pescoço, alcança meus seios, onde rodeia meus mamilos, gemo alto e arqueio meu corpo, me deliciando com o toque de sua língua doce e quente. Ele continua por minha barriga, invade meu umbigo

enquanto sua mão bem delicadamente, abre minhas pernas e se encaixa entre elas. Sua língua invade meu ponto mais quente e úmido, rodopiando meu clitóris, inchado e pulsante de vontade. Seus longos dedos se enfiam em mim, bem devagar, quase brutalmente lento ele inicia um movimento de ir e vir enlouquecedor. Reviro meus olhos, estou tremendo de vontade e prazer e jogo meu quadril contra o seu rosto.

Alexander entende meu recado e intensifica suas investidas, sua língua poderosa se apossando de todo meu sexo, quando ele para e desfecha uma mordida seca em meu clitóris. Puta merda! Nunca pensei em ter sensação igual na minha vida! Ele mantém seus dentes cerrados ao redor do meu ponto mais delicado e sensível e sua língua chicoteia a ponta, me fazendo virar do avesso de desejo enquanto seus dedos se enfiam poderosamente em mim, meu corpo estremece, minhas pernas começam a sacudir e minha liberação se anuncia em espasmos quase convulsivos, mais uma mordida, dessa vez com mais força e seus dedos estacionam em minha profundidade. Me entrego a um orgasmo abrasador, fascinante, desfragmentador! Alexander simplesmente tem controle total e absoluto sobre mim.

Ainda estou me desfazendo em mil pedaços quando de um jeito maravilhosamente sexy, Alexander desliza pelo meu corpo, dividindo meu gosto salino em um beijo arrebatador, mais uma vez estou em suas mãos, desesperadamente entregue a ele que posiciona sua ereção pulsante e extremamente dura na entrada do meu sexo, onde ele inicia movimentos circulares, umedecendo com o meu desejo toda a ponta do seu imenso membro. Isso é bom, isso é excitante, incendiário e estimulante para cacete! Me empurro em sua direção, quero ele dentro de mim...

– Ei, relaxe Rebecca, apenas relaxe!

A voz de Alexander é rouca e aveludada, e ele continua a acariciar meu ponto mais sensível com sua ereção, estou mais uma vez me entregando, uma impulsão começa a me invadir e gemo alto seu nome.

– Ah, Alexander...

Ele me olha, sua expressão é safada, quase imoral e isso me excita ainda mais.

– O que você quer, Rebecca?

Ele pincela com maior intensidade seu membro no meu sexo. Puta merda! Não vou mais conseguir me controlar!

– Você...Por favor...

Murmuro, não tenho forças para falar mais alto que isso, o desejo e vontade por Alexander estão consumindo todas as minhas forças.

– O que foi? Não escutei direito.

Seu tom é carregado de incitação e deboche.

– Você Alexander, eu quero você!

Grito descontrolada, jogando meu sexo em sua direção e com um sorriso glorioso nos lábios, Alexander começa a me preencher lentamente, centímetro por centímetro, fecha seus olhos e morde seu próprio lábio, sua respiração é ofegante e ele joga seu corpo por cima do meu, iniciando seu ataque frenético e impiedoso.

– Goza para mim, anjo!

Me entrego as suas palavras que sempre me enlouquecem, agarrando minhas pernas ao seu redor e atingindo um orgasmo energético, poderoso e incessante, meus pedaços estão espalhados e meu corpo pulsa sem querer parar quando Alexander encosta sua testa na minha e se libera, silencioso, suado e suave em minha profundidade que ainda lateja em consequência do meu descomunal prazer. Aos poucos nossa respiração se normaliza, Alexander ergue sua cabeça e me beija ternamente nos lábios, seus olhos trazem orgulho e admiração, não consigo entender bem.

– Outro orgasmo múltiplo, Srta. Hayes?

– Acho que sim...

– E todos foram comigo?

Apesar de tentar disfarçar, sinto certa apreensão em seu tom de voz.

– Sim...

Desvio meus olhos dos dele e provavelmente enrubesço absurdamente.

– Você é maravilhosa, Rebecca Hayes. Mas infelizmente precisamos nos recompor, estamos quase chegando em Nova Iorque.

– Sério? Dado meu medo de aviões, nunca achei que fosse falar isso, mas eu iria adorar que esse voo demorasse no mínimo mais umas dez horas!

Alexander sorri abertamente, agarrando-se a mim e me apertando contra seu musculoso tórax.

– Minha insaciável e maravilhosa mulher! Agora vamos, precisamos colocar a nossa recém inaugurada máquina voadora de sexo no chão, infelizmente ela não está abastecida para voar por dez horas, não que eu não quisesse.

Alexander me dá um estalado e dolorido tapa no traseiro e levanta em um pulo só, começando a vestir suas roupas. Nós acabamos de fazer amor a quilômetros de altura, estou me desfazendo em encanto absoluto pelo meu homem e mais uma vez me sinto a mulher mais pé-quente do universo. Meu homem é lindo, perfeito, único e me leva a loucura! Acho que me chamar de sortuda seria bem pouco, felizarda talvez fosse mais específico e significativo, por mais que eu busque palavras, nenhuma delas seriam o suficiente para expressar o antagonismo feroz dos meus sentimentos relacionados a Alexander. Fico quietinha, deitada de lado, observando ele se vestir. Como uma figura pode

balançar tão internamente uma alma? Nunca pensei que pudesse me entregar tanto a um homem, mas também nunca imaginei que pudesse existir um homem como Alexander. Sem querer, estou sorrindo igual uma boba em direção a ele que parece não compreender muito bem o que de fato está acontecendo.

– Ei, o que houve?

Ele me pergunta carinhoso, terminando de dobrar uma das mangas de sua camisa e se sentando na beirada da cama.

– Nada, estava só te olhando.

– Me olhando?

– É, te olhando...Eu gosto de olhar para você.

Ele me dá aquele meu sorriso, encantador, absoluto e sexy para cacete, sem pensar muito me ajoelho e cubro seus lábios com os meus, o beijando apaixonadamente.

– Eu amo você, Alexander.

– Não mais do que eu te amo, Rebecca!

– Srta. Hayes, seja bem vinda.

Um atencioso e cordial Lian abre a porta da luxuosa SUV de Alexander, que já está dando a volta e se senta ao meu lado no banco de trás.

– Lian, bom te ver novamente.

Uma expressão curiosa invade o rosto perfeito de Alexander. Ah tá, não dê muita intimidade aos funcionários, Rebecca Hayes...Principalmente se eles forem do sexo masculino.

Reviro os olhos e definitivamente ignoro a cara dele.

– Annie está bem?

– Está ótima, Srta. Hayes.

– Rebecca, apenas Rebecca.

Os olhos de Lian cruzam simpáticos com os meus pelo espelho retrovisor. Sim, não vou cansar de repetir que minha simpatia por esse homem vem de outras vidas, ele me lembra muito meu pai, um pouco mais jovem, mas lembra.

– Sr. Bennet, espero que tenham tido um bom voo.

– Sim, tivemos Lian.

Seco, como me irrita essa merda desse jeito de Alexander tratar seus funcionários. O olho com imensa reprovação e ele parece surpreso.

– O que?

Me pergunta, acho que realmente sem compreender o por que de eu estar irritada. Esse é o jeito dele, sempre foi controlador e autoritário com tudo e todos. Mantenho fixo meu olhar em sua direção e muito a contragosto ele suaviza seu tom e volta a se dirigir a Lian.

– Vamos direto para a cobertura, Lian. Por favor.

Faço uma careta para ele e um sorriso encantador se espalha em seus lábios. Ah, Bennet, será que algum dia vou conseguir penetrar completamente nessa sua cabecinha doida?

– Sim Senhor.

Responde Lian, acho que também achando graça na mudança súbita de Alexander. É bem nítida a admiração e respeito que ele tem por Alexander, ele é um bom patrão e apesar do seu jeito, as vezes bem insuportável, ele tem um carisma incontestável. Encosto minha cabeça no ombro largo de Alexander e um cansaço imenso me invade. Os esforços sexuais combinados com a vertigem que a altitude sempre me causa realmente me baquearam. Fecho os olhos e acho que adormeço imediatamente.

– Becca, acorde. Chegamos em casa.

A voz meiga e um suave beijo nos cabelos me tiram da minha letargia

sonolenta. Estamos em casa. Merda, não é a minha casa, é a casa de Alexander e isso rapidamente me faz lembrar o que vim fazer em Nova Iorque. Um tremor me invade ao antecipar o confronto com Alexander, sei que vai ser uma guerra e Alexander no fronte de batalha é uma das coisas que muito honestamente, nada me animam. O apartamento está silencioso, não vejo sinal de Emma e com imenso alívio, nem da antipática Margareth.

– Quer beber alguma coisa?

Alexander pergunta indo em direção a cozinha, onde pega uma garrafa de vinho da sua adega e me mostra.

– Acho que agora não, estou um pouco cansada, preciso urgente de um banho.

– Sua mala já deve estar no nosso quarto, precisa que eu a leve até lá?

– Não será necessário, vou ligar o GPS do celular para não correr o risco de me perder.

Mostro a língua para Alexander e vou em direção a imensa e imponente escadaria que leva ao andar superior.

– Tão engraadinha, Srta. Hayes!

O tom de Alexander é descontraído e ele tem uma expressão muito engraçada no rosto lindo e perfeito.

– Você não vem comigo?

Pergunto, acho que meio decepcionada por ele não ter cogitado a hipótese de me acompanhar no banho.

– Subo em seguida, preciso dar uns telefonemas antes.

Ele se aproxima de mim e roça seus lábios nos meus e esse simples toque já desperta meus instintos mais agudos.

– Tudo bem...

Sussurro, é apenas o que consigo. Minhas entranhas já estão se contorcendo de vontade de Alexander mais uma vez. Disfarçando minha agitação, me viro rapidamente e ganho os degraus da escada.

– Rebecca...

A voz de Alexander me estanca. Me viro e vejo meu homem elegante, dono de si, esculpido a mão, iluminado apenas pela luz fraca da luminária de cima da bancada de café da cozinha parado, as mãos nos bolsos e uma expressão apaixonada cintilando seus lindos olhos azuis.

A visão me tira o ar.

– Oi...

– Estou muito feliz que você esteja aqui.

Ah, meu doce e inconstante Alexander! Desço os degraus que nos separam e me jogo em seus braços, beijando todo o seu rosto muitas e muitas vezes. Como eu amo esse homem! Me jogo na banheira e me permito relaxar um pouco. Estou

tentando idealizar como vou iniciar minha conversa com Alexander, na verdade, nem mesmo eu sei ao certo o que eu quero. O mais óbvio e coerente seria vir morar em Nova Iorque, mas não me sinto em casa nesse apartamento. Alexander já viveu aqui com outra mulher. O problema maior é, ele parece certo de que isso é um assunto que sequer irá ser discutido, o conhecendo como conheço, se ele achasse de suma importância, já o teria abordado antes. Que merda, por que preciso me sentir sempre tão receosa para tratar de qualquer assunto com Alexander?

– Cansada, Srta. Hayes?

A voz rouca e sensual me arranca dos meus pensamentos conflitantes. Abro meus olhos e um sorriso magnifico me saúda. Puta merda, por que ele precisa ser sempre tão bonito e sedutor? Isso dificulta tudo.

– Para você? nunca!

Um sorriso intenso desenha sua boca enquanto ele se aproxima e se abaixa, me dando um beijo estalado nos lábios. Minhas entranhas se remexem e me contorço agitada apenas com a proximidade de Alexander, o que o faz aumentar seu sorriso e enfiar um de seus braços com blusa e tudo na água, alisando minha pele hipersensível por causa da água quente.

– Você está de roupa Alexander...

Falo com meus lábios encostados nos dele, acariciando seu delicioso e bagunçado cabelo.

– Estou ciente disso, Srta. Hayes.

Alexander simplesmente se joga por cima de mim, completamente vestido, me fazendo soltar uma imensa gargalhada.

– Você é louco!

– Sou louco por você.

Ele está arfante e seus olhos brilham de vontade, enquanto pega minha mão e coloca por cima de sua rigidez que a calça não consegue mais esconder. Com dedos trêmulos e desajeitados, abro sua calça e libero o delicioso e imenso pedaço de carne pulsante, segurando com força por entre meus dedos. É uma mistura apetitosa... Macia, quente, rija e latejante. Rapidamente, Alexander me coloca de quatro, apoio meus braços na beirada da banheira e sinto sua enterrada aguda, me jogando de encontro as minhas mãos.

Impiedosamente, ele mantém a força de suas investidas, agarrando com força meus cabelos e os enrolando em seu pulso. Ele se enfia em mim o mais profundo que pode, grito em uma mistura de dor e prazer. Consigo escutar por trás de mim a respiração irregular de Alexander, sua mão livre aperta minha bunda, me puxando ainda mais em sua direção. Suas enfiadas violentas atingem meu ponto mais interno, tenciono meu corpo com a dor que o contato causa e tento me jogar

para frente, sendo decididamente impedida por Alexander, que puxa meu cabelo com maior brutalidade. Minhas pernas começam a tremer, sinto todo o meu corpo anunciar que estou muito próxima de atingir minha explosão de desejo e Alexander aumenta o nosso contato, forte, agressivo, vigoroso e instigante para cacete.

Um sonoro e ardente tapa estala em minha bunda e meu corpo se libera, estou aos gritos, me desfazendo em um milhão de pedaços me deleitando com meu orgasmo quando ele para e me alaga com seu gozo quente, explosivo e silencioso, se jogando nas minhas costas, onde distribui beijos cheios de amor.

*

– Pronta?

Alexander entra no quarto e se encosta na parede, me observando com imensa admiração.

– Quase, só vou ligar para Emys e podemos ir.

– Ligamos no caminho, também quero falar com ela.

Alexander me olha, como quem vê uma obra de arte, seus olhos são minuciosos e ele parece explorar todos os meus detalhes.

– O que foi?

– Você está linda.

O tom rouco e quente faz minhas pernas amolecerem. Ah, Alexander...

– Você também não está nada mal, Sr. Bennett. Arrisco dizer que você está bem gostoso.

– Bem gostoso?

– É, bem gostoso...Quer que eu explique o significado?

Alexander pisca em minha direção e abre um largo sorriso.

– Acho que não será necessário, Srta. Hayes. Pelo menos não por agora, mais tarde cobro sua explicação.

Mais uma vez ele não faz ideia do quanto suas palavras carregam promessas promissoras, já nem sei se quero mesmo sair para jantar ou me jogar nos braços de Alexander e pedir para que ele me coma a noite inteira. " **Se controle Rebecca, foque nos seus propósitos** ", me chama atenção meu bom senso, passando gloss demais nos lábios, que agora parecem encharcados de gordura de frango frito.

Chegamos em um dos mais reservados clubes de Nova Iorque pouco depois das nove da noite. É tudo muito requintado, bem a cara de Alexander, agradeço internamente ao meu bom senso por ter insistido que trouxesse uma roupa um pouco mais sofisticada para a viagem. Um metre bastante solene nos recebe, parecendo bem íntimo de Alexander e nos conduz a uma das mesas iluminadas

com belíssimos castiçais de cristal e uma única rosa branca no centro. Apesar de requintado, o ambiente é bastante acolhedor e fica bem fácil se sentir a vontade e confortável.

– Gostariam de pedir suas bebidas, Sr. Bennett?

– Uma garrafa de Armand de Brignac Rosé, por favor. Está bom para você, anjo?

Ah, que bom que ele lembrou que eu também estou na mesa, mesmo não fazendo ideia alguma do que é um Armand de Brignac Rosé, fico feliz que ele tenha me perguntado e não simplesmente decidido por mim, como sempre costuma fazer.

– Está ótimo.

O metre se afasta e Alexander me observa, atentamente, parecendo querer ler minha alma. Merda, isso me irrita demais nele.

– Desembucha, Rebecca.

Ele apoia um dos seus cotovelos na mesa e leva seu indicador até seu lábio. Dedos e lábios juntos? Não, é muito mais do que consigo suportar. Como ele quer que eu fale alguma coisa se só consigo olhar para os movimentos que seu dedo faz nesse exato instante?

– O que?

Pigarreio, tentando fazer minha voz mais forte, claro que sem sucesso algum.

– Desde que chegou você está com essa cara, Rebecca. O que você quer saber? Ainda é sobre Louise? Por que se for, já adianto que realmente não tenho mais nada para contar, a não ser que invente.

– Nem estava pensando nisso, Alexander.

Um atencioso garçom nos interrompe, mostrando a soberba garrafa de um dourado rose para Alexander, que assente com a cabeça, silenciosamente. Depois de nos servir, ele se afasta, tão graciosamente que chega a ser engraçado. Tudo nesse lugar é cheio de frescura! Esboço um sorriso com meu pensamento e uma expressão de curiosidade invade o lindo rosto de Alexander.

– Vou poder participar da piada?

– Não, não vai.

Alargo meu sorriso em sua direção, mesmo estando muito apreensiva com o rumo que minha conversa ainda nem iniciada pode tomar, é sempre maravilhoso estar com meu inconstante homem.

– Você fica simplesmente maravilhosa sorrindo, Rebecca.

Seus olhos faíscam em minha direção e sem perceber, aperto minhas coxas uma na outra, tentando conter a aflição que me invade, justamente bem lá embaixo! Desvio meus olhos e muito provavelmente devo estar vermelha como uma lagosta com a reação descontrolada que Alexander é capaz de causar em meu

corpo com apenas um olhar. É a vez dele alargar um sorriso safado em seus apetitosos lábios.

– Fale Rebecca, você não veio a Nova Iorque fazer compras, sabemos disso.

E aqui estão os poderes sobrenaturais de Alexander se manifestando. Isso é muito assustador, como ele consegue fazer isso?

– E por que eu não poderia querer fazer compras aqui? Sou tão fora de contexto que vou destoar, Alexander?

As vezes Alexander é um babaca filho da mãe bem arrogante!

– Não, Rebecca. Mesmo porque, você sabe tanto quanto eu que se encaixa muito bem em qualquer lugar, simplesmente não é a sua cara, o consumidor desenfreado da relação sou eu.

– Quem sabe não estou começando a pegar seus maus hábitos...

Aquele sorriso de canto de boca que tanto mexe comigo torce seus lábios.

– Isso seria bem improvável, Srta. Hayes.

– É, sou obrigada a concordar.

Viro mais da metade da taça de champanhe. " **Coragem Rebecca!** ", incentiva meu bom senso, demonstrando estar tão apavorado quanto eu. Nesse instante meu ar é completamente suprimido dos meus pulmões, meu coração acelera e um arrepio percorrer toda a minha espinha. Estou tremendo tanto que mal consigo conter meus dentes, que teimam em bater um contra o outro.

– Rebecca?

A voz de Alexander parece estar a quilômetros de distância e não consigo mais desviar da figura esguia que caminha com charme excessivo pelo salão do restaurante, provocando os olhares, tanto masculinos quanto os femininos também.

Penelope está aqui, e pior, junto a ela o enjoativo, Roberto Romero. Observando melhor, vejo Roselli se antecipando em nossa direção, com aquele sorriso aberto e franco de que eu me lembrava, mas nem isso consegue diminuir meu desespero. Inspiro profundamente e devolvo o sorriso para ela, mas o meu, bem amarelo e sem entusiasmo algum. Alexander vira seu rosto e empalidece na mesma hora.

– Merda!

Ele reverbera, baixinho, talvez só para ele.

– Que bom ver vocês!

Roselli alcança nossa mesa e se abaixando me envolve em seus braços, me beijando estalado as duas bochechas. Sem cerimônia alguma, se vira para o irmão e o agarra, também distribuindo beijos por suas bochechas e o apertando em um longo e caloroso abraço.

– Bom ver você também, Roselli.

Minha voz quase não sai, meus olhos agora estão ainda mais colados em Penelope, que chegou a nossa mesa e descansa despretensiosamente uma de suas mãos no ombro largo de Alexander.

– Alex, que prazer te reencontrar.

Prazer reencontrar? Que porra é essa? Quando foi que eles se viram que eu não estou sabendo? Alex? A intimidade com que ela pronuncia o apelido me embrulha o estomago.

– Penelope.

Alexander responde brevemente e consigo perceber seu imenso desconforto com a situação. Claro, ela acabou de falar que eles se viram, ele não contava com isso.

– Rebecca, como vai?

Seu tom de voz é seco e bastante hostil quando se dirige a mim.

– Tudo ótimo, Penelope.

– Que bom, fico feliz. Você se lembra do meu irmão não é mesmo?

Vadia debochada! Uma vontade enorme de me levantar e agarrar seus bem cuidados cabelos me invade, minha paciência está no limite máximo, principalmente agora, que seus longos e bem cuidados dedos deslizam de forma sensual pelas costas de Alexander.

– Claro que me lembro, é difícil esquecer um homem tão... Singular como Roberto.

Romero me abre aquele sorriso insuportável que me causa imensa náusea e percebo Alexander me lançar um daqueles olhares de " Tome cuidado Rebecca ".

– Um prazer reencontrá-la, sempre belíssima Rebecca.

Ele segura minha mão e a leva até sua boca, depositando um demorado beijo nos nós de meus dedos. Alexander está entrando em combustão e é bem visível sua vontade de levantar e esmurrar Roberto.

– Uma pena eu não poder dizer o mesmo, Sr. Romero...Principalmente após nosso último encontro, como foi mesmo que você me chamou? Ah, vadia interesseira, ou teria sido vagabunda?

Que se foda! Cansei dessa bagagem pesada de Alexander! Me levanto e pego minha bolsa em um movimento brusco, derramando o resto do champanhe de minha taça no muito provavelmente caríssimo vestido da Srta. Perfeitinha. Roselli faz uma cara de quem não está compreendendo absolutamente nada e fico com certa pena dela, afinal, o que ela tem a ver com toda essa bagunça que é a vida do irmão? Alexander, que já está de pé, estende um lenço para Penelope, que aceita sorrindo languidamente em sua direção, me olha com indisfarçável irritação, isso é o suficiente para me tirar de vez do sério.

– Roselli, peço desculpas, mas estou meio indisposta, nos vemos em outra

ocasião.

Me desculpo com imenso carinho e ela me lança um sorriso sincero e compreensivo.

– Sem problemas, Becca. Fique bem.

– Vou ficar. Com licença... Aproveitem a noite.

Encaro o olhar devastador de Alexander sem me deixar intimidar, e sinceramente esperava que ele me acompanhasse, mas ele não faz menção alguma de se mover, minha raiva só cresce e antes que eu consiga pensar direito me viro e apressada sigo em direção a saída.

Teimosas lágrimas tomam conta do meu rosto quando chego na gelada rua de Nova Iorque, saí tão impetuosamente, que acabei esquecendo de pegar meu sobretudo. Merda, estou congelando.

– Taxi Senhora?

O funcionário da portaria me desperta da minha angustia.

– Sim, por favor.

O caminho até o apartamento de Alexander foi feito cheio de dúvidas e incertezas. Tudo é um imenso mistério para mim. Por que Alexander não corta de vez a relação doentia que tem com Penelope? O que o impede de contar toda a verdade para sua família? Vou ser sempre obrigada a conviver com a sombra dessa mulher em minha vida? E por que ele ficou tão irritado comigo, quando a única que tinha motivos realmente bem óbvios para se irritar ali seria eu? O taxi para na porta do prédio e pego os poucos dólares que ainda bem, me lembrei de colocar na bolsa, pago e saio apressada.

Um recepcionista simpático me encara assim que piso no imenso hall de entrada. Merda, ele não sabe que estou hospedada aqui, quando cheguei, entramos pela garagem e fizemos o mesmo caminho quando saímos. Como vou entrar?

– Boa noite Senhorita, posso ajudá-la?

– Estou hospedada na cobertura de Alexander Bennett.

– Seu nome, por favor.

– Rebecca Hayes.

Aguardo alguns segundos, enquanto ele explora com atenção a tela do computador.

– Desculpe, Srta. Hayes. Seu nome não consta na lista de acesso ao apartamento do Sr. Bennett. Vou ligar e avisar da sua presença.

– Ok.

Aperto minha bolsa contra o corpo, rezando desesperadamente para que Emma ou a antipática Margareth atendam e liberem minha entrada.

Mesmo no ambiente aquecido do hall, a porta automática, que não para de abrir

e fechar, permite a entrada do gélido vento que vem da rua. Estou praticamente congelada.

– Srta. Hayes.

A voz familiar e muito bem vinda de Lian soa por trás de mim. Como sempre não consigo imaginar de onde ele aparece, deve usar algum pozinho mágico.

– Ela está liberada, Alan. É a noiva do Sr. Bennett.

Pobre Alan, ele estremece na mesma hora e me dirige um olhar de desculpas. Imagina se ele seria capaz de contrariar o todo poderoso e bem babaca, Alexander Bennett!

– Me desculpe, Srta. Hayes... eu não sabia.

– Sem problemas. Posso subir agora?

– Por aqui, Srta. Hayes.

Diz um educado e bem solícito Lian, que me segue como um cão de guarda até o elevador.

– Não precisa me seguir Lian, eu não vou fugir, pode avisar a seu chefe.

Ele se limita a me olhar. Sei que só está cumprindo ordens, não tenho o direito de tratá-lo dessa maneira.

– Desculpe, Lian. Não quis ser mal educada com você.

– Não se preocupe, Srta. Hayes.

– Sim, eu me preocupo! De verdade, sinto muito.

O sorriso que ele me dirige é paternal e uma vontade imensa de abraçá-lo em busca de consolo e proteção toma conta de mim. Me controlo e entro no elevador, sempre seguida de perto por Lian. Na entrada da cobertura ele digita a senha e a porta se abre, só quero deitar e chorar tudo que segurei até agora.

– Obrigada Lian, tenha uma boa noite.

Me despeço indo em direção a escadaria.

– Rebecca, você está bem?

Não me viro, apenas paro, inspiro profundamente e respondo com todo o carinho que consigo encontrar dentro de mim.

– Não, Lian... não estou. Mas, vou ficar, obrigada por tudo!

– Vou estar sempre a disposição, Srta. Hayes.

Estou esgotada, minha cabeça dói e não consigo mais raciocinar direito. É impraticável idealizar um futuro com Alexander com todo esse mistério que o envolve. Como posso me sentir segura se ele nem ao menos se dá ao trabalho de permanecer ao meu lado quando uma situação absurda como essa acontece?

Preciso pensar, não posso mais uma vez simplesmente tomar uma atitude descabida, da qual eu possa me arrepender depois. Álcool, é isso, uma boa garrafa de champanhe me cairia extremamente bem agora. Sento na beira da cama e arranco meus sapatos e meias. Uma preguiça monumental me invade,

não estou mesmo nada a fim de remexer minha mala em busca da minha camisola, vou até o closet de Alexander e pego uma das suas inúmeras blusas de malha, tiro meu sutiã e a jogo por cima do corpo, prendo meu cabelo em um coque alto e me enfio no roupão que encontrei perfeitamente dobrado em uma das prateleiras do banheiro. Vou buscar alguma coisa para beber.

A sala está assombrosamente silenciosa. Apenas a luz tênue da bancada de café da manhã ilumina o imenso ambiente, me sinto absurdamente solitária e pouco confortável aqui. Vou em direção a adega de Alexander, acendo a luz e começo a explorar.

– Hum... Goût de Diamants?

Falo alto comigo mesma... Será que eu devo? Alexander ficaria bem bravo se eu tomasse uma taça do champanhe mais caro do mundo e largasse o restante da garrafa aberto. Acho melhor não. " **Deixe de ser idiota, ele te largou sozinha e está na agradável companhia da Srta. Perfeitinha.** ", esbraveja meu bom senso muito magoado, se esticando para pegar sua taça, já pronto para encher a cara. Que se dane!

Como pode ser tão difícil abrir uma merda de uma garrafa de champanhe? Alexander sempre faz parecer tão fácil e corriqueiro, estou a quase dez minutos tomando uma baita surra. Enfim consigo e em uma afronta ao elegante e sempre requintado Sr. Bennett, tomo uma imensa golada direto do gargalo, o líquido borbulhante faz cocegas no meu nariz e repito a dose, quer saber, vou dispensar a taça, vai é no gargalo mesmo.

Subo as escadas e vou direto para a imensa varanda que ladeia todo o apartamento de Alexander. O vento é devastador, volto até a cama e busco um cobertor, meus olhos esbarram em meu celular, que descansa completamente mudo na mesinha ao lado da cama. Quase duas da manhã e nem sinal de Alexander. A noite certamente está sendo boa.

Me jogo em uma das confortáveis cadeiras de vime que enfeitam a varanda segurando minha garrafa de Goût de Diamants e tento buscar algum consolo na densa coberta sobre meu corpo. A vista daqui de cima realmente é impressionante. O rei em sua cúpula de vidro... Sarcasmo é o que me resta, já que fui literalmente largada pelo meu noivo. O mundo lá embaixo parece tão simples, mesmo com o avançar da hora, a rua ainda está movimentada, pessoas normais, casais normais, homens e mulheres normais. Desmorono em um pranto pesado, os soluços me balançam e uma gigantesca agonia me invade. Tudo isso é demais para mim, não sei como agir, não sei como pensar e muito menos que atitude tomar, talvez se Alexander tivesse saído comigo de lá...Mas não, ele ficou... Com ela!

Olho a tela do celular, quase quatro da manhã, nenhuma mensagem, nenhuma

ligação. Limpo meu rosto inchado de tanto chorar com a manga do roupão. E se aconteceu alguma coisa com Alexander? Meu coração aperta com essa possibilidade, um real desespero toma conta do meu já entorpecido pelo champanhe, cérebro. Resolvo mandar uma mensagem.

"Preocupada, por favor mande notícias. Rebecca Hayes."

Clico em enviar e perco a noção do tempo que fiquei olhando para o aparelho inerte em minha mão a espera de uma resposta. Quase seis da manhã e o sono misturado ao cansaço e álcool me consomem. Largo a garrafa no carpete fofo aos pés da cama e choro copiosamente até enfim, conseguir adormecer.

*

Meu celular toca insistentemente, já é a terceira vez, ignorei as duas primeiras. Um terror imenso me invade quando me lembro de tudo que aconteceu a noite passada. Alexander pelo visto não voltou para casa, não enxergo vestígio algum de sua passagem pelo quarto. Estico meu braço e alcanço o telefone na mesa ao lado da cama. Merda, quase uma da tarde!

– Oi...

Estou sonolenta e acho que ainda um pouco bêbada.

– Rebecca querida, está tudo bem?

A voz preocupada de minha mãe me desperta de vez.

– Oi mamãe.

– Você estava dormindo?

– Sim, estava...Aconteceu alguma coisa? Emily está bem?

– Ela está ótima, está na praia com seu pai e Maria.

– E porque você está me ligando?

– Querida, você tem certeza que está bem?

Não adianta, ela vai insistir, conheço bem a mãe que tenho.

– Acho que estou com um pouco de ressaca mamãe, exagerei no champanhe ontem a noite e fui dormir muito tarde.

– Entendi... Alexander está bem?

Que droga, ela parece ter o mesmo dom de Alexander, ler pensamentos!

– Sim mamãe, está.

– Rebecca, o que de fato está acontecendo?

Seu tom um pouco mais rude me pega de surpresa, minha mãe dificilmente perde sua paciência e quase nunca a ouvi falar dessa forma comigo.

– O que?

– Não se faça de desentendida, Rebecca. A internet está cheia de fotos do seu noivo com a ex esposa, toda a imprensa Nova-iorquina está comentando que muito provavelmente eles estão reatando a relação.

– Fotos? Mamãe, já te ligo.

– Não, você não vai desligar até me explicar o que está acontecendo. Sorte sua seu pai não mexer com internet, Rebecca. Ele pegaria o primeiro voo e iria até aí, certamente.

– Mamãe, eu sei tão pouco quanto você, acabei de acordar e estou perdida com tudo que você está bombardeando em cima de mim, será que você poderia me dar algum tempo para descobrir o que está acontecendo? Por favor!

Me arrependo de imediato por ter sido grosseira com ela, sei que ela está preocupada comigo e não tenho o direito de ser rude com a pessoa que mais amo no mundo.

– Só estou preocupada com você, Becca.

– Eu estou bem mamãe, não se preocupe. Mais tarde eu ligo, eu te amo.

Com dedos trêmulos abro o navegador do meu celular, no aplicativo de busca digito o nome de Alexander. Leva uma eternidade para abrir, que inferno! A imagem de Alexander sentado ao lado de Penelope na mesma mesa onde estávamos sentados surge como um golpe certo em meu coração. São várias as fotos que o site de fofocas postou, uma em particular me chama atenção, Alexander está com o nariz praticamente colado ao de Penelope, sua mão repousa despreocupadamente no encosto da sua cadeira, a outra segura seu rosto, na altura do queixo. Como ele pode fazer isso comigo?

Largo o celular e levanto em um pulo da cama, tropeçando na garrafa que deixei largada no chão antes de deitar, com imensa dificuldade, me ergo e corro para a proteção do banheiro, onde tranco a porta e sento encolhida dentro da banheira. Eu quase acreditei que estávamos de verdade felizes, tudo não passou de uma grande utopia, Alexander nunca foi apaixonado por mim, ele somente queria um jeito de ficar próximo a filha, a quem ele tanto se apegou. Choro alto, acho que nunca me entreguei a um pranto dessa forma, mesmo já tendo sofrido demais por causa de Alexander no passado, dessa vez é mais intenso, doloroso e agudo. É uma dor que não consigo absorver... Por que diabos me iludi tanto?

Escuto meu celular tocar no quarto, não, não quero e não vou sair daqui, preciso pensar no que vou fazer, preciso comprar uma passagem, preciso ir embora desse covil cruel e principalmente, preciso me manter afastada do sádico desumano Alexander Bennett. Uma batida forte na porta me assusta, me encolho ainda mais no mármore frio da banheira.

– Srta. Hayes?

É Emma, puxo com força o ar que teima em faltar em meus pulmões e tento parecer calma.

– Sim Emma...

– Desculpe, mas estava passando pelo corredor e escutei um barulho forte vindo

do quarto e fiquei preocupada, está tudo bem?

– Está tudo ótimo Emma, eu tropecei quando sai da cama. Já vou descer, você pode me fazer o favor de pedir para Lian me aguardar, preciso falar com ele.

– Claro, Srta. Hayes.

Me encosto na banheira e me permito ser consumida e devorada pela minha dor incessante e extensa. Desço com minha pequena mala de mão a escadaria luxuosa e agora que estou com peso nas mãos, interminável também. Lian me avista e corre em minha direção, retirando suavemente a mala das minhas atoladas mãos.

– Deixe isso comigo, Srta. Hayes.

– Obrigada, Lian. Posso pedir um favor?

– O que quiser, Srta. Hayes.

– Você poderia me levar até o aeroporto? Meu voo sai em duas horas, acho que já estou inclusive bem atrasada.

Lian, sempre tão discreto entreabre os lábios surpreso e acredito que um pouco hesitante.

– Lian... Por favor!

Ele dá de ombros, se dando por vencido, uma expressão triste invade seu bonito rosto, fico com pena de colocá-lo nessa situação.

– Eu posso pegar um taxi, não tem problema Lian, entendo sua posição.

– De forma alguma, Srta. Hayes. Vou colocar sua mala no carro, estarei a sua espera na garagem.

Dou um sorriso para o generoso e encantador Lian que, com sua habilidade descomunal de sempre, desaparece rapidamente em um dos elevadores.

– Você não vai comer nada, querida?

Emma, que parece bastante preocupada interrompe meu exame minucioso da ampla sala, quero levar um pedacinho da vida do único homem que amei e que vou amar na memória. Lágrimas persistentes mais uma vez despencam pelas minhas bochechas, ainda inchadas da noite mal dormida e do pranto excessivo.

– Estou sem fome, Emma. Obrigada.

– Ao menos um suco?

Recuso com gentileza, balançando a cabeça em negativa. Tudo que eu mais quero é sair do apartamento de Alexander. Não sei nem se ele está aqui, mas se está, sua ausência deixa claro que não tem intenção alguma de voltar a me ver. Limpando minhas lágrimas com as costas das mãos vou em direção ao elevador e me rendo a minha curiosidade, sei que a resposta pode me machucar ainda mais, mas preciso perguntar.

– Emma, o Sr. Bennett voltou para casa ontem?

Uma vacilante e agora pálida Emma me encara, mais uma vez coloquei um dos

funcionários de Alexander em uma posição desconfortável. Merda!

– Estava de folga ontem, Srta. Hayes. Cheguei hoje pela manhã.

– E você o viu hoje pela manhã?

– Sinto muito, Srta. Hayes. Não o vi.

Aperto os lábios com meus dentes e seguro o choro, dando um breve sorriso para a querida e agora muito sem graça Emma.

– Obrigada por tudo, Emma. Preciso ir.

Sem olhar para trás, entro no elevador, escondendo o rosto entre as minhas mãos. Um desespero fora do normal toma conta de mim, meu corpo começa a tremer e o ar me falta. Busco desesperada a tal bombinha em minha bolsa, usando três vezes do jato libertador. Chego na garagem ainda bastante alterada. O carro de Alexander não está estacionado, pelo menos não na vaga em que o pegamos ontem, doce ilusão a minha. Fica mais do que óbvio que ele ainda não retornou, a falta de ar volta a me assolar, dessa vez muito mais forte. Tento achar Lian em algum ponto entre os vários carros de Alexander, mas não consigo. Devagar, consigo me apoiar no luxuoso esportivo que fomos na casa dos pais de Alexander. Encosto minha testa, que parece estar pegando fogo, na fria lataria, tentando de alguma maneira acalmar minha respiração.

Simplesmente não consigo acreditar que isso esteja acontecendo. Com a testa ainda colada no carro, deixo minhas lágrimas rolarem, como se isso fosse capaz de libertar minha alma aprisionada por Alexander a muitos anos atrás, desde aquela maldita noite de ano novo. " **Se acalme Rebecca, apenas se acalme.** ", diz meu bom senso tentando me consolar, também cheio de lágrimas nos olhos. Nesse instante Lian se aproxima, bem preocupado e me estende sua mão, que prontamente aceito, não aguento mais tanto sofrimento e tanta dor, me jogo contra o peito largo e musculoso de Lian e derramo meu pranto em seu terno impecável, pouco me importa se ele é apenas um funcionário para o prepotente Alexander Bennett, para mim ele é muito mais que isso, é um bom homem, que se importa com as pessoas, inclusive com o fascista do seu chefe. Confio nele e preciso de alguma forma me sentir segura e protegida por alguém. Muito sem jeito, Lian me envolve em seus braços, acariciando, como meu pai o faria, meus cabelos, tentando me passar alguma calma e tranquilidade.

– Por que diabos ele fez isso comigo, Lian? Por que...

Minha voz é abafada e bem baixinha, a falta de ar está me consumindo de maneira vertiginosa.

– Rebecca, você precisa ficar calma.

– Ficar calma?

– Sim, ficar calma. Para tudo existe uma explicação razoável.

– E qual explicação seria razoável o bastante para justificar Alexander dormir

com Penelope, Lian?

– Você não sabe se isso realmente aconteceu, sabe?

– E preciso saber? Ficou bem claro, não ficou?

– Como eu disse antes, acredito que exista uma explicação razoável para tudo isso.

– Em seu contrato de trabalho existe uma cláusula onde você é obrigado a defender seu chefe fascista?

Lian me dirige um sorriso amável e me segura por ambos os ombros.

– Rebecca, só estou dizendo que percebi o quanto o Sr. Bennett mudou depois que a reencontrou. Ele está feliz com você e com a pequena Emily, não faz sentido ele perder isso por uma noite com a Srta. Romero.

– Acho que merda nenhuma faz mais sentido, Lian.

Baixo meus olhos, retorcendo meus dedos que estão agarrados nos bolsos do meu jeans surrado

– Talvez não faça mesmo, Srta. Hayes. O amor de verdade não faz sentido algum!

O encaro fixamente. Por que ele está me falando tudo isso?

– Por que você está falando tudo isso para mim, Lian?

– Por que não gostaria de vê-la sofrendo mais uma vez por ter feito uma escolha errada e precipitada, Srta. Hayes... Assim como odiaria ver o Sr. Bennett da maneira que ficou quando você foi embora sem deixar rastros a anos atrás.

– Não vou desaparecer sem deixar rastros dessa vez, Lian. Temos uma filha juntos, apesar de ter sido um cafajeste comigo, ele ainda é o pai de Emily e espero que tenha discernimento o suficiente para saber separar as coisas.

– Vamos combinar uma coisa? Eu a deixo em um hotel aqui perto, você pensa um pouco se é realmente isso que quer, prometo não comentar absolutamente nada com o Sr. Bennett, se mesmo assim você ainda quiser ir embora, eu mesmo a levo no aeroporto.

Nesse momento minha respiração começa a ficar ainda mais difícil, começo a suar absurdamente e um frio me invade as entranhas. Com mãos tremulas, busco minha bombinha mais uma vez em minha bolsa, preciso me acalmar, preciso me acalmar! Lian me observa atentamente, dou as três borrifadas salvadoras e aguardo o efeito quase milagroso, que dessa vez não vem. Minhas pernas falham e me seguro no agora muito preocupado Lian.

– Srta. Hayes, não creio que esteja em condições de pegar um voo no estado em que se encontra.

– Eu vou melhorar, apenas me leve para o aeroporto, por favor.

Minha voz soa fraca e não convence nem a mim mesma. Um tremor invade todo o meu corpo e meus dentes batem com o frio insuportável que começo a sentir.

– Seria uma imensa irresponsabilidade minha permitir que você saísse dessa forma, Rebecca. Por favor, me ouça. Vamos subir, você descansa um pouco e se quando acordar estiver melhor, a levo até o aeroporto.

Seu tom de voz se torna inflexível e sua expressão deixa claro que ele não vai ceder. Merda, vou precisar sair correndo para fugir de Lian? Tento me afastar e dessa vez minhas pernas falham de vez, meus joelhos dobram e em um movimento rápido, Lian me ampara, me segurando em seus braços. Já não consigo mais respirar, estou sufocando e a última coisa que me vem a cabeça antes que eu sucumba completamente ao meu desespero pulmonar, são os olhos azuis escuro de Alexander Bennett.

Me viro na cama, ainda sinto frio, puxo mais a coberta em minha direção, meu corpo tem espasmos dolorosos e sinto a roupa de cama molhada de suor por baixo de mim. Aos poucos meu cérebro começa a juntar os fatos fragmentados que consigo com dificuldade me recordar. Pisco os olhos tentando entender onde estou e vejo a imensa porta de vidro que separa o quarto de Alexander da suntuosa varanda. Já é noite e o quarto está entregue a escuridão absoluta.

Sem que eu perceba, lágrimas quentes e cheias de magoa encharcam o travesseiro, onde me agarro com força, soluçando baixinho. Na mesinha ao lado da cama vejo meu celular e um copo ainda embaçado de água com gás, o que mostra que foi recentemente colocado ali, junto, um frasco com minha medicação para asma. Não me recordo de tê-la trazido, mas fico aliviada de Lian ter tido o bom senso de revistar minha bolsa e provavelmente ter feito eu engolir um deles antes de apagar por completo. Me enrolo ainda mais na imensa e solitária cama, agarrando meus joelhos e ficando praticamente em posição fetal me permitindo extravasar meu nervosismo.

Um movimento na cama me chama atenção, ele não precisa me tocar e eu muito menos me virar, sei que é Alexander, mesmo depois de tudo que aconteceu, aquele tal do positivo no negativo aparece com tudo, me causando um arrepio prodigioso na nuca.

– Alexander...

Tento falar, porém minha voz falha completamente, estou afogada nas minhas lágrimas.

– Shuu... Não tente falar, estou aqui meu amor, apenas descanse, não vou sair daqui.

A mão poderosa de Alexander me puxa em sua direção e ele se encaixa em mim, roçando seu nariz em meu cabelo docemente.

– Não vou sair daqui meu amor, não vou.

Sua voz é rouca e seu tom é bastante perturbado enquanto ele repete sem parar ao pé do meu ouvido, intercalando suas palavras com beijos leves em meu cabelo. Ele tem um cheiro estranho, whiskie talvez, não consigo identificar, mas ele parece ter bebido além da conta e sua voz está um pouco mais distorcida do que o normal. Sem perceber, puxo meu corpo para frente, pela primeira vez não me sinto protegida nos braços de Alexander, estou muito magoada e não consigo reprimir uma vontade imensa de sair correndo da cama e sumir de uma vez por todas da sua vida. Por trás de mim, sinto seu corpo ficar tenso, ele interrompe a infinidade de beijos que distribuía em meu cabelos e uma tensão enorme se instala entre nós.

– Você quer que eu me afaste, Rebecca?

Ele está realmente tentando não parecer irritado, mas sei que está e quase paro de respirar. Um medo descomunal se reverbera por todo o meu corpo, Alexander irritado é uma coisa que muito me preocupa. Não vou ceder, o que ele me fez é imperdoável, não posso me permitir intimidar.

– Sim, eu gostaria que se afastasse, Alexander.

– Rebecca...

– Por favor, Alexander.

Consigo apenas sussurrar. Alexander se senta na cama, puxando com certa brutalidade o braço que estava por baixo da minha cabeça. Qual é a desse cara? Ele faz tudo errado e espera que eu simplesmente o aceite sem questionar nada, na minha cama? " **Sua cama meu bem? Só para lembrá-la, você que está na cama dele.** ", ótima hora para meu bom senso ser irônico.

A luz suave do abajur invade o quarto, Alexander se levanta e tropeça na garrafa de Goût de Diamants que larguei no chão na noite anterior, onde eu mesma já havia tropeçado hoje mais cedo. Sinto uma vontade imensa de rir. Alexander Bennet, O TODO PODEROSO, tropeçando como um simples mortal, é hilário! Ele para na minha frente, empunhando a garrafa e me olha com escuros e indecifráveis olhos azuis.

– Parece que perdi uma noite bem interessante.

E aqui está ele, Alexander " O grande " e seu tom tirano!

– Tenho certeza que a sua não deixou nada a desejar.

Ele me olha como quem diz " não seja ridícula ". Agora que consigo perceber, ele ainda está com a mesma roupa de ontem a noite, camisa branca de linho, aquela calça social que cai como uma luva no seu corpo esguio, os pés descalços e o cabelo maravilhosamente revoltado. Puta merda, mesmo transbordando de raiva não tem como não achá-lo divino. Aquela chama já tão conhecida se acende na minha barriga e ruborizo na mesma hora desviando o olhar, não sem antes notar um sorriso divertido de avaliação nos insuportáveis lindos lábios desenhados a mão.

– Você está melhor, Rebecca?

Pergunta ele em um tom de voz cordial, o que destoa totalmente da situação que estamos vivendo.

– E você se importa?

Pergunto sem responder, o encarando fixamente, sem conseguir disfarçar meu tom magoado.

– Se não me importasse, não estaria perguntando.

Alexander me fuzila com os olhos e um leve tremor toma conta de mim.

– Então sugiro que reveja seus conceitos, sua maneira de se importar é bem

estranha.

Alexander ergue as sobrancelhas, sem dúvida surpreso com meu antagonismo feroz.

– Que merda toda é essa que está acontecendo, Rebecca?

Ele me olha com uma expressão séria, o rosto lívido e notando bem, um pouco abatido.

– Me diga você, Alexander... O que está acontecendo?

Olho para ele e tenho certeza que mais uma pergunta minha sem resposta o surpreende.

– Quer mesmo saber, Rebecca?

– Acredite, Bennett...Estou mesmo muito interessada.

Não consigo disfarçar o sarcasmo da minha voz e ele me encara apertando perigosamente os olhos.

– Cuidado, Srta. Hayes...Não me provoque.

Ele sibila um aviso e meu corpo fica tenso na mesma hora.

– Por que? Vai me colocar nos joelhos e me dar uma surra?

Alexander pisca os olhos e quando os abre eles estão em chamas. Perverso de merda!

– Não seria uma má ideia, Rebecca.

– O que?

– Como eu sempre digo, um homem ainda pode sonhar.

O tom irônico e malicioso dele me irrita profundamente.

– Vá para o inferno, Bennett. Você é um doente perverso!

Grito, chocada, porém admito intimamente que mais uma vez a ideia, apesar de bem indigesta, muito me excita e minha parte mais sensível se aperta e lateja apenas com a possibilidade bem remota de levar uma surra de Alexander.

Ele suspira e passa a mão no cabelo.

– Você ainda não respondeu minha pergunta. Como você está se sentindo, Rebecca?

– Confusa, Alexander. Muito confusa.

Sei perfeitamente que não foi isso que ele perguntou, mas não estou nem um pouco a fim de falar da minha asma agora, temos coisas muito mais importantes para resolver, se é que vamos conseguir resolver. Baixo meus olhos que agora estão marejados em lágrimas, tudo que eu mais queria era estar aninhada nos braços de Alexander e que nada dessa merda toda tivesse acontecido. Aperto os olhos, tentando conter as lágrimas e deslizo lentamente para debaixo das cobertas, contraindo meu corpo dolorido de tensão e perdendo meu olhar no dele. Ele se apoia com as duas mãos na cama, bem próximo a mim e me olha intensamente. Pisco meus olhos repetidas vezes, mordendo o lábio de puro

nervoso. Ter Alexander assim tão perto me desconcerta.

– Não me olhe assim, Rebecca.

Ordena com delicadeza se sentando na cama, bem em frente a mim.— Tenho que pedir permissão para te olhar, Alexander?

– Não meu amor, não tem, apenas fica difícil controlar minha vontade louca de arrancar a sua roupa com você me olhando dessa maneira.

– Você teve a noite passada para fazer isso, mas preferiu ficar com Penelope.

Olho para ele e vejo um derrotado Alexander franzindo as sobrancelhas, sua expressão é triste.

– Não fiquei com ninguém, Rebecca.

Murmura ele parecendo completamente sem rumo.

– Por favor, Alexander. Esperava mais de você.

Um grunhido, acho que meio aflito, sai do fundo de sua garganta.

– Esperava exatamente o que?

– Honestidade, talvez.

Ele franze a testa passando a mão pelo seu perfeitamente desganhado mar loiro, onde eu adoraria estar com os dedos enfiados.

– Eu estou sendo honesto. Será que você pode se sentar para que a gente possa conversar?

– Não, não posso e também não quero.

Alexander suspira pacientemente e dá um sorriso terno.

– Por que você fez isso comigo, Alexander?

Estou desolada e já não faço mais questão alguma de ocultar minhas lágrimas, que fluem livres, abundantes e amarguradas.

– Eu não fiz nada com você Rebecca, jamais faria. Você pode me escutar?

– Sou toda ouvidos, Alexander.

Me sento o afastando propositalmente com meus pés, encosto na cabeceira da cama e cruzo os braços o encarando com desaforo. Seus perfeitos lábios desenham um leve sorriso, puta merda... como ele é lindo!

– Eu passei a noite aqui, Rebecca. No escritório.

– Não, você não passou.

– Sim, eu passei e por favor, não me interrompa.

– Vá a merda, Alexander.

– Cuidado com sua boca suja.

Ele aperta os olhos ameaçador e avisa, fico imediatamente lívida e aperto mais do que o necessário meus braços ao meu redor. Enfiando a mão em seu bolso, ele retira seu celular e faz uma chamada, como assim? Estamos no meio de uma discussão e ele resolve falar no telefone?

– Alexander?

Olho espantada em sua direção, ele se limita a me encarar furioso, fazendo um gesto com a mão para que eu fique quieta.

– Lian, por favor, suba até o meu quarto.

– Você está louco, Alexander?

– Rebecca, fique calada, tente ao menos uma vez conter essa sua boca suja nervosa!

Uma batida na porta me faz segurar uma resposta bem malcriada e vejo Lian entrar, solícito e profissional como sempre, estancando com os braços para trás, em uma posição quase militar.

– Lian, por favor, depois de quanto tempo da saída da Srta. Hayes do clube eu o encontrei na portaria?

– Talvez uns cinco minutos, Senhor.

– Onde eu estava quando você liberou a entrada da Srta. Hayes no prédio?

– No carro, na porta do prédio, Sr. Bennett.

– Depois que a Srta. Hayes subiu, você se recorda quanto tempo depois entrei no apartamento?

– Talvez alguns poucos minutos, Senhor.

– Ok, Lian, obrigado. Era só isso.

Lian me dirige um olhar de cumplicidade e quase consigo perceber um esboço de sorriso em seus bonitos lábios, se vira e sai do quarto tão silenciosamente quanto entrou.

– Alexander, você é um ridículo.

Minha irritação atinge a estratosfera! Como ele pode fazer isso? Chamar Lian aqui e pressioná-lo com perguntas capciosas dessa maneira?

– Agora que você já escutou algumas respostas de Lian, em quem não sei ao certo porque, parece confiar muito mais do que em mim, gostaria de dizer que sai da merda do restaurante apenas alguns minutos depois de você. Achei que a encontraria junto a Lian me esperando, mas para minha surpresa, ele não fazia ideia de onde você estava. Fica bem complicado lidar com situações dessa natureza quando ainda tenho que aguentar e tentar compreender seu comportamento totalmente imprevisível, Rebecca.

– Meu comportamento imprevisível? A vadia psicopata estava te alisando na minha cara, Alexander!

– Sim, seu comportamento imprevisível, Rebecca. E ela conseguiu o que queria, tirar você do sério.

– Então a culpa de você ter dormido com ela é do meu " comportamento imprevisível "? Como não me comporto do jeito que você acha coerente, você me castiga trepando com sua ex?

– Pare de falar asneiras, Rebecca! Eu não dormi com ninguém e acredite,

conheço formas muito mais interessantes e prazerosas para nós dois, de castigar você, não seria dormindo com Penelope.

Alexander faz uma pausa e me olha com imenso amor transbordando os olhos azuis e suaviza o tom de voz quando volta a falar.

– Assim que você saiu, falei algumas coisas que precisava para Penelope. Foi apenas isso. Quando encontrei Lian sem você, viemos imediatamente para casa. Rebecca, quando ele liberou sua entrada, eu estava no carro, pelo amor de deus, você acha que Lian iria mentir? Tinha a esperança de que você se acalmasse para que pudéssemos conversar.

– Quanto você paga para que o pobre Lian encubra suas puladas de cerca, Alexander?

As faíscas de seus olhos quase me queimam de tão assustadoras e intimidantes. Ele aproxima de maneira ameaçadora seu rosto do meu, prendo a respiração e começo a entrar em pânico, talvez tenha ido longe demais. Pisco meus olhos nervosa e me encolho, envolvendo meus joelhos em meus braços.

– Eu não preciso pagar nada para ninguém, Rebecca. Se eu quisesse estar com outra mulher acredite, eu estaria, gostando você ou não disso!

Merda, ele está furioso. Seu rosto está tão próximo ao meu que consigo sentir seu hálito, uma mistura deliciosa de menta, hortelã e whiskie de boa qualidade. Estou alarmada, acuada e agora muito espantada com a raiva que seu tom de voz carrega. Um soluço involuntário me sacode e lágrimas soturnas escorrem por minhas bochechas. De imediato a expressão dele suaviza. Alexander toca meu rosto com seus macios polegares, limpando a trilha molhada que as lágrimas deixam.

– Me desculpe, não queria ser rude com você. Merda Rebecca! por que você simplesmente não consegue pensar antes de fazer. Qual a graça em me desafiar sempre que encontra uma oportunidade? Tudo que já passamos por causa do seu jeito intempestivo não te ensinou porra nenhuma?

Não consigo entender, o que foi que eu fiz? Por que ele está tão irritado comigo, quando ele foi o maior responsável por tudo que aconteceu? Uma raiva toma conta de mim e o empurro com meus pés, me levantando em um pulo da cama. Alexander me olha, abismado com minha reação.

– Então esse é o seu jogo? Mudar o foco para justificar o que fez?

Corro os olhos pela mesinha ao lado da cama e encontro meu celular, abro o navegador e a foto ainda está lá. Com agressividade e muito puta da vida, jogo o aparelho em cima dele, que está boquiaberto e acredito que também chocado comigo. Sim, estou com a cabeça bem quente Bennett, não mexa comigo!

– A porra do meu comportamento imprevisível justifica isso também Alexander? Você é patético, sendo uma pessoa pública como é, deveria contar com esse tipo

de contratempo antes de formular suas teses fantasiosas e envolver seus funcionários em suas mentiras. Esperava mais de alguém como você!

Alexander desvia momentaneamente seus olhos de mim e perplexo observa calado as imagens no celular. Ele respira com dificuldade e fica bem evidente a fúria que começa a tomar conta dele.

– Será que você é tão burra que não percebe que foram fotos de momentos específicos plantadas propositalmente? Você acha que eu estava sendo carinhoso com Penelope? Eu estava deixando claro de uma forma nada gentil que não iria admitir que ela perturbasse novamente a mulher que eu amo e que usar a palavra feliz para definir como me sinto junto a você seria pouco, deslumbre arrebatador talvez se aproxime mais do que sinto, sentimento que nem nascendo mil vezes mais, ela conseguiria me proporcionar.

Alexander respira pesadamente e seus olhos mais uma vez se agarram aos meus antes de prosseguir.

– Logo depois esmurrei a cara do filho da puta que ousou tocar na porra da minha mulher, deixando mais do que claro que sim, você é minha, só minha e em todos os aspectos imagináveis. Eu jamais trairia você e sua confiança Rebecca, principalmente depois de tudo que já te fiz passar. Sua falta de confiança em mim me faz repensar francamente se vale a pena seguir com isso a diante. Não posso apagar o passado, apenas tentar construir um presente que favoreça nosso futuro, mas para isso, preciso da porra da sua ajuda.

Seus dedos longos mais uma vez se perdem em seus cabelos e uma magoa sem precedentes ilumina seus olhos.

– Passei a madrugada toda sentado na mesa do meu escritório, e sim, bebi bastante, assisti seu descontrole e principalmente seu desespero desmedido. Quando você decidiu ir embora, Lian me ligou, mandei ele a todo custo tentar contê-la e caso não conseguisse, eu mesmo desceria até a garagem, foi quando você teve a merda da crise de asma e subiu nos braços dele, coisa que muito honestamente, não me agradou em nada, mesmo confiando cegamente, tanto em você, quanto nele, não gosto de outro homem tocando minha mulher. Troquei sua roupa e fiquei sentado na poltrona do quarto te observando desde a hora que você subiu passando mal até ainda a pouco, quando acordou. Por mais que você achasse que eu estava com outra e longe, eu estive todo o tempo te observando e cuidando da minha única mulher.

Estou pasma com tudo que acabei de ouvir. Os irmãos metralha armaram para cima de mim e eu, uma imbecil, cai na deles, sem ao menos dar a oportunidade ao homem que eu amo de se defender. Talvez ele esteja certo, mantenho o passado muito vivo e fica difícil me desprender de tudo que sofri e passei com nossa bagunçada relação. Alexander nunca mentiu para mim, mesmo quando

tinha inúmeros motivos para isso, ele se manteve inteiro e por mais que me magoasse, ele sempre usou da verdade. Um desespero me invade, ele quer repensar nossa relação. Que merda eu fui fazer!

– Alexander...

– Eu vou tomar um banho, Rebecca.

E ele me larga sozinha, em pé e apavorada sem qualquer possibilidade de uma comunicação adequada, mesmo porque, minha voz parece ter sumido por completo. Estou aflita, não posso perder Alexander para mim mesma, o bem da verdade é que não posso perder Alexander de maneira alguma, ele é o amor da minha vida, perdê-lo seria como assinar a minha sentença de morte. Uma enxurrada de lágrimas me abala e sobressaltada invado sem bater o banheiro. Ele está de costas, braços e cabeça escorados no ladrilho. Vejo seus músculos enrijecerem, mas ele não me olha. Tremendo mais que uma vara verde, arranco o roupão e ainda com a camiseta de Alexander, entro sôfrega no chuveiro, apertando meus braços ao redor dele, enfio minha cara inchada nas suas vigorosas costas o beijando ecoadas vezes. Ele não se mexe a não ser por sua respiração irregular.

– Quando você vai entender que se eu quisesse estar com Penelope, eu estaria?

Diz ele baixinho, nesse instante o meu todo poderoso Alexander Bennet nada mais é do que um homem transversalmente alquebrado, seu sofrimento é agonizante. O aperto ainda mais, tentando assim talvez consolá-lo.

– Me desculpe.

Murmuro junto a um solitário arquejo, sentindo uma dor dilacerante. Sou uma merda de um fracasso absoluto, minha incapacidade de lidar com a intensidade das coisa que envolvem Alexander pode ter estragado tudo. Não suporto mais, e a agonia de estar fazendo ele sofrer submerge do meu ponto mais profundo rompendo a represa quente de lágrimas. Ele se vira e me encara... Puta merda, ele tem aquele olhar que me destrói as entranhas e acende minha virilha.

– Ah, Rebecca.

Alexander me agarra e me puxa ao seu encontro.

– O que vou fazer com você?

Ele me olha por um instante enquanto segura minha cabeça entre as suas mãos e me beija de forma profunda, me possuindo, me controlando... Ah, como eu sou louca por isso. Gemo baixinho entre os nossos lábios, meus dedos se perdem no emaranhado loiro encharcado, o seguro com força, prendendo, puxando para mim, ele solta um grunhido do fundo da sua garganta, ele gosta disso, eu sei. Retribuo seu beijo com intensidade, deixando minha língua falar por mim o quanto o quero e o quanto o desejo e o amo. Alexander geme alto e me ergue pela cintura, encostando minhas costas no ladrilho gelado, tranço

minhas pernas ao seu redor.

Suas mãos fortes me afastam um pouco do seu corpo, ele olha para mim enquanto com seu longo dedo, afasta minha calcinha para o lado, seus olhos estão brilhantes, lascivos, provocadores.

– Pronta para mim, Srta. Hayes?

Ele sussurra, estou praticamente flutuando, agarrada em seu pescoço e enroscada nele, ele me ergue um pouco mais e se move para se encaixar em mim, bem lentamente, torturantemente lento, Alexander me preenche, encarando fixamente meu rosto enquanto me possui.

Fecho os olhos, gemendo alto, a sensação de ser completamente possuída nessa posição é extasiante, ele flexiona os quadris e aumenta nosso contato, tocando o mais fundo possível. Arquejo e encosto minha testa na dele, Alexander me faz subir e descer continuas vezes sempre lentamente e com os olhos agarrados em mim, sua respiração está muito ofegante e seus lábios estão entreabertos, sua língua se perde entre os seus dentes, a excitação dele me enlouquece. Escorrego meus dedos até os seus cabelos e puxo, tomando sua boca, gemendo entre os nossos lábios enquanto ele aumenta o ritmo de suas enterradas, suas mãos apertam minha bunda e ele me puxa cada vez mais em sua direção, estamos molhados, excitados e completamente sincronizados. Um redemoinho se instala dentro de mim e começo a sentir a já tão conhecida sensação se aproximando, aperto ainda mais minhas pernas ao redor de Alexander que responde com um gemido alto entre nossas bocas.

– Vamos anjo, goza para mim.

Sim, amo esse homem, amo quando ele fala isso para mim, amo sua possessão, seu controle. Amo o que causo nele, amo o que ele causa em mim e ele me ama, só a mim, ele é meu e eu, só dele. Mordendo seu lábio com força, eu gozo, um orgasmo que se espalha em espasmos incontrolláveis que me devoram completamente. Alexander me agarra, se enterra fundo em mim e me abraça como se nunca mais quisesse soltar.

– Rebecca!

Ele grita meu nome em uma evocação bestial, deixando claro que seu prazer é todo meu. Seu orgasmo quente e abundante invade o fundo da minha alma e me desmancho em seus braços. Sim, sou a mulher mais extasiada do mundo! Bem vagarosamente, ele escorrega até o chão, de baixo da água sem me soltar, delicadamente ele se retira de mim, sem desviar os olhos azuis dos meus.

– Você ainda está de blusa, Srta. Hayes.

Depois de muito tempo, ele me dá aquele sorriso, o que acho que é absolutamente só meu.

– Estou ciente disso, Sr. Bennett. Não quer me ajudar a tirar?

Respondo com voz macia e solícita.

– Seria um prazer.

Ergo os braços e ele se livra com agilidade da camiseta cinza ensopada e para minha surpresa, aninha seu rosto entre meus seios, distribuindo delicados e amorosos beijos. Acaricio seu cabelo molhado e aproveito ao máximo esse toque envolvente e apaixonado, que me devora inteira.

– Não vamos mais brigar, por favor.

Sua voz é baixa e seu tom é triste. Sei o quanto ele deve estar desgastado.

– Não, não vamos.

Respondo o apertando ainda mais contra mim.

– Sério, não vamos?

Ele me encara e tem um humor deslumbrante nos olhos azuis. Como sou apaixonada por ele!

– Bem, talvez só um pouquinho...As vezes.

– Você é incorrigível, Rebecca Hayes!

Alexander morde a ponta do meu nariz, dando um estalado tapa na minha bunda.

– Sou incorrigivelmente louca por você!

– Eu amo você, minha completa descontrolada.

*

Estamos sentados no sofá, comendo uma bela e muito bem vinda, refeição japonesa. Resolvemos não sair de casa, além de já ser bem tarde, estamos ambos consumidos pelo esgotamento emocional absurdo que passamos nas últimas horas. Alexander torna a encher minha taça com vinho e completa também a dele.

– Sabe o que eu estava pensando?

– Devo confessar que você pensando muito me assusta, Rebecca.

Ele sorri.

– Deixe de gracinha, Bennett. Não sou eu que tenho fama de assustador aqui.

Censuro em tom bem humorado, tentando manter o rosto impassível, óbvio que em vão.

– E eu tenho essa fama? Quanta injustiça!

Ele me olha, se fazendo de magoado e dando uma risadinha.

– Então, como eu estava dizendo, estive pensando que nos conhecemos a mais de três anos e não sabemos quase nada um do outro. A verdade é que você é um completo enigma Alexander, nunca conheci um homem como você antes.

Ele ergue uma de suas sobrancelhas e seus olhos se inflamam, sei que ele se irritou com meu comentário e está tentando se conter.

– Quer dizer que você conheceu muitos homens, Rebecca?

Ele não levanta o tom de voz, mas não disfarça sua exasperação.

– Alguns...

Provoco, sei que mesmo estando zangado e consumido pelo seu ciúme quase obsessivo, ele está se divertindo.

– Mas, como eu disse, nenhum como você.

– O que você quer saber?

Caramba, ele acaba de me pegar de surpresa, ele está a fim de conversar e falar sobre ele!

– Você está zangado comigo?

Murmuro piscando os olhos exageradamente em sua direção. Ele suspira e dá de ombros.

– Não estou zangado com você Rebecca, apenas não estou acostumado a sentar e falar sobre mim, nunca fiz isso com mulher nenhuma.

– Mas eu não sou mulher nenhuma, eu sou eu uai.

Ele alarga um sorriso e abrandando sua expressão carrancuda.

– Sim, você é você... Sempre persistente, não é mesmo?

– Acho que sim... Qual a sua cor favorita?

Agora ele está mesmo se divertindo e seu sorriso toma todo o seu rosto.

– Azul, mas ultimamente o castanho tem me agradado muito.

Se inclina e beija um dos meus olhos. Sei que ele está falando da cor dos meus olhos, que ele não cansa de repetir que são lindos.

– Estou falando sério, Alexander.

Tento demonstrar irritação, mas acabo deixando escapar uma risadinha vendo sua expressão ofendida.

– Eu também estou, Hayes. Prossiga, próxima pergunta.

– Qual sua comida predileta?

Ele balança a cabeça solenemente e aparece um brilho malicioso em seu olhar.

– Alexander!

– O que?

Responde se fazendo de inocente.

– Estou falando de comida... Você não está me levando a sério.

– Claro que estou, você não sabe o que eu ia responder.

– Não precisa, vi a sua cara.

Ele morde seu lábio de leve, acho que se dando por vencido e inclina a cabeça para o lado.

– Depois de você, gosto muito de comer almondegas.

Baixo minha cabeça envergonhada para cacete e exageradamente satisfeita. Eu sou a coisa que ele mais gosta de comer. Uau! " **Romantismo extremo** ", debocha meu bom senso, tão afetado quanto eu por ser a comida predileta de

Alexander Bennett.

– Acabou o interrogatório?

– Claro que não... Com quantos anos você teve a sua... Bem, a sua...Primeira experiência sexual?

A cara que ele faz me deixa ainda mais sem graça do que fiquei com a minha pergunta.

– Acho que eu tinha uns dezesseis anos.

– Foi no colegial?

– Não, foi com a babá de Roselli.

O olho chocada. Ele ri abertamente.

– Ah?

– Ela devia ter uns vinte e oito anos, digamos que eu gostava de mulheres experientes.

– Foi ela que te ensinou a ser assim?

– Assim como?

– Tão... Intenso.

– Não creio.

Ele dá de ombros antes de continuar.

– Pode ser que tenha ajudado, quem vai saber.

Mordo meu lábio tentando controlar o ciúme que me invade. Meu bom senso grita que é hora de parar com a brincadeira, mas como parar se é sempre tão difícil arrancar as coisas de Alexander?

– Ela ainda trabalha na casa de seus pais?

– Não, Roselli não precisa mais de uma babá, mesmo eu discordando disso as vezes.

Com seus dedos longos, ele encaixa uma mexa do meu cabelo por trás da minha orelha, apertando-a de leve e sorrindo o sorriso dos deuses.

– Você teve muitas, como devo falar, namoradas?

Ele me olha incrédulo e sorri.

– Namorada mesmo tive apenas três.

– Então eu sou a quarta?

– Não, você é a terceira.

– E quanto a sexo... Foram muitas?

– Algumas.

Agora o sorriso dele é contagiante. O filho da mãe está se divertindo.

– Algumas tipo, poucas ou algumas tipo, muitas?

– Não faço ideia Rebecca, nunca me passou pela cabeça anotar em um caderninho.

– Então posso concluir que foram muitas as suas conquistas.

Ele balança a cabeça sorrindo para mim.

– Rebecca Hayes, você é a minha única conquista verdadeira, as outras foram fáceis demais, não posso considerar como conquistas.

– As outras? Então foram tipo muitas....Vinte, trinta, cinquenta, mil?

Ele abre um delicioso sorriso enquanto arregalo meus olhos a cada número que vou falando.

– Algumas dezenas, não posso precisar.

– Sei... A quantidade deve ser proporcional a experiência.

– Pode ser.

Alexander tenta segurar o riso, e isso me irrita, que mania feia a dele de sempre rir de mim.

– Será que você pode fazer o favor de parar de rir de mim?

– Não tem como, você é hilária Rebecca.

– Você está me chamando de palhaça, Alexander?

Não consigo disfarçar meu tom irritado.

– Não minha invocadinha, estou chamando de engraçada.

Ele se estica e deposita um beijo leve nos meus lábios e meu corpo imediatamente estremece.

– Qual o seu filme favorito?

Pergunto tentando disfarçar a vontade que já volta a me consumir.

– Sou um fã incondicional de Guerra nas Estrelas.

Não consigo conter uma risada alta.

– Você não tem o estereotipo de um nerd aficionado por Guerra nas Estrelas.

– Viu só como as aparências enganam, Srta. Hayes.

– Pois é, vivendo e aprendendo, Sr. Bennett. E só para constar, eu também gosto de Guerra nas Estrelas.

Ele sorri satisfeito e me puxa para o seu colo, beijando meu pescoço.

– Sempre me surpreendendo, Srta. Hayes...Sempre me surpreendendo.

– Alexander...

– Sim.

– O que exatamente você viu em mim?

Ele se afasta e me olha surpreso.

– Sério isso?

Não respondo, apenas o encaro com um olhar que não deixa dúvida alguma que quero uma resposta.

– Você é engraçada, tem a concentração de um peixinho dourado, deliciosamente hesitante, deixa minhas pernas bambas, meu coração na boca e toda vez que me toca causa um enorme frio na minha barriga, me faz sentir como mulher alguma jamais fez, é deliciosa, inocente, gostosa, boca suja, encrenqueira, petulante,

safada, insaciável, brava, intimidadora, curiosa, sagaz... Preciso continuar?

Me agarro em seu pescoço, os olhos encharcados de lágrimas, nunca passou pela minha cabeça que Alexander achasse isso tudo de mim.

– Não, definitivamente não precisa.

Ah, meu sempre tão inconstante homem, como pode tanta felicidade caber dentro do meu coração. Meu universo é colorido, quente e completo com Alexander comandando ele. Sim, ele comanda meu coração, minha alma, meu corpo... Minha vida!

– A entrevista acabou, Srta. Hayes?

Sua voz é grave e doce e seus olhos brilham, acho que de empolgação.

– Por hora, sim.

– Fico feliz, tenho coisas bem mais interessantes para fazer com você agora.

– Do tipo, muita coisa ou do tipo, pouca coisa?

Ele solta uma gargalhada que ecoa por toda a sala e se aperta ainda mais em mim, afogando seu rosto em meus cabelos.

– Você não tem jeito, Rebecca!

– E isso por acaso é algum problema, Sr. Bennett?

– Nenhum, pelo contrário, só torna tudo mais excitante, desafiador e estimulante.

– Então agora eu sou estimulante?

– Você não imagina o quanto, Srta. Hayes.

Meu homem, meu amor, minha calma e minha tempestade. Meu, só meu Alexander Bennett!

*

Luz, muita luz, que merda. Abro ligeiramente os olhos, muito a contragosto e torno a fechar, me aconchegando nos cobertores macios.

– Acorde, Bela adormecida.

Ah, esse sussurro doce que se espalha como uma injeção de adrenalina por minhas veias. Sorrio, ainda de olhos fechados e sinto seu nariz se esfregando em minha orelha. Gemo baixinho, encaixando meu quadril na curva de seu corpo, mexendo de maneira cadenciada e concupiscente.

– Rebecca...

Ele pronuncia meu nome, demorando lascivamente em cada sílaba. Me arrepio inteira.

– O que?

Gemo preguiçosa.

– Acorde, você não disse que precisava fazer compras?

– Eu disse?

– Sim, você disse.

Não consigo ver, mas sei que ele está ali, aquele delicioso sorriso torcido que eu tanto amo.

– Acho que perdi a vontade.

– Perdeu?

Alexander em uma fração de segundos está em cima de mim, afastando meus joelhos com sua vigorosa perna e segurando ambas as minhas mãos por sobre a minha cabeça.

– Bom dia para você também.

Digo encarando olhos azuis liquefeitos de desejo e aquele sorriso insolente desenha seu lindo rosto. Sem falar nada ele se enfia em mim, brando, carinhoso e pausado. Puta merda, todos os meus músculos se comprimem com o ataque inesperado. Gemo jogando meu quadril contra ele que arqueja entreabrindo os lábios, seu olhar está perdido no meu. Quero submergir no mar loiro bagunçado de Alexander, mas ele mantém meus punhos imobilizados, tento me soltar e ele aumenta a potência dos seus dedos, reclamo baixinho.

– Você precisa aprender a ficar quieta, Rebecca.

Seu tom é quente, dominador e excitado e seus olhos carregam promessa infinitas, talvez não muito românticas, mas meu corpo quase explode com a expectativa.

– Vou ficar quietinha...

Quase não consigo falar, estou esbaforida e aguilhoada demais. Ele fecha os olhos e parece saborear as minhas palavras.

– Boa menina.

Alexander começa um vai e vem sensual, me ocupando por inteira, me sentindo, saboreando. Ele é delicado e quando percebo já estou perto do meu ponto crítico de ebulição e me desfaço em bolhas de prazer em um orgasmo fugaz, provocando-o, que com os olhos vidrados em mim goza chamando pelo meu nome com desespero e assombro. Aos poucos ele alivia a pressão dos meus punhos e se joga pesado e arfante em cima de mim, mantendo seus dedos carinhosamente entrelaçados nos meus.

– Isso foi bom.

Quebro o nosso silêncio, alisando suas costas largas. Alexander sai de cima de mim e se deita ao meu lado, sustentando sua cabeça com uma das mãos e deslizando suavemente a outra pela minha pele sensível e agora, mais uma vez bem instigada.

– O que exatamente foi bom?

Olhos curiosos me fitam.

– Acordar assim... Deveríamos fazer isso mais vezes.

Ele dá uma risadinha e aperta um dos meus seios com delicadeza, me fazendo

soltar um gemido interminável.

– Vou me lembrar disso.

– Tomara que lembre mesmo.

Rio, esfregando de leve meu pulso, onde consigo ver um vergalhão vermelho, não dói, apenas me lembra o quanto aquilo tudo foi prazeroso.

– Machuquei você?

Seu olhar é preocupado e sua expressão nervosa.

– Claro que não!

– Deixe eu ver isso.

Ele se senta na cama e pega meus braços, me forçando a sentar de frente para ele. De leve, passa o seu longo indicador por sobre as marcas que seus fortes dedos deixaram na minha fina pele. Merda, ele está arrependido. Mas eu gostei demais, não se arrependa, faça de novo!

– Vou pegar umas compressas.

Alexander se levanta sem me olhar, baixo minha cabeça sem entender. Não estou sentindo dor algum e gostei para caramba do que aconteceu, por que ele estaria arrependido?

– Alexander.

– O que?

Seu tom de voz é meio seco.

– Vem aqui.

– Vou buscar sua compressa, Rebecca.

– Não quero porra de compressa alguma, quero você, aqui...Comigo. Pode ser?

Seu olhar é surpreso, ele parece não estar entendendo direito quando senta na cama, muito próximo a mim.

– Eu gostei muito do que aconteceu, faria todos os dias, todas as horas e sem pensar duas vezes. Você não me machucou. Acredite em mim.

– Tem certeza?

Ah, meu menino inseguro.

– Hum, deixa eu pensar... Acho que não tenho muita certeza, podemos repetir para eu poder te responder com mais propriedade?

Ergo uma das minha sobranceiras, imitando o jeito que ele faz e inclino a cabeça. Alexander abre um largo e devastador sorriso.

– Você não é fácil, Rebecca Hayes.

Ele distribui pequenos beijos em todo o meu rosto.

– Quantas vezes vou precisar repetir que se eu fosse fácil você não me amaria tanto?

– Cinco minutos para estar lá em baixo, Srta. Hayes. Você precisa se alimentar e tomar sua medicação da asma.

– Por falar nisso, não me recordo de ter colocado minha medicação na bolsa quando vim. Preciso agradecer a Lian por ter achado e me feito tomar.

– Não, não precisa. Ele é muito bem pago para isso.

A voz, antes sedosa se torna severa e sua expressão beira o superficial. Opa, e lá vamos nós para mais uma mudança súbita de humor. Ciúmes de Lian, é o cúmulo!

– Ele é pago para ser minha babá? Deixe de ser ridículo, Alexander.

Minhas veias dilatam de raiva dele agora. Como pode alguém ser tão ciumento!

– Cuidado...

Aquele seu aviso velado em voz rouca me causa um leve estremecimento, mas não recuo.

– Vou agradecer e ponto final, goste você ou não.

– Não, você não vai.

– Sim, eu vou.

Persistentes olhos azuis me encaram.

– Não vai, por que quem deu a medicação a você fui eu.

Seu olhar desdenhoso me captura.

– O que?

– Desde a sua última crise, resolvi ter suas medicações aqui em casa também, caso fossem necessárias.

– Você tem minhas medicações para asma aqui? Em seu apartamento de Nova Iorque?

Ele me olha minuciosamente, parecendo surpreso com a minha reação. Ah, essa carinha de surpresa que ele faz é literalmente de tirar o folego.

– Não entendi o motivo de tamanho espanto, Rebecca. Esse apartamento também será seu, caso não consiga se recordar.

Puta que pariu! O monte Everest acaba de desmoronar na minha cabeça! Com pé grande e tudo! Ele acabou de tocar no assunto que vim resolver com ele, mas depois de toda essa confusão, acho bem pouco provável que a gente consiga falar sobre qualquer coisa sem estressar um com o outro. Um ligeiro franzido toma a testa do belíssimo exemplar masculino imprevisível a minha frente.

– O que houve Rebecca?

Merda elevado ao quadrado! Ele nunca deixa escapar nada.

– Nada...

Resolvo fazer a desentendida, meu bom senso grita histericamente nos meus ouvidos para deixar essa conversa para outro dia.

– Não vou falar novamente, Rebecca. O que houve?

Seu olhar azul concentrado gruda no meu, que é apavorado e seu tom de voz se

torna mais grave em um prenuncio de que as coisas vão desandar. Como fugir de tamanha especulação visual?

– Eu não vim a Nova Iorque fazer compras, Alexander.

– Isso eu já sabia.

Seus olhos se arregalam ligeiramente e sua voz fica perigosamente rouca.

– Eu acho, que pela proximidade do nosso casamento, deveríamos conversar algumas coisas importantes.

Ele leva seu esguio indicador até seu lábio e minha atenção é completamente desviada, não tem como manter o foco com uma visão subliminar como essa! Como já é sempre previsto, ele repara o quanto esse simples movimento mexe comigo e abre um sorriso misterioso que me faz enrubescer de forma descomunal.

– E quais seriam essas coisas importantes, Rebecca?

– Tipo, uma delas seria onde vamos morar após nos casarmos.

Pronto, falei. Que se dane se ele vai ficar estressado, estou engasgada com esse assunto a muito tempo e tenho a necessidade vital de falar sobre. Fico observando suas reações caso seja necessário eu sair correndo, com Alexander tudo é ridiculamente possível. Um repuxado sombrio aparece nos esculturais lábios. Putz, vai dar merda, tenho certeza! Para que fui abrir a droga da minha boca. O problema é que não posso mais adiar o inevitável confronto, mesmo morta de medo da sua reação, esse é o momento, ele me deu abertura e se por acaso eu não falar agora e deixar para outra hora, ele vai ser o primeiro a questionar o porque de eu não ter falado quando ele mesmo tocou no assunto.

Não é que eu repila completamente a possibilidade de vir morar com ele aqui, mas esse apartamento me da arrepios. Alexander já viveu muita coisa aqui dentro, talvez não só com Penelope. Um cara solteiro, lindo, cobiçado e cheio de grana, deveria estar sempre muito bem acompanhado! Não sei ao certo se quero minha filha vivendo nas sombras da epicena vida de solteiro de Alexander. O pior de tudo, depois da última noite, me dei conta de que encontros como aquele não vão nunca poder ser evitados, a não ser que eu me tranque na torre de vidro do tirano gostoso, sedutor e irresistível que nesse momento me encara sem entender absolutamente nada.

Talvez se ele fosse menos sedutor e só um pouquinho menos perfeito, as coisas seriam mais fáceis, mas só de cruzar meu olhar com o dele todas as minhas entranhas já se apertam, um calor vigoroso se espalha pelo meu rosto e meu sangue parece champanhe depois de sacodido, sendo contido apenas por uma rolha em minhas veias, pronto para borrifar igual um gêiser. Acho melhor encerrar esse assunto e me jogar em cima dele pedindo para que ele faça amor comigo desesperadamente. " **Talvez fosse melhor pedir para que ele te dê**

aquele prometida surra.", meu bom senso ruborizado com a ideia se alongando em posições de ioga que nem eu sabia que existiam. Sacudo a cabeça desviando desse pensamento perturbador, mas que tanto me instiga. Foco Rebecca, mantenha a porra do foco!

Mesmo querendo fugir, preciso continuar e explicar a Alexander os meus motivos, devo isso a ele, não posso simplesmente dias antes do casamento falar para ele que não vou me mudar para Nova Iorque, não seria justo.

Além de provavelmente tirar ele completamente do sério, ele me passaria no moedor de carne e depois me fritaria para comer acompanhado de batatas fritas.

– Promete que você não vai se irritar e que vai tentar entender meus motivos?

Pergunto receosa, deixando de lado meu monólogo interior. Ele na verdade nem precisa responder, o olhar furioso que ele me lança já fala mais do que mil palavras. Ele já está irritado.

– Prometer que não vou ficar irritado quando minha mulher fala na minha cara que não quer vir morar comigo? Certamente eu não estou irritado, Rebecca. Eu estou puto da vida!

Merda, deu ruim, muito ruim!

– Mas eu não falei que não quero morar com você, Alexander! Apenas falei que não quero morar aqui com você, existe uma imensa diferença!

– Você é minha, Rebecca! Só minha! E estará onde eu estiver.

Sua voz é um rosnado feroz e assustador. Já não tenho mais certeza alguma se fiz a coisa certa em iniciar esse assunto depois de tanta turbulência.

Alexander permanece impassível, me encarando de uma maneira um tanto desconfortável. Eu sabia, ele não fazia ideia que talvez passasse pela minha cabeça a remota possibilidade de não querer vir morar com ele aqui em Nova Iorque. O silêncio dele é tenebroso e um arrepio se espalha desde a raiz do meu cabelo até o meu dedinho do pé.

– Alexander, seria bem legal se você pudesse ser um pouco mais receptivo quando eu falo alguma coisa que me incomoda.

Falo com acidez. Esse jeito dele me aborrece para caramba e sendo bem redundante, quase nunca ele me dá a oportunidade de falar sobre o que me incomoda.

– Vir morar aqui te incomoda?

Diz secamente. Coragem Rebecca, já que começou, agora termine.

– Sim, me incomoda.

Alexander entreabre os lábios, como quem suga o ar com força excessiva para os seus pulmões em busca de uma paciência perdida em outro mundo bem longínquo.

– E o que exatamente te incomoda, Rebecca?

Sua perfeita boca se contrai formando uma linha rígida e indolente e seus olhos estão abertos, quase arregalados e bastante especulativos.

– Tirando o fato de que essa foi a casa em que você viveu quando era casado com a psicopata da Srta. Perfeitinha?

– Não comece com essa merda, Rebecca. Você está cansada de saber que ela dormia no quarto de hóspedes.

Pronto, a paciência dele foi embora de vez, ele passa repetidas vezes os esguios dedos pelos cabelos bagunçados.

– Só que antes disso ela dormiu muito na sua cama, Alexander. Vocês não foram um casal de mentirinha todo o tempo, sem contar as que vieram antes dela.

– E o que você sugere?

De impaciente ele vai para frio e distante, inalcançável! O filho da mãe não gosta mesmo de falar do seu passado.

– Eu não sei, Alexander! Acho que deveríamos conversar sobre, apenas isso.

– Podemos nos mudar, assim está bom para você? Posso ligar agora mesmo para uma corretora conhecida da minha família e vamos ver algum lugar que te agrade.

– Alexander, as coisas não são simples assim.

– Claro que são. Se o seu problema é o apartamento, vou resolver. Conversa encerrada?

Juro por tudo que é mais sagrado que estou me segurando para não voar no pescoço de Alexander e esganá-lo.

– Será que você pode sair da defensiva e me ouvir?

Ele me olha inclinando sua cabeça e mordendo seu lábio inferior. Ele está se travando para não explodir.

– Fale, Rebecca. Estou te ouvindo.

– Não, você não está, Alexander.

– Sim, eu estou, por enquanto...Portanto aproveite.

Suspiro resignada, é muito complicado manter um dialogo com Alexander.

– Desculpe, talvez eu tenha me explicado mal, não se trata apenas do apartamento. O problema é que você se acha capaz de controlar absolutamente tudo, só que as coisas não funcionam bem assim. Ter outro apartamento seria ótimo, claro que seria, mas isso não muda o fato de que terei que largar meu emprego, meus pais e pior, tirar Emily do convívio diário com eles. Por três anos eles foram a única família que ela conheceu, não posso simplesmente mudar a rotina dela assim do nada. Não faria bem a ela, Alexander!

Ele me observa com muita atenção e isso é enervante.

– Não faria bem a ela, ou a você, Rebecca?

– Pelo amor de deus, isso não tem absolutamente nada a ver comigo, Alexander!

– Então do que se trata? Temos um avião que pode trazer seus pais até aqui a hora que quiserem, você pode ir para Flórida a hora que bem entender, trabalho não é desculpa, já deixei mais do que claro o quanto ficaria feliz em ter você fazendo parte da equipe da AE&B. Qual é a porra do problema?

– Já conversamos sobre isso, não quero trabalhar na sua firma.

– Nossa firma, Rebecca! Tudo que é meu será seu e de Emily.

– De qualquer forma, foi você quem construiu seu nome, sua reputação, não quero ser apenas a mulher do chefe!

– Trocamos o nome para AE&B e Hayes associados, assim você não seria a mulher do chefe.

– Deixe de ser ridículo, Alexander! Será que você consegue ser um pouco menos arrogante e presunçoso? Não estamos discutindo a previsão do tempo, mas sim o nosso futuro.

Olhos azuis profundos e confusos me encaram. Seu maxilar treme e isso dá a real dimensão do quanto ele está frustrado e nervoso. Alexander fecha os olhos demoradamente e quando os abre, parece ter amenizado um pouco a expressão assustadora de antes.

– O que você propõe então, Rebecca?

Que ótimo, ele está me fazendo uma pergunta que nem eu sei a resposta. De verdade não sei o que quero. Talvez não queira vir para Nova Iorque

simplesmente pelo medo do desconhecido, estaria largando toda a segurança que criei para mim e Emily desde que ela nasceu. Sei que meu desespero pode ser apenas fruto do quanto sofri aqui no passado, mas ainda sim, ele consegue ser mais forte do que eu.

– Eu não sei, Alexander... Esperava contar com você para tomarmos a decisão mais acertada, juntos.

Com passos largos e elegantes ele vem em minha direção e me segura pelos ombros, olhando fixamente em meus olhos... Azuis nos castanhos, e isso é o suficiente para que eu comece a me derreter. Pisco repetidas vezes tentando manter o foco e o controle, mas fica quase impossível quando aquele sorriso malicioso de quem tudo sabe e tudo vê, desenha os lábios perfeitos de Alexander.

– Me escute Becca, entendo o quanto isso tudo pode parecer assustador para você, sei como você e seus pais são apegados e jamais me perdoaria se interferisse de qualquer maneira na relação de vocês. Só acho que você deveria pensar que estamos construindo a nossa família, eu, você e Emys. De qualquer forma, pelas duas pessoas que mais amo no mundo eu, o arrogante, petulante e presunçoso, reconheço que da mesma maneira que quero você aqui em Nova Iorque comigo, você também me quer na Flórida com você.

Não consigo mais respirar, não pela asma, mas por que involuntariamente prendi a respiração escutando embasbacada Alexander ceder.

– Rebecca, se for do seu agrado e para fazer você feliz, eu concordo em morarmos na Flórida.

Onde está a merda do desfibrilador? Estou tendo uma síncope cardíaca! Meu queixo cai e minha pernas ficam levemente bambas. Deveria estar feliz, saltitante, soltando fogos com minha vitória inesperada, mas não estou. Me sinto a pessoa mais egoísta do universo, forçando o homem que eu amo a abrir mão do império que construiu para ficar comigo e com a filha. Não, isso não é justo. E pior, ele abriu mão de tudo por minha causa sem sequer titubear. Coisa que eu não fui capaz de fazer.

– Rebecca?

A voz macia do homem mais maravilhoso do mundo me tira dos meus devaneios intergalácticos em meu cérebro fragmentado pelo meu próprio egoísmo, e acabo de me dar conta, estamos discutindo completamente pelados! Um calor invade meu rosto, mas espanto a vergonha, com Alexander não preciso ter vergonha, ele é meu e eu sou dele. Somos um só!

– Não...

– Não?

Um confusão evidente invade o tom de voz aveludado e uma de suas

sobrancelhas se ergue, formando um V no meio de seus olhos.

– Não, você não vai para a Flórida, sua vida toda está aqui.

Alexander larga meus ombros e alisa os cabelos com imensa falta de paciência.

O que eu fiz agora? Nem tentando agradar eu consigo dar uma dentro?

– Então você quer se casar e morar em outro estado com minha filha? Nos veremos quando Rebecca, aos finais de semana?

– Eu vou vir para cá, Alexander...

Sussurro.

– O que?

Surpresa sem precedentes aparece no rosto perturbado e sexy para cacete do meu homem tão instável.

– Nós vamos morar juntos Alexander, não suportaria morar longe de você. Eu, você e Emily vamos construir a nossa família e nada no mundo me fará mais feliz e completa do que isso!

– Aqui?

Minha nossa, o homem arrogante e prepotente sumiu por encanto e o que tenho a minha frente nada mais é do que um lindo menino de olhos azuis muito brilhantes e cheios de expectativas.

– Sim, Sr. Bennett... Aqui!

– Mas você disse, o apartamento...

– Pensamos nisso depois, por enquanto sua modesta cobertura dá para o gasto.

Digo fazendo uma careta para ele.

– Ah, Rebecca Hayes, o que eu faço com você?

– Talvez eu ficasse muito feliz com aquela surra...

Envergonhada com minha total falta de recato e decência, baixo meus olhos. Dedos longos seguram meu queixo com firmeza, me obrigando a encarar olhos azuis cheios de satisfação, surpresa e entusiasmo. Um sorriso lascivo e cheio de desejo invade seus lábios, é irresistível, não consigo conter um gemido só com essa visão.

– Rebecca... Você faz ideia do que está me pedindo?

Sua voz é irreconhecível e todos os meus sentidos se perdem naqueles tons melódicos e cheios de promessas.

– Não, não faço, mas eu quero...Mas, se você não quiser...Tudo bem.

Meu coração começa a bater tão forte, que tenho certeza absoluta de que ele consegue ouvir. Puta merda, acabo de dizer que quero levar uma surra, algo que nunca fiz e não faço ideia alguma se é certo fazer, mas o problema é... Eu quero fazer, e muito!

Alexander não tira os olhos dos meus nem por um instante, também não solta meu queixo, pelo contrário, ele o segura firme, acho que para ter certeza de que

eu estou realmente prestando atenção e tendo a real consciência do que estou pedindo.

– Rebecca, eu quero isso de verdade a muito tempo, quero ver você gozando assim para mim, seria a realização de um sonho.

Com uma fúria fora do normal, Alexander comprime seus lábios nos meus, devastando meu corpo com mãos exigentes e ágeis, me apertando contra ele, me consumindo, me controlando. Solto um gemido alto e longo, quase um grito de satisfação por poder sentir seu toque aniquilador. Sim, se eu ainda tinha alguma dúvida que realmente queria fazer isso, todas acabaram de se dissipar como que por milagre.

Eu quero tudo com Alexander Bennett, quero toda sua intensidade, toda a sua novidade, toda a sua obscenidade. Sim, é tudo que eu quero, vários homens em um só, e todos são meus. Ele interrompe nosso beijo, se agarrando a mim como um molusco em uma concha, seu olhar se tornou dominante, forte e impudico.

– Erga os braços, coloque-os a cima da sua cabeça, uma mão segurando a outra. Ele ordena em um tom de voz autoritário e atrevido e se afasta. Eu obedeco. Uma de suas mãos agarra meus cabelos, me virando em direção a parede de vidro que separa o quarto da vertiginosa varanda.

– Apoie suas mãos na parede Rebecca, e não solte, se não vou amarrá-la. Você entendeu?

– Hum, hum

É só o que consigo responder, estou excitada e estimulada demais, o medo misturado a curiosidade e ao prazer que tamanha dominação me causa estão consumindo meus neurônios. Um tapa seco e bem ardido na minha bunda me faz soltar um grito e pular para frente.

– Responda, Rebecca. Você entendeu?

– Sim, não vou tirar as mãos da parede.

Dessa vez respondo de imediato. Minha bunda arde com o toque forte inesperado.

– Boa menina.

Diz em tom rouco e desejoso, alisando minhas costas até chegar a minha bunda, onde ele distribui carícias enlouquecedoras. Sua outra mão continua imobilizando minha cabeça, segurando firmemente meus cabelos, minha bochecha está encostada no vidro frio e meus olhos estão presos no azul enérgico e perigoso dos de Alexander. Ele puxa meu quadril mais para trás, me obrigando a empinar meu traseiro, estou presa, vulnerável e cheia de atração pelo proibido. Minhas mãos estão espalmadas contra o vidro, que começa a embaçar, estou literalmente pegando fogo, tenho a nítida impressão que ao invés de sangue, corre lava incandescente em minhas veias.

Alexander solta meu cabelo por um instante, não ousa me mexer e muito menos olhá-lo. Ele está atrás de mim, ambas as suas mãos deslizam na minha pele dolorosamente sensível e sua barba, agora por fazer, acompanha a trilha abrasadora que seus dedos deixam. A sensação é inebriante, arfo ruidosamente e jogo meu corpo mais para trás, em sua direção, aumentando nosso contato. Ele morde meu traseiro! Ai cacete, como algo tão comum pode ser tão sensual e provocante, uma simples mordida e eu quase gozo de tão instigada que estou com toda essa novidade sexual. Beijos, muitos beijos, suaves, cadenciados e molhados, toda a minha bunda recebe essa deliciosa atenção. Solto um gemido baixinho de prazer, Alexander simplesmente me enlouquece.

– Ah, Alexander...

Ele para e onde antes ele distribuía beijos, agora ele alisa em movimentos circulares, de um lado, do outro e no meio das minhas pernas, bem lá, no meu ponto mais sensível. Não aguento o toque que me pega de surpresa e grito em meio a um gemido infindável. Escuto um sorrisinho quase diabólico escapar de seus lábios e mais uma vez me vejo imobilizada por seus longos dedos agarrados em meus cabelos, meu rosto virado em sua direção e sua expressão é feroz, faminta, quase violenta.

– Se você achar demais, é só me pedir para parar.

– Hum...

Gemo desesperada, já não estou assimilando mais nada.

– Responda, Rebecca. Para que isso funcione preciso confiar em você, assim como você confia em mim.

– Sim, eu entendi, se for demais eu aviso.

Nesse momento sou surpreendida por um dilacerante tapa, que arde a minha bunda e minha alma e me joga para frente, Alexander mantém sua potente mão agarrada ao meu cabelo, impedindo assim que eu bata o rosto no vidro, solto um grito colossal, dói, mas é totalmente suportável e por incrível que pareça, me empino mais em direção a sua mão querendo mais.

– Quer mais, Rebecca?

– Ah, Alexander, por favor...

– Por favor o que, Rebecca?

– Eu quero mais...

Meu corpo estremece quando sinto seu indicador deslizar pela curva da minha bunda, parando bem lá, naquela área intocada e proibida, fazendo uma leve pressão. Um gemido escapa dos meus lábios. Ele sorri, se deleitando satisfeito com a minha reação e repete o tapa, dessa vez do outro lado, mais uma vez grito em meio a gemidos.

Os tapas se sucedem, alguns mais fortes, outros mais fracos, contei sete até

que inesperadamente ele bate lá embaixo, entre as minhas coxas, forte e seco, grito desesperadamente, me contorcendo inteira em suas mãos, minhas entranhas urram com a sensação dolorosa e prazerosa e sinto seus dedos se enterrando em mim, lentos, exigentes e nada sutis.

– Tão deliciosamente molhada, Rebecca.

Ele retira seus dedos e os lambe, voltando ao colossal castigo sexual dos tapas, caricias, batidas e enterradas de dedo. Estou queimando, minhas pernas tremem como nunca e minha rebelião interna se anuncia.

– Vamos, Rebecca. Quero que você goze assim.

Sua voz soa entre dentes e o prazer que isso causa nele é surpreendente, porém, mais surpreendente ainda é o fato de me incitar e estimular de forma tão incógnita. Jamais havia sentido nada igual. Um último tapa e seus dedos atingem toda a minha profundidade, me entrego a um orgasmo monstruoso, destruidor e sem sentido até para mim, gritando repetidas vezes o nome de Alexander, que enterra ainda mais fundo seus longos dedos, aproveitando cada pedacinho do meu corpo. Rapidamente, ele me vira em sua direção, colando seu corpo no meu, ele está arfando, sua expressão é austera, aguda e possessiva, ele puxa meu cabelo, forçando minha cabeça para trás, deixando uma trilha de beijos e pequenas mordidas em meu pescoço, são muitas sensações juntas, não tenho mais a percepção do que é melhor, tudo é descomunalmente surreal.

Meu corpo se encaixa no dele, minhas mãos, agora livres, buscam seus cabelos e escuto um gemido sair do fundo da sua garganta quando os puxo, enfiando ainda mais seu rosto no meu pescoço. Com uma exaltação sem igual ele me joga na cama, arregalo meus olhos com o impacto e Alexander, esguio, charmoso, poderoso e agora perigoso para caralho, se encaixa entre as minhas pernas, me penetrando fundo, desesperado, erótico e vigoroso. Arqueio meu corpo em sua direção, ele joga seu quadril contra mim, comandando o ritmo que já começa a me tirar o chão mais uma vez. Alexander nesse momento exerce uma força dominante bem clara sobre mim, ele gosta disso, sexo é a praia dele e estranhamente, eu também gosto demais e me sinto segura viajando por esses mundos desconhecidos que ele me apresenta.

– Rebecca, você faz ideia do quanto é maravilhosa e do quanto eu amo foder você?

A expressão nos olhos, agora azuis mais escuros ainda de desejo é selvagem e exterminadora. Me contorço embaixo dele, que aumenta a pressão sobre mim e toma minha boca, incendiando meu corpo e me arrancando a possibilidade de pensar qualquer coisa que não seja em nós dois, como um só. Alexander alterna, estocadas duras, quase abusivas, com metidas leves, macias e carinhosas, grito e arqueio as costas de prazer, entrelaçando minhas pernas ao redor dele, exigindo

por mais. Puta merda, está tão perfeito que estou até com medo de acordar e isso ser apenas mais um dos muitos sonhos eróticos que já tive com ele.

– Alexander....

Grito seu nome despedaçada, acho que só para ter certeza de que ele realmente está ali me causando essa loucura de emoções maravilhosas.

– Eu sei anjo, estou aqui.

Ah, meu homem perfeito, mais uma vez ele lê meus pensamentos. Um tsunami de êxtase me invade o corpo, minhas entranhas começam a colapsar e mais uma vez estou pronta para me entregar ao meu homem. Sua potência está me queimando por dentro, dura, irrefreável, os quadris dele forçam cada vez mais as minhas pernas, estou no limite da minha elasticidade, completamente aberta.

– Porra, Rebecca! você é perfeita!

Ele se enfia, fundo, doloroso e para valer dessa vez, meu grito é abafado por sua boca que gruda na minha, sua língua me invade e repete os movimentos que seus quadris fazem, em uma cadencia perfeita, quase uma coreografia. Sim, Alexander Bennett me tem, total e irrevogavelmente. Ele mantém os movimentos bruscos e estimulantes ao extremo, para dentro e para fora do meu ponto quente e encharcado, cada vez indo um pouco mais fundo, me tocando onde só ele conseguiu até hoje. Já não consigo mais segurar, mordo seu lábio com violência e escuto um grunhir entre nossas bocas, me perdendo em um orgasmo subliminar e robusto, diferente de todos que já tive até hoje.

Estou espalhada em mil pedaços, desmontada, exaurida de prazer, luxuria e erotismo explicito. Alexander se enfia mais uma vez e para, agora é sua vez de morder com força meus lábios. Soltando um som gutural que mistura meu nome com obscenidades deliciosas nunca antes faladas para mim ele se liberta cremoso, quente e condensado, me encharcando com seu gozo e desmorona por sobre o meu corpo, arfante, suado, acelerado e plenamente satisfeito.

Putá merda, isso foi bom demais! Estou deitada, meu homem perfeito entrelaçado em mim, seu rosto descansa em meus seios e não consigo pensar em nada. Ainda estamos nos recuperando da nossa jornada sexual para lá de extenuante, aos poucos nossa respiração vai se normalizando e os batimentos cardíacos diminuindo seu ritmo, nunca estive tão satisfeita e confesso, ardida também! Meu traseiro pinica e agora que a adrenalina começa a baixar, começo a sentir os efeitos colaterais das nossas travessuras eróticas.

Sem querer, deixo escapar um gemido quando tento me mexer e imediatamente Alexander ergue sua cabeça e me encara, preocupado.

– Você está bem?

Sua voz ainda está embargada pelo desejo e não resisto, abro um sorriso languido em direção ao meu homem perfeito.

– Estou ótima, melhor impossível.

Seus lábios desenhavam aquele sorriso de canto de boca, o que sei que é apenas meu e seus olhos carregam orgulho e admiração.

– Vamos, vire-se. Quero ver isso.

– Alexander, isso não é mesmo necessário, já falei que estou bem.

– Rebecca...

Ok, e aqui está o aviso velado de Alexander, " O grande". Lentamente me viro de bruços, sim, agora que tive a dimensão do quanto o meu traseiro que a pouco foi massacrado pelas mãos poderosas do meu deus grego, está incomodando.

– Linda.

Seu tom é de imensa admiração. Não entendo direito.

– O que?

– A cor do seu traseiro, está lindo, rosado, nacarado...Delicioso.

– Esqueceu do ardido.

Digo com a cara enfiada no travesseiro, enquanto me contorço com o toque suave das pontas dos dedos de Alexander em minha bunda.

– Foi demais?

– Não... Bom, acho que não.

Minha confusão é evidente, não tenho parâmetros para saber se foi demais ou não. Alexander se levanta e se joga ao meu lado na cama, me virando para ele, sua fisionomia é desesperada e uma angústia invade seus lindos e agora perturbados olhos azuis.

– Merda, Rebecca! Por que você não me mandou parar?

– Porque eu não quis, porque estava gostando e porque queria mais. São motivos suficientes para você?

É engraçado ver a cara de Alexander, sempre tão seguro de si, mostrando uma desordem desconcertante.

– Eu gostei, Alexander... Muito.

– Como sempre me surpreendendo, Rebecca Hayes. Agora vamos resolver isso.

Ele ergue as sobrancelhas e aponta para o meu traseiro, se levantando em seguida e sumindo pela porta do banheiro. Ele retorna com uma toalha nas mãos, que parece estar úmida.

– Vire-se.

Obedeço e suavemente ele deposita a toalha fria em meu traseiro incandescente. O alívio é imediato e me permito fechar os olhos e relaxar com a sensação revigorante e calma.

– Você é incrível, Rebecca.

– Ah tá, olha quem fala.

Impossível esconder meu tom malicioso.

– Quanta ironia descabida, Srta. Hayes. Eu estava elogiando, caso não tenha percebido.

– E eu também estava, caso não tenha notado, Sr. Bennett.

Dou um sorrisinho cheio de amor para o meu homem, que retribui distribuindo beijos por todo o meu rosto.

– Você precisa mesmo ir embora hoje?

Merda! Com tudo que aconteceu acabei perdendo a noção do tempo. Hoje é domingo, e muito provavelmente já passa do meio dia, tenho uma audiência importante amanhã e não posso me atrasar de maneira alguma. Sento em um pulo na cama, franzindo de leve a testa com a sensação estranha do meu traseiro roçando no lençol.

– Que horas são?

Pergunto sobressaltada.

– Duas e meia, por que?

– Preciso voltar para Flórida, tenho uma audiência amanhã as oito.

Ele tenta disfarçar, mas consigo ver a decepção em seu rosto lindo, esculpido a mão de tão perfeito.

– Alexander... Tudo que eu mais queria era poder ficar com você.

– Eu sei anjo, eu sei.

Ele beija suavemente meus lábios e se afasta rapidamente.

– Me prometa que você ao menos vai pensar na possibilidade de trabalhar na AE&B. Por favor.

– Alexander, achei que isso era um assunto resolvido. Não vou trabalhar para você e ponto final!

– Apenas pense com carinho. É só o que estou pedindo, pode ser?

Ah, como resistir a carinha de cachorro abandonado que ele faz quando quer as coisas? Manipulador nato!

– Ok, vou pensar com carinho.

Um sorriso ilumina o rosto de Alexander, que se levanta e enfia a calça do pijama, jogando o roupão em minha direção.

– Vou mandar preparar o avião. Se precisar de mim, estarei lá embaixo, no escritório.

Mais uma mudança brusca de humor, é tão difícil acompanhar essa instabilidade emocional de Alexander quanto um cardume de peixes palhaço em alto mar. Me levanto devagar, meu corpo todo está dolorido mas, para minha surpresa, percebo que meu traseiro não está mais ardendo. Tiro o roupão e me jogo no chuveiro, um banho revigorante, é tudo que preciso.

Estou parada de frente a imensidão de espelhos por sobre a bancada de piaas duplas quando Alexander entra silencioso. Ele está lindo com aquela cara de

quem acabou de foder, descabelado, a calça do pijama escorregando sexy pelo ossinho do seu quadril, descalço e com um sorriso convidativo nos lábios. Ah, como meu homem é divino!

– Oi... Senti sua falta.

Sussurro encarando os lindos olhos azuis pelo espelho.

– Ah, Rebecca...

Não tenho chance de responder nada, A mão vigorosa de Alexander me vira em sua direção e agarra meu rosto, sua boca escultural e carnuda se gruda na minha em um beijo molhado e apetitoso, ele explora e varre todos os meus cantos, sugando minha língua com volúpia. Ele morde delicadamente meu lábio, me invadindo novamente, sôfrego, sem ao menos me dar tempo para respirar. Em um movimento brusco, empurra tudo que está sobre a bancada, me apoiando suavemente sobre ela, pressionando seu corpo contra o meu, sua ereção, já a postos, pressiona meu ponto mais sensível, arfo desesperadamente, me jogando contra ele que com a habilidade de sempre, se livra da calça do pijama, voltando novamente sua atenção para mim.

Uma trilha de beijos, desde o meu pescoço até meu seio me derrete e me tira de órbita, Alexander se apossa do meu mamilo, rodeando-o com sua língua quente e aveludada, gemendo junto comigo. Ah, esse som... Jogo minha cabeça para trás e me agarro no mar loiro e revoltado, puxando-o ainda mais ao meu encontro, Alexander me olha profundamente e um turbilhão de sentimentos me invade, mais uma vez vamos nos despedir, lágrimas brotam sem convite dos meus olhos.

– O que você está fazendo comigo, Alexander...

Não sei ao certo se consegui formular uma pergunta, ele continua me encarando deslizando seu polegar pelos meus lábios enquanto que com sua outra mão, brinca com meu seio, apertando forte meu mamilo e aliviando a pressão em seguida. Gemo alto com o prazer que esse toque me causa.

– A questão é Rebecca, o que você fez comigo?

Alexander se atraca em meus lábios mais uma vez, colonizando minha boca com uma paixão incontestável e única, me entrego ao prazer altivo que sua língua me proporciona. Sua língua desce pelo meu pescoço, meus seios, rodeando vagarosamente cada um dos meus mamilos, minha barriga e chega lá, no meu ponto em ebulição. Ele beija meu sexo repetidas vezes, em seguida dando uma profunda lambida.

– Ah, Alexander... Por favor!

Grito em meio a gemidos, puxando sua cabeça pelos cabelos em minha direção, buscando aumentar o contato impetuoso. A incrível sensação que a língua ágil e experiente de Alexander causa é descomunal, arqueio meu corpo, e ele me

engole, enfiando dois dos seus dedos em mim, ritmando língua, dedos e respiração. Impossível aguentar, minhas pernas começam a tremer, uma quentura me invade e aquela vibração nas minhas entranhas anunciam que estou perto, muito perto.

– Vamos Rebecca, goza para mim.

Ele fala com sua boca ainda encaixada em meu sexo, começando um baile duro com sua língua em meu clitóris, seus dedos se perdem na minha profundidade e eu me deterioro em um orgasmo fluido, intenso, agarrada em seus cabelos, gritando seu nome em uma ladainha sem fim de gemidos. Não consigo me recuperar, Alexander me olha fixamente, o desejo grita em sua expressão o tornando ainda mais magnífico do que já é, sua mandíbula está contraída e lateja a cada toque dos meus dedos em seus longos e musculosos braços. Ele cola seus lábios nos meus, invadindo delicadamente minha boca, onde posso sentir o gosto levemente salgado do meu prazer, é o meu gosto, na boca descomunal e perfeita de Alexander.

– Alexander... Eu quero você!

Grito em meio ao nosso beijo, louca de prazer e vontade.

– O que você quer, Rebecca?

Ele morde seu lábio inferior, me causando um tremor desordenado, um sorriso sensual desenha seus lábios, ele sabe perfeitamente o que fazer para me levar a loucura.

– Vamos Rebecca, responda... O que você quer? Fazer amor ou que eu te foda, com força?

Minha respiração falha e meus sentidos se perdem de vez, Alexander está me dando o comando e a opção de escolher o que eu quero! Minha virilha lateja e me esfrego em seu corpo, enquanto que com minha língua, acaricio meus lábios. Alexander arfa ruidosamente e solta um grunhido do fundo de sua garganta com a visão.

– Eu quero que você me foda, com força... Por favor!

Ele abre um sorriso torto e sua língua se perde por entre os seus dentes

– Merda Rebecca, você me deixa louco!

E ele se enfia em mim, me arrancando um grito com a força com que me penetrou, ele ergue minha coxa e me olha.

– Com força, como você pediu.

Alexander se enfia em mim, estocando inúmeras vezes seu membro o mais profundo que pode e consegue, ele é rude, violento e maravilhosamente excitante. Puta que pariu! Nem eu sabia que gostava tanto disso. Ele alcança meus cabelos, enrolando-os em seu pulso me puxando bruscamente em sua direção, sua língua percorre meu pescoço e alcança minha orelha, onde ele

desfere uma mordida em meio a sussurros quase imorais que me acendem ainda mais.

– Você é gostosa para caralho, Rebecca! E é minha, toda minha. Só eu posso te foder assim, isso tudo... É meu!

Ele se enterra cada vez mais em mim a cada palavra, meu corpo começa a descompensar e grito desesperada seu nome.

– Alexander....

– O que você quer, Rebecca... Peça.

Não consigo falar, o prazer está simplesmente bloqueando a minha garganta.

– Vamos, Rebecca, peça...

– Eu quero gozar.

Grito em meio aos meus gemidos desconexos, me agarrando nos braços fortes de Alexander. Um sorriso febril desenha seus lábios e ele se enterra progressivo em mim, reviro os olhos e jogo minha cabeça para trás, anunciando minha libertação alucinógena!

– Olhe para mim Rebecca, não desvie os olhos, quero que você veja o único homem que pode te fazer gozar.

Suas palavras são o suficiente para que eu me perca em seus braços, berro seu nome alcançando um orgasmo absurdo, avassalador, encarando olhos escuros e sombrios grudados aos meus. Alexander se enfia mais uma vez e se perde, quente, abundante e liquefeito em toda a minha profundidade, despencando pesado e arfante em cima do meu corpo, me beijando de maneira possessiva, quase desesperada.

– Você está bem?

Ele é o primeiro a quebrar nosso silêncio. Ainda estou refastelada em cima da bancada, acariciando o emaranhado loiro que repousa em minha barriga.

– Sim, estou muito bem.

Ele se ergue e me estende os esguios dedos, que agora percebo, estão sujos de sangue. Merda, menstruei! Baixo os olhos morta de vergonha, a menos de cinco minutos ele estava com a boca lá...

– Ei, qual o problema?

Alexander me aninha em seus braços, me acalentando como faria com Emily.

– Eu não sabia, não tinha percebido...

– Que havia menstruado? Qual o problema, Rebecca? Isso não me incomoda.

– Não?

Pisco os olhos repetidas vezes na direção do rosto maravilhoso que alarga um lindo sorriso para mim.

– Não, nem um pouco. Você é minha mulher, tudo que vem de você é perfeito. Você nunca teve uma relação menstruada antes?

– Não...

Essa conversa está começando a me deixar sem graça e muito enciumada. Do jeito que ele fala, parece que sempre comeu mulheres menstruadas por aí.

– Isso te incomoda?

Pergunta Alexander, acho que meio tenso.

– Não...

– O que houve, Rebecca?

Merda, uma vez na vida ele podia deixar escapar alguma coisa.

– Nada...

Sacudo a cabeça, tentando desenhar um sorriso forçado nos lábios.

– Não vou perguntar novamente. O que houve, Rebecca?

– Ah, sei lá... Você fala as coisas de uma maneira tão natural, eu nunca tive uma relação sexual menstruada antes, talvez por que evitasse, não sei bem o motivo, mas com você, eu não me importo nem um pouco, mas do jeito que você fala, isso parece comum demais, não é pelo fato de eu ser sua mulher e você gostar de tudo em mim, inclusive de um mar de sangue fora de hora, mas sim por que para você, parece ser corriqueiro e parece que você já fez isso diversas vezes e não quero mais falar nisso, por que nem eu sei o que estou falando...

Um sorriso descomunal invade os lábios perfeitos de Alexander. Ah, como eu amo esse homem. Ele se agarra ainda mais em mim, se encaixando entre minhas coxas levemente abertas, ainda estou sentada na bancada e honestamente, depois de descobrir que estou menstruada, não estou muito a fim de levantar e largar uma cena de homicídio na pia do banheiro.

– Você está com ciúmes, Srta. Hayes?

É espantoso como Alexander consegue se divertir comigo.

– Não, não estou.

Respondo fazendo bico e olhando para baixo, antes não tivesse olhado. O corpo escultural de Alexander está todo sujo com o meu sangue.

– Sim, você está.

Ele ri abertamente e acaricia meu rosto com seus dedos compridos.

– Talvez só um pouquinho.

– Só para que você saiba, nunca fui adepto a sexo em período menstrual, falar que jamais aconteceu seria mentir para você, mas posso contar as vezes.

– Se você não é adepto, como pode dizer que não se incomoda?

Digo o encarando petulante.

– Não me incomoda com você, Rebecca. Nada que vem de você me incomoda.

Alexander toma meus lábios em um beijo terno e cheio de amor. Me derreto toda e tramo meus dedos em seus cabelos, puxando sua cabeça para trás e mordendo sua boca, olhando fixamente o azul escuro mais uma vez transbordando de

desejo.

Ele solta um gemido e agarra meus quadris, me afastando levemente dele.

– Por maior que seja a tentação de jogar você no chão e te comer até perder o folego, seu voo sai daqui a duas horas, acho que precisamos nos apressar.

– Eu não quero ir.

Faço um dengo excessivo.

– Também não quero que você vá.

Seus olhos soltam faíscas enquanto me encaram.

– Mas eu preciso...

– Sim, você precisa. Agora vamos, acho que você vai precisar de outro banho e se você prometer se comportar, posso ajudar.

– Não posso prometer isso, vai além das minhas possibilidades.

Sorrio para o meu homem perfeito.

– Vamos ter que trabalhar essas suas possibilidades minha insaciável Rebecca!

– Podemos começar agora?

Digo fingindo inocência.

– Rebecca Hayes, chuveiro...Agora!

Ele me puxa da bancada e me dá um estalado tapa na bunda, me arrancando um grito de surpresa.

*

Chegamos em cima da hora no aeroporto, digamos que nosso banho foi um pouco mais demorado do que deveria ter sido, mesmo depois de tanta turbulência, o saldo do final de semana foi positivo. Parece que tirei um peso enorme dos meus ombros depois de ter resolvido vir para Nova Iorque após o casamento e por outro lado, todas as novas experiências que tive ao lado de Alexander foram reveladoras e muito mais que agradáveis, acho que foi minha rendição total a esse homem que agora caminha com sua mão possessiva em minha cintura, mostrando imensa indiferença e altivez, seguro, dono de si, lindo e mais do que nunca, meu! Talvez a dominação dele tenha me assustado um pouco, mas confesso que me deu muito mais prazer, me senti bem em ter ele no comando, me senti estimulada e mais mulher do que jamais havia me sentido. Ele me faz sentir desejada como nunca me senti, do jeito maluco dele, mas faz e eu sou apaixonada por isso.

Alexander me acompanha até a sala de embarque, onde uma funcionaria muito bem arrumada já me aguarda.

– Vou sentir sua falta.

Digo baixinho, as inconvenientes lágrimas mais uma vez teimam em borbulhar dos meus olhos.

– Também vou, anjo. Muito!

Alexander me abraça, segurando minha cabeça de encontro a seu musculoso peito e beija ternamente meus cabelos.

– Não vejo a hora de ter você e Emily comigo, todo o tempo e para o resto de nossas vidas.

Suas palavras só aumentam meu desespero e um soluço alto escapa dos meus lábios.

– Não fique assim, não vai querer que eu a amarre e mantenha a força aqui, vai? Ele fala com um sorriso torcido nos lábios.

– Hum... Acho que eu talvez pudesse gostar muito disso, também.

Seus olhos se arregalam e seus lábios entreabrem, ele busca por ar e é notório o quanto minhas palavras mexeram com ele.

– Acho melhor irmos com calma, Srta. Hayes. Não quero que você corra apavorada de mim.

– Estraga prazeres.

Faço bico e bato o pé no chão, cruzando meus braços. Alexander segura meu queixo e morde com força meu bico.

– Gostosa!

Abro um imenso sorriso com sua espontaneidade, parece que o final de semana fez bem a ele também!

– Tem certeza que não quer que eu vá com você?

– Não precisa, vou aproveitar a máquina voadora de sexo e dormir tudo que você não me deixou dormir esse final de semana.

– Está reclamando, Srta. Hayes?

– Nunca, Sr. Bennet... Muito pelo contrário, estou exaltando!

– Eu te amo, Rebecca.

Seus olhos agora estão marejados e me agarro em seu corpo, sentindo aquele cheiro que tanto me acalma, sabonete caro, almíscar, roupa limpa... Cheiro de Alexander.

– Também te amo. Muito.

– Me avise assim que aterrissar.

– Sim Senhor.

Digo em tom de brincadeira e seus olhos brilham de maneira estranha, misteriosa.

– Um dia vou te obrigar a me chamar assim...

Mordo meu lábio excitada para caralho com a possibilidade, meu corpo estremece e preciso apertar minhas coxas para conter minha parte mais íntima que já começa a latejar. Percebendo meu descontrole e excitação, Alexander solta uma sonora e sexy gargalhada, me dando um estalado beijo na testa e me guiando até a porta da pista.

– Tudo no seu tempo, Srta. Hayes. Agora trate de ir. A nossa máquina voadora de sexo a aguarda. Aproveite o quarto por mim, confesso estar com um pouco de ciúmes dos lençóis que vão envolver seu corpo.

Me viro, dou um rápido beijo nos lábios de Alexander e sigo a funcionaria. Estou tão abarrotada com tanta novidade que mal tive tempo para sentir as borboletas no estomago pré voo. Acho que Alexander era a terapia intensiva que eu precisava para perder o medo de voar. Entro na máquina voadora de sexo e nem sinal da Srta. Atenciosa e oferecida Louise. Um jovem linda e loira se aproxima.

– Srta. Hayes, seja bem vinda a bordo. Sou Ashley e vou acompanhá-la no voo de hoje. Gostaria de beber alguma coisa?

– Uma taça de champanhe Ashley, por favor.

– Vamos iniciar os procedimento de decolagem, estamos um pouco atrasados. Assim que atingirmos altitude de cruzeiro, dou início ao serviço de bordo.

Diz a educada e atenciosa Ashley me entregando uma taça borbulhante com um sorriso encantador.

– Eu vou descansar um pouco depois da decolagem Ashley, não estou com fome, obrigada assim mesmo.

– Claro, sem problemas, assim que os sinais luminosos desligarem, fique a vontade para se dirigir ao quarto, Srta. Hayes.

– Obrigada, Ashley.

Nesse momento as borboletas adormecidas resolvem se rebelar e um nervoso sem fim de ficar sozinha na enorme cabine me invade.

– Ashley?

– Sim, Srta. Hayes?

– Rebecca, por favor...Será que eu poderia pedir um favor?

– Claro, em que posso ajudá-la?

O sorriso da jovem e linda loira é contagiante. Gostei dela.

– Você poderia se sentar aqui comigo durante a decolagem? Não gosto muito dessa parte do voo.

Ela desenha um descomunal sorriso nos lábios cor de rosa.

– Claro que posso, ainda dá tempo de pegar mais uma taça de champanhe, quer?

– Eu adoraria Ashley, e por favor, pegue uma para você também, me faça companhia.

– Acho que o Sr. Bennet não gostaria muito disso, Rebecca.

– Uma pena para ele então não estar aqui, não acha?

Abro um sorriso para a encantadora jovem que se retira rapidamente, voltando logo em seguida com duas taças e uma garrafa de cristal em um balde com gelo.

Durante a decolagem fiquei sabendo que a jovem Ashley está fazendo curso

de pilotagem e que muito em breve, será ela quem estará no comando da máquina voadora de sexo, para minha surpresa e imenso encanto, também fiquei sabendo que Alexander financia os estudos dos seus funcionários e investe pesado na educação profissional deles. Depois de uns trinta minutos de conversa, parece que conheço Ashley a anos. Depois de trocarmos nossos números de celular, ela se levanta e prossegue para suas obrigações como tripulação.

Mais uma vez estou sozinha. Os sinais luminosos se apagam e me espreguiço languidamente na confortável poltrona. Me levanto e vou para o quarto, o voo hoje não está muito tranquilo e a trepidação está me causando um pouco de náusea, principalmente após as três taças de champanhe. Olho a imensa cama e me lembro de dois dias atrás, quando inauguramos com pompa e circunstância o quarto.

Me jogo no colchão e agarro o travesseiro, fechando os olhos, tentando esquecer o perturbador trepidar da carenagem do avião tilintando nos meus ouvidos.

Um leve batida na porta me chama atenção.

– Entre.

Digo um pouco sonolenta.

– Desculpe incomodá-la Rebecca, tem uma ligação para você, é só pegar o telefone acoplado a lateral da cama.

– Ah, tá... Obrigada Ashley.

Agradeço com um sorriso cansado. Uma ligação para mim? A máquina voadora de sexo tem telefone também?

– Oi...

A voz quente e incorpórea de Alexander do outro lado da linha aquece minhas veias.

– Alexander!

– Esperava outra ligação, Srta. Hayes?

Debochado!

– Na verdade não esperava nem a sua.

– Imaginei... Só liguei para dizer que já estou sentindo muito a sua falta.

– Eu também... Queria que você estivesse aqui comigo.

– Como disse antes, ciúmes dos lençóis que te envolvem nesse momento.

– Eu te amo, Alexander Edwards Bennett.

– Eu também te amo, Rebecca Hayes. Avise assim que chegar. Bom voo, anjo.

E com um sorriso nos lábios me perco em um sono profundo, tranquilo e repleto de sonhos felizes com o homem da minha vida!

Marjie foi me buscar no aeroporto com minha mãe, Maria e Emys, acho que mamãe está furiosa, ainda não expliquei exatamente o que aconteceu em Nova Iorque para ela. Só depois que sento no carro que me recordo de ligar para

Alexander, que atende logo no primeiro toque.

– Rebecca.

Definitivamente, não gosto desse tom, mais uma mudança de humor. Saco!

– Oi...

– Eu não pedi para que me ligasse assim que aterrissasse?

Alexander as vezes é um pé no saco!

– E eu estou ligando.

– Não, não está, fiquei sabendo pela minha tripulação que haviam chegado, não por você, curioso isso não, Srta. Hayes?

– Alexander, já te falaram que você as vezes é chato para cacete?

Escuto um sorrisinho do outro lado da linha, e quando volta a falar, sua voz é quente e carinhosa.

– Chato para cacete? Sim, eu sou chato para cacete, principalmente quando você não faz aquilo que peço.

– Mamãe veio me buscar no aeroporto, acabei me distraindo. Desculpa.

Falo baixinho, na esperança de que a sagaz Marjorie não escute, o que não acontece. Ele me dirige um olhar do tipo " Como assim" e balança a cabeça em notória reprovação.

– E Emys?

– Está aqui também, quer falar com ela?

– Eu adoraria.

Ufa! Me livrei da inquisição medieval de Alexander! Fazemos o resto do caminho nos divertindo com Emily e suas historias fantásticas, o que alivia um pouco meu coração da saudade imensa que já sinto do meu inconstante e delicioso homem.

Esses últimos três dias passaram voando. Estou atolada em trabalho, meu chefe parece não querer mesmo me dar uma trégua. Desde que cheguei da casa de Alexander, mal tenho tido tempo para ficar com Emily, quanto mais para resolver as coisas da pomposa festa de aniversário que minha mãe está organizando.

Por falar em minha mãe, precisei rebolar para explicar a ela o que havia acontecido em Nova Iorque, contei o fato, não os detalhes e é claro que ela ficou irritadíssima com Penelope.

– Essa mulher não vai desistir nunca?

Minha sempre tão calma mãe praticamente rugia de raiva.

– Acho que depois da conversa bem séria que ela e Alexander tiveram, ela pensará duas vezes antes de se engraçar mamãe.

– Assim espero minha filha, o que essa moça precisa é de pulso, nada que uns bons tapas não resolvam.

Abro um sorrisinho lembrando da conversa, minha mãe realmente é uma figura! Na segunda feira, Emily voltou a ter aquela febre misteriosa, mais uma vez fomos parar no pronto socorro com ela e novamente o diagnostico foi uma simples virose. Convenci Alexander que não havia necessidade alguma dele se despençar de Nova Iorque até aqui, a muito contragosto, ele me ouviu, não sem antes me fazer prometer que ligaria a cada novidade anunciada pelo médico, o que não foi necessário, pois ele mesmo ligava de dez em dez minutos. Marquei uma consulta com o seu pediatra que pediu exames mais específicos, ele acha que ela pode ser alérgica a uma série de coisas que podem favorecer essas crises constantes, que devo admitir, tem ficado cada vez mais preocupantes.

Contei a meus pais minha decisão de ir morar em Nova Iorque após o casamento. Não foi fácil, meu pai ficou bem chateado e minha mãe, bom, minha mãe está chorando até hoje. Entendo perfeitamente o que eles estão sentindo, desde o início eles foram meu porto seguro, me aceitaram sem qualquer questionamento e sempre estiveram presentes nas nossas vidas. Vai ser complicado para eles não estarem todos os dias com Emys, mas, como minha mãe mesmo disse, que o melhor para nossa nova família seja feito, não sei bem se concordo com isso, porque toda vez que imagino a proximidade do casamento e da nossa mudança, meu peito se apertar freneticamente, é como seu eu estivesse deixando um pedaço enorme de mim por aqui, o que na verdade, estou.

Quanto ao meu trabalho, Alexander não me convenceu a fazer parte do time de advogados da AE&B, mexi meus pauzinho e entrei em contato com o Sr. Stewart, que prontamente me aceitou de volta, então, a partir de janeiro, estarei

mais uma vez incorporando o grupo jurídico da Lecompte Advogados e Associados. Falar que Alexander gostou disso, bem, é óbvio que não, foi uma boa briga, mas no final, ele acabou cedendo e aceitando que eu não iria voltar atrás. A grande novidade é que a doce Ashley, que está aqui desde domingo, quando voltamos de Nova Iorque, conheceu Steve no dia que estivemos no pronto socorro com Emys, e ela gentilmente apareceu por lá para dar uma força, parece que os dois tem se dado muito bem e fico feliz com isso, menos um para Alexander caçar e trucidar com suas garras poderosas.

Duas da tarde e ainda não almocei, me estico na minha cadeira e resolvo fazer uma pausa, bem merecida, estou trabalhando desde as sete da manhã. Pego meu celular e envio uma mensagem para Alexander, que ainda não deu as caras hoje.

"Muito ocupado para uma namorada cheia de saudade? Sua Rebecca."

Quinze longos minutos se passam e nada de resposta, ele provavelmente deve estar em alguma audiência. Não vou ficar perturbando. Meu celular toca, olho o identificador de chamadas, não, não é Alexander, mas sim Marjie.

– Olá amiga.

– Becca, saudades de você, agora você só quer saber do bastardo filho da mãe mais gostoso do planeta.

Não tem como não rir com Marjorie, ela sempre é uma bomba de energia positiva e super alto astral.

– Saudades também, e posso dizer que meu tempo com o bastardo filho da mãe mais gostoso do planeta tem sido bem proveitoso!

– Imagino viu!

Ambas nos desdobramos em uma sonora gargalhada. Sinto falta de passar mais tempo com minha amiga, mas tudo anda tão corrido, que é impossível conseguir coincidir meus horários com as passagens expressas dela por Boca Raton.

– Vamos encher a cara hoje, digamos que uma antecipação a sua despedida de solteiro.

Tremo na mesma hora, é claro que Alexander não vai gostar absolutamente nada se eu sair para beber com Marjorie, principalmente pela real e bem consistente possibilidade de Adam aparecer por lá.

– Não sei amiga, tenho muito trabalho para terminar antes do casamento.

– Ora vamos Rebecca, você não trabalha depois das onze da noite, trabalha?

– Não...

– Então está combinado, te pego as dez e meia na sua casa. Ah... Vá sexy, é a sua despedida de solteiro, depois disso você vai virar uma dona de casa gorda e flácida que faz cupcakes aos finais de semana e frequenta eventos sociais de caridade junto do seu marido gostosão.

– Cala a boca, Marjorie!

– Com prazer. Dez e meia na sua casa. beijo, beijo amiga!

Ah, como contestar uma decisão da destemia e intimidadora, Marjorie Patterson?

– Até mais amiga. Beijo, beijo!

Me levanto e caminho até a janela da minha sala. Acho que fiz merda. Alexander vai ficar muito bravo, mas não posso simplesmente me trancafiar por causa dele, gostando ou não, estou com minha melhor amiga e ele não pode se estressar por causa disso. Bom, pelo menos eu acho que não pode. Respiro fundo e me transbordo em coragem, vou enviar uma mensagem para ele.

"Dia corrido, vou sair para beber com Marjorie mais tarde para relaxar. Te amo, saudades infinitas. Sua Rebecca. ; * "

Clico em enviar e rezo internamente para que ele demore bastante para responder, caso contrário, corro o risco de desistir e ficar encolhida no sofá de casa. Antes mesmo que eu comece a comer o sanduíche que trouxe de casa, sou chamada para uma reunião e acabo ficando entretida pelo resto da tarde, o que de fato foi muito bom, consegui desviar a atenção do meu possessivo e controlador noivo, que deve surtar a qualquer momento com a mensagem que enviei.

Já passam das cinco da tarde quando volto enfim a minha sala. Estou exausta! Pego minha bolsa e começo a arrumar minhas coisas para ir para casa. Meu celular! Merda, Alexander! Despejo todo o conteúdo do buraco negro que chamo de bolsa e toco na tela. Apenas uma mensagem. Não sei ao certo se quero ler, ele provavelmente deve ter escritos vários argumentos para tentar me convencer a não sair. Olho o horário em que ele enviou, três e dez! Sem contar que deve estar muito puto da vida com minha demora em responder. Vamos lá, encarar o inevitável!

"Dia corrido aqui também. Se comporte hoje a noite. Divirta-se anjo. ... :) A.E.B"

Uma carinha feliz? Eu falo que vou sair para beber com Marjorie e ele me envia uma carinha feliz? Com certeza nosso último final de semana abriu os horizontes dominadores de Alexander, o que não creio muito, a resposta ao invés de me causar alívio me deixa ainda mais tensa. Preciso relaxar, não vou fazer nada de errado, mas, lembrando bem a última vez que disse isso, Adam tentou me agarrar e me beijou a força... Sacudo a cabeça e afasto o pensamento daquele fatídico final de semana. Melhor eu correr, ainda quero passar na casa de meus pais para dar um beijo em Emys e avisar que vou sair com Marjie.

*

Chego em casa por volta das sete da noite, como sempre, esqueci todas as luzes apagadas e vou tateando as paredes até encontrar o interruptor. Largo

bolsa, casaco e sapatos na sala e corro para o banheiro, onde me enfio no chuveiro e assim que começo a me ensaboar, meu celular toca. Esfrego os olhos com a toalha para tirar o sabão e saio com cuidado para não escorregar nos ladrilhos molhados. Acho meu celular em cima da cama, antes que ele pare de tocar, atento quase sem folego.

– Oi

– Rebecca...

Merda, é Alexander. Eu sabia que ele não deixaria passar. Preciso me manter calma. Coloco uma falsa tranquilidade na minha voz e tento parecer segura.

– Olá, homem do dia corrido!

Consigo ouvir um sorrisinho do outro lado da linha, bom, pelo menos ele não está de todo estressado.

– Senti saudades.

Sua voz é rouca e tem uma porção generosa de nutela derretida. Não tem como resistir. Me jogo extasiada na cama com o telefone no ouvido, aproveitando cada sílaba que a boca perfeita do meu homem mais perfeito ainda soletra para mim.

– Também senti... Queria que você estivesse aqui.

– Queria?

E lá vem ele, o tom irônico e levemente assustador de Alexander.

– Claro que eu queria. Tem alguma dúvida disso?

– Talvez.

– Você está zangado não é, porque eu vou sair com Marjorie.

– Não, não estou.

– Claro que está, Alexander!

– Talvez esteja, só um pouquinho.

– Viu só, eu disse!

Ele sorri do outro lado da linha mais uma vez, e o som é como um balsamo para meus ouvidos. Como alguém pode despertar tantas sensações e emoções juntas em apenas um telefonema?

– Só vou tomar umas bebidas com ela, prometo que não vamos fazer nada que você não aprove.

– Não prometa o que você não é capaz de cumprir, Rebecca.

– Por que diz isso? Alguma vez eu fiz algo que você não aprovasse?

Imediatamente me arrependo de ter perguntado, acabei de dar arma para o bandido me fuzilar.

– Preciso enumerar as vezes? Acho que não é conveniente uma vez que a ligação seria bastante demorada e acabaria atrasando você.

– Não seja debochado, Alexander.

– E Emys? Já está dormindo?

Ok, mudança súbita de assunto, isso mostra o real nível de irritabilidade dele.

– Está na casa de meus pais com Maria, não sabia que horas ia chegar, achei mais sensato depois da febre que ela teve segunda feira, deixá-la por lá.

Um silêncio mortal invade a linha, consigo apenas ouvir a respiração errática dele. Me arrepio inteira quando ele volta a falar. Seu tom é seco e carregado de reprovação.

– Então você tem a intenção de chegar tarde?

– Não, não tenho, mas caso aconteça, fico mais tranquila sabendo que ela está com meus pais.

– Entendo.

– Alexander, por favor, não vamos ficar assim, vamos?

– Assim como, Rebecca?

– Não seja debochado, guarde sua ironia para seus clientes afetados, ok?

– Uau, ponto para a invocada Srta. Hayes.

– Alexander, é apenas uma bebida com Marjorie, nada mais do que isso. Será que você pode confiar em mim?

– Marjorie nesse caso vem a ser irmã de quem mesmo, Rebecca? Ah, não precisa responder, do filho da puta que beijou minha mulher da última vez que ela supostamente saiu para um jantar inocente.

– A situação é completamente diferente, Alexander! Não seja ridículo!

– Então agora eu sou o ridículo?

– Sim, está sendo. Ridículo, babaca e infantil!

Sem perceber, estou ao gritos no telefone, um suspiro forte do outro lado da linha me faz calar, até o silêncio dele consegue me amedrontar, mesmo a centenas de quilometro de distância!

– Cuidado Rebecca.

Merda, um aviso, e os avisos de Alexander jamais devem ser ignorados.

– Alexander... Eu só vou tomar um drinque com Marjorie.

– Onde vocês vão?

– O que?

A pergunta dele me pega desprevenida, até porque, nem eu mesma sei onde vamos, Marjie não falou e não me preocupei em perguntar.

– Algum problema com seu telefone, Srta. Hayes? Perguntei onde vocês vão, conseguiu ouvir agora?

Ele eleva alguns tons o seu timbre rouco e fico paralisada com o som.

– Não sei, Marjie ficou de passar aqui as dez e meia para me pegar.

Gaguejo minha resposta, meu nervoso está mais do que aparente e Alexander parece de regozijar com isso. Por que diabos ele precisa ser sempre tão enervante?

– Mas, muito provavelmente deve ser no restaurante do clube, Marjie sempre diz que é o único lugar que presta dessa cidade.

Completo quase que em desespero, o restaurante do clube é um lugar bem familiar, não existe motivo algum para que Alexander se preocupe, pelo menos eu acho.

– E se eu falar que não deixo você ir?

Ferrou, Alexander, " O grande" está de volta com toda a sua tirania e fascismo! Mas quem diabos ele pensa que é para me tratar dessa maneira? Empino meu nariz como se ele pudesse me enxergar e o desafio.

– Então eu teria que lembrá-lo que eu não pedi a sua permissão, apenas o comuniquei que iria.

– Rebecca...

Ele sibila entre os dentes e sei que nesse exato instante tudo que ele mais queria era me dar uma baita de uma surra. Minhas coxas se apertam só com o pensamento e minha parte mais íntima se encharca apenas com a possibilidade. Estou ficando louca, só pode ser! Sacudo a cabeça e muito honestamente não tenho mais o que falar.

– Acho que temos um impasse aqui, Sr. Bennett.

– Não temos não, Srta. Hayes.

– Sim, temos.

– Sou obrigado a discordar, não temos. Você não vai a lugar algum.

– Alexander, você está me fazendo perder a paciência. Eu vou e o assunto está encerrado!

– Perdendo ou não a porra da paciência, você não vai, Rebecca.

– Então me impeça!

– Você facilita demais as coisas para mim Hayes, esperava mais astúcia da sua parte.

Um movimento na porta do quarto me assusta e para meu total espanto e horror, Alexander entra vagarosamente, elegante como sempre em um terno cinza escuro, a gravata enrolada em uma de suas mãos, o celular ainda no ouvido e um sorriso aterrorizante nos lábios. Ele caminha lentamente em direção a cama, onde, por pura autopreservação, me encolho agarrada na toalha, que é a única coisa que cobre meu corpo tremulo e desfragmentado.

– Alexander...

Balbucio horrorizada enquanto observo ele tirar o paletó do terno bem devagar, colocar por sobre a cadeira junto do seu celular e a chave do carro. Ele senta sem cerimônia alguma na ponta da cama, sem tirar os olhos dos meus. Mal consigo respirar. A merda do tiro saiu pela culatra! Alexander está aqui, puto da vida e mais perigoso do que nunca.

– Quando for desafiar alguém, Srta. Hayes, certifique-se primeiro se é capaz de subjugar essa pessoa.

– Alexander, eu...

– Shuu... Calada Hayes.

Ele estica seu esguio tronco e seu nariz alcança o meu. Estou completamente em pânico e meu cérebro já não consegue pensar absolutamente nada!

– Eu estava brincando, Alexander...

Sussurro. o nariz dele está tão colado no meu que o ar me falta, um nervoso sem precedentes se instala no ponto mais profundo da minha alma, não tenho como escapar.

– Então você acha que pode brincar de me desafiar, Rebecca?

Ele assopra entredentes, sua boca está tão próxima a minha que me deleito com seu hálito, aquela mistura de menta e hortelã que tanto me enlouquece. Ele franze seus olhos e seu maxilar se comprime, seu olhar é tão glacial que nesse instante todas as minhas forças parecem simplesmente me abandonar.

Alexander se afasta e observa atentamente meu rosto, provavelmente lívido e bem assustado. De surpresa, ele puxa minha toalha, pousando uma de suas mãos por sobre o meu seio, desesperada pelo que ainda está por vir, prendo a respiração. Para minha surpresa, Alexander o acaricia suavemente, entumecendo meu mamilo que se empina na mesma hora com o toque lento e gostoso. Fico encantada com o prazer que se espalha em minhas entranhas, estou apavorada e mesmo assim, meu corpo de derrete com o toque de Alexander. Ele tira os olhos do meu peito e me encara, suas pupilas estão dilatadas e o azul dos seus olhos parecem ter uma borda infinita. Acho que é desejo o que enxergo, não sei precisar.

– Tire minhas roupas, Rebecca.

Alexander diz em tom perigosamente baixo.

– O que?

Pisco repetidas vezes, talvez não conseguindo absorver a informação repentina.

– Tire a porra das minhas roupas, Rebecca.

Ele repete, rude, seco e explosivo e eu, atraída como uma abelha pelo mel, como sempre, mesmo me martelando de medo, não sou capaz de resistir. Fico de joelhos na cama, de frente para ele, minhas mãos estão tremulas quando tento alcançar os botões da sua camisa, Alexander deslizar seu olhar por todo o meu corpo, me fazendo queimar, de dentro para fora, seus olhos estão incandescentes e sua raiva dá espaço a um desejo profundo e fugaz.

Ele parece ter atingido seu limite, solta um gemido rouco e bruscamente me joga na cama. Seus apetitosos lábios estão entreabertos, sua respiração é acelerada e seus olhos carregam uma nuvem de anseio tentadora. Fico parada

observando-o abrir a calça e se ajoelhar na cama, estou me contorcendo de vontade e tudo que mais quero é ter Alexander dentro de mim.

É impossível desviar os olhos dos dele. Me estico languidamente no colchão, elevando meu quadril, Alexander geme baixinho e se encaixa entre as minhas pernas, excitado e urgente, ele se deita entre as minhas coxas, apoiando seus braços um de cada lado da minha cabeça e me olha nos olhos. Me perco no mar azul lascivo e necessitado, seguro seus braços com força, riscando de leve a pele bem cuidada com a ponta das unhas e Alexander me penetra, me preenchendo toda, deslizando suavemente até o meu fundo, sem desgrudar seus olhos dos meus. Solto um gemido rouco e me comprimo ao redor da sua ereção grande, dura e exigente, tenho a necessidade urgente de senti-lo em cada terminal nervoso do meu ponto mais profundo.

– Está sentindo isso, Rebecca?

Ele fala bem baixinho entre estocadas duras, porém lentas.

– Sim...Estou...

Mais gemo do que falo, mal consigo respirar, meu coração parece querer saltar pela boca. Alexander se enfia ainda mais fundo em mim e para. Sinto seu latejar refletindo nas minhas entranhas.

– Quem pode comer você desse jeito?

Sua voz é rouca e ele se enfia em mim de maneira deliciosamente abusiva. Grito em meio a gemidos com a sensação plena de ser possuída por Alexander.

– Você...

Murmuro baixinho. sem folego.

– Não ouvi direito, Rebecca.

E ele se enterra mais uma vez em mim, faminto, rude e profundo para cacete. Sinto seu toque na minha alma, solto um grito de dor misturada ao prazer que o contato me causa.

– Você, Alexander... Só você.

Com um sorriso vitorioso nos lábios perfeitos, Alexander passa a se mover, a princípio bem lentamente, me penetrando de maneira alucinógena. Meu corpo reage na mesma hora e remexo meus quadris por baixo dele, me jogando ao seu encontro, abrindo o máximo que consigo minhas coxas. Ele nota minha ânsia e me penetra mais fundo e mais robusto. Minha respiração segue o ritmo dos nossos movimentos. Alexander entreabre os lábios e arfa ruidosamente, ele geme enquanto se enfia em mim, encarando meus olhos por todo o tempo, ele mal pisca. Meu corpo começa a dar os já conhecidos indícios de que está chegando no seu limite de prazer.

– Ah, Alexander, por favor... Não pare!

Grito desesperada, tomada por espasmos frenéticos e lascivos que corroem meus

nervos de maneira arrebatadora.

– Não vou parar, anjo.

Alexander se enfia violento, apoiando o peso do corpo em seus musculosos braços. Ele mete sua rigidez cada vez mais fundo, lento, me saboreando por inteira, explorando cada pedacinho interno ainda desconhecido. Entrelaço minhas pernas ao seu redor, acompanhando com os quadris o vai e vem que Alexander impõe, meus braços procuram seu pescoço e ele, complacente o oferece a mim, se abaixando e tomando meus lábios em um beijo que nos consome como uma droga potente que nos deixa narcotizados.

– Vamos Rebecca, goza para mim.

Não é um pedido, é uma ordem.

Agarro seus cabelos loucamente e o puxo ainda mais para mim, gemendo desesperada com suas arremetidas que se tornaram mais fortes e violentas. Gritos desordenados saem da minha garganta enquanto nos fundimos em um orgasmo devastador, juntos, ao mesmo tempo, em perfeita sincronia. Nossos corpos se colam e se perdem um no outro com o arrebatamento primoroso que nos consome e nos espalha em milhões de pedaços de puro prazer. Com a mesma intensidade e rapidez que tudo começou, tudo também acaba. Alexander se levanta, interrompendo nosso contato tão íntimo e só nosso, fecha sua calça e me observa de maneira sinistra. Fico ali, deitada, toda gozada, sozinha e completamente atônita! Por que Alexander faz isso? A inconstância dele me arrasa de uma maneira inexplicável, não consigo compreender e cada vez isso me magoa e machuca ainda mais.

– Alexander...

Tento de alguma forma entender o que está acontecendo.

– Agora você pode se levantar e se vestir para sair e beber com sua amiga, sem banho... Você vai com o meu gozo entre as suas pernas, para que não esqueça a quem pertence.

– O que?

Pisco meus olhos confusa e desmaterializada com o que acabei de ouvir. Ele não pode estar falando sério, a que nível chegou sua loucura inconsequente?

– Achei que você já tivesse aprendido Rebecca, mas pelo visto você é lenta para assimilar. Não me desafie ou você sofrerá as consequências.

Uma represa quente de lágrimas se rompe pelas minhas bochechas, não consigo acreditar nas palavras de Alexander.

– Você é um doente desequilibrado, Alexander.

Esbravejo aos gritos, me cobrindo quase até o pescoço com o fino lençol da cama, como se isso pudesse me proteger e minimizar a humilhação que estou sentindo.

– Por favor, eu preciso ficar sozinha.

Minha voz é um sussurro magoado e não faço questão alguma de esconder minhas lágrimas e muito menos conter meus soluços.

– Rebecca, eu...

Não deixo ele terminar, um ódio desesperador envolve minha alma e meu coração.

– Alexander, saia do quarto... Agora!

Encaro seus inexpressivos e sombrios olhos azuis, uma ânsia de vômito me invade. Como posso estar com náusea do homem que eu amo? " **Talvez por que ele tenha te usado como o faria com uma vagabunda.** ", meu irritadiço bom senso seca suas lágrimas e passa os braços pelos meus ombros em solidariedade. Sem mais uma única palavra, Alexander se vira e deixa o quarto, me largando em uma sórdida confusão de pensamentos. Por mais que o ame, não quero isso para mim, não quero ser humilhada e subjugada toda vez que tentar impor minha vontade. Isso não é certo, não é justo... Não é normal!

Merda, agora que a porra da minha ficha caiu, Marjorie está para chegar e se ela me ver nesse estado vai confrontar Alexander, que por sua vez, vai enfrentá-la a altura e provavelmente os dois vão se matar! Levanto trôpega da cama e começo a busca cega pelo meu celular, quase dez e vinte, preciso evitar de qualquer forma esse duelo de titãs. Sem bateria, ótimo, nada mesmo para ajudar. Onde deixei o celular da firma? Em um lampejo, lembro que larguei minha bolsa na sala e que o celular que uso apenas para atender clientes está exatamente dentro dela, junto ao carregador que agora seria minha corda de salvação.

Me enfio no meu roupão e em passos leves, quase sorrateiros vou em direção a sala. Nem sinal de Alexander... Melhor assim. Não, não é melhor, estou mentindo para mim mesma, apesar de tudo que ele me fez, ainda assim o queria por perto. Sacudo a cabeça tentando desviar meus perturbados pensamentos e acho o celular, ligando rapidamente para Marjorie.

– Oi amiga, vou atrasar um pouquinho, tudo bem?

Ela já atende se explicando.

– Oi Marjie, sem problema, liguei por isso mesmo.

– Você está bem, Rebecca?

Ah, minha sempre tão perspicaz amiga, ela repara em tudo e não perde nada... Nunca.

– Acho que acabei pegando a virose de Emys amiga, estou bem indisposta, você não vai ficar chateada se eu furar com você, vai?

Ela faz uma pausa demorada, como quem avalia atentamente minha explicação.

– Que merda, Rebecca! Logo na semana da sua festa de aniversário!

– Pois é... Mas vou ficar quietinha e tomar os remédios direitinho, até sábado já

vou estar zerada.

– Encha a banheira e tome um banho bem quentinho. Você está precisando de alguma coisa? Quer que eu vá para aí?

– Não precisa, Alexander está aqui.

Gaguejo um pouco ao falar o nome dele. O que está acontecendo comigo?

– Ah, então você está sendo muito bem cuidada e confesso que se eu tivesse um gostoso sexy para caralho como ele, também inventaria uma virose para passar a noite inteira na cama.

Não consigo conter um sorriso amargurado ao ouvir as palavras da minha amiga. A última coisa que quero agora é estar na cama com Alexander.

– Pois é... Sortuda que eu sou, não é mesmo?

– Becca, você está bem mesmo? É só uma indisposição ou está rolando alguma coisa e você está me escondendo?

– Ai amiga... Está acontecendo um monte de coisas, mas nem eu sei o que é, então fica impossível tentar te explicar. Prometo que te ligo e conversamos melhor outra hora.

– Aconteceu alguma coisa entre você e Alexander? O que foi que esse babaca aprontou agora?

– Nada Marjorie, ele não aprontou nada. E a propósito, ele pode até ser um babaca, as vezes, mas é o babaca que eu amo. Não fale assim dele.

– Tudo bem, mas posso ficar com o bastardo filho da mãe, não é mesmo?

Como não rir com essa minha descontrolada amiga?

– Sim, pode, afinal, você o chama assim desde que o conheceu. Virou um apelido vicioso e carinhoso.

– Vou deixar você descansar amiga, qualquer coisa você me liga, vou na mesma hora.

– Obrigada, Marjie. Amo você.

– Também te amo, Becca. Se cuide. Beijo, beijo.

– Beijo, beijo.

Me jogo pesada e desgastada no sofá, estou me sentindo uma merda. Não entra na minha cabeça essa necessidade louca de Alexander de me punir todas as vezes que não concordo com ele. Isso é doentio, pensando bem, nossa relação não é lá muito as riscas do normal. Usar a palavra singular seria pouco, talvez esquisita ou até mesmo bizarra se encaixe muito melhor nas atuais circunstâncias.

Do que exatamente ele tem medo? Sei que ele sofreu quando o larguei a anos atrás e sei também que seu coração se despedaçou quando descobriu a existência de Emys e tudo que eu o privei. Mas isso justifica o seu comportamento deformado? Talvez ele tenha expectativas a meu respeito e eu não consiga

consolidá-las, de qualquer forma, não posso me permitir ser tratada assim. Analisando bem friamente a situação, não posso achar desculpas para suas neuroses em meus erros do passado.

Ele já era assim, sempre foi e nunca me escondeu. Lembro nitidamente o episódio do banheiro no dia do aniversário de seu primo, aquilo foi mais do que humilhante, foi ultrajante. O problema é que ele sempre faz de um jeito que eu acabo aceitando, ele me seduz, me encanta, enfeitiça e quando percebo, já estou entregue as nossas viagens malucas e fantasiosas, que para muitos, seriam reprováveis.

Acho que bem lá no fundo eu gosto de toda essa falsa sensação de arrumação bagunçada, Alexander consegue me levar a níveis dramáticos quando o assunto é sexo. Ele é bom para caralho no que faz e em como faz, ele me completa e suas loucuras imprevisíveis me fazem sentir única. O fato é, quando estamos na cama, não me incomodo nem um pouco com sua dominação excessiva, sua possessão e seu ciúme doentio, eu gosto... E gosto muito desse jeito dele.

Merda, preciso tentar ordenar meus pensamentos. Não estou mais encaixando coisa com coisa. Uma angustia infinita se instala no meu peito dilacerado. Eu mandei ele embora. Ele veio de Nova Iorque até aqui por minha causa, claro que não foi por romantismo exacerbado e muito menos por altruísmo extremo, mas mesmo ele sendo um louco psicopata controlador, tem sim um "Q" de me sentir muito especial com sua atitude. Só queria conseguir entender Alexander melhor e talvez ser um pouco mais compreensiva e flexível com sua insegurança monumental e muito assustadora. Me aconchego no sofá e adormeço, embebida em minha torrente de lágrimas e agarrada em uma almofada.

Acordo atordoada e preciso de um tempo para conseguir assimilar onde estou e porque estou. Olho o celular que descansa ao meu lado. Duas e vinte da manhã, onde Alexander está? Talvez tenha ido para um hotel ou quem sabe tenha embarcado na máquina voadora de sexo e voltado para Nova Iorque. Estou preocupada, que se dane meu orgulho, preciso saber se ele está bem.

"Preocupada, aonde você está? Rebecca."

Clico em enviar e me levanto, nervosa e agitada. E se ele não quiser mais me ver? E se eu tiver estragado tudo de especial e singular que temos? Vinte minutos e nada, nenhuma resposta. Se ele voltou para Nova Iorque, essa hora já deveria ter chegado, então por que não me responde... Meu peito começa a doer, minha têmpora lateja e meu sangue entra em ebulição só de pensar na possibilidade de que alguma coisa ruim aconteceu com Alexander. Fico andando de um lado para o outro, igual uma louca. Da sala para a cozinha, da cozinha para a área da piscina, da área da piscina de volta para sala. O tempo passa e a ausência de notícias está me definhando de dentro para fora. Vou ligar...

Observo o celular, tentando tirar coragem sei lá de onde, toco em seu nome e engolindo meu desespero, clico em chamar. Um, dois, três, quatro toques e nada! Merda, agora ele vai fazer de propósito, é claro que ele não vai me atender, Alexander deve estar possesso. Tento mais uma vez, novamente sem sucesso.

"Sentindo sua falta, venha para casa, por favor! Sua Rebecca"

Envio a mensagem e solto um longo e sofrido suspiro. Quero meu inconstante homem aqui, comigo, do jeito que ele é, foi assim que o conheci e foi por esse homem que me apaixonei perdidamente. Juntos, tenho certeza absoluta que podemos superar qualquer diferença que apareça. Mais uma vez, sem resposta. Caminho derrotada e sem animo algum para o quarto, a cama ainda está bagunçada, me fazendo lembrar que a algumas horas foi ali, do jeito dele, que ele me fez sentir mulher, desejada, linda e completa.

– Porra, Alexander! Onde diabos você está?

Grito me jogando na cama, chorando copiosamente até ser vencida pelo cansaço e cair em um sono perturbado e agitado, esse não é colorido como todos os outros, mas sim em tons de preto e branco, as cores que pintam meu coração nesse momento.

Um barulho seco e abafado me acorda. Sento na cama ainda sonolenta e meio assustada. A porta do quarto de abre e um cambaleante Alexander entra. A blusa branca está por fora da calça, as mangas arregaçadas, seu cabelo está mais bagunçado do que nunca, em uma das mãos ele carrega uma garrafa de Bourbon e com a outra, ele tateia a parede, parecendo estar precisando urgente de apoio. Levanto em um pulo da cama e corro em sua direção.

– Alexander...

Ele me olha divertido, seus lábios estão desenhados em um sorriso bem sem vergonha, ele parece um menino de quinze anos que acabou de tomar o seu primeiro porre.

– Você está bem gostosa, Rebecca.

Sua voz está praticamente em câmera lenta e não consigo evitar um sorrisinho. Ah, meu tão inseguro homem, até completamente embriagado ele consegue ser a visão mais divina de todo o universo.

– E você está bem bêbado, vamos, me dê essa garrafa.

Ele me olha horrorizado e esconde a garrafa atrás do seu magnifico corpo, como quem não está nem um pouco disposto a me entregar.

– Alexander... A garrafa.

– Que garrafa?

Não aguento mais segurar o riso, ele está deliciosamente engraçado.

– Você deveria fazer isso mais vezes Hayes, adoro quando você sorri assim.

Uau, estou começando a gostar do Alexander versão embriagado. Ele fica com a

língua bem solta!

– Alexander Edwards Bennett, a garrafa... Agora!

Faço uma cara de brava, como faria com Emily e ele desenha um enorme bico na escultural boca.

– Quero beijar sua boca...

Ele murmura rouco, aproximando o rosto do meu, o cheiro é bom, almíscar, sabonete caro, roupa limpa e Bourbon de excelente qualidade.

– Se você me entregar a garrafa posso pensar no seu caso.

Ele arregala os olhos e faz uma exagerada cara de surpreso.

– Você está barganhando comigo, Srta. Hayes?

Ele roça de leve os lábios na minha bochecha e esse simples toque me arrepia dos pés a cabeça.

– Prefiro dizer que estou negociando.

Alexander abre um largo sorriso, ergue a garrafa e dá uma imensa golada direto do gargalo. A cena caracteriza a síntese da contradição. O sempre tão contido Alexander Bennett, curtindo um porre daqueles é mais do que engraçado, é desconcertante! Em uma reverência cômica, ele estende a garrafa, completamente vazia para mim.

– Bom menino... Que tal tomar um banho?

– Acho uma excelente ideia, Srta. Hayes.

Ele se aproxima e me agarra com seus poderosos braços, me derreto, é incrível o quanto me sinto segura quando estou aninhada a ele.

– Se comporte Alexander, você não está em condições de nada, além de um bom banho e cama!

– Tudo bem, se não pode ser no banho, fico com a opção da cama.

Até colocando álcool por todos os poros do corpo Alexander é o homem mais sexy e desejável do mundo.

– Não foi o que eu quis dizer, cama nesse caso significa dormir! E já que você não quer ir para o banho, trate de se jogar na cama.

– Mas não mesmo! Você está me devendo um beijo, te entreguei a garrafa.

A cara de Alexander é épica, não consigo conter meus lábios que desenharam a todo instante um sorriso, já estou com o rosto doendo!

– Você trapaceou. Só me entregou a garrafa porque estava vazia, portanto, nada de beijo.

– Ah... Sério?

Me desmancho, não consigo mais parar de rir, deveria estar filmando isso!

– Nem um beijinho?

– Nada de beijinho, quero você na cama Bennett, já!

– Você é muito mandona, Rebecca. Chata e mandona.

Ele se joga pesado de costas no colchão e imediatamente fecha os olhos. Aos poucos sua respiração vai regularizando e em menos de cinco minutos ele está em um sono profundo, como um anjo e completamente vestido! Com imenso esforço desato os botões da sua blusa, uma manga, um imenso malabarismo e consigo a força, puxar a outra.

Me levanto e vou até seus pés, arranco seus belíssimos sapatos de couro e depois suas meias. Os pés de Alexander são primorosos. Fico algum tempo acariciando o peito de um dos seus pés, nunca tinha tocado neles, mas sempre os achei deslumbrantes. Sacudo a cabeça e deixo minha adoração pelos pés do meu deus grego de lado e me concentro em arrumar uma forma de conseguir tirar a sua calça. Abro o botão e o zíper, essa é a parte fácil, e agora? Puxo de um lado, do outro, vou até seus pés e puxo com força pela barra, a calça mal se mexe, já estou suada e esgotada, mas virou uma questão de honra. Vou conseguir. Me ajoelho ao seu lado na cama e viro seu corpo, deslizando o que posso da calça no lado que ficou livre, vou repetindo esse movimento até que um emaranhado de tecido se forme da altura dos joelhos dele. Decidida, puxo de uma só vez e vejo meu homem escultural completamente entorpecido, seu corpo atlético inerte em um sono profundo e acolhedor.

Alexander Bennett é realmente uma divindade grega! Me deito com cuidado no pouco espaço que sobrou da cama e quando fecho meus olhos sinto o braço potente de Alexander me agarrar pela cintura, me puxando em sua direção, ele joga uma das suas pesadas pernas por cima das minhas e me imobiliza completamente. Aproximo meu rosto do dele, que murmura alguma coisa, bem baixinho e enrolado.

– Eu te amo, Rebecca.

E ouvir isso era tudo que eu precisava, me agarro nele e me embalo em um sono calmo, tranquilo e profundo nos braços do único homem que consegue me fazer feliz, com todas as suas loucuras e manias, é ele que eu quero, é ele quem eu amo!

O toque persistente do celular me desperta. Sonolenta, busco por ele na mesa de cabeceira, não ousa abrir os olhos, me sinto exausta, é como se um trem tivesse passado por cima de mim. Pigarreio tentando encorpar a voz e atendo.

– Oi...

– Becca querida, o que houve?

A voz aflita de minha mãe me desperta, abro os olhos e me deparo com a figura deslumbrante de Alexander dormindo tranquilamente ao meu lado.

– O que houve?

– Sim Becca, são três da tarde, e como você não ligou para saber de Emily como sempre faz, fiquei preocupada.

Três da tarde? Merda!

– Alexander veio passar a noite aqui mamãe, acabei perdendo a hora.

Minha mãe solta uma risadinha.

– Ah, entendi...

– Mamãe!

– Ok, desculpe, não está mais aqui quem falou. Antes que você pergunte, Emys está bem, Maria e ela estão na piscina e já já ela vai tirar o seu cochilo, portanto... Não se apresse.

Mais uma risadinha, dessa vez bem escancarada.

– Mãe, você não tem jeito. Mais tarde passo aí para pegar Emys.

– Não tenha pressa meu bem, aproveite seu noivo.

– Mãe!

– Beijos, Becca.

Ela desliga e deixa um sorriso no meu rosto. Como amo essa criatura única e tão importante na minha vida e na de Emys. Olho para o lado e meu príncipe encantado, tudo bem que as vezes nem tão encantado assim, continua dormindo. Deslizo meus dedos pelo seu maxilar forte e bem desenhado, acariciando de leve a covinha sexy que eu tanto amo em seu queixo. Deveria ser proibido alguém ser tão bonito.

Cuidadosamente me levanto, não quero acordar Alexander, provavelmente ele vai estar numa baita ressaca. Entro no chuveiro e deixo a água escaldante lavar minha alma e meu corpo. Não quero pensar muito em nada agora, não tem como pensar naquilo que não entendo. Me enxugo rapidamente e volto a me enfiar no roupão, dispensando a procura desenfreada por uma lingerie em meu closet. Silenciosamente, vou até a cozinha e encho um copo com suco de laranja, coloco algumas pedras de gelo e pego dois analgésicos, acho que ele vai precisar.

Ele ainda dorme como um anjo quando retorno, coloco o copo e os comprimidos na mesa ao lado da cama e sento devagarinho na pontinha ao lado dele, não resisto e aliso seus bagunçados cabelos loiros, desde a primeira vez que o vi eles me fascinaram...Lisos, bem cuidados, propositalmente bagunçados, eles carregam um convite explícito para os meus dedos. Estava tão perdida na minha viagem que não percebi olhos azuis sonolentos me encarando.

– Bom dia... Como se sente?

Pergunto com a voz mansa. Alexander pisca os olhos, como que para se ambientar com a claridade e me dirige aquele sorriso de canto de boca, o que é só meu.

– Oi...

Sua voz é mais rouca que o normal e isso é sexy para cacete!

– Oi para você também, mas e aí, como se sente?

– Não tem como não me sentir bem acordando com você, Srta. Hayes.

– Fico feliz com a lisonja em demasia mas vou ficar mais feliz ainda depois que você tomar isso.

Me estico e pego o copo com os dois comprimidos da mesinha. Alexander tem uma expressão divertida no lindo rosto e sem reclamar ou questionar, se senta, pega o copo e comprimidos da minha mão e os engole, virando todo o suco de uma só vez.

– Quem diria, depois de tanto tempo, estou retribuindo seus cuidados.

Pego o copo da sua mãos e de proposito, ele esbarra seu longo e bem cuidado indicador nos meus dedos. Estremeço na mesma hora, qualquer toque de Alexander me afeta inexplicavelmente.

– Não me lembro de ter vomitado em você.

Ele ri e me faz lembrar o vexame que dei. Coincidentemente, foi naquela noite que ele também resolveu me castigar por ser desafiado e devo admitir que foi uma das noites mais excitantes que ele já me proporcionou... Sacudo a cabeça, não quero pensar nisso, pelo menos não por agora.

– É, você não vomitou em mim.

– Rebecca...

– Não, por favor Alexander... Agora não.

– Tudo bem.

Tudo bem? Alexander me respondeu com um simples " Tudo bem "? Deve ser efeito do álcool ainda!

– Acho que você precisa de um banho, enquanto isso vou preparar alguma coisa para comer. Te espero na cozinha.

– Não vai entrar no banho comigo?

Ele me olha, uma mistura de excitação e esperança fazem brilhar o poço azul

sedutor.

– Não, eu já tomei banho... Tem toalha limpa no armário embaixo da pia, fique a vontade.

Me levanto correndo, não estou nem um pouco a fim de mudar de ideia e correr para os braços de Alexander. Sem olhar para trás, saio do quarto, muito provavelmente deixando um contrariado Alexander Bennett. Estou terminando de colocar os pratos na bancada de refeição quando Alexander chega. Pés descalços, cabelos molhados e bagunçados, sem camisa, uma calça de moletom que cai como uma luva no seu corpo maravilhosamente perfeito, deixando a mostra aquela entrada sexy do osso do seu quadril e um sorriso dilacerante de tão lúbrico.

– Está com fome?

Pergunto tentando desviar meus pensamentos do que poderia estar fazendo com aquele corpo escultural nesse exato instante.

– Muita, Srta. Hayes.

O sorriso em seu rosto se torna quase obsceno, minha auto preservação acende a luz vermelha e me aconselha aos gritos a ignorar.

– Ótimo, a comida está pronta, sente-se.

– Não foi bem a esse tipo de fome que me referi.

Me faço de desentendida e abro a geladeira pegando uma garrafa de vinho, não ousei encarar Alexander.

– Sério? Mas é o que tem para você agora... Rosbife e salada.

Ele se senta, apoia seus cotovelos na bancada e leva seu indicador aos lábios. Puta que pariu, dedos e lábios juntos, preciso me controlar, mas é impossível, ele faz esse toque parecer paradisíaco. Sua boca se torce em um sorriso safado, ele tem plena consciência do quanto esse gesto mexe comigo. Pisco os olhos pesadamente e tento desviar o pensamento, enchendo duas taças de vinho. Calada, me sento ao seu lado e fico observando suas mãos experientes se servirem de salada. Gentilmente ele pega meu prato e também me serve.

– Está bom?

Pergunta, não faço ideia ao que ele se refere.

– O que?

Ele me fascina de uma maneira tão assombrosa, que fico parecendo uma criança olhando para um caminhão de sorvete em um dia quente de verão. Hipnotizada!

– A quantidade, está bom?

– Ah, sim... Está. Obrigada.

– Disponha, Srta. Hayes.

Ele me dirige um sorrisinho furtivo, o pior é que sei o quanto ele se diverte com essa minha confusão emocional. Estou naquele momento em que não sei ao

certo se dou uns três tapas nele ou me jogo em seus braços e peço para que ele me coma. " **Eu juntaria as duas coisas.** ", meu bom senso reaparece, balançando pompons como uma líder de torcida com a possibilidade. Sacudo a cabeça e me concentro excessivamente na variedade de tons verdes presentes na salada. Eu sou uma ridícula! Termino minha refeição e viro o resto de vinho de uma só vez, talvez buscando coragem para iniciar a conversa que tanto eu, quanto Alexander, sabemos ser necessária.

– Mais vinho, Becca?

Ah, fala sério, para que usar essa porra de tom achocolatado apenas para perguntar se quero mais vinho? Alexander não joga limpo!

– Por favor.

Digo em um sussurro. Alexander segura a taça junto aos meus dedos e a completa com o líquido refrescante, sem tirar os olhos inflamados dos meus. Sim, virei uma estatua de pedra, meus homônimos começam a se agitar me deixando ligeiramente desconfortável. Alexander inclina sua cabeça daquele jeitinho só dele e ergue uma de suas sobranceiras.

– Vamos, Rebecca. Pode começar a falar.

Ok, não estava preparada para isso. Alexander querendo que eu fale? Isso não é só assustador, é tão improvável quanto nevar na Flórida no mês de julho! Pigarreio e o encaro.

– Alexander...

– O que?

Mal começamos a conversar e ele já apresenta impaciência. Onde será que está guardado o manual de instruções desse homem? Ele pede para eu falar mas não tem paciência para ouvir?

– Eu não sei bem ao certo por onde começar.

– Você tem tanta coisa assim para falar?

– Sim, Alexander, eu tenho. Para começar, eu achei um absurdo você se despençar de Nova Iorque até aqui apenas porque eu ia sair para tomar uma bebida com Marjorie.

– Eu não achei, você é minha mulher e qualquer coisa que eu faça por você não é absurda.

– Deixe de ser hipócrita, Alexander. Você não fez isso por mim! Fez por sua egocêntrica dominação e para demonstrar seu poder machista incoercível!

– Cuidado...

Seus olhos carregam aquela ameaça explícita a qual já estou tão familiarizada.

– Não ouse tentar me intimidar, Bennett. Cuidado você!

Ele me encara, acho que perplexo e solta um longo suspiro.

– Não gosto da minha mulher bebendo a noite sozinha.

Bom, apesar de estar sendo um imbecil, ele está sendo honesto.

– Alexander, você não pode fazer isso, não sou sua posse e não preciso da sua autorização para fazer as coisas. Gosto de falar para você o que vou fazer, mas isso não significa que esteja pedindo sua permissão!

– Rebecca...

Alexander passa a mão pelo mar loiro bagunçado e parece verdadeiramente vencido.

– Quando casarmos você vai me algemar no seu castelo de vidro para me manter presa em casa? Percebe o quanto isso é doentio?

Para minha total surpresa, ele ergue uma de suas sobrancelhas e me lança um olhar desejoso e sensual para cacete.

– Pare de me olhar assim, Alexander. Eu estou falando sério.

– Olhar como?

– Assim...

Faço um movimento exagerado com as mãos apontando para o seu rosto e ele alarga um sorriso apetitoso.

– Desculpe, foi mais forte que eu.

– O que foi mais forte que você?

Me arrependo imediatamente de ter perguntado. Claro que ele está se referindo as algemas.

– As algemas, não seria uma má ideia.

– Alexander!

– Desculpe, como eu disse, foi mais forte que eu.

– Honestamente, você me deixa pasma com sua capacidade de brincar com uma situação bizarra como essa.

– Depois que eu fizer, você me diz se vai continuar achando bizarro.

Seus lábios estão franzidos em um sorriso divertido. Alexander realmente é um ser humano enervante!

– Você não vai fazer.

– Vou, e digo mais... Você vai me pedir para fazer.

– Não, eu não vou. E por favor, pare de desviar o assunto.

– Eu não fiz por mal, Rebecca.

– Ah, não? E trepar comigo me largar na cama e me mandar ir para rua toda gozada é uma coisa super do bem não é mesmo, Alexander. Não sei como você conduzia suas relações antes de mim, mas sei que eu não quero ser tratada como uma puta pelo homem que amo!

– Eu não te trato como uma puta, não fala merda, Rebecca!

Alexander revira os olhos e agora passa as duas mãos pelos cabelos, sim, ele está começando a ficar nervoso. Que se dane, não vou baixar minha cabeça, ele vai

aprender por bem ou por mal a não me subjugar com seu sexo... incrivelmente perfeito! Merda, foco Rebecca, isso não é hora de pensar em sexo perfeito!

– Sim, você me trata, todas as vezes que eu não faço o que você quer, você acredita que tem o direito de me punir e eu não consigo compreender essa sua necessidade. Eu te amo Alexander, muito, e o que mais venho fazendo ultimamente é tentar te entender, mas fica difícil demais quando você age dessa maneira... Estranha!

– Rebecca...

Alexander estende sua mão e toca a minha, acariciando de leve os nós dos meus dedos. Me arrepio inteira. Sei que vamos acabar na cama e mais uma vez não vamos chegar a lugar nenhum com toda essa tentativa de conversar.

– Não! Nós não vamos resolver isso trepando, Alexander. Precisamos falar sobre o que nos incomoda. Sexo é bom, com você é infinitamente melhor do que bom, mas infelizmente não resolve absolutamente nada, a prova maior disso é que você teima em fazer coisas como essas, sem se importar em como eu me sinto depois que faz.

– Rebecca, o que eu posso fazer além de me desculpar?

– Eu não sei, até por que, todas as vezes é o que você faz, se desculpar e sempre que tem uma oportunidade, comete o mesmo erro. Eu só quero tentar te entender, Alexander, mas você não permite. Me sinto impotente, perdida... Desorientada!

– Rebecca, eu amo você, e não quero que se sinta assim.

– Não duvido que me ame, Alexander... Mas questiono sua maneira de amar, você não faz parecer amor, mas sim possessão e isso me assusta.

– Eu te assusto?

– Seu jeito me assusta, você me intimida constantemente, Alexander. Você é inconstante e intenso demais, as vezes não consigo acompanhar e não sei ao certo se a culpa disso é minha ou totalmente sua.

– Rebecca...

– Não, me deixe falar, você nunca deixa e quando deixa, nunca me escuta! As vezes você age como um louco, por mais que eu tente, não consigo achar a razão disso, você me confunde.

– Eu não vou mais fazer...

A voz dele está embargada e não passa de um sussurro franco.

– Mas eu não quero que você deixe de fazer Alexander... Eu gosto, você me instiga, excita me sinto mulher, completa, satisfeita como nunca havia me sentido antes. Você me mostra caminhos que eu achava que nunca teria coragem de pegar, mas precisamos fazer isso em conjunto, eu preciso te entender. Alexander, me escute...

Faço uma pausa e seguro suas mãos, aquela sensação do positivo no negativo

me pega com tudo e um arrepio percorre minha coluna. Aperto os olhos, preciso me concentrar. É incrível, mas depois de tanto tempo é a primeira vez que tenho a impressão de que Alexander tem sua atenção desviada única e exclusivamente para mim, isso não deixa de ser uma evolução.

– Você é um homem incrível, e não estou falando isso porque estou com você. Te achei incrível no momento que você me resgatou das águas geladas do Hudson, mesmo com toda a sua arrogância e prepotência, o fato é, isso faz você parecer ainda mais perfeito, por que esse é você! Você é lindo, carismático, atraente, sedutor, sexy, quente e vamos admitir, gostoso para cacete... Agora me diz, onde tem espaço para insegurança em um homem com todos esses adjetivos?

– Você me deixa inseguro, Rebecca.

Meu ar falta, meu queixo não me obedece mais, estou mais do que perplexa, eu deixo o todo poderoso Alexander Bennett inseguro? Aperto suas mãos com mais força, não consigo ver meu homem sempre tão altivo cabisbaixo e vulnerável dessa maneira.

– E por que eu o deixo inseguro? Você não acredita no meu amor?

– Rebecca, vai soar presunçoso, mas a verdade é que estou acostumado a ser amado, isso não é novidade para mim, a diferença aqui é que pela primeira vez estou amando de verdade.

– E amar de verdade te assusta?

Alexander inclina sua cabeça e um sorriso seco desenha seus lábios.

– Me assusta perder o controle Rebecca e você tem PHD em me fazer consciente de que não posso controlar tudo que quero.

– Você quer me controlar?

Pergunto bem baixinho. Toda a minha raiva desapareceu e tudo que eu quero agora é me jogar nos braços do meu gostoso megalomaniaco.

– Sim, eu quero.

Seus olhos se tornam mais selvagens e ele aproxima levemente seu rosto do meu, mordendo de leve seu lábio inferior. Merda, isso é a visão do paraíso!

– Será que é tão difícil assim para você enxergar? Alexander, você controla minha alma, meu coração, minhas emoções, minha vida. Eu entreguei toda a minha existência em suas mãos, não existe controle maior que esse meu amor!

Alexander levanta do banco, jogando-o longe e segura meu rosto entre suas mãos, com imensa delicadeza ele suga meu lábio inferior, um frisson invade minhas entranhas e solto um gemido baixinho, entreabrindo os lábios. Ele aproveita e invade minha boca, sua língua é suave, amorosa e desperta uma sensação cabal de paixão em mim. Acaricio seus lindos e fortes braços e arfando ruidosamente ele encosta sua testa na minha.

– Não consigo mais esperar Rebecca. Preciso de você, preciso fazer amor com você!

Ele me ergue com enorme facilidade em seus braços, distribuindo delicados beijos em minha boca, e é assim que ele me leva até o quarto. Os estímulos sensoriais que Alexander é capaz de despertar em mim são atordoantes. Suave e doce ele me deita na cama, segurando com cuidado minha cabeça, sem liberar por momento algum meus lábios. O beijo é provocante, ameno, delicado... Bom! Sua língua desliza deleitosa por todos os meus cantos e a intensidade do amor que ele declara com isso me deixa extasiada.

Enfio meus dedos no seu cabelo e afago bem de leve, no ritmo do seu beijo, Alexander deixa escapar um breve gemido e me encara. Seus olhos tem uma paixão ilimitada, é como se estivéssemos tendo nossa primeira vez, ele é delicado, carinhoso, meigo. Ele beija minha testa, a pontinha do meu nariz, desce distribuindo beijos pequenos e estalados por todo o meu pescoço. Sua mão alisa cada pedacinho da minha pele, não é uma carícia exigente e nem lasciva, pelo contrário, é amável, gentil, atenciosa. Ele beija meus seios, com o mesmo carinho que beijou minha boca, um de cada vez, lento, demorado, sua língua é leve, calma e terna, a trilha de amor prossegue, minha barriga e consumida por cálidos beijos, minhas coxas, perna por perna... Estou me contorcendo desesperada com tamanha delicadeza e dedicação.

Alexander me saboreia, me degusta, ele explora cada fragmento meu com imensa meiguice, verdadeiramente enamorado. De joelhos no chão ele acaricia meu pé, beija cada dedo, dando mordidas nas pontas, passando a língua por entre eles. Minha respiração se altera, esse contato me deixa maravilhada, arqueio meu corpo e digo seu nome em um gemido baixo e contido.

– Alexander...

Ele para e me olha atenciosamente, lendo a minha alma com seus extraordinários olhos azuis e faz todo o caminho de volta, dessa vez me virando de costas, beijos são alaistrados por toda a minha perna, na junção da panturrilha com a coxa ele se demora mais, me extenuando com lambidas sensuais e demoradas que seguem o caminho da minha bunda, onde ele desliza de leve seus dedos e em seguida beija repetidas vezes, carinhoso, doce, afável. Sua boca ganha minhas costas e finalmente chega ao meu pescoço, de onde ele afasta meu cabelo e sussurra ao pé do meu ouvido.

– Eu não vivo sem você, Rebecca Hayes.

A frase soletrada vagorosamente em tom rouco e arfante me derrete por inteira. Alexander se deita e me puxa para o seu corpo, estamos de conchinha e ele se encaixa em mim... Lento, terno e cadenciado. Gemo seu nome e pego seu ritmo, jogando meu quadril para trás, aumentando nosso contato. Por quase dez

mágicos minutos, ficamos assim, em nosso balé de amor incondicional, um sentindo o outro por inteiro, somos um só, extasiados em sensações feéricas. Estou encantada, não quero que termine nunca, não tenho pressa para gozar, quero prolongar ao máximo esse contato fluorescente. Sinto sua respiração, agora um pouco mais acelerada em meu ouvido, percebo maior intensidade em suas investidas e acompanho, nesse momento sou uma marionete nas mãos do homem da minha vida.

– Eu te amo, Rebecca.

Alexander grunhe se controlando ao pé do meu ouvido, ergo meu braço e acaricio seu rosto, apertando ainda mais meu traseiro contra ele que surpreendentemente sai de dentro de mim e me vira, se colocando entre as minhas pernas, escorregando sensual e aninhando sua ereção no meu sexo encharcado, inchado e pronto para ele.

Sua boca toma a minha, em um beijo calmo, seus quadris acompanham sua língua, é tudo sincronizado, ele não precisa aumentar o ritmo, meu corpo inicia sua viagem esplêndida, quase sobre-humana para um mundo fantástico de amor e satisfação plena. Agarro seus braços e chamo baixinho pelo seu nome em meio aos meus espasmos demorados e repetidos, Alexander prossegue o seu vai e vem e logo se libera, chamando por mim, me beijando com amor infinito, se liquefazendo em toda a sua grandeza e poder delirantes.

Se existe uma definição correta para o sentido da frase " fazer amor", acabei de descobrir qual é. Todos os meus poros estão extravasando delirantes borbulhas de hormônios, mas não é da forma que sempre foi, é gentil, delicado... Delirante. Meu corpo jamais havia experimentado tal sensação. Foi divino, sublime, grandioso... Inigualável!

Estamos deitados, um de frente para o outro, os dedos longos de Alexander alisam de leve a minha pele do quadril, nossos olhos estão fechados, nossos narizes quase se tocam. Sim, essa é a tão falada satisfação plena, me sinto revigorada e banhada em calda de chocolate de tão derretida que estou. Arrisco abrir meus olhos bem rapidinho, não quero nunca mais parar de sentir tudo isso e olhos azuis cheios de amor estão me observando.

– Oi.

A voz rouca e aveludada dança como uma apresentação do balé Bolshoi em meus ouvidos. Confesso que me controlei para não aplaudir e gritar " bravo" diversas vezes.

– Oi...

Respondo bem baixinho, acho que ainda não estou preparada para falar. Fecho os olhos e dou um longo e satisfeito suspiro.

– Vem aqui minha deliciosa Srta. Hayes.

Ele me puxa em sua direção e me abraça forte e protetor. Fico ali, paradinha, ouvindo seu coração pulsar, no ritmo do meu, o coração do meu homem, do meu controlador, possessivo, intimidador e romântico Alexander Bennett.

– Preciso pegar Emys.

Quebro nosso silêncio aconchegante.

– E eu infelizmente preciso pegar um voo as dez da noite, estarei viajando o resto da semana a trabalho.

– Você não vai ver Emily?

Levanto meu rosto do seu peito e o olho meio atordoada com a notícia nada animadora.

– Claro que vou. Ainda temos tempo, vamos tomar um banho e antes de você gentilmente me deixar no aeroporto, passamos na casa de seus pais. Pode ser?

– É né...

Desanimada, essa é a referência mais próxima para meu estado de espírito agora que sei que Alexander vai embora.

– Anjo?

Pergunta preocupado, colocando uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

– Nada... Achei que você ia ficar direto para o meu aniversário.

– Tudo que eu mais queria meu amor, mas infelizmente tenho essa reunião marcada a mais de um mês em Boston e não tenho como fugir desse compromisso.

– E você volta quando?

– Não se preocupe, estarei aqui no sábado. Banho?

– Está me chamando ou me comunicando?

– Se bem me lembro você desconsiderou totalmente me acompanhar hoje pela manhã, mas como sou um homem educado... Sim, é um convite, Srta. Hayes.

Ele se senta na cama, me dá um beijo na testa e se levanta. Putz, ver Alexander assim, completamente sem roupa, descontraído e a vontade para cacete com ele mesmo me deixa deslumbrada, hoje entendo por que Eva não resistiu à tentação e mordeu a tal maçã!

– Apreciando a vista, Srta. Hayes?

Ele pergunta brincalhão.

– Ouu, e como Sr. Bennett!

Alexander sorri largamente e vai em direção ao banheiro, uma curiosidade me invade quando lembro de noite de ontem.

– Alexander, onde você foi ontem a noite?

Ele coloca metade do corpo para fora e se apoia no batente da porta.

– Beber, não ficou claro?

Rio, lembrando do quanto Alexander fica engraçado quando está altinho.

– Ficou bem claro, mas você foi beber exatamente onde?

– Em um bar.

Ele segura o riso, que vontade de esganá-lo!

– Sim, mas em que bar?

– Sempre sedenta por informações, não é mesmo Rebecca?

– Qual o problema de você me dizer onde foi?

Não me importo em deixar transparecer minha irritação. Por que diabos ele não me diz logo onde estava?

– Fui beber, em um bar, com uma amiga. Satisfeita?

Arregalo os olhos e provavelmente toda a cor do meu rosto foi sugada pelo buraco negro que fica entre a via láctea e outra galáxia qualquer desconhecida.

– Uma amiga?

– Sim, uma amiga.

Agora fiquei muito puta da vida. Me levanto e começo a procurar meu roupão pelo quarto e o enfio no corpo de qualquer jeito, descontando minha raiva na faixa que aperto quase ao ponto de sufocar minha cintura. Alexander ergue sua sobrancelha e abre aquele seu sorriso irresistível, mesmo depois de uma noite de bebedeira ele ainda assim está lindo, acho um saco essa capacidade dele, seja qual for a circunstância, ele mantém uma aparência no mínimo extraordinária. Sacudo a cabeça, quero mais é que o Sr. lindo, perfeito, gostoso e quente vá se danar!

– Não vem para o banho?

Diz quando me viro em direção a porta do quarto.

– Não.

– Rebecca...

– Não me enche, Alexander.

Saio batendo o pé malcriada, fecho a porta com tanta força que ela vai e volta como se fosse uma sanfona, estopindo em meus ouvidos suas batidas secas. Sento pesadamente no sofá, apoiando os calcanhares no estofado, abraçando minhas pernas que tremem absurdamente.

– Rebecca, posso saber o que foi agora?

Alexander aparece na sala, apenas uma toalha enrolada na cintura, a síntese nada metafórica da versão masculina de Afrodite. Existe um deus da beleza? Fico me perguntando mentalmente. Bufo pesado, desviando meus olhos da obra de arte que é Alexander Bennett.

– O que você acha que foi, Alexander?

– Acho que eu perguntei primeiro, Rebecca.

Debochado! Irritante, azucrinante, chato e... Gostoso para caralho. Respiro fundo

controlando minha libido desenfreada e o encaro.

– Você pega sua máquina voadora de sexo, vem de Nova Iorque até aqui, me fode de maneira nada sutil, me descompensa mentalmente só por que falei que ia sair para beber com Marjorie e sem cerimonia alguma fala que depois disso saiu para beber com uma amiga? Você é um babaca Alexander! uma merda de um grande babaca!

A expressão do rosto de Alexander consegue me tirar ainda mais do serio. Ele prende sua língua entre os dentes e seus olhos deixam claro o quanto ele está curtindo esse momento. Ele realmente está a fim de me aborrecer!

– Rebecca, controle sua boca suja.

– Vá se foder, Alexander.

– O que?

Uma mistura de perplexidade e graça genuína invade seu rosto.

– Se foder, quer eu desenhe para que você entenda?

– Acho que não, mas se você quiser demonstrar...

Rosno em sua direção e ele finge arregalar os olhos com medo.

– Que porra de amiga é essa? Você nunca me disse que tem uma amiga na Flórida.

– Tenho amigas em muitos lugares.

– E por que você pode sair para beber com uma amiga e eu não?

– Eu não disse que você não podia, apenas que não gostaria que fosse.

– Deixa de ser cretino, Alexander.

– Rebecca, cuidado

– Com o que? Com você? Ah, como pude esquecer, Alexander " O grande", não gosta de ser desafiado! Vai se danar!

– Rebecca, chega!

Arregalo os olhos horrorizada, Alexander acabou de gritar comigo! Meus olhos se enchem de lágrimas de imediato e aperto ainda mais minhas pernas contra o meu corpo. Ele me dá as costas e segue em direção ao quarto, me largando sentada no sofá com cara de idiota.

Cerca de dez minutos depois ele reaparece, vestindo um jeans desbotado e uma camisa de linho praticamente da cor dos seus olhos, como sempre, ele está simplesmente maravilhoso, seus cabelos ainda estão molhados e sua barba por fazer, traz um ar despojado ao bem sucedido advogado.

– Vai ficar ai sentada o dia todo? Por que se for me avise, quero ver minha filha antes de ir embora.

– Vou me vestir.

– Ótimo, se apresse.

Minha língua coça para mandá-lo ir a merda, mas meu bom senso avisa baixinho

em meu ouvido que é bem melhor eu me controlar. Já tirei demais Alexander do sério, ultrapassei a minha cota diária.

Depois de um banho a jato, jogo um vestido leve no corpo, talvez curto demais para o gosto de Alexander, mas não estou nem aí para o que ele vai achar, penteio meu cabelo e o prendo em um rabo de cavalo, visto minhas rasteirinhas e estou pronta. Me olhando no espelho vejo o quanto estou destoando de Alexander. O bem da verdade, jamais vou ser capaz de acompanhar sua beleza e elegância, por mais que eu tente e isso me deixa um pouco frustrada.

– Podemos ir.

Digo assim que chego na sala, Alexander está de pé, mãos enfiadas nos bolsos da calça, olhando em direção a área da piscina. Ele se vira lentamente e fixa seus olhos em minhas pernas.

– A parte de baixo, você vai vestir quando?

Bingo! Ponto para mim, tinha certeza que ele ia ficar muito puto da vida com o comprimento do vestido.

– Isso é um vestido, não precisa de parte de baixo. Podemos ir Alexander? Ficaria muito chateada se você se atrasasse para o seu compromisso, quem sabe não tem outra de suas muitas amigas espalhadas pelo país te aguardando para tomar mais um porre, não é mesmo? Você inclusive deveria ter ficado com ela, para cuidar do seu porre ridículo!

Suas narinas se dilatam e ele revira seus enfurecidos olhos azuis. Com um gesto ele me indica o caminho da porta, silencioso, seu maxilar treme e fica muito óbvio que ele está se segurando para não perder a linha comigo.

– Com licença, preciso pegar a chave do carro.

Esbarro propositalmente meu quadril em sua coxa e consigo perceber ele segurando a respiração. Viu só Sr. Bennett? Aprendi a brincar como você!

– Estou de carro, Rebecca. Deixo vocês em casa antes de ir para o aeroporto.

Meu coração dá uma apertadinha e uma momentânea decepção me invade. Ele havia me pedido para levá-lo até o aeroporto... Mudou de ideia. Mordo com força meu lábio, saco, fiquei balançada, mas preciso manter a pose, ergo meus olhos e o encaro, com cara de tanto faz.

– Ok, vamos no seu carro então.

Volto a esbarra em seu corpo com o quadril quando faço o caminho de volta e agora ele não tenta disfarçar e solta um grunhido bem do fundinho da sua garganta. Não espero ele abrir a porta do carro para mim, me sento no banco do carona e coloco o cinto e agora começo a achar que realmente exagerei no comprimento do vestido, sentada ele praticamente deixa tudo a mostra, fico tentada a ajeita-lo mas não vou dar esse gostinho para Alexander, que se senta ao

volante e não tira os olhos das minhas coxas em imensa reprovação.

– Será que você pode parar na lanchonete da esquina? Prometi a Emys levar sorvete para ela.

Claro que não prometi coisa alguma, Emily acabou de sair de mais uma das suas misteriosas viroses, só quero mesmo saltar do carro e rebolar o máximo que puder com meu vestido miseravelmente curto e provocar Alexander. Ele morde a parte interna da sua boca e inclina sua cabeça, como que para estalar seu pescoço.

– Sem problema.

Seu tom é contido e misterioso, misterioso demais para o meu gosto. Alexander encosta o carro no meio fio e para meu total desespero vejo um grupo de rapazes sentados do lado de fora da lanchonete, curtindo o final de tarde ensolarado de Boca Raton. Caramba, Alexander vai ter um treco! Quando já me preparo para abrir a porta a mão forte e esguia de Alexander aperta uma das minhas coxas, me pegando completamente desprevenida.

– Não esqueça que fui eu quem te ensinou esse jogo, Hayes.

Ele aumenta a pressão que exerce em minha coxa e meus lábios entreabrem involuntariamente. Um calor vem de cima para baixo e para exatamente bem lá no meio... Merda!

– Qual o sabor?

Ele pergunta com um sorriso vitorioso desenhando os lábios perfeitos.

– O que?

– O sabor Rebecca, do sorvete.

– Ah, chocolate...

Sou afrontada com um sorriso dilacerante e seus dedos deslizam mais para cima, se encaixando entre as minhas coxas, quase tocando a minha calcinha. Sem pensar muito dou um tapa em sua mão, interrompendo o toque. Alexander franze a testa, arqueja e descerra seus lábios buscando o ar, atordoado com minha atitude. Me comprimo no banco, esperando sua reação austera, que não vem, ele apenas se limita a me olhar com indiferença.

– Fique aqui, já volto.

Quando vou conseguir superar Alexander? Que ódio de mim mesma, eu fiz de tudo para irritá-lo e no final foi ele quem me irritou. Estalo a boca e cruzo os braços, não dou mesmo uma dentro! Fizemos o resto do caminho para casa de meus pais calados, a verdade é que não tenho muito o que falar a não ser perguntar infinitas e repetidas sobre quem é a tal da amiga com quem ele encheu a cara a madrugada toda!

– Alexander querido, que bom vê-lo!

Mamãe nos recebe, como sempre calorosa em demasia quando diz respeito a

Alexander.

– Elizabeth.

Responde um desconcertado Alexander, como sempre, com tanta afetuosidade.

– E papai? Não está em casa?

Digo, como que para chamar atenção da minha miserável presença, apagada pelo entusiasmo compulsivo de minha mãe em receber Alexander.

– Ah, olá querida. Seu pai, infelizmente teve uma reunião na empresa, só deve chegar a noite. Ele vai gostar de vê-lo, Alexander.

– Infelizmente ele vai ficar devendo essa mamãe, Alexander precisa pegar um voo as dez da noite.

Respondo sem dar chance para que ele fale e um sorriso perigoso se forma em seus lábios. Sei bem o que esse entortar de boca significa, na verdade significa que eu estou bem ferrada!

– Que pena, achei que ficaria para a festa de Rebecca.

– Não tenho como desmarcar meu compromisso, Elizabeth... Mas estarei aqui no sábado, com certeza.

– Claro que estará, querido! Vamos entrar.

– E Emily?

Pergunto tentando disfarçar meu desconforto.

– Brincou tanto na praia que apagou, está lá em cima, no quarto com Maria.

– Vou subir para dar um beijo nela... Você vem Alexander?

– Sim, claro.

Ok, esse é o meu momento, minha última cartada, subo na frente, rebolando exageradamente e consigo ouvir a respiração levemente alterada de Alexander com a visão mais do que privilegiada do meu traseiro. Entramos praticamente juntos no quarto de Emys, que dorme como um anjo, acompanhada por Maria, que também parece estar em um sono tranquilo e profundo. Alexander coloca sua mão nas minhas costas e me guia daquele jeito possessivo só seu, até a escada. Quando chegamos mamãe está pegando as chaves do carro e sua bolsa.

– Onde você vai?

Ah não, onde você vai mãe! Tudo que eu não preciso agora é ficar sozinha com Alexander.

– Sua tia Ivana, o carro dela quebrou na 95, estou indo socorrê-la.

– Vamos com você.

– Imagina querida, ela já chamou o reboque, só vou mesmo buscá-la. Vão tomando um vinho, está na geladeira, daqui a pouquinho estarei de volta.

Um sorriso satisfeito ilumina o rosto perigosamente tranquilo de Alexander. Sua mão pousa provocante na minha cintura, onde ele faz uma leve pressão com os longos dedos.

– Qualquer coisa nos ligue, Elizabeth.

– Quanta gentileza, obrigada querido, ligo sim. Comportem-se crianças.

Minha mãe dá uma piscadela para nós dois e sai apressada. Não ousou olhar para Alexander mas sei que ele está me fuzilando, minha pele queima e meu corpo já começa a dar indícios do tal positivo no negativo.

– Vamos ali fora no carro, Rebecca.

– O que?

Pergunto confusa enquanto Alexander segura minha mão e praticamente me puxa para fora de casa.

– Quero tocar em você, a não ser que você queira que eu faça isso aqui, no meio da sala da casa de seus pais.

Quase caio quando ele me dá um imenso puxão para a fora.

– Alexander...

– Você vai por bem ou vou ter que carregá-la?

Como assim me carregar? Estou confusa demais para entender o que ele está falando. Alexander se abaixa e me coloca em seu ombro, segurando minhas pernas e dando um ardido tapa em meu traseiro. Grito de susto e preciso apoiar minhas mãos na sua cintura, estou ali, de cabeça para baixo sendo carregada até o carro de Alexander para muito provavelmente ser torturada mais uma vez e por mais incrível que possa parecer, minha virilha pinica com a possibilidade e minha respiração se acelera.

Alexander abre a porta e me joga no banco de trás com pouquíssima delicadeza, caio com os cotovelos no banco, piscando apressadas vezes meus olhos, uma torturante ansiedade toma conta de todo o meu sistema neural! Ele não fecha a porta, enfia seu tronco entre as minhas pernas, correndo seu olhar pelo meu corpo, parando exatamente na barra do meu curtíssimo vestido, que agora, todo bagunçado, mal cobre a minha calcinha, como quem venera solenemente aquilo que vê.

– Resolveu ser sexy hoje, Srta. Hayes? Calcinha preta rendada transparente...

Alexander não contém um gemido baixo e gutural

– Estava desde a hora que saímos de casa louco para ver o quanto ousada você teria sido, e confesso que me surpreendeu e superou minhas expectativas, Rebecca. Você está aprendendo a brincar... E isso me agrada.

Alexander me encara faminto enquanto desliza a mão por toda a minha perna, chegando até a minha coxa onde seus dedos esguios escorregam e tocam minha calcinha, já molhada com o meu desejo descontrolado e totalmente sem limites. Com um sorriso desenhando sua deliciosa boca, ele joga seu corpo sobre o meu e fecha a porta. Seus dedos mantêm uma massagem quase serena por cima da renda fina que cria uma barreira irritante entre a sua pele e a minha.

Com uma sensualidade extraordinária, Alexander inclina seu corpo em minha direção, tomando minha boca em um beijo quente e possessivo. Desesperada por um contato mais intenso, empurro meu corpo na direção dos seus dedos, enlouquecendo com sua boca, que parece reivindicar minha alma em um beijo transcendental! Sou obcecada pelo beijo de Alexander.

– Isso é meu.

Ele rosna, mordendo meu lábio inferior e roçando seus dedos em meu sexo.

– Sim, é seu...

Gemo baixinho e tremo desesperadamente quando meus sentidos se tornam muito mais impróprios do que eu queria. Quando vou conseguir resistir as investidas de Alexander? Acho que nunca, meu corpo já não me obedece mais. Apenas hormônios descontrolados controlam minha capacidade de pensar, tornando-a limitada a apenas o prazer que Alexander é capaz de produzir em mim. Mordo sua boca e arqueio meu quadril, aumentando o contato dos seus dedos com o tecido fino e encharcado.

– De quem é isso Rebecca, responda?

Sua voz não é mais do que um rosnado e ele pressiona os dedos, alongando seu toque, sem descolar os lábios dos meus.

– Seu... Só seu...

Lamento mais do que falo. Ele afasta sua boca, interrompendo nosso beijo, um sorriso vencedor aprimora ainda mais o desenho perfeito dos seus lábios e seus dedos circulam a renda molhada.

– Sempre tão pronta, Srta. Hayes...

Alexander interrompe o contato de seus dedos com meu sexo, os levando até o seu rosto e os cheira, fechando os olhos, se deleitando com a fragrância da minha vontade por ele.

Quando volta a abri-los eles estão lascivos, escuros e devassos. Seus dedos ainda estão lá, encostados em seu nariz, gemo alto e me contorço inteira vendo Alexander fazer isso, é estranhamente sexy e estimulante.

Suas mãos se enfiam por baixo do meu vestido, puxando minha calcinha, ergo meu quadril para ajudá-lo na tarefa, tudo que eu quero agora é me livrar dessa barreira de pano que impede seu contato direto e abrasador. Como fez com seus dedos, ele cheira a calcinha, pela parte de dentro, onde a milésimos de segundos atrás ela tocava meu molhado sexo. Jogo minha cabeça para trás e contraio todos os meus músculos tentando conter a ebulição eminente de todas as minhas veias. Puta merda! Isso é maluco e perfeito demais. Alexander joga minha calcinha sabe-se lá onde e meu corpo parece queimar apenas com o olhar que ele me dirige. Ele parece uma fera faminta, pronta para sua prazerosa refeição, que nesse caso, sou eu. Mexo meu quadril, buscando mais uma vez o

contato dos seus habilidosos dedos.

– Ah, minha ansiosa Rebecca...

Mãos fortes me puxam pelas coxas, estou praticamente deitada no banco. Ele coloca uma das minhas pernas por sobre o seu ombro, sem querer esperar mais, apoio a outra no encosto de cabeça do banco do motorista e ganho um sorriso furtivo dos doces lábios do meu homem que se encaixa entre as minhas arreganhadas coxas e me dá uma lambida, desde a junção da minha bunda até o meu clitóris.

– Alexander...

Grito seu nome quase sem conseguir respirar. Impossível dimensionar o quanto isso é bom. Tenho a nítida sensação que estou flutuando fora do meu corpo de tão perdida no tempo e espaço que estou. Enfio meus dedos no emaranhado loiro e o puxo em minha direção, quero mais e, como sempre, ele entende meu recado.

Cada lambida sua me deixa mais enlouquecida, solto uma das mãos dos seus cabelos e me agarro forte no couro do estofado requintado, fazendo ele ranger com o contato nas minhas unhas. Já não consigo mais segurar, espasmos descontrolados invadem minhas entranhas anunciando a minha rendição. Um frenesi em forma de orgasmo se espalha por toda a minha alma, grito repetidas vezes seu nome, arqueando meu corpo, jogando minha cabeça para trás, me entregando descompensada e destruída a um desejo ilimitado embebido em êxtase puro! Ainda estou sentindo meus tão familiares espasmos convulsionais quando sinto Alexander distribuir beijos em todo o meu sexo.

Gentilmente ele retira minha perna do seu ombro, levanta sua cabeça e me encara sorrindo abertamente, como quem acaba de ganhar um troféu, a satisfação da sua expressão o deixa ainda mais perfeito e sei exatamente o porque. Mais uma vez ele me provou o quanto é fácil para ele fazer com que eu me submeta e me entregue, perdendo completamente o controle das minhas próprias vontades. Muito honestamente, pouco me importa isso agora. Fixo meus olhos ainda cheios de vontade nele e reparo no brilho úmido que suas investidas em meu sexo deixaram em seu rosto. Ele lambe os lábios, fazendo o gesto parecer depravado e propositalmente corrompido. Engulo em seco e engasgo, tossindo com pouquíssima compostura.

– Ei, você está bem?

Ele toca de leve meu queixo, seu polegar se perde no meu lábio inferior, puxando-o para baixo.

– Sim, estou...

– Que bom ouvir isso Srta. Hayes, porque ainda não acabei com você.

E quem disse que passou pela minha cabeça que ele tivesse acabado? Meu corpo

grita pelo segundo ato e me desmancho completamente quando ele se abaixa e passa mais uma vez a língua lá, na minha área mais quente. Gemo baixinho e me agarro firme no banco.

– Caralho, Rebecca! Você tem um gosto divino!

Erguendo seu rosto, ele me encara. Sua voz é rouca e deixa evidente o tamanho da sua excitação. Pelo jeans consigo sentir o seu volumoso desejo, Com as mãos espalmadas na porta do carro, jogo meu corpo de encontro ao dele e me esfrego na imensa pulsação contida pelo jeans. Na mesma hora sua respiração se altera.

Alexander solta um sopro erótico entre os dentes e se empurra em minha direção. Aumento a intensidade do meu vai e vem e mesmo com o grosso jeans nos separando, sinto o seu latejar quase desesperado. Me encho de coragem e tento levar minhas mãos até sua contida ereção. Rapidamente, Alexander segura minhas mãos, o olho aturdida, sem entender direito o que está acontecendo.

– Nada disso, Srta. Hayes.

– Ah, Alexander... Por favor!

Imploro, descendo mais o meu corpo em sua direção e envolvendo-o com minhas longas pernas o puxando para mim, ele está ajoelhado no banco, segurando minhas mãos com sua ereção tocando meu sexo molhado e exposto. Rebolo umedecendo o seu jeans de forma provocante, sem deixar de encará-lo.

– Merda Rebecca...

Alexander ruge entre dentes se encostando em mim e aceitando o meu toque, mas ainda segurando firmemente ambas as minhas mãos.

– Por favor Alexander, solte minhas mãos... Quero tocar em você!

Ele geme e joga a cabeça para trás, soltando minhas mãos. Imediatamente corro meus dedos para seu ponto quente, duro, vigoroso e latejante, onde deslizo a ponta das minhas unhas, arrancando um arfar gigantesco da sua garganta. Com dedos trêmulos, tento abrir sua calça e mais uma vez sou impedida pelas mãos fortes de Alexander. Ele se empurra contra mim, quase me machucando com o contato grosseiro do jeans no meu sexo inchado e sensível.

– O que você quer fazer, Rebecca?

– Quero tocar em você...

Gemo em desespero.

– Só isso?

Ele pergunta empurrando mais uma vez, com ainda mais força, sua ereção que quase arrebenta seu jeans contra mim.

– Quero sentir você na minha boca.

Murmuro, baixando meus olhos envergonhada com minha falta total de pudor. Alexander grunhe e se joga contra a porta, aproveito a oportunidade e me desvencilho dele, ficando de joelhos na sua frente e levando minha mão até o

botão da sua calça, olhando fundo no azul profundo e agora bem provocante de seus olhos, a espera da sua aprovação, que vem em forma de um longo gemido.

Desajeitada, consigo abrir sua calça, ele ergue um pouco o quadril e facilita que eu a abaixe e libere sua ereção. A seguro com uma das minhas mãos. Sua pele é quente, sedosa e ao mesmo tempo dura e reforçada. Devagarinho, movimento minha mão de cima para baixo, o alongando o máximo que posso, esfregando meu polegar na cabeça inchada e avermelhada. Alexander sibila e joga sua cabeça para trás, encostando violentamente no vidro do carro e desenroscando sua perna que estava por baixo do seu corpo, estendendo-a entre meu corpo e o encosto do banco. O encaro fixamente e ele prevê meu próximo passo, seus olhos reviram e sua boca se abre, consigo ouvir claramente sua respiração quando me abaixo e passo de leve minha língua apenas na pontinha, sentindo o gosto salgado de uma gota de desejo que escapa. Ele se desmancha e estremece com meu toque.

Ergo meu corpo e segurando firme sua ereção, esfrego a ponta em mim, fazendo movimentos circulares em meu clitóris. A expressão de Alexander mistura êxtase absoluto com uma surpresa violenta e aproveitando a oportunidade de tê-lo completamente entregue nas minhas mãos, dessa vez sou eu quem dá um sorriso vitorioso. Alexander está literalmente nas minhas mãos! Volto a me abaixar e o engulo por inteiro, quase o encostando na minha garganta. – Caralho, Rebecca!

Ele grita em um gemido rouco, se agarrando em meu cabelo, se empurrando mais forte e profundo dentro da minha boca. Passo os dentes em todo o seu comprimento e o chupo com força, sugando, o fazendo sentir que agora sou eu quem tem o total poder sobre ele.

– Rebecca...

O homem, sempre tão poderoso, não tem mais o comando, levando meus olhos com todo o seu poder enterrado em minha boca e aumento a velocidade com que o chupo. Ficaria ali o dia todo, sorvendo seu gosto fabuloso, seu cheiro descomunal e o toque da sua pele quente na minha língua. Alexander arqueia seu quadril e eu agarro seu traseiro com uma das minhas mãos, o enfiando de forma mais densa...Novamente, quase engasgo, mas não ligo, quero ele todo, é bom demais ver o quanto sou capaz de descompensá-lo.

Escorrego meus dentes mais uma vez, circulo a ponta com minha língua e o abocanho, devorando a imensa carne pulsante que vibra a cada toque meu. Alexander segura meus cabelos com ambas as mãos e se aperta contra meu rosto... Mal posso respirar quando sinto ele se liberar quente e copioso na minha garganta. Sem pensar muito, deixo todo o seu prazer escorregar, engolindo até a última gota, me deliciando com seu gosto salgado e leitoso.

Não o tiro da boca. Deliciosamente, ele ainda lateja, não tão duro quanto antes, mas ainda assim bem significativo. Passo minha língua suavemente em todo o seu comprimento, dando chupadas apenas na ponta, sorvendo todo o seu prazer. Alexander estremece e me puxa pelos cabelos, tomando meus lábios em um beijo terno, cheio de amor, gentil e demorado. Como sempre, ele pouco se importa de eu ainda ter o seu gosto na boca, somos um só, compartilhando as mesmas emoções e sensações.

– Parabéns, Srta. Hayes.

Ele fala ofegante, a testa encostada na minha, estamos suados e agarrados. Os vidros estão embaçados e nesse momento me dou conta sorrindo de que parecemos dois adolescentes fazendo sexo escondido no banco de trás do carro em um mirante qualquer no dia da formatura.

– Parabéns pelo que exatamente?

Pergunto fixando meu olhar nele, roçando meu nariz no seu.

– Por saber exercer de maneira tão destruidora o poder que tem sobre mim.

Olhos azuis repletos de orgulho e satisfação me encaram, abro um largo sorriso, mal consigo acreditar em suas palavras. Todas as vezes até hoje que pensei estar no controle, era ele quem me cedia esse controle, hoje foi diferente, eu realmente o controlei e o levei ao limite da sua excitação. Poderia facilmente abrir a porta do carro e dar varias piruetas exaltando a mim mesma!

– Eu posso me acostumar com isso...

Digo brincando e baixando meus olhos.

– E eu espero que goste.

– Espera?

O encaro, olhos arregalados e com imensa surpresa. Alexander espera que eu goste de controlá-lo e ter o poder sobre ele? Não devo estar ouvindo ou entendendo bem.

– Sim, espero... Pela primeira vez na vida fui subjugado e admito, Rebecca...Você o fez muito bem, não reclamaria nem um pouco se acontecesse novamente.

Me transbordo de orgulho de mim mesma. Eu subjuguei o todo poderoso Alexander Bennett? Nunca passou pela minha cabeça que ouvir isso da sua própria boca pudesse ser tão extasiante.

– Vou me lembrar disso.

– Lembre-se disso e de não usar mais esse pedaço de pano que você chama de vestido.

Alexander ergue seu quadril e se encaixa em sua cueca e jeans.

– Quanto ao vestido, vou tentar lembrar, prometo fazer um esforço.

O provoco, sorrindo inocentemente e piscando meus olhos de forma dramática.

Alexander que estava concentrado em fechar o zíper do seu jeans para e me encara sério, quase carrancudo.

– Eu estava brincando Alexander... Será que você consegue levar as coisas um pouco menos ao pé da letra?

– No que diz respeito a esse seu vestido? Não, não posso. Vamos, se arrume Rebecca, ainda quero ver Emily antes de ir para o aeroporto.

Estou atolada em papéis e mais papéis de processos em minha mesa, francamente, não consigo mais saber o que é o que nessa tormenta de celulose empilhada. Como não vim trabalhar na quarta feira, devido a visita inesperada de Alexander, tudo se acumulou e estou considerando a possibilidade de não cumprir minha promessa de deixar tudo em dia antes de me mudar para Nova Iorque.

Fecho os olhos por alguns segundo e respiro fundo. Sim, será uma imensa mudança, mas se eu analisar friamente, já fiz isso antes, basta eu me acalmar. Tenho sido bombardeada com muitas novidades e talvez isso esteja me deixando tão tensa. Meu celular apita e o busco com os olhos na infinidade de papéis remexidos.

"Dia chuvoso e entediante em Boston. Ocupada? A.E.B"

Dou um sorrisinho olhando sua mensagem. Desde o nosso, como eu poderia dizer, momento no carro, Alexander tem sido o noivo mais dedicado e apaixonado do mundo. Eu ainda estou encafifada com a historia da tal amiga com que ele saiu para beber, mas estou guardando o assunto para um momento mais apropriado.

"Devido a um contratempo inesperado na última quarta feira, tenho andado bastante ocupada, porém, também entediada sem a sua presença. Sua Rebecca."

Rio e fico olhando a tela do celular, aguardando a resposta, que não demora nem um minuto para chegar.

"Devo considerar que sou uma companhia estimulante, Srta. Hayes?"

Ah, Bennett, você não faz ideia do quanto! Sem perceber já estou suando e apertando uma coxa na outra. Sensações sempre a flor da pele quando se trata de Alexander Bennett!

"Não conseguiria adjetivar o valor da sua companhia, mas acredite, instigante e excitante se encaixam com mais propriedade do que estimulante."

Clico em enviar e fico com aquele sorriso que parece que vai partir meu rosto em duas partes distintas. Imediatamente meu celular tilinta.

"Acredite Srta. Hayes, instigante e excitante é estar sentado em uma mesa, no meio de uma reunião chata e maçante, trocando mensagens com a deliciosa dona da calcinha que tenho no bolso do meu paletó."

Não aguento e dou uma sonora gargalhada.

Como eu amo quando ele está de bom humor, ele fica ainda mais delicioso do que já é. O difícil é saber quando ele está de bom humor ou quando está sendo

sarcástico.

Ainda não ousou decifrar o meu instável e inconstante homem, mesmo por que, acho que nem se eu tentasse muito, conseguiria. O mistério oculto em Alexander me fascina e me atrai. Mariposa na luz seria uma comparação mais específica e realista.

"Acredito não ser o lugar mais apropriado para se ter uma calcinha no bolso, mas, por ser minha, vou abrir uma exceção, mesmo achando que você deveria procurar tratamento para controlar suas tendências sexuais descontroladas."

Clico em enviar e me recosto na cadeira, fechando os olhos e imaginando o autocrático e poderoso Alexander Bennett escondendo uma calcinha no bolso do seu paletó em meio a uma reunião com um cliente importante. Impossível não rir. Depois de alguns minutos, chega mais uma mensagem.

"Aos invés de me tratar, prefiro exercer minhas tendências sexuais descontroladas com você. A propósito, a calcinha ainda tem o seu delicioso cheiro. Tentando voltar a me concentrar, admitindo que minhas tendências não me permitiriam levantar nesse instante sem chocar meus clientes. Nos falamos mais tarde, amo você. Seu A.E.B."

Rio e volto a colocar o celular na bagunça que eu ainda chamo de mesa. Torno a me concentrar no trabalho e mais uma vez perco a noção do tempo. As seis e meia o telefone da minha sala toca.

– Oi.

– E aí amiga, tudo bem?

– Marjie... Desculpe não ter ligado depois da última terça a noite, acabei ficando atolada em trabalho, não tenho tido tempo para nada.

Eu e a minha mania de me explicar antes mesmo de saber se vou ser questionada. **"O nome disso é consciência pesada meu bem."**, debocha meu bom senso jogando uma pilha de papeis para cima me olhando com desdém.

– Sem problemas. Animada para a festa amanhã?

– Ah, não muito... Você sabe que não sou muito chegada a aglomerações, principalmente quando elas dizem respeito a mim.

– Você é uma antissocial!

– Não, eu diria que tenho um senso de autopreservação apurado.

– Você não está indo para um apocalipse zumbi Rebecca, onde será devorada, mastigada e trucidada, você está indo para a festa do seu aniversário.

– Então, mais ou menos a mesma coisa.

Dou uma risadinha e sou recompensada com a deliciosa e farta gargalhada de Marjorie. Me sinto meio em dívida com ela e resolvo tentar me redimir.

– Você já está em Boca Raton?

- Hum hum, acabei de chegar.
- Então passa lá em casa mais tarde, vamos encher a cara e colocar os assuntos em dia.
- Ok, champanhe por minha conta.
- Pensei em algo mais modesto e comum, como cerveja.
- Mas nem pensar. Meu paladar apurado não me permite provar nada menos do que iguarias requintas.
- E caras....
- Isso é um mero detalhe. A que horas posso chegar?
- Depois das oito está ótimo, daqui a pouquinho estou saindo do escritório.
- Tudo bem, te vejo mais tarde então. Beijo, beijo.
- Beijo, beijo amiga!

*

Oito e meia em ponto Marjie chega, como sempre estonteante em um jeans justo desbotado e uma simples camiseta branca. Seus sedosos cabelos loiros estão presos em um nó no alto da cabeça e suas bochechas rosadas intensificam ainda mais o verde esmeralda dos seus olhos. Sim, minha amiga é deslumbrante. Nas mãos ela carrega algumas sacolas de uma fina pâtisserie, que fica aqui próximo. Ganho estalados beijos nas bochechas e ela se dirige a bancada de café, que divide a cozinha da sala.

- Trouxe umas coisinhas para a gente beliscar.
- Pela quantidade de bolsas, parece que você trouxe várias coisinhas.
- Gosto de variedade, e pare de me recriminar, Rebecca. Não tenho culpa se você não gosta de aproveitar as coisas fabulosas que a vida pode proporcionar.

Me viro e busco duas taças no armário enquanto Marjie fica com a tarefa, para ela bem tranquila, de abrir o champanhe. Me lembro da última vez que estive em Nova Iorque, quando saqueei a adega de Alexander e levei quase dez minutos para conseguir abrir a garrafa. Digamos que não é um dos meus já escassos talentos.

- E aí? Me conte novidades.

Marjie se joga de qualquer jeito no sofá, carregando a garrafa e sua taça.

- Sem novidades, apenas muito trabalho.
- Sei... Não vai me contar mesmo o que estava rolando na noite em que íamos sair para beber?

Ela estreita seus iluminados e curiosos olhos verdes e me encara de forma bem intimidadora. As vezes acho que ela é Alexander foram separados na maternidade, de tanto que se parecem.

- Na verdade nem eu sei ao certo. Fica difícil explicar o que a gente não entende.
- Tente.

Não vou mesmo conseguir escapar, seu tom deixa claro que ela não vai desistir.

– Alexander apareceu aqui, meio que do nada.

– Meio que do nada ou porque ficou sabendo que você ia sair comigo?

– É, foi mais ou menos isso.

– Será que algum dia você vai perder a mania de ser reticente, Rebecca Hayes? Vamos, me fale, o que tanto está te perturbando?

– É complicado, Marjorie. Eu amo Alexander, mais do que um dia achei ser possível amar um homem, mas algumas coisas que ele faz, me colocam certas dúvidas.

– Você tem dúvida se ele te ama?

Marjie pergunta espantada, como se eu estivesse falando o maior absurdo do mundo.

– Não, não é isso.

– Então o que é Rebecca? Porque qualquer idiota consegue perceber o quanto Bennett é caído de quatro por você.

– Sério?

– Ah, para! Isso está bem mais do que claro. Então me diga, o que de fato está te preocupando?

Ela pega a garrafa de champanhe e volta a encher a minha taça, fazendo o mesmo com a dela, voltando a me olhar atentamente.

– Eu não sei, Marjie. As vezes questiono certas coisas nele. Seu humor é volátil, nunca sei ao certo como lidar com ele, estamos noivos, vamos no casar em pouco mais de um mês e ainda me sinto intimidada por Alexander em diversas situações.

– Que tipo de situações?

– Marjorie, ele é possessivo, controlador e dominador ao extremo.

– E daí?

– Como assim, e daí?

– Rebecca, existe uma grande diferença entre um homem ter esse adjetivos, que seriam bem pejorativos no dia a dia, na frente das pessoas, com coisas simples e corriqueiras, mas eu já os vi juntos, claro que é perceptível o quanto ele é ciumento, mas é ainda mais o tamanho da paixão e amor que ele dedica a você, portanto na minha humilde e nada convencional opinião, você não deveria se sentir intimidade, mas sim cuidada. Ele é excepcionalmente devotado a você.

Marjorie faz uma pausa e pisca seus olhos verdes repetidas vezes, tomando uma imensa golada do champanhe.

– Minha amiga, se a dominação, possessão e controle a que você se refere diz respeito a cama, você deveria acender várias velas e dar graças a deus por esse homem ter caído em sua vida. Toda mulher gosta disso, tem esse tipo de fantasia.

Acho que o que está acontecendo aqui é que nem você sabia o quanto poderia gostar e isso está te assustando, estou errada?

– Sim, está... Ele não é sempre assim na cama.

Baixo meus olhos envergonhada, é esquisito falar assim tão abertamente da minha vida sexual junto a Alexander, por mais que seja com minha melhor amiga.

– E quando ele é assim? Ele te pergunta se você quer que ele seja?

– Marjorie, não é assim que funciona, cacete!

– Então me explique como funciona. Preciso entender para poder expressar qualquer tipo de opinião razoável. Mas, antes que você prossiga, ele por acaso não tem um irmão ou um primo para me apresentar não?

Respiro fundo e tomo coragem para falar, ignorando o comentário descabido de Marjorie.

– Geralmente acontece quando ele está zangado comigo por algum motivo. Comumente esses motivos estão associados a algo que eu fiz e ele não gostou, ciúmes e já chegou ao ponto de acontecer por causa de um vestido muito curto. Mas o fato é, isso não me incomoda... Pelo contrário, ele sabe que me excita, ele tem plena consciência do quanto me satisfaz quando coloca esse seu lado mais selvagem para fora.

– Mas se você gosta, então qual é a merda do problema? Eu acho que também gostaria muito de um gostoso como Alexander me dando uns bons tapas na cama.

Marjorie solta uma imensa gargalhada e estanca imediatamente quando vê minha cara muito brava.

– O problema é, eu não sei se é certo eu gostar tanto desse lado intenso dele.

– Rebecca, fala sério. Você está se julgando por ter uma puta de uma vida sexual que muito provavelmente deve ser invejada e cobiçada por todas as mulheres do planeta?

– Talvez, mas por exemplo, eu não fui totalmente honesta com você no dia em que iríamos sair. Alexander chegou ao cúmulo de se despencar de Nova Iorque para cá, apenas para me impedir de sair... Me senti como uma adolescente sendo proibida pelos pais de ir no baile de formatura. É como se ele não confiasse em mim, Marjie!

– Quanto ao deslocamento devo falar que para quem tem um jato particular, isso seria como pegar o carro na garagem e dar um pulinho no shopping, já quanto a ter vindo te impedir de sair para beber como uma amiga, que no caso, era eu, deixei claro para ele que achei muito errado.

Imediatamente quando termina de falar, Marjorie arregala os imensos olhos verdes e engasga com o gole de champanhe que coloca na boca para tentar

disfarçar.

– Como assim você deixou claro para ele? Quando foi que vocês se falaram?

É assustador ver a sempre tão falante, Sra. da razão Marjorie Patterson, sem palavras.

– Marjorie, quando foi que vocês se falaram?

Repito a pergunta, dessa vez colocando mais ênfase nas palavras.

– Eu falei que nos falamos? Me expressei errado, quis dizer que acho errado ele ter feito isso, não que falei para ele que achei errado. Deve ser efeito do champanhe.

– Você não tomou nem duas taças, isso seria bem improvável dado o seu nível de intimidade com o álcool. Marjorie, estou realmente começando a ficar chateada, será que você pode me responder?

– Antes que você tire conclusões precipitadas, quero deixar claro que foi uma imensa coincidência, ok?

– O que foi uma imensa coincidência, Marjorie Patterson?

Ela inspira profundamente e me olha, acho que derrotada e dá de ombros, daquele jeito tanto faz só dela.

– Na noite de terça feira, eu fui ao restaurante do clube jantar, já que você furou comigo. Estava lá sentada quando vi Alexander entrar, ele me viu e veio se sentar na minha mesa. Tomamos umas bebidas, conversamos e fomos embora. Nada além disso.

– Tomaram umas bebidas?

– Ah, para vai, você não está com ciúmes de mim com Alexander?

– Agora virou Alexander? Onde foi parar o bastardo filho da mãe?

– Não deixe que minha onda súbita de simpatia a confunda, ainda o acho um bastardo filho da mãe, mas ele te ama, Rebecca. Acho que você deve parar de remoer as frustrações do passado, ou melhor, vocês dois devem parar, isso não vai levá-los a lugar algum. Vocês são adultos e acredito que devam decidir ao que devem ou não se entregar.

Estou impacientemente perplexa! Alexander se embebedou com Marjorie e falou a respeito da nossa relação.

– Becca, não falamos nada demais. Apenas surgiu o assunto de que ele havia vindo para cá porque havíamos marcado de sair. Ele não me falou os motivos dele, claro que os questionei, mas ele é bem hábil quando diz respeito a desconversar.

– E sobre o que tanto falaram? Alexander chegou em casa quase pela manhã e completamente embriagado. Não fazia ideia que vocês compartilhavam de tantos interesses.

– Eu sai do restaurante do clube pouco depois das três da manhã amiga, depois

disso, realmente não sei onde ele esteve.

– Por que você não me contou?

Não consigo disfarçar a magoa do meu tom de voz. Me sinto traída pela minha melhor amiga, e acho que por Alexander também. Marjorie me olha cheia de amor nas amendoadas safiras e ajeita minha franja como sempre costuma fazer, mas nem esse gesto tão nosso consegue livrar meu coração da magoa infinita que estou sentindo.

– Achamos melhor não falar, pelo menos não por enquanto. Alexander falou o quanto você ficou brava com a vinda dele. Só quisemos poupá-la de um estresse maior Becca, mas é claro que iríamos contar!

– Então você é a tal amiga da Flórida...

Sussurro, mais para mim do que para ela.

– Amiga da Flórida?

– Deixa para lá...Não estou mais a fim de falar nisso.

– Você não está chateada comigo, está?

A infinita preocupação na voz da minha tão amada amiga me amolece o coração instantaneamente.

– Não, não estou! Agora vamos tratar de terminar esse champanhe, não posso dormir tarde, aniversariante com olheiras seria tudo de ruim!

Pouco depois das onze me despeço de Marjorie, começo a recolher a bagunça que minha espalhafatosa amiga é capas de fazer quando me lembro que desde a hora que saí do escritório não peguei no meu celular. Alexander!

"Dia cheio ainda? Já liguei três vezes para o seu celular. Telefonia móvel remete ao fato de que seu celular pode acompanhá-la onde quer que esteja."

Putz, ele está irritado, sequer se deu ao trabalho de assinar! Com dedos trêmulos, digito uma resposta e resolvo ser malcriada, ainda não desceu na minha garganta ele ter enchido a cara com Marjorie, quando eu que deveria estar lá com a minha amiga!

"Resolvi sair para beber com uns amigos, acabei esquecendo de avisar.

Por falar em beber, sua amiga da Flórida mandou lembranças e disse que vocês precisam repetir a dose qualquer dia desses. Vou dormir, por que além de ter bebido um pouco mais do que deveria, estou muito cansada. Tenha uma excelente noite."

Resolvo não assinar e clico em enviar, me arrependendo na mesma hora, eu não saí para beber com uns amigos, fiquei em casa tomando champanhe com minha melhor amiga. Por que tenho essa necessidade tão explícita de provocar as tendências autodestrutivas de Alexander?

Merda, faço absolutamente tudo errado. Quase que imediatamente meu telefone toca e me treme inteira quando seu nome e a deliciosa foto dele e Emys

dormindo no sofá da casa de meus pais aparecem no identificador de chamadas.

– Oi

Atendo rude e bem seca.

– Rebecca...

Para minha total surpresa sua voz está suave e refinada com um toque rouco que faz meu estomago se contorcer e congelar. O jeito que Alexander pronuncia meu nome é uma evocação ao sexo e não é exagero algum dizer que posso facilmente gozar só de ouvi-lo.

– Ainda está em Boston?

Pergunto tentando disfarçar meu descontrole sexual.

– Sim, como falei, vou amanhã, direto para a Flórida. Emys está bem?

– Dormindo como um anjo.

– E você saiu com quem, além é claro, da minha adorável amiga da Flórida?

Ótimo, estava demorando, aqui está o tom imperativo tão característico de Alexander.

– Eu não sai para beber, Alexander... Marjorie trouxe champanhe e ficamos jogando conversa fora até agora. Por isso não liguei antes, me distrai com ela e acabei esquecendo de avisar que havia chegado em casa.

– O assunto deveria estar bem interessante para você esquecer de mim...

Sarcasmo com intimidação, a formula explosiva que só Alexander Bennett sabe fazer parecer sexy.

– Estava tão interessante quanto o seu da última terça feira.

Consigo ouvir uma risadinha do outro lado da linha e me desmancho inteira com o som que é como caramelo derretido.

– Só queria dar boa noite para a minha amada noiva.

– Então só ligou para isso? para me dar boa noite?

Provoco.

– Para dizer o quanto a amo e sinto sua falta, também.

Rio e meu coração parece um campo aberto em plena primavera de tão florido.

– Também amo você! Sonhe comigo...

– Não precisa nem pedir, Srta. Hayes. Sonho com você de olhos abertos!

*

A festa de hoje a noite está me deixando muito nervosa, para me estressar ainda mais, mamãe não abre mão de anunciar a data de meu casamento, coisa que acho bastante desnecessária, uma vez que convites serão enviados na próxima semana, mas enfim, não tenho como controlar a Sra. Totalmente descontrolada Elizabeth Hayes. Mesmo com todo estresse que ela é capaz de me causar, não consigo evitar um sorriso ao lembrar do quanto ela fez questão de

que o casamento fosse realizado no jardim da casa onde cresci, digamos que ela tem poderes de convencimento mágicos, mas não abri mão e bati bem firme o pé de que a cerimônia seria apenas para parentes e amigos mais próximos.

Não sou muito chegada a festas, principalmente quando sou o centro da atenção delas. Alexander me mandou uma mensagem logo cedo dizendo que iria se atrasar um pouco por causa do clima em Boston e vem direto para a festa, então estou tranquila e com tempo de sobra para sair do escritório, onde precisei me enfiar em pleno sábado devido aos prazos rigorosos que tenho a cumprir e desfrutar de cuidados exagerados em um salão de beleza junto a Marjie.

As cinco em ponto, Marjie passa para me pegar animadíssima, festas são afrodisíacas para ela, impressionante como ela gosta e se sente em casa diante de tanta gente junta!

– E aí? Como estão os preparativos?

Reviro os olhos e dou de ombros, não por que não queira responder, mas por realmente não sei como estão os tais preparativos.

– Não faço ideia, trabalhei até agora, ainda não tive tempo de falar com mamãe, mas acredito que pelo sumiço dela, ela está muito ocupada arrumando uma forma nada discreta de me envergonhar na frente de todo mundo!

– Sabe Rebecca, você é muito antissocial, deveria fazer análise para curar essa sua " pessoafobia".

Não aguento e caio em uma estrondosa gargalhada!

– Pessoafobia? Isso por acaso existe?

– Acabei de inventar, mas se encaixa perfeitamente a você!

Claro que não é surpresa alguma quando Marjorie para seu vistoso conversível vermelho na porta de um dos mais caros salões de beleza de Boca Raton. Sorrio e me deixo levar, é o meu aniversário, não tem nada demais esbanjar, e é claro, quero estar linda para quando Alexander chegar.

Assim que sento na cadeira da manicure me deparo com uma revista cuja a capa, nada mais é do que o meu homem perfeito. O advogado do ano é o título da matéria. Até em fotos ele consegue manter aquela expressão intimidadora e o misterioso brilho nos olhos azuis quase cintilantes. Um frisson se instala nas cadeiras ao lado, rio discretamente, acho que talvez já tenha me acostumado com o assédio que Alexander sofre constantemente do sexo feminino. Ah, masculino também, as vezes...

– Quer que eu avise que o bastardo filho da mãe tem dona?

Cochicha Marjie no meu ouvido.

– Não faça isso, deixe as meninas se distraírem.

Olho atentamente as moças abrindo e fechando as páginas em um entusiasmo frenético, mostrando umas as outras as fotos de Alexander. Como condená-las?

Eu mesma já passei por esse arrebatamento descomunal. Alexander causa esse tipo de devastação nas pessoas.

– Ok, você quem sabe, de que cor então?

A voz de Marjie me tira dos meus devaneios. Ela segura quantos vidros consegue de esmalte em apenas uma das mãos, todos em tons de vermelho.

– Não sei, acho que vou colocar um branquinho como normalmente faço.

Digo respondendo a Marjie sobre a cor do esmalte, acho que chocada com todos os tons assustadoramente berrantes que ela sacode na minha frente.

– Mas nem pensar meu bem, com aquele seu vestido estonteante, você merece um belo vermelho, tanto nas unhas quanto nos lábios!

A animação da minha amiga é realmente contagiante! Como não embarcar nas deliciosas loucuras dela, é como se estivesse no fantástico e maravilhoso mundo de Alice e que perto dela, tudo fosse possível e óbvio, aceitável, caso contrário... " Corte-lhe a cabeça".

Rio imaginando minha amiga como a cruel Rainha de Copas!

– Léia, capriche no vermelho sangue nas unhas da aniversariante!

Diz Marjie para a risonha manicure, que obedece prontamente, pintando tanto as unhas das minhas mãos, quanto a de meus pés em um vermelho, não escandaloso como queria Marjie, mas fechado e elegantemente discreto.

– Champanhe meninas?

Uma funcionaria do salão aparece com uma bandeja e várias taças cheias do líquido borbulhante, o qual nos servimos imediatamente e depois, repetidas e repetidas vezes. Acho que já estamos meio bêbadas antes mesmo de iniciar a maquiagem e o cabelo, o que de fato foi bom, fechei os olhos e me deixei levar.

– Rebecca... Você está simplesmente deslumbrante!

Marjie me olha através do espelho boquiaberta. Preciso concordar com ela, estou me sentindo muito mais do que bonita. Meu cabelo castanho claro foi preso em um coque, deixando fios longos soltos ao redor da minha franja, meu pescoço esbelto fica ainda mais longo e me sinto uma verdadeira modelo com isso. Minha maquiagem foi caprichada nos olhos, que estão adornados com vários tons de sombra cinza, até um esfumado preto. Cílios postiços que parecem mais com asas de borboletas, deixam meu olhar mais sexy e maduro, um blush leve nas bochechas me deu um tom saudável e nos lábios, um batom seco, sem brilho da mesma cor do esmalte. Sim, eu estou linda!

Sáímos do salão já passava das oito da noite, atrasadíssimas, mas segundo Marjie, não é adequado a aniversariante chegar antes, pelo contrário, o ideal é que ela seja a última a chegar, para causar um enorme impacto! Marjie sendo Marjie! Meu vestido está sobre a cama e devo admitir que dessa vez Marjie se superou. O vestido é todo preto, longo e ornado com pequenos e discretos

brilhos, as mangas, também longas descem até a altura do meu polegar, já o decote é um escândalo, chega quase a minha cintura, o que me impede de usar sutiã, fico pensando seriamente se Alexander vai gostar de tamanha exposição, o conhecendo bem, sei que irá achar desnecessário e só de pensar em um confronto por causa da minha roupa estremeço da cabeça aos pés. Sacudo a cabeça desviando o pensamento e passo de leve a mão pela saia, que tem uma longa fenda, da altura do quadril até toda a extensão de seu comprimento, fazendo que, quando me mecho, partes distintas das minhas pernas fiquem a mostra. No mínimo ousado para quem tem um homem como Alexander Bennett!

Coloco uma belíssima e cara lingerie vermelha toda em renda, também escolhida por Marjie, ainda acho que a calcinha ficou muito pequena, mas minha convincente amiga usou dos seus argumentos infalíveis para me convencer. Segundo ela, de que adianta a casca ser boa se o interior do ovo está estragado? Rio alto lembrando da cara da vendedora quando ouviu o argumento, parecia escandalizada, mas tenho certeza que assim que saímos ela correu para anotar a citação e usar com alguma cliente em potencial.

Enfio com cuidado minha sandália preta que me deixou mil e quinhentos dólares mais pobre, de saltos altíssimos e extremamente finos e enfim, me encaixo no vestido, indo em direção a Maria, que já vela o sono da pequena Emys em seu quarto, pedindo-a que o feche para mim. Me viro de costas e ela sobe o fecho que vai da altura do meu traseiro até o meu pescoço.

– E aí? Estou bem?

Pergunto a uma Maria boquiaberta!

– Rebecca... Você está simplesmente estonteante!

– Ah, Maria! Obrigada, querida!

Digo dando um abraço sincero nela! Não estou muito acostumada a receber elogios dessa intensidade! Ela me pegou realmente de surpresa.

– Estou de saída, por favor, qualquer coisa me ligue imediatamente, mas acho que nossa bela adormecida vai direto até amanhã cedo.

Me viro indo buscar minha pequena bolsa prata, que combina com meu anel e meu discreto brinco com diamantes pendurados, ambos presentes de Alexander.

– Ah, Maria, por favor, não fique sem comer! Tem lasanha na geladeira.

– Fique tranquila, Rebecca. Divirta-se, ficará tudo bem aqui.

– Obrigada, você realmente é um anjo. Prometo trazer um enorme pedaço de bolo para você!

Dou um longo e estalado beijo na testa de Emys e saio do quarto, fechando bem devagarinho a porta, para não acordá-la. No caminho da sala vejo minha imagem no imenso espelho que fica a cima do aparador próximo a mesa de jantar e paraliso. Estou de verdade estonteante, mal consigo me reconhecer, o

vestido desliza pelo meu corpo, o decote deixa quase tudo a mostra porém sem mostrar quase nada, como isso é possível? Mordo os lábios de nervoso, acho que sou a única mulher no mundo que fica nervosa por estar se achando tão bonita, mas meu exclusivo pensamento é, Alexander vai gostar?

Antes de enfiar meu celular na bolsa olho a tela, nada de ligações ou mensagens dele. Com certeza o voo deve ter mesmo atrasado, ele ainda deve estar embarcado. Antes de sair, deixo a luz da varanda acesa, não sei se ele passará aqui para se trocar, cato as chaves do carro e enchendo meus pulmões de ar e coragem, resolvo que está na hora de enfrentar a "festinha íntima" que mamãe organizou, que por experiência própria, acho bem pouco provável que seja assim tão íntima.

Paro o carro na casa de meus pais exatamente as nove e meia da noite. Que ótimo, serviço de manobrista! Isso já dá um leve indício do que será a festa. Dou a volta pelo terreno, até chegar na área externa cheia de tendas montada por uma firma contratada por mamãe. A praia foi tomada por um enorme palco, onde uma banda toca vários sucessos dos anos 80 ao vivo, com o mar ao fundo. Devem ter brincando umas 200 pessoas aqui! Ah, minha doce mãe festeira! Não sei se a encho de beijos ou se a esgano por toda essa pompa absurda. Mal coloco meus pés na tenda principal e já começo a receber os cumprimentos de todos, retribuo com educação, mas minha cabeça está em outro lugar e meus olhos começam a correr todos os cantos em busca de Alexander, que não consigo achar! Uma certa frustração toma conta de mim, queria ter chegado junto a ele, de braços dados com o meu homem... Não sozinha. Mamãe me vê e corre ao meu encontro, ela está linda! Seu vestido justo e longo todo rendado na cor nude a deixa muito mais jovem!

– Rebecca, minha filha, você está um arraso!

Ela me dá um longo e apertado abraço! Ah, o cheiro da minha mãe é um calmante para mim, é como se ele me desse a certeza de que tudo vai correr bem.

– Parabéns minha princesa, que toda as estrelas do céu brindem você com sucesso, saúde e muito amor!

Minha doce e querida mãe! Não consigo dimensionar meu amor por essa criatura!

Papai se junta a ela e sou absorvida em um longo abraço de ambos, quando minha tia Ivana aparece e começa a gritar como a louca descontrolada que é.

– Montinho! Montinho!

Ela pula se agarrando a nós como um bicho preguiça! Ah, essa minha família muito louca e muito amada!

– Alexander já chegou?

Pergunto tentando não demonstrar minha ansiedade.

– Ainda não querida, mas já, já ele deve estar por aqui.

Responde minha mãe com uma piscadela cúmplice, ciente da minha ansiedade!

– Vamos, as pessoas querem ver você!

Tia Ivana me segura pela mão e me leva até a área das mesas, onde a nossa está bem no centro, com os nomes marcados em frente as cadeiras em uma linda letra manuscrita em caneta dourada. A decoração está perfeita. Tudo rege em torno dos tons de dourado e nude, candelabros enormes enfeitam os centros das mesas e vários lírios e orquídeas estão espalhados por todo o canto. Postes no estilo lampiões antigos dão um ar anos 30 ao local... Perfeito! Minha mãe pensa sempre em tudo! Lágrimas invadem meus olhos de pura emoção, me sinto a pessoa mais amada do mundo!

Marjorie já está se acabando na pista de dança em frente ao palco na praia e ao me ver, me puxa imediatamente para acompanhá-la no ritmo de “Like a virgin”.

– Vamos amiga, Madonna te chama!

Sorrio e quase tropeçando a acompanho até o meio da pista de dança. Estão todos aqui, a doce Lucille, Seth, Caroline, Marjie, Graig, Adam, Steve, Roselli, Ashley... Estou realmente feliz, e estaria mais ainda se Alexander chegasse. Já passa das dez e meia e nenhum sinal dele. Deixando a pista de dança, que agora está simplesmente lotada, pego uma taça de champanhe e vou até minha mesa pegar minha bolsa. Olho meu celular, nada, nenhuma ligação ou mensagem de Alexander. Disco seu número, meus dedos estão igual gelatina, estou tensa demais e fico mais ainda quando seu número dá desligado. Começo a ficar repentinamente preocupada.

– O que foi querida?

Minha mãe percebe minha angustia.

– Não consigo falar com Alexander, mamãe!

Respondo demonstrando toda a minha tormenta.

– Já tentou o celular dele?

Acho que mamãe também está começando a ficar tensa.

– Já mamãe, diversas vezes, só dá desligado.

Meus olhos começam a encher de lágrimas. O simples pensamento de que alguma coisa ruim tenha acontecido com Alexander começa a me deixar m pânico.

– Calma meu bem, deve ser apenas um atraso, ele não deixaria de vir por nada em seu aniversário!

– Estou preocupada, mamãe.

Pego novamente o celular e continuo minhas tentativas de entrar em contato com

Alexander, sem sucesso! E se aconteceu alguma coisa com ele, e se o jatinho.... Não, não quero pensar nisso...Marjie se junta a mim, e tenta me acalmar.

– Becca, talvez o voo tenha atrasado a saída de Boston, por isso essa demora dele em chegar aqui. Se acalme. Não aconteceu nada de ruim com ele, tenho certeza!

– Ele teria me avisado, Marjorie.

Esbravejo irritada com a tentativa de todos me acamarem, mesmo estando tão preocupados quanto eu.

– Será que você pode se acalmar? Vou tentar do meu celular também.

Marjie inicia a saga de tentar um contato com Alexander e também fica frustrada em não conseguir. Fica impossível conter e a represa de lágrimas que jorra em uma torrente desenfreada por minhas bochechas. Marjie corre na minha direção com um lenço e limpa delicadamente meu rosto.

– Amiga, não aconteceu nada com ele, o cara é foda, não tem como alguma coisa ruim acontecer com ele, não é mesmo?

Desenho um leve sorriso com a tentativa doce e engraçada da minha melhor e grande amiga de me acalmar. Respiro fundo e tento não pensar no pior. Atraso, apenas um simples atraso.

Meia noite, a banda inicia um harmônico parabéns para você, o qual não sinto vontade alguma de participar. A mesa do bolo foi colocada fora da tenda, onde as estrelas e a luz da lua refletem o dourado da decoração no cálido mar, tornando tudo muito mais bonito, mas nem essa visão fantástica consegue acalmar meu coração. Parece que tudo perdeu a cor, o brilho. Não sinto mais vontade de nada!

Sigo pelo tapete dourado junto a meus pais até a lindíssima mesa do bolo e de repente pétalas de rosas brancas começam a cair sobre todos nós. Puta merda, mamãe se superou dessa vez! Olho para ela para mostrar o quanto ela foi incrível e vejo um olhar surpreso, tanto nela quanto em papai. Ambos estão boquiabertos e não conseguem dizer uma única palavra. A frequência das pétalas aumenta, e agora é uma chuva branca, caindo do céu, pintando o mar e o tapete dourado de branco. Um barulho de motor chama a atenção de todos. Um helicóptero branco enorme, com as iniciais AE&B em dourado escritas em suas laterais começa a dar rasantes, enquanto descarrega toneladas de pétalas brancas sobre todos. Meu celular vibra entre os meus dedos.

"Você é a minha mulher certa no meu momento certo. Eu te amo para sempre. Feliz aniversário meu amor. Seu A.E.B"

Levo minhas mãos ao rosto, a emoção toma conta de mim. Sorrisos fartos misturados a lágrimas.... Meu megalomaniaco, egocêntrico, inconstante e romântico homem! Como eu o amo! Só ele poderia pensar em algo tão grandioso! Sinto um leve toque em meu ombro, e eu sei que é ele, mesmo depois de tanto tempo o tal do positivo no negativo ainda é arrebatador! Meu corpo responde imediatamente, uma infinidade de emoções amenas, sensuais e preguiçosas pulsam como um organismo vivo dentro de mim, me preenchendo com uma energia quase frenética.

Me viro devagar e encontro o homem mais lindo do mundo vestido em um terno negro, blusa cinza e gravata também negra. Ele é a figura mais desconcertantemente perfeita já idealizada pelo criador. Meu deus grego, meu homem, meu Alexander!

– Feliz aniversário, meu amor!

Ele me dá um leve beijo nos lábios e me vira de frente para o mar, colando seu corpo no meu, sinto seu batimento acelerado nas minhas costas, o tamborilar é quase que como uma canção de ninar, aconchego minha cabeça na curva do seu pescoço e entrelaço meus dedos nos dele, que estão agarrados em minha cintura de forma possessiva. Para minha surpresa e deleite, se inicia uma belíssima queima de fogos, deslumbrando a todos os presentes tanto quanto a mim. Ah, Bennett, o que eu faço com você?

– Alexander, isso é simplesmente.... Maravilhoso!

Corações coloridos são formados no céu e em meio aos estrondos dos fogos, só se consegue ouvir interjeições de pura admiração! Quando finalmente a queima de fogos chega ao fim, a banda retorna seu animado parabéns para você, sendo acompanhada por todos os presentes. Agora sim minha felicidade está completa! O que poderia ser mais perfeito que isso?

– Queria que essa noite não acabasse nunca mais.

Me agarro em Alexander no centro da pista de dança, que agora esta inundada de baladas românticas.

– Por que meu amor?

Diz Alexander curioso.

– Porque nunca estive tão feliz, Alexander! Você me faz a mulher mais realizada, completa e feliz do mundo!

– Esse é apenas o início de tudo, Rebecca. Vou sempre fazer você e Emily felizes, essa é a minha missão!

Responde Alexander dando leves beijos em todo o meu pescoço.

– Missão?

Dou uma leve risada com a colocação dele.

– Você deveria fazer isso mais vezes, Srta. Hayes.

– Sorrir?

Murmuro com meus lábios roçando de leve os dele, sabendo que é isso que ele sempre me fala.

– Exatamente.... Demorou mas aprendeu! Boa menina!

E ele me solta de seus braços, me rodando na pista, girando comigo e me conduzindo com sua elegância e desenvoltura de sempre.

– Eu te amo, Rebecca Hayes...

Alexander me encara, seus olhos tem um brilho safrírico, absolutamente fenomenal, que transcende até mesmo o céu mais límpido.

– Eu também te amo, Alexander Bennett.

Digo me perdendo em seus lábios. Isso era exatamente tudo que eu precisava, Alexander é o meu santo graal, minha relíquia sagrada, minha doença e ao mesmo tempo a minha vacina, meu veneno e meu antídoto... Ele é a minha vida!

– Gente, vamos brindar a aniversariante.

Grita minha tia Ivana que se dirige ao palco tomando o microfone das mãos do vocalista da banda, fazendo todos os convidados caírem na gargalhada. Totalmente sem limites! Me encolho e sei que vai começar a sessão " como deixar Rebecca sem graça". Minha família sempre foi muito boa nisso.

– Hoje é um dia muito importante na vida de todos nós. A vinte e sete anos atrás, nossa primeira princesa nascia, trazendo a felicidade para nossa família. Hoje,

nossa pequena princesa, se transformou em uma linda e bondosa rainha que com maestria e realeza, comanda todos os nossos corações! Parabéns Becca meu amor, pelo aniversário e pela família linda que está prestes a formar!

Minha tia ergue sua taça, gesto repetido por todos os presentes.

– À Rebecca toda saúde e sucesso do mundo!

Enxugo discretamente as lágrimas abrindo um largo sorriso para minha tia e me viro extremamente envergonhada, quando percebo que Alexander não está mais ao meu lado.

Onde ele foi? Minha busca não demora muito e os acordes suaves e bem dedilhados de uma guitarra me dizem onde ele está. As pessoas abrem um caminho na pista, de modo que fico cara a cara com meu homem, que está lindo, com seu cabelo perfeitamente despenteado, sentado em um banco e fazendo um lindo solo de guitarra.

Será que meu coração aguenta mais alguma coisa essa noite? Mal me pergunto isso e para minha maravilha, ele começa a cantar junto aos acordes da guitarra. Cacete, é a nossa música...You Take My Breath Away! Meu coração transborda um amor infinito, Marjie aparece ao meu lado e me abraça, nos movimentamos junto aos acordes, um coro imenso invade a tenda, todos cantam juntos, mas eu só consigo ouvir a voz de Alexander, que nem por um segundo, desvia seus olhos dos meus. Não saberia explicar como estou me sentindo, talvez não encontre o conceito ideal para verbalizar tamanhas emoções, mas acredito que meu sorriso encravado no rosto em meio as lágrimas de pura alegria, falam por si só.

Um último acorde afinado e aplausos invadem a tenda! Alexander se levanta, faz uma leve reverência ao público e me estende a mão, me convidando à subir no palco junto a ele. Baixo meu olhar envergonhada e seguro seus dedos, que me puxam em sua direção.

– Boa noite Senhoras e senhores...Patterson.

Impossível não rir, as provocações entre os dois chegam ao limite do bizarro, e acho que bem lá no fundinho, eles se gostam, só não querem admitir para não perderem a fama de " gato e rato ".

– Gostaria de agradecer a presença de todos vocês essa noite, comemorando uma data tão especial, que é o aniversário da mais linda e perfeita mulher, que por acaso vem a ser minha, portanto desanimem supostos pretendentes...

Ele faz uma breve pausa enquanto todos começam mais uma vez a rir de seu comentário. Não fazia ideia alguma de que Alexander poderia ser tão sociável.

– Rebecca, sei que tivemos um começo difícil, bem singular, mas gostaria que você soubesse que quando nos vimos a primeira vez foi como se você tivesse levado minha vida embora com você. Você capturou meu coração, roubou meu

amor, mudou minha vida. Sempre que você se move você destrói minha mente, e com o jeito que você me toca eu perco o controle e me arrepio por dentro. Literalmente, você me tira mesmo o fôlego, como diz a nossa música. Você consegue me reduzir a lágrimas com um simples suspiro, logo eu, que nunca me achei capaz de chorar, já perdi as contas de quantas vezes já o fiz por você. Acredite meu amor, você é minha, e é a única. Eu desistiria da minha vida toda por você, e certamente deixaria de viver se você me deixasse sem o seu amor. Então eu só te peço, por favor fique comigo, quero dividir pela eternidade a minha vida com você. Um dia você me perguntou quando me apaixonei por você... Acho que eu só preciso dizer que você me tirou o fôlego desde quando te tirei das águas do rio Hudson e que eu te amo desde que nossos olhares se cruzaram...

Estou quase me afogando nas minhas próprias lágrimas, jamais passou pela minha cabeça que o meu Alexander, o Advogado bem sucedido, autocrático, senhor de si, tão reservado com sua vida pessoal, fosse ser capaz de falar coisas tão lindas assim em público. Ele toma meus lábios em um beijo gentil e romântico, segurando com firmeza minha cintura. Quando afasta o rosto, vejo que ele também está chorando!

– Por favor Senhoras e Senhores, ergam seus copos e vamos brindar a única mulher que tem a capacidade de tirar o meu sossego, meu juízo, minha paciência e mesmo assim ainda me deixar de joelhos a seus pés! A única mulher que amo!

Alexander me dá um longo beijo, me jogando para trás em uma cena teatral. Todos aplaudem e dão assovios gritando felicitações dirigidas a mim e a ele. Provavelmente devo estar vermelha como um tomate nesse momento, só quero sair correndo o mais rápido possível de cima do palco e me esconder. Alexander segurando minha mão, me guia pela pista de dança, enquanto somos parados a cada passo que damos com abraços e mais abraços. Quando finalmente estamos a uma certa distância de todas as pessoas, ele me abraça por trás, segurando em minha cintura e mordendo levemente minha orelha, me causando suaves arrepios.

– Você me faz a mulher mais feliz do mundo, Alexander. Obrigada por essa noite, por todas que já tivemos e por todas que ainda vamos ter!

– Eu estava pensando, será que podemos ir embora?

Seu tom é rouco em meu ouvido. Jogo a cabeça para trás, oferecendo meus lábios para ele, que prontamente me tomam, me virando de frente e me segurando pelo cabelo com urgência.

– E por que você quer ir embora agora?

Pergunto sem ar entre os nossos beijos.

– Por que não aguento mais esperar para te comer, Rebecca.

– Nossa, quanto romantismo, Sr. Bennett!

– A última coisa que quero ser com você agora é romântico, Srta. Hayes.

Preferimos não nos despedir de ninguém, a não ser de meus pais. Saímos de fininho pela parte lateral da casa, como dois adolescentes, abraçados e trocando juras de amor entre beijos. Quando estamos quase chegando na área onde os carros estão estacionados, damos de cara com Adam, sentado em um dos bancos de madeira do jardim, parecendo meio desnorteado. Ele segura uma garrafa de vodka nas mãos, não vejo copo, o que sugere que ele esteja bebendo no gargalo, fico tensa na mesma hora. Merda, Adam tinha que aparecer e estragar a porra toda! Ao me ver ele se levanta e caminha com dificuldade em minha direção, sinto o corpo de Alexander enrijecer e sua respiração se alterar, em um reflexo guiado pelo instinto, seguro seu punho, em um aviso de que consigo lidar com a situação.

– Becca, querida! Meus parabéns!

Diz Adam em voz enrolada, me dando um molhado beijo na bochecha.

– Obrigada, Adam. Você está bem?

Pergunto realmente preocupada. Ele é meu amigo, padrinho de Emys, o amo como amaria um irmão.

– Se eu estou bem? E você está mesmo preocupada com isso depois de toda essa exibição de poder explícito que seu noivo deu hoje a noite?

Adam desfere e nesse instante Alexander se desvencilha da minha mão e se coloca entre nós dois.

– Vai me bater novamente, Sr. Riquinho? Acha que não conheço sua vida? Acha que não sei do que você é capaz? Você é um lixo, que traz infelicidade a todos. Ele vai te fazer sofrer, Rebecca! É questão de tempo, se prepare. Sei que quando acontecer, você vai correr para os meus braços, como fez a três anos atrás e tem mais...

Alexander não espera ele terminar a frase e o agarra pelo colarinho, tirando seus pés do chão.

– Só não vou arrebentar a sua cara, por que não bato em babacas bêbados.

Alexander empurra Adam longe, que cai sentado no chão, meio que sem entender o que está acontecendo.

– Só mais uma coisa, da primeira vez eu avisei, agora é uma ameaça clara. Se você tocar novamente na minha mulher, vou matar você seu merda!

Alexander rosna entre os dentes, ele está transtornado!

– Vamos, Rebecca.

Grunhe me puxando pelo braço de maneira brusca, o que quase me derrubou no chão, devido ao tamanho do meu salto.

– Alexander, por favor, se acalme ou eu não vou a lugar algum.

Grito estancando e cruzando os braços.

– Desculpe, meu amor. Não quis ser rude com você, é que esse babaca me tira completamente do sério.

Ele passa as duas mãos pelos cabelos, o que prova que ele realmente está nervoso.

– Por favor, não vamos estragar nossa noite tão perfeita.

Suplico a Alexander.

– Não anjo, não vamos!

Ele me estende a mão e me dá aquele sorriso só meu.

– Vamos, tenho uma surpresa para você!

Alexander agora parece uma criança, seu tom é animado e para lá de entusiasmado.

– Outra? Quantas surpresas em uma única noite você é capaz de proporcionar?

Pergunto de maneira brincalhona.

– Várias, Srta. Hayes... Várias!

Me dando um rápido beijo nos lábios, ele me leva em direção ao esportivo preto estacionado na entrada da garagem de meus pais. Alexander abre a porta para mim e me espera sentar, se reclinando em minha direção e me dando um longo e apaixonado beijo.

– Não vejo a hora de ficar sozinho com você, Rebecca.

– Acho que isso vai ser meio difícil, nossa filha está em casa dormindo com Maria... Portanto, controle seus instintos mais primitivos essa noite.

Abro um largo sorriso, zombando claramente das intenções nada pudicas de Alexander.

– Tenho outros planos, Srta. Hayes.

Ele me encara divertido, com as sobrancelhas cuidadosamente curvadas em um arco perfeito, o que o deixa sexy para cacete.

– Outros planos? Que planos?

Ele apenas me olha e fecha a porta do carro, se sentando com rapidez ao volante.

– Pronta?

– Sempre...

– Ótimo, então vamos embora.

Saindo da casa de meus pais, percebo que Alexander não pega o caminho da minha casa, isso deve fazer parte dos " outros planos " aos quais ele se referia.

– Para onde estamos indo?

Pergunto curiosa vendo que ele pegar o acesso da I-95.

– Surpresa meu amor, surpresa!

Depois de uns quarenta minutos, entramos em Miami e seguimos em direção à South beach. Alexander para o carro na entrada de um luxuoso condomínio

localizado na Collins Ave. e joga as chaves ao manobrista que o cumprimenta com intimidade.

– Sr. Bennett, boa noite.

– Bob...

Responde Alexander, me segurando pela mão e entrando no espaçoso saguão que dá acesso aos elevadores.

– Você tem um apartamento aqui?

Falo meio chocada.

– Nós temos, Srta. Hayes. Tudo que é meu, será seu... Não se esqueça disso.

Diz Alexander.

– Melhor eu começar a anotar, afinal a lista é longa né...

Rebato debochada, revirando os olhos para ele.

– Malcriada!

Responde Alexander me puxando para dentro do elevador, onde ele aperta o último andar. Ele me joga de encontro ao espelho e cobre minha boca com a sua, mordendo meus lábios e os sugando, enquanto suas mãos passeiam provocativamente pelos meus quadris.

– Você está lindíssima, Rebecca.

Ele diz entre os beijos que me deixam ofegante.

– E você está bem gostoso, Sr. Bennett.

Sussurro encaixando meus dedos em seu cabelo, puxando levemente sua cabeça para trás para ter acesso a seu pescoço.

– Caralho, Rebecca...

Ele deixa escapar por entre os dentes quando passo minha língua da covinha de seu queixo até a abertura do primeiro botão de sua camisa. Nesse exato e excitante instante, a porta do elevador se abre e interrompe nosso momento deliciosamente sensual.

Com uma firula exagerada, ele me convida à sair do elevador.

– Seja bem-vinda minha doce e querida noiva!

– Nossa, essa vista é simplesmente... Incrível, Alexander!

Estou de queixo caído, olhando toda a orla de Miami iluminada ao fundo.

– Não tão incrível quanto a minha, posso te garantir.

Ele fala encostado na parede com as duas mãos nos bolsos, passando levemente a língua em seus lábios, olhando sedutoramente para mim.

– Quer beber alguma coisa?

Ele pergunta indo em direção a uma pequena adega anexa a sala de estar.

– Champanhe talvez...

Falo soltando o coque que prende meus cabelos, sacodindo levemente a cabeça, deixando que os fios caiam livres pelos meus ombros. o provocando. Alexander

entreabre os lábios e puxa o ar com força, prendendo a língua entre os seus dentes, mas logo se recupera.

– Seu desejo é mais que uma ordem, anjo.

Ele responde erguendo uma única sobrancelha, daquele jeito que me arrepiava inteira. Vou em direção a varanda e me sento no confortável sofá, que mais parece uma cama, que inclusive lembra muito o que sentamos na nossa primeira noite juntos no réveillon em Nova Iorque e com os móveis de varanda do apartamento dele.

Alexander aparece na porta, com uma garrafa de cristal nas mãos e duas taças.

– Quarto mocinha.... Agora!

Diz ele fazendo um movimento com a cabeça para que eu me levante.

– Sêrio?

Pergunto igual uma criança sendo contrariada!

– Seríssimo!

É um tom autoritário, que só Alexander sabe deixar sedutor!

– Chato...

Passo por ele e faço uma careta, quando recebo um tapa no traseiro que me faz pular de susto.

– Malcriada! Cuidado, estou começando a achar que você está merecendo outra surra. Srta. Hayes.

Alexander está com aquele seu olhar enigmático, que molha minha calcinha mesmo que eu esteja vendo por um telescópio!

– Seria perda de tempo caso a intenção fosse me castigar, Sr. Bennett...

Sigo o caminho que ele indicou, rebolando mais do que o necessário na sua frente.

– Sempre me surpreendendo, Srta. Hayes... Sempre me surpreendendo!

Diz Alexander sem tirar os olhos de meu traseiro, que chega a queimar com tamanha intensidade.

– Você está olhando para a minha bunda, Sr. Bennett?

Pergunto o olhando por cima do ombro.

– Deliberadamente...

Ele responde, mordendo de leve o seu lábio inferior, acenando com a cabeça em direção a porta a minha frente, me encorajando a abri-la. Meu estômago se contrai em volumosos espasmos assim que entro no quarto. Pisco os olhos tentando acreditar no que estou vendo! A enorme cama está forrada em lençol de cetim vermelho, cheia de travesseiros também em cetim. Pétalas de rosas brancas e vermelhas, formam um caminho desde a entrada da porta até a cama, onde se espalham abundantemente. Balões em forma de coração estão por todo quarto iluminado por inúmeras velas, que despejam uma tênue claridade ao

ambiente. Na mesa de canto, uma caixa de presente e ao lado um Goût de Diamants com um enorme laço de fita vermelha em seu gargalo. Me viro para Alexander.... Estou pasma. Meu possessivo homem sabe mesmo ser romântico!

– Alexander... Isso é lindo!

Exclamo abarrotada de felicidade me jogando em cima dele, que sorri quase perdendo o equilíbrio com meu ataque súbito!

– É tudo para você, anjo.... Meu mundo para você!

E ele toma minha boca com sua língua ávida, me saboreando, me explorando com o jeito Alexander de ser. Entre nossos lábios ele sussurra, bem baixinho e rouco de prazer.

– Vire-se.

Eu obedeco imediatamente. Alexander deposita as taças e o champanhe por sobre um belíssimo móvel em mogno escuro e logo depois, sinto seus hábeis dedos abrindo o fecho do meu vestido, enquanto ele toca levemente minha pele, me fazendo arrepiar dos pés a cabeça!

– Sem sutiã Rebecca? Hum... Que delícia.

Alexander desliza meu vestido pelos meus ombros me vira de frente para ele e enfia um dos meus seios na boca, que se endurece imediatamente com o contato da sua língua quente e suave. Suas mãos escorregam por minhas coxas, terminando o serviço de tirar completamente meu vestido, que cai em leque aos meus pés. Sinto a junção de seus dedos brincarem com meu sexo, o que me deixa louca!

– Vermelha? Porra Rebecca, você quer mesmo me enlouquecer!

Alexander se afasta um pouco e me olha extasiado, sua expressão é de pura admiração, ele mal consegue se conter. Com gentileza exagerada, ele acaricia a renda por sobre o meu sexo. Solto um gemido e me agarro em seus braços, buscando apoio, um sorriso safado desenha os perfeitos lábios e com delicadeza, ele afasta o elástico da minha calcinha.

– Vamos ver o que temos aqui, Srta. Hayes.

Ele enfia um de seus dedos dentro de mim, me fazendo arquear meu corpo e jogar minha cabeça para trás. Com sua outra mão, ele me sustenta de pé, agarrado a minha cintura.

– Sempre tão molhada, Rebecca! Sempre tão gostosa e preparada para mim.

Ele faz círculos com seu dedo dentro de mim, retirando-o e chupando, sentindo meu gosto. Com cuidado, me deita na cama repleta de pétalas de rosas e retira minha calcinha, levando-a até o seu nariz, inspirando profundamente o meu cheiro. Me contorço inteira com o prazer que tamanha intimidade me proporciona. O toque do cetim é absurdamente delicioso em minha pele. De pé, olhando em meus olhos, ele começa a se despir. Arranca sua blusa e a joga

longe. Quando vai abrir o botão da calça eu o impeço, esperei a noite toda para tocar no corpo perfeito do meu deus grego, preciso disso!

– Para... Deixa que eu faça isso...

Me sento na cama, na sua frente. Com dedos rápidos e meio desajeitados, abro o botão e puxo o fecho de sua Calça, enfio minha mão até atingir sua ereção por baixo de sua cueca, fazendo movimentos circulares na ponta e depois escorregando minha unha levemente por sua extensão.

– Rebecca...

Alexander geme meu nome cheio de prazer e isso me deixa ainda mais excitada. Baixo sua calça e começo a distribuir beijos em seu enorme membro escondido por baixo da sua cueca, parando na ponta e a mordendo. Seu corpo se arqueia e ele empurra seu sexo contra minha boca. Meu inconstante e belíssimo homem, não faz questão alguma de esconder que precisa de mim tanto quanto eu preciso dele. Levo minhas mãos até seu traseiro e o aperto, trazendo-o para mais junto de mim, enquanto esfrego meu nariz em sua potência, que lateja visivelmente, esquentando o tecido.

Deslizo suavemente minhas mãos até o elástico da sua cueca boxer, e sem buscar por aprovação, abaixo de uma vez só, liberando sua ereção que toca meus lábios.

Consigo ver claramente o quanto isso mexe com Alexander, resvalo meus lábios de cima para baixo, fazendo ele sentir o toque leve e agudo da pele da minha boca.

Não aguento mais de vontade, de uma só vez, engulo todo o seu comprimento, raspando os dentes e a língua, enquanto faço com minha mão agarrada a ele o movimento de cima para baixo. Ele agarra meu cabelo e me segura, me fazendo parar. Levanto meus olhos até encontrar os dele, ainda com seu membro enfiado em minha boca, faço círculos com minha língua ao redor dele, e vejo um sorriso aparecer em seus lábios enquanto ele ergue a sobrancelha daquele jeito que me deixa molhada.

– Safada hoje, Srta. Hayes? Isso me agrada. Muito!

Dizendo isso, ele se enfia inteiro na minha boca, mantendo os olhos colados nos meus.

– Me chupe, Rebecca! Me sinta, sinta o que é só seu.

E ele faz o ritmo, agarrado em meu cabelo se enfiando dentro da minha boca, cadenciado, forte e necessitado.

– Ah, caralho! Chega Rebecca, não quero gozar na sua boca.

Solto seu membro e me deito na cama, esticando meus braços para cima e segurando a cabeceira da cama, me entregando a esse homem que estou aprendendo a conhecer. Minha posição parece agradá-lo. Sua expressão se

ilumina e seus olhos parecem que vão explodir em um azul intenso.

– Fique segurando na cabeceira, Rebecca. Não solte...

Ele me dá uma ordem, não faz um pedido e eu gosto para cacete disso.

– Não vou soltar...

Respondo com a respiração alterada.

– Boa menina...

Alexander escorrega suas mãos quentes entre as minhas coxas e alcançando meu ponto em ebulição, onde ele brinca, apertando e dando pequenos tapinhas. Delicadamente, ele força uma de minhas coxas com sua mão.

– Abra as pernas para mim.

O que eu faço prontamente. Meu corpo inteiro pulsa, estou me derretendo e minhas veias estão borbulhando feromonios. Alexander é um afrodisíaco potente e mortal e quase imoral!

– Isso anjo, você fica simplesmente linda nessa posição, bote o pé em minha boca.

Eu sigo seu comando. Levanto minha perna e o entrego meu pé ainda com a sandália de salto altíssimo. Sua língua explora por entre as tiras da sandália e ele lambe entre meus dedos.

Putá merda, posso gozar assim, tenho certeza!

– Ah, Alexander...

Arqueio meu corpo na cama, soltando a cabeceira cheia de desejo.

– Se você voltar a soltar a cabeceira vou te amarrar nela, Rebecca. Segure, agora!

Ele larga o meu pé e enfia um dedo em meu sexo com força, me contorço inteira, agarrada as barras da cabeceira, sem ousar soltar.

– Vou comer você de lado, forte. Não solte a cabeceira da cama, você entendeu?

– Não vou soltar.... Por favor...

Eu imploro por ele.

– Por favor o que, Rebecca?

Ele me provoca, virando meu corpo de lado e juntando minhas pernas, estou quase em posição fetal, não fossem os braços esticados agarrados a cabeceira da cama. Virando levemente a cabeça para o lado respondo olhando em seus olhos.

– Por favor, quero você dentro de mim, Alexander...

Alexander grunhe algo incompreensível e me penetra com força, causando dor misturada ao prazer.

– Está doendo?

Pergunta rouco, enquanto se enfia duro novamente em mim.

– Sim.... Não pare!

Depois que falo, percebo a incoerência das minhas palavras, está doendo, mas eu

quero essa dor, essa dor é extremamente prazerosa. Consigo ouvir uma risada quase diabólica escapar dos lábios de Alexander, em meio a sua respiração irregular e ofegante.

– Me surpreendendo mais uma vez, Rebecca.

Ele se enfia mais forte ainda, me fazendo gritar em meio a gemidos desconexos. Já não consigo mais pensar, meu corpo inteiro parece estar sendo triturado pela avidez de querer senti-lo cada vez mais profundo e mais possante em mim.

– Ah, minha doce e insaciável Rebecca... Sempre pronta para mais!

O seu tom de voz é sensual, carnal, quase luxurioso, estremeço com a mistura sensorial enlouquecedora.

– Ah, Alexander.... Mais, por favor, mais....

Com um sorriso desenhando seus apetitosos lábios perfeitos, ele castiga meu sexo repetidas, dolorosas e prazerosas vezes, me estocando áspero, forte e agressivo, estou atordoada e me agarro com mais força na cabeceira da cama, meu corpo grita em desespero por sua libertação mágica.

– Goza para mim, Rebecca.

Suas palavras são um rugido em meio aos meus gemidos e gritos tempestuosos que o atrito de seu membro com o fundo do meu sexo libera da minha garganta. Meu corpo começa a estremecer, minhas veias borbulham, minhas entranhas se debatem... Conheço essa sensação!

– Alexander....

Grito mais alto do que achei que algum dia o faria, definhando de vontade e prazer.

– Estou aqui, meu amor... Estou aqui.

Ele apenas sussurra entre dentes. Segurando sua necessidade de se entregar.

– Por favor...

Gemo escandalizada com tudo que estou sentindo.

– O que você quer, minha doce Rebecca?

A voz de Alexander é arrastada.

– Eu quero mais...

É só o que consigo falar, estou me desmanchando, próxima demais a minha desmaterialização erótica.

– E como você quer mais?

Ele é lascivo e incandescente... Deliciosamente incandescente.

– ...Quero fundo, forte e fundo!

Grito resplandecendo de desejo reprimido por esse homem que me faz experimentar sensações novas todas as vezes, não aguento mais, meu corpo clama por ser liberado e satisfeito.

– Vem Rebecca, goza...

Solto um berro selvagem de dor de tão fundo que ele me penetra e chego ao meu orgasmo, gritando seu nome, puxando com força a cabeceira da cama e me contorcendo de encontro ao frio cetim que cobre a cama, junto as pétalas de rosa, que agora estão agarradas em meu suor. Alexander me penetra mais uma, duas vezes e na terceira se libera chamando pelo meu nome, seus jatos são quentes, fluídos e pujantes dentro de mim, sua cabeça se encaixa na curva do meu pescoço, onde ele distribui pequenos beijos ainda tomado por espasmos. Meu homem perfeito, saciado e pleno, não poderia nunca pedir mais do que isso... Encontrei a perfeição!

Ficamos ali, por um longo tempo, acalmando nossa respiração e diminuindo nosso ritmo. Alexander distribui beijos em minhas costas e roça de leve a pontas dos dedos em meu quadril. Quase em câmera lenta, ele se retira de dentro de mim, se deita ao meu lado e me puxa contra ele colando o máximo que pode nossos corpos, cheirando profundamente meu cabelo.

– Isso foi bom, muito bom...

Digo baixinho, quebrando nosso revigorante silêncio.

– Você é uma surpresa nova a cada dia, Rebecca.

Alexander me aperta forte contra seu corpo, necessitando desse toque.

– Sou?

Dou uma risadinha e jogo meu corpo em sua direção, nos aconchegando ainda mais.

– Sim, você é.

Alexander morde de leve meu ombro e segura um dos meus seios com sua mão, puxando suavemente meu mamilo.

– Hum, isso é bom.

Gemo mais do que falo, me esfregando contra ele.

– Eu sei que é, mas trate de se comportar, Srta. insaciável. Você precisa abrir seu presente.

Ele aperta com força meu mamilo e o solta de uma só vez se afastando de mim e levantando. Viro meu corpo e me sento, puxando o lençol de seda para me cobrir.

Fico olhando meu homem maravilhosamente nu, andando com elegância até a mesa onde estão depositados meus presentes. Ele os pega e caminha em minha direção, me entregando a garrafa de Goût de Diamants e a misteriosa caixa dourada enfeitada de laços vermelhos.

– E pensar que tudo começou por causa disso.

Levanto a garrafa e sorrio para Alexander que retribui com um dos seus devastadores e irresistíveis torcer de lábios. Enfim, consigo desviar os olhos do meu Adônis esculpido com a mais rara argila das profundezas do mar morto e

me detenho na caixa. Olho para Alexander que me encoraja abri-la.

– Vamos, abra!

Ele mais parece uma criança que faz uma surpresa, mas não consegue manter o segredo! Tão perfeitamente parecido com Emys. Meu coração exala amor, tenho as duas criaturas mais adoráveis do mundo apenas para mim! Vamos lá, a tal caixa...Vagarosamente, retiro os laços, fazendo ainda mais suspense. Bem devagarinho, tiro a tampa e não entendo bem o que significa aquilo. Ergo meu olhar confuso em direção a Alexander, que sorri timidamente para mim.

– Leia.

Não sei bem ao certo, mas algo em seu tom de voz me diz que ele está apreensivo. Me concentro em abrir o envelope e começo a ler. Puta merda, não creio no que estou lendo!

– Alexander....

Levanto os olhos para ele quase em choque. Leio novamente e com mais atenção os documentos, para ter certeza do que estou vendo. Alexander simplesmente quitou todas dívidas que a firma de meu pai tinha por causa das indenizações não pagas.

Ele limpou o nome de meu pai e me deu de presente de aniversário!

– Eu não sei o que falar...

Estou perplexa demais, minha voz simplesmente não sai.

– Você não gostou.

Alexander tem um tom apavorado na voz.

– Alexander, você limpou o nome de meu pai, pagou milhares de dólares em indenizações e fez isso por mim! Como eu poderia não gostar?

Largo os documentos e me penduro em seu pescoço derramando lágrimas de alegria e emoção, enquanto alastro beijos em todo o seu belíssimo rosto.

– Você é simplesmente o melhor homem do mundo!

Soluço alto, limpando o nariz com o lençol de cetim.

– Muito sexy, Srta. Hayes!

Alexander debocha, me fazendo dar uma risadinha, que ele acompanha curvando seus lábios daquele jeito sexy que tanto mexe comigo.

– Olhe o fundo da caixa, ainda não acabou.

– Mais? Tem mais ainda?

Pergunto assustada. O que mais Alexander poderia me dar? Tenho seu amor, sua dedicação, devoção, uma filha sua... Não preciso de absolutamente mais nada!

– Você não merece mais, Rebecca. Você merece tudo!

– Você é bem fofo quando quer, sabia?

Digo fazendo uma careta e debochando dele.

– Vou lembrar disso, Srta. Hayes.

Ele me dá aquele sorriso que agora, mais do que nunca, tenho certeza, é só meu! Vasculho a caixa e encontro uma caixinha de veludo vermelho da Tiffany & Co. Com dedos hesitantes a seguro e olho em seus olhos. Alexander acena com a cabeça, me encorajando silenciosamente a abri-la, o que eu faço e meus olhos enchem de lágrimas mais uma vez. Um lindo colar em ouro com detalhes em brilhantes com bonequinhos de mãos dadas, que representam nossa família. Um maior...Alexander, um em tamanho médio de saia...Eu e a pequenina, que é uma doce reprodução da nossa amada Emily.

– É lindo demais, Alexander!!

– Nossa Família.

Diz ele retirando o colar da luxuosa caixa de veludo.

– Vire-se.

Obedeço, ainda encantada com tamanha delicadeza que a joia traz.

– Levante o cabelo, Rebecca.

Faço o que ele pede e ele deposita gentilmente o colar em meu pescoço.

– Eu te amo, Alexander! Obrigada por me fazer tão feliz!

Digo profundamente apaixonada por esse homem que sempre achei muito para mim mas que agora, sei que é só meu!

– Eu te amo mais, Rebecca. Muito mais!

– Eu duvido.

– Ah, é, você duvida do meu amor?

Alexander faz uma cara de falso ressentimento, que não combina em nada com ele, me fazendo sorrir abertamente. Como é bom tê-lo assim, sem os seus mistérios, solto, bem humorado e entregue.

– Não falei que duvido do seu amor, apenas que ele seja maior que o meu.

– Mas ele é, sou maior que você, portanto os sentimentos são proporcionais a isso.

– Nossa, que teoria mais inteligente!

– Não queria falar, afinal sou um homem modesto, mas sou inteligente, Srta. Hayes.

– Modéstia deveria ser seu nome do meio, Alexander "Modesto" Bennett.

– Assim você me ofende, sério que não me acha modesto?

Alexander aperta as minhas bochechas mordendo de leve a ponta do meu nariz.

– Cala a boca, Alexander!

Me jogo em cima do meu homem com certeza nada modesto, mas para mim, perfeito em todos os sentidos e me entrego mais uma vez ao mar profundo de emoções que só ele sabe me proporcionar.

Minha segunda feira foi complicada, acho que nunca trabalhei tanto em toda a minha vida. Nossa firma perdeu um importante caso e estamos todos trabalhando em um recurso que possa reverter a sentença, coisa que nessa época do ano, devido aos recessos que se aproximam, é quase um milagre conseguir. Desde a hora que cheguei no escritório, mal tive tempo de olhar o celular. Quase quatro horas da tarde e finalmente consigo um minuto de descanso, vou até o refeitório, pego uma xicara de café e volto para minha sala. Me sento pesadamente na minha confortável cadeira, que muito provavelmente já tem o formato do meu corpo de tanto que fiquei ancorada nela e pego meu celular.

Uma mensagem de Alexander, abro um sorriso e sinto aquele arrepio tão característico que só ele me causa, meu coração bate mais forte. Um dia ainda vou conseguir entender como ele consegue, mesmo a quilômetros de distância, exercer esse poder sobre mim.

"Final de semana maravilhoso, precisamos repetir... Urgentemente! Seu A.E.B. ;* "

Respondo imediatamente. Mesmo estando atolada em trabalho, cansada, exaurida fisicamente, me sinto mais feliz do que nunca, e ele é o único responsável por esse meu estado de espírito.

"Adoraria repetir, cada parte em seus mínimos detalhes. Como sempre, meu final de semana foi simplesmente inesquecível! Enrolada com o trabalho. Te ligo mais tarde!

Sua Becca."

Voltei a me concentrar no trabalho, não posso perder o foco, mesmo sendo muito difícil quando se tem um Alexander em sua vida. Por volta das seis e meia, meu chefe aparece em meu escritório, e sem pena alguma de mim, anuncia que preciso ir urgente, ainda essa noite para Nova Iorque. Ele parece ter encontrado uma nova testemunha que poderá nos ajudar em nosso recurso.

Saco! Pouco tenho ficado com Emys ultimamente. Uma viagem não programada como essa me tira completamente a possibilidade de aproveitar meus últimos dias antes do casamento junto a meus pais. Em contra partida, vou para Nova Iorque, vou poder estar um pouquinho com Alexander, esse pensamento acaba me animando...Muito. Arrumo minhas coisas espalhadas em cima da mesa como uma doida, ainda preciso passar em casa para pegar Emily e Maria e deixar em meus pais. Rapidamente, ligo para a companhia aérea e marco o único voo disponível, que por sorte, parece estar vazio, e sai as onze e meia da noite. Merda, preciso correr!

Arrumando minha mala apenas com o necessário, resolvo fazer uma surpresa para Alexander, não vou avisar, esse é o meu momento de fazer surpresa. Tudo bem que a minha não chega nem aos pés de todas que ele já me fez até hoje, mas o que vale é a intenção.

Exatamente as dez e meia faço meu Check in e me dirijo a sala de embarque. Minha mão coça para que eu mande uma mensagem avisando a Alexander que estou a caminho, mas não, preciso me controlar. Logo ele, o homem das surpresas, será surpreendido. Uma ansiedade quase infantil me invade e logo é abduzida sem dó nem piedade por aquela sensação péssima pré voo, que me pega de jeito. Minhas borboletas se rebelam em meu estomago e meu nervoso começa a dar sinais de vida. Mando uma mensagem rápida para Alexander, para não levantar suspeita alguma e também para me acalmar, mesmo de longe, ele tem esse efeito tranquilizador sobre mim.

"Cansada... Queria estar com você agora. Saudades. Sua Becca."

Vinte minutos e nada de resposta. Estranho, ele nunca deixa de me responder. Talvez esteja dormindo, ou trabalhando, ou sei lá o que... mas sem falar comigo para dar boa noite a Emys?

Mando outra mensagem...

"Sentindo sua falta... Vou dormir sem o meu boa noite? É o que tem para um longo e cansativo dia de trabalho. :("

Mais uma vez, nada de resposta e admito que estou começando a ficar bem chateada. Talvez ele esteja muito ocupado e eu esteja colocando minhocas na minha cabeça. Espero mais um pouco segurando o celular como se a força do meu pensamento pudesse fazê-lo apitar com uma mensagem de Alexander. O autofalante chama o número do meu voo para o embarque, o que acaba me distraindo, enfio o celular na bolsa, pego meu casaco e vou para a fila torturante de embarque. Pontualmente as onze e meia, decolamos a caminho de Nova Iorque, o voo está tranquilo, com poucas pessoas e bem silencioso, o que provavelmente me relaxa e consigo adormecer até o meu destino, não sem antes passar vários minutos pensando em Alexander e no porque do seu inesperado sumiço.

Chego no JFK já é madrugada. O saguão está vazio e nunca foi tão fácil pegar um taxi.

Agora que estou aqui, começo a me acovardar, achando se é mesmo uma boa ideia aparecer no meio da madrugada na casa de Alexander sem avisar. E se ele não gostar? Seu humor é tão imprevisível, instável e volátil que nunca sei ao certo se estou fazendo o que deveria fazer, mesmo que minhas intenções sejam as melhores possíveis. Atordoada com meus pensamentos confusos, também começo a me arrepender de não ter tido a decência de ao menos fazer uma

reserva em algum hotel.

Passo o endereço de Alexander para o motorista e me enchendo de coragem resolvo manter meu plano original, o máximo que pode acontecer vai ser ele ficar de mau humor, o que não é de todo ruim, Alexander de mau humor é sinônimo de uma noite indomável de sexo animal e violento. Sacudo a cabeça controlando minhas tendências depravadas e me perco olhando Manhattan pela janela no taxi.

Tudo tem sido perfeito entre a gente. Mesmo sendo quase impossível, Alexander vem tentando controlar seus impulsos controladores temperamentais. Mamãe está empenhada em fazer a maior e melhor festa de casamento dos últimos tempos, não ousa me meter em seus preparativos, isso ela faz bem, então estou deixando absolutamente tudo nas habilidosas mãos da festeira Elizabeth Hayes. Alexander por sua vez, depois de uma discussão acalorada comigo, pagou toda a cerimônia. Serão duzentos e cinquenta convidados e Marjie, óbvio, será uma de minhas madrinhas junto de Lucille e Roselli. Já fiz duas provas do meu vestido, simples e luxuoso segundo Marjie e cada vez que o visto, derramo litros de lágrimas de emoção, volto no tempo e vejo tudo que eu e Alexander passamos até conseguirmos enfim ficar juntos. Como dizem por aí, as quedas da vida nos servem de experiência, mas nem precisava de tanta não viu, olhando para trás consigo ver todo o tempo que perdemos e o quanto já poderíamos ser felizes.

As vezes me culpo, as vezes culpo Alexander, mas acho que o melhor de tudo é que hoje conseguimos rir de tudo que nos aconteceu, talvez nossos desencontros tenham sido para que nos preparássemos para passar o resto das nossas vidas juntos. Desde o meu aniversário, entendo que sexo não é errado, e o nosso sexo, é simplesmente extasiante e me permitir entender que nada do que fazemos entre quatro paredes é censurável, principalmente se nos regozija de prazer mútuo. Estamos nos conhecendo e aprendo o que um e outro gostam. Talvez eu tenha me intimidado e assustado com as várias novas sensações as quais fui apresentada, mas não posso negar que nossos corpos se completam, assim como nossas almas e que as formas e maneiras diferentes que Alexander tem de me fazer sentir mulher e explorar cada centímetro da minha sensualidade, me fazem depender cada vez mais dele. Tem sido tudo diferente! Maravilhosamente diferente! Cada dia, cada minuto, cada segundo, me apaixono mais por esse homem cheio de mistérios que agora, estou conseguindo desvendar, na verdade, ele está me permitindo desvendá-lo, me dando o espaço necessário para entrar.

O taxi chega na porta do prédio de Alexander já passam das três e meia da manhã. Pego minha mala, minha bolsa e vou em direção ao luxuoso saguão que

dá acesso aos elevadores.

Ao me avistar, o porteiro imediatamente pede minha identificação e pergunta para que unidade estou indo. Assim que me identifico mostrando minha carteira de motorista, ele abre uma tela no computador e parece bem concentrado em sua tarefa.

– Perdoe-me, Srta. Hayes. Seu acesso é ilimitado ao prédio.

– Obrigada. E por favor, não comunique minha chegada, estou fazendo uma surpresa!

Falo dando uma piscadela para o jovem que me retribui um sorriso cúmplice nos lábios. Vou em direção ao suntuoso e intimidante hall de elevadores e aperto o botão. A porta se abre na mesma hora, eu bem que gostaria que tivesse demorado um pouco mais, estou apreensiva e irrequieta, ainda paira na minha mente fértil a possibilidade de Alexander detestar a minha surpresa. Entro no cubículo espelhado e espero. Parece uma eternidade! Estou nervosa, ansiosa, é a primeira vez que me arrisco com Alexander e estou doida para ver sua reação, isso é claro, se ela for positiva.

A porta do elevador se abre e minhas pernas logo começam a tremer. Meu bom senso que sumiu a meses, reaparece e me dá uns três tapas na cara. " **Ele é seu homem, do que tem tanto medo?** ". Com dedos vacilantes, digito a senha de acesso ao apartamento que Lian me deu no final de semana que estive aqui com meus pais.

Espero que Alexander, o neurótico por segurança, não tenha trocado.

– Treze, quinze, vinte e um, vinte e seis, zero seis.

Repito os números em voz alta, para ter certeza de que estou digitando certo. A luz verde se acende e a porta é destravada, é agora! Meu estômago está apertado de nervoso. O que devo fazer? Tirar a roupa e me jogar em sua cama? Acordá-lo com beijos? Estou parecendo uma adolescente! Merda, se controle Rebecca, você é uma mulher adulta chegando na casa do seu noivo, para que tanto drama?

Entro no grandioso hall iluminado tenuemente com o trepidar da lareira acesa, o som me acalma mas logo algo me chama atenção. São três, não apenas uma, mas três garrafas de Goût de Diamants espalhadas por sobre a requintada mesa de jantar. Meu alerta vermelho liga imediatamente, uma sirene histérica dispara e meu corpo enrijece. Alexander não beberia uma gota sequer de Goût de Diamants se não fosse comigo, disso tenho certeza.

Largo minha mala na subida da pomposa escadaria e silenciosamente ganho degrau por degrau. Paro no início do grande corredor que leva ao quarto de Alexander.... Minhas pernas vibram e minha mente não para de funcionar. Por que aquelas garrafas estão ali? E onde estariam as taças? Quem as tomou? Será que esse foi o motivo de Alexander não ter respondido minhas mensagens?

Devagar me encaminho para o quarto. O corredor parece não acabar nunca! Está bem mais longo do que eu me lembrava. Seguro a maçaneta e a giro bem suavemente, em silêncio absoluto entro no quarto e paro tonta e ofegante com o que vejo.

Meu coração parece querer saltar por minha garganta, minhas pernas falham, uma tremedeira se instala dentro de mim e meu estomago se contrai de uma forma cruelmente dolorosa. Não, não pode ser verdade! Lágrimas convertem silenciosamente em meu rosto. Tudo que vivemos até agora foi uma enorme farsa? Com a manga do sobretudo, tento desembaçar meus olhos, sem sucesso. Chegando mais perto da cama, consigo contemplar melhor a Belíssima Penelope Romero, completamente despida, dormindo tranquilamente na cama de Alexander. Suas roupas estão jogadas por todo quarto, como se tivessem sido tiradas as pressas, como Alexander já fez diversas vezes comigo. Com um dos meus pés, empurro sua calcinha para longe. É repugnante ver isso. Uma ânsia desesperadora me invade, seguro meus lábios com uma das mãos, como se assim conseguisse impedir minhas entranhas de se espalharem pelo chão.

Alexander não está na cama, escuto barulho vindo do banheiro, e resolvo sair do quarto antes de encontrá-lo, não estou preparada para um confronto agora, principalmente na frente dessa mulher. A porra toda é que minhas pernas simplesmente não me obedecem. Quero dar meia volta e sumir dali, mas estou tremula demais, não consigo caminhar e de maneira honesta, mal consigo me manter de pé. Meus joelhos falham e encostada na parede, desço lentamente até o chão, abraçando a mim mesma, me protegendo de toda essa sujeira que envolve a vida de Alexander. Soluços que antes tentei evitar, escapam da minha garganta. Seguro meus lábios com uma de minhas mãos mais uma vez, tentando contê-los. A última coisa que quero agora é que a Srta. Perfeitinha acorde e veja o estado em que me encontro.

Escuto o barulho do chuveiro cessar, ou talvez seja a pia do banheiro, não consigo identificar ao certo, a única coisa que sei é que esse é o meu momento de correr dali. Com toda força que consigo juntar dentro de mim, me levanto e observo mais uma vez aquela mulher deitada na cama do homem que eu achava ser só meu.

Sim, ela combina muito mais com ele, isso é bem óbvio. Ela é fina, linda, requintada, elegante. O que eu sou perto dela?

– Nada. Não sou nada!

Balbucio baixinho para mim mesma! A porta do banheiro subitamente se abre. Alexander vestindo apenas um roupão aparece e trava ao me ver. Ficamos ali, não sei por quanto tempo ao certo, apenas nos olhando. Nenhuma palavra foi dita, nenhum movimento foi feito. Sou a primeira a desviar o olhar do dele, e

passando os olhos pelo chão, percebo por que ele não respondeu minhas mensagens. Seu celular esta jogado ao lado da lingerie de Penelope. Me abaixo, o pego e dou um sorriso amargo. Levanto meu olhar em direção a Alexander, que continua ali imóvel, como ele mesmo diria, ancorado! As lágrimas que me queimam o rosto me cegam de vez. Só tenho forças para perguntar em um leve, fraco e débil sussurro.

– Por que, Alexander?

Meu coração sangra. A dor é incontrollável, não consigo comparar a nada! Reunindo toda minha força me viro em direção a porta. Minhas pernas parecem não existir, mas tento manter um pouco da minha dignidade, se é que isso ainda é possível.

– Rebecca...

A voz de Alexander tem um tom desesperado, cheio de angustia e dor. Não olho para trás, não posso, não consigo mais. Abro a porta e saio, erguendo o máximo que posso meu queixo e me mantendo ereta. Dignidade, Rebecca... Dignidade! Fecho a porta atrás de mim e vou em direção a escadaria, que começo a descer apressadamente, tropeçando no último degrau e caindo de joelhos no duro chão de mármore da sala.

– Rebecca...

Escuto os largos passos de Alexander descendo a escada após chamar meu nome. Continuo ali, ajoelhada, me sentindo um total fracasso e nesse momento, não estou fazendo questão alguma de não demonstrar isso. Alexander se ajoelha na minha frente, sem nada falar. Ele toca uma das minhas mãos, a qual puxo em um reflexo imediato. O tal positivo no negativo se transformou em um choque doloroso, quase impossível de suportar.

– Não toque em mim, Alexander...

Digo entre meus soluços que não consigo conter. Em um enorme esforço, consigo me levantar. Alexander permanece de joelhos, de frente a grande escadaria. Pego minha mala e me dirijo a abissal porta que liga o hall ao elevador. No caminho, meus olhos cruzam com as garrafas de Goût de Diamants espalhadas pelo apartamento.

Caminho robotizada em direção a majestosa mesa, seguro uma delas em minhas mãos, Alexander apenas me observa, não consigo mais decifrar seus olhos, ou simplesmente talvez, não queira mais decifrá-los. Nesse momento ele é um total desconhecido para mim.

– Você até tinha o direito de ser um total cafajeste, Alexander... Mas você foi além, você foi cruel!

Mostro a garrafa do champanhe que iniciou toda a nossa relação e que havia se tornado um símbolo do nosso amor. Alexander permanece calado e imóvel, seus

olhos azuis escuros estão grudados em mim, como que esperando pela minha próxima reação.

– Uma vez você me disse ao telefone que eu não saberia nunca do que você era capaz, e que eu levasse essa ameaça em consideração. Eu deveria ter te ouvido!

A raiva me domina e jogo a garrafa com força contra a porta de vidro que separa a sala da varanda, quebrando ambas em mil pedaços. O barulho é ensurdecedor, mas Alexander simplesmente não se move, parece estar catatônico. Volto a pegar minha mala e pego a direção da porta, Alexander é mais rápido e se coloca a minha frente.

– Rebecca, por favor, você precisa me ouvir. Tudo isso tem uma explicação razoável.

– Explicação razoável?

Rosno com um sorriso debochado nos lábios.

– Realmente é bastante razoável você trepar com sua ex mulher quando está de casamento marcado com outra, bem razoável!

– Rebecca, você poderia sentar e me ouvir? Uma vez na vida...

Seu tom é de súplica, talvez ensaiada.

– Não! Eu não poderia, Alexander. Eu não quero, Alexander e também não faço a mínima questão. Acho que o que eu vi, fala por si só.... Ou você não acha? E só para constar, eu sempre te ouvi, você que nunca foi capaz de se explicar!

– Rebecca, então me deixe explicar. Não é....

Com um ódio incontido não o deixo terminar a frase.

– Não é o que eu estou pensando, Alexander? Não fazia ideia que você poderia ser tão pouco criativo e clichê! Logo você, o Sr. absoluto das palavras!

– Rebecca, pelo amor de deus!

Alexander está visivelmente nervoso. Óbvio, quem não estaria tendo sido pego em flagrante?

– Deus? Isso é piada? O que deus tem com toda essa sujeira, Alexander?

Me dou conta de que estou aos gritos, sem me importar nem um pouco com o eco que minha voz faz na ampla sala do apartamento.

– Eu dei minha vida à você.

Continuo engasgando com minhas lágrimas.

– Eu dei tudo à você! Como você pode....

Alexander vem em minha direção e antes que eu pudesse escapar me agarra em seus braços, segurando minha cabeça de encontro ao seu peito. Libero todo o meu desespero, com meus braços caídos colados ao meu corpo. Ouço Alexander chorar, mas não me importo. Não quero me importar, não posso me importar! O cheiro de Alexander entra em mim. Aquela mistura deliciosa de perfume caro, roupa limpa, almíscar e Alexander. Inspiro profundamente, tentando infundir o

odor na minha memória e em mim!

– Por favor, Alexander...

Tento me desvencilhar do seu abraço, em vão! Ele aperta ainda mais seus braços ao meu redor.

– Merda, Alexander... Me deixe em paz!

O empurro com toda a minha força pegando-o desprevenido.

– Como você se atreve me tocar depois de ... de...

Não consigo terminar minha frase. Honestamente, não acho palavras para a repulsa que estou sentindo.

– Você nunca mais vai colocar essas suas mãos sujas em mim!

Busco o ar que agora parece rarefeito e pesado antes de continuar meu devaneio explosivo.

– Sabe Alexander, eu realmente achei que seria capaz de suprir todas as suas necessidades, eu realmente comecei a acreditar que me encaixava em sua vida...

Minhas lágrimas me sufocam e preciso fazer uma pausa. Estou me afogando na minha própria amargura.

– Mas eu nunca me encaixei não é mesmo? Eu nunca fui aquilo que você sempre foi acostumado a ter!

E como uma pedra enorme a realidade cai em cima de mim, me causando tremores em todo o corpo. Já havia pensado nessa possibilidade em alguma das nossas muitas brigas, mas confesso que nunca a levei muito a sério, mas está tudo muito claro agora, as peças todas se encaixam de forma assombrosa no meu bagunçado cérebro.

– Você fingiu querer estar comigo por Emily!

Acuso olhando no azul de seus olhos agora enigmáticos.

– Como você pode ser tão sujo? Quando iria acabar com essa farsa? Depois que estivéssemos casados e Emily se apegasse ainda mais a você ao ponto de não conseguir ficar longe?

Alexander passa nervosamente suas duas mãos em seus cabelos bagunçados e me olha, dessa vez irado.

– É isso mesmo que você acha Rebecca? Que sou esse tipo de homem?

Seu tom se torna rude, seu maxilar treme e rugas aparecem no contorno de seus olhos.

Na penumbra da sala, ele agora se transforma em uma figura monstruosa para mim.

– Sim.... É o que eu acho!

Levanto meu queixo e o desafio.

– E com certeza você está certa do que está pensando não é mesmo?

Agora ele se torna ameaçador. Um arrepio me invade. " **Tome cuidado**

Rebecca ", grita meu bom senso apavorado.

– Pode rosnar à vontade, Alexander! Não me intimido mais por você, não por esse homem pequeno e desprezível que você se mostrou ser.

– Pequeno e desprezível?

Ele dá dois passos largos em minha direção e meu coração quase para. Mas, ao invés de me afastar, dou um passo na sua direção, o surpreendendo, fazendo com que ele erga uma de suas sobrancelhas, mas não do modo sexy que tanto gosto, mas sim de forma aterrorizante.

– Vou mostrar para você o quanto posso ser desprezível, Rebecca.

Ele agarra meus dois braços, forçando-os para as minhas costas, me imobilizando os pulsos com uma só mão. Com uma de suas pernas, ele afasta as minhas, me tirando o equilíbrio e me fazendo envergar o corpo em sua direção. Não consigo reagir. Com sua mão livre, Alexander entra por entre as minhas coxas, rasgando minha calcinha que cai completamente destruída no chão, agora ele me olha nos olhos, viro meu rosto tentando me livrar dele, porém, quanto mais me debato, mais ele aperta meus punhos contra as minhas costas. Avidamente ele alcança minha boca com a sua, me invadindo de maneira quase brutal. Seus dentes seguram meu lábio inferior com força, enquanto sua língua faz um leve carinho no local dolorido pelo ataque feroz.

– Alexander...

Deixo escapar seu nome por entre as mordidas que ele dá incessantemente em meu lábio, e isso parece satisfazê-lo. Sinto seus dedos subindo em minhas coxas e levantando meu vestido até a altura da cintura. Com força, Alexander me joga de costas em sua mesa de jantar, segurando com agressividade meus cabelos em uma das mãos, com a outra, ele afasta minhas pernas, erguendo meus joelhos e se encaixando entre meu corpo e a beirada da mesa. Ainda me segurando pelos cabelos, ele abre a faixa de seu roupão, e de pé, entre as minhas pernas, ele me penetra, de uma só vez, profundo, doloroso, me fazendo gritar de dor.

– Isso é desprezível o suficiente para você, Rebecca?

Ele sibila com raiva entre os dentes. Retirado sua rigidez e me penetrando novamente, dessa vez é quase um ataque de fúria, enfio as unhas em seus potentes braços, arqueando meu corpo, empurrando meu quadril em sua direção e entrelaçando minhas pernas em seu corpo.

Quero pedir para ele parar, mas meu corpo não acompanha meu cérebro. Alexander dá início a um ataque energético, me possuindo com força, desespero e vigor jamais vistos antes. É uma mistura de dor e prazer irresistível. Meu corpo começa a reagir e minhas pernas começam a tremer, anunciando que meu orgasmo está próximo. Com as pernas, o puxo mais para dentro de mim, e ele vem, rápido, duro, com força, ainda agarrado em meu cabelo, mantendo meus

olhos grudados nos seus. Sinto aquela sensação entorpecente chegando, fecho os olhos e arqueio ainda mais meu corpo em sua direção... E ele para suas investidas, saindo completamente de dentro de mim.

De forma bruta, ele abre ainda mais minhas pernas, nesse momento, me encontro totalmente vulnerável e entregue ao prazer que só Alexander consegue me proporcionar, não consigo mais pensar em absolutamente nada. Sua boca alcança a minha, dessa vez sem força, mas com desejo, vontade, ânsia de mim. Ele desce sua língua por meu pescoço, alcança um de meus mamilos que imediatamente se enrijece em sua boca, com uma leve mordida, ele o abandona e prossegue sua trilha devastadora, alcançando meu sexo e desenhando círculos completos em meu clitóris com sua língua quente e exigente.

– Ah, por favor Alexander ...

Gemo alto, deliciada com esse contato brusco e quase violento e ele enfia dois dedos em mim. Sua boca começa a explorar cada centímetro do meu sexo, alternando pequenas mordidas, lambidas e beijos em meu clitóris....

– Peça, Rebecca.

Ele murmura em meio aos meus gemidos, sem tirar seus dedos de dentro de mim e com a boca colada em meu ponto mais sensível. Sua língua e dedos continuam a tortura sexual que nunca havia experimentado, mas que estou confusa por estar gostando tanto. Me mantenho calada, conseguindo apenas emitir alguns gemidos e arquear meu corpo, agarrando seu cabelo e empurrando meu sexo em direção a seu rosto.

– Peça, Rebecca!

Ele repete, mas agora seu tom é uma ameaça misturada ao desejo, sua voz sai abafada, sua boca suga meu clitóris enquanto seus dedos deslizam na parede da minha vagina, me fazendo arfar de desejo e vontade, atingindo aquele ponto que só ele sabe onde fica.

Meu corpo dá os sinais de sempre e antes que eu percebesse grito agarrada em seus cabelos, o puxando quase que inteiro para dentro de mim.

– Alexander, por favor...Me deixe gozar!

E ele me atende, aumentando o ritmo dos seus dedos longos e hábeis me sugando enquanto a ponta da sua língua brinca de um lado para o outro em meu entumecido clitóris.

E ele chegou, e veio de uma maneira que nunca havia sentido antes. Gozo aos gritos, meus gemidos se misturam as minhas lágrimas e soluços fartos junto a minha inútil tentativa de chamar pelo nome de Alexander e me perco como nunca havia acontecido antes em sua boca experiente.

– Isso é desprezível, Rebecca?

Pergunta ele me puxando em sua direção e se enfiando inteiro dentro de mim.

Viro meu rosto, não querendo encarar seus olhos azuis frios. Ele atinge o meu limite mais profundo, empurrando e pulsando dentro de mim. Só consigo chorar, não tenho forças para mais nada!

– Olhe para mim, Rebecca.

Não posso, não suportaria olhar para Alexander sabendo que esse será nosso último contato. Continuo a me permitir chorar baixinho e quando ele segura meu queixo e vira meu rosto em sua direção, vejo sua expressão se suavizar, meu Alexander está de volta e isso é o suficiente para que mais uma vez eu me aproxime do meu abismo perigoso e mortal de luxúria e desejo infindável. Alexander diminui o ritmo das suas investidas, se tornando mais gentil e carinhoso, me empurro em sua direção, jogando meu quadril contra ele.

– Merda, Rebecca! Eu te amo... Por favor, olhe para mim.

Não quero ouvir mais nada, não posso ouvir...Mas ouço! Viro meu rosto e encontro olhos azuis sofridos e apaixonados, sua expressão é de angústia, dor, quase desesperança enquanto mantém suas investidas suaves e carinhosas, carregadas de paixão e necessidade. Mais uma vez começo a me despedaçar e o encaro fixamente.

– Não pare, Alexander...Por favor.

Grito sentindo meu corpo começar a colapsar novamente e vejo um leve sorriso de canto de boca em Alexander.

– Não vou parar anjo, não vou...

Ele me ergue da mesa para que consiga alcançar meus lábios, aumentando a fricção de toda sua rigidez profundamente encaixada em mim.... Levo meus braços até seus cabelos e o puxo levemente para trás. Alexander deixa escapar um gemido e entreabre seus lábios de puro prazer. Agarrados, atingimos juntos, exatamente ao mesmo tempo nosso orgasmo.

Sinto ele se derramar completamente, murmurando meu nome e apertando meu quadril para que eu sinta o latejar da sua rigidez em toda a minha profundidade. Ficamos ali, abraçados um ao outro, necessitando desse contato por algum tempo e sem perceber, começo a derramar lágrimas vertiginosas, que caem abundantemente no ombro de Alexander.

– Rebecca?

Murmura acariciando meu cabelo, esse simples gesto me faz soluçar e me agarrar ainda mais em seu corpo. Só quero chorar, só quero entender tudo isso. Ele parecendo perceber meu desespero, me aperta ainda mais em seu abraço, me aconchegando nele, enquanto pressiona minhas pernas ao seu redor, implorando pelo contato que sempre foi tão capaz de me acalmar. Estou esgotada, não dormi a madrugada toda, a tensão do voo e depois tudo isso. Só quero me esconder em algum lugar e me perder na minha própria dor.

– Alexander, preciso ir embora.... Por favor.

Com imensa dificuldade, afasto meu rosto de seu peito.

– É realmente o que você quer?

Diz Alexander olhando fundo em meus olhos, lendo a minha alma daquele jeito que só ele sabe e pode fazer.

– Alexander, eu me apaixonei por você, eu me doeí à você... Isso tudo.... É muito para mim. Não sou capaz, me desculpe, talvez eu esteja sendo fraca...

– Não se desculpe, você não está sendo fraca. Por favor Rebecca, por nossa filha.... Vamos sentar e conversar.

Ele se afasta e se recompõe, voltando a amarrar a faixa do roupão em sua esguia cintura.

– Eu não tive nada com Penelope. Acredite em mim! Ela é livro antigo, página virada. Jamais seria capaz de trair nosso amor!

– Alexander, não faça isso, eu sei o que vi. A verdade é que não sou o que você quer, não sou o que você precisa, não faço parte do seu mundo.... Nunca fiz.

Mais lamento do que falo, tentando esconder minha degradação depois de ter feito sexo de maneira tão agressiva com o homem que amo e que acabou de me trair.

– Rebecca, você é simplesmente tudo o que quero, tudo o que eu preciso!

– Não, Alexander! A prova maior de que não sou está deitada na sua cama agora!

– Rebecca...

Alexander usa um tom baixo, abatido, quase derrotado.

– Por favor, Alexander. Não torne tudo mais difícil.

Meu corpo não aguenta mais tamanha tensão. Só quero sair daqui. Ele ergue sua mão e tenta encostar em meu rosto. Me afasto imediatamente.

– Não!

Digo olhando fixamente a profundidade azul que demonstra enorme tristeza nesse momento. Ajeito meu vestido, passo as mãos pelos cabelos e olho pela porta quebrada, já é dia, mas dentro de mim continua uma escuridão profunda, é como se nunca mais fosse conseguir aproveitar o calor do sol. Pego minha mala, minha bolsa e dou as costas à Alexander, caminhando lentamente em direção a porta. Quando já estou no hall esperando o elevador, me viro e vejo um Alexander assustado parado na porta. De pés descalços, descabelado, vestindo apenas o roupão.... Sim, ele é lindo, um deus grego, mas não é para mim, nunca foi!

– Não gostaria que você voltasse a ter contato com Emily.

Preciso cortar todos os vínculos que tenho com ele, mesmo sabendo o quanto as minhas palavras são cruéis, não volto atrás e o encaro com imensa frieza. Ele

deveria ter pensado na filha antes de me trair com Penelope.

– Rebecca, olha o que você está falando! Ela é minha filha...

Sua voz agora carrega desespero e amargura.

– Aí que você se engana, Alexander. Emily é filha de “pai desconhecido”!

Resvalo minha magoa em cima dele. Quero machucá-lo tanto quanto ele me machucou.

– Rebecca, por favor.... Você precisa me ouvir!

Ele passa suas duas mãos pelos cabelos. O elevador emite um som que reverbera meu bagunçado cérebro avisando que chegou, me viro e entro, me voltando em direção a Alexander, que continua imóvel com uma dor profunda estampada em seu rosto.

– Ah, isso é seu...

Arrebento a corrente que ele me deu de aniversário que representa eu, Emily e ele, e a jogo em sua direção, repetindo o mesmo gesto com o majestoso anel de noivado com o raro diamante amarelo. Ambas as joias caem a seus pés. Ele não faz menção de pegá-las.

Por que ele fica ali calado? Eu estou indo embora.... Se tem algo explicável em tudo que aconteceu aqui noite passada, por que ele não insiste em me explicar?

– Adeus Alexander...

O mais doloroso de tudo é ter a certeza de que essa será a última vez que nos veremos, escondendo a dor que dilacera meu coração em inúmeros pedaços, me mantenho de cabeça erguida olhando o azul de seus olhos.

– Rebecca...

Ele sussurra e a porta do elevador se fecha. A descida no cubículo espelhado foi dolorosa. Uma torrente incessante de lágrimas escorre em meu rosto, não consigo respirar, não consigo enxergar, não consigo pensar! Com mãos ansiosas, acho minha bombinha na bolsa e dou as três puxadas misericordiosas no ar mágico. Tento respirar com calma e tranquilidade, a última coisa que quero agora é ter uma crise de asma.

Por que diabos essa merda de elevador está demorando tanto para chegar? Me olho no espelho e vejo a imagem da decadência. Estou desorientada, descabelada, abatida e sem viço algum. Desvio meus olhos, não consigo suportar a imagem que reflito, o único sentimento que me vem a mente é pena. Estou com uma torturante pena de mim mesma.

Quando enfim as portas se abrem, corro para fora tropeçando em meus próprios pés sob o curioso olhar do jovem porteiro que me recebeu durante a madrugada. Puxo minha mala com imensa dificuldade e talvez tenha sido grosseira além da conta ao dispensar a ajuda que o jovem, parecendo bastante preocupado, me ofereceu. Só quero sair do império de luxo libertino e torpe de

Alexander Bennett.

Está chovendo.... Uma fina e fria chuva molha meu rosto, e nesse momento, ela é bem-vinda. Ela lava minha alma e esfria a fogueira que tenho dentro de mim.

Talvez o erro maior tenha sido meu. Desde que reencontrei Alexander me entreguei de corpo e alma, vivi sem pressa, sem virgulas, sem um ponto final, esquecendo todas as aspas que existiam em nossa relação.... Fui burra! Minhas lágrimas doem em contato com a chuva fria, doem tanto quanto o motivo que as fazem cair enquanto caminho a deriva pelas ruas ainda pouco cheias de Nova Iorque. O dia apenas começa e a correria da grande metrópole se inicia, a vida segue seu rumo, seu fluxo e por mais que eu esteja desesperada, ninguém parece reparar, cada um tem seus próprios fantasmas.... É incrível como o mundo consegue girar tão rápido em apenas alguns míseros segundos, gestos duros e impensados envelopados em uma capa de veludo felpudo e brilhante que fazem tudo mudar e toda a sua segurança desaparecer.

Adeus velho mundo de fantasias.

Meus próprios pensamentos me machucam e fazem minha alma doer, Alexander não levou um pouco de mim com ele, ele simplesmente ficou com tudo que é meu... Ele roubou minha existência, minha alma, minha essência! Estou completamente inutilizada e perdida. Sinto como se a morte furasse meu coração várias vezes com um enorme punhal, mas o pior de tudo, foi que eu mesma ofereci esse punhal a ele, servi em uma bandeja brilhante de prata nobre e apenas aguardei seu golpe fatal.

Amargura, mágoa e desesperança, foi isso que o destino me reservou desde o início e eu não quis enxergar...E o amor? Esse simplesmente não era para ser! Nem todas as histórias de amor tem finais felizes.... É a vida que segue na sua mais completa e complexa realidade.

K.L.Christyn

TRILOGIA INCONSTANTE

LIVRO I - INCONSTANTE PRAZER

LIVRO II - INCONSTANTE PRISÃO

LIVRO III - INCONSTANTE AMOR

POR

K.L.Christyn

Sobrevivi aos primeiros dolorosos e torturantes sete dias sem Alexander, talvez com uns dois quilos a menos, mais pálida do que o normal, colecionando olheiras e assombrosamente desolada. Me joguei em um mundo paralelo metafísico, onde nada progride e tudo se deteriora. É estranho conseguir assimilar que Alexander não está mais por perto, algo importante me falta, tenho plena consciência disso, mas nesse mundo que criei, tento talvez em vão, não viabilizar meus sentimentos e esquecer que sou aquele ser sem importância que enxergo a cada olhada, mesmo que de rabo de olho, no espelho.

As vezes me pego imaginando se ele sente a minha ausência tanto quanto eu sinto a dele e se fiz certo ao sacrificar nosso amor, embora eu mesma já tivesse sido sacrificada por ele sem dó nem piedade alguma. Estou me sentindo desoladamente desamparada, sem esperança e bem insignificante. Para ser ainda mais exata, pequena! Encontrar Penelope na cama de Alexander foi um golpe muito duro. Por mais que vivêssemos nossa nada convencional relação, eu tinha certeza do seu amor, o que ficou bem óbvio não existir. Depois que sai de Nova Iorque, tentei ao máximo me concentrar apenas em mim, esquecendo, quando possível, as feridas abertas e irremediavelmente sem possibilidade de cura.

Ainda não criei coragem de contar a meus pais, sei que ambos vão ficar arrasados e ainda preciso lidar com Emily, que será a parte mais difícil disso tudo. Como explicar para uma criança da idade dela que o pai que mal acabou de aparecer simplesmente vai desaparecer por completo, sem deixar rastros da sua vida? A mais pura verdade é que uso desses artifícios para me enganar, não falei nada para ninguém porque amo Alexander de maneira tão contextual que contar seria como quebrar o último vínculo entre nós dois que ainda me mantém de pé e respirando.

De maneira honesta, não sei até quando poderei sustentar a generalidade de uma viagem tão longa de negócios para justificar a ausência de Alexander por tanto tempo. Ele também não se interessou em entrar em contato, não fez questão alguma de tentar justificar o que vi em seu apartamento, o que infelizmente, para mim, deixa bem clara sua intenção de ficar com a Srta. Perfeitinha, se é que em algum momento disso tudo eles estiveram realmente separados.

Olho perdida pela janela claustrofóbica do meu agora, sufocante escritório. Não tenho mais vontade de nada, o trabalho se tornou enfadonho e a rotina caracteriza a certeza de que vou voltar para casa e me asfixiar no meu imenso buraco negro de incertezas. Descobri que sentir pena de mim mesma tornou-se meu passatempo predileto. Chego ao cúmulo de as vezes me apanhar buscando

algum motivo o qual seja minha a responsabilidade por tudo isso estar acontecendo. " **Amor próprio zero Rebecca!** ", meu autocritico bom senso não me deixa esquecer o quanto estou sendo tragicamente teatral e melodramática.

Meu telefone toca e me arranca do meu devaneio banhado em auto piedade.

– E ai, amiga? Pronta?

A voz de Marjorie rompe em meus ouvidos, um pouco mais alto do que estou a fim de escutar. Acontece que estou um saco esse dias e nem um pouco a fim de papo furado ou conversas desnecessárias.

– Pronta?

– Sim, pronta. Hoje é terça feira, esqueceu?

Evidente que esqueci, não faço ideia alguma do que ela está falando. Se esqueci quem eu sou, como poderia lembrar de qualquer tipo de compromisso marcado antes dessa merda toda acontecer?

– Sim, hoje é terça feira e amanhã é quarta, é assim toda semana Marjorie. Acho que desde a época que o calendário gregoriano foi estabelecido, se não me engano.

Silêncio absoluto do outro lado da linha, fui grosseira, tem sido assim desde que eu e Alexander terminamos, nem Emily tem escapado do meu mau humor bárbaro.

– Fala sério, esse seu mau humor só pode ser falta de sexo, Rebecca!

Ah, se ela ao menos soubesse de que tipo de sexo sinto falta!

– Desculpe, Marjie. Não quis ser grosseira.

– Mas foi... Mas como te amo muito, está tudo bem, te quebro essa!

Claro que eu sei que não está tudo bem, ela ficou magoada comigo, e com toda razão.

Não posso descontar minhas frustrações emocionais nas pessoas que mais amo como venho fazendo. Se tenho alguma coisa para descontar, que seja no filho da puta pervertido e sexualmente insaciável chamado, Alexander Bennett! Vamos tentar desfazer a péssima impressão que causei desnecessariamente em minha melhor e mais amada amiga.

– Tenho trabalhado demais, Marjie... Ando cansada e estressada, por favor, me perdoe!

Mais uma pausa teatral e enfim um suspiro do outro lado da linha.

– Já falei que está tudo bem, Rebecca.

– Mesmo?

– Sim, mesmo! Larga a mão de ser chata!

Sua risadinha me deixa mais aliviada.

– A gente podia sair para beber alguma coisa depois da prova dos vestidos, o que você acha?

Put a merda, agora lembrei! Terça-feira, minha penúltima prova do vestido de noiva e a última das madrinhas. Isso significa que Roselli também está aqui, como pude esquecer disso! Será que Alexander também vai estar aqui? Será que veio com Roselli? E por que será que não comentou nada com ela sobre nosso rompimento? Minha noiva, é muito porque junto!

– Não vai me dizer que você esqueceu a prova do vestido, Rebecca Hayes?

– Não, claro que não.

Gaguejo um pouco, tentando aparentar somente nervosismo e não um desinteresse cruel sobre esse momento que deveria estar carregado de emoções positivas.

– Então passo para te pegar as quatro, tudo bem?

Merda, como vou escapar dessa tortura?

Ainda não consegui encontrar com Marjorie pessoalmente desde que voltei de Nova Iorque na terça-feira passada e não posso dar uma notícia dessa magnitude por telefone, ela simplesmente enlouqueceria. Mas também não sei se quero dar a notícia, isso significaria lembrar tudo que vi no apartamento de Alexander, não sei se já estou preparada para falar sobre isso.

Me lubrificando em uma coragem inexistente, tento parecer tranquila, o que, mesmo me esforçando muito, não consigo, e a perspicaz e observadora Marjorie Patterson saca na mesma hora meu desconforto.

– Ok, te espero as quatro.

Falo baixinho, tremendo por dentro e segurando minha ansia desesperada de gritar para minha amiga o que estou vivendo. Mas vou precisar esperar até a noite e encarar a irremissível prova do vestido de noiva antes de poder me abrir com ela.

– Rebecca, estou achando você muito estranha.

A astuta Marjorie nota instantaneamente o meu torturo. Engulo em seco e tento parecer natural, o que vem sendo muito complicado para mim.

– Conversamos a noite, Marjie. Preciso entrar em uma reunião.

– Tudo bem. Quatro horas, não se atrase!

– Não vou me atrasar. Eu te amo, Marjorie.

Uma pausa e um imenso suspiro. Ela sabe que tem alguma coisa muito errada, ninguém me conhece melhor que minha amiga...Talvez Alexander. Fecho os olhos e respiro profundamente, afastando sua imagem que se forma sem pedir licença em meu inutilizado cérebro.

– Eu também te amo, Becca. E seja o que for, estou ao seu lado.

– Eu sei. Preciso ir, te espero as quatro, beijos.

– Beijo, beijo amiga.

Me levanto e aliso meu vestido, um pouco mais folgado do que deveria estar,

estalo a língua e me conformo, esse é o resultado de sete dias quase sem comer nada, não posso fazer muito para melhorar. Olho no relógio, tenho um cliente de última hora encaixado para as onze, não me dei ao trabalho de olhar no computador para ver do que se trata, espero que seja algo corriqueiro e simples, minha concentração, como falava Alexander, ultrapassou o nível da de um peixinho dourado de tão escassa, seria inviável lidar com qualquer tipo de assunto complexo.

Arrumo alguns papéis por sobre minha mesa na tentativa de que ao menos minha sala demonstre certa dignidade e profissionalismo, já que minha imagem está deixando muito a desejar. Me sento e aguardo resignada. O tilintar do meu celular sobre a mesa me tira da minha constante letargia.

"Estou na cidade. Gostaria de saber se poderíamos almoçar, acho que precisamos conversar, Rebecca. A.E.B"

Engraçado como as decepções consecutivas com Alexander me deixaram desprovida de reações. A uns dias não consigo mais chorar, quem sabe não tenha mais lágrimas. Suspiro fortemente e fico analisando a mensagem. Sete dias... Esperei por sete longos dias um contato, mesmo negando a mim mesma o quanto ansiava por isso e agora, não sei o que fazer, não sei nem ao menos o que responder. Um arrepio percorre meu corpo, talvez seja o primeiro sinal depois dessa última terrível semana de que ainda estou viva e do quanto Alexander ainda mexe comigo.

Decido responder e noto o quanto meus dedos estão vacilantes e meus batimentos cardíacos acelerados.

"Creio que não temos o que conversar, Alexander. Estou trabalhando, meu dia será cheio, sinto muito. Rebecca Hayes."

Clico em enviar.

Pisco os olhos com força, afastando uma pontinha de dor de cabeça que surge repentinamente.

Alexandre ainda tem o poder de fritar meu cérebro e bagunçar minhas ideias!

"Poderíamos jantar então, posso passar em seu escritório e pegá-la as sete. E sim Rebecca, temos muito o que conversar. A.E.B"

Não, não temos porra nenhuma para conversar, Bennett!

"Me desculpe, já tenho planos para essa noite, quem sabe uma outra vez. Rebecca Hayes."

– Rá, segura essa Sr. mandão e arrogante! Não estou mais a sua disposição.

Falo olhando para a tela do celular, alguns minutos se passam e nada de resposta. Uma certa decepção me invade, acho que sinto falta dos descontroles possessivos de Alexander.

O vulto solitário de uma lágrima escorre em minha face, e eu que achava que

elas haviam secado de vez. O telefone da minha mesa toca me causando um sobressalto.

– Oi...

– Rebecca, seu cliente chegou. Posso mandar entrar?

A voz meio esganiçada da minha nova assistente me traz de volta a realidade.

– Sim, Jeane. Pode mandá-lo entrar, por favor.

Me levanto em passo acelerado, ajeito meu cabelo e mais uma vez aliso meu vestido. A porta se abre e a figura magnânima e tentadora de Alexander Bennett ocupa todo o meu campo de visão, me causando uma vertigem gigantesca. Me apoio na mesa tentando manter o chão parado por baixo dos meus pés, em vão, minhas pernas abortam minha tentativa e antes que me estatele como uma banana madura no piso frio e bem duro do escritório, braços poderosos me amparam. Fecho meus olhos e sinto aquele cheiro divino... Roupas limpas, almíscar, perfume caro... Meu Alexander! Não me movo, fico ali, com o rosto encostado em seu peito, escutando seus acelerados batimentos cardíacos e sentindo os movimentos de sua respiração errática.

Me afastando pelos ombros, ele quebra o nosso contato. Merda! Por que ele foi fazer isso? Estava tão bom!

– Rebecca, você está bem?

O tom preocupado tão íntimo de Alexander faz todos os muros que construí esses últimos dias desabarem em uma implosão estrondosa e secular. Preciso me recompor! Respiro fundo e tento me concentrar, o que é quase impossível com ele tão próximo a mim.

– O que você está fazendo aqui, Alexander?

Minha voz é apenas um fio, empunhada em desespero no fundo da minha garganta.

– Como eu disse, precisamos conversar.

Ele se afasta e parece ter se transformado completamente. Seu tom renuncia a preocupação e ganha uma sinistra nuance profissional.

– Você não podia simplesmente ter me ligado?

Ele não muda mesmo! Sempre antecipando meus movimentos e sempre jogando as suas regras sujas e desleais.

– Não, não poderia, uma vez que o assunto que vim tratar é exclusivamente profissional.

Uma aflição me domina. Me sento correndo antes que minhas pernas voltem a falhar, a sirene histérica do meu alerta vermelho tamborila em meus ouvidos e um pânico crescente me coloniza. Um sorriso hediondo desenha os perfeitos lábios de Alexander. Ele sabe que estou apavorada e acredito que essa fosse a sua intenção. Ponto para ele!

Seus dedos longos depositam um envelope por cima da minha mesa, os mesmos dedos que me levavam a loucura com sua experiência e habilidade. Pisco os olhos meio desorientada o observando desabotoar seu paletó e se sentar, seguro e dono de si. Excessivamente arrogante, ele cruza suas pernas se recostando confortavelmente na cadeira. Quem é esse homem a minha frente?

– Vou direto ao assunto, Srta. Hayes. Estou representando a mim mesmo em uma ação de reconhecimento de paternidade. Dentro do envelope você encontrará um pedido para o exame de DNA, o que convenhamos, é mera formalidade. Junto também poderá ficar a par do requerimento da guarda provisória de Emily, a qual estou solicitando até a finalização do processo.

Meu mundo desmorona por completo! Alexander está tentando tirar minha filha de mim.

– Você não pode fazer isso!

Balbucio sem ar e sem acreditar no que estou ouvindo.

– Sim, eu posso.

Ele me encara insolente e meu corpo enrijece, ele está falando sério!

– Não! Você não pode, Alexander.

Encontrando forças não sei bem onde, aumentando meu tom de voz, na esperança de parecer tão intimidante quanto ele. Um sorriso horrendo desenha seus lábios e sua fisionomia é carregada de desdém.

– Não só posso como estou fazendo, Srta. Hayes.

– Quem tipo de homem é você afinal, Alexander?

Uma torrente oceânica de lágrimas me consome e talvez consiga visualizar por alguns segundos algum tipo de emoção nas pedras de gelo azuladas que emolduram o belíssimo rosto de Alexander.

– Do tipo pequeno e desprezível, Srta. Hayes. Como você mesma denominou. O problema, para você nesse caso, é que esse ser desprezível também é o melhor e mais competente advogado da atualidade, aquele que por mais que você tente, jamais conseguirá ganhar uma causa... Pelo menos não por enquanto. Devo admitir que seu futuro é bastante promissor, já pude observar seu métodos, como poderia dizer, não muito ortodoxos.

– Alexander... Por favor, não faça isso comigo.

– Quão pouco profissionalismo mais devo esperar de você, Srta. Hayes? Um pouco de dignidade lhe cairia muito bem agora.

Como compreender esse homem? Ele me traiu, peguei ele na cama com outra mulher e sou eu que estou sendo castigada?

– Você sabe que vou contestar qualquer pedido de guarda, ganhando ou não, vou transformar sua vida em um inferno, Bennett e tenho certeza que isso não irá repercutir bem para um homem da sua reputação.

– O bem da verdade, Srta. Hayes, é que estou pouco me fodendo para minha reputação e por mais que você ache que conseguirá fazer da minha vida um inferno, acredite, será pouco perto do que eu farei com a sua.

– Merda, Alexander... Por que você está fazendo isso comigo? Já não basta o quanto me fez sofrer?

– Digamos que eu considere uma forma justa de reparar os três anos que você me fez sofrer, me privando de estar com minha filha. Lei da compensação eu diria.

Me levanto exaltada da cadeira, estou suando, meu coração está doendo em meu peito e minha garganta começa a fechar. Puxo o ar com gigantesca dificuldade e dou a volta em minha mesa, rodando com força a cadeira onde Alexander está sentado.

– Me escute bem seu merda, você não vai tirar minha filha de mim!

Apoio minhas mãos nos descansos de braços e me inclino, quase encostando meu nariz no dele.

– Você pode ser o melhor advogado do mundo, Alexander... Mas eu sou mãe acima de qualquer coisa! Não tente brigar comigo e muito menos medir forças com meus sentimentos em relação a Emily ou vou engolir você de maneira cruel e dolorosa!

Puxo o ar com força, meus pulmões estão exauridos. Alexander pisca os olhos e me encara fixamente, seus lábios estão levemente abertos e consigo sentir seu hálito quente...Aquela mistura inebriante de hortelã, menta e Alexander. Nenhum dos dois se move, tudo a nossa volta parece ter congelado, aquela maldita sensação do positivo no negativo me domina e não consigo mais pensar em nada a não ser nos brilhantes olhos azuis agarrados nos meus.

– Você fica ainda mais linda quando está zangada, Rebecca.

Putá merda, sua voz parece um filete de leite condensado de tão melada e sexy. Por que ele faz isso?

– Você é um doente, Alexander!

Empurro a cadeira e em um movimento rápido, Alexander me segura pelos braços, me desequilibrando de forma deliberada. Caio sentada em seu colo, seu braço enlaça minha cintura e sua esguia e bem cuidada mão alisa meu rosto, seu polegar descansa suave em meu lábio. Fecho os olhos, o contato é mágico, embriagador. Sinto seus lábios roçarem de leve a pele extra sensível do meu pescoço, involuntariamente o inclino para o lado, abrindo um leque maior de possibilidades para a boca quente e macia de Alexander e sua exploração dolorosamente sensual.

Lambidas, mordidas e delicados beijos são distribuídos de maneira intercalada, impossível resistir! Laço seu pescoço com meus braços e escorrego

meus dedos para o mar revolto e loiro pelo qual sou apaixonada. Santo deus, como senti falta desse contato macio em meus dedos! Puxo delicadamente e sou recompensada com um gemido sufocado de Alexander, agarrado em meu pescoço onde a trilha de beijos, lambidas e mordidas continua. Alcançando minha orelha, ele enfia a ponta da sua língua, me causando um tremor violento. E a merda do telefone toca. Não consigo me mexer, Alexander não abandona meu pescoço e a última coisa que quero nesse instante é me soltar dele. Um surto de sobriedade me assola.

– Alexander...Preciso atender...

Ele não me responde, sem desfazer o contato dos seus lábios em minha pele, estica seu longo braço e pega o telefone, entregando-o a mim.

– Oi...

Atendo sem fôlego, tendo minha pele castigada pela feroz e exigente língua de Alexander.

– Rebecca, desculpe incomodar, mas você está precisando de mim?

– Não, Jeane. Por que?

Tento parecer natural, mas fica impossível com Alexander raspando sua barba incessantemente em toda a extensão do meu pescoço, até alcançar meu ombro.

– Posso sair para almoçar?

– Sim, claro que pode.

– Ok, estarei com o celular ligado, precisando é só me ligar.

– Obrigada, Jeane. Bom almoço.

Antes que eu consiga me despedir, Alexander arranca o telefone da minha mão e o coloca no gancho. Seus lábios perfeitos carregam um sorriso charmoso e ele me encara por baixo dos seus longos e invejáveis cílios. Ele agarra meus cabelos, na altura da minha nuca, gemo alto com o gesto e isso parece agradá-lo imensamente. Seu nariz se aprofunda em meus fios e consigo sentir sua respiração tépida por trás do lóbulo da minha orelha. Uma reação elétrica percorre todas as minhas terminações nervosas, alvoroçando minhas entranhas.

– Ah, Alexander...

Gemo alto seu nome e deito minha cabeça para trás enquanto seus ainda mais insolentes dedos deslizam pelos meus seios que enrijecem imediatamente por baixo do vestido com o toque quente e erótico. Sua boca devastadora alcança a minha, sua língua quente e ávida se acelera em meu interior. Me permito ser explorada por ele, sinto cheia de prazer e saudade, o seu gosto único, perfeito, sublime.

– Seu gosto é maravilhoso, Rebecca...

Alexander sussurra entre nossos lábios, voltando a me invadir com sua língua urgente. Ele não descansa, percorrer todos os espaços, é como se estivesse

fazendo o reconhecimento daquilo que é dele, o beijo é desmontador! Em um rápido movimento ele nos coloca de pé e desliza seu longo braço por toda a minha mesa, jogando absolutamente tudo que tinha sobre ela no chão, sem desgrudar a boca da minha. Por mais que ele busque disfarçar, consigo sentir a urgência que ele tem de mim em sua respiração entrecortada e no leve tremor do seu corpo musculoso.

Alexander me vira de costas, encaixando perfeitamente minhas curvas em seu corpo quente e firme. Sinto o leve roçar de seus lábios na pele do meu pescoço, enquanto meus mamilos são mantidos reféns de seus experientes dedos com uma firmeza delicada. Ele beija minha nuca, por cima dos meus cabelos e o toque languido e sensual dos seus dedos em meus seios se aprofunda. Agora ele os agarra, tomado-os quase dolorosamente em toda sua mão, apertando por entre os seus dedos. Cada micro pedaço da minha pele lateja, estou entorpecida e completamente entregue, não consigo pensar em mais nada!

– Você faz ideia do inferno que me fez passar essa última semana, Rebecca?

Alexander arfa ruidosamente, sua voz é rouca e assustadoramente seca enquanto ele geme e aperta com mais força meus já doloridos seios.

– Não consigo imaginar, sexo não é um problema para você, afinal o que não lhe faltam são opções.

– Você e essa sua boca atrevida! Conheço um jeito bem interessante de mantê-la ocupada.

– Estou dispensando os seus conhecimentos, Alexander...

Ouçõ aquele seu sorriso safado e sensual para cacete por trás do meu ouvido. Ele aperta com ainda mais força meus seios. Grito com o prazer que o contato me causou, inclinando minha cabeça para o lado, em busca dos seus olhos. Preciso entender o que está se passando pela sua perturbada cabeça. Ágil, ele não me permite entrar em seu mundo e velozmente cobre minha boca com a sua, chupando minha língua com uma enorme sofreguidão. Sua respiração começa a demonstrar que está perdendo seu forçado autocontrole. É como se uma injeção de adrenalina fosse aplicada diretamente em meu coração, me arrancando da letargia sentimental que se estabeleceu em mim esses últimos dias. Sim, por mais que ele não queira demonstrar, ainda mexo com sua estrutura. Um desejo violento me consome e arde por dentro das minhas veias, meus músculos doem na tentativa desenfreada de controlar os espasmos múltiplos que me consomem.

Erótico e quase obsceno, Alexander me puxa pelo quadril e se esfrega, duro e latejante contra a minha bunda, fazendo movimentos circulares, pressionando com força seu enorme membro escondido pelo tecido fino do alinhado terno negro de corte perfeito. Suas mãos se perdem por entre as minhas coxas, onde ele encontra minha calcinha por baixo do vestido, seus longos dedos massageiam

a renda fina e molhada e ouço seu gemido abafado em minha nuca, entregando o seu prazer com o toque. Meu ventre contrai com a sensação e me jogo em sua direção, colando meu traseiro em todo o seu poder, acompanhando com os quadris os movimentos de seus dedos bem lá embaixo, no meu ponto mais quente e sensível.

– Alexander... Por favor!

Ele se encaixa em meu pescoço e me morde. Solto um grito e me empurro ainda mais ao seu encontro. É impossível resistir ao efeito que Alexander me causa.

– O que você quer, Rebecca?

Ele se movimenta sensual para caralho, se esfregando de cima para baixo na minha bunda. Minha pele arde, mesmo com a barreira de sua calça e do meu vestido, o toque é devastador. Sua lasciva massagem por sobre a renda da calcinha aumenta, a velocidade triplica e a força com que ele me pressiona me enlouquece.

– Responda, Rebecca. O que você quer?

Alexander segura meu clitóris pela renda e aperta, a força é moderada, mas a dor é instigante. Lamento sôfrega o seu nome em uma agonia desesperadora e ele aperta ainda mais forte, o puxando ligeiramente.

– Você, Alexander... Eu quero você!

Com um sorriso quase diabólico nos olhos ele me segura pela cintura e aperta com uma força imoral meu inchado e sensível ponto efervescente, quando ele solta e o circula com seu experiente dedo, alcanço o ápice do meu prazer, gozando demoradamente, gritando seu nome, me perdendo na minha viagem particular de sensações intensas que apenas o mundo misterioso de Alexander consegue me proporcionar.

Ainda estou desmontada em meu orgasmo quando Alexander me vira de frente para ele, seus olhos estão ardendo de excitação quando me deita sobre a minha mesa. Com mãos fortes, ele me puxa pelas coxas em sua direção, o que faz meu vestido se levantar até quase a altura dos meus seios.

– Gozou gostoso, Rebecca?

Ele me encara, acho que com admiração e por algum tempo não faz e não fala absolutamente nada, apenas me olha fixamente, devorador, luxurioso, quase devasso. Seus dentes seguram de leve seu lábio inferior e a visão me enlouquece. Me contorço na madeira firme da mesa, buscando qualquer tipo de contato com Alexander.

– Responda. Gozou gostoso, Rebecca?

Ele se inclina e roça meus lábios com seus dedos compridos, perfeitos e tentadores, que invadem meu pescoço em movimentos lentos, bem ordenados e circulares. Ele fica ali, tempo o suficiente para me fazer contrair as entranhas

mais uma vez de vontade.

– Eu mandei você responder, Rebecca. Gozou gostoso?

– Gozei...

Respondo em um lamento fraco, mais uma vez alucinada pelo toque erótico ao qual Alexander está me submetendo.

– Boa garota.

Ele sorri vitorioso por ter sido obedecido, seguindo a trilha alucinógena pelos meus braços que ganham as mesmas leves massagens, apenas as pontas dos dedos. Eles quase não me tocam, mas a sensação é inebriante. Primeiro o direito, depois o esquerdo, as palmas das minhas mãos, os nós dos meus dedos. Puta merda! Alexander está me enlouquecendo.

Me contorço inteira quando ele volta a atenção para minha barriga, arqueio minhas costas, querendo ampliar e prolongar o contato, é simplesmente magnífico o que estou sentindo, todo o caminho percorrido por seus dedos parece estar se incinerando. Parecendo não ter pressa alguma, ele faz todo o trajeto inverso, parando demoradamente em uma carícia sexy e ao mesmo tempo gentil em meus lábios.

– Você tem uma boca gostosa, gosto de sentir ela em mim.

Gemo descontroladamente, me mexendo excitada e acho que também um pouco nervosa com tudo que está acontecendo. Seu olhar voluptuoso não desgruda um minuto de mim, seus lábios entreabertos demonstram o quanto minhas reações o afetam e o quanto tocar em meu corpo o excita e estimula.

– Abra a boca, Rebecca.

Ah, se ele soubesse o quanto sinto falta dessas suas ordens levianas e pervertidas.

Obedeço e ele enfia dois dedos entre os meus lábios, bem lentamente.

– Chupe.

Mais uma ordem, depois de sete dias sem ele, acho que consigo gozar apenas com o tom de voz controlador e dominante de Alexander. Início um leve vai e vem com meus lábios em seus dedos, deslizando minha língua por entre eles, mordendo de leve a ponta do seu indicador.

Alexander prende a respiração e me olha, sedento de prazer.

– Já chega.

Seu tom é seco, mas é com imenso carinho que ele retira seus dedos de perto dos meus lábios. Se separando um pouco do meu corpo, ele afasta minha calcinha para o lado e os enfia lá, na minha área mais perturbada e controlada por ele. Grito com a posse inesperada e profunda porém deliciosamente lenta, amorosa, branda e cadenciada. Ele fica ali, circulando delicadamente seus dedos dentro de mim, me olhando misterioso com um retorcido satisfeito nos lábios.

– Alexander....

– O que foi minha doce Rebecca?

– Por favor....

– Sempre apressada e deliciosamente insaciável, Srta. Hayes.

Começo a sentir os tão conhecidos indícios de que mais uma vez vou me entregar aos caminhos obscuros cheios de sacanagem e luxúria que Alexander me indica e conduz, quando ele para.

– Ainda não, anjo.

Ele retira bem devagar seus dedos e os leva até o seu nariz, onde cheira profundamente, fechando os olhos, se deliciando com a essência do meu prazer.

– Senti falta disso.

Ele rosna, baixinho, ainda de olhos fechados, mais para ele do que para mim. A visão é de puro deleite explícito. Ver Alexander me idolatrando dessa maneira é irresistível. Seus dedos agora recebem a atenção de sua poderosa e insaciável língua, ele sorve de maneira quase pornográfica seus dedos melados com o meu desejo. A cena me remete a outra dimensão, tento apertar uma coxa na outra para aliviar a pressão que se instala em meu sexo, mas o corpo de Alexander me impede. Reviro meu corpo e dou início a minha desfragmentação erótica quase em câmera lenta. Rapidamente Alexander abre o zíper da sua calça e me puxa em sua direção me penetrando de uma só vez, gozo aos gritos instantaneamente, agarrada nas bordas da mesa com força, me empurrando em direção a ele, palavras que nem sabia que existiam desprendem da minha garganta, não quero que essa sensação pare nunca mais.

– Vamos Rebecca, não pare...

A voz safada e cheia de tesão de Alexander eleva ainda mais o poder do meu orgasmo, que agora se multiplica e explode meteoricamente, com a potência de uma ogiva nuclear.

– Caralho, Rebecca!

Alexander grita meu nome, saboreando cada sílaba de forma imoral e estanca dentro de mim onde ele ejacula todo o seu prazer e excitação, de olhos fechados, tremulo e visivelmente saciado. Sua cabeça descansa em minha barriga, não resisto e enfio os dedos no apaixonante mar loiro, o puxando em minha direção.

Alexander, ainda ofegante me encara, puxo com mais força e soltando uma lamentação ele se deixa guiar por mim. Ofereço meu lábios, roçando de leve minha língua em sua boca, ele arqueja e aproveito para invadi-lo em um beijo lento, profundo, acetinado, um beijo que mostra toda a intensidade do meu amor por ele que surpreendentemente, não retribui e se mantém quase infértil, estagnado e indiferente. Assustada, o encaro e todos os meus medos se

materializam. O olhar de Alexander é gélido, mordaz, insensível e cáustico. Apoiando suas lindas mãos ao lado do meu extenuado corpo ele se ergue, fecha sua calça, seu paletó e enfia ambas as mãos nos bolsos.

– Pois bem, Srta. Hayes. Acho que meu horário acabou, não gostaria de atrasá-la para seus próximos compromissos.

Ele não pode estar fazendo isso, é humilhação demais. Desvio os olhos dele e não consigo achar forças para me levantar, apenas fecho minhas pernas em busca de alguma compostura enquanto deixo a enxurrada impetuosa de lágrimas queimar meus olhos.

– Espero que tenha conseguido assimilar tudo que eu falei, Srta. Hayes. Caso contrário, estarei disponível em meu número ou por e-mail para qualquer dúvida adicional.

– Eu odeio você Alexander...

Murmuro afogada em minhas lágrimas e em meio aos meus gigantescos soluços, que sacodem violentamente meu corpo, ainda jogado por sobre a mesa.

– Eu esperava que odiasse.

Seu tom de voz é cheio de um sarcasmo hostil e mesmo olhando em direção a janela, sei que ele tem aquele sorriso assombroso em seus lábios. Alexander Bennett é um total desconhecido para mim.

– Por favor, vá embora...

Consigo sussurrar em meio ao meu agora descontrolado pranto, forte e ruidoso.

– Era o que eu pretendia, Srta. Hayes. Mas antes gostaria de deixar claro que a minha intenção é de um acordo que seja benéfico para ambas as partes.

Sinto ele depositar alguma coisa ao meu lado, e apenas a leve proximidade de seus dedos com o meu corpo me causa espasmos que me comprimem o diafragma. Me encolho quase que em posição fetal por sobre a mesa sem condição alguma de me virar em sua direção. Só quero que Alexander vá embora e me deixe em paz com toda a minha degradação.

– Pense bem, Srta. Hayes. Caso resolva aceitar minha proposta, basta rasgar os papéis e esquecemos o assunto, caso não, peço que arrume as malas de Emily, que retornará ainda essa semana comigo para Nova Iorque.

Uma dor em sinuosa espiral crescente ameaça arrebentar meu peito e expurgar meu coração. Não sei a que tipo de acordo ele se refere, mas sei que não será satisfatório para ambos os lados, mas sim única e exclusivamente para ele.

– Saia daqui...

Minha voz não passa de uma lástima miserável, meu corpo dói, minha cabeça lateja e uma falta de ar sem antecedentes me consome.

– Aguardarei ansioso pelo seu contato, tenha uma excelente e produtiva tarde,

Srta. Hayes. Posso dizer que foi um imenso prazer revê-la.

Escuto seus passos fortes e decididos em direção a porta, rezando mentalmente para que Jeane ainda não tenha voltado do almoço.

O clique da maçaneta e sei que ele está enfim encerrando sua tortura psicológica ultrajante. Mas por que diabos a porta não se fecha? É bem o estilo cruel de Alexander como o último golpe de comiseração, ter largado a porta aberta propositalmente, para que me vejam na situação em que me encontro. Continuo aqui, agarrada em meus joelhos, sem conseguir forças para nada.

– Por que você está fazendo isso comigo, Alexander... Por que?

Pergunto baixinho para mim mesma, com a certeza de que ele já foi embora e para minha desoladora surpresa, a porta se fecha. Ele ainda estava aqui, observando a minha decadência, minha dor e meu sofrimento. Alexander Bennett é um monstro!

Me arrasto sem me tolerar da madeira dura e agora tão opositora que tritura meus músculos, me deixando dolorida dos pés a cabeça. Consigo com enorme dificuldade alcançar minha cadeira e, meio sem jeito, coloco minha calcinha no lugar e abaixo meu vestido antes de sentar.

Fixo meu olhar em duas caixas de veludo vermelho, provavelmente o tal acordo ao qual Alexander se referia. Estico meu braço e as alcanço com meus dedos trêmulos e pálidos. Meus olhos se perdem enevoados nas vibrantes caixas, minha alma se esgota no cálice ácido da amargura, todo o meu ser está sendo castigado, açoitado pelo sadismo feroz de Alexander.

Estou vivenciando uma provação penosa que faz meu coração sangrar de tanta dor. Pego minha bolsa do chão e encontro minha parceira salvadora, três borrifadas e o ar milagroso me reconforta os pulmões. Não quero abrir as caixas agora, não sei se estou preparada para mais uma ofensa moral e afetiva por parte do homem que acreditei que me amava. Bem lentamente, começo a catar tudo que foi jogado ao chão e tento ocupar minha cabeça com a arrumação exagerada da minha mesa. Assim que termino meu telefone toca. Me embebedando de coragem limpo a garganta e atendo, forçando uma voz normal e tranquila.

– Oi...

– Já voltei, Rebecca. Está precisando de alguma coisa?

Suspiro aliviada, pela primeira vez a voz estridente de Jeane é confortante e não me irrita.

– Obrigada, Jeane. Está tudo em ordem.

– Não quer que eu pegue nada para você comer?

– Estou sem fome, mas agradeço, me faça um favor Jeane, vou me concentrar em um processo, segure minhas ligações e anote os recados, não gostaria de ser interrompida.

– Claro, Rebecca. Se precisar de mim é só me chamar.

– Obrigada, querida.

Desligo e encaixo meu rosto entre as minhas tremulas mãos, olhando para a porra das caixas vermelhas, oprimida pelo medo latente de abri-las.

Como pude chegar a um nível tão baixo e incompreensível para mim mesma? Alexander se tornou uma anomalia sequiosa e sem coração, mas bem provavelmente já o fosse antes, eu que nunca me disponibilizei a enxergar, o pior dos cegos é aquele que decide simplesmente não ver! Uma sensação desagradável me aferroa dolorosamente, como milhões de alfinetadas profundas em minha carne. O bom disso tudo é que me encontro tão no fundo do poço que fica impossível piorar. Preciso me acalmar e pensar com clareza, deve haver uma saída. Sei que pesa contra mim o agravante de ter escondido a paternidade de Alexander por quase três anos, sem contar a intenção mais do que explícita de continuar a escondê-la, não fosse o evento ao acaso que acabou nos reaproximando, mas deve haver uma saída.

– Pense, Rebecca...Apenas pense!

Repito diversas vezes em voz alta, na esperança de conseguir encontrar uma possibilidade de reverter a situação.

Alexander está muitos passos à minha frente, sua experiência profissional e sua reputação edificada em cima de todos os massacres que ele foi capaz de promover nos tribunais, tornam a minha tarefa praticamente impossível. Mesmo que depois de tudo, eu tenha o ganho da causa, ainda sim, ele solicitou a guarda provisória de Emily até lá, e é óbvio que ela será concedida por qualquer juiz em cima da justificativa do tempo em que o pai foi privado da sua existência. Merda! Não sei o que fazer. " **Talvez você deva arrumar suas malas e as de Emys e fugir para o país de Oz** ", debocha meu a muito tempo esvanecido bom senso, mas no fundo não acho uma má ideia, tirando o fato de que, até lá Alexander nos encontraria.

Respiro fundo e me concentro mais uma vez nas malditas caixas vermelhas. Tomando coragem, abro a maior. Repousando singelamente dentro dela, está o colar que Alexander me deu de aniversário, passo meus dedos de leve por ele, lembrando os bons momentos que vivemos naquele dia. Como pode alguém fingir tão bem? O brilho poderoso do ouro debocha do meu estado de espírito. Tento assimilar o que o colar quer dizer e em que parte do tal acordo que Alexander me ofereceu ele se encaixa, quando um pânico adstringente me consome.

Sei exatamente o que tem na caixa menor! E lá está ele, ostentando todo o seu esplendor aristocrático. Diante da situação o diamante amarelo me parece vinte vezes maior, talvez para comprovar ainda mais o quanto me tornei pequena e

anódina perto de tamanho poder que Alexander emana por todos os poros do seu corpo e a dominação que é capaz de deter sobre mim. O seguro entre meu polegar e indicador, meus olhos se perdem na beleza estonteante da joia e meus pensamentos viajam para o dia em que foi colocada em meu dedo. Choro, choro e choro desesperadamente. Choro pelo que estou passando, pelo que passei e talvez também pelo que tenha deixado de passar.

Cruzo meus braços por sobre a mesa, como uma criança espera o horário de saída em uma escola primária e encosto minha testa. Brando ansiosa em busca de algum socorro, lamentando por algo que sei que não pode mais ser mudado, não existe mais conserto ou solução, Alexander declarou explicitamente minha sentença... Estou de pés e mãos atadas. Exaurida, gasta e consumida emocionalmente, adormeço ainda repleta de dúvidas, incertezas e medos recostada na desconfortável e agora agressiva madeira da mesa.

Tenho sonhos ruins, carregados de segredos, dor e um silêncio profundo. Um silêncio de morte que me oprime, me mastiga e machuca. Uma sensação desagradável de inquietação invade meu subconsciente, em meio a bruma encorpada e fria, já não sei se estou diante de um perigo real ou tão somente imaginário.

Alexander é um mistério, sempre foi. Ele é como uma coisa que não tem explicação, um enigma. Me sinto submergindo em algum ponto obscuro de uma doutrina religiosa que devo aceitar calada, sem discutir... Um dogma! Quero acordar mas não consigo, tento em vão correr para o lado onde existe uma pequena claridade que ofusca embaçada por entre as sombras, mas meus olhos se predem a cintilantes e poderosos olhos azuis. Cruéis, insensíveis e maldosos, inflamados com uma tirania impura e amorfa. Preciso de ajuda!

Sobressaltada, desperto repentinamente do meu pesadelo. O telefone!

– Oi...

Atendo ainda abalada.

– Rebecca, suas damas de honra chegaram, posso mandar entrar?

A voz esganiçada de Jeane me desperta tanto quanto a notícia de que vou precisar encara a sagaz Marjorie. Sem pensar muito, enfio o solitário no dedo e nesse momento é como se estivesse fechado frias algemas ao redor dos meus punhos e jogado a chave fora. Enfio a caixa vermelha dentro da bolsa de qualquer jeito e recupero meu fôlego.

– Sim, Jeane. Por favor.

Claro que Marjie é a primeira a entrar e seus olhos se agarram em mim inquisitórios e acho que meio assustadores também, logo atrás a espevitada Roselli, falando ao celular e por último a doce e querida Lucille.

– Minha nossa Rebecca, por acaso um trem andou passando por cima de você?

Marjie não fala, grita e minha cabeça e tímpanos vibram de maneira bem desagradável.

Dou um sorriso e me levanto, ajeitando o vestido e buscando uma presilha em minha bolsa, preciso conter meu cabelo urgentemente.

– Hum, parece que meu irmão não aguentou de saudades e já passou por aqui!

Roselli senta na ponta da minha mesa e segura a caixa vermelha onde está o colar. Merda, esqueci de esconder essa.

– Ah, então está explicada a cara de destruída da pessoa.

Marjie sorri e passa displicentemente uma lixa em sua poderosa garra de porcelana.

– Marjie, não seja indiscreta.

A reprovado em tom de brincadeira.

– Ok, não vou ser, afinal nenhuma de nós aqui deve mesmo fazer ideia de que você é noiva de uma maquina bem gostosa de sexo ambulante!

Não consigo conter um sorriso sarcástico.

– Marjorie, por favor! É meu irmão, não estou nem um pouco a fim de saber sobre as experiências sexuais dele e da minha cunhada!

Roselli vem em minha direção e me abraça muito apertado, sempre tão amável e receptiva, como dois irmãos podem ser tão diferentes?

– E aí, cunhada? Tudo bem?

– Tudo ótimo, Roselli. Bom ver você, estava com saudades!

– Também estava.

Ela para e me observa atentamente, seus olhos se estreitam e enfim ela abre um dos seus largos e encantadores sorrisos.

– Marjorie tem toda razão, meu irmão acabou com você dessa vez!

Ah, se ela soubesse o quanto ele acabou comigo, não estaria estourada na gargalhada farta que Marjie e Lucille acompanham em coro.

Me contorço de vontade de explodir em lágrimas e abrir o jogo com as três aqui mesmo. Não sei se vou conseguir passar por essa crucificação que será a prova do vestido fazendo cara de quem está muito feliz com a ocasião. Enfim, respiro fundo e engulo minha vontade.

Não sei mais ao certo do que Alexander é capaz, a única certeza que tenho é que ele está determinado a me fazer algum tipo de mal, ele quer me punir e todo e qualquer motivo, por menor que seja que eu venha a dar, só irá agravar ainda mais a minha já complicada situação.

– Vocês só falam besteira, vamos logo, não podemos nos atrasar.

Pego minha bolsa, as chaves do carro e meu celular e quando já estou alcançando a porta Lucille me interrompe.

– Ei garota, vai deixar seu presente aqui?

Ela segura a caixa vermelha com o colar.

– Já ia me esquecendo. Obrigada, Lucille.

– Esse é o problema da pessoa que vai se casar com um multimilionário sexy e gostoso, não lembra nem das joias que ganhou!

– Você é uma idiota, Marjie!

Sorrio para ela com carinho e ela me faz uma engraçada careta. Me sinto uma merda tendo que mentir para ela dessa forma tão escancarada.

– Isso não é um presente, meu colar havia arrebentado e Alexander mandou consertar para mim, vocês três são muito estressantes e desagradáveis, sabiam?

– Sim, sabíamos, agora vamos, vestidos, babados e frufus exagerados nos esperam!(...)

Table of Contents

<u>** 1 **</u>
<u>** 2 **</u>
<u>** 3 **</u>
<u>** 4 **</u>
<u>** 5 **</u>
<u>** 6 **</u>
<u>** 7 **</u>
<u>** 8 **</u>
<u>** 9 **</u>
<u>** 10 **</u>
<u>** 11 **</u>
<u>** 12 **</u>
<u>** 13 **</u>
<u>** 14 **</u>
<u>** 15 **</u>
<u>** 16 **</u>
<u>** 17 **</u>
<u>** 18 **</u>
<u>** 19 **</u>
<u>** 20 **</u>
<u>** 21 **</u>
<u>** 22 **</u>
<u>** 23 **</u>
<u>** 24 **</u>
<u>** 25 **</u>
<u>** 26 **</u>
<u>** 27 **</u>
<u>** 28 **</u>
<u>** 29 **</u>
<u>** 30 **</u>
<u>** 31 **</u>
<u>** 32 **</u>